



Anais do



SEPE

ISSN 2447-9357

*Seminário de Pesquisa, Pós-
Graduação, Ensino e Extensão*
v. 6, n. 1, 2020

09 a 11 de dezembro de 2020
***Unidade Universitária de
Anápolis – CSEH***

Anápolis - GO

**Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-
Graduação, Ensino e Extensão da
UnUCSEH
(SEPE/UnUCSEH)
2020
v. 6, n. 1, dez. 2020**

Ficha catalográfica

S471a	Seminário de Pesquisa, Pós-graduação, Ensino e Extensão (2020 : Anápolis,GO) Anais [recurso eletrônico] / Seminário de Pesquisa, Pós-graduação, Ensino e Extensão : dilemas, desafios e tendências em tempos de pandemia : crise econômica brasileira, 09 a 11 de dezembro 2020.- v.6, n.1 Modo de acesso: http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe ISSN : 2447-9357 1.Educação superior – Pesquisa - Eventos. 2.Universidade pública – Pandemia - Eventos . 3. Universidade pública – Economia brasileira - Eventos. 4. Seminários – Anais – UEG/UnUCSEH. I.Universidade Estadual de Goiás. Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas. II.Título. CDU: 378:001.8(817.3)(042.3)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus Fernandes
Bibliotecária/UEG/CCSEH
CRB1/2385

Esta publicação é em formato de e-Book. A exatidão das referências, a revisão gramatical e as ideias expressas e/ou defendidas nos textos são de inteira responsabilidade dos autores.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas
Av. JK, 146 – Bairro Jundiáí – 75.110-390 – Anápolis-GO
www.ccseh.ueg.br / Fone: (62) 3328-1128/1129

2020
Publicado no Brasil

**ANAIS DO SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E
EXTENSÃO (SEPE)**

VI edição

**DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE
ECONÔMICA BRASILEIRA**

RESUMOS EXPANDIDOS &
TRABALHOS COMPLETOS

Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas

ISSN 2447-9357

Volume VI, n. 1, 2020



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ELISABETE TOMOMI KOWATA

(Organizadora)

Anais do Seminário de Pesquisa, Pós- Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (SEPE/UnUCSEH)

v. 6, n. 1, dez. 2020

2020

ANÁPOLIS, GO

2020

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas
Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 6, n. 1, 2020



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS

EWERTON DE FREITAS IGNÁCIO

Coordenador da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu
Júnior

LUIZA PEREIRA MONTEIRO

Assessora Pedagógica

COORDENAÇÕES STRICTO SENSU

JOÃO ROBERTO RESENDE FERREIRA

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e
Tecnologias (PPG-IELT)

POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado
(TECCER);



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

COORDENAÇÕES SETORIAIS DOS CURSOS

ANA EMÍLIA SOARES RIBEIRO

Curso de Administração

RODRIGO ELIAS RESENDE

Curso de Ciências Contábeis

ANTÔNIO JORGE DE OLIVEIRA

Curso de Ciências Econômicas

LOÇANDRA BORGES DE MORAES

Curso de Geografia

JULIA BUENO DE MORAIS SILVA

Curso de História

FRANCISCO EDILSON DE SOUZA

Curso de Letras

VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO

Curso de Pedagogia



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

COORDENAÇÃO TECNOLÓGICA

ELISABETE TOMOMI KOWATA

Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica

SIMONE DE LAET SEGANTINE

Núcleo de Inovação Tecnológica

JOSÉ ANTÔNIO NUNES DE MORAIS

Núcleo de Inovação Tecnológica



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

COMISSÃO ORGANIZADORA

O SEPE 2020 é organizado por uma comissão composta pelas Coordenações Setoriais de Cursos, Assessoria Pedagógica, Núcleo de Inovação Tecnológica, Professores representantes dos coletivos de cursos e a Coordenação da Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas:

COORDENAÇÃO GERAL:

- LUIZA PEREIRA MONTEIRO – Assessora Pedagógica
- ANTÔNIO JORGE DE OLIVEIRA – Coordenador Setorial do Curso de Economia
- VIRGINIA MARIA PEREIRA MELO – Coordenadora Setorial do Curso de Pedagogia

SECRETARIA GERAL DO EVENTO:

- FRANCISCO EDILSON DE SOUZA – Coordenador Setorial do Curso de Letras
- LOÇANDRA BORGES DE MORAES – Coordenadora Setorial do Curso de Geografia.

COORDENAÇÃO TECNOLÓGICA:

- ELISABETE TOMOMI KOWATA – Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica
- ROBERTO BITTAR – Professor do Curso de Administração
- SIMONE DE LAET SEGANTINE – Núcleo de Inovação Tecnológica.
- JOSÉ ANTÔNIO NUNES DE MORAES – Núcleo de Inovação Tecnológica

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA:

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas
Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 6, n. 1, 2020



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- SIMONE DE LAET SEGANTINE – Núcleo de Inovação Tecnológica
- LUIZA PEREIRA – Assessora Pedagógica.
- ANTÔNIO JORGE DE OLIVEIRA – Coordenador Setorial do Curso de Economia
- VIRGINIA MARIA PEREIRA MELO – Coordenadora Setorial do Curso de Pedagogia
- JULIA BUENO DE MORAIS SILVA – Coordenadora Setorial do Curso de História
- RODRIGO ELIAS RESENDE – Coordenador Setorial do Curso de Ciências Contábeis

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO:

- Coordenador de Unidade
- Coordenadores Setoriais de Cursos
- Assessoria Pedagógica
- Núcleo de Inovação Tecnológica
- Docentes
- Discentes.

COMISSÃO ORGANIZADORA ADJUNTA

Considerando a abrangência e o volume das atividades do SEPE, além da comissão organizadora, ele é organizado por uma **Comissão Organizadora Adjunta**, composta pelos demais membros grupo gestor, professores e alunos indicados:

- Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT); ARIOVALDO LOPES PEREIRA
- Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER); POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO
- Coordenador do Curso de Especialização Lato Sensu em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais; ANTONIO JORGE DE OLIVEIRA

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas
Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 6, n. 1, 2020



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- Coordenadora do Curso de Especialização Lato Sensu em Linguagens e Educação Escolar; VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO
- Coordenação de Especialização Lato Sensu em Educação Ambiental: perspectivas interdisciplinares e tecnológicas; JANES SOCORRO DA LUZ

COMISSÕES ORGANIZADORAS ESPECÍFICAS POR CURSOS

Ratificando o formato colegiado e plural adotado pelo SEPE, a Organização é composta ainda por várias Comissões Organizadoras Específicas de Cursos de Graduação indicada pelo colegiados, composta por:

- Curso de Administração – ANA EMÍLIA SOARES RIBEIRO
- Curso de Ciências Contábeis – RODRIGO ELIAS RESENDE
- Curso de Ciências Econômicas – ANTÔNIO JORGE DE OLIVEIRA
- Curso de Geografia – LOÇANDRA BORGES DE MORAES
- Curso de História – JULIA BUENO DE MORAIS SILVA
- Curso de Letras – FRANCISCO EDILSON DE SOUZA
- Curso de Pedagogia – VIRGINIA MARIA PEREIRA MELO



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

COMISSÃO CIENTÍFICA

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA

EIXO1 - LITERATURA, HISTÓRIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS:

EUNICE DE OLIVEIRA RIOS – Geografia

FRANCISCO EDILSON DE SOUZA – Letras

LUIZA PEREIRA MONTEIRO – Pedagogia

MARIA IDELMA VIEIRA D' ABADIA – Geografia

MARIA DE LURDES NAZÁRIO – Letras

ARIOVALDO LOPES – Letras

BARBARA SABOTA – Letras

SANDRA RODART – História

SOSTENES LIMA – Letras

MARIA EUGÊNIA CURADO – Letras

MARCO MACHADO ROSA – Letras

EIXO 2 - EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA:

ARLETE MENDES DA SILVA – Geografia

ELIANE GONÇALVES COSTA ANDERI – Pedagogia

ELSON MARCOLINO SILVA – Pedagogia

GED GUIMARAES – Pedagogia

JOÃO ROBERTO FERREIRA – Pedagogia

RENATO RIBEIRO LEITE – Pedagogia

VERALÚCIA PNHEIRO – Pedagogia



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

VIRGINIA MARIA PEREIRA MELO – Pedagogia

NELSON ABREU JUNIOR – Pedagogia

IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO – Pedagogia

LÁZARO MOREIRA DE MAGALHÃES – Pedagogia

MARCOS AUGUSTO MARQUES ATAIDES – Geografia

ADRIANA VILELA – Pedagogia

ARIOVALDO LOPES – Letras

NILMA AMARAL – Pedagogia

NADIA VAZ – Pedagogia

SIMÔNIA PERES DA SILVA – Pedagogia

EIXO 3 - POLÍTICA, POLITICAS PÚBLICAS, ESTADO E CONFLITOS:

JULIA BUENO DE MORAIS SILVA – História

JOSE SANTANA DA SILVA – História

ADEMIR LUZ – História

FERNANDO LOBO – História

ROBSON PEREIRA – História

ROSELI MARTINS TRISTÃO – História

SANDRA ELAINE AIRES DE ABREU – História

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA – História

ELIEZER OLIVEIRA – História

LEICY FRANCISCA – História

MARIO FERRARO – História

PEDRO SAHIUM – História

RENATA CRISTINA – História

EIXO 4 - TERRITORIALIDADE, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS URBANAS E RURAIS:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

BERNARDO CRISTÓVÃO COLOMBO DA CUNHA. Geografia

JUVAIR FERNANDES DE FREITAS – Geografia

KESIA RODRIGUES DOS SANTOS – Geografia

LOÇANDRA BORGES DE MORAES – Geografia

JOANA D'ARC BARDELA CASTRO – C. Econômicas

POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO – História

MARIO FERRARO – História

MARY ANNE VIEIRA DA SILVA – Geografia

EIXO 5 - SOCIEDADE, ECONOMIA E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS:

ANA EMÍLIA SOARES RIBEIRO – Administração

ANTÔNIO JORGE DE OLIVEIRA – C. Econômicas

RODRIGO ELIAS RESENDE – C. Contábeis

GLAUBER XAVIER – Economia

JANES SOCORRO DA LUZ – Geografia

MARCELO MELLO – Geografia

ROBERTO BITTAR. Administração

RODRIGO ELIAS – Ciências Contábeis

NASSER DAHER – Administração

ELISEU MACHADO JR. – Administração

CÉLIO DE SOUZA RAMOS – C. Contábeis

ANGELITA MENDES MOREIRA RAMOS – C. Contábeis

UBIRAJARA GUSMÃO SOBRINHO – C. Contábeis

ADRIANA BANDEIRA – C. Contábeis



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

MONITORES

Geografia

Edjane Rodrigues Nunes

Matheus Felisbino Pereira da Silva.

Thiago Dias Oliveira

Letras

Erick Samuel Silva Thomas

Larissa Landim de Carvalho

Pedagogia

Ana Paula de Oliveira Lima

Erika Cristina de Araújo Silva

Giovanna Silva de Jesus

Isabella Luiza Fernandes

Isabel Victória Lima de Oliveira

Keilla Karinna Gomes Filgueira

Nayara Lorraine Rodrigues Godoi



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

APRESENTAÇÃO CULTURAL

1. Wilker Ramos Soares
2. Letícia Gottardi
3. Ana Carolina Fernandes Vieira
4. Aiane Kelly Ferreira Santiago Torres
5. Hygor Garcia Vinhal
6. Lucinete Rodrigues dos Santos Duarte
7. Sara Luzia Adriani
8. Keilla Karinna Gomes Filgueira
9. Ana Paula de Oliveira Lima
10. Renan Fernandes de Souza
11. Natiele Lorraine da Silva
12. Anísio Júnior Roriz Neto
13. Vanessa da Silva Bomfim
14. Ariadiny Stefany Gomes de Oliveira



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

CRONOGRAMA		
GERAL	Local	Atividades
Data / horário		
DEZEMBRO	UCSEH	REALIZAÇÃO DO SEPE 2020
9/12 (Matutino)	Videoconferência TV UEG – transmissão ao vivo	Das 8h30 – 9h00 - Apresentação cultural; Apresentação dos (In)confidentes (9min35s) Link: https://youtu.be/VlyZky-8vGc Das 9h00 às 10h20: Conferência: DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA Palestrante: Prof. Dr. Marcos Bittar Hadad/Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp - SP Mediador: prof. Dr. José Santana da Silva Link: https://youtu.be/130-dcSUS9Y
9/12 (Noturno)	TV UEG – transmissão ao vivo	Apresentação cultural 19h00 -19h30; Das 19h:30 às 21h30 - Conferência: DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA Palestrante: Dr. David Maciel/UFG Mediador: Glauber Lopes Xavier Link: https://youtu.be/57S8ThQGQig
10/12	Google meet.	Das 8h00 as 10h00 - Apresentações orais e minicursos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

(Matutino)		
10/12 (Vespertino)	Google meet.	Das 14h00 às 16h00 – SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPq – PPG-IELT e TECCER Atividade do TECCER no SEPE 2020 Dia 10/12/2020 Site: https://meet.google.com/hgd-zttv-ghq Horário: 13:30h 1. Cerrado, Ambiente e Cultura. GP: “Cerrado, Ambiente e Culturas”. Líder: Poliene Soares dos Santos Bicalho (de 20 a 30 min) 2. GP Gestão do Território e Desenvolvimento Urbano-GTDU. Coord. Janes Socorro da Luz (de 20 a 30 min) ; 3. GP Territórios e Energia das Mulheres. Coord. Roseli M. Tristão Maciel e Isadora de Paula Vieira Alencar (de 20 a 30 min) ; 4. Monumentos Macabros no Cerrado. GP: SABERES, EXPRESSÕES CULTURAIS E ESTÉTICAS NO CERRADO-Líder: Eliézer Cardoso de Oliveira (de 20 a 30 min).
10/12 (Noturno)	Google meet.	Das 19h00 às 21h30 – Apresentações orais e minicursos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

11/12 (Matutino)	TV UEG – transmissão ao vivo	Das 9h00 as 11h00: Mesa Redonda: DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA – ENSINO REMOTO Palestrantes: Prof ^ª . Dr ^ª . Marcia Torres Pereira UFG/Cepae; Prof ^ª Ms. Virginia Maria Pereira Melo UEG/UCSEH; Prof ^ª . Dr ^ª . Maria de Lurdes Nazário UEG/ UCSEH Yuri Vicente da Silva UEG/ graduando do curso de Geografia; Mediadora: Prof ^ª . Dr ^ª . Luiza Pereira Monteiro Link: https://youtu.be/V2x63Scuw6U
11/12 (Noturno)	TV UEG – transmissão ao vivo	Das 19h30 às 21h30 – Mesa Redonda: DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA Palestrantes: Prof. Dr. Ricardo Limongi França Coelho/UFG; Prof ^º . Dr. Eliseu Vieira Machado Junior UEG/UCSEH; Sr. Rafael Dantas / Empresário; Joab Augusto Ribeiro Teixeira UEG/UCSEH, Graduando de Economia. Mediador: Prof ^º . Dr. Eliseu Vieira Machado Junior UEG/UCSEH. Link: https://youtu.be/hZvGO8k_8_g



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SUMÁRIO

Apresentação	32

EIXO 1 – LITERATURA, HISTÓRIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS

1.	Experiência criativa de releitura do romance entre Aurélia e Fernando, adaptação da obra Senhora de José de Alencar <i>Beatriz de Freitas Ribeiro Silva</i> <i>Luiza Pereira Manso</i>	35
2.	O plantio do eucalipto para o combate das febres intermitentes na segunda metade do século XIX <i>Igor Bandeira da Silva</i> <i>Mario Roberto Ferraro</i>	42
3.	As pinturas corporais e a escarificação entre os Índios Trumai <i>Isabel Cristina Medeiros Borges</i> <i>Poliene Soares dos Santos Bicalho</i>	48
4.	Discursos sacros e profanos contidos na folia da roça de Cabeceiras–GO: desafios da pandemia <i>Juliana Eva Eronides Xavier</i>	56



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

5. A comensalidade na festa do divino em Pirenópolis Goiás: breves
considerações 63
Kethley Magalhaes Coelho Naves
6. Breve análise sobre a comensalidade na Festa do Divino em Pirenópolis
Goiás 70
Pedro Alcantara Cavalcante Neto
Maria Idelma Vieira D Abadia
7. Ovelha Rosa de Dona Rosa - Ser diferente é normal 75
Yasmim Costa Barbosa
Kelly Silei Rodrigues de Almeida
Simonia Peres da Silva
8. Cosmovisão Cristã no Imaginário de Nárnia: O leão, A feiticeira e o guarda-
roupa 86
Yuri Vieira Rezende
Debora Cristina Santos e Silva

EIXO 2 - EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA

9. Desafios e perspectivas da educação superior em tempos de pandemia 119
Adriana Rocha Vilela Arantes
Ivana Alves Monnerat de Azevedo
10. Autoavaliação do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR – 126
UEG: constituição da cultura institucional avaliativa



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Aline Almeida

Yara Fonseca de Oliveira e Silva

11. Formação inicial e continuada (remota) de professores: uma experiência a partir da implementação de um projeto na Plataforma Educa Planner 132

Ana Flávia Soares Silva Tolentino

Ediléia Alves Mendes Souza

Francely Aparecida dos Santos

Nathany Gonçalves Santos

12. Reflexões sobre a vontade geral e o método natural de Jean-Jacques Rousseau em tempos de pandemia 139

Cristtofer Rodrigues Silveira

Ged Guimarães

13. Docência e resistência: a representatividade de professores/as LGBTQIA+ como enfrentamento ao discurso cis-heteronormativo 146

Daniel dos Santos Barbosa

14. Cadernos Negros: Casos de Racismo e Discriminação em Instituições de Ensino 153

Edergenio Severino Vieira

Helvio Frank de Oliveira

15. Análise de discursos de docentes da educação básica: diálogos e reflexões em contextos de pandemia no ensino de Língua Portuguesa 159

Erick Samuel Silva Thomas

Silvair Felix dos Santos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

16.	Ensino remoto e os impactos causados no desenvolvimento das crianças da educação infantil <i>Eryka Miranda dos Santos</i> <i>Adriana Rocha Vilela Arantes</i>	172
17.	A qualidade da Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental <i>Franciele Virginia da Silva Carvalho</i> <i>Marlene Barbosa de Freitas Reis</i>	176
18.	Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil <i>Jeniffer Milena Sátiro Assunção</i> <i>Nilma Fernandes do Amaral Santos</i>	179
19.	Estágio supervisionado na educação infantil: uma leitura dos resumos elaborados por estagiárias (os) do curso de pedagogia (2011-2016) <i>Raquel Avila e Silva</i> <i>Nilma Fernandes do Amaral Santos</i>	200
20.	O Ensino-Aprendizagem de Música e o Rendimento Escolar <i>Joab Augusto Ribeiro Teixeira</i>	209
21.	Pesquisa narrativa: experiências de professores com a educação inclusiva <i>Juliana Cândido Queros</i> <i>Marlene Barbosa de Freitas Reis</i>	220



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

22. Ressignificações no processo de formação de professores/as de línguas em tempos de pandemia 231
Karyelly Guimarães Moreira
Barbra do Rosario Sabota Silva
23. Breve Histórico Sobre as Políticas Públicas para a Educação Especial no Brasil 238
Larissa Caetano Lopes
Elson Marcolino da Silva
24. Estágio Supervisionado em História: Análise do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista 250
Maria Eduarda Oliveira
Eduarda Camargo Rocha
Hagata Samara de Oliveira Alencar
Roseli Martins Tristao Maciel
25. Impactos do ensino remoto no Curso de Geografia da Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás (UEG-UNU CSEH) 265
Mateus Abreu Bento dos Santos
Marília Alves Ferreira
Loçandra Borges de Moraes
26. Estágio remoto: a experiência da realização de uma proposta alternativa para o Estágio Curricular Supervisionado 280
Natália Ferreira Machado
Kesia Rodrigues dos Santos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

27. Algumas Considerações sobre o Lúdico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 285
Natália Ferreira Machado
Kesia Rodrigues dos Santos
28. (Des)Caminhos do estágio supervisionado do curso de pedagogia UEG- UnUCSEH: um olhar para os trabalhos elaborados por estagiários(as) 296
Nilma Fernandes do Amaral Santos
29. Uma experiência de educação linguística crítica com a promoção de leitura e análise do livro paradidático “Vento forte de sul e norte”, de Manuel Filho 308
Paulo Almeida de Oliveira Júnior
Helvio Frank de Oliveira
30. Uma experiência de aulas remotas: narrativas de professor e aluno a respeito da experiência com a EaD 315
Paulo César Nascimento
31. Ressignificando o Ensino de Língua Portuguesa e a Relação Docente, Discentes Indígenas e Não Indígenas nas Escolas Públicas Urbanas: Uma Proposta de Formação Continuada 330
Pricila Cabral Coelho Moraes
Viviane Pires Viana Silvestre
32. Os benefícios da microcorrente no tratamento de afecções cutâneas 338
Sávia Marcella Ribeiro Rocha de Paula



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Amanda Carolina de Oliveira Silva

33. Leitura multimodal e letramentos em contextos de educação linguística crítica 350
em inglês: um panorama das pesquisas acadêmicas defendidas no Brasil entre
2009 e 2019

Vânia Alves Ferreira Soares

Barbra do Rosario Sabota Silva

34. A formação do hiperleitor no contexto da cibercultura: letramento poético 364
digital

Waleska Cristina Moreira Morais Inomata

Debora Cristina Santos e Silva

35. A Covid-19 e o ensino remoto no curso de Geografia da UnUCSEH/ UEG em 373
Anápolis: uma análise a partir da percepção dos discentes no primeiro
semestre de 2020

Yuri Vicente da Silva

Matheus Pires Barreto Souza

Flávia Maria de Assis Paula

EIXO 3 - POLÍTICA, POLITICAS PÚBLICAS, ESTADO E CONFLITOS

36. Políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da agroindústria no 389
território rural estrada de ferro (TREF): as ações do governo estadual entre
2000 e 2015

Hellen Costa Rodrigues



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Jenifer Lacerda da Nóbrega Gomes

Mario Cesar Gomes de Castro

37. A Perspectiva profissional do/a assistente social no processo de adoção 400
Karoline Silva Paiva
Luzilene de Almeida Martiniano
38. Políticas Educacionais: Concepções, propostas e projetos pedagógicos em 407
desenvolvimento no município de Arraial do Cabo/RJ
Sandy Gomes Pereira
Ediléia Alves Mendes Souza
Francely Aparecida dos Santos
39. Políticas públicas voltadas para a assistência à saúde pública odontológica 414
Sérgio Spezzia
40. Análise do setor de recebimento de mercadorias de uma indústria de 424
cosméticos
Wender Nunes da Silva Otto
Eder Luz Xavier dos Santos
41. Análise econométrica da pobreza em seu aspecto multidimensional nas cinco 438
mesorregiões do estado de Goiás
Amanda Barbosa Rêgo
Elianne Rodrigues Costa
Luiz Batista Alves



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EIXO 4 - TERRITORIALIDADE, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS URBANAS E RURAIS

42. A Influência da educação rural para o desenvolvimento econômico na agricultura familiar na região do Ribeirão das Caldas no município de Leopoldo de Bulhões 455
Pollyana Cristina Garcia de Oliveira
Luiz Batista Alves
43. Cotidianos culturais em trânsito: uma análise do processo de (re)territorialização dos jovens migrantes universitários em Anápolis-GO 473
Rafael Ribeiro dos Santos
44. As doenças tropicais na expedição científica Roosevelt-Rondon 483
Samuel Pereira da Hora
Robson Mendonca Pereira
45. O agronegócio na economia brasileira: impactos ambientais e desenvolvimento sustentável 502
Thais Costa Affonso
Sarah Lorena Santos Silva
Giovanna Gonzaga Viana
46. Insetos broqueadores e fogo como agentes comprometedores de sementes de carvoeiro (Tachigali vulgaris) 512
Vitor de Oliveira Santiago
Flávio Gonçalves de Jesus
Marcio da Silva Araújo



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

47. Aquisição da propriedade por acessão: uma leitura ambiental crítica dos institutos do álveo abandonado e da avulsão 518
Bernardo Cristóvão Colombo da Cunha
48. Implicações dos impactos socioeconômicos da unidade de conservação parque nacional da Chapada dos Veadeiros sobre as comunidades Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma 528
Ailson da Silva Fernandes
Joana D'Arc Bardella Castro
49. RPPNs e seu impacto econômico na economia de Colinas do Sul 542
Alexandre Marques e Sousa
Joana D'Arc Bardella Castro
50. Características químicas e densidade básica da madeira juvenil e adulta de Hevea brasiliensis (Willd. ExA.Juss.) Müll.Arg. aos 26 anos 555
Frederico Severino Barboza
Ademilson Coneglian
Andreza P. de Brito
Fernando T. da Silva
Vagner S. do Vale
Carlos R. Sette Junior
Elias T. D. Severo
51. Insetos e fogo como agentes comprometedores de sementes de vinhático (Plathymenia reticulata) 567
Gustavo Matos Coelho



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Flávio Gonçalves de Jesus

Márcio da Silva Araújo

52. Unidades de Conservação e Reservas Particulares de Patrimônio Natural: o 573
Caso do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Joab Augusto Ribeiro Teixeira

Joana D'Arc Bardella Castro

EIXO 5 - SOCIEDADE, ECONOMIA E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

53. O Sistema carcerário e a violência contra a mulher 587
Alessandra Maria Carvalho de Moraes

Veralucia Pinheiro

54. Análise SWOT em empreendimentos rurais de médio porte 595
Camilla da Silva Almeida

Eder Luz Xavier dos Santos

55. Teoria das Expectativas: associação entre remuneração, motivação e 610
produtividade

Chrysthyán Kelly Divina Alves

56. Recorte dos processos de recebimento e armazenagem de mercadorias em um 627
operador logístico

Rafael de Jesus Vital

Eder Luz Xavier dos Santos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

57. Análise do setor de recebimento de mercadorias de uma indústria de cosméticos 641
Wender da Silva Otto
Eder Luz Xavier dos Santos
58. Formação Econômica de Goiás: um breve resumo histórico-econômico 655
Isadora de Paula Vieira Alencar
Talles Santos Faria Silva
Divina Aparecida Leonel Lunas
59. A instabilidade das relações exteriores na política brasileira atual e os seus possíveis efeitos sobre a economia 669
Marcelino de Carvalho Santana
José Augusto da Silva Ribeiro
60. Implicações dos impactos socioeconômicos da unidade de conservação Parque Nacional Da Chapada dos veadeiros sobre as comunidades Teresina de Goiás e São João D'Aliança 683
Paula Renata Lourenço dos Santos
Joana D'Arc Bardella Castro
61. As relações comerciais entre os Estados Unidos e a América Latina 692
Pedro Augusto Souto Silva
Glauber Lopes Xavier
62. Sistema nacional de inovação: abordagem teórica e algumas reflexões sobre o caso brasileiro 721
Rafaela Carolina Lopes



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

63. Projeto de pesquisa: As relações comerciais entre a China e a América Latina 735
Wender Vaz Duarte
Glauber Lopes Xavier



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

APRESENTAÇÃO

Nos dias 09 a 11 de dezembro de 2020, Unidade Universitária de CSEH realiza o VI SEPE - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão, cuja importância para a comunidade acadêmica pode ser vista pelo número de resumos e artigos publicados nos **Anais do SEPE** e no número de apresentações realizadas nas edições anteriores. O SEPE, nos moldes atuais, é fruto de um trabalho que vem se desenvolvendo desde 2005, inicialmente como Jornada de Iniciação Científica, e se configura como uma prática consolidada desta Unidade Universitária, na medida em que vem sendo realizado sem interrupções e como fruto da incorporação de eventos realizados pelos cursos de graduação presentes no Campus. Essa evolução metodológica do SEPE trouxe ainda mais relevância para a socialização das pesquisas, das ações de extensão e das atividades de ensino que são desenvolvidas no Campus.

A história do SEPE pode ser assim resumida:

- Início em 2005, com a jornada de iniciação científica, com a união, em 2006, do Seminário de Pesquisa de Professores e, em 2014, já com dois mestrados sediados no Campus (**PPG-IELT** e **TECCER**), passando a contar com a participação das pós-graduações *stricto* e *lato sensu*, juntamente com a extensão.
- Ampliação, em 2015, com a inclusão de apresentação de trabalhos (a) de conclusão de curso, (b) dos egressos do CCSEH-UEG, (c) dos discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (**PIBID**).
- Incorporação, em 2016, dos seguintes eventos: (a) as semanas dos cursos de graduação, tanto das licenciaturas (**Geografia, História, Letras e Pedagogia**) quanto dos bacharelados (**Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas**) e (b) o Seminário de Pesquisa do **Programa de Pós-Graduação**



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (SEMIPE/PPG-IELT).

- Inclusão, em 2017, do Seminário do **Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER)** e do Seminário dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Sem dúvida, a integração de todas as essas ações do Campus CSEH fez do **SEPE CSEH 2017** um dos maiores eventos da UEG até então.

O histórico deste evento evidencia que o atual SEPE 2020 se configura como uma prática consolidada desta Unidade, embora estejamos em contexto de isolamento social em função da pandemia mundial pela contaminação do Covid-19.

Comissão Organizadora.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EIXO 1 – LITERATURA, HISTÓRIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EXPERIÊNCIA CRIATIVA DE RELEITURA DO ROMANCE ENTRE AURÉLIA E FERNANDO, ADAPTAÇÃO DA OBRA SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR

Beatriz de Freitas Ribeiro Silva

Luiza Pereira Monteiro

Palavras-chave: Arte. Educação. Vídeo-animação. Literatura.

Introdução

Este texto objetivo relatar experiência de produção de um vídeo que foi realizado a partir de um fragmento da obra Senhora de José de Alencar. Fragmento que trata do romance entre Aurélia e Fernando, personagens adaptados para vídeo em forma de animação. A elaboração do vídeo surge como atividade criativa e avaliativa no contexto da disciplina Arte e Educação do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) / UCSEH, no primeiro semestre letivo de 2020.

Os discentes do primeiro período do curso de pedagogia produziram ao todo cerca de onze vídeos sobre temas variados, utilizando na grande maioria imagens de arquivos, entrevista via remota, gravações realizadas pelos personagens dos vídeos, narrações e animações. Estratégias que possibilitaram a realização do trabalho acadêmico em contexto de pandemia pelo Covid-19.

À produção dos vídeos antecedeu estudos teóricos sobre o cinema e sua história, captação de imagens com pequenas mídias e fundamentos teóricos e históricos da montagem. Após breve estudo sobre roteiro de documentário e ficção, realizamos o planejamento do vídeo contendo todas as etapas de elaboração, desde a pesquisa e estudos acerca da temática até a montagem e a finalização.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A opção em realizar o vídeo com a adaptação de um fragmento da obra *Senhora*, de José de Alencar em desenho animado, foi em função da imaginação criativa e do gosto pela importante literatura de José de Alencar. Os personagens do romance *Senhora* foram desenhados e animados e ao mesmo tempo narrados, com o objetivo foi criar, representar e expressar a obra literária em arte visual em movimento.

Desenvolvimento

Nos períodos escolares tivemos a oportunidade de estudar a educação artística nos primeiros e últimos anos de ensino fundamental e médio. Temos hoje a leve impressão de que apesar de divertidas, naquelas aulas não fazíamos mais do que desenhar, recortar, copiar, colar e pintar, assim o ensino de arte quando incluído inicialmente no currículo escolar trazia-nos atividades e conteúdos com pouca significação. Seguiu um padrão, e nesse sentido, a professora definia o que seria estudado e propunha-nos atividades bem fechadas, e assim as aulas seguiam sem muita imaginação e criatividade. As aulas seguiam.

A arte antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 não abrangia a vida concreta. Porém, hoje o cenário é outro sabemos que a arte é fundamental para a formação sociocultural do sujeito, a arte educa, torna o homem cidadão no sentido pleno, que pensa racionalmente, mas também sabe sentir. O caminho a ser percorrido na pesquisa para que seja possível uma construção discursiva e imagética sobre arte-educação na sala de aula parte do pressuposto que a arte é fundamental para a formação humana, é essencial que ela seja levada para a escola. Como explicita Maria F. de Rezende e Fusari no livro *Arte na Educação Escolar*.

Esses conhecimentos precisam ser metodicamente apreendidos pelos alunos, para que lhes sirvam de base em suas práticas sociais como cidadãos, do mundo - e não só da região onde moram. (REZENDE e FUSARI, 2009, p. 68).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Infere-se, portanto, que é necessária e urgente uma adequada formação acadêmica do docente. Nesse sentido, a arte incluída no desenvolvimento acadêmica do professor, potencializar sua ação na sala de aula.

Objeto de trabalho é a obra literária *Senhora*, de José de Alencar, publicada em 1875. O romance trata sobre os costumes da época e é narrado em terceira pessoa, por um narrador observador, se passa numa época em que ganância por posição social e casamentos por interesse eram mais importantes que o amor. Trata do racionalismo e de temáticas brasileiras, e foi elaborada na corte no Rio de Janeiro durante o segundo reinado. O livro é dividido em quatro partes que são *Preço*, em que conta o enredo atual, e a segunda parte *Quitação* que fala do passado de Aurélia, a terceira parte *Posse* descreve a rotina de Aurélia e Fernando enquanto casal e a quarta e última parte *Resgate*, onde temos os principais acontecimentos da trama.

A história contada vem penetrando na alma da personagem Aurélia Camargo e transmiti os seus segredos mais profundos. Essas quatro partes sempre serão baseada contra o espírito da história de amor como efetivamente é o romance *Senhora*. Porém, ao se tratar de um tipo de amor que contraria os costumes sociais, é óbvio que a escolha do título do livro serve para engrossar ou seja uma forma expressada as metáforas contidas no livro. A ironia e o exagero no texto explica a ideia de que a compra efetuada pela personagem Aurélia era uma metáfora do casamento e manifestava interesse, algo muito comum nos anos 1874 onde o livro foi publicado, mas sempre escondia a imagem social elegante e sofisticada.

Senhora é o último romance de Alencar, um romance urbano que descreve o interesse social pelo casamento surgido no século XIX, quando o autor viveu no mesmo período. Nas obras pertencentes à era da literatura romântica, já se observam as características do realismo e do naturalismo. Através do diálogo e da discussão entre Fernando e Aurélia, podemos ver suas visões críticas sobre a sociedade; o casamento não é só por amor, mas também por interesse.

No século XIX em que o autor escreve o livro a sociedade viva em aparência e contradições, ele não critica a sociedade em uma perspectiva de mudança esperançosa, mas em um



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ponto de vista atual, pois não há uma solução óbvia. O casamento por interesse é um costume social em que o autor faz crítica fortemente.

Durante as filmagens, trabalharemos com ele em resumo dos quatro capítulos (*O preço, Quitação, Posse e Resgate*) até a sétima cena assim vamos entender melhor o contexto da literatura, na oitava cena vamos aprofundar melhor no capítulo do *Resgate*, quando a protagonista *Aurélia Camargo*, ver que ela está perdendo o seu marido o protagonista *Fernando Seixas*, é quando ela se arrepende e peça perdão por tudo aquilo que ela fez com ele depois de casados.

Ao pesquisar várias obras chegamos conclusão que a obra *Senhora* de José de Alencar, atenderia o objetivo final de construir representar e expressar a produção artística com base na literatura. Vale lembrar que o desenho nada mais é de uma forma de manifestação artística. O artista transfere para o papel imagens e criações da sua imaginação. A justificativa para isso tudo veio como forma de ampliar o desenho em a partir da literatura como estratégia pedagógica e psicológica para usarmos de uma forma diferente, futuramente daquela representada por personagens humanos.

Cabe ressaltar que a escolha dessa temática se deu mediante a necessidade de fazermos uma produção artística como método de ampliação do nosso potencial criativo e como exigência da metodologia de ensino da Arte Educação proposta pela professora Luiza Monteiro com base nos estudos de Ana Mae Barbosa (1988), que defende o método triangular de ensino da Arte. O método triangular, segundo a autora é uma abordagem dialógica em que se refere a também á uma abordagem eclética, onde objetivo é focar na metodologia adotada pelo professor em suas aulas práticas, sem nem um tipo de vínculo teórico padronizado. Abordagem triangular é uma com a onde o indivíduo aprecia, faz e contextualiza, sendo assim a *História dos movimento Artístico* que é uma **Contextualização**, *O Fazer Artístico ou seja a Prática ou Fazer* e a *Leitura de Imagens* de um modo geral é **Apreciar** as obras e movimento Artístico. Sob esses pontos recaem muitos conceitos e teorias acerca do que é mais válido e mais necessário no ensino das Artes.

Por meio das leituras teóricas, ela nos fez perceber como a arte foi compreendida no currículo escolar e como nós futuros professores devemos incluí-la na nossa prática, teórica e metodológica. Partindo desse pressuposto de como foi, como deveria ser, fizemos uma modesta



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

produção de um vídeo de que foi possível fazer com a composição das linguagens da arte literária, do desenho e do audiovisual. Levamos em conta que essa investigação não pode ser produzida sem consideração de que os sujeitos envolvidos sabem e entendem sobre o desenho e outros saberes científicos e artísticos.

As leituras de fundamentação teórica foram compostas pelos livros *O que é arte* de Jorge Coli, *Senhora* de José de Alencar, *O cinema e a produção* de Chris Rodrigues, onde ela define que o cinema é como uma linguagem cinematográfica como termos técnicos usados pelos indivíduos da televisão e cinema para uniformizar sua comunicação. *A montagem* de Carlos Canela, as duas formas de montagem sendo elas a montagem expressiva e a montagem narrativa, a diferença entre elas é que a primeira utiliza os planos com o objetivo de produzir um efeito pelo choque entre as imagens, já a segunda utiliza os planos de forma cronológica e lógica visando contar uma história. Onde percebemos uma diferença entre as montagens é na diferença entre a escola estadunidense que adota a montagem narrativa enquanto a escola soviética adota a montagem expressiva. E por fim *A hipótese do cinema* de Allan Bergala, afirma que "a arte não poderia ser concebida pelo aluno sem a experiência do fazer", que comporia, junto com a leitura, a pedagogia da criação. É importante frisar que não existem apenas cinemas nas escolas, mas também artes visuais e música, ou seja, a arte nas escolas, os cinemas são uma arte entre outras artes. Pode-se dizer que comunidade e educadores se tornaram voluntários porque não era obrigatório. O professor deve saber que se quiser fazer um projeto cinematográfico terá que fazê-lo com toda a turma ao longo do ano, porque a duração aqui é muito importante, não é uma experiência que temos que fazer três vezes no ano, realizado ao longo do ano.

Metodologia

A metodologia de produção do vídeo se propõe a investigar e analisar o discurso verbal e não verbal produzido pela literatura, que foi adaptada em forma de vídeo. Os personagens do romance *Senhora* foram desenhados e animados, com o objetivo de criar, representar e expressar a obra literária em arte visual em movimento e por meio da narração das ações dos personagens desenhados por Beatriz Freitas, que a um só tempo desenhava manualmente, coloria-os e narrava as



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

falas dos personagens, ou seja, o diálogo entre Aurélia e Fernando protagonizando-os em sua própria vozes.

No entanto, a criação do vídeo não aconteceu sem antes fazermos os estudos teóricos e a elaboração detalhada do planejamento do vídeo, além das orientações realizadas durante o processo pela professora da disciplina Arte Educação.

Considerações Finais

Ao concluir o projeto percebemos que no meio da trajetória, durante o planejamento, a filmagem, a narração e toda produção, não foi fácil chegar na parte final, pois na leitura do livro tudo era dramático. Quando descobrimos que a cena da reconciliação no capítulo do *Resgate* onde é bem mais dramática, pois é quando Fernando se arrepende e começa a juntar o dinheiro do dote, que recebera, para devolver a Aurélia. Ela também se arrepende, pede perdão e declara o seu amor por Fernando.

Portanto, concluímos que ao escolher a literatura e adaptá-la para o audiovisual, ela veio como uma forma de trazer a leitura para o meio cenográfico, uma maneira fácil de compreender e entender melhor o livro. Foi uma experiência incrível de leitura, planejamento, estudos e montagem de toda produção.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. São Paulo, Perspectiva, 1988. p. 15-76.

BASTOS, Natacha. **Senhora**. Publicado: 14 ago. 2014. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/senhora.html>. Acesso em: 08 set. 2020.

CARDOSO, Luana e PAIVA, Alcione **A Importância do Desenho Infantil no Processo de Alfabetização**. Publicado em: 28 ago. 2010. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/>. Acesso em: 07 nov. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

FUKS, Rebeca, **Livro Senhora, de José de Alencar**. Disponível em:
<https://www.culturagenial.com/livro-senhora-de-jose-de-alencar/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

LARA, Priscila. **Canela resumo**. Publicado em: 03 maio 2010. Disponível em:
<https://www.passeidireto.com/arquivo/85304338/canela-resumo>. Acesso em: 24 nov. 2020.

OLIVEIRA, Eliane e CORRÊA, Vanisse. **Ensino de Artes: A abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa**. Publicado: 14 dez. 2018. Disponível em:
<https://revistacontemporartes.com.br/2018/12/14/ensino-de-artes-a-abordagem-triangular-de-ana-mae-barbosa/> Acesso em: 21 nov. 2020.

PERCÍLIA, Eliene. **Desenho**, Brasil Escola. Publicado em: 17 ago. 2017. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/artes/desenho.htm> Acesso em: 07 nov 2020.

RAGASSON, Ana. **Análise Senhora de José de Alencar**. Publicado em: 3 set. 2014. Disponível em: (2) senhora de jose de alencar - <https://www.youtube.com/watch?v=rj784YX8T9w/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SANTOS, Adriana e SILVA, Maria Rita. **O desenho como estratégia pedagógica na educação infantil**. Publicado em: 23 jun. 2013. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9023_6059.pdf. Acesso em: 07 nov.2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O PLANTIO DO EUCALIPTO PARA O COMBATE DAS FEBRES INTERMITENTES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Igor Bandeira da Silva

Mário Roberto Ferraro

Esta pesquisa trata da introdução do eucalipto no Brasil, segunda metade do século XIX, com a finalidade de ajudar no combate as febres intermitentes que, acreditavam-se, eram propagadas pelos miasmas.

Segundo a concepção de Lancisi, apontadas por Urteaga (1980), que foi um médico e cientista nascido na Itália em 1654, devido às altas temperaturas do verão, são produzidas destilações químicas nas águas pantanosas; os vapores convertidos em eflúvios voláteis são transportados pela ajuda do vento, causando assim vários tipos de morbidade. E esses produtos inorgânicos vão se juntar a materiais em decomposição que podem ser tanto de origem animal quanto de origem vegetal, formando assim os enigmáticos miasmas, que causavam malefícios a saúde humana tais como, febres intermitentes, febre amarela e cólera.

Luis Urteaga (1980): depois de elencar uma serie de explicações de cientistas dos séculos XVIII e XIX conclui que os miasmas estariam presente em regiões pantanosas e abafadas, que às vezes são imperceptíveis. A água e outras exalações se separam da superfície da terra durante o dia pela ação dos raios solares e assim formam nuvens mais ou menos densas, que se o ar estiver calmo, permanecem suspensas sobre as casas das quais se separaram, os miasmas contagiosos também podem flutuar. Miasmas contagiosos são causados por substancias pútridas estagnadas que, se não diluído pelo ar agitado, forma uma névoa, que ocupa a circunferência dos aflitos que são o seu centro; de onde emanam vapores ou miasmas como tantas outras fontes.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A introdução do eucalipto é um tema abordado por José Marchiori (2014); Mário Ferraro (2005) e Jeronimo Martini (2004); que cada um desses trabalhos irá nos mostrar uma data diferente sobre a chegada desse vegetal no Brasil: Marchiori (2014):vai indagar sobre a questão da introdução do eucalipto no Estado do Rio Grande do Sul, que segundo ele, Edmundo Navarro (1911) vai apontar o Frederico de Albuquerque como o pioneiro pela implantação em 1868.

Ferraro (2005) irá retratar sobre a questão da modernização da agricultura e o surgimento da silvicultura em São Paulo no século XX, tem por referência a obra de Edmundo Navarro, que é considerado o pai da silvicultura no país, e que demonstrou muito apressso pelo eucalipto por suas características higiênicas e utilidade econômica. E sobre a introdução da árvore, alega ter chegado aqui primeiramente no Rio Grande do Sul em 1868; no Estado de São Paulo, foi introduzido pelos jesuítas em Itatiba, e o Dr. Pereira Barreto deve ser proclamado o introdutor desta essência em seu Estado (SP).

Martini (2004) fez um trabalho muito completo sobre Edmundo Navarro, porém o que mais chama a atenção são as possíveis datas de introdução do gênero eucalipto no Brasil apontadas por ele. Por exemplo, no Rio Grande do Sul em 1868, por Frederico de Albuquerque; em 1870, com o Médico Lazzarini, em Vassouras (RJ) e cita também o trabalho de Barbosa Rodrigues, o Hortus Fluminensis, que alega ser Frei Leandro do Sacramento, entre 1824 e 1829. o pioneiro no plantio da árvore australiana, pois ele era diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a informação de Barbosa Rodrigues, e embasada no catálogo de plantas cultivadas do Jardim Botânico, que mostra a existência dois exemplares de eucaliptos plantados nessa época. E isso só demonstra o quão difícil é saber ao certo sobre a introdução do eucalipto.

As primeiras sementes de eucalipto no Brasil foram enviadas junto a uma carta enviada pelo Dr. Ladisláo Netto aos membros da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (O AUXILIADOR..., 1867, p. 258), na qual dizia que as mesmas atribuíam propriedades preservativas contra miasmas paludosos; o cientista recomendava o plantio em áreas onde esses miasmas tinham maior incidência (pântanos e lugares abafados). Por conta de uma propriedade característica desse vegetal, que é a da absorção de humidade, que se plantado em locais pantanosos, a árvore irá



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

enxugar o solo e posteriormente reaver a salubridade daquele terreno afugentando os miasmas e também aromatizando o ambiente por conta das folhas que contém um cheiro balsâmico que consequentemente acabaria purificando ar. Ladisláo Netto encarrega a Sociedade Auxiliadora a distribuição dessas sementes pelo país com a indicação de que fossem plantadas também em terrenos altos, lugares descampados e tabuleiros e, a partir daí o eucalipto será disseminado com essa finalidade.

Segundo jornal **A República** (1873b) partir de 1873 são construídos os primeiros viveiros de mudas no Rio Janeiro, que ficavam localizados em regiões distintas: no Pico da Tijuca região que estava sendo reflorestada; no Bico do Papagaio e também no Jardim Botânico com a finalidade de produzir mudas de eucaliptos para que posteriormente fossem distribuídas pelo país e cabe ressaltar que quem arcava com as despesas de produção e transporte na época era o Estado.

No Jornal **Diário do Rio de Janeiro** (1874) demonstra que não se pode negar a eficácia dos eucaliptos no tratamento de febres periódicas, chegando mesmo a ser comparado com o sulfato de quinina. E também é mostrada sua propriedade de decompor e absorver miasmas atmosféricos. O eucalipto gozava foros que já desfrutara o girassol havia muito tempo, pois dele quem se esperava os mais salutares efeitos do plantio no saneamento

Como mostrado em um artigo do jornal **Monitor Campista** (1877, p. 1) os miasmas palustres que são fatais e implacáveis a todos os seres vivos incluindo animais ou plantas; com exceções de algumas espécies como: girassóis e eucaliptos. Alegando que a situação de pessoas que moram em proximidades pantanosas afirmando que são menos fortes, menos enérgicos, menos alegres, menos expansivos e até menos formosos do que outros moradores que habitam em lugares que se respiram um ar mais puro e oxigenado, daí a necessidade se promover a salubridade de áreas pantanosas, pois melhorias das condições sanitárias melhoraria a saúde das pessoas da região

Mostrando que a situação de Campos, no norte do Rio de Janeiro, foi sempre um lugar baixo e alagadiço, porém jamais pantanoso, era apenas um lugar inundado pelas águas do Rio Paraíba, onde se praticava atividades do ramo pastoril; e mesmo com tais inundações não eram formados os pântanos por conta das águas não ficarem estagnadas pelo fato dos esgotos naturais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que não foram obliterados e dessa maneira tinham uma caída direta para o mar. E com isso, ao invés de se tornar algo perigoso aos vegetais e animais, o Paraíba, apenas, fertilizava o solo.

Porém, com a passagem dessas águas; era visto que ali estava um ambiente propício para a plantação de cana-de-açúcar que levou a obstrução dos declives de escoamentos naturais do Rio Paraíba e da chuva que acabou represando as águas e deixando a mercê do sol e vento para o escoamento desses pântanos artificiais.

E para resolver problemas como este bastava apenas uma boa vontade e energia por parte de poderes competentes; uma sugestão era seguir os métodos adotados pelos Jesuítas, que consistiam em: focar nos esgotamentos de pântanos e enxugamento de terrenos tomando por guia e engenho as mesmas águas, que baseiam no seguimento de declives naturais, reestabelecimento dos esgotos que foram cavados por conta da exploração humana e assim a região de Campus deixará de ser uma área pantanosa e irá reaver sua salubridade de como era antes. E plantar eucaliptos para promover a secagem do terreno

De acordo com o jornal **A República** (1873a, p. 3) o agricultor e médico Dr. Lazzarini, que era a autoridade sanitária do Município de Vassouras, estava recomendando o plantio do eucalipto em grandes quantidades no município de Vassouras (RJ), tendo como referência a forte epidemia que assolou Buenos Aires na década de 70 e as medidas profiláticas lá tomadas, afirmando que o vegetal seria um socorro higiênico para as populações e um preventivo as pestes e enfermidades que têm origem o envenenamento paludoso.

O eucalipto, além de ser plantado em áreas pantanosas para secar o terreno, era empregado como medicamento ou em outras terapêuticas. Era usado no tratamento de enfermidades como febres de mau caráter e outras doenças infecciosas que eram provenientes de regiões pantanosas e abafadas. De acordo com exemplos encontrados em jornais da época (JORNAL DO AGRICULTOR, 1882, p. 259), como os do Dr. Rego Cezar que comprovou a eficiência do eucalipto se usado como sudorífero, pois essa essência acabava prevenindo doenças como: febre terçã, (que se repetia a cada três dias) quartã, sezão, maleita, paludismo; e também o mesmo constava outros usos diversos que faziam tais como: sucos das folhas para o tratamento da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

coqueluche e tosse remittentes, chás ou infusões para constipações, fumigações para saneamento do ambiente entre outras funcionalidades.

Os primeiros relatos que aparecem nos jornais do Rio de Janeiro e estão disponíveis na Hemeroteca Nacional, datam do período entre 1860 e 1870.

Como se pode ver a plantação de eucaliptos para secar terrenos era considerada uma virtude, pois trazia benefícios à saúde humana, mas era desastrosa ao meio ambiente pois uma diversidade muito grande de plantas e animais viviam nesse meio ambiente, que eram destruídos. Ou seja, o que no século XIX era considerado uma virtude, pois traziam benefícios à saúde, hoje é a responsável pela formação de desertos verdes, pois o eucalipto destrói a biodiversidade. E também rouba a umidade e a fertilidade do solo, embora haja controvérsias a respeito

Considerações finais

Devido as recomendações de plantio do eucalipto contidas na carta do Sr. Ladsláo Netto enviada ao Auxiliador da Indústria Nacional, de plantarem eucaliptos em áreas paludosas e abafadas, pois o mesmo se mostrava mais eficiente nesse território, podemos ver alguns casos de sucesso como o do Dr. Lazzarini em Vassouras no RJ, outro exemplo do seu uso pode ser encontrado no “Diário do Rio de Janeiro” onde afirmam que o eucalipto plantado em lugares pantanosos e úmidos acaba sendo eficiente no combate aos miasmas devida a sua propriedade de absorção de humidade não só das raízes mas também das folhas, que além de reaver a salubridade do terreno acaba por aromatizar devido ao cheiro balsâmico que é exalado das mesmas, que purificam o ambiente e afugentam os miasmas.

Referências Bibliográficas

A REPÚBLICA. Eucalyptus Globulos. **A República**, 662. ed. p. 3, 1873a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/138916/2650>.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A REPÚBLICA. Eucalyptus Globulus. **A República**, 813. ed. p. 1, 1873b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/720950/12678>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO. Academia imperial de medicina, **Diario do Rio de Janeiro**, 154. ed. p. 1–2, 1874. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/094170_02/31714. Acesso em: 26 nov. 2020.

FERRARO, M. R. **A Gênese da Agricultura e da Silvicultura Moderna no Estado de São Paulo**. Dissertação em Mestrado Recursos Florestais—Piracicaba - SP: Universidade de São Paulo, 2005.

JORNAL DO AGRICULTOR. Eucalyptus Globulos: descoberta e aplicações. **Jornal do Agricultor**, 4. ed. p. 258–259, 1882. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/709778/2366>.

MARCHIORI, J. N. C. Primórdios da silvicultura no Rio Grande do Sul. 1—Nota sobre a introdução do gênero Eucalyptus L’Her. **Balduinia**, n. 44, p. 21–31, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/balduinia/article/view/14002/8736> Acesso em: 02 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2358198014002>.

MARTINI, A. J. **O Plantador de Eucaliptos: a questão da Preservação Florestal e o Resgate Documental do Legado de Edmundo Navarro de Andrade**. Dissertação de Mestrado em História—São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

MELLO NETTO, Ladislao da Silva. Carta do Dr. Ladislao Netto. **O Auxiliador da Indústria Nacional**, n. 1, p. 258–259, 1867. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/302295/16433>. Acesso em: 15 nov. 2020.

O MONITOR CAMPISTA. Uma obra indispensável. **O Monitor Campista**, 14. ed. p. 1–2, 1877. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030740/21902>. Acesso em: 15 nov. 2020.

URTEAGA, L. Miseria, Miasmas y Microbios. Las Topografías Médicas y el Estudio del Medio Ambiente en el Siglo XIX. **Geo Crítica Cuadernos Críticos de Geografía Humana**, v. V, n. 29, p. N/C, nov. 1980. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/geo29.htm#Volver_ Acesso em: 02 nov. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

AS PINTURAS CORPORAIS E A ESCARIFICAÇÃO ENTRE OS ÍNDIOS TRUMAÍ

Isabel Cristina Medeiros Borges¹

Poliene Soares dos Santos Bicalho²

O Parque Indígena do Xingu foi criado durante o governo de Jânio Quadros, no ano de 1961, após uma árdua disputa política e anos incessáveis de trabalho dos irmãos Villas-Bôas, juntamente com outras notórias personalidades como o [Marechal Rondon](#), [Darcy Ribeiro](#), [Noel Nutels](#), [Café Filho](#) e muitos outros. Desde antes da criação do parque, havia naquela região uma diversidade enorme de povos e expressões culturais, e um grupo que ali passou a viver são os Trumai, que se destacam, pela beleza de sua pintura corporal e a prática da escarificação. A escarificação é uma técnica milenar de modificação corporal, realizada através de objetos cortantes, removendo cuidadosamente a pele, para formar desenhos e símbolos após a cicatrização, as quais servem para distinguir as etnias e as posições ocupadas dentro do grupo, dentre outros. No presente trabalho, objetivou-se uma maior compreensão da realidade desse povo, que mesmo tendo quase sido extintos seguem firmes em suas tradições, passadas de geração em geração.

Palavras-chave: Escarificação, Parque Indígena do Xingu, Pintura Corporal, Trumai.

Introdução

Esse trabalho abordou as pinturas corporais e a escarificação entre os Índios Trumai³, localizados no Parque Indígena do Xingu. O Parque foi criado em 1961, durante o governo do então presidente Jânio Quadros, com o objetivo político que se primou pelo discurso da ‘preservação’ da diversidade indígena do lugar. Foram estudadas as artes corporais dos índios Trumai e a prática das escarificações, enfatizando os aspectos culturais e religiosos inseridos nessas manifestações, que envolvem rituais físicos e metafísicos. Há uma riqueza muito grande inerente às artes indígenas, na qual há um valor estético e patrimonial tão vasto (ou similar) à arte de origem europeia. Contudo,

¹ Graduando do Curso de História, na Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: icmb39@gmail.com.

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de História na Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Doutor em História Social, pela Universidade de Brasília (2010). E-mail: poliene.soares@ueg.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

muitas vezes, caímos no equívoco de definir as manifestações indígenas como selvagens e primitivas, e subestimamos sua complexidade e variedade. Este raciocínio deve ser combatido, pois as artes indígenas têm suas particularidades, originalidade e magnitude muito próprias.

Traduziremos por motivo – no sentido material do termo: marca, signo, conjunto de linhas, de pontos ou de superfícies, traçado ou recoberto de cor – a palavra trumaí saxo, que é utilizada para falar, por uma parte, daquilo que se chama tradicionalmente “pinturas” ou “decorações” corporais, e, por outra, de qualquer outro traçado, que se destaca por jogo de oposições de fibras na cestaria, por pinturas sobre a maior parte dos objetos domésticos ou rituais, ou ainda executado mediante o dedo ou a mão sobre a terra, a areia ou uma folha de papel. (COELHO, 1993, p. 513).

Dentre os rituais e manifestações culturais dos índios Trumaí, além das pinturas corporais, nesse trabalho, deu-se destaque, também, ao ritual de escarificação:

A estes cuidados acrescenta-se as escarificações, feitas com a ajuda de um triângulo de cabaça, cuja base é munida de dentes de piranha [...]. A formulação explícita das razões, da periodicidade e dos efeitos da escarificação permanece muito vaga entre os xinguanos. (COELHO, 1993, p. 52)

Enfim, buscou-se explorar, nessa pesquisa, a essência da cultura indígena Trumaí e suas particularidades, de modo a analisar os seus valores estéticos vinculados à decoração do corpo, dando ênfase ao complexo ritual de escarificação.

Metodologia

A metodologia deste projeto busca identificar as causas e efeitos da Expedição Roncador-Xingu, em meados da década de 1940, em relação à criação do Parque Indígena do Xingu e suas consequências sobre as populações indígenas que viviam e que passaram a viver na região, especialmente os Trumaí. As fontes empregadas para desenvolvimento da pesquisa foram livros e



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

artigos relacionados ao tema. As pesquisas foram realizadas a partir de palavras-chave como indígenas, Expedição Roncador-Xingu, Marcha para o Oeste, Parque Indígena do Xingu, irmãos Villas Bôas, Aragarças e Xavantina etc.; e, a partir dessas, realizou-se a análise concisa do material coletado, a fim de extrair todas as informações necessárias ao êxito da pesquisa.

Resultados

A investigação proposta se configurou em pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, constituindo uma metodologia utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. O cronograma apresentado no Plano de Trabalho, lamentavelmente, sofreu com as intercorrências do atual momento de distanciamento social, porém, dentro das possibilidades, a orientação e desenvolvimento se realizaram através das plataformas digitais.

Apesar das adversidades e limitações sofridas, a pesquisa bibliográfica propiciou uma enorme fonte de conhecimento, servindo, principalmente, como material complementar às já existentes obras da temática, aqui utilizadas, de autores como André Demarchi, Vera Penteado Coelho, além de artigos locais, almanaques, e revistas da área.

Discussão

Os Trumai ocuparam, primordialmente, o território compreendido entre os formadores do Xingu e as margens do rio, o que propiciou constantes ataques pelos Suyá e os Ikpeng, e consequentemente, acabaram por ocupar diferentes sítios, e, na atualidade, ocupam apenas quatro aldeias, que se situam entre os postos de Leonardo Villas-Boas e Diauarum, no Parque Indígena do Xingu, criado durante o governo de Jânio Quadros, em 1961, objetivando a “preservação” indígena do local. (JUNQUEIRA; CASTRO, 2002). Contudo, ressalta-se que os povos indígenas não são seres estáticos, e, muito menos, lendas folclóricas e/ou artefatos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tratam-se de povos e culturas vivas (como todas outras) e dinâmicas (LARAIA, 2005), que têm as vivências marcadas pelo tempo e pelas mais diversas experiências de contato, muitas delas traumáticas e violentas. Deste modo, é equivocada a percepção que se tinha originalmente do Parque Indígena do Xingu, concebido, entre outros motivos, como um lugar necessário à “preservação” de diferentes etnias indígenas da Brasil, como se pode averiguar na citação abaixo:

Esse protagonismo, apenas à guisa de exemplo, foi decisivo no processo que culminou na demarcação do Parque Nacional do Xingu, em 1961, cujo relatório de criação foi escrito pelo antropólogo Darcy Ribeiro, em articulação com a atuação dos Villas Bôas. *A proposta de se criar uma reserva para a preservação cultural e material das nações indígenas* contatadas durante a Roncador-Xingu sofreu particular resistência do Coronel Vanique – antigo chefe da expedição – e do então presidente da Fundação Brasil Central, Arquimedes Pereira Silva, além da oposição dos latifundiários e seus aliados na esfera política (MENEZES, 2000, p. 36). No entanto, a proposta que se originou do empenho e do prestígio angariado pelos irmãos Villas Bôas – com o apoio com o Serviço de Proteção aos Índios – se consolidou em 1961 na criação do Parque, cujas áreas correspondem às percorridas pela Expedição Roncador-Xingu. (SCHNEIDER; ALMEIDA, 2019, p. 278).

Desde o início, ou melhor, desde antes da criação do PIX, havia uma diversidade imensa de povos e expressões culturais na região. O povo Trumai se destaca, nesse contexto, pela beleza de sua pintura corporal e a prática da escarificação. A escarificação é uma técnica milenar de modificação corporal, realizada através de objetos cortantes, removendo cuidadosamente a pele, para formar desenhos e símbolos após a cicatrização. Tem origem indígena, servindo para distinguir as etnias e as posições ocupadas dentro do grupo, dentre outros (CASTRO, 2015).

Há variações no significado, mas, geralmente, possui diferentes funções em homens e mulheres, sendo feitas na puberdade. Nas meninas, relaciona-se principalmente à preparação para a maternidade e o aprendizado dos afazeres tipicamente atribuídos a elas, servindo também como preparação para a vida sexual, mas que, durante o ritual, é evitada fortemente:

A escarificação feita com o *jajap* (lê-se iaiap) é realizada por toda a vida, geralmente nos membros superiores e inferiores, com finalidades curativas e para



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

estimular a saúde de um modo geral. Depois da sangria, as feridas são lavadas com uma mistura de água e ervas (timokwit). Durante a reclusão, ela é feita para fortalecer o corpo, o que, junto com a dieta, visa a preparar o corpo da menina para a futura maternidade. Com bastante tempo livre durante esse período, a reclusa costuma ser treinada pela mãe em algumas artes femininas, como tecer esteiras e fiar algodão. Mas o objetivo principal da reclusão é ligado à saúde e ao amadurecimento do organismo, procurando-se também evitar que ela tenha relacionamento sexual (JUNQUEIRA; PAGLIARO, 2009, p. 456).

Já nos meninos, também tem início na puberdade, e dura um período maior, tendo intervalos, e retornando em momentos de preparação para assumir grandes “cargos”:

A reclusão do menino (*okipewat*) se inicia quando ele apresenta sinais da puberdade.⁷ É mais longa e pode alcançar vários anos, intercalados de períodos de liberdade, principalmente se estiver sendo preparado para um futuro cargo de chefia. Da mesma forma que a menina, ele também se submete a um jejum inicial, que é seguido da ingestão do vomitório *myritwi*, responsável pela limpeza do corpo. Aos poucos, passa a beber *kawin* e comer beiju fino para, em seguida, passar a receber peixe cozido sem sal, pimenta ou gordura. Cerca de um mês depois, toma outro remédio de raiz para neutralizar o que foi ingerido nos primeiros dias, após o que começa, pouco a pouco, a comer peixe mais saboroso, desde que não-gorduroso. Depois de um último vomitório, ele experimenta peixe assado. O objetivo aqui é torná-lo forte para a luta *huka-huka* e resistente para o desempenho das funções masculinas, embora, durante o retiro, o pai possa transmitir-lhe técnicas de elaboração de artefatos. Relações sexuais prematuras podem diminuir seu vigor (JUNQUEIRA; PAGLIARO, 2009, p. 456). A grande questão é a forma como essas manifestações culturais são vistas. Mesmo ganhando popularidade na sociedade atual, poucos tem conhecimento que a escarificação, hoje feita em estúdios de tatuagem, tem origem indígena. Sua relevância vai muito além do que os não indígenas podem compreender, tendo, juntamente com as pinturas corporais, um profundo caráter místico, sagrado e cultural. Dessa forma, para os indígenas, o corpo é uma “matriz de símbolos, e um potente objeto do pensamento ameríndio, na maioria das sociedades indígenas do Brasil” (DEMARCHI, 2018, p. 54).

Cada uma das tintas, utilizadas na pintura corporal, têm origem natural e possuem um significado, sendo utilizadas, principalmente, as de tonalidade vermelha, extraída do Urucu, e a preta, do Jenipapo. A primeira árvore é geralmente ligada a beleza, a vitalidade, a prosperidade, fazendo parte dos rituais indígenas desde o nascimento das crianças, como forma de introduzir a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

humanidade no recém-nascido, até a preparação dos corpos de seus mortos. Já a segunda é tida como proteção contra os maus espíritos, de homens e animais, sendo os mais novos os mais pintados, por terem um “corpo mole”, portanto, mais vulnerável.

Retornando para a escarificação, há também uma estreita relação entre ela e o sangue, o qual também possui uma grande importância na cultura indígena, onde há a crença de que deve haver um balanceamento sanguíneo, pois este é responsável por diferenciar o homem dos outros animais, sendo ele o responsável pelo ‘transporte da alma’, e que se um humano misturar seu sangue com um animal, por exemplo, arcaria em consequências terríveis, a tão temida ‘transformação’ física e principalmente, espiritual. (DEMARCHI, 2009).

[...] o sangue é "um elemento considerado duro" e deve ser mantido na quantidade certa: se o indivíduo possui pouco sangue ele fica mole (rérekre) e amarelo, se possui sangue demais ele fica preguiçoso" (Giannini, 1991: 148). A quantidade de sangue no corpo é um importante operador na diferenciação de corpos segundo o gênero e a idade. Assim, velhos e crianças possuem pouco sangue e são considerados fracos e moles (Gordon, 2006; Giannini, 1991; DaMatta, 1976). As mulheres são, por sua vez, consideradas mais lentas que os homens porque têm sangue em excesso. Os homens são considerados preguiçosos (mykangare) quando acumulam sangue em demasia no corpo e sofrem constantemente escarificações para retornar à situação ideal de "balanço sanguíneo" (DEMARCHI, 2009, p. 253).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Durante esses meses de pesquisa, foi possível conhecer e produzir um relevante conteúdo sobre a cultura Trumai, tendo em vista a profundidade de seus rituais, os quais são realizados desde o início dos tempos, ou seja, é base da nossa própria história:

Os rituais possuem aspectos simbólicos que transcendem a organização social, relação de parentesco, transmissão de nomes e prerrogativas. O canto, a coreografia e os ornamentos, dos quais os homens se a apropriaram no tempo das origens, são reproduzidos no ritual como manifestação da situação atual da humanidade no cosmo (GIANNINI, 1994, p. 151).

Pode-se dar destaque, principalmente, às descobertas relacionadas a saúde e cura de doenças, através de práticas socioculturais xamãs, sendo ainda hoje levadas em consideração, objeto de estudo e analisadas em inúmeras obras, as quais buscam se embrenhar nesse campo tão vasto de conhecimento, que sempre possui algo novo para ser analisado.

Essa pesquisa pode ser configurada como fonte de informações para conhecimento e desmitificação da história indígena, a partir das características socioculturais do povo Trumai, a qual vem sendo diminuída e ignorada desde os primórdios da colonização. O Brasil, como país de origem essencialmente indígena, precisa conhecer suas bases, a partir de estudos como este, que podem contribuir imensamente para tal fim.

Referências

Almanaque Socioambiental Parque Indígena do Xingu : 50 anos / Instituto Socioambiental (ISA) . -- São Paulo : Instituto Socioambiental, 2011.

COELHO, Vera Penteadó (org.). **Karl Von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

DEMARCHI, André. Armadilhas, Quimeras e Caminhos: três abordagens da arte na antropologia contemporânea. **ESPAÇO AMERÍNDIO (UFRGS)**, v. 3, p. 177-199.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DEMARCHI, André. Figurar e desfigurar o corpo: peles, tintas e grafismos entre os Mebêngôkre (Kayapó). In: LAGROU, E. (org.); SEVERI, C. (org.). **Quimeras em diálogo: grafismo e figuração na arte indígena**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009, p. 247-276.

DEMARCHI, André. Pinturas Terapêuticas: Corpos e Tintas em alguns grupos Jê. In: BICALHO, Poliene Soares dos Santos; MACHADO, Márcia (orgs.). **Artes Indígenas no Cerrado: Saberes, Educação e Museus**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2018.

GIANNINI, Isabelle Vidal. Os Índios e suas Relações com a Natureza. IN: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994, p. 145-152.

JUNQUEIRA, Carmem; CASTRO, Eduardo Viveiros. Xingu. **Povos Indígenas no Brasil**. Dez. 2002. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em 03/10/2020.

JUNQUEIRA, Carmen; PAGLIARO, Heloisa. **O saber Kamaiurá sobre a saúde do corpo**. *Cad. CRH* [online]. 2009, vol.22, n.57 [citado 2020-08-29], pp.451-462. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792009000300002&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0103-4979. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792009000300002>.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editor. 2005.

SCHNEIDER, Alberto Luiz; ALMEIDA, Thays Fregolent de. A Expedição Roncador-Xingu: (novos e velhos) bandeirantes na conquista da Fronteira Oeste. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 49, n. 3, nov. 2018/fev. 2019, p. 243–287.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DISCURSOS SACROS E PROFANOS CONTIDOS NA FOLIA DA ROÇA DE CABECEIRAS – GO: DESAFIOS DA PANDEMIA.

Juliana Eva Eronides Xavier³

João Nunes Avelar Filho⁴

Introdução

O presente trabalho diz respeito às atividades de pesquisa de iniciação científica do projeto “Uma Investigação Ecolinguística das Narrativas da Folia da Roça da Região de Formosa-GO”, no qual buscou analisar as narrativas ecossistêmicas da Folia da Roça da cidade de Cabeceiras – GO (região de Formosa), em especial seus discursos sagrados e profanos. Devido a pandemia da COVID-19, não houve a realização da Folia da Roça no corrente ano, pois, as orientações do Ministério da Saúde, juntamente com a secretária de saúde do município, foram para que essa atividade religiosa e cultural fosse suspensa.

Nos últimos meses de pesquisa (2020), a coleta de dados e informações sobre a Folia da Roça do município de Cabeceiras – GO seguiu de modo remoto. Esses dados e informações foram obtidos através dos foliões e foliãs e, também, por meio da pesquisa de campo realizada no ano de 2019.

Segundo Couto (2007), a ecolinguística é a ciência responsável por estudar as relações da língua e do meio ambiente. Essas relações são consideradas ecossistemas que, na biologia, são compostos por organismos mas, na ecolinguística, por membros de uma comunidade, no caso estudado, pelos foliões e foliãs. Na Folia, analisamos a relação harmônica entre os membros dessa comunidade, seus discursos considerados sacros e profanos e o meio ambiente em que esses estão

³ Graduando do Curso de Letras Português/ Inglês e suas respectivas literaturas. E-mail: julianaeexavier@gmail.com.

⁴ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Letras (UEG – Campus Nordeste - Formosa) Doutor em Ecolinguística pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: javelar@hotmail.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

inseridos. Durante a pandemia esses discursos sofreram alterações, pois a interação como comunidade foi quase nula, uma vez que a maioria da comunidade foliã não possui conhecimentos e aparatos tecnológicos suficientes para que reuniões *online* pudessem acontecer.

Em 2019, primeiro ano de pesquisa, observou-se em campo que há na Folia da Roça diversos momentos sacros, mas também profanos. No discurso sagrado, por exemplo, há as ladainhas e cantorias que são baseadas em passagens bíblicas. Já os discursos profanos estão representados em danças de catira e em rodas de viola. Entretanto, essas canções possuem sentido de princípio de integridade, como honestidade e caridade.

Segundo Boff (2003), há três tipos de ecossistemas: natural, mental e social. O resumo expandido apresentado se atará ao ecossistema social, no qual é constituído das relações de uma comunidade. A língua aqui, é entendida como um resultado da interação social dos indivíduos e como o *locus* onde esses indivíduos estão inseridos, pode interferir nessa língua.

Por ocorrer em vários momentos da Folia da Roça narrativas sagradas e profanas, analisamos como as interações sociais e ambientais interferem nessas narrativas que se formaram ao longo do tempo.

Desenvolvimento

Sendo a linguística o estudo da linguagem, temos na ecolinguística uma nova forma de estudo que é a interação entre língua e meio ambiente. Couto (2012) diz que o meio ambiente aqui não é apenas o que está no contexto da língua, mas também, fora dela (o mundo, o território, o povo que fala etc.). A ecolinguística analisa não somente a língua ou a língua e a sociedade, mas o comportamento da sociedade em relação a seu *habitat*, a sociedade com suas inter-relações com outros seres humanos e também seres não humanos e como todas essas relações podem influenciar no discurso do indivíduo.

A ecolinguística tem como objetivo principal estudar os ecossistemas da língua. O ecossistema é formado pela interação dos membros de uma comunidade, no caso da biologia, por



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

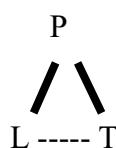
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

exemplo, é formado por organismos. Na Folia da Roça, o ecossistema foi formado por foliões que constituíam a comunidade de fala. Couto (2007) reforça, o que interessa não são os organismos em si, mas as relações que eles produzem entre si e entre o meio ambiente. Nessa perspectiva, podemos observar o ecossistema da língua, a interação entre língua (L), população (P) e o território (T)



No ecossistema da língua o (P) reside em determinado (T) e, faz uso da sua própria língua (L) para expressar sua identidade.

Há dois modos de pensar o ecossistema linguístico: um concreto (onde acontece), a comunidade de fala; e um abstrato (quem faz), a comunidade de língua. E dentro desse ecossistema geral podemos incluir mais três ecossistemas, sendo eles: o natural, social e mental. Atentamo-nos ao ecossistema social pois ele é constituído pela sociedade, ou seja, as relações que os indivíduos têm entre si. Para Boff (2003), essa é a mais importante, pois constitui de relações de gerações passadas. Na Folia da Roça de Cabeceiras (GO), o ecossistema social é muito presente, pois há relações já vividas anteriormente e que foram tradicionalmente transmitidas às gerações atuais.

Sendo a Folia da Roça uma manifestação cultural e religiosa, nota-se a presença de ecossistemas sociais em todos os discursos ali apresentados. Apesar de surgir como uma manifestação religiosa, em meados 1838 em Formosa (GO), dentro da Folia há vários discursos que são tradicionais da festa mas, que não são sacros como, por exemplo, catiras, modas de viola etc.

Durante as rodas de viola, há canções que tem por temas a saga dos boiadeiros e lavradores, o anedotário caipira e as histórias trágicas de amor e morte. É notável que, as narrativas profanas alcançam o que está além da manifestação religiosa, pois ela é do âmbito cultural. Vejamos um trecho da moda “Couro de boi” de Palmeira e Sabiá, muito cantada nas rodas de viola nos pousos da Folia.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Conheço um velho ditado, que é do tempo do zagái
Diz que um pai trata dez filhos, dez filhos não trata um pai
Sentindo o peso dos anos sem poder mais trabalhar
O velho, peão estradeiro, com seu filho foi morar

O rapaz era casado e a mulher deu de implicar
Você manda o velho embora, se não quiser que eu vá
E o rapaz, de coração duro, com o velhinho foi falar
Para o senhor se mudar, meu pai eu vim lhe pedir [...]

[...]Partiu o couro no meio e pro netinho foi dando
O menino chegou em casa, seu pai foi lhe perguntando
Pra quê você quer este couro que seu avô ia levando
Disse o menino ao pai: Um dia vou me casar

O senhor vai ficar velho e comigo vem morar
Pode ser que aconteça de nós não se combinar
Essa metade do couro vou dar pro senhor levar

Na canção apresentada acima há ensinamentos de integridade e caridade, pois para a Igreja Católica é ajudando o próximo que, um dia, receberemos a recompensa de ser ajudado. Então, aquele que não trata bem os idosos, também será maltratado em sua velhice.

Nos discursos sagrados da festa, há também ensinamentos, mas as súplicas e agradecimentos são mais corriqueiras. Vejamos um trecho da cantoria de alvorada (ritual da Folia) entoada pelo guia da Folia da Roça de Cabeceiras – GO, de Pedro Paiva:

[...]



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Peço o dom da fortaleza, pra mim e pra meus companheiros.

Anunciá a palavra e saí em missão.

Anunciá Jesus Cristo a Santa Ressurreição.

Peço a sabedoria, peço com toda a ciência.

Peço com todo amor, do fruto da paciência.

[...]

Sabe-se que, esses cânticos dos rituais da Folia da Roça são inspiracionais, ou seja, são decorados. E, apesar disso, percebe-se a influência dos estudos bíblicos na formulação das trovas com sentido religioso. Quando o guia cita “fortaleza”, “sabedoria”, “ciência” e “paciência”, ele refere-se a quatro dos sete dons do Espírito Santo (Isaías 11:1-3). As narrativas da Folia da Roça são verdadeiras catequeses, pois mesmo os discursos profanos estão carregados de sentido moral. Tais como a catira, uma dança folclórica munida de ideologias, que contrário as cantigas e dos terços, seus objetivos, na Folia, são os princípios de integridade, como a honestidade e a caridade através do entretenimento.

Assim como a natureza necessita de cuidados de preservação, a nossa língua como cultura também precisa. Segundo Avelar (2015), é preciso ter autoconsciência e visão de futuro, pois somente uma concepção ecológica de mundo poderá viabilizar a vida em nosso planeta, e isso implica igualmente a língua. E, infelizmente, no ano de 2020, devido a pandemia da COVID-19, a Folia da Roça não pôde acontecer, pois a prevenção contra disseminação da doença está em primeiro lugar, destacando-se também que, a comunidade foliã é, em sua maioria, do grupo de risco. Percebe-se então o prejuízo causado ao ecossistema social da língua, pois ele é alimentado pela interação social do indivíduo.

Considerações finais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A Folia da Roça é uma manifestação religiosa e cultural que se difunde com a festa em louvor ao Divino Espírito Santo. Na Folia da Roça, foram notáveis narrativas ecossistêmicas sociais nas quais o meio ambiente influenciou diretamente o discurso dos foliões, ou seja, a língua transforma-se conforme a interação indivíduo – meio ambiente.

Foi observada essa relação em cantorias/narrativas sacras inspiradas no ambiente em que estivera inserido, por exemplo, alvorada e meditações a partir dos evangelhos. Notou-se também as influências do ambiente aos discursos profanos, que se caracterizaram como culturais de caráter ecossistêmicos sociais. Ou seja, são transmitidos de um membro ao outro de maneira a revitalizar o conhecimento inserindo-o sempre no ambiente em que estão.

Durante a pandemia da COVID-19, os discursos ecológicos da Folia da Roça foram prejudicados, pois não houve a interação social entre os membros da comunidade em si, e também com o meio ambiente. Devido a escassez de informação, a comunidade foliã não conseguiu reunir-se virtualmente para a realização da festa e nem para seus terços e estudos bíblicos que são realizados quinzenalmente antes e depois da Folia da Roça.

Referências

AVELAR FILHO, J. N. **Uma Visão Ecolinguística da Folia da Roça de Formosa (GO)**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Goiás. Goiânia. GO. 2015.

_____, O Folionês: Uma Variedade de Fala na Folia da Roça Vista pela Ecolinguística. In: **Léxico e Cultura**. Letraria. Araraquara. São Paulo. 2015.

BOFF, L. **As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e Integral**. Mardeideias. 2012.

BOFF, L. Ecologia e espiritualidade. In: **Meio ambiente no século 21**. Coordenação André Trigueiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

COUTO, E. K. N. N. **Ecolinguística – Um diálogo com Hildo Honório do Couto**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

COUTO, E. K. N.N. do., SILVA, S. S. Análise do discurso ecológica: Ecolinguagem e ecoética. In: **Antropologia do Imaginário, Ecolinguística e Metáfora**. Brasília. DF: Thesaurus, 2014.

61



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

COUTO, H. H. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus, 2007.

COUTO, V. **Festa do Divino Espírito Santo “Folia da Roça”**. Ed. AGR – Artes Gráficas Ribeiro, 2004.

COUT, E. K. N. N. **Ecolinguística e Imaginário**. Ed. Thesaurus. Brasília, 2012.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A COMENSALIDADE NA FESTA DO DIVINO EM PIRENÓPOLIS GOIÁS: BREVES CONSIDERAÇÕES

Kethley Magalhães Coelho Naves

Maria Idelma Vieira D'Abadia

Introdução

Anualmente a cidade de Pirenópolis-GO, assim como outras pelo Brasil, realizam a tradicional festa em louvor ao Divino Espírito Santo. Essa festa de origem portuguesa agrega em sua composição vários elementos constituintes da composição festiva, dentre eles as Cavalhadas, as Folias, as Pastorinhas, as Danças típicas como: Contradança, Congadas, Catiras, dentre outras. A Festa do Divino, conforme expressou Melo e Batista (2000, p. 5):

[...] teve origem em Portugal com a rainha Isabel que doou sua coroa e seu cetro para o Espírito Santo, dando maior vigor a festa de Pentecostes, que é realizada cinquenta dias após a Páscoa. Foi traduzida para o Brasil pelos Padres Jesuítas para catequizar os gentios e negros, a festa em Pirenópolis foi introduzida pelo Coronel Joaquim da Costa Teixeira, consagrada Imperador do Divino em 1819 [...].

Essa festividade, também conhecida como festa que não tem fim; (IPHAN, 2017, p. 19), dura aproximadamente o ano todo, desde o sorteio do novo Imperador (que será quem irá comandar a próxima festa) até o encerramento com suas missas, procissões e as cavalhadas, a festa é um continuum de atividades e expressões sejam artísticas, na confecção de ornamentos e enfeites, seja gastronômica na organização e preparação dos alimentos que serão servidos durante a realização de todos os momentos pré e pós festa.

Todavia, o período com maior relevância são os doze dias que antecedem o Domingo do Divino Espírito Santo, os quais possuem tanto as celebrações de cunho religioso, quanto das



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

manifestações de cunho tradicional. Dentre as várias celebrações que compõem a Festa do Divino, destacam-se as folias, os cortejos do imperador, os jantares, as missas cantadas, o levantamento do mastro, a queima de fogos e as cavalhadas (IPHAN, 2017).

Durante o período de festividades são produzidos diversos tipos de alimentos para as pessoas que participam, seja na organização ou não, o que se pauta no caráter religioso ou meramente cultural. Logo, é possível notar que a comida age como um elemento de forte representatividade ao longo da Festa.

A Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis é Patrimônio Cultural do Brasil desde 2010, e dentro do conjunto de manifestações registradas, os hábitos alimentares e a importância da comida na Festa são recorrentes e bastante relevantes, merecendo um estudo mais detalhado sobre esta gastronomia festiva. Dessa forma apresentamos nesse artigo breves considerações sobre a gastronomia desse tempo festivo.

O festejo já acontece a mais de 200 anos, porém no ano de 2020 por conta da pandemia do novo vírus não pode ocorrer, os organizadores preocupados com o bem-estar de todos e seguindo as recomendações da OMS e os decretos estadual e municipal de isolamento social decidiram adiar, a Festa do Divino, para o ano de 2021.

A tríade festiva e a produção de alimentos

A comemoração da Festa do Divino busca contemplar as tradições culturais e religiosas que ocorrem anualmente no município de Pirenópolis e em outras regiões do país. O festejo conta com uma expressiva produção de alimentos, que se traduz na fartura alimentícia e na recepção dos inúmeros participantes oriundos dos mais diversos lugares de Goiás e fora do Estado.

A festa está estruturada em três grandes etapas: Folias, Império e Cavalhadas. Cada uma delas bem definidas, onde a fartura e a distribuição de alimentos têm importante função de comensalidade e sociabilidade. Veiga (2008, p. 142), aprofundou a análise dessa tríade expressando a importância dessa cadencia ritual na festa:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A tríade ritual folias-Ímpério-cavalcadas sintetiza distintas formas de devoção ao Divino, alterando significativamente os modos de expressão em curso e metaforicamente significando a própria diversidade da experiência cristã. Em toda a festa, é constante a grande quantidade de alimentos preparados e servidos, bem como sua farta e irrestrita distribuição, um de seus pilares fundamentais. Na condição de voto, cozinhar, servir e comer surgem como formas de celebração do Espírito Santo vivamente compartilhadas entre os fiéis.

Nesse sentido, o primeiro aspecto observado nessa dimensão é a comida das folias. Uma comida de troca na qual se distribuem as bênçãos do Divino em forma de giros e cantorias com pedidos de esmola para a organização da festa. As folias têm suas organizações comensais em torno da mesa. Essa é servida nos pousos com grande fartura e seus rituais próprios. Os alimentos mais comuns são os alimentos do cotidiano feitos em abundância e principalmente cozinhando-os juntos tais como: carne com mandioca, batata, macarrão; arroz com carne, frango, pequi ou guariroba; feijão com peles de porco ou tutu; saladas de tomate com alface, repolho, dentre inúmeras misturas. A preferência é para os alimentos com caldos para dar a substância alimentar para resistir aos dias de “giros”.

A tradição alimentar da festa é um ponto relevante, são distribuídos diversos tipos de alimentos, em todas as refeições. A produção reúne colaboradores da cidade a fora para confeccionar os pratos e lanches que serão servidas durante os dias festivos. Uma relação entre adultos e crianças, participando dos cortejos desse imperador no domingo do Divino Espírito Santo desde a infância, no intuito de transmitir a tradição para as próximas gerações, fazendo com que esse costume seja mantido. (IPHAN, 2017).

De acordo com o relatório do IPHAN, a atribuição do imperador é de manter a sua casa sempre com fartura, pois é a casa dos devotos do Divino. A cozinha de sua residência é comandada pela esposa do festeiro, girando em torno de doações, trabalho voluntário e até remunerado. Não há descanso propriamente dito, a produção de quitandas, café da manhã, salgados, jantares nas diversas refeições do dia é contínua, durando todo o período festivo do Imperador.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerada a parte profana da Festa do Divino, as cavalhadas são realizadas no campo de futebol da cidade, que no período da realização das comemorações se torna palco para as batalhas, conhecido assim como o cavalcadouro (MELO; BATISTA, 2000).

As apresentações consistem em doze pares de homens devidamente trajados com luxo, munidos de pistolas, espadas e lanças. As batalhas duram até o dia posterior, quando ocorre o batismo e a conversão dos mouros ao cristianismo. Os mascarados ou curucucus (MAIA, 2002, p. 154) são homens que usam máscaras feitas tradicionalmente de pano ou de papel machê, confeccionadas pelos artesãos e colaboradores da cidade e podem ter formatos variados, como boi, onça e diabinho (MAIA, 2002).

Já a alimentação nas cavalhadas parte de um lado mais intimista, ligado aos costumes familiares e seguindo receitas hereditárias, tais comidas são consumidas durante as batalhas nas plateias, camarotes e na tribuna de honra do Imperador. Por se tratar de apresentações extensas, é comum que as famílias levem almoço, lanches e bebidas para ingerir no decorrer do dia, as receitas costumam ser típicas e de cunho familiar. Os alimentos mais consumidos são doces (carolinas e canudinhos de doce de leite), galinhadas farofas, bolos e paçocas são alguns exemplos do cardápio. De acordo com Curado; Ferreira; Oliveira (2014) a alimentação durante o decorrer da Festa do Divino se dá de maneira abundante como um tributo aos seus participantes. As comidas são típicas e fortes, como por exemplo, arroz, feijão e macarrão, que são alimentos que nunca faltam nessas comemorações, é comum também que se sirva frutas da época além de doces produzidos na cidade. “Ao comer, o homem estabelece regras e constrói sistemas alimentares, sofrendo a influência de fatos históricos, culturais, ecológicos, econômicos, além de toda uma rede de representações, simbolismo e rituais” (MOLINA, 2001, p. 127 *apud* CURADO; FERREIRA; OLIVEIRA, 2014, p. 81).

Esses três momentos das celebrações são a força da representação do Divino nessa localidade.

O Império e as Verônicas: comida sagrada da festa

66



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Uma das principais celebrações, na festa, é o Império, cujas cerimônias duram cerca de quinze dias, desde a saída das folias, contendo novena, o levantamento do mastro, queima de fogos de artifício, banquetes na casa do Imperador e a escolha do próximo sucessor. De acordo com Veiga (2008, p. 145), o Império investe nos alfenins para a celebração doce da festa “as verônicas de alfenim, associadas à imagem, à forma e ao próprio simbolismo da hóstia na comunhão cristã, certamente ocupam uma posição de destaque entre os doces de Pirenópolis”.

As verônicas foram introduzidas no ano de 1826 conforme relatos de Jayme (1971) e são produzidas, em grandes quantidades, a cada ano para serem distribuídas no domingo do Divino. No início a distribuição era restrita apenas às virgens do cortejo, em um período em que a cidade era menor alguns imperadores entregavam de porta em porta, atualmente a iguaria é distribuída aos que participam do cortejo. As verônicas são consumidas, guardadas como objetos sacralizadas ou levadas como lembranças para aqueles que não puderam estar presentes.

Elas são o doce mais importante do Império, senão da Festa, segundo Gerardes (2014, p. 178) é o alimento sagrado:

A alimentação é um fato presente em festas populares. Comidas com traços regionais, quitutes, salgados, bolos e doces são artefatos inerentes ao processo ritual de um festejo popular. Em Pirenópolis a comida é um elemento que se faz presente em todos os âmbitos da Festa: nas folias, nas farofadas, nas Cavallhadas, no Reinado, no Juizado e no Império. E a verônica é o alimento sagrado, o doce do Império do Divino.

Nesse mundo do doce fazer os alfenins é um trabalho coletivo de intensa associação em os fazedores da festa. Após a confecção são colocados em embalagens para presentes e ofertadas, aos participantes do cortejo do imperador, após a celebração da missa no domingo. Há uma concorrência para obter uma lembrança da festa. A maioria das pessoas não comem os doces, porem leva-os para a casa como um amuleto sagrado de proteção a vida, a casa e aos bens.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Nesse resumo procuramos apresentar uma breve análise da dimensão da produção alimentar, por meio da comensalidade que envolve a troca de experiências, devoção e a companhia em relação a se alimentar juntos. A comensalidade carrega os sabores que permeiam, na tradição, a composição da história e resgatando memórias da própria cidade e dos sujeitos individuais ou coletivos, devotos ou não, mas que de uma maneira intensa se fazem presentes na execução e participação na Festa do Divino em Pirenópolis em suas diversas etapas: folia, império e cavalhadas.

Nessas breves considerações apontamos a importâncias das pesquisas se debruçarem sobre esse importante fator que se estabelece em todas as festas: a alimentação, seja ritual ou ordinária. Ela se faz presente e movimenta além das pessoas também uma importante parcela da economia do estado de Goiás.

Referências

CURADO, João Guilherme da Trindade; FERREIRA, Adolpho Randes Mesquita; OLIVEIRA, Alexandre Francisco de. Fatura à mesa: folia do Divino Espírito Santo em Pirenópolis/GO.

Geonordeste: São Cristóvão, ano XXV, n. 2, p. 71-86, ago. 2014. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/3100>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CURADO, João Guilherme; SILVA, Erick Tavares; BRAZUNA, Izabel; OLIVEIRA, Alexandre Francisco. Verônicas: O doce sabor do Espírito Santo em Pirenópolis – Goiás In: **No rastro da bandeira: terço, festas e folias**. Goiânia: Caminhos. 2017, 156 p.

GERALDES, Amanda Alexandre Ferreira. **A memória dos objetos: verônicas, máscaras e flores do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/Goiás**. 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E HISTÓRICO NACIONAL. **Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – Goiás**. Yêda Barbosa (coord). Brasília, 2017. Disponível Em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie17_pirenopolispdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

JAYME, Jarbas. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. Goiânia: UFG, 1971. Vols I e II. 624p



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Enlaces Geográficos de um mundo festivo – Pirenópolis: a tradição cavaleiresca e sua rede organizacional.** 2002. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2002.

MARCHI, Euclides. O Sagrado e a Religiosidade: vivências e mutualidades. **História: Questões e Debates:** Curitiba, n. 43, p. 33-53, jul./dez. 2005. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/7861/5542>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MELO, Hondinelly Santana de; BATISTA, Natal Alves. **As Cavalhadas de Pirenópolis.** 2000. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas), Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, 2000.

VEIGA, Felipe Berocan. Os Gostos do Divino: análise do código alimentar da festa do Espírito Santo em Pirenópolis, Goiás. In: **Candelária – Revista do Instituto de Humanidades.** Rio de Janeiro: IH-UCAM, Ano V, Jan-Jun 2008, p. 135-150.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BREVE ANÁLISE SOBRE A COMENSALIDADE NA FESTA DO DIVINO EM PIRENÓPOLIS GOIÁS.

Pedro Alcantara Cavalcante Neto¹⁵ (IC)* pedroacn96@gmail.com

Maria Idelma Vieira D'Abadia² (PQ) maria.dabadia@ueg.br

Resumo: A festa do divino reconhecida como uma das maiores manifestações culturais presentes no estado de Goiás, enaltece a tradição presente na cidade de Pirenópolis, oferecendo hospitalidade e comensalidade, envolvendo a população local antes, durante e depois da realização da folia, atraindo turistas, visitantes em uma experiência durante quase dois meses entre abril e junho. A distribuição de alimentos partilha uma prática de caridade envolvendo um vasto consumo de diferentes comidas, as verônicas são consideradas doces típicos de folias presente no estado de Goiás, são doces feitos de açúcar, trabalhadas a mão em formatos de medalhas carregam os sabores que permeiam a tradição, compondo história e resgatando memórias da própria cidade e dos indivíduos que se faz presente na execução ou participação da folia, devido o atual momento em meio a pandemia, infelizmente neste ano de 2020 a celebração que faz parte da tradição a mais de 200 anos foi cancelada devido o Corona vírus, a festa reúne milhares de pessoas e não condiz com o atual momento, onde se preserva o distanciamento social para evitar a disseminação do vírus Covid-19. A pesquisa bibliográfica em documentos, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros foi a opção disponível para a realização do projeto, que foi prorrogado para que no ano de 2021, possa ser melhor dimensionado o trabalho de campo.

Palavras-chave: Comensalidade. Pirenópolis. Festa do Divino. Pandemia.

⁵ Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

A festa do Divino considerada como uma das maiores manifestações culturais de Goiás, privilegiando a cultura tradicional de Pirenópolis através de seu processo histórico e sua localização geográfica é marcada por um ambiente que permeia entre uma interação entre o urbano e o rural.

A celebração assumiu um forte caráter rural devido a produção e à distribuição de alimentos como aponta Veiga (2008, p. 2) uma produção grandiosa que durante quase dois meses entre abril e junho, ganha todo o espaço da cidade. Essa festa de origem medieval se encontra em diversas cidades brasileiras.

Os portugueses foram os responsáveis por trazer essa celebração para o Brasil no início da colonização. Seu primeiro registro em Pirenópolis foi no ano de 1819, através do nomeado imperador Coronel Joaquim da Costa Teixeira. Essa tradição está presente até os dias atuais na população pirenopolina.

O imperador é a figura responsável por manter a ordem, arrecadar fundos e mobilizar a população para os afazeres da festa, além do envolvimento significativo da população local, a folia ainda atrai um grande número de turistas e visitantes de acordo com Veiga (2002, p. 3)

O Imperador, tal como a figura do evergeta romano, deve encarnar a bondade, a graça, a hospitalidade, a comensalidade e o espírito de cooperação como valores fundamentais. Para tanto, investe-se de relação com o sagrado, portando de modo auspicioso a coroa do Divino, símbolo focal da festa. Assim, sob a égide do Espírito Santo, compartilhado por todos os fiéis, reinventam-se papéis sociais e todo um universo de relações na estrutura dramática da festa.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a dimensão da produção alimentar na casa do Imperador da Festa do Divino, devido a situação em que encontramos. Infelizmente neste ano de 2020 a celebração que faz parte da tradição a mais de 200 anos foi cancelada devido a pandemia do coronavírus, a festa reúne milhares de pessoas e não condiz com o atual momento, onde se preserva o distanciamento social para evitar a disseminação do vírus Covid-19.

Material e Métodos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Sem o trabalho de campo devido a pandemia, a pesquisa bibliográfica em documentos, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros foi a opção disponível para a realização do projeto, que foi prorrogado para que no ano de 2021, possa ser melhor dimensionado o trabalho de campo.

Resultado e Discussões

Segundo Pereira e Jardim (1978, p. 41 *apud* GERALDES, 2005, p. 86). O padre conhecido como Manuel Amâncio da Luz no ano de 1826, sendo o oitavo imperador, deu início as cavalhadas instituindo a distribuição de verônicas, alfenins e pãezinhos do Divino a todo o povo

Uma forma de demonstrar hospitalidade durante a folia, e por extensão em toda festa, é o ato de comer junto dividir o alimento de acordo com Veiga (2008, p. 4). Nas observações preliminares foram destacados alguns pratos de um modo geral aparece em todos os cardápios. O prato principal é mandioca com costela de boi cozida, acompanhando arroz branco, feijão roxinho e salada de repolho com tomate.

A distribuição ou partilha de alimentos, é uma prática da caridade envolvendo um vasto consumo de diferentes comidas. As verônicas são características do Império do Divino, em Goiás. Elas são doces feitos de açúcar, trabalhadas a mão em formatos de medalhas. De acordo com Veiga (2008, p. 9).

O cardápio salgado, cozido e bem reforçado da folia e das cavalhadas contrasta com a doçura e a fineza dos doces do Império. Suas medalhas brancas feitas do mais puro açúcar, as verônicas ou veronquinhas, com a pomba e a coroa em relevo representando os símbolos do Divino, de alimentos se transformam em verdadeiras relíquias, objetos de memória dos festejos.

Durante a folia de 2000, através de informações dos cozinheiros responsáveis de acordo com Veiga foram usados 15 quilos de açúcar e servido 600 pães para o povo, apenas durante a manhã afirma ainda que as métricas utilizadas são antigas e rurais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações Finais

A pesquisa buscou analisar a dimensão da produção alimentar, por meio da comensalidade que envolve a troca de experiências, companhia em relação a se alimentar juntos. O fator que nos impediu de participar intensamente do processo devido ao atual momento proporcionado pela pandemia.

O projeto não se deu por encerrado e apresenta resultados parciais, dando continuidade para sua execução se faz necessário outros métodos como o trabalho de campo, a participação no evento e ainda entrevistas.

A comensalidade carrega os sabores que permeiam na tradição, compondo história e resgatando memórias da própria cidade e dos indivíduos que se faz presente na execução ou participação da folia.

Não há uma finalização desse tema, outras questões podem surgir, a pandemia ainda faz parte da nossa realidade, sem respostas para o seu fim até então, como vai se configurar daqui pra frente é incerto.

Referências

GERALDES, Amanda. **A Memória dos objetos: verônicas, Máscaras e Flores da festa do Divino de Pirenópolis/Goiás**. Puc, São Paulo, p. 1-215, 2015.

PEREIRA, Niomar de Sousa. JARDIM, Mára Público de Souza Veiga. **Uma festa religiosa brasileira: festa do Divino em Goiás e Pirenópolis**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

VEIGA Felipe Berocan. Os Gostos do Divino: análise do código alimentar da festa do Espírito Santo em Pirenópolis, Goiás. In: **Candelária – Revista do Instituto de Humanidades**. Rio de Janeiro: IH-UCAM, Ano V, Jan-Jun 2008, p. 135-150.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

OVELHA ROSA DA DONA ROSA - SER DIFERENTE É NORMAL

Kelly Silei R. de Almeida⁶

Yasmim Costa Barbosa⁷

Dra. Simonia Peres da Silva³

Resumo: O Projeto de Mediação Pedagógico foi realizado na turma Jardim II - B, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Anápolis-GO, tendo por finalidade promover novas experiências para as crianças com uso de livros literários, auxiliar em sua formação como sujeito, o reconhecimento e aceitação das diferenças, de forma lúdica, interativa e interdisciplinar. Destaca-se que, durante as atividades de Estágio Supervisionado, vinculado ao curso de Pedagogia da UEG, foi possível perceber que a maioria das crianças demonstravam ter grande interesse pela contação de histórias e diante das questões problemas relacionadas ao *bullying* e a falta de aceitação das diferenças do outro. Para trabalhar estas questões, optou-se pelo livro “A Ovelha Rosa de Dona Rosa”, que além de estimular a leitura, possibilitou da ênfase às diferenças de cada pessoa e aceitação de si mesmo. Nesse sentido, o projeto contribuiu para a ampliação dos conhecimentos das crianças acerca dessa temática, além de desenvolver a autoestima, a aceitação de si mesmo e do outro.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Inclusão.

Introdução

O interesse pelo tema surgiu no decorrer do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), especificamente, na turma Jardim II B. Durante as atividades de observação, de coparticipação e de docência nessa turma, foi possível evidenciar a necessidade de ampliar o contato das crianças com a leitura, visto que elas demonstravam bastante interesse nos momentos de contação de histórias e, paralelamente,

⁶ Yasmim Costa Barbosa e Kelly Silei R. de Almeida Graduandas do 6º período do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CCSEH da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: yasmimcostabarbosa18@gmail.com

⁷ Dra. Simonia Peres da Silva Professora do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CCSEH da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: simonia.peres@ifgoiano.edu.br



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

trabalhar questões como aceitação das diferenças em sala, sendo elas de gênero, social, e intelectual, visto que a turma apresentou grande dificuldade de conviver com as diferenças socioculturais.

A dificuldade de relacionamento entre crianças é normal até certo ponto, considerando que crianças com 5 e 6 anos são egocêntricas, e estão sempre dispostas a se provar melhores em algo que os demais colegas, e é por este motivo que é fundamental a intervenção do professor para que tal comportamento não se torne permanente.

Em determinados momentos, dinâmicas e atividades desenvolvidas em sala, foi possível perceber uma separação das meninas em relação aos meninos e vice-versa, além da falta de interação das demais crianças da sala em relação as crianças com dificuldades intelectuais já diagnosticadas. Nas brincadeiras de roda as meninas não seguravam nas mãos dos meninos, em atividades de sala alguns reprimiam o colega pela sua dificuldade em desenvolver as atividades, entre outras situações observadas, que levaram a seguinte questão: Como levar as crianças a valorizar e aceitar as suas diferenças e as do outro?

Este é o ponto chave do projeto, que tem por finalidade a realização de atividades de leitura para o aprendizado e desenvolvimento sociocultural das crianças, suscitando nelas o gosto pela leitura, a aceitação e valorização de suas próprias diferenças e a de seus colegas. Nesse sentido, com intuito de integrar os temas como *bullying*, respeito as diferenças de gênero, étnica, sociocultural e intelectual, e inclusão em sala de aula, será utilizado como referência o livro “A Ovelha Rosa da Dona Rosa” do autor Donaldo Buchweitz, conforme metodologia detalhada a seguir.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Metodologia

Tratando-se da Educação Infantil, cabe ressaltar a importância da literatura infantil em conjunto a ludicidade para o desenvolvimento social, cultural e intelectual da criança, contribuindo para o seu processo de aprendizagem e na sua formação enquanto cidadão.

O termo literatura infantil refere-se a livros destinados especificamente ao público infantil, visto que estes são devidamente preparados com uma linguagem simples e clara, textos ilustrados e curtos, tendo como intuito de facilitar a interpretação textual da criança e a memorização dos aspectos presentes no texto. De acordo com Cadermatori (1986, p. 74):

O papel da literatura infantil nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. Isso se deve a vários fatores, a começar pelo próprio sistema alfabético (CALDERMATORI 1986, p. 74).

Ainda que a criança não esteja apta a fazer a leitura do livro sozinha, a literatura infantil tem a função de permitir que a criança conheça este mundo literário, despertando nela inicialmente o gosto pela contação de histórias, e quando esta estiver preparada já terá um certo vínculo com a leitura e a escrita, ou seja, não será algo estranho e novo para ela, o que consequentemente pode vir a facilitar o seu processo de alfabetização.

Na Educação Infantil, em especial em turmas do Jardim II, que estão prestes a se inserirem no ensino fundamental, há uma necessidade de utilização de estratégias de ensino de modo a integrar as vivências da criança ao processo de alfabetização, contribuindo assim para o seu desenvolvimento intelectual, social e cultural, preparando-as, para que sintam-se seguras e aptas nesta próxima etapa de sua formação. Dentro desta perspectiva, é importante ressaltar que, ainda que a criança não tenha capacidade de formar palavras e ler, ela conseguirá fazer uma leitura não convencional do livro, quando tiver conhecimento da história do mesmo. Para que isso seja possível, é necessário que o hábito de contação de histórias esteja presente e frequente em sala de aula, sendo devidamente trabalhado de forma lúdica e interativa, garantindo a participação da criança, de modo que esta sinta-se segura para interagir com as histórias contadas e livre para usar

76



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

sua criatividade, como por exemplo criar histórias ou recontar histórias já ouvidas, conforme a sua própria interpretação.

Nessa direção, as atividades desenvolvidas, a partir do livro “A Ovelha Rosa de Dona Rosa” do autor Donald O. Buchweitz (2011) foi ao encontro desses propósitos, uma vez que, além de proporcionar momentos de diálogos contínuos e atividades lúdicas diversificadas abordou assuntos relacionados ao *bullying*, respeito a diversidade e aceitação de si. É de suma importância abordar esses temas desde a educação básica, a fim de que o *bullying* não se torne um problema no futuro, considerando que é importante que a criança entenda que todos nós somos diferentes uns dos outros, que devemos aprender a aceitar essas diferenças e valorizá-las, pois elas são o que nós torna quem somos e com nossas próprias características. De acordo com a BNCC, competência 9(nove), cabe a educação básica:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2017)

Nesse sentido faz-se necessário exercitar, durante o convívio em sociedade, principalmente dentro das instituições de ensino, o respeito à diversidade – étnica, racial, cultural, social, entre outras presentes nos mais diversos grupos sociais, dentre esses, a escola.

Sendo assim, as atividades de mediação pedagógica na turma Jardim II B foram organizadas em 6 (seis) etapas, cujos objetivos específicos foram:

a) trabalhar os temas em questão de forma integrada, por meio de diferentes estratégias de ensino, trabalhando o lúdico em conjunto a literatura infantil.

b) Propor dinâmicas organizadas pelas professoras estagiárias e contação de história, com uso de recursos diversos produzidos pelas mesmas, construindo o projeto de forma interativa e atrativa.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

c) Estimular a interação das crianças umas com as outras e promover a relação professor-aluno, a fim de favorecer o desenvolvimento intelectual, cultural e social das crianças.

Tais objetivos foram traçados em razão da promoção da boa convivência das crianças com as pessoas a sua volta, para que estas compreendam o significado de viver em harmonia, aceitando as diferenças tanto dessas pessoas, quanto de si mesmas.

Resultados e discussão

Na primeira etapa, foi apresentado o livro do projeto “A Ovelha Rosa da Dona Rosa” para as crianças, e suas demais características, nome do autor e dedicatória. Iniciamos a contação da primeira parte da história, retratando como a ovelha se tornou rosa. Esta primeira etapa foi um tanto turbulenta, pois o projeto era algo novo para as crianças, e elas não se interessaram logo no primeiro momento. Entretanto, no decorrer das atividades demonstraram interesse. No momento da contação da história, ouviram com atenção, fizeram bem a interpretação da parte contada e se desempenharam no desenvolvimento das atividades propostas. Finalizamos essa etapa, propondo que eles brincassem juntos de dominó, muitos não conheciam o jogo, então explicamos a todos as regras. A proposta do jogo teve por objetivo estimular maior interação entre as crianças da sala, a medida que compreendessem juntos a relação entre números e quantidade, e desenvolvessem o raciocínio lógico. Eles gostaram muito do jogo, fizemos a mediação da atividade junto a professora regente e notamos que eles se divertiram muito. Nossos objetivos em relação a essa etapa foram atingidos, fomos de certo modo surpreendidas pelas crianças, visto que de início nos sentimos um tanto inseguras em relação ao projeto, por ser algo novo para nós e para elas. Apesar da agitação, a turma se comprometeu bem com as atividades realizadas em sala, não podemos deixar de enfatizar o auxílio dado pela professora regente, que se dispôs a nos ajudar sempre que possível, nas atividades realizadas.

No segundo dia do projeto, houve maior participação das crianças em relação a história do livro, deixamos com que elas se pronunciassem sobre o que havia acontecido na história na aula anterior, e a partir daí demos continuidade a história. Nesta etapa, as crianças já estavam cientes do

78



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

projeto e que iríamos trabalhar juntos no desenvolvimento do mesmo, como apresentado na primeira aula. Em decorrência disso, se comprometeram e se dedicaram bastante nesta segunda etapa, na qual trabalhamos os combinados, a disciplina e o comprometimento em sala. Sendo assim, levando em conta que nesta etapa a história faz uma abordagem significativa sobre as cores, trabalhamos contextualmente as cores primárias e secundárias, explicamos os conceitos para as crianças de forma bem lúdica, fazendo a mistura das cores como mágica, elas ficaram muito impressionadas, e atentas a explicação. Além disso, dando um enfoque no novo personagem da história, o porquinho, propomos uma atividade de dobradura, trabalhando a coordenação motora fina, concentração e criatividade. Nos impressionamos com a facilidade das crianças em relação ao desenvolvimento da dobradura no papel, estávamos preparadas para ajudá-los a fazê-la, mas a maioria conseguiu realizá-la sozinhas. Foi uma etapa muito interessante do projeto, nos divertimos juntos, e como apresentado acima, apesar da indisciplina ser uma das dificuldades enfrentadas em sala, é válido ressaltar que durante o momento de realização das atividades esta não fazia vez na sala.

Na terceira etapa do projeto, as crianças já demonstravam um maior interesse em relação a leitura do livro, as dinâmicas e as atividades propostas. Como na etapa anterior, deixamos com que as crianças participassem da roda da história, e em seguida demos continuidade a história, na qual conhecemos mais uma personagem, a galinha, a primeira amiga da ovelha, que se pinta de rosa para que pudessem brincar juntas. Considerando o objetivo geral do projeto, especialmente as questões relacionadas a inclusão social e aceitação das diferenças, propomos uma dinâmica de amigo secreto, na qual eles receberiam como presente de seu amigo secreto um elogio e um abraço, cada um escreveu o seu elogio em um cartão, este momento foi auxiliado pelas professoras estagiárias e pela professora regente, ao final da aula revelamos o amigo secreto, valorizando assim qualidades dos demais colegas da sala. Finalizamos essa etapa muito satisfeitas com os resultados, pois as crianças se mostraram muito animadas com as atividades propostas, participaram bem, até mesmo em relação a disciplina, apesar de algumas conversas e agitações no momento da história e das atividades, demonstraram grande interesse, resultando em uma aula bastante proveitosa. É



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

importante colocar que esta etapa foi a mais emocionante do projeto, as crianças foram muito naturais e sinceras em relação aos elogios dados aos demais colegas de sala.

Na etapa seguinte, quarta aula do projeto, demos continuidade a história, que ganhou novos personagens, o cavalo, a vaca, o pato, o cachorro que também se pintam de rosa para brincar com a ovelha, mas chove e estes voltam a sua cor normal. Nesta etapa, muitas crianças já demonstravam uma compreensão em relação a moral da história, alguns apontavam que a aparência não é o mais importante, que não devemos rir dos outros porque são diferentes, entre outras falas que nos surpreenderam e nos cativaram. Considerando a parte da história contada, trabalhamos de forma contextualizada os três estados da água, fizemos uma dinâmica bastante interativa através do tato mostramos a eles a água em seus três estados: líquido, sólido e gasoso, explicando assim como acontecia a chuva. Em seguida, foi proposto uma atividade de colagem, no intuito de estimular a concentração, coordenação motora e criatividade, que resultaram em trabalhos lindos. Por fim, os sentamos em pares para que jogassem juntos o jogo da memória, trabalhando a interação entre eles, a concentração e estimulando o raciocínio lógico. Neste momento do projeto, já estávamos mais seguras em relação ao desenvolvimento da aula, as crianças se mostravam mais disciplinadas e interessadas a cada aula, havia sempre alguns momentos de agitação, mas estávamos sabendo lidar bem com eles, com maior domínio de sala. Destaca-se a atuação da professora regente, que sempre se mostrava muito grata quando estávamos em sala, fazia questão de sempre nos auxiliar na aplicação das atividades e registrar nossos momentos com as crianças, tirando fotos e fazendo filmagens.

Na quinta etapa, chegamos ao final da história, no qual os animais reconhecem que não precisam se pintar de rosa para poderem ser amigos da ovelha, deixamos com que as crianças se posicionassem em relação a moral da história contada, sobre a aceitação de si mesmo, de suas diferenças e das diferenças do outro, e elas se saíram muito bem, algumas já conheciam a história, mas somente com o projeto conseguiram entender do que realmente se tratava. Foram momentos muito gratificantes para nós professoras estagiárias, especialmente por entender que os objetivos do projeto foram alcançados. Para finalizar a etapa fizemos novamente a dinâmica do amigo secreto, mas ao invés de elogios como presente, as crianças entregaram maçãs da Amizade e do Respeito.

80



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Elas se divertiram muito na entrega da maçãs e amaram o fato de levarem a maçã do amor para comerem em casa. Recebemos muitos elogios da professora regente em relação ao projeto desenvolvido, e ficamos muito felizes com a nossa conquista em relação as crianças, que amadureceram muito durante o projeto, algumas que não mostravam nenhum interesse pelas atividades, realizaram atividades lindas durante o projeto, algumas que se sentiam inseguras e se autoavaliaram como incapazes, se sentiram a vontade para ao menos tentar sozinhas. Avaliamos que as atividades por serem mais dinâmicas e divertidas, não foram tomadas como uma obrigação pela turma, mas sim como algo prazeroso. Acreditamos que desenvolvemos um lindo projeto com a turma do Jardim II B.

Na última fase do projeto, a culminância, finalizamos o trabalho com uma apresentação das crianças junto com a turma do Jardim II A e fizemos a entrega dos portfólios com as atividades desenvolvidas em sala. É válido apontar que a apresentação foi linda, e muito sincera. As crianças cantaram, dançaram e tocaram a música Coloridos, com o grupo Palavra Cantada, que trata das diferenças de cada um, que mesmo diferentes se divertem juntos e são felizes, cada qual com sua cor. A nossa despedida foi uma das dificuldades enfrentadas nessa etapa, considerando que nos apegamos bastante às crianças e a professora regente, elas ficaram muito tristes ao descobrirem que não haveriam mais aulas conosco, mas deixamos um grande beijo guardado no coração de todos e um abraço coletivo bem apertado. Sei que não se esquecerão de nós, assim como não vamos nos esquecer delas e das experiências incríveis e desafiantes que vivenciamos nessa turma.

Diante dos relatos apresentados, é válido apontar que sentimos uma certa insegurança no início do projeto, pois não sentíamos preparadas para desenvolvê-lo, no tocante a delimitação das suas etapas e a contextualização dos conteúdos a serem apresentados em sala. Acreditamos que as orientações de estágio devem ter um enfoque maior na criação dos projetos de mediação, para que no momento da implementação as estagiárias se sintam mais seguras e prontas.

No mais, apesar de desafiador, o desenvolvimento do projeto nos elevou enquanto futuras profissionais da educação infantil. Tivemos um foco maior na linha sócioconstrutivista de Vygotsky, no desenvolvimento das atividades do projeto, valorizando bastante a interatividade



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

entre os alunos e professoras estagiárias, com o propósito de motivá-la para o desenvolvimento do saber. Nessa direção, Vygotsky afirma que o desenvolvimento mental da criança é determinado não apenas pelo que ela consegue produzir sozinha, mas é mediado socialmente pelos signos e pelo outro. Em outras palavras, ao entrar em contato com a cultura, a criança reconstrói individualmente e internamente os modos de ação realizados externamente e aprende a organizar os próprios processos mentais (REGO, 1994, pág. 62). Assim, é fundamental que o professor identifique as tarefas que a criança consegue realizar sozinha e aquelas que necessite do seu auxílio, no caso do projeto em questão, este auxílio veio das professoras estagiárias, professora regentes dos demais alunos.

Além disso, é válido enfatizar que na nossa turma de Jardim II B, contamos com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e uma com Transtorno de Hiperatividade (TH). Durante o desenvolvimento do projeto, notamos uma mudança no comportamento das três crianças em questão, o projeto despertou nelas o interesse em participar das atividades e se comprometer em fazê-las bem, considerando que no primeiro semestre de estágio esse desenvolvimento intelectual e social não aconteceu, percebemos um crescimento muito grande destas crianças em função do projeto desenvolvido.

Considerações Finais

Desenvolver o projeto de mediação pedagógica foi um desafio para nós, enquanto estagiárias. Contudo foi gratificante, passar por todas as etapas do projeto junto as crianças, aprendendo junto com elas; acreditamos que é esse o objetivo do estágio supervisionado, nos desconstruir, para que sejamos capazes de não somente ministrar aulas, mas aprender junto as crianças o que trabalharmos em sala de aula e como trabalharmos.

Na busca por atingir o objetivo central do projeto, desenvolver o gosto pela leitura literária, numa perspectiva interdisciplinar, ampliando a formação da criança enquanto sujeito que reconheça suas diferenças e as dos demais e aprenda a valorizá-las, tentamos oferecer aos nossos alunos,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

atividades bastante dinâmicas e interativas, trabalhadas de forma lúdica; visto que a ludicidade é fundamental na educação infantil, pois a partir dela é possível proporcionar momentos de socialização entre as crianças, levando-as a se relacionarem com o meio social e cultural em que estão inseridas. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998, p. 23).

Considerando o fato de ser uma turma bastante agitada, utilizamos meios de chamarmos mais a atenção deles para os conteúdos apresentados em sala, tais como maquete relacionada ao local em que a história acontece, jogos pedagógicos, dinâmicas interativas, estimulando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e incentivando-os a valorizar a literatura infantil e a sua importância para o desenvolvimento cultural, intelectual e social das crianças.

Conclui-se que o projeto de mediação foi uma etapa fundamental do estágio que nos possibilitou adquirir experiências, não apenas no quesito desenvolver planos de aula e ministrar aulas, mas também no convívio com as crianças e na relação professor-aluno. Tivemos também a oportunidade de ter um maior contato com as vivências de cada criança, entendemos as dificuldades e capacidades de cada uma a partir das atividades desenvolvidas. Em boa medida, pode-se afirmar que contribuímos para o crescimento emocional, cultural, social e cognitivo dessas crianças, preparando-as para prosseguirem na próxima etapa de sua formação e a viver em sociedade. Assim acreditamos que essa seja a função do professor.

O mundo para as crianças de educação infantil é mágico, e o estágio nos deu a oportunidade de vivenciarmos um pouquinho desse mundo com elas, colocando em prática parte da nossa formação, e consequentemente recebendo além de muito carinho e amor, um grande aprendizado.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional par a educação infantil**. Brasília, 1998. V. 2.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 3ª edição, 1986.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

COSMOVISÃO CRISTÃ NO IMAGINÁRIO DE NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

Yuri Vieira Rezende⁸

Débora Cristina Santos e Silva⁹

Introdução

Este artigo apresenta nossa pesquisa de Conclusão de Curso, que teve como tema a “Cosmovisão Cristã no Imaginário de *Nárnia: O leão, a feiticeira e guarda-roupa*”. O assunto abordado visa responder à questão: Como as figuras do imaginário de *Nárnia* refletem a cosmovisão cristã? Inicialmente é preciso considerar o conceito de cosmovisão como sendo “o modo pelo qual a pessoa vê ou interpreta a realidade. É a estrutura por meio da qual a pessoa entende os dados da vida. Uma cosmovisão influencia muito a maneira como a pessoa vê Deus, origens, mal, natureza humana, valores e destino” (GEISLER, 2002, p. 188).

A *Bíblia*, livro sagrado dos cristãos, trata de inúmeros temas acerca da natureza humana, propósito, verdade, moralidade, etc., como também acerca do mundo. A cosmovisão cristã oferece à humanidade as respostas mais contundentes para as maiores indagações. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o propósito da vida? Por que o mal existe?

Nesse sentido, *Clive Staples Lewis* constrói personagens e tramas fictícios muito próximos de personagens e situações relatadas na *Bíblia*. Quando desenvolveu sua cosmovisão fictícia, o mundo de *Nárnia*, ele não retratou os personagens bíblicos, mas houve implicitamente uma comparação dos personagens do livro com os personagens bíblicos. *Nárnia* é mundo fictício que se inicia completamente bom e, então, é posteriormente corrompido pelo mal.

⁸ Graduando do Curso de Letras E-mail: yurivr2@hotmail.com.

⁹ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Letras Doutor^a em Teoria Literária pela Universidade Estadual Paulista. E-mail: deboraphd@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Sem uma cosmovisão teísta cristã, ou seja, uma visão que professa a crença em Jesus Cristo como sendo o Deus verdadeiro, que oferece a fundação para suas histórias de ficção, as amadas obras de Lewis careceriam do que as torna tão comoventes: o triunfo do bem sobre o mal. Esse triunfo somente faz sentido se realmente houver bem e mal, e o homem puder identificar qual a diferença entre elas. Por esse motivo, seria possível argumentar que *toda* história que tem o tema do bem triunfando sobre o mal está, na realidade, pressupondo uma cosmovisão cristã, quer estejam cientes disso ou não.

Este artigo propõe uma analogia entre alguns personagens e eventos de uma das obras mais consagradas de Lewis, a saber: *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e personagens e eventos bíblicos, objetivando demonstrar aspectos da cosmovisão cristã presentes na simbologia da obra, através do estabelecimento de uma analogia entre seus personagens e eventos com a visão cristã, bem como reconhecer a importância da utilização da linguagem literária como facilitadora deste processo. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica tendo como fontes principais, a obra *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, de C. S. Lewis (2009), a *Bíblia* (2003), e ainda artigos que apresentam a mesma temática literária.

O artigo sugere como questionamento “Como as figuras do imaginário de *Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* refletem a cosmovisão cristã? No intuito de responder ao questionamento, foram trabalhadas três hipóteses, que lidam com diferentes aspectos do problema: (1) a cosmovisão cristã é realmente um fato na obra literária de *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. (2); há mesmo o emprego de uma simbologia na obra *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa, baseada na Bíblia*; (3) o recurso da intertextualidade entre a obra *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e a *Bíblia* reforça aspectos relevantes da Literatura.

Esta pesquisa se fará possível através de uma breve revisão teórica sobre o tema “intertextualidade” sob a ótica de Kristeva (1969). Com respeito às obras analisadas, pode-se aferir que os textos podem ser comparados, evidenciando os diálogos possíveis entre os mesmos. E ainda é necessário registrar que a escolha do autor em buscar este recurso literário está relacionada às suas



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

declarações de fé cristã, baseada na *Bíblia*, visto que valores cristãos estão presentes em boa parte de sua escrita literária.

Este trabalho está dividido em 3 (três) tópicos. O primeiro versa sobre o tema “Cosmvisão Cristã”; o segundo aborda fatos sobre a vida e a obra do autor de *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, C. S. Lewis; o terceiro traz uma análise comparativa entre a obra do autor em questão e a *Bíblia*. Nele serão inseridos o enredo do conto da obra *As crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, o qual será analisado com base no recurso literário da intertextualidade com a *Bíblia*.

1. COSMOVISÃO CRISTÃ E LITERATURA

Religião e literatura sempre caminharam juntas. Isto talvez aconteça por ser a linguagem literária mais apropriada do que a referencial para aludir ao sagrado. As três maiores religiões do mundo difundem seus ensinamentos através de literatura própria. O Islamismo utiliza o Alcorão, o Judaísmo, a Torá, composto pelo Pentateuco, o Nevi'im, o Trei Asar, o Ketuvim e o Hamesh Megillot que são os livros restantes do Antigo Testamento e os livros de relatos; e o Cristianismo, a Bíblia Sagrada, composta por 66 livros, 39 pertencentes ao Antigo Testamento e 27 ao Novo Testamento. E o que estes livros sagrados têm em comum? Entre outras coisas, narram histórias, através de parábolas, simbologias, personagens reais e fictícias e imagens construídas por figuras de linguagem, para fundamentar suas crenças.

No livro sagrado do Cristianismo, a *Bíblia*, como observamos anteriormente, vemos o uso frequente de figuras literárias, podendo, portanto, toda a obra, ser abordada sob o aspecto literário. Se o universo religioso recorre à criatividade da linguagem para expressar o que seria difícil dizer de outra forma, de igual modo a expressão literária encontra no universo religioso inspirações infinitas. No decorrer da história da Literatura foram escritas inúmeras obras nas quais podemos perceber referências à *Bíblia*, de forma sutil ou não.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Um exemplo de obra literária de cunho filosófico e teológico que trabalha a intertextualidade com a *Bíblia* são os contos do autor Clive Staples Lewis, ou C. S. Lewis, como é mundialmente conhecido.

Entretanto, para prosseguirmos neste raciocínio, faz-se necessário explicar o conceito de intertextualidade. Kristeva (1969) inaugura a primeira definição de intertextualidade: “todo texto se constrói como um mosaico de citações; todo texto é a absorção e transformação de um outro texto”. Essa consideração é importante porque segundo a autora, qualquer texto é um conjunto de outros textos, muitas vezes inconscientes; logo, o intertexto, ou seja, aquilo que se possa perceber da relação de dois textos, pode não ser um objeto facilmente recuperável ou perceptível, mas estar diluído por todo o texto ou, ainda, a partir dele.

Diante de sua vasta e multiforme produção literária pode-se observar a profundidade com que C. S. Lewis apresenta sua obra, através da intertextualidade com a *Bíblia*, demonstrando em todo o tempo visões de mundo ou mais especificamente sua cosmovisão, que se evidencia de forma aparentemente “inocente”, mas que reflete seu estilo diferenciado e sua contribuição para as ciências humanas, principalmente para a educação.

Mas, o que se entende por cosmovisão?

Podemos supor que alguém nos dirigisse as seguintes perguntas, “Como você se posiciona frente aos vários acontecimentos do mundo? Qual a sua opinião a respeito das catástrofes naturais? Como você vê os vários tipos de relacionamentos entre as pessoas? Qual deve ser o destino da educação e da política? O que pensa sobre o trabalho? Como vê a questão da sexualidade? O que entende por moral? E ética? ”. Geralmente, a primeira atitude que tomaríamos, antes mesmo de respondê-las, seria “consultar” nosso arquivo pessoal de Princípios & Convicções existentes. Sem saber, estaríamos com isso colocando em prática a nossa cosmovisão.

De acordo com o grande teólogo e apologista Geisler (2002, p. 188), cosmovisão é “o modo pelo qual a pessoa vê ou interpreta a realidade. A palavra alemã é *weltanschauung*, que significa 'um mundo e uma visão da vida', ou 'um paradigma'. É a estrutura por meio da qual a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

“pessoa entende os dados da vida. Uma cosmovisão influencia muito a maneira como a pessoa vê Deus, origens, mal, natureza humana, valores e destino.”

Para Schaeffer (2013), existe um fluxo para a História e para a cultura. E o modo de pensar das pessoas é o fundamento e a fonte deste fluxo. As pessoas são únicas no mundo interior da mente – o que elas são em seu mundo de pensamento determina como elas agem. Isso é verdade tanto para o seu conjunto de valores quanto o é para a sua criatividade. É verdade para as suas ações coletivas, tais como suas decisões políticas, e é verdade para a sua vida pessoal. As consequências da sua cosmovisão se mostram naturalmente através da sua língua, em direção ao mundo em que vivem.

Schaeffer (2013) sustenta sua visão, afirmando que todas as pessoas têm seus pressupostos, e elas vão viver do modo mais coerente possível com estes pressupostos, mais até do que elas mesmas possam se dar conta. Por pressupostos, entende-se a estrutura básica de como a pessoa encara a vida, a sua cosmovisão básica. Eles apoiam-se naquilo que a pessoa considera verdade acerca do que existe e fornecem ainda a base para seus valores e, em consequência disto, a base para suas decisões. Para o autor, o homem é aquilo que pensa ser e um indivíduo não é mero produto das forças a seu redor. Ele possui uma mente, um mundo interior que age no mundo exterior, exercendo influência sobre ele. As pessoas percebem as ações, mas esquecem-se do sujeito que as praticou e que, portanto, é esse sujeito que de fato age no mundo exterior. Desse modo, é o mundo interior dos pensamentos que determina a ação externa.

Schaeffer (2013) adiciona que a maioria das pessoas “pega” seus pressupostos do contexto familiar e da sociedade circundante, da mesma maneira que uma criança “pega” sarampo. Entretanto, as pessoas um pouco mais esclarecidas percebem que os seus pressupostos devem ser escolhidos após uma cuidadosa consideração de qual cosmovisão é verdadeira. Estes pressupostos ficarão evidentes ao refletirmos um pouco sobre seu fluxo da História.

Para entendermos onde estamos no mundo de hoje – em nossas ideias intelectuais e em nossa vida cultural e política – é preciso seguir três linhas interpretativas distintas na História, que são a Filosofia, a Ciência e a Religião. A filosofia busca respostas intelectuais para questões básicas. A ciência divide-se em duas partes: a primeira trata das manifestações do mundo físico, a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

segunda, da posterior aplicação prática das suas descobertas no campo tecnológico. A direção tomada pela ciência é determinada pela cosmovisão filosófica dos cientistas. As cosmovisões religiosas das pessoas também determinam os rumos de suas vidas individuais e da sua sociedade.

Esta pesquisa atém-se mais precisamente sobre a Cosmovisão Cristã. Para o cristão, é ela que explica o entendimento do universo como criação de Deus, e em todas as esferas de conhecimento, possíveis de estarem presentes na humanidade, como procedentes do Deus único e verdadeiro, Senhor do universo, comunicadas a nós por Cristo “... *no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento*” (Cl 2.3).

É importante notar a diferença que fazem as cosmovisões das pessoas pela força que elas manifestam à medida que são expostas às pressões da vida. O fato de terem sido os cristãos capazes de resistir às misturas e sincretismos religiosos e aos efeitos da fraqueza da cultura romana é prova da força da cosmovisão cristã. Tal força repousava no fato de Deus ser um Deus infinito-pessoal e no que ele diz no Antigo Testamento, na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo e no Novo Testamento, que estava em gradual desenvolvimento. Ele havia falado de maneira que as pessoas podiam entender. Dessa forma, os cristãos não apenas tinham um conhecimento sobre o universo e a humanidade que as pessoas não conseguiam obter por si mesmas, como também tinham valores universais e absolutos, pelos quais deviam viver e pelos quais deviam julgar a sociedade em que viviam. E tinham fundamentos para atribuir dignidade e valor essencial, enquanto ser único, feito à imagem de Deus.

C. S. Lewis (2017) afirma em *Cristianismo puro e simples* que o interessante da cosmovisão cristã está no fato dela ser simples. No entanto, ele adverte que simplicidade não é sinônimo de inverdade ou erro. Lewis sustenta que as maiores verdades são simples. Tanto que o pensamento cristão vem, ao longo de toda a sua história, superando todos os desafios que lhe foram propostos, desde os tempos da Igreja primitiva, quando os cristãos foram perseguidos, passando pelo período do Iluminismo racionalista, o tempo do Comunismo, e, atualmente, o Pós-modernismo relativista. Em todos estes contextos, a cosmovisão cristã, guardada pelo próprio Deus, não sucumbiu. Afinal, como disse Jesus: “As portas do inferno não prevalecerão!” (Mt. 16.18)



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Deve-se notar, porém, que o principal fundamento do pensamento cristão não está simplesmente em respostas intelectuais para a mente humana, visto que a lógica e a inteligência são somente meios de se compreender toda a realidade, especialmente do Cristianismo. Por outra via, a base para o relacionamento com Deus chama-se FÉ, e como disse o escritor aos Hebreus, “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hb.11.1). A vida cristã, então, tem como primazia o relacionamento e a comunhão do homem com Deus, por meio de Cristo Jesus. A salvação, a transformação a nova vida e a paz (aquela que excede todo entendimento) provindas deste relacionamento é que dá ao cristão a razão de viver.

Portanto, é necessário inferir que uma Cosmovisão Cristã é fundamental para ser um contraponto aos sistemas ideológicos vigentes na atualidade. O mundo diz que a moral é relativa, a *Bíblia* diz que ela é absoluta. O mundo secular exalta o homem, exalta governos, exaltam intelectos e pensamentos, a *Bíblia* exalta a Deus e sua Soberania. A cosmovisão cristã vai além da fé que temos ou do culto que prestamos na igreja. Ela é uma estrutura para compreender e modificar a sociedade, a realidade. Vai muito além das questões religiosas, pois ela define a moral de um povo, de uma sociedade. Através dela podemos moldar a cultura de uma nação, podemos mudar o rumo de uma sociedade.

Baseado nessa necessidade e direito de escolha de cada pessoa é que os cristãos apresentam a sua cosmovisão cuja essência oferece à humanidade as respostas mais contundentes para as suas maiores indagações. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o propósito da vida? Por que o mal existe?

Entre os recursos disponíveis que podem contribuir para auxiliar as pessoas a visualizarem ou interpretarem o mundo, e, conseqüentemente responderem as indagações feitas anteriormente e tantas outras, está a Literatura. Nesse sentido, será amplamente explorada a obra literária de C. S. Lewis, por se tratar de um dos maiores críticos literários, escritores de obra de ficção, filósofo e teólogo cristão do século XX.

Quanto a obra de Lewis, Greggersen (2001) afirma que podemos encontrar, em meio à sua imensa produção, obras que percorrem uma gama de estilos e formatos que vão desde densos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

estudos teológicos, como *Milagres* (1947) até contos infantis como “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*.” (1950) e outras seis crônicas de Nárnia, passando por crítica literária, como *The Discarded Image* (1964) e *An Experiment in Criticism* (1961); ficção científica ou teológica, como *Perelandra* (1943); estudos filosóficos-teológicos, como *O Problema do Sofrimento* (1940); conferências radiofônicas filosóficas e teológicas, como *Cristianismo Puro e Simples* (1952), e estudos antropológicos em forma literária, como *Cartas de um Diabo a seu Aprendiz* (1942), etc.

Vale a pena mencionar que são inúmeros os trechos nos livros das *Crônicas de Nárnia* em que podemos claramente enxergar a intertextualidade com algumas passagens bíblicas. É notório que o enredo desta obra se configura como sendo de caráter ético, sendo que as principais virtudes citadas se encontram no final das histórias, quando os protagonistas chegam à plena realização como seres humanos, denotando a mensagem transcendental que o autor inspira para o mundo de hoje.

Os exemplos positivos nas *Crônicas de Nárnia* perpassam entre virtudes desde a magnificência, sabedoria, prudência, companheirismo, valentia, nobreza, até a humildade. O oposto dos exemplos positivos também pode ser observado na obra, como a autocompaixão, a covardia, o egoísmo, a gula e muitos outros, todos comportamentos condenáveis pela *Bíblia* e pela ética cristã.

Apesar de grande parte da produção literária de C. S. Lewis apresentar uma sólida e coerente visão filosófica-teológica, ou como vimos anteriormente uma cosmovisão cristã, para fins metodológicos será analisada uma obra fundamental de seu legado, o livro integrante das *Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* que destacará os paralelos existentes entre a obra supracitada e a *Bíblia*.

Greggersen (2001) adverte, entretanto, que para entendermos a teologia subjacente à obra *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e compreendermos sua analogia com a *Bíblia* é preciso, antes de mais nada, ter o coração e o espírito abertos e atentos aos significados que transcendem as simples histórias da carochinha.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2. C. S. LEWIS: DO ATEÍSMO À FÉ

Alister MacGrath, autor da biografia mais reconhecida do autor, assinala, respondendo à pergunta: “Quem é C. S. Lewis?” as seguintes palavras:

Para a maioria das pessoas, Lewis foi o criador do fabuloso mundo de Nárnia; o autor de alguns dos livros infantis mais conhecidos e discutidos do século 20, que continuam atraindo leitores entusiásticos e vendendo aos milhões. Juntamente com seu igualmente famoso colega J. R. R. Tolkien (1892-1973), escritor de *O Senhor dos Anéis*, Lewis é amplamente conhecido como uma referência literária e cultural. Os mundos da literatura e do cinema foram profundamente influenciados por esses dois autores de Oxford. No entanto sem C. S. Lewis, *O Senhor dos Anéis* talvez nunca tivesse sido escrito. Lewis pode ter criado alguns sucessos de venda, mas ele também foi o “parteiro” da obra-prima de Tolkien, chegando até a indicar o nome desse autor para o Prêmio Nobel de Literatura, por causa dessa obra épica. Só por esses fatos, a história de C. S. Lewis merece ser contada (MACGRATH, 2013, p. 1-2; 16).

Entretanto C. S. Lewis foi muito mais que isso. Foi também um apologista cristão, preocupado em comunicar e compartilhar sua rica visão do poder intelectual e imaginativo da fé cristã - uma fé que ele descobriu já adulto e considerou racional e espiritualmente irresistível. Além disso foi um notável professor e crítico literário de Oxford, que lotava salões de palestras ao apresentar suas reflexões espontâneas sobre a literatura inglesa e que seguiu em frente para se tornar o primeiro titular da cadeira de Literatura Medieval e Renascentista da Universidade de Cambridge.

A vocação profissional de Lewis apontava para a vida acadêmica. Sua indicação como membro da Academia Britânica, em julho de 1955, foi uma demonstração pública de sua grande reputação intelectual.

Lewis também aparece como uma pessoa um pouco excêntrica, no sentido literal desse termo. Muitos dos colegas acadêmicos do autor em Oxford chegaram a considera-lo um estranho a partir da década de 1940, tanto pelo fato de ele defender pontos de vista abertamente cristãos, quanto o seu hábito pouco acadêmico de escrever obras de ficção e apologética de caráter popular. É famosa a descrição feita por Lewis de seu distanciamento das tendências acadêmicas



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

predominantes de seu tempo, quando ele se referiu a si mesmo como um “dinossauro”, em sua aula inaugural na Universidade de Cambridge, em 1954.

Deixemos de lado agora as apologias e as preliminares, e passemos a conhecer com mais detalhes a vida e a obra deste notável filósofo, teólogo, professor universitário e escritor.

Clive Staples Lewis nasceu no dia 29 de novembro de 1898, em Belfast, Irlanda, sendo o segundo e último filho do casal de protestantes Albert Lewis, advogado, e de Florence Augusta Lewis (Flora), filha de um clérigo, e irmão de Warren Hamilton Lewis.

C. S. Lewis era conhecido como “Jack” no círculo de sua família e amigos. A razão da escolha desse nome permanece obscura. Embora algumas fontes sugiram que o nome “Jacksie” era o nome de um cão da família que morreu num acidente, não há provas documentais para isso.

A paisagem física da Irlanda foi uma das influências que moldaram a imaginação de Lewis. No entanto, há outra fonte que colaborou muito para inspirar sua perspectiva na juventude – a literatura em si mesma. Uma das maiores lembranças é a de uma casa cheia de livros, pois seu pai, além de advogado, era apaixonado por obras literárias. Os livros espalhados pela casa incluíam obras sobre histórias de amor e mitologia, o que abriu a janela para a imaginação do jovem.

Em maio de 1905, Albert Lewis envia Warren, então com 9 anos, para a Wynyard School em Watford, ao norte de Londres. Esse talvez tenha sido o primeiro de uma série de erros que o pai de Lewis cometeria quanto ao relacionamento com os filhos. Jack, como preferia ser chamado, é então separado de seu irmão. Permanece na casa, sendo educado pela mãe e por uma governanta. Entretanto, seus melhores professores talvez teriam sido os livros.

Em 1908, sua mãe adoece gravemente de um câncer abdominal. Warren é chamado para retornar à casa para estar com sua mãe em seus últimos dias. Flora morre no dia 23 de agosto de 1908. A morte de sua mãe foi uma experiência traumatizante, a ponto de ele afirmar: “ Com a morte da minha mãe, toda a felicidade estabelecida, tudo o que era tranquilo e confiável desapareceu da minha vida ” (MACGRATH, 2013, p. 45; 47).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Enquanto seu pai tentava aceitar a enfermidade de sua mãe, ele foi perdendo a noção das necessidades mais profundas dos filhos. C. S. Lewis descreve esse período como o prenúncio do fim de sua família. E assim, duas semanas após a morte de sua mãe, os irmãos são enviados para a Wynyard School, na qual conviveriam com estranhos, tendo somente um ao outro por companheiro. A respeito de sua escolarização, C. S. Lewis escreveu certa vez que havia frequentado três escolas, duas das quais eram horribéis. De fato, ele nunca havia detestado tanto qualquer coisa, nem mesmo a linha de frente nas trincheiras na Primeira Guerra Mundial.

MacGrath (2013) sustenta que a avaliação de Lewis tenha sido ofuscada talvez por suas primeiras impressões da Inglaterra, as quais foram extremamente negativas e influenciaram sua experiência educacional. E o que seu pai pensava ser um motivo de sua transformação num cidadão bem-sucedido, quase o destruiu. Um significativo acontecimento intelectual que Lewis atribui a esse período de sua vida foi a perda de qualquer resquício de fé cristã.

A inata falta de jeito, impossibilitou-lhe de se destacar em qualquer atividade física. Sua recusa a esforçar-se criou a impressão de que ele era socialmente arredio e academicamente arrogante. Um aspecto do seu caráter que ele teve de lidar nos anos subsequentes. Lewis muitas vezes procurou refúgio na biblioteca, encontrando consolo nos livros. Foi significativo o fato de que Lewis se sentiu excluído do “código de valores do Malvern College” o qual era fortemente influenciado naquela época pela filosofia educacional dominante no sistema de ensino privado inglês: a filosofia do atletismo. Os meninos que não fossem bons no esporte eram ridicularizados e perseguidos pelos colegas. Diante das circunstâncias, seu pai percebeu finalmente que as coisas não estavam funcionando bem para seu filho caçula. Conversou com Warren, que a esta altura já estava treinando para ser oficial do exército inglês. Então em 1914 Albert Lewis envia C. S. Lewis para Great Bookham para iniciar seus estudos com Kirkpatrick, o “Great Knock” (Marreta).

Kirkpatrick foi um homem extraordinário e merece o crédito da evolução intelectual de Lewis, particularmente no fomento de uma abordagem altamente crítica de ideias e fontes. Mas o racionalismo de Kirkpatrick levou Lewis a um crescente compromisso com o ateísmo. Antes tinha



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

certeza do seu ateísmo, porém a contribuição de seu tutor lhe proporcionou mais argumentos em defesa de sua posição.

No entanto, Lewis descobriu que sua imaginação e razão o levavam para direções opostas. Ele continuava se vendo às voltas com experiências de profundos sentimentos de desejos, os quais dava o nome de “alegria”.

Em 26 de abril de 1917, Lewis é admitido no University College, mas antes que pudesse concluir seus estudos naquela instituição teve que ir para a guerra. No dia em que ele completava vinte anos a guerra chegou ao fim.

MacGrath (2013) afirma que, a respeito do período em que esteve na guerra, Lewis conta que sua experiência foi de certo modo insignificante, em comparação aos anos desagradáveis em que esteve nos internatos ingleses. Embora tivesse servido nos campos de batalha da França, em 1917 e 1918, experimentando os horrores da guerra, fez mínimas alusões a esse fato, ou seja, sua subsequente e volumosa produção escrita fez poucas referências à guerra. Esse comportamento é refletido em sua declaração:

Eu ponho a guerra de lado num grau que algumas pessoas julgarão vergonhoso e outras, incrível. Outros chamarão isso de fuga da realidade. Eu sustento que foi antes um acordo com a realidade, a fixação de uma fronteira (MACGRATH, 2013, p. 5; 60).

Os anos pós-guerra de Lewis foram dominados pela busca de sentido, não apenas em termos de descobrir uma realização e estabilidade pessoal, como também de ver sentido tanto no mundo interior como no exterior de um jeito que satisfizesse sua mente inquieta e investigadora.

Lewis começou a escrever poesia de guerra durante o período passado em Oxford, enquanto se preparava para a guerra. Sob o pseudônimo de Clive Hamilton (sobrenome de solteira de sua mãe), publicou o livro *Spirits in Bondage*. Nesse estágio de sua carreira, porém, os poemas tiveram um interesse particular por causa do testemunho agudo de ateísmo de seu autor.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A respeito do tempo em que esteve na guerra é importante mencionar também a amizade estabelecida entre Lewis e Paddy Moore, amizade esta que os teria levado a firmar o compromisso de que se um dos dois morresse nas trincheiras o outro cuidaria do pai ou da mãe do falecido pelo resto da vida. Entretanto Lewis não somente ficou íntimo de Paddy Moore como de sua mãe, a sra. Moore, com a qual desenvolveu um relacionamento amoroso, passando a viver com ela após a morte de Paddy Moore na guerra e também após ser dispensado da artilharia por ocasião de um ferimento grave. Apesar de vários biógrafos afirmarem este romance, a única pessoa com quem Lewis compartilhou a existência deste relacionamento foi com o amigo Arthur Greeves, o qual mais tarde revelaria suas tendências homossexuais e sua admiração além da amizade por Lewis.

Em 23 de janeiro de 1919, Lewis retorna a Oxford para concluir seus estudos, com a firme convicção de desenvolver uma carreira acadêmica. Após ser preterido em muitos cargos de professor, finalmente conseguiu ocupar a vaga de tutor de Língua e Literatura Inglesa do Magdalen College, no dia 22 de maio de 1925.

Seus primeiros anos, porém, foram marcados pela impaciência com a preguiça e a falta de percepção de seus alunos. Muitos deles pareciam considerar sua passagem por Oxford uma inebriante extensão de sua vida escolar devassa e ociosa.

Como foi mencionado anteriormente, a morte da mãe de Lewis, em 1908, havia causado uma reviravolta em sua vida. Lewis adorava a mãe, que era sua âncora e seu fundamento. Por outro lado, ele passou a desprezar e enganar seu pai, usando o dinheiro que ele enviava para sustentar também sua “família” (sra. Moore e sua filha Maureen), apesar de receber deste todo o apoio durante os seis anos em que esteve estudando e ainda não podia sustentar-se. Porém, em julho de 1929, seu pai foi diagnosticado com câncer. Foi submetido a uma cirurgia exploratória em setembro. Lewis chegou à Belfast em 11 de agosto, a fim de tomar conta de seu pai. Após a cirurgia, os médicos constataram que o estado de seu pai não inspirava maiores preocupações. Lewis decide então retornar à Oxford. Dois dias depois seu pai faleceu, vítima de uma hemorragia cerebral, causada pela cirurgia. Albert Lewis morreu sozinho, em uma casa de saúde em Belfast, sem a companhia de seus dois filhos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

É inquestionável que Lewis sentiu dor e culpa pela morte do pai. Esses sentimentos podem ser vistos em muitas de suas cartas, uma das quais ele registra: “Eu tratei meu próprio pai de modo abominável, e agora nenhum pecado meu em toda a minha vida me parece ser tão grave ” (MACGRATH, 2013, p. 18; 38).

Com a morte do pai, Lewis e seu irmão herdaram a casa que decidem vender. Entretanto, Lewis aguardou seu irmão voltar da guerra para concluir o plano. Warren voltou de Xangai em abril de 1930 e se hospedou na casa da sra. Moore juntamente com Lewis, em Oxford. E então em janeiro de 1931 a casa herdada foi vendida. Os irmãos decidiram juntarem-se à sra. Moore e comprarem uma casa em Headington Quarry.

No mesmo período surge um novo relacionamento na vida de Lewis. Uma profunda amizade com John Ronald Reuel Tolkien (1892 – 1973). Ele também frequentava reuniões da faculdade em que eram discutidos programas didáticos e administrativos. As reuniões aconteciam às 16 horas e ficaram conhecidas como “Chá inglês”.

Foi num Chá inglês de 11 de maio de 1926 que Lewis teve seu primeiro encontro com J. R. R. Tolkien, um sujeito sereno, pálido e fluente que se integrou ao corpo docente do programa de Inglês de Oxford. Tolkien era um acadêmico sênior de Oxford, conhecido no campo da filologia, mas que alimentava interesse pessoal pela mitologia. Ele era um perfeccionista e sabia disso. Lewis o ajudou a dominar seu perfeccionismo. Não é exagero nenhum dizer que Lewis viria a ser o parceiro de uma das grandes obras literárias do século 20, *O Senhor dos Anéis*, de Tolkien.

Mas, num certo sentido, Tolkien também exerceria a função de parceiro para Lewis. Pode-se sustentar que Tolkien removeu o último obstáculo no caminho de Lewis rumo a sua descoberta da fé cristã. Talvez o mais importante é que Tolkien permitiu a Lewis religar o mundo da razão com o mundo da imaginação. Dessa forma Tolkien ajudou Lewis a perceber que uma fé “racional” não era necessariamente estéril do ponto de vista imaginativo e emocional. Entendida corretamente, a fé cristã pode integrar a razão, o anseio e a imaginação. Ele deu a Lewis uma lente, um jeito de enxergar as coisas, permitindo ver o cristianismo como algo que traz plenitude aos ecos e sombras das verdades que surgem do questionamento e anseio humano.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Lewis é atualmente lembrado como um autor cristão. No entanto, seus escritos do início da década de 1920 são inquestionavelmente de cunho ateu. Neste momento, consideraremos a lenta conversão de Lewis de seu antigo ateísmo, inicialmente para uma firme crença intelectual em Deus, em 1930, e no fim, para um compromisso explícito e esclarecido com o cristianismo, em 1932. Lewis se tornou cristão e optou por ser membro da Igreja Anglicana.

Em termos de reconhecimento profissional, Lewis só se tornaria popularmente famoso em 1940, com a publicação de *O problema do sofrimento*, obra que pode ser vista como o fator que desencadeou uma série de consequências que lhe valeram o status de celebridade como apologista da época da guerra. A fé tornou-se, então, para Lewis o ponto de partida para a criação de obras que lhe garantiram a aclamação popular. O amor de Lewis pela literatura não é o pano de fundo de sua conversão, é parte de sua descoberta do apelo racional e imaginativo do cristianismo. A leitura feita por Lewis dos clássicos da literatura inglesa o forçou a enfrentar e avaliar as ideias e atitudes que eles reuniam e expressavam. E para sua tristeza, Lewis começou a perceber que os autores baseados numa visão cristã pareciam oferecer o mais flexível e persuasivo “acordo com a realidade”. As reflexões literárias de Lewis neste ponto repercutiram sua busca pessoal por verdade e sentido.

A respeito de sua conversão ao cristianismo, Lewis escreve uma carta a Greeves, expressando que “a história de Cristo é simplesmente um mito verdadeiro: um mito que atua em nós da mesma forma que outros mitos, mas com essa tremenda diferença de que isso realmente aconteceu” (MACGRATH, 2013, p. 39; 59).

Em relação à sua carreira, no final da década de 1930, Lewis havia criado a fama de ser um dos melhores palestrantes de Oxford, atraindo multidões que outros podiam apenas sonhar em reunir. Ao longo de sua vida acadêmica ele dedicou muita reflexão em relação ao lugar e função da literatura, seja quanto ao enriquecimento da cultura humana, ao desenvolvimento de sensibilidades religiosas, seja à formação do caráter e à aquisição da sabedoria. Para ele o envolvimento com a literatura não é simplesmente um desejo de escrever, mas sim o desejo de incorporar a sabedoria, a espiritualidade e a elegância do passado em formas que podem envolver o presente. Lewis se



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

mostrou muito bom nisso, como se vê na criação de Nárnia e como ele usa o mundo imaginário para iluminar o nosso próprio mundo.

Em 1941, em plena Segunda Guerra, Lewis foi convidado a proferir palestras radiofônicas a respeito da fé na BBC (British Broadcasting Corporation). As palestras eram de cunho apologético e não evangelístico, objetivando preparar o caminho para o evangelho em vez de apresentá-lo diretamente. As quatro séries de palestras radiofônicas foram trabalhadas e transformadas no clássico *Cristianismo puro e simples* (2017). Nesta obra Lewis afirma:

O cristianismo puro e simples é como um saguão no qual há muitas portas para diferentes salas. Se eu conseguir trazer alguém para esse saguão, terei feito o que pretendia fazer. Mas é nas salas, não no saguão, que há lareiras, cadeiras e refeições. O saguão é um lugar de espera, um lugar em que se pode tentar abrir uma dentre várias portas, não um lugar para se viver (LEWIS, 2017, prefácio, v).

De fato, foi o comprometimento explícito com essa forma de cristianismo que fez dele uma figura de apelo tão universal na esfera da comunidade cristã global. Para Lewis, Deus é o fim supremo da alma humana, a única fonte de felicidade e alegria humanas. E a noção de que Deus foi revelado plenamente em Cristo é de importância crucial. Todavia, muitos acham que a defesa de Lewis dessa doutrina em *Cristianismo puro e simples* (1952) não tem a vibração e convicção que verificam em outras partes de seus escritos. Ele estabeleceu o que chamou de “trilema” como uma forma de eliminar falsas trilhas quando se tenta ver sentido em Jesus Nazaré. Onde se deve colocar Jesus num mapa conceitual? Depois de revisar algumas questões Lewis reduz o campo a três possibilidades: um lunático, uma figura diabólica ou o Filho de Deus. Um homem que fosse apenas um homem e dissesse o tipo de coisas que Jesus disse não seria um grande professor de moral. Ou ele seria lunático no mesmo nível de um homem que se declarasse um ovo cozido ou então ele seria o diabo em pessoa. Ou esse homem era, e é, o Filho de Deus ou, caso contrário, ele é um louco ou algo pior.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Quanto à vida acadêmica, no período de 1938 a 1945, Lewis saiu do anonimato para tornar-se uma importante figura literária, cultural e religiosa, tornando-se uma pessoa famosa. No dia 8 de setembro de 1947, a revista Time apresentou Lewis em sua capa como o “autor campeão de vendas”, que também era “o mais popular conferencista da Universidade de Oxford”, e “uma das vozes mais influentes do cristianismo em língua inglesa”.

No entanto, Lewis enfrentava sérios problemas que não se limitavam à esfera profissional, mas abrangiam sua vida pessoal também. Estes problemas estavam relacionados à saúde sra. Moore que se mostrava cada vez mais irritadiça e confusa, agora mostrando os clássicos sintomas da demência; e de seu irmão alcoólatra, cada vez mais nervoso. Entretanto, no auge de uma pandemia de gripe a sra Moore morre, aos 79 anos, no dia 12 de janeiro de 1951. Enquanto isso, somou-se às dificuldades pessoais de Lewis uma persistente hostilidade e rejeição instituídas no âmbito da Universidade de Oxford. As coisas também estavam muito complicadas devido ao crescente distanciamento entre Tolkien e Lewis.

Lewis começou a perder sua confiança na base racional de sua fé e abandonou seu papel de apologista exemplar. Sua guinada para a redação de obras ficcionais como as *Crônicas de Nárnia* refletem uma crescente percepção de que a argumentação racional não pode sustentar a fé cristã. Ele estava convencido da importância do uso da narrativa e do apelo da imaginação na apologética. Nárnia foi uma de suas várias maneiras de abordagem, unidas por sua celebrada reconciliação da racionalidade com a imaginação na visão cristã da realidade. Um estudo mais detalhado sobre *As Crônicas de Nárnia* será desenvolvido no tópico três deste artigo.

No início da década de 1950, Lewis encontrava-se ainda mais pressionado e isolado por seus colegas em Oxford. Uma possível alternativa, que Lewis ignorava, emergia em consequência de mudanças na grande rival acadêmica de Oxford, a Universidade de Cambridge. Após muita recusa, finalmente Lewis concordou com sua indicação para a nova cátedra que passaria a vigorar em 1º de outubro de 1954.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A passagem de Lewis por Cambridge, porém, foi dominada por um acontecimento em sua vida pessoal que teve impacto significativo em seus inscritos durante esse tempo. Lewis encontrou um estímulo literário novo, todavia bastante exigente: Helen Joy Davidman.

Helen Joy Davidman nasceu em 1935 na cidade de Nova Iorque, em uma família de pai e mãe judeus nominais originários do leste europeu. Tendo “sido nutrida com o ateísmo desde a primeira mamadeira”, Davidman encontrou-se com Deus repentina e inesperadamente, no início da primavera de 1946. Tendo descoberto Deus, Davidman começou a explorar o novo território de sua fé. Seu guia principal foi um autor inglês que recentemente se tornara famoso nos Estados Unidos – C. S. Lewis. Todavia, enquanto outros procuravam simplesmente os conselhos de Lewis, Davidman procurou sua alma.

Após alguns encontros, Davidman se tornou mais que uma companhia para Lewis, ela o ajudava estimulando sua imaginação literária. Como ela precisava regularizar sua situação junto ao departamento de imigração, decidiram-se casar-se no civil em abril de 1956. Esse casamento causou bastante espanto para os amigos de Lewis. E foi a causa de mágoas por parte de Tolkien, o qual só foi informado do acontecimento tempos depois.

O relacionamento entre Lewis e Davidman foi interpretado por roteiristas de Hollywood como um caso amoroso que floresceu tardiamente na vida de Lewis. Essa leitura romantizada dos fatos apresentada de maneira notória e sem nenhum senso crítico no filme *Terra das Sombras* (1993), mostra Lewis como ríspido solteirão recluso, sua vida sem graça foi virada de pernas para o ar por uma garota de Nova Iorque cheia de vida com algum conhecimento do mundo real. A autoconfiante e alegre nova-iorquina trouxe um sopro de ar fresco para a existência de Lewis, ajudando-o a descobrir as coisas boas da vida e abandonar seus rançosos velhos hábitos e sisudas convenções sociais.

Entretanto, na vida real, o relacionamento com Davidman era um tanto conturbado. No fim, porém, os acontecimentos tomaram um rumo dramático. Davidman vinha sentindo dores na perna, as quais o médico de Lewis, Robert Harvard, erroneamente diagnosticou como um caso relativamente sem importância. Na noite de 18 de outubro de 1956, enquanto Lewis estava em



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Cambridge, Davidman caiu no chão ao tentar atender uma ligação telefônica. Ela foi internada num hospital da vizinhança, o Wingfield – Morris Orthopedic Hospital, onde raios-x mostraram um fêmur quebrado. Mas eles revelaram muito mais do que osso partido. Davidman tinha um tumor maligno no seio esquerdo, bem como metástase em outras partes do corpo.

Ao se deparar com tal diagnóstico, Lewis descobre um sentimento mais forte em relação à Davidman e resolve casar-se no religioso também, apesar de saber, como protestante, que um casamento no religioso feriria um princípio importante do cristianismo, pois Davidman era divorciada. Após várias tentativas, Lewis consegue realizar a cerimônia religiosa dentro da capela do hospital onde Davidman se encontrava, em março de 1957.

Joy Davidman morreu de câncer aos 45 anos no hospital Radcliffe Infirmary de Oxford, no dia 13 de julho de 1960, tendo Lewis ao seu lado. Ele se sentiu arrasado. Não só perdeu sua mulher, mas também sua musa pessoal, uma fonte de estímulo e inspiração literária. Com isso, perguntas não respondidas abalaram a fé cristã de Lewis. No fim a tempestade se acalmou. O resultado, porém, foi uma fé inabalável. A fé havia resistido e estava cada vez mais fortalecida. Em contrapartida, sua saúde vinha se deteriorando progressivamente. Os últimos anos do declínio de Lewis não foram tranquilos. Warren estava cada vez mais propenso a bebedeiras. Outra preocupação era o esfriamento contínuo de sua relação com Tolkien.

No dia 22 de novembro de 1963, Lewis morre vítima de insuficiência renal aguda, obstrução prostática e degeneração cardíaca.

A maioria das pessoas conhece ou conhecerá Lewis simplesmente como um escritor talentoso que deu imenso prazer a muitos e iluminação a alguns e que acima de tudo, celebrou a clássica arte da boa escrita como meio de comunicar ideias e expandir pensamentos. Para Lewis, a melhor arte sugere estruturas mais profundas da realidade, ajudando a humanidade em sua perpétua busca pela verdade e pelo significado.

Lewis tornou-se um raríssimo fenômeno: escritor cristão moderno respeitado e querido por cristãos de todas as tradições. Hoje não há dúvidas de que os cristãos começaram a entender o potencial da literatura para enriquecer, comunicar e recomendar a fé. Lewis parece enriquecer e



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ampliar a fé, sem diluí-la. Em outras palavras, os cristãos tendem a ver Lewis como um incentivador, que oferece uma visão mais profunda da fé cristã, envolvendo a mente, os sentimentos e a imaginação, sem desafiar aspectos distintivos fundamentais.

No próximo tópico entraremos no mundo das *Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e exploraremos esse estranho lugar e as novas maneiras de ver o que ele possibilita.

3. NÁRNIA: A VIDA NA PERSPECTIVA CRISTÃ

MacGrath (2013) afirma que se pode perfeitamente ver Nárnia como a elaboração imaginativa do núcleo de ideias filosóficas e teológicas que Lewis havia desenvolvido desde meados da década de 1930, expressa de maneira narrativa em vez de racional. A ficção se torna o meio de permitir que os leitores contemplem a visão da realidade que Lewis já havia apresentado em suas obras mais apologéticas.

Faz-se necessário, no momento, contar a história de como Lewis escreveu *As Crônicas de Nárnia*, e entender por que elas cativaram a imaginação de toda a geração. Para ele o imaginativo deve ser visto como um uso legítimo e positivo da imaginação humana, desafiando os limites da razão e abrindo a porta para uma apreensão mais profunda da realidade. Há também outro fator em jogo para a criação desta obra: a crescente percepção de Lewis de que os contos infantis lhe proporcionavam uma maneira maravilhosa de explorar questões filosóficas e teológicas, como a origem do mal, a natureza da fé e o desejo humano de Deus. Uma boa história poderia entretecer esses temas, usando a imaginação como porta de acesso a reflexões sérias.

As origens dos contos de Nárnia estavam, nos diz Lewis, em sua imaginação. Nárnia foi tomando forma em sua mente à medida que ideias e imagens da sua infância começaram a se cristalizar.

Em *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, pode-se destacar a descoberta de Nárnia, a qual se tornou uma das mais conhecidas cenas da literatura infantil. Pedro, Susana, Edmund e Lúcia saem de Londres durante a Segunda Guerra Mundial para fugir dos bombardeios da capital inglesa. Separadas da família, elas são levadas para uma velha casa de campo, habitada pelo tio, um



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

professor genial e bem-intencionado. Impedidas de visitarem o exterior por conta de uma pesada chuva, elas decidem explorar suas salas e seus corredores repletos de livros. É nesse momento que elas descobrem, por acaso, uma sala completamente vazia, a não ser por um enorme guarda-roupa. Entrando no guarda-roupa, Lúcia se vê numa terra gelada, coberta de neve, um mundo em que é sempre inverno e nunca é Natal. Em seus encontros com os habitantes de lá primeiramente com os faunos e castores, Lúcia descobre a história do lugar: o verdadeiro rei de Nárnia é um leão enorme chamado de Aslam, que esteve ausente por muitos anos, mas que agora está voltando. Para fazer a avaliação certa sobre como agir, as crianças precisam descobrir qual é verdadeira história do mundo misterioso com que se envolveram e no qual, ao que tudo indica, elas estão destinadas a desempenhar um papel importante.

De acordo com MacGrath (2013), Lewis descobre que a chave do progresso moral é, portanto, cativar a imaginação por meio de narração de fantásticas histórias de valentes cavaleiros de coragem heroica. Para ele essas histórias inspiram e enobrecem, levando-nos a almejar fazer a mesma coisa em nosso mundo particular.

Em fevereiro de 2008, o grupo de editoras inglesas sem fins lucrativos conhecido como Bookstrust, que promove a educação gratuita e se dedica a estimular pessoas de todas as idades e culturas a gostar de livros, elegeu *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* como o melhor livro infantil de todos os tempos.

As ricas descrições de animais nas *Crônicas de Nárnia* são, de certa forma, emprestados da Literatura da Idade Média. Para Lewis, a dignidade humana exige que se mostre respeito pelos animais. Mais do que isso, os animais podem capacitar os humanos a desenvolver compaixão e cuidado. Há, naturalmente, um animal em *Nárnia* que se destaca dentre todos os demais: a misteriosa e nobre figura de Aslam, que vamos analisar mais detalhadamente posteriormente.

Lewis sugere que devemos ler *Nárnia* como lemos outras obras literárias, por um lado, como algo a ser saboreado e por outro, como algo capaz de ampliar nossa visão da realidade. Assim, ele convida seus leitores a entrar num mundo de suposições. Suponhamos que Deus decidisse encarnar-se num mundo como *Nárnia*. Como teria sido? Como seria este mundo? *Nárnia*



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

é uma narrativa que explora essa suposição teológica. A própria explicação de Lewis de como a figura de Aslam deve ser interpretada deixa claro que *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* é uma suposição, a exploração narrativa de uma possibilidade interessante. Lewis nos convida a supor que exista uma terra como *Nárnia* e que o Filho de Deus, que se tornou homem em nosso mundo, lá se tornasse um leão. Imaginemos o que aconteceria depois.

A princípio, em *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, as crianças ouvem histórias sobre as verdadeiras origens e o verdadeiro destino de *Nárnia*. Intrigadas, descobrem que precisam tomar decisões sobre quais histórias merecem sua confiança. *Nárnia* é realmente do reino da Feiticeira Branca? Ou seria ela uma usurpadora, cujo poder será anulado quando dois filhos Adão e duas filhas de Eva ocuparem os quatro tronos em *Nárnia*? *Nárnia* é realmente o reino do misterioso Aslam, cujo retorno é esperado a qualquer momento?

Cada história individual de *Nárnia* acaba sendo parte de uma narrativa maior, a história de Aslam. *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* menciona esse quadro maior, que é expandido nas outras histórias da série de *Nárnia*. Essa “majestosa narrativa” de histórias entrelaçadas dá sentido aos enigmas que as crianças veem e sentem ao seu redor. Ela permite que as crianças entendam suas experiências com uma nova clareza e profundidade. Todavia, Lewis não inventou essa narrativa narniana. Ele a tomou emprestada, adaptando-a, de uma história que já conhecia bem e considerava verdadeira e confiável: a narrativa cristã da criação, queda, redenção e juízo final.

Os temas teológicos básicos que Lewis apresentou em *Cristianismo puro e simples* aparecem transpostos para sua forma narrativa original em *Nárnia*, permitindo que a estrutura do mundo seja vista com clareza e brilho: uma criação boa e bela é estragada e destruída pela queda, na qual o poder do criador é negado e usurpado. O criador entra então na criação para tomar o poder do usurpador e restaurador tudo mediante um sacrifício redentor. Todavia, mesmo depois da vinda do redentor, a luta contra o pecado e o mal continua, e não terminará até a restauração e transformação final de todas as coisas.

MacGrath (2013) afirma que as histórias de *Nárnia* nos permitem entrar na história cristã e experimentá-la, julgá-la por sua capacidade de dar sentido à realidade e de “sintonizar-se” com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

nossas mais profundas intuições acerca da verdade, da beleza e da bondade. Elas têm um escopo e um alcance muito maiores, usando uma versão transportada da narrativa cristã para capacitar seus leitores a entender as ambiguidades e os desafios da vida de fé e a lidar com eles. Um envolvimento com *Nárnia* viabiliza e promove uma internalização mais sensata e madura da magnífica narrativa cristã.

Ao analisarmos os personagens de *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, podemos destacar seu personagem principal, o magnífico leão Aslam. Para Lewis, o uso da imagem de um leão como personagem central faz sentido perfeitamente do ponto de vista literário e teológico. A figura do leão já era amplamente usada na tradição teológica cristã como imagem de Cristo, seguindo a referência a Cristo no Novo Testamento como o “Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi” (Ap. 5:5).

Silva (2015) sustenta que o aspecto alegórico que mais se destaca nessa figura é sua aproximação com o Numinoso: o leão é indômito, uma criatura magnífica e assombrosa, que não se pode domesticar. Assim, Aslam aparece como o Redentor de um mundo em caos, para o qual somente Ele seria a salvação.

Lewis adiciona muitas afirmações cristológicas do *Novo Testamento* nas *Crônicas de Nárnia*, geralmente enfocando-as na pessoa do Aslam. Todavia, sua reelaboração mais intrigante de um tema teológico clássico talvez se refira à morte e ressurreição de Aslam em *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. Um dos principais temas na reflexão teológica do cristianismo diz respeito a como se deve interpretar a morte de Cristo na cruz, especialmente em relação à salvação da humanidade. As várias maneiras de interpretar a cruz, tradicionalmente mencionadas como “teorias de expiação”, desempenham um papel central em discussões e debates cristãos através dos tempos. Lewis situa o relato da morte de Aslam pelas mãos da Feiticeira Branca dentro do contexto dessa corrente de pensamento. Uma das cenas mais chocantes e perturbadoras de *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* é a morte de Aslam. Enquanto que a *Bíblia* fala da morte de Cristo como fator de redenção da humanidade, Lewis apresenta a morte de Aslam como algo que, inicialmente, beneficia apenas Edmund que havia incorrido no erro de traição. Na ocasião a Feiticeira exige um encontro com Aslam e declara que Edmund, de acordo com o princípio estabelecido pelo Imperador de Além-



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Mar, pertenceria a ela pelo fato de ter cometido tal ato de traição. Ela então exige seu sangue. Neste momento uma negociação secreta acontece, ignorada pelas crianças. Aslam concorda em agir como um substituto de Edmundo. Ele morrerá para que Edmundo possa viver. Aslam então é sacrificado, entre os uivos da multidão, que zomba dele.

Uma das cenas mais comoventes em toda série de *Nárnia* descreve como Suzana e Lúcia se aproximam do leão morto, ajoelhando-se diante dele enquanto beijavam seu rosto frio e acariciavam seu pelo, chorando. Depois tudo inesperadamente se transforma e Aslam retorna à vida, tendo por testemunhas Lúcia e Susana, numa analogia com a *Bíblia* que revela que as primeiras testemunhas da ressurreição de Cristo foram três mulheres.

Vários outros paralelos podem ser observados nesta fantástica obra, como o personagem Pedro que é comparado ao Apóstolo Pedro em vários eventos também, como no momento em que Aslam pergunta à Pedro sobre sua crença nas profecias de *Nárnia*, simbolizando a importância da fé do Apóstolo Pedro e da igreja como um todo nas profecias do Antigo Testamento e do próprio Cristo. A alegação da incapacidade que Pedro utiliza também alude à humildade dos vocacionados cristãos quando percebem a própria miséria diante da gloriosa missão a qual foram chamados. Sua nomeação como rei simboliza a consagração, pela qual o cristão é rei, sacerdote e profeta. Ao enfrentar o lobo sozinho, Pedro é comparado aos cristãos quando enfrentam as provas pessoais em sua caminhada de fé. A espada de Pedro simboliza o Evangelho que corta e penetra. Quando Pedro a usa em sua primeira batalha, Aslam o aconselha a lembrar de “limpar a espada” após o serviço de justiça, remetendo à função da Palavra de Deus na vida dos homens.

Já o personagem Edmundo é comparado a Judas Iscariotes pois comete o erro da traição aos seus três irmãos quando afirma à Feiticeira que os mesmos estavam escondidos na casa dos castores. Na *Bíblia*, Judas trai Jesus, contando aos guardas romanos onde Ele estava. Entretanto Edmundo se arrepende e é perdoado enquanto Judas sente remorso, volta atrás em sua decisão, mas não consegue se redimir e tem um trágico destino. A falta de som no encontro entre Edmundo arrependido e Aslam simboliza o isolamento da consciência arrependida na confissão: os pecados confessados só interessam ao próprio pecador e a Jesus. O acolhimento de Edmundo após sua



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

traição simboliza a volta do pecador arrependido, com a qual seus irmãos se alegram depois da orientação de Aslam para que não falassem sobre os pecados passados.

Suzana e Lúcia podem ser comparadas às irmãs Marta e Maria. E em outro momento, o encontro das duas meninas com Aslam, depois de sua ressurreição, sugere o encontro de Maria Madalena e a outra Maria com o Cristo ressurreto. Neste trecho há também a quebra ao meio da Mesa de Pedra, uma clara alusão à quebra da Antiga Lei dos Dez Mandamentos e ao véu que levava ao Santo dos Santos do templo judaico, que se rasgou ao meio, anunciando a início da Nova Aliança, trazida por Cristo.

A descoberta de *Nárnia* por Lúcia, a menor e mais inocente dos quatro irmãos, simboliza o fato de que é a pureza que permite perceber as realidades espirituais, o que é também simbolizado pela virgindade de Maria, mãe de Jesus. O fato de que os outros irmãos não acreditam em Lúcia, simboliza a desgraça daqueles que não tiveram a experiência da revelação cristã. A discussão entre o Professor e Suzana sobre a “lógica” da mensagem de Lúcia simboliza as discussões que os cristãos enfrentam sobre as relações entre “fé e razão”.

A Feiticeira Branca simboliza Satanás pois os dois utilizam-se da mesma forma artimanha para enganarem as pessoas. Ela criou a Lei de *Nárnia* que simboliza a Lei de Moisés, nesse aspecto ela simboliza o diabo que exige para si o sangue dos pecadores. Os seres sinistros que acompanham o sacrifício imposto a Aslam pela Feiticeira Branca lembram demônios. O medo que os anões e os lobos sentem pela Feiticeira simboliza o medo que toma conta da alma dos que seguem o caminho do mal. A maldição infringida pela Feiticeira Branca, que é a permanente neve sobre *Nárnia*, durante seu governo, simboliza a esterilidade do pecado na vida das pessoas. A sedução de Edmundo pela Feiticeira pode ser comparada ao pecado original e o domínio que esta lhe impõe é comparado ao jugo que os demônios impõem à alma em pecado.

É notório também que Lewis compara o guarda-roupa com mundo espiritual, onde o armário “mágico” simboliza a presença oculta e misteriosa do mundo, que, embora ilimitado, pode ser de alguma maneira contido no nosso mundo natural. Neste sentido, *Nárnia*, apesar enorme, cabe dentro do armário naquele quarto abandonado. O céu é também ilimitado, mas parece pode ser



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

contido, de alguma maneira, na alma dos santos. Lewis nos leva a compreender também através da analogia entre *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* que é na parte inexplorada da casa, naquele quarto abandonado, que se abre o mundo de *Nárnia* e é também na escondida Nazaré, sem grande valor social, que Verbo Divino nasce.

A proeza de Lewis ao criar *As Crônicas de Nárnia*, consiste em inserir temas e imagens cristãos em sua leitura infantil de forma tão natural que poucos, talvez nenhum, de seus leitores percebem em *Nárnia* sua tutoria filosófica e sua fundamentação num mundo intelectual anterior. Tudo faz parte da visão tática de Lewis de expandir a mente ao expô-la a essas ideias de forma imaginativa altamente acessível.

A obra *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* teve tanto reconhecimento que foi readaptado para o cinema, recebendo o título homônimo, um filme britânico-americano, produzido pela Walden Media e The Walt Disney Pictures, lançado em 2005. Integra os gêneros aventura e fantasia. É também o primeiro filme da série de filmes *As Crônicas de Nárnia*. Foi dirigido pelo neozelandês Andrew Adamson e filmado na Nova Zelândia, embora também tenham ocorrido filmagens na Polônia, na República Checa e no Reino Unido. Foi distribuído no Brasil pela Buena Vista e a estreia ocorreu no dia 9 de dezembro de 2005, assim como em todo o mundo, com exceção do Reino Unido, onde o filme estreou alguns dias antes. O filme arrecadou mais de US\$700 milhões em bilheteria em todo o mundo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 1 – Capa do DVD – *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*

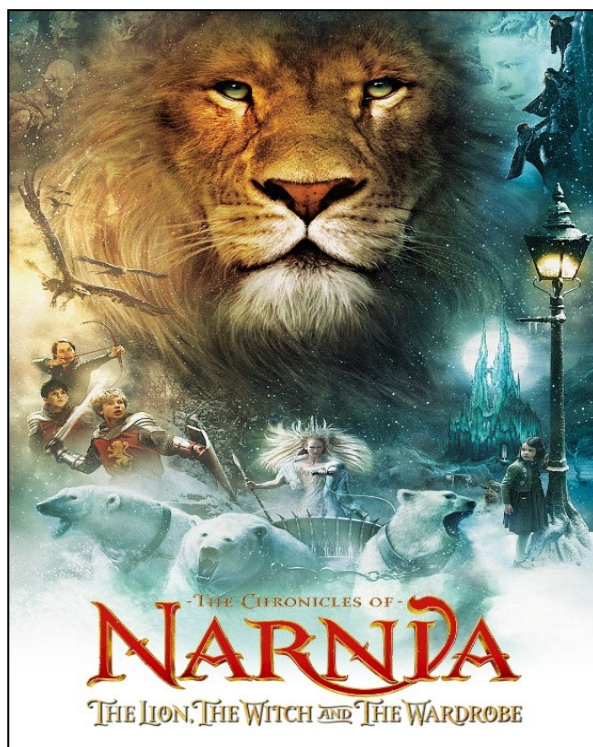


Figura 2- Aslam – personagem tipo de Cristo



Figura 3 e 4 - Lúcia e Susana
Marta e Maria ou Maria

– personagens comparadas à
Madalena e a outra Maria



que viram primeiro o Cristo ressurreto



Figura 5 – Pedro – personagem comparado ao apóstolo Pedro



Figura 6 – Edmundo – personagem comparado a Judas Iscariotes





SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 7 – Feiticeira Branca – personagem comparada a Satanás



Figura 8 – personagens Lúcia, Susana, Pedro e Edmund, coroados Reis de *Nárnia*



Desenvolvimento

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica basicamente em quatro etapas:

1. Identificação e seleção de material bibliográfico pertinente;
2. Leitura e fichamento do material selecionado;
3. Elaboração de uma lista com palavras-chaves para facilitar a localização dos temas no material ficcional em questão (a obra de Lewis);



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

4. Análise do conteúdo selecionado para elaboração das conclusões da pesquisa.

Considerações finais

Através da pesquisa bibliográfica realizada, pode-se perceber a genialidade de C. S. Lewis, bem como a grandiosidade de sua obra. A forma com que Lewis conduz sua escrita instiga o leitor a refletir sobre seu posicionamento diante de acontecimentos ao seu redor. Ele nos impulsiona a buscar respostas aos nossos maiores anseios e soluções para nossos conflitos. Grande parte da sua obra teve como pano de fundo sua cosmovisão, no princípio ateu, em dado momento teísta e por fim cristã, mas em todas quase todas a presença de simbologias, metáforas, mitologia. Lewis nos mostra através de sua visão que a fé é racional, mas que também pode ser imaginativa e emocional. Na obra *As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, Lewis demonstra claramente como é possível a integração destes conceitos. Toda a obra é repleta de simbologia, analogias, alegorias, mas que remetem à realidade de uma cosmovisão cristã. Temas de cunho filosóficos e teológicos como moralidade, justiça, lealdade, honestidade, são tratados de forma ampla. Valendo-se do recurso da intertextualidade com a *Bíblia*, o autor consegue transmitir sua visão cristã e dessa forma influenciar os leitores a pensarem sobre questões acerca do mundo e da sua existência neste mundo.

Referências

A vida de C. S. Lewis (livro eletrônico): *do ateísmo às terras de Nárnia*. Alister MacGrath. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

Bíblia Sagrada Português – Inglês / Holy Bible Portuguese – English. São Paulo: Editora Vida, 2003. GEISLER, Norman L. *Enciclopédia de apologética*. São Paulo, SP: Editora Vida, 2002. p. 188. Disponível em: <https://www.internautascristaos.com/textos/artigos/cosmovisao-o-que-e>. Acesso em: 04 dez. 2018.

GREGGERSEN, Gabriela. *A Antropologia filosófica de C. S. Lewis*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

LEWIS, C. S. *As crônicas de Nárnia*. 2ª edição. São Paulo: Editora WFM Martins Fontes, 2009.

LEWIS, C. S. *Cristianismo Puro e Simples*. 1ª edição. São Paulo: Editora WFM Martins Fontes, 2017.

Linguagem em dis(curso), Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 565-583, set. /dez. 2009 *Considerações Sobre a Intertextualidade no Hipertexto* Júlio César Araújo e Ana Cristina Lobo-Sousa. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/07.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SCHAEFFER, Francis A. *Como Viveremos*. 2ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2013.

SILVA, Débora Cristina Santos e. *Vou-me embora para Nárnia: Literatura e espiritualidade no Ensino Religioso* - UEG - Grupo de Trabalho – Educação e Religião Agência Financiadora: PROBIP-UEG/FAPEG



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EIXO 2 - EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Adriana Rocha Vilela Arantes¹⁰

Ivana Alves Monnerat Azevedo¹¹

Introdução

Esse estudo trata de um relato de experiência a partir da situação vivenciada pela comunidade acadêmica atualmente, tendo em vista a pandemia da Covid 19, ocasionando a implantação do regime remoto de ensino.

Nesse sentido, a finalidade é analisar os desafios e perspectivas dos docentes e discentes do curso de licenciatura em Pedagogia em tempos de pandemia na UEG (Universidade Estadual de Goiás), especificamente, no que tange às Atividades de Orientação e Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, áreas de atuação das propositoras dessa pesquisa.

A situação atual da pandemia do Covid-19 trouxe diversas consequências sociais, políticas, econômicas e educacionais evidenciando a desigualdade social, a invisibilidade e o ‘silenciamento’ de uma parcela significativa da população.

Em tempos de pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão buscando incessantemente as ferramentas digitais mais adequadas e de fácil acesso a todos para que seja possível a realização das atividades docentes, nos moldes síncronos e assíncronos sem, no entanto, terem o tempo hábil para ‘testar’ as referidas ferramentas, bem como capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

¹⁰ Docente do curso de Pedagogia, UnUCSEH, UEG. Pedagoga. Mestre em educação pela PUC-GO e Doutoranda em educação pela UnB. E-mail: adrianararantes@gmail.com

¹¹ Docente do Curso de Pedagogia, UnUCSEH, UEG. Pedagoga. Mestre em Educação pela UnB E-mail: ivanamonnerat@ueg.br



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse sentido realizar-se-á uma análise desse cenário, por meio da Pesquisas -Bibliográfica e Empírica acrescidas da Análise Documental, a partir dos preceitos da Abordagem Qualitativa e do Método Dialético que “[...] fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade” (GIL, 2008, p.14)

Ressalta-se que a adoção do modelo remoto de ensino suscitou, concomitantemente, amplas discussões acerca da EaD (Educação a Distância) que, diferente do modelo emergencialmente adotado é ancorada em concepções teóricas, estratégias metodológicas e peculiaridades que a respalda, de forma teórica e prática.

O ano de 2020 tem sido marcado por um cenário mundial de pandemia de uma doença infecciosa causada por um coronavírus oficialmente conhecida como Covid-19, sigla em inglês para “coronavirus disease 2019” (doença por coronavírus 2019) recém-descoberto e, nessa direção, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou no dia 11 de março de 2020 o estado da contaminação à pandemia de Covid-19.

Desse modo, ao considerar que no Brasil muitas pessoas não têm acesso a computadores, celulares ou serviços de internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e Municípios no momento atual.

Destaca-se ainda, um número considerável de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online (HODGES, *et.al*, 2020).

Nessa perspectiva torna-se relevante uma compreensão mais aprofundada do contexto da situação atual da pandemia no Brasil e no estado de Goiás Desafios e perspectivas dos docentes e discentes em curso de licenciatura em Pedagogia. Por fim o enfrentamento dos professores em relação a esses desafios, dentre esses àqueles que atuam no curso de Pedagogia da UnUCSEH (Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas), da UEG.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desenvolvimento

Nesse ano de 2020 a população brasileira, como as demais foi surpreendida com o decreto de estado de pandemia do Covid-19 emitido pela OMS, desde então, busca-se a aprender e a conviver com esta situação que tem exigido de todos um aprendizado constante e, na educação em específico, uma reinvenção constante do modo de trabalhar e pensar a educação.

A população brasileira chegou a 211,8 milhões de habitantes em julho de 2020 (IBGE, 2020). A partir dos informes epidemiológicos do dia 24 de novembro de 2020 no Brasil tem-se 6.087.608 casos confirmados e 169.485 óbitos.

Na região Centro-oeste informou-se 745.910 casos confirmados e 15.866 óbitos. Em Goiás tem-se 274.976 casos confirmados e 6.236 óbitos e, o município de Anápolis apresenta-se 16.311 casos confirmados e 372 óbitos. É lícito indicar a data do levantamento de dados, ao considerar que o país está em estado de pandemia e os dados são atualizados todos os dias.

Ao estado de pandemia decretado no Brasil e no mundo apresenta-se os desafios e perspectivas que escolas e universidades têm enfrentado no processo ensino e aprendizagem. A situação de pandemia inicialmente apresentou-se com uma medida a ser resolvida em 30 dias, tem-se prolongado até os dias atuais (24/11/2020).

Em relação a educação foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020). A partir desse comitê foram publicadas a Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020) e uma Medida Provisória (n. 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais - que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.

Nesse sentido, a realidade tem-se sido desafiadora. Primeiramente devido à interrupção abrupta das atividades escolares, isolamento social, o medo de uma doença infecciosa, a falta de estrutura hospitalar e, posteriormente, a discussão sob o retorno as aulas que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais, como medida preventiva à disseminação do Covid-19.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A discussão da volta as aulas no modelo remoto se fizeram necessária, devido a necessidade de que o discente continuasse suas atividades acadêmicas, sem sair de sua residência e ao mesmo tempo a preocupação de que o aluno evadisse do curso.

Para atender essa especificidade foi necessário ajustes, adaptação e adoção de medidas de preservação à vida e continuidade das atividades do semestre letivo, do processo de formação e cumprimento do calendário acadêmico ante essa situação emergencial e atípica.

No dia 25 de março do corrente ano, o Reitor interino da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG (Instrução Normativa nº 80/2020).

A instrução normativa supracitada dá ênfase à adoção de atividades por meios digitais e ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem como forma de substituir as atividades presenciais, viabilizando continuidade do ensino durante a pandemia.

Segundo o documento as atividades não presenciais podem ser consideradas para cumprimento de carga horária mínima anual, o que tornaria desnecessária a reposição dessas atividades após a pandemia.

A partir desse processo de retorno às aulas nesse molde inicia-se os desafios e perspectivas dos profissionais da educação, principalmente, os docentes do mundo e, mais especificamente, os docentes do curso de Pedagogia da UEG, nosso objeto de discussão. Nesse cenário ficou evidente que a transfiguração do ambiente socializador não será mais o mesmo.

Diante do exposto, busca-se superar as desigualdades sociais, nem todos os acadêmicos e professores possuem o equipamento necessário, como computadores, internet, muitos têm o acesso limitado (ou inexistente) às tecnologias necessárias. Seria possível estarmos juntos em espaços diferentes. Foi um processo contraditório, ao mesmo tempo que procurava-se incluir a todos no processo ensino-aprendizagem essa alternativa de ensino remoto emergencial trouxe exclusão aos que não possuem acesso a internet e tecnologias.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Outro desafio nesse processo emergencial ocorreu com alfabetização digital, tanto dos professores, quanto dos alunos. É perceptível a falta de formação tecnológica para acessar as novas tecnologias. No início houve muitas resistências tanto por parte dos professores, quanto dos estudantes. Alunos desistiram do curso, professores buscaram formação por conta própria. Juntaram-se no período de férias para aprender aos desafios de ensinar com as novas tecnologias.

Nesse retorno às aulas depara-se com outro desafio, a realização, tanto das atividades de Orientação como, o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Pedagogia também efetuadas por meio das aulas virtuais, se constituindo em amplas expectativas e desafios, conduzindo para além dos conteúdos destinados a esses fins, a busca e a socialização de saberes e de práticas fundamentados nas novas tecnologias digitais.

Considerações finais

Tendo como referência os resultados preliminares pode-se quantificar o aumento da evasão escolar, entre 20 a 30% dos discentes, como também, o desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com as tecnologias, a fim de promover o ensino.

Devido a urgência para a implementação do Ensino Remoto Emergencial é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta dos cursos tenham comprometido a qualidade do ensino (HODGES, *et.al*, 2020).

Embora ainda não se possa evidenciar os efeitos do Ensino Emergencial Remoto é possível que consequências sejam percebidas nas instituições de ensino que o adotaram desde o primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia.

Outros resultados e análises serão expostos de forma mais ampla, após a realização de entrevistas e a aplicação de questionário com os docentes e discentes do referido curso, contemplando uma participação mais ampla, dos acadêmicos do 5º ao 8º Períodos que desenvolvem



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

as atividades de Estágio em Docência, na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 188, de 03 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, ed. 24-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 04 fev. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acessado em: 08 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 329, de 11 de março de 2020.** Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação - COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, ed. 49, seção 1, Brasília, DF, p. 165, 12 mar. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-247539570>. Acessado em: 05 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em: 06 maio 2020.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. **Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 abr. 2020d. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Método Dialético. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. 2008, p.13-14.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELO, O.; GONÇALVES, V. M. **Proposição de instrumento para caracterizar as condições dos professores e dos estudantes envolvidos no ensino remoto em tempos de pandemia**, OFS Storage, ago. 2020. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BFE39>



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

GUSSO, Hélder Lima et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES
À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, e238957, 2020.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 24 nov. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

AUTOAVALIAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE – CEAR – UEG: CONSTITUIÇÃO DA CULTURA INSTITUCIONAL AVALIATIVA

Aline Almeida¹²

Yara Fonseca de Oliveira e Silva¹³

Introdução

A autoavaliação é uma das etapas do processo avaliativo das Instituições de Educação Superior (IES). Esta etapa tem sido campo de pesquisa e de debate pela sua importância na garantia de autonomia das instituições. A autoavaliação passou a fazer parte da regulamentação de avaliação das IES em 2004 com a aprovação do SINAES. Portanto, a autoavaliação tem sido amplamente debatida, seu caráter institucional garante às IES refletirem sobre seu papel social contando com a participação de todos os agentes envolvidos no processo da educação superior. A constituição de uma cultura da autoavaliação requer a participação de toda a comunidade nos processos avaliativos, que vai além da burocratização destes elementos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve relato da pesquisa de mestrado que está em andamento e tem como intuito traçar a trajetória da autoavaliação na UEG e no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) para compreender a constituição da cultura de autoavaliação, especificamente, no Centro, que terá a delimitação desde o ano de 2015, em que se consolidou o Centro como campus, à 2020. A pesquisa apresenta pontos pertinentes no referencial a fim de uma discussão teórica sobre a autoavaliação na educação superior.

¹² Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG – IELT – UEG). E-mail: alm_aline@yahoo.com.br.

¹³ Orientadora deste trabalho. Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG – IELT – UEG. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: yarafonsecas09@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A relevância de compreensão dos mecanismos avaliativos está atrelada a garantia de qualidade do ensino e de responsabilidade das IES com a sociedade, por isso, a pesquisa pretende tratar da cultura de autoavaliação frente a oferta de cursos EaD, que tende a se expandir com o passar dos anos e com o avanço das tecnologias no contexto da UEG.

Desenvolvimento

A autoavaliação tomou proporções importantes no sistema avaliativo das IES, que passaram por mudanças nas duas últimas décadas. Para Dias Sobrinho neste percurso:

[...] havia a intenção de avaliar os compromissos sociais assumidos pelas IES, especialmente as ações que contribuem para a realização dos projetos nacionais. Nessa perspectiva, o SINAES valoriza os temas da pertinência, relevância social, democratização do acesso e da permanência dos estudantes provenientes de setores sociais tradicionalmente excluídos. (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 211).

Os debates acerca da autoavaliação institucional decorrem da emergência de se incluir a comunidade acadêmica nos processos avaliativos. Nosso país é marcado por sistemas avaliativos que regulam e ranqueiam, e na tentativa de romper com essa tradição o SINAES foi criado em 2004.

Se anteriormente a qualidade da educação superior era medida com notas, atualmente, com as modalidades avaliativas, com especial atenção para a autoavaliação, as universidades passaram a experimentar mais autonomia neste processo. Processo este que não deve se encerrar em si, há a necessidade de divulgação e debate:

Desse modo, esse aspecto deve ser passível de reflexão, pois a autoavaliação institucional tem como objetivo a autorreflexão e o aprimoramento – funções que não podem ser colocadas em prática se os resultados da avaliação não forem expostos à comunidade acadêmica e às possíveis ações futuras discutidas com todos os componentes da universidade. (FREITAS, 2018, p. 180).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Este alcance só existirá com a conscientização da importância da autoavaliação para as IES e, as pesquisas acadêmicas sobre este assunto são um instrumento relevante para a exploração e divulgação do tema.

Além das concepções de avaliação, outro ponto a ser tratado é a construção de uma cultura de avaliação nas IES. Saboya (2015) em seu trabalho nos alerta da importância da manutenção dos instrumentos avaliativos para a construção desta identidade e cultura avaliativa.

Acredita-se que a consolidação de uma cultura de avaliação no escopo do Sinaes, mediante a autoavaliação, efetivamente institucionalizada, configura-se num ideal a ser perseguido, pois quando uma instituição pensa sobre sua própria realidade em sua ação avaliativa interna e externa, ela articula a teoria e a prática e realimenta as dimensões científicas e pedagógicas que dão consistência às universidades (DIAS SOBRINHO, 2011, p. 65) e por extensão, às IES. (SABOYA, 2015, p. 39).

Portanto, uma das alternativas para a permanência e sucesso da autoavaliação nas IES é a garantia da constituição de uma cultura de avaliação nas instituições. Segundo Fávero e Tonieto (2017) a cultura da autoavaliação está intimamente ligada ao processo formativo, portanto, a autoavaliação, inserida no contexto educacional, como parte da cultura, é elemento essencial para a promoção de sentido na formação. Segundo os mesmos autores: “Acreditamos que a prática da cultura da autoavaliação possibilita que o processo formativo seja um espaço de experiências de boa-fé nas instituições de ensino, um lugar para a prática da virtude.” (FÁVERO e TONIETO, p. 9503, 2017).

A constituição de uma cultura da autoavaliação vai além dos espaços burocráticos representados pelo estado e pelas comissões e normas nas IES, este processo inclui diretamente a participação de toda a comunidade. Afinal, é com a inclusão de toda sociedade que o processo se dará de maneira democrática e inclusiva.

Campos (2019), pesquisou sobre a avaliação institucional da UEG, o autor fez um



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

levantamento de como esta iniciou na UEG e por quais órgãos ou sistemas foi balizada. Neste panorama da avaliação na UEG, resumidamente, a instituição aderiu ao SINAES por livre escolha, já que seu ente de regulação é o estadual (CEE), entretanto o próprio conselho passou a aderir em sua avaliação externa o modelo proposto pelo SINAES.

Este fato demonstra que a autoavaliação na UEG teve seu próprio percurso, caminhando para garantir um processo avaliativo transparente e que englobe toda a comunidade acadêmica. O processo avaliativo, portanto, passou a ser mais significativo para a instituição, principalmente pela autoavaliação, que aderiu a novos critérios e significados para a instituição.

A Avaliação Institucional está inserida no subcampo da avaliação da educação superior, o qual é um espaço de luta concorrencial entre epistemologias e concepções, do qual fazem parte as políticas públicas de avaliação da educação superior. O processo de avaliação na UEG não é simples e nem estático, podendo ser captado por meio das relações, interrelações, lutas, disputas de interesses e nas ações práticas de seus agentes, que desvelam concepções e contradições no jogo da avaliação da Universidade. (CAMPOS, 2019, p.147).

A UEG possui campus em todas as microrregiões do estado, e todos eles têm sua participação no processo avaliativo. Um deles é o CEAR, responsável pela oferta de graduação na modalidade EaD da UEG. O crescente avanço da modalidade a distância é uma realidade e emerge discussões do seu contexto, principalmente se compreendemos a relação dos instrumentos avaliativos, e aqui em específico, a autoavaliação, na garantia da qualidade e da responsabilidade das IES na sociedade.

Considerações finais

A autoavaliação tem sido amplamente debatida na academia e fora dela. Com a aprovação do SINAES (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004), ela passou a ser um processo fundamental da avaliação das IES. Além disso, os processos avaliativos revelam mudanças políticas e sociais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Compreender o processo de avaliação é também compreender o que o estado e as instituições pretendem ofertar e o que pretendem colher com a oferta da educação superior. Cada IES passou por reformas na avaliação para se adequar ao novo sistema, e na UEG não foi diferente. Algumas peculiaridades foram postas no processo, uma delas por ser estadual e responder ao Conselho de Educação Estadual, que a fez percorrer caminhos diferentes e peculiares no cenário goiano.

O olhar atento para a modalidade de EaD se faz necessário, principalmente quando analisamos o perfil da maioria destes cursos ofertados, que no que consta o último relatório de autoavaliação do CEAR: “Pela primeira vez na série histórica, o número de alunos matriculados em licenciatura nos cursos a distância (50,2%) superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%)”. (CEAR, 2018, p. 25). Portanto, diante de diversos cenários se faz relevante a pesquisa nesse contexto em que é crescente o avanço da modalidade a distância.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília, 2004.

CAMPOS, Valter Gomes. **As relações e os desdobramentos da dupla avaliação (CEE/GO e Sinaes) na administração central da Universidade Estadual de Goiás**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações na educação superior brasileira (1995 – 2009): do Provão do SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. AUTOAVALIAÇÃO: da cultura do tédio à promoção da cultura do sentido nas instituições de ensino. **Anais do XIV Congresso Nacional de Educação**, Curitiba – PR, p. 9492-9507, 2017.

FREIRE, Flávia Magalhães. **Trajetória e mecanismos da autoavaliação institucional de cursos da modalidade a distância na Universidade Federal de Goiás**. Dissertação (Mestre em educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SABOYA, Mariângela do Amaral. **Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.** Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). **Relatório de Autoavaliação Institucional.** Anápolis, GO: UEG/CPA/GerAI, 2018.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (REMOTA) DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO NA PLATAFORMA EDUCA PLANNER

*Ana Flávia Silva Tolentino*¹⁴

Universidade Estadual de Montes Claros

*Nathany Gonçalves Santos*¹⁵

Universidade Estadual de Montes Claros

*Ediléia Alves Mendes Souza*¹⁶

Universidade Estadual de Montes Claros

*Francely Aparecida dos Santos*¹⁷

Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução

Este trabalho insere-se no contexto de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do projeto “A Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a Formação de professores: Um olhar sobre a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com apoio da Fundação de Apoio Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (Fadenor) no período 2020-2022. O projeto foi aprovado pelo parecer consubstanciado do Comitê de Ética da Unimontes, nº3.985.562. O foco principal é porfiar os planejamentos de aula elaborados e atividades desenvolvidas pelos professores de um município do Rio de Janeiro que está vinculado ao Projeto Rede Educa Planner.

¹⁴ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros. Advogada. E-mail: anaflaviasst@gmail.com

¹⁵ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros. Pedagoga. E-mail: nathany18@hotmail.com

¹⁶ Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) E-mail: edileia_mendes@yahoo.com.br edileia.souza@unimontes.br

¹⁷ Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba; E-mail: francely.santos@unimontes.br



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A problemática que norteia essa investigação e a de “como o Município tem trabalhado a formação continuada de seus professores haja vista as mudanças no campo da educação devido à instalação da pandemia provocada pelo Covid-19? Como o trabalho na Plataforma Educa Planner tem contribuído para a formação docente?” Nesse sentido, temos por objetivo analisar a formação inicial e continuada dos professores, sobretudo a que ocorre de forma remota por meio da plataforma digital Educa Planner e pela interação com o ambiente virtual, com os pares e com os pesquisadores que atuam no projeto.

Nosso trabalho pauta-se em uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia abrange a revisão de literatura fundamentada em autores como Imbernon (2009), Veiga e Silva (2010), Amaral e Veiga (2009), Imbernon (2010), Unesco (2020) e Brasil (2020), Tardif (2009) entre outros. Utiliza-se também a narrativa dos professores no educa planner diante dos comentários de apreciação realizados pela equipe do projeto nos planos de aula e atividades de modo a perceber como as observações e sugestões didático-pedagógicas trazem implicações nos diálogos promovidos e nas alterações práticas nos documentos postados. Procede-se ainda à análise das respostas dos questionários organizados no *Google Forms* e aplicados a 230 professores da rede municipal.

Metodologia e Discussões

A priori, buscamos uma revisão bibliográfica para embasar as análises, buscando compreender a identidade profissional de professores e sua formação. No marco temporal, buscamos como referência o ano de 2020 e as mudanças no campo da educação devido à instalação da pandemia provocada pelo Covid-19. Para analisar os dados coletados por meio da plataforma Educa Planner e dos questionários organizados no *Google Forms*, usaremos a análise de conteúdo e análise documental.

Em 2020 presenciamos uma crise causada pela Covid-19 que fez com que as aulas presenciais fossem interrompidas, importando em prejuízo que assola mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Malgrado esses dados, para que o prejuízo não fosse ainda maior para



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

os discentes, no Brasil, as aulas começaram a ser ministradas remotamente, ainda que sem uma estrutura imediata preliminar e a consequente preparação dos docentes.

O Brasil seguiu a mesma linha e reconheceu os problemas causados pela pandemia. Não obstante, em que pese o parecer do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, o Governo Federal apenas buscou reorganizar as atividades acadêmicas para que os alunos da Educação Básica não perdessem o ano letivo (BRASIL, 2020). Ocorre que o parecer do MEC abarcou apenas causa e efeito, distanciando-se do contexto social de cada comunidade escolar asseverando as desigualdades já existentes, haja vista que nem todos, incluindo alunos e professores, possuem o equipamento tecnológico necessário aqui compreendido como acesso a computadores, celulares, internet de qualidade, treinamento para manuseio de plataformas digitais para inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância, produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online.

Exemplo disso são as escolas participantes do projeto estudado, onde é possível perceber que os professores ainda estão em fase de adaptação com a plataforma adotada pelo município, o que poderá a médio e longo prazo, desembocar num declínio da aprendizagem. Nesse contexto da aprendizagem, a Unesco (2020) estima que em todo o mundo restaram efeitos que poderão alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias, salários, tutoria e material adicional, caso seja necessário no caso concreto.

Dessa feita, como formar professores para lidar com os efeitos da pandemia na comunidade escolar, respeitando seus limites, objetivos, valores e sua atuação profissional e social no ambiente em que está inserido? Para tanto, é importante que passemos necessariamente pela identidade profissional e os saberes docentes para que possamos entender e centrar a formação continuada do professor em tempos de pandemia.

A identidade profissional faz parte de um processo que se constrói ao longo do caminho que se percorre na carreira escolhida. Contudo, é na formação inicial que se destaca consideráveis impressões e que se pode observar peculiaridades da futura profissão. Desse modo, é importante



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que essa formação seja pautada em uma *aprendizagem significativa* (AUSUBEL, 2003) onde o conhecimento tem uma relação dialética, de criticidade, criatividade e pelo diálogo.

Apesar disso, a formação continuada é igualmente relevante para o professor, uma vez que se centrada na sua individualidade e no seu ambiente de trabalho, permite uma reflexão sobre seus saberes, carregando um olhar mais acentuado sobre o diálogo e criticidade.

Nesse sentido, Tardif (2009) ressalta que os saberes profissionais exigem conhecimento de si mesmo por parte do professor, compreendendo seus limites, objetivos, valores e reconhecimento por meio de outros, que não seja apenas para guiar e vigiar suas práticas, mas, principalmente, valorizar sua atuação e contribuição profissional e social ao ambiente em que está inserido mesmo em um período de tempo previamente estabelecido.

Freire (1991) ainda discute que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para se educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58).

Essa é a complexidade da formação de um professor como processo contínuo e contextualizado, não como algo que acontece de um instante para o outro. Assim deve-se refletir sobre os mais diversos aspectos tanto teóricos quanto práticos que envolvem a profissão docente.

Imbernón (2009) afirma que os cursos destinados a formar os educadores têm uma dificuldade em estruturar e realizar processos e experiências com temáticas atualizadas e relevantes o suficiente para o dia a dia escolar. Como consequência disso pode surgir a desmotivação do professorado e uma sensação de impotência recorrentes na profissão. Veiga e Silva (2010) alertam que a sociedade e a escola mudaram então que mude também a formação de professores, no sentido de contemplar assuntos atuais e significativos para o cenário contemporâneo que se vivencia no campo educacional e nas emergentes demandas escolares.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Sendo assim o educador precisa se manter informado e atualizado não somente com relação a fatos e acontecimentos, mas principalmente com relação às inovações pedagógicas pertinentes à realização do trabalho pedagógico nas instituições. Nessa perspectiva, a formação continuada, segundo Imbernon (2009) tem contribuído significativamente uma vez que é nesse espaço que o professor tem a chance de agregar conhecimentos e perceptivas para seu trabalho em sala de aula.

Por meio desses conceitos, é possível compreender com mais clareza os resultados parciais encontrados dentro da Plataforma Educa Planner no município analisado. Em primeira instância, percebeu-se que não houve uma formação para os professores, porquanto há um número expressivo de professores que não gravam as aulas ou as fazem *online*, utilizando materiais de terceiros. Percebe-se, ainda, que há dificuldade em inserir atividades no ambiente virtual e avaliar seus alunos remotamente. Não obstante, no período de Setembro a Novembro de 2020, foi possível perceber que os docentes encontraram e encontram dificuldades com as tecnologias, o que provavelmente tem, de certo modo, limitado o trabalho cotidiano. Os professores ainda são também controversos ao relacionarem os conteúdos de estudo nos planos de ensino às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Outro ponto igualmente relevante é o fato de que há uma ausência da concepção de formação de professores na proposta pedagógica do município. Noutras palavras, os resultados até então encontrados e a ausência da concepção de formação docente, pode estar refletindo a concepção de identidade docente carregado pela municipalidade.

Diante desses resultados, que frisamos serem preliminares e parciais, haja vista ser um projeto que abarcará o período de 2020-2022, percebemos que há pouco investimento em formação de professores e Políticas Educacionais destinadas a esse fim, de forma que os resultados encontrados até o momento, refletem as dificuldades dos professores para lidar com as aulas remotas após a instalação da Pandemia causada pelo Coronavírus no Brasil.

Considerações finais

134



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

No município analisado, é possível perceber, através do material analisado, que as práticas de sala de aula são organizadas pela concepção tradicional.

Por obvio, isso põe à mostra as incertezas que a pandemia trouxe, sobretudo no âmbito da educação, desencadeando uma mudança nas escolas e criando situações únicas no cenário educacional brasileiro.

A necessidade de debater novas metodologias curriculares em curso, são urgentes. E compreender o que pensam os educadores e formá-los tendo em mente sua identidade profissional, singularidade e contexto, mais do que nunca se torna essencial. Não seria desejável que essas mudanças fossem prescritas sem um olhar crítico-reflexivo dos docentes.

Noutros termos, percebe-se, sobretudo a importância da qualificação docente, pois é por meio dela que é possível porfiar e ampliar os saberes para refletir, criticamente, as novas tendências da educação nesse momento de pandemia. Todavia, essa qualificação deve centralizar-se na realidade e necessidade de crianças, professores, escola e comunidade escolar.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**: Projeto pedagógico. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.
IMBERNÓN, Francisco. **Formação do professorado: novas tendências** / Francisco Imbernón; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela.- São Paulo: Cortez, 2009. Título original: Nuevas tendencias en la formación permanente del professorado. ISBN 978-85-249-1494-2.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 17 nov. 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.-(Coleção Magisterio: Formação e trabalho pedagógico).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.-(Coleção Magisterio: Formação e trabalho pedagógico).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

REFLEXÕES SOBRE A VONTADE GERAL E O MÉTODO NATURAL DE JEAN- JACQUES ROUSSEAU EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristtofer Rodrigues Silveira¹⁸

Ged Guimarães¹⁹

Por muito tempo não se percebia um silêncio tão duradouro em meio ao turbulento cotidiano das cidades, sobretudo em relação às metrópoles. Diante dessa situação excepcional e de marcante gravidade, um silêncio reina no seio da cidade, o qual nos faz pensar na calma típica da vida campestre.

Rousseau, na obra “A Nova Heloísa” apresenta, por meio do personagem Saint-Preux, algumas características reveladoras dessa mentalidade que se busca elucidar, quando afirma:

Uma permanente colisão de grupos e conluios, um contínuo fluxo e refluxo de opiniões conflitivas (...). Todos se colocam frequentemente em contradição consigo mesmos (...). Tudo é absurdo, mas nada é chocante, porque todos se acostumam a tudo (...) o bom, o mau, o belo, o feio, a verdade, a virtude, têm uma existência apenas local e limitada (ROUSSEAU, s/d, s/p.).

Toda essa agitação da vida moderna contribui para que, progressivamente, o homem se distancie daquilo que o uniu politicamente ao seu semelhante, ou seja, o pacto social. O que se passa diante dos olhos de Saint-Preux é, na verdade, o nascimento de uma norma ordem social, fundada em relações sociais contraditórias, ordem essa a qual se denomina, hodiernamente, por sociedade moderna ou vida social moderna.

¹⁸ Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás.

¹⁹ Docente no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) - Campus de Ciências Sociais e Humanas de Anápolis.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Paradoxalmente, à medida que o homem dessa sociedade moderna se percebe como senhor de si e da natureza – em razão dos progressos adquiridos com as *Luzes*²⁰ - ele também vai, progressivamente, se distanciando daquilo que mantém a unidade dessa mesma sociedade, isto é, o pacto social²¹. Segundo Rousseau,

Pelo pacto social demos existência e vida ao corpo político. Trata-se, agora, de lhe dar, pela legislação, movimento e vontade, porque o ato primitivo, pelo qual esse corpo se forma e se une, nada determina ainda daquilo que deverá fazer para conservar-se (ROUSSEAU, 1973, p. 59).

Assim, em tempos de crise como o que se vive, não é incomum que governantes estatais vejam em tal situação excepcional uma oportunidade para decretarem leis de cunho totalitário. Nesse contexto,

Na Coreia do Sul, por exemplo, o governo criou um aplicativo que tem acesso à localização da pessoa e permite acompanhar os movimentos dela para saber se ela está ou não onde deveria estar; na China, além desses dados, monitora-se também os fluxos aéreo e rodoviário dos cidadãos [...]. No Brasil, o governo vai ter acesso aos dados das operadoras de celulares para identificar onde há aglomeração de pessoas (FONTES, 2020, s/p, grifos do autor).

A vida moderna, opondo-se progressivamente à *simplicidade* da vida e que pode ser simbolizada pela vida no campo, contribui para que o homem moderno se afasta cada vez mais de seu lugar. Mas, afinal, que *lugar* é esse? É, segundo Rousseau, um lugar no qual não concorreu, para a sua edificação, as mãos do homem, capaz de edificar uma infinidade de prédios e recursos tecnológicos do dia para a noite, mas, ao contrário, um lugar que foi “ornado” unicamente pelas “mãos” da natureza, tal como uma “bela praia”, a qual o homem moderno se vê afastar progressivamente e sente, por isso, uma constrição em sua alma e em seu coração.

²⁰ Iluminismo.

²¹ Ou *contrato social*, para os filósofos contratualistas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O homem das “Luzes”, ao se fiar na crença da razão *infalível*, tratou também de depositar, no âmago dessa crença (com um só movimento) o vício do individualismo. Eis, pois, instituída a depravação no coração do homem social, a qual se transformou, por assim dizer, em parte constitutiva do homem moderno. Por via inversa de raciocínio, é como se o homem a que se chama *moderno* não se reconhecesse mais sem a sua indumentária caracterizadora, qual seja, a “indumentária” do *individualismo*, a qual se transformou em marca definidora do homem hodierno.

Rousseau, ainda que se encontre no Século das “Luzes”, ele fala com o homem moderno e esse mesmo homem moderno é tributário de suas interrogações, já postas no Século XVIII. Nesse sentido, Rousseau entrevê a “gestação” de uma nova sociedade, isto é, a sociedade moderna.

Importante destacar que o homem do Século das *Luzes* é aquele que busca romper com a *menoridade* da razão, ou seja, superar um certo “estágio” de incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento, sem o auxílio de outrem, seja um seu semelhante, seja uma divindade. Assim, ao se posicionar com total indiferença diante de um pretensa autoridade intermediária entre seu julgamento e sua conduta, o homem das “Luzes” se serve, de modo livre e corajoso, de seu próprio entendimento pois, uma vez superada as “trevas”²², o caminho se torna seguro e transponível. Assim, assevera o filósofo das três críticas:

A saída do homem de sua menoridade, pela qual ele é responsável. Menoridade, isto é, incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem a orientação de outrem, menoridade pela qual ele é o responsável porque a causa dessa incapacidade não está numa deficiência do seu entendimento, e sim na falta de decisão e de coragem para dele servir-se sem a direção de outrem. *Sapere Aude!* Tem coragem de servir-te do teu próprio entendimento! Eis a divisa das “Luzes” (KANT, s/d, s/p).

²² O termo “trevas”, aqui, vai entre aspas para destacar o preconceito que os próprios pensadores iluministas nutriam em relação à Idade Média, no sentido de não ter sido esse período da história humana (segundo eles) de grande destaque na produção e ideias científicas e na livre manifestação do pensamento, o que se traduz em um equívoco. Para tanto, conferir a obra “Os intelectuais na Idade Média”, de Jacques Le Goff.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Rousseau, ao estabelecer a sua crítica ao homem social e à ordem social como um todo, não parte de uma realidade apriorística, vale dizer, de uma estrutura social preexistente aos homens, mas, ao contrário, Rousseau observa os homens agindo na dinâmica da vida social, isto é, no pulsar das relações sociais. Assim, na “Carta de J.-J. Rousseau ao Sr. Grimm”, escrita em resposta à refutação que este fizera ao seu “Discurso sobre as ciências e as artes”, o filósofo de Genebra, em tom irônico e perspicaz, assim pontifica:

O Sr. Gautier admira sempre a pureza de nossos costumes atuais. Essa sua boa opinião certamente muito honra aos seus costumes, mas não demonstra uma grande experiência. Dir-se-ia, dado o tom em que fala, que estudou os homens como os peripatéticos estudavam a física, **sem sair de seu gabinete**. Quanto a mim, fechei meus livros e, depois de **ter ouvido falar os homens, observei-os a agir** (ROUSSEAU, 1973, p. 375, grifos nossos).

Como se denota, Rousseau lançava a crítica àqueles que procuravam conhecer o que é o homem *sem sair de seu gabinete*, isto é, sem procurar conhecê-lo *de perto*, no pulsar das relações sociais, na tensão cotidiana dos interesses postos em disputa, das máscaras postas, retiradas e repostas constantemente. Rousseau, ao contrário, se dispunha a “ouvir” os homens falarem, ou seja, buscava “esquadrinhar” os discursos que eles proferiam e confrontá-los com a dinâmica da vida social. Nesse sentido, não há como se dispor a *ouvir* os homens e, seguidamente, se dispor a vê-los agindo, sem se mover para “fora do gabinete”. Desse modo, Rousseau é, conforme salienta Paul Arbousse-Bastide (1973, p. 375), um filósofo “empírico e não apriorístico”.

Por outro lado, ao se propor a conhecer o homem de perto, e não à meia distância (“sem sair do gabinete”), Rousseau chega à conclusão de que o homem social vive, a todo o momento, por detrás de máscaras, pois o que ele fala aos outros, no alvorecer do dia, ele mesmo trata de entrar em contradição antes mesmo que o Sol se esconda por detrás das montanhas.

O conjunto das reflexões e da crítica que Rousseau lança à vida social moderna, presentes desde seu “Discurso sobre a origem e o fundamento das desigualdades”, indo até ao “Emílio”, perpassa pela profunda compreensão de seu conceito de *estado de natureza*, pois esse importante

140



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

conceito caracteriza-se como uma espécie de “chave” para a compreensão de toda a estrutura de seu pensamento. Nesse sentido, com o propósito de compreender e refletir sobre a trajetória histórica, cultural e social do homem civil, o filósofo de Genebra elabora o conceito de estado de natureza e que, vivendo nele, encontra-se o homem natural. Ao estado de natureza contrapõe-se, em razão dos inúmeros progressos pelos quais a humanidade passou, o conceito de *estado social*.

Cabe salientar, ante de mais nada, que o estado de natureza de Rousseau constitui-se em um estado *hipotético*, ou seja, é uma hipótese explicativa, fruto da rigorosa reflexão filosófica, com o intuito de compreender como *teria sido* esse mesmo homem que se encontra diante de seus olhos antes de considerados os inúmeros “progressos”²³ proporcionados pelo desenvolvimento das ciências e das artes e da instituição da vida civil por meio do surgimento da propriedade privada.

Nesse estado hipotético, o homem possuía uma *bondade original*, pois seu coração não se encontrava corrompido pelos sentimentos de *ambição*, *inveja* e *vaidade*, sentimentos esses próprios do homem social. Essa bondade era original porque fora “gravada” no coração do homem pela própria “mão” da natureza. Assim, tudo aquilo de que ele necessitava, ele encontrava na própria natureza a fonte para a satisfação de suas necessidades *elementares*.

Suas necessidades se prendiam ao seu instinto de *preservação*, constituindo-se em três desejos: *alimentação*, *repouso* e *reprodução*. Desse modo, o primeiro princípio natural²⁴ do homem, em estado de natureza, consiste na *conservação* de si mesmo. Mas essa conservação não se caracteriza como uma postura individualista do homem natural. Longe dessa perspectiva, a conservação do homem selvagem se liga muito mais a um *instinto* natural, tal como uma lebre, ao avistar uma onça faminta, se põe a correr até que se veja a uma distância segura em relação ao raio de ataque da voraz fera.

²³ Não se entenda *progressos* como *melhorias* na qualidade de vida do homem moderno, mas tão somente como conjunto de mudanças no modo de vida e de organização dos homens em sociedade, podendo essas mudanças significar uma melhoria da vida em sociedade ou mesmo um retrocesso em termos de condições materiais.

²⁴ Trata-se de princípio que encontra seu fundamento na própria natureza e não na vida social. Assim, princípio natural não se confunde com princípio fundado em convenção ou costume, pois estes últimos pressupõem a instituição da vida civil e, portanto, *distantes* do estado de natureza e dos caracteres identificadores do homem natural.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O segundo princípio natural, que também caracteriza o homem do estado de natureza, é a *piedade natural*. Esse princípio se revela na atitude do homem natural, por meio de um movimento instintivo (e não premeditado) em se *comover* diante da dor de seu semelhante. Assim, ao avistar um outro homem aos prantos diante de uma ferida causada pela queda ante um obstáculo natural (um galho de uma árvore, por exemplo), ele fica *consternado* ante a dor do semelhante, pois não desejando que esse mesmo mal lhe seja infligido, ele, movido pelo amor de si, busca ajudar aquele que geme de dor, porém não por sentimento de interesse ou obtenção de uma vantagem pessoal, mas pelo sentimento *natural* de piedade, o qual, em tal circunstância, governa as suas mãos e as suas pernas pelo sentimento de *amor de si*. Assim, “trabalhando” para conservar a integridade física de seu semelhante, o homem natural sabe, intuitivamente, que está “trabalhando” para a sua própria conservação.

Observa Jelson Oliveira que

Aprendemos com o filósofo genebrino Jean-Jacques Rousseau que as normas traduzem não apenas um interdito, mas algo que representa plenamente os interesses mesmos do indivíduo, ou seja, quando obedeço as normas sociais, não estou simplesmente obedecendo a alguma força exterior a mim mesmo, mas obedeço àquilo que já está inscrito no meu coração, a um desejo interno de viver de forma pacífica na sociedade (OLIVEIRA, 2020, s/p).

Assim, os tempos de crise sanitária traz em seu bojo um silêncio há muito não percebido, sobretudo no seio das grandes cidades. Este, talvez, seja um momento, ainda que de mazelas, para se refletir sobre as lições do método de Rousseau, pelo qual a voz da natureza nunca erra. Assim, o respeito às normas de isolamento social que impõem como uma espécie de imperativo natural, pois não existe nenhum método baseado em “atalhos” ou “paliativos” que possam deter a marcha natural das coisas pois, até o momento, todo o festejado progresso das Luzes ainda não foi capaz de dar uma resposta satisfatória à crise que se vive.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

FONTES, Igor Ferreira. **A importância da filosofia em meio à crise da Covid-19**. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-importancia-da-filosofia-em-meio-a-crise-da-covid-19/> (online).

OLIVEIRA, Jelson. **A pandemia e a urgente primazia do bem comum**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/a-pandemia-e-a-urgente-primazia-do-bem-comum/> (Online).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **A origem da desigualdade entre os homens**. Trad. Lourdes Santos. São Paulo: Editora Abril Cultural (Coleção “Os pensadores”).

_____. **Discurso sobre as ciências e as artes**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

_____. **Do contrato social**. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

_____. **Emílio ou da educação**. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1999.

_____. **Júlia ou a nova Heloísa**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DOCÊNCIA E RESISTÊNCIA: A REPRESENTATIVIDADE DE PROFESSORES/AS LGBTQIA+ COMO ENFRENTAMENTO AO DISCURSO CIS-HETERONORMATIVO

Daniel dos Santos Barbosa²⁵

Introdução

O tema desse trabalho visa analisar a relevância da representatividade de professoras e professores da educação básica, das redes públicas no estado de Goiás, que se reconhecem como LGBTQIA+²⁶, com foco em suas vivências/resistências diante do discurso cis-heteronormativo²⁷. Esse discurso, presente de forma estrutural, pode ser percebido no contexto escolar, em todos os ambientes pedagógicos, recreativos e administrativos. Com base em JUNQUEIRA (2009) e LOURO (2014, 2015), constatamos que a escola tem formado barreiras, ao se manifestar e instituir os modelos a serem adotados, não permitindo que os sujeitos se reconheçam. Dessa forma, compreendemos que o padrão cis-heteronormativo colabora para uma invisibilidade dos docentes e estudantes LGBTQIA+, configurando-se como uma das mais nítidas formas de opressão.

Pretendemos discutir as seguintes questões: como professoras e professores da educação básica têm se posicionado diante do discurso cis-heteronormativo, que surge não apenas de estudantes, mas também de colegas docentes, gestores e da comunidade em geral? Qual a relevância da representatividade na construção da subjetividade e na identidade LGBTQIA+, no ambiente

²⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Linguagem e Tecnologias – IELT, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas.

²⁶ Acrônimo utilizado para se referir às pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais, travestis, intersexuais, assexuais. O símbolo “+” significa outras expressões da sexualidade (CADERNO GLOBO 12, jun. 2017).

²⁷ Jaqueline Jesus (2012) distingue pessoas cisgênero de transgênero a partir da concordância (no caso cis) ou da discordância (no caso trans) existente entre a identidade de gênero autodeclarada e o sexo anatômico designado no nascimento.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

escolar? De que forma (s), enfim, a discussão sobre a valorização das diversidades, pode contribuir para um ambiente escolar mais democrático e inclusivo?

Diante dessas questões, esta pesquisa possui como objetivo geral: refletir sobre a importância da representatividade de docentes LGBTQIA+, considerando a resistência ao discurso cis-heteronormativo. Os objetivos específicos são: a) investigar o processo de invisibilização das pessoas LGBTQIA+ que interfere na concepção da escola como um ambiente plural; b) analisar as políticas educacionais inclusivas que se contrapõem aos discursos neoconservadores presentes na comunidade escolar; c) examinar o modo como a linguagem pode ser utilizada para manutenção do *status quo* ou para transformar os contextos socioculturais.

Esse trabalho insere-se no tipo pesquisa de campo, uma vez que a proposta dessa investigação requer interação com professoras e professores LGBTQIA+ no espaço escolar. Ao propor este estudo, parto do pressuposto de que é importante que docentes debatam temas como a multiculturalidade, interculturalidade, diversidades, identidades e alteridades e, por esse motivo, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa. O trabalho utiliza como método os princípios da Análise do Discurso Crítica, fundamentando-se nas produções teóricas de Norman Fairclough (2003 e 2001). Recorre-se, ainda, aos estudos da educação, linguagem, gênero e sexualidade, de Guacira Louro (2014 e 2015); Rogério Junqueira (2009); Danilo Oliveira (2017) e Michel Foucault (1988 e 2014). Dessa maneira, os procedimentos metodológicos utilizados serão: levantamento do estado da arte, elaboração e aplicação de questionários, com perguntas norteadoras para professores e professoras, grupo focal e transcrição dos dados gerados.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desenvolvimento

A escola é uma das instituições que tem desempenhado um intenso controle cis-heteronormativo por meio de discursos, silenciamentos e práticas sociais (CANDAU, 2012). Para Junqueira (2009), essa forma de controle interfere na atuação pedagógica de professoras e professores, no desempenho acadêmico dos estudantes e na comunidade em geral. As discriminações por orientação sexual e por identidade de gênero compromete a inclusão educacional e a qualidade do ensino. Segundo o autor, essa repressão “incide na relação docente/estudante, produz desinteresse pela escola, dificulta a aprendizagem e conduz à evasão” (p. 25). Junqueira (2009) ainda mostra que a maioria dos/as profissionais da educação não sabem lidar com diversidade sexual. Nesse sentido, é imprescindível repensar a lógica e desvelar os mecanismos de exclusão presentes no cotidiano escolar, como defende Vera Candau (2012, p. 147), quanto à desconstrução e reconstrução da cultura escolar.

Fairclough (2001) utiliza o termo discurso para designar “o uso de linguagem como forma de prática social” (p. 90). Pois, para ele, a linguagem além de ser interação, é também um modo de ação que constrói efeitos de sentidos no ambiente em que os sujeitos circulam (FAIRCLOUGH, 2001). Esse discurso, gerador de poder, tem predominado, de forma estrutural, nas principais instituições existentes, principalmente, no espaço escolar. Ao longo da sua história, a escola estruturou-se a partir de um conjunto dinâmico de valores, reproduzindo normas e crenças responsáveis por “reduzir à figura do ‘outro’, todos aqueles e aquelas que não se sintonizassem com o único componente valorizado pela heteronormatividade” (JUNQUEIRA, 2009, p. 14). De tal modo, há uma padronização, marcada pelo sujeito “masculino, branco, heterossexual, burguês, física e mentalmente ‘normal’” (idem ibidem, p. 14). Nesse viés, Guacira Louro (2015) afirma que aqueles sujeitos que fogem da norma e promovem uma “descontinuidade na sequência sexo/gênero/sexualidade são alocados em grupos de minorias e colocados à margem” (p. 27). Dessa maneira, esses grupos minoritários são necessários, uma vez que evidenciam os grupos considerados normais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Para Danilo Oliveira (2017), os sujeitos exercem o poder de inserir os corpos desviantes da norma num lugar inferior, assim esses corpos são considerados como “os outros”, “subordinados”, “não legítimos”. Contudo, esses mesmos corpos marginalizados, agora, buscam resistências, pois,

[e]ntre proibições e afirmações, certo e errado, incentivos e desestímulos, reforço e silêncio os sujeitos vão se constituindo, mas nesses processos de poder surgem as resistências, pois nem sempre os corpos serão obedientes e atenderão prontamente a imposição da norma. Antes, darão seus contornos e mostrarão as possibilidades de escape (OLIVEIRA, 2017, p. 100).

A cis-heteronormatividade é marcada, no ambiente escolar, por mecanismos de controle que buscam alcançar o corpo do sujeito, e também reforçar a norma a ser seguida por todos os docentes e discentes. O poder disciplinar está sendo plenamente exercido nessa experiência. Ele “controla continuamente os mesmos que estão encarregados de controlar” (FOUCAULT, 2014, p. 174). Nessa perspectiva, podemos problematizar como a heteronormatividade tem sido um “regime opressor para todos os sujeitos, até para aqueles/as que se afirmam como heterossexuais, pois insistentemente, sob o olhar do outro e o próprio olhar, eles têm que se mostrar perfeitamente masculinos” (OLIVEIRA, 2017, p. 101).

Para Nilma Lino Gomes (2012), os processos identitários se constroem gradativamente, iniciando nas primeiras relações sociais, como a família, e percorrendo as outras práticas sociais. A autora ressalta a importância de papéis identificatórios positivos, durante o desenvolvimento e principalmente, durante a fase escolar. Sendo assim a representatividade entra como fator importante na construção da subjetividade e na identidade dos sujeitos. Nesse sentido, a questão da representatividade de professores LGBTQIA+ é extremamente importante, não apenas para a formação dos estudantes, considerando as diversidades, mas também para toda a comunidade escolar, principalmente no enfrentamento aos discursos neoconservadores.

Essas situações devem ser abordadas na escola, tendo em vista a criação de condições de equidade de acesso e aprendizagem. No caso dos estudantes LGBTQIA+, Junqueira (2009) explica



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que “é preciso superar a visão normatizadora e homogeneizadora, que preconiza que os diferentes devem se adaptar às regras e conceitos de ‘normalidade’”. Para o autor, esse trabalho voltado a problematizar e a subverter as práticas discriminatórias, requer, entre outras coisas:

pedagogias, posturas e arranjos institucionais eficazes para abalarem estruturas e mecanismos de (re)produção das desigualdades e das relações de forças. E mais: que também permitam a busca por alternativas às estratégias de invenção e fomento de vínculos identitários pautados por vitimismos, ressentimentos e ódios. (JUNQUEIRA, 2009, p. 58).

Nesse sentido, acreditamos que a escola ao criar obstáculos, uma vez que decide manifestar e determinar os modelos a serem seguidos, não permite que o sujeito se reconheça, tornando-se assim um ambiente discriminatório. No entanto, a escola deve oferecer elementos para construir a autonomia e criticidade de seus educandos e todos os que ali transitam, começando pela inclusão de seu próprio corpo docente que se identifica nessa diversidade.

Nas últimas décadas, tivemos um avanço nas produções científicas que abordam sobre temas relacionados à diversidade sexual e estudo de gênero. Esses estudos ganharam importância para a academia e, simultaneamente, contribuíram para a expansão da visibilidade política desses movimentos sociais. Assim, são consideradas como conquistas históricas, a criação do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), em 1996 e 2002, e do Programa Brasil sem Homofobia, em 2004. Essas políticas de inclusão foram aprovadas com a “finalidade de prevenir a violência contra grupos em situação de vulnerabilidade [mulheres, LGBTQIA+, dentre outros] e implantar as discussões sobre orientação sexual como objeto de políticas públicas” (SIMÕES NETO, et al., 2011).

Considerações finais

Compreendemos que a escola deve ser o ambiente de construção de pensamento, com sua diversidade e complexidade da sociedade (GUILLOUSKI, 2011). Contudo, é preciso abordar os



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

temas gênero e sexualidade a fim de garantir o reconhecimento das mais variadas formas de relacionamento humano, para diminuir a intolerância e para desconstruir a naturalidade da heterossexualidade compulsória, promovendo o respeito à diversidade.

Em suma, as políticas públicas para a diversidade reforçam e garantem o direito de cada cidadão. Podemos observar que, apesar de muitos estudos estarem relacionados a elas, esse campo ainda carece de pesquisas mais aprofundadas, para rebater os discursos neoconservadores. Atualmente, ainda podemos verificar que parte das intervenções escolares, frente as situações discriminatórias, são fundamentadas na lógica do senso comum, que só repete a norma e os discursos convencionais. Entretanto, destacamos a relevância da representatividade docente no enfrentamento das disparidades presentes na escola, contribuindo, assim, para a implementação de uma cultura direcionada à garantia dos direitos humanos.

Referências

CANDAU, Vera. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**, V.1: A vontade de saber. Graal ed. Rio de Janeiro: 1988.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: Ressignificando e politizando a raça. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Trans-formações: poder e gênero nos novos tempos**. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Psicodrama. Brasília: Federação Brasileira de Psicodrama, 2012.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2009. (Coleção Educação para Todos, v. 32).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

OLIVEIRA, Danilo Araujo de. Discursos heteronormativos e produção de sujeitos generificados no currículo escolar. MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê: **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Versão Digital – ISSN: 1982-5374 VOL.11. N. 17. Dez 2017. (p. 92-107), disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/5436>. Acesso em 04 nov. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

CADERNOS NEGROS: CASOS DE RACISMO E DISCRIMINAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Edergênio Severino Vieira²⁸

Resumo: Analisar, debater, desinvisibilizar e desilenciar casos de racismo, operados de forma discursiva em instituições de ensino. Esses são os objetivos desse estudo, em que realizo também uma investigação no processo de escravidão negra no Brasil, relacionando essa tecnologia de poder como um elemento estruturante das relações sociais e raciais no país. Abordo temas como racismo estrutural, racismo institucional, extermínio da juventude negra, branquitude, além de interseccionalidades de raça, gênero e classe social na constituição do racismo brasileiro. Tendo como campo-tema o racismo, apresento histórias não ficcionais de pessoas negras, que sofreram racismo em instituições de ensino. Artigo a perspectiva teórica da decolonialidade, com a escrita posicionada da escrevivência de Conceição Evaristo, para construir recontos dos casos de racismo vivenciados pelas coautoras/es do estudo. Para constituição dessas escrevivências lanço mão dos Letramentos de Reexistências de Ana Lucia Silva Souza (2011), e também da Teoria Racial Crítica, assim como do Letramento Racial Crítico de Aparecida de Jesus Ferreira (2014). Mais do que um estudo, a presente investigação é a materialização da vivência decolonial de homem, preto, pobre, professor na luta pela existência, resistência e reexistência.

Palavras-chave: Raça. Linguagem. Prática Decolonial. Educação Antirracista.

²⁸ Professor de Língua Portuguesa Brasileira e Pós-Graduando em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás, no PPG-IELT). E-mail: edergeniovieira@yahoo.com Orientador: Professor Dr. Hêlvio Frank de Oliveira. Avenida Juscelino Kubitschek, nº 146 – Bairro Jundiá – Anápolis-GO.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Perfil: marginal afro-latino-americano

Eu sou negro, e se você é uma pessoa negra, assim como eu, na maioria das vezes você terá contato com a sua negritude a partir do racismo; o racismo é entendido nesse texto, dentre muitas definições, como sendo uma violenta tecnologia de poder que exclui, vitima, vilipendia, tortura e mata inúmeros grupos sociais; que no caso brasileiro, se refere a povos indígenas, pretos e pardos, ou seja, os não brancos. Procurarei defender que o silenciamento e o apagamento, conceitos relacionados ao racismo no Brasil, e que eu tratarei no decorrer do texto, devem estar presentes na análise do racismo brasileiro, sobretudo aquele ocorrido no interior de instituições de ensino, sejam públicas ou privadas. Falo de apagamento e silenciamento, porque a questão racial nunca esteve presente na minha casa, meus pais jamais propuseram uma discussão sobre o que é ser negro/a no Brasil. Como aponta Sousa (1983) no Brasil saber-se negro é experimentar o contato com o massacre de sua identidade, formada não a partir do eu, e sim a partir do eu do outro, um outro branco. Eu me tornei negro a partir da visão do branco, dizendo o que eu era ou deixaria de ser. O racismo foi um elemento que veio no bojo da constituição da minha identidade. Para uma pessoa negra, geralmente será fora do núcleo familiar que ela descobrirá quem ela é. Foi fora do meu círculo familiar que eu descobri meu perfil. Foi na rua que eu fui apresentado a minha identidade étnica, a minha cor. Foi na calçada que eu descobri qual era a minha raça e “parece que pouparam minha vida pra contar história de morro, de rua e de gorro a noite, madrugada e seus acoites.” (DJONGA, 2019).

Material e método

Dividida em Atos, a dissertação conta com o Perfil Marginal Latino Americano, o Ato I, nomeado de Maka, onde há uma análise sobre a escravidão negra no Brasil e as suas implicações na estrutura social brasileira. No Ato II, começo com a apologia política do título “Cadernos Negros, Casos de Racismo e Discriminação em Instituições de Ensino.” Apresento a origem do nome e o porquê de a dissertação ser nomeada de Cadernos Negros, e obviamente quais as implicações subjacentes a esse sintagma. O ato II, será o caminho metodológico da pesquisa, aproximando-se de uma abordagem decolonial, desvelo como se deu a seleção dos/as coautores/as da dissertação; quem



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

são essas pessoas? De onde vieram? Qual o papel delas na tessitura do texto? São homens e mulheres que sofreram racismo nas instituições de ensino e irão contar as suas histórias. Elas irão desensibilizar e desilenciar as práticas racistas que ocorrem no interior dessas instituições de ensino e que tem impactos em suas vidas. As histórias delas inspiraram a escritura dos contos; é um trecho que trata de subjetividades do fazer pesquisa a partir de epistemologias pretas, trato aqui de linguagem e mudança social, de consciência política, de posicionalidades. Nesse ato II, delinheiro como foram os encontros, em quais contextos políticos eles se deram, aponto anedotas, espantos, surpresas, risos, histórias tristes e alegres dessas pessoas que não são objetos de pesquisa e sim sujeitos e sujeitas coautores/as que me ajudaram a escrever essa dissertação. Esse ato tem por objetivo evidenciar como o racismo se dá na e pela linguagem. Aqui mostro como o racismo é discursivo e como essa discursividade reflete na vida social das pessoas. Os contos são formatados a partir do conceito de escrevivências de Conceição Evaristo. Por isso, para que o/a leitor/a, que não é familiarizado/a com o conceito de Evaristo, se situe, antes de apresentar os contos, explicarei como surgiu a perspectiva teórica-metodológica, e quais os impactos desse tipo de produção, que visa re (contar) histórias vividas num intercurso entre o real e o ficcional, que tem como objetivo desvelar, desilenciar, desensibilizar e denunciar como as nossas instituições de ensino continuam sendo racistas. No ato III, apresento as escrevivências. São “Os cadernos negros das instituições de ensino, onde eu trabalharei com o gênero literário contos de não ficção.” São as minhas escrevivências, “a nossa escrevivência que não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos.”

Resultados e discussões

Pele negra, jaleco branco

Na escola sempre que lhe perguntavam qual a profissão que queria ter no futuro, prontamente respondia. __Serei médico. Ao passo que a pessoa sempre retrucava: __Médico? Não diziam, mas no inconsciente algo gritava: “Como assim ser médico? Você não se olha no espelho? Por acaso você já viu algum médico negro?” Mas mesmo que observasse, essas caras e bocas,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Matheus nada dizia. E foi com muita dedicação e luta que ele correu atrás do seu sonho. Ser o primeiro negro médico da família. Tudo teve que descobrir sozinho, além de tentar ser o primeiro médico da família, ele teve de ser o primeiro em tudo.

Foi o primeiro da família a terminar o ensino fundamental. Ao passo que avançava nos estudos, percebia que um processo inverso acontecia, diminuía a quantidade de estudantes negros na sala de aula. Se no quinto-ano seus colegas eram de maioria negra, no sexto viu cair pela metade o número de colegas da mesma cor. Mesmo estudando numa escola pública, o número de pessoas pretas diminuía conforme ele avançava nos estudos. Quando chegou ao ensino médio, contava nos dedos das mãos a quantidade de colegas pretos. Ao fim do 3º ano, quando conciliava o ensino regular com um cursinho comunitário, oferecido por uma universidade pública, Matheus contava com cinco colegas negros nos dois locais de estudo. Dois colegas negros como ele, na escola; e três meninas negras no cursinho.

Certo dia na escola, Matheus chegou atrasado, porque dormira até mais tarde, por conta das aulas do cursinho. Teve que sentar ao lado da janela, que nesse dia estava sem a cortina, o sol batia e castigava bem em cima da carteira dele. Havia outro problema o reflexo impedia-o de conseguir ver o que estava escrito no quadro. Matheus sempre foi um pouco tímido, e foi com muito timidez que pediu a professora que o trocasse de lugar, pois “o sol está queimando a minha pele, e daqui eu não consigo ver o que está escrito.” A professora que era conhecida na escola pelas piadinhas que gostava de fazer, disse:

___ não tem problema você se queimar Matheus, você já é bem escurinho mesmo. Toda a sala veio abaixo nas gargalhadas. Poucos foram aqueles que não riram, Matheus ficou sem reação, não sabia o que dizer, a única coisa que fez, foi baixar a cabeça e chorar. A partir desse dia quase todos na escola passaram a chamá-lo de “queimadinho”. Ele não compreendia, mas tinha acabado de sofrer um ato de insulto racial por parte da professora. Ato que se espalharam para os alunos.

Considerações

As escrituras visam desilenciar e desinvisibilizar casos de racismo que ocorrem no cotidiano das instituições de ensino. Ao desilenciar e desinvisibilizar, proponho o debate sobre



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

como o racismo, opera de forma muita das vezes de forma discursivas em expressões naturalizadas, que silenciam e invisibilizam as pessoas negras, não apenas no espaço educacional, mas na sociedade em geral. Além dos Atos, descritos acima, o estudo conta ainda com o último Ato, em fase de conclusão onde apresento a possibilidade de uma Educação Linguística Antirracista nas Instituições de Ensino.

Gente que respeito e admiro

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. 2019 – “Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.” In **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico/ (Org.)** Joaze Bernardino-Costa, Nelson Maldonado Torres, Ramón Grosfoguel. – 2ed.; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

DJONGA. Voz. **Ladrão**. Belo Horizonte. Ceia. 2019

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. 200 p. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Editora Edufba, 2008.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**/tradução Enilce Albergaria Rocha, Lucy Magalhães – Juiz de Fora: Ed. UFJF. 2005. 374 p.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, (jan./jun.), 1988b, p. 69-82.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP**/ São Paulo: Parábola Editora, 2011. 170 p.

SOUSA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ANÁLISE DE DISCURSOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES EM CONTEXTOS DE PANDEMIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Erick Samuel Silva Thomas²⁹

Silvair Félix dos Santos³⁰

Resumo: Com vistas a refletir acerca da formação e da atuação docente no Estágio Supervisionado, este artigo propõe uma análise dos discursos dos professores da Educação Básica em contextos de pandemia, priorizando os diálogos e as reflexões acerca do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa mediados por um estagiário do curso de Letras - UEG. Este trabalho tem como objetivo discutir as práticas sociais, as atividades, os discursos e as reflexões a respeito dos professores de escolas públicas da cidade de Anápolis – GO, principalmente no que tange a relação do ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia de Covid-19. Essa discussão se dá a partir de diálogos com os professores regentes e seus relatos sobre o ensino de Língua Portuguesa no atual momento. Para isso, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e a coleta de dados, numa abordagem qualitativa de paradigma interpretativista.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Reflexões.

²⁹ Estudante do curso de Letras - Português / Inglês e suas respectivas Literaturas, da Universidade Estadual de Goiás.
Email: thomaserick98@gmail.com

³⁰ Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás(2012). Docente do curso de Letras- Português / Inglês e suas respectivas Literaturas. Email: silvair@ueg.br



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações Iniciais

Os discursos do âmbito acadêmico têm-se constituído como objeto de estudo pelos inúmeros pesquisadores das áreas de Pedagogia, História, Geografia e, principalmente, pelos pesquisadores de Letras, com ênfase nos estudos da linguagem e nas teorias do discurso, bem como, suas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas.

Essa demanda de pesquisa pela análise dos discursos dos professores em contextos de pandemia faz parte das inúmeras ideologias, crenças, valores e perspectivas presentes nos discursos dos docentes e dos profissionais da Educação Básica. Algumas convicções consolidam-se como importantes ferramentas científicas, pois, por meio delas, pode-se refletir acerca das influências dos discursos para o ensino-aprendizagem de línguas. Dessa maneira, esta pesquisa constitui-se como uma análise desenvolvida a partir dos relatos de duas professoras de escolas públicas da cidade de Anápolis - GO, de acordo com as suas vivências, diálogos, reflexões e contribuições nesta fase de pandemia.

Os discursos, as reflexões e os diálogos dos docentes de Língua Portuguesa foram anotados pelo manual, conhecido como diário de campo, do estagiário do curso de Letras - Português / Inglês e suas respectivas Literaturas da Universidade Estadual de Goiás, em que expõe, comenta e reflete sobre as vivências e reflexões obtidas no âmbito escolar.

No entanto, é válido ressaltar que o ano de 2020 foi marcado por um episódio único na história mundial, a pandemia da Covid-19. Dessa forma, os estagiários desenvolveram o estágio de forma remota, isto é, por meio de atividades, projetos, aulas e orientações em plataformas *online* e através de celulares, notebooks e computadores pessoais. Diferente dos anos anteriores, nesta primeira fase de estágio, foram realizadas apenas atividades em casa, a fim de evitar aglomeração e circulação do coronavírus.

É nesse contexto que surge os diálogos com os professores de escolas públicas. Cada diálogo, prática e vivência foram anotadas no manual do estagiário para, assim, desenvolvermos a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

presente pesquisa.

Para que o leitor se situe na leitura do presente trabalho, apontamos o que será discutido neste artigo. Na primeira seção, apresentamos o trajeto para o desenvolvimento e a metodologia utilizada neste trabalho. Explicitamos, portanto, a abordagem e os procedimentos utilizados. Com relação à abordagem, elegemos a abordagem qualitativa e as pesquisas bibliográfica e a coleta de dados. Para esse debate metodológico, apoiamos-nos nos postulados de Minayo et al (2002) e Gil (2002).

Em seguida, discutimos algumas observações acerca da Análise de Discurso (AD), disciplina utilizada aqui como ferramenta de análise. A AD deve ser entendida como uma abordagem que tem por objeto de estudo, o discurso. Portanto, nesta seção, expomos um breve percurso de constituição desta disciplina e as contribuições teórico-metodológicas da AD para a pesquisa com base em Fernandes (2013), Indursky (2019) e Dos Santos (2012).

Na próxima seção, o conceito de discurso é colocado em debate. Apoiamos-nos nas considerações do filósofo francês Michel Foucault (2008; 1996). Apesar de que os trabalhos deste filósofo não foram direcionados para as análises de discursos, o aparato teórico fornecido por Foucault é de suma relevância para os analistas de discurso. Ainda nesta seção, associamos o conceito de discurso com o de Formação Discursiva. Para sustentar esta discussão, embasamos nos postulados de Foucault (2008) e Baronas (2004).

Após o conceito acima, passamos para a análise dos dados desta pesquisa, ou seja, a materialidade de análise. Analisamos os discursos dos docentes da Educação Básica, relacionando-os aos conceitos de discurso, aos diálogos e às reflexões postas. Por fim, mas não menos importante, deparamo-nos com as considerações finais do trabalho e a possibilidade para novas pesquisas.

Trajetos metodológico

Iniciamos a discussão metodológica deste trabalho situando-o no campo dos estudos da

158



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

linguagem e da disciplina, cujo objeto de estudo é a língua, na concepção da linguística. Os estudos referentes ao discurso fazem parte desta pesquisa, uma vez que nossa materialidade constitui-se em discursos de docentes da escola campo de estágio supervisionado. Como ferramenta de análise para o presente trabalho, utilizamos, portanto, a Análise de Discurso (AD). O percurso metodológico desta pesquisa inicia-se com as vivências e as reflexões no estágio supervisionado do curso de Letras - Português / Inglês da Universidade Estadual de Goiás³¹. O estágio foi desenvolvido durante o ano de 2020 nos dois semestres deste ano civil, o que correspondeu apenas a um semestre letivo. No entanto, desenvolvemos todas as atividades do estágio de forma remota. Foi a partir das orientações dos professores-orientadores, os debates em níveis sócio-ideológicos e teóricos em aulas na Universidade e das inúmeras anotações de cada vivência que surge, portanto, o interesse em investigar os discursos de docentes do estágio supervisionado.

Vale ressaltar que este trabalho origina-se de uma pesquisa desenvolvida em outro contexto de produção acadêmica, projeto de Iniciação Científica - PIVIC 2018/2019, por meio de um artigo com estudo e análise do ethos nas práticas discursivas dos professores de língua portuguesa (THOMAS; SANTOS, 2019). Como se vê, esta pesquisa é, portanto, um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento.

A princípio, não conhecíamos o objeto e a materialidade de estudo. Foi por meio de algumas leituras teóricas, projetos e discussões com os professores regentes da instituição onde desenvolvemos o estágio que escolhemos, como materialidade de pesquisa, as ações, as atividades, as práticas e os discursos de professores da Educação Básica. Dessa maneira, entrevistamos duas professoras de Língua Portuguesa de escolas distintas da cidade de Anápolis - GO. Por meio de plataformas digitais como o Whatsapp e o Instagram em que as professoras apontaram as suas dificuldades no ensino de língua portuguesa utilizando-se de aulas remotas.

Como metodologia, elegemos a pesquisa bibliográfica seguida da coleta de dados dentro

³¹ Esta fase do estágio acontece no terceiro e quarto ano da graduação, respectivamente. No terceiro ano, o aluno faz estágio no Ensino Fundamental II e no último ano, ele desenvolve o seu estágio no Ensino Médio.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de uma abordagem qualitativa interpretativista. Segundo Minayo et al (2002, p. 10-11) a pesquisa qualitativa

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A citação anterior reitera que a pesquisa bibliográfica não analisa números, mas aborda, portanto, questões particulares. Dessa forma, esta pesquisa investiga-se, assim, um universo de significados, de crenças, de valores e de ideologias. Já a pesquisa bibliográfica se refere a uma pesquisa desenvolvida com base em material já produzido, principalmente livros e artigos científicos, isto é, fonte bibliográficas (GIL, 2002).

Análise de Discurso e suas contribuições para esta pesquisa

Escrever, argumentar e problematizar sobre um campo da ciência social não se constitui como tarefa fácil, uma vez que “todo campo do saber edifica-se pautado em um rigor teórico a partir da definição de aspectos metodológicos, e focaliza um objeto que lhe é específico” (FERNANDES, 2013, np). Isso significa dizer que investigar um objeto de estudo dentro de uma ciência social ou, quiçá, uma abordagem demanda, ademais, um rigor teórico-metodológico.

A Análise de Discurso (AD) é uma área de estudo em que possibilita uma análise e investigação que toma como objeto de estudo o próprio discurso em suas diferentes formas. A origem da AD está situada no final da década de 60 do séc. XX ocorrida por meio do movimento estudantil de Maio de 68 e a partir dos trabalhos do filósofo e linguista francês Michel Pêcheux e seus colaboradores.

A Análise de Discurso (doravante AD) busca a compreensão significativa de sentidos profundos presentes nos mais diversos enunciados. Com relação ao seu surgimento e a sua



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

constituição, Dos Santos (2012, p. 19) afirma

A Análise do Discurso (AD) surgiu na década de 1960, na França, momento histórico de movimentos estudantis reivindicando reformas no ensino francês e, no mesmo período, no Brasil, houve as manifestações políticas contra o golpe militar de 1964. A Análise do Discurso francesa procurou entender os discursos que envolviam seus momentos políticos nas análises dos enunciados que foram então produzidos (Dos Santos, 2012, p. 19).

Sabe-se que Michel Pêcheux é o precursor da AD, em que encantado com os dispositivos tecnológicos da conjuntura em que vivia, o filósofo busca, uma Análise Automática do Discurso - AAD (1969). Esta célebre obra inaugura, assim, a disciplina conhecida como Análise de Discurso. Dessa maneira, a obra acima constitui-se como “um marco histórico, pois agitou profundamente os saberes inscritos na área dos estudos linguísticos, o chamado núcleo duro dessa área, dedicado ao estudo da língua *stricto sensu*, isto é, uma língua dotada de homogeneidade” (INDURSKY, 2019, p. 157-158).

Algumas considerações sobre o discurso

“a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2002, p. 15).

Os autores Foucault, Pêcheux e Bakhtin são nomes importantes para compreender o que é o “discurso” e as suas implicações acerca da linguagem. Em diversas pesquisas já desenvolvidas na área de Análise de Discurso, notamos trabalhos de pesquisadores “que se apóiam no conceito de discurso, a frequente aparição dos nomes de M. Pêcheux, M. Foucault e M. Bakhtin como justificativa do construto teórico de sustentação da pesquisa a ser desenvolvida” (SARGENTINI, 2006, p. 181).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse sentido, Baronas (2004, p. 46) ao falar do arcabouço teórico de Michel Foucault, a teoria do discurso proposta por M. Pêcheux e os conceitos desenvolvidos por Bakhtin, afirma que uma junção entre as contribuições desses autores é uma hercúlea tarefa. Desse modo, os autores da citação anterior, utilizaram os termos discurso para alcançar objetivos distintos em seus trabalhos.

Bakhtin, em suas teorizações, priorizou a interação verbal, enquanto Foucault, por sua vez, busca a compreensão da arqueogenealogia e a construção das relações históricas entre os saberes e os poderes em diferentes temáticas. Pêcheux investiga, sobretudo, o fenômeno do discurso político e as suas implicações (SARGENTINI, 2006).

Neste trabalho, tratamos o conceito de discurso na perspectiva foucaultiana, principalmente no tocante à compreensão deste termo no conjunto de obras de suas duas primeiras fases. Assim sendo, Foucault, na Arqueologia do Saber (1969)³², para o conceito de discurso afirma “chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apóiem na mesma formação discursiva” (FOUCAULT, 2008, p. 132).

Tal conceito é fundamental para a presente análise, pois o objeto de estudo deste artigo constitui-se por discursos docentes em tempos pandêmicos. Mas o que seria a formação discursiva que o filósofo cita? Valemo-nos da conceituação foucaultiana do termo

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva” (FOUCAULT, 2008, p. 43).

Para Pêcheux, a formação discursiva se refere “aquilo que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de um arenga de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc) a partir de uma posição dada na conjuntura social” (PÊCHEUX, 1975, p. 188 *apud* BARONAS,

³² A primeira publicação desta obra data de 1969. No entanto, utilizamos a versão mais atualizada, de 2008 com tradução de Luiz Felipe Baeta Neves.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2004, p. 56). Portanto, a formação discursiva deve ser entendida como um campo do saber: psiquiatria, psicologia, história, linguística, economia e etc que detém um objeto de estudo. Em nosso caso, a formação discursiva predominante é a formação discursiva da formação e da atuação docente no ensino de língua materna. Ainda sobre o conceito desta seção, Foucault (1996, p. 20) diz “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar”.

A concepção foucaultiana de discurso anterior possibilita o entendimento deste conceito além da ideia tradicional e consagrada de fala. Discurso não se restringe, portanto, apenas a fala, sendo que

o caráter de complexidade por nós assinalado decorre do fato de discurso implicar uma exterioridade à língua, ser apreendido no social, cuja compreensão coloca em evidência aspectos ideológicos e históricos próprios à existência dos discursos nos diferentes contextos sociais (FERNANDES, 2013, np).

Os discursos que se constituem como materialidade desta pesquisa são discursos dos docentes do estágio supervisionado realizados de forma presencial mediados por tecnologia de canais de comunicação. Esses discursos foram encontrados por meio de observação de aulas e de diálogos com os professores regentes das disciplinas de língua portuguesa e de literaturas.

Discussão dos dados

Nesta seção, discutimos os dados coletados para o desenvolvimento da pesquisa. Propomos uma análise de discursos, de práticas e de algumas reflexões acerca do ensino-aprendizagem de língua portuguesa de duas professoras de escola públicas estaduais. Nas transcrições abaixo, a identificação dos docentes foram feitas da seguinte maneira: Professor de Língua Portuguesa 1 (PLP1) e Professor de Língua Portuguesa 2 (PLP2).

Dessa forma percebemos que no contexto da realização das atividades docentes na Educação Básica, vários sentimentos, percepções, avaliações e condições são inerentes às



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

percepções discursivas apontadas e refletidas nos discursos dos professores PLP1 e PLP2, na concepção de formação discursiva apontada por Foucault.

Como forma de mobilização discursiva e de realização do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, nos trechos retirados dos discursos docentes, a seguir, PLP1 e PLP2 apontam as limitações vivenciadas no contexto da infraestrutura escolar e de acesso à tecnologia dos sujeitos envolvidos nesse processo, e essencialmente, na esfera do ensino público.

As maiores dificuldades que a gente tem enfrentado realmente ... é em relação a essas aulas remotas é a falta, *né*, do recurso apropriado porque numa aula virtual é muito importante, *né*, você *tá* ali e vendo o aluno **(PLP1)**.

Por exemplo, lá na escola, a gente trabalhou mais com grupos de Whatsapp. [...] É muito difícil atender os alunos ... com todas as dificuldades que vão surgindo. Você vê que tem muita coisa que eles estão fazendo errado. [...] Poucos têm acesso. Então, são alunos carentes. **(PLP2)**.

Essencialmente vital no processo de ensino-aprendizagem, a interação e os diálogos entre os sujeitos professor-alunos são retratados como mais um dos impedimentos à realização da formação e da conscientização sobre os aspectos sociais e, principalmente, para os conteúdos de formação da língua portuguesa, como podemos observar nos excertos a seguir. O aluno estar *te* vendo, *né*. Então esse foi um dos fatores que de início dificultou muito porque quando você *tá* administrando sua aula, *né*, parece se a gente não tiver visualizando ali os alunos parece que a gente *tá* sozinho ali naquele momento. Então isso é ruim até para nós. Mas *né*, parece que a gente se sente um pouco até desmotivado **(PLP1)**.

“Às vezes, você marcava uma aula. Uma turma de 30 e 35 alunos. Somente 10 aparecia” **(PLP2)**.

Do mesmo modo, as exigências da formalização institucional, ou melhor, das identidades institucionais são mencionados e refletidas no trabalho docente que acabam por sofrer todos os



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ônus da consequências da falta de investimento social e profissional na esfera do ensino.

“[...] Eles apenas ligam, né, e deixam pra marcar a frequência porque nossa plataforma do “gr8” que muitas das vezes é só entrar e marcar frequência. Então eles se preocupam só com isso. E outra coisa que a gente percebe muito grande é um meio pra chamar mesmo a atenção pra que eles pra que a aula seja bastante atrativa. E muitas das vezes fica muito repetitiva porque nós, de língua portuguesa mesmo, a gente trabalha usando slides. Tentar chamar atenção dos alunos. É diferenciar um pouco a aula pra não ficar só você falando, porque a interação com os alunos a aula é outra coisa. A aula tem um tempo muito curto. Então tudo isso são dificuldades, né (PLP1).

“As maiores dificuldades que eu enfrentei com essas aulas remotas, assim, foram várias, né. Então, eu vou tentar enumerar” [...] “A questão do número de aulas que eu tenho, né, que é um número muito grande. Então pra atender muitos alunos ... é ficou muito difícil” (PLP2).

[...] Por exemplo, a questão de elaborar muitas atividades. Eu tive que elaborar e tive que deixar algumas aulas por causa disso [...] eu tinha que montar 10 atividades por semana e aplicar [...] excesso de burocracia também (PLP2).

E por fim, nesta breve análise, percebemos o apagamento das identidades do sujeito professor e a consequente manifestação na formação do “outro” sujeito, no caso, os alunos da Educação Básica. Nesse sentido, a formação cultural, social e histórica que são silenciadas na ausência de tomada de consciência e na falta de criticidades dos sujeitos desde a formação básica nos ambientes escolares.

“Então eu acho que a maior dificuldade mesmo é de arrumar mesmo pra tá chamando atenção do aluno, né ... uma aula bem motivadora. O que já se tornou até cansativo. Estamos muito cansados. Nós, professores, eles, alunos, né. A quantidade de atividades que às vezes você envia por ser várias disciplinas e isso acarreta muito tempo do aluno, né. A gente não tem aquele rendimento legal nas aulas, principalmente nas aulas virtuais pra correção e tudo. Então assim, você tem que diminuir bastante conteúdo. A gente sabe que a qualidade não é a mesma do que as aulas presenciais” (PLP1).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desde modo, no contexto da pandemia da Covid-19 não se instaurou um novo e perverso mundo nas relações sociais e escolares, mas acima de tudo, fez emergir uma situação histórica de falta de investimento, de falta de formação, falta de atenção política-social-econômica para a esfera da educação no Brasil. Realidade fragmentalmente apontada e ilustradas nas práticas discursivas dos docentes participantes desta investigação.

Considerações Finais

A conclusão de um trabalho visa apresentar o que foi abordado e problematizado ao longo da pesquisa, bem como o trajeto teórico-metodológico, os conceitos fundamentais, teóricos do campo do saber, o qual os autores do artigo situam-se (nesse caso estudos do discurso) e os dados da pesquisa.

Nesse sentido, a conclusão tem por objetivo relatar e concluir a ideia central do trabalho. Assim, no corpo deste texto, discutimos considerações acerca da Análise de Discurso de linha francesa - campo de estudos que embasa esta pesquisa, colocamos em debate o conceito de discurso a partir de M. Foucault e algumas implicações de tal termo.

Essas discussões, para a hodierna conjuntura, consolidam-se como ferramentas relevantes para diagnosticarmos os problemas presentes na sociedade, da formação à atuação docente na Educação Básica. Portanto, este trabalho possibilita algumas reflexões e apontamentos sobre a relação dos discursos sociais dos docentes materializados em impossibilidades de realização das práticas profissionais inerentes à sua atuação discursiva que é a formação de outros sujeitos sociais, no caso, os alunos das escolas públicas da Educação Básica.

Referências

BARONAS, Roberto Leiser. Formação discursiva em Pêcheux e Foucault: uma estranha



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

paternidade In: SARGENTINI, Vanice e NAVARRO-BARBOSA, Pedro (org.). **M. Foucault e os domínios da linguagem**: discurso, poder, subjetividade. São Paulo: Claraluz, 2004. Cap. 2. p. 45-62.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Paulo: Claraluz, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Tradução de: Laura Fraga de Almeida Sampaio.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INDURSKY, F. (2019). **AAD-69**. Línguas E Instrumentos Linguísticos, (44), 157-173.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SARGENTINI, V. M. O. **Os estudos do discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault**. Estudos Linguísticos XXXV, São Carlos (SP), UFSCar, 2005.

THOMAS, Erick S. S.; SANTOS, Silveira F. dos. **O ethos nas práticas discursivas dos professores de língua portuguesa**. In: Seminário de Educação, Linguagem e Tecnologias: Universidade, Autonomia e produção do conhecimento, 5., 2019, Anápolis, 2019. p. 108 - 118.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS CAUSADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eryka Miranda dos Santos³³

Adriana Rocha Vilela Arantes³⁴

Introdução

O presente estudo se encontra em desenvolvimento, e busca analisar os impactos do ensino remoto no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Anápolis, e por meio dessa pesquisa busca-se a compreensão de como está sendo realizado o ensino remoto em uma turma do Infantil III (3 anos).

Esse estudo é de grande importância, ao considerar que em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre o primeiro caso de um tipo de doença respiratória de causa desconhecida em Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, a OMS declarou o primeiro alerta sobre o surto dessa doença, ficando conhecido como Covid-19, o novo coronavírus. Em março a OMS define o surto da doença como uma pandemia, pois os casos seguiam aumentando, e conseqüentemente com esse crescimento, aparece os primeiros casos no Brasil.

No âmbito educacional, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. O Centro de Operações Emergenciais (COE) criado pelo MEC definiu que ainda não há data para a volta presencial em segurança das aulas. Em Anápolis-GO, *locus* dessa pesquisa as unidades escolares se encontram abertas apenas para a entrega de atividades impressas para os pais/responsáveis dos alunos, porém ainda não há previsão para retorno das aulas.

³³ Eryka Miranda dos Santos –Graduanda do Curso de Pedagogia-E-mail: erykamiranda@live.com

³⁴ Adriana Rocha Vilela Arantes - Orientador deste trabalho - Docente da UEG - Curso de Pedagogia- Doutora em Educação pela UnB - Mestre em Educação pela PUC Goiás - E-mail: adrianarvilela@hotmail.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse sentido, justifica-se esse estudo do ponto de vista cognitivo, para uma criança da educação infantil aprender, implica interagir e brincar. A instituição escolar é um espaço de promoção do desenvolvimento integral das crianças, em diferentes linguagens sob a orientação do professor. E nesse momento, as atividades no CMEI ocorrem de forma virtual, com aulas remotas.

Desenvolvimento

Diante o quadro pandêmico decorrente do COVID-19, um dos setores mais afetado, foi a educação e nesse sentido, os aspectos abordados na pesquisa busca-se contextualizar sobre a educação infantil, o professor da educação infantil em tempos de pandemia, e o ensino remoto na educação infantil.

A Educação Infantil ao longo da história passou por várias transformações até se consolidar ao modelo atual, sendo reconhecida como parte da educação básica, tendo como seu primeiro público as crianças pobres e filhos de operários, e por muito tempo, a creche foi voltada para o cuidado, tendo um caráter de assistencialismo, segundo Santana, et al (2012, p. 3) era definida como uma instituição de assistencialista abrigando ao cuidado das crianças de mães que trabalhavam fora de casa, tendo como prioridade os cuidados básicos.

Em 1988 surgem novas mudanças no âmbito educacional, a Constituição Federal no art. 205 (BRASIL, 1988) define que a educação passa a ser um direito de todos, e o dever do Estado é oferecê-la, mas não somente garantir os cuidados, como também a educação da criança, dando início a uma nova concepção da Educação infantil. Na Leiº 9.394/1996, a educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998, p.23) aponta que o objetivo dessa etapa é desenvolver os aspectos psicológico, intelectual e social das crianças de até 5 anos devendo cumprir um papel socializador propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nessa direção o Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA (BRASIL,1990) prevê no seu Art. 4º

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

No ECA as crianças e os adolescentes são pessoas em desenvolvimento e devem ter prioridade absoluta em qualquer situação, principalmente no que refere-se a efetivação de seus direitos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) o documento define o conjunto de aprendizagens fundamentais que cada aluno da educação básica deve desenvolver, eles são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, sendo estruturadas por cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tem-se como base da formação da educação infantil a interação e a brincadeira.

Esse conjunto de leis, a Constituição de 1988, (BRASIL, 1988), ECA (BRASIL,1990), a LDB (BRASIL, 1996), RCNEI (1998), BNCC (2017) no que diz respeito as normativas e suas políticas públicas inseriram as crianças de 0 a 6 anos nas unidades escolares, garantindo o direito à educação. E fica a responsabilidade do Estado ofertar instituições que atendem as necessidades desta faixa etária, bem como dispor de profissionais que atuassem na área.

No contexto supracitado acerca da Educação Infantil, é notável a evolução do modelo educacional para o que conhecemos atualmente, além dos cuidados, o que é enfatizado e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, aliado com o uso de recursos, os professores podem



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

criar condições para que de fato esse desenvolvimento e a aprendizagem possa acontecer de forma divertida e com bons resultados.

Dada a importância da Educação Infantil o documento do RCNEI (1998, p. 21) aponta a criança como um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitiva, e para se desenvolver precisam aprender com os outros, através de vínculos que se estabelece, e é importante ressaltar sobre o professor, pois ele cria meios para que esse desenvolvimento ocorra.

O professor tem um papel muito importante nessa etapa, pois ele é o mediador do conhecimento. Menezes (2001) afirma que como mediador, o professor deixa de ser o responsável em difundir conhecimento para exercer o papel de provocar o estudante a aprender a aprender, criando assim condições para que as crianças desenvolvam.

Diante a pandemia enfrentada no ano de 2020 decorrente ao Covid-19, é de suma importância que os professores estejam preparados mediante as TICs, termo destinado para as mídias digitais, como por exemplo: celular, tablet, computador, internet entre outros que se faz presente no ensino remoto, pois são através deles que estão acontecendo as aulas.

Segundo Andrade (2013) a formação inicial e continuada dos professores diante o avanço das TICs na sociedade deve ser repensada, enquanto uma política pública relevante de qualificação e valorização desse profissional, pois o papel do docente é significativo para o ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Acerca do ensino remoto, Arruda (2020, p. 10) assevera que

[...] a educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores... tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais ... podemos afirmar, portanto, que a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode

171



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir.

Nesse sentido, o ensino remoto, foi pensado como forma de manter o vínculo, e para isso as orientações do MEC sugere que as unidades escolares mantenham um fluxo de atividades escolares não presenciais durante a pandemia. O Parecer do CNE de n. 5/2020 (BRASIL, 2020) sugere o uso das mídias como plataforma para que essas atividades não presenciais aconteçam, a exemplo disso, temos os vídeos das aulas, plataformas virtuais, redes sociais e material didático impresso entregue aos responsáveis.

As recomendações previstas no parecer para a Educação Infantil, é que busquem a aproximação virtual dos professores com as famílias para que estabeleça um vínculo e que as atividades sejam lúdicas, para que as crianças pequenas se desenvolvam brincando. Em corroboração Hermida (2007, p. 85) afirma que a família é o primeiro espaço de convivência da criança, sendo um ponto referência fundamental para elas, é nela que se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas.

Nesse sentido, justifica o estudo proposto na compreensão de como ocorre o desenvolvimento cognitivo da criança da educação infantil nessa inter-relação instituição/família em tempos de pandemia sob o olhar do professor.

Considerações finais

É tempo de refletir profundamente e reafirmar as concepções que fundamentam a Educação Infantil e construir caminhos coerentes para inseri-la nesse contexto virtual. Para isso, se fez necessário a compreensão da historicidade e os marcos regulatórios que orientam e regulamentam a Educação Infantil em nosso país.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Compreender a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças da faixa etária de 0 a 6 anos, os desafios enfrentados pelos professores e crianças no transcorrer desse período de ensino remoto. E ainda como está ocorrendo o desenvolvimento das crianças da educação infantil a partir das aulas remotas em uma turma da educação infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil em Anápolis.

Referências

ANDRADE, G. do C. A formação dos professores para o uso das TICS na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 98. 2013.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

_____. Lei n.º 8.742 de 07 de dezembro de 1993. Lei orgânica da assistência social. Brasília, 7 de dezembro de 1993.

_____. Constituição Federal. Disponível em:
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 04 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/site/inicio>>. Acesso em: maio. 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

_____. Ministério da Educação. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia> Acesso em: setembro. 2020.

_____. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf.
Acesso em: 04 de novembro de 2019.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbete RCN para a Educação Infantil. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa brasil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em:
<<https://www.educabrasil.com.br/rcn-para-a-educacao-infantil/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Franciele Virgínia da Silva Carvalho³⁵

Marlene Barbosa de Freitas Reis³⁶

Resumo: Este texto nasce com o objetivo de analisar a percepção da equipe gestora quanto à qualidade do ensino ofertado as turmas de Educação Infantil de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, à luz dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Encontra-se atualmente em fase de aprofundamento teórico para escrita dos capítulos. Desse modo, a pesquisa propõe a realizar as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise de dados. No que se refere à fundamentação teórica está ancorada nos seguintes pensadores para fundamentar suas principais concepções: **Educação infantil:** documentos oficiais, Coelho (2010), Campos (2010). **Qualidade:** Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018), Zabalza (1998), Libâneo (2003) e Paro (2018). **Políticas públicas:** Reis (2013). **Função social da escola:** Paro (2018). **Direitos:** documentos oficiais e Barbosa et. Al (2008). **Gestão escolar:** documentos oficiais, Libâneo (2003) e Paro (2018). Os autores supracitados auxiliam nas construções acerca destes conceitos e suscitarão as reflexões quanto à análise do material empírico coletado, quanto à qualidade do ensino da Educação Infantil oferecida pelas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Anápolis-GO.

Palavras-chave: Educação Infantil, Qualidade, Gestão escolar.

Introdução

³⁵ Acadêmica: Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás; Especialista em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos (UFG); Pedagoga; Assessora Pedagógica do Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis - Goiás; E-mail: franciele@aluno.ueg.br.

³⁶ Pós-doutora em Gestão da Informação e Conhecimento pela Universidade do Porto, Portugal; Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Pedagoga. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual (PPG-IELT/UEG) e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas; E-mail: marlenebfreis@hotmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A Educação Infantil foi reconhecida como primeira etapa da Educação Básica, por meio da emenda constitucional 59/2009 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, lei nº 9394/1996, instituindo a educação obrigatória dos quatro aos dezessete anos. O prazo para adequação, da garantia de oferta destas vagas pelos municípios se encerrou no ano de 2016. A partir desta data, aqueles que não conseguiram construir Centros Municipais de Educação Infantil em número suficiente para atender a demanda buscaram outras estratégias de fazê-lo, iniciando assim o movimento de abertura de turmas desta etapa educacional nos espaços destinados a escolas de Ensino Fundamental, foco de análise deste trabalho.

Este processo, ao ocorrer sem o devido estudo e planejamento prévio, demonstra não possuir, por parte do poder público, a clareza e a compreensão em relação ao cumprimento dos padrões de referência de organização, gestão e funcionamento das instituições de Educação Infantil, visando à aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, o que compromete seriamente a questão da qualidade do ensino.

É interessante observar que, houve um avanço no processo de garantia constitucional da oferta de vagas em caráter obrigatório para o atendimento de crianças pequenas a partir dos quatro anos, entretanto, paradoxalmente, essa mudança acarretou também um movimento de retrocesso, ao desconsiderar as especificidades próprias que a Educação Infantil requer, como uma estrutura física adequada em relação aos espaços, aos mobiliários, aos materiais pedagógicos específicos, e à preparação dos profissionais da instituição, a começar pela própria equipe gestora, por exemplo. Foi este cenário de mudanças que despertou a inquietação inicial que motivou o interesse por este propósito de pesquisa enquanto objeto de investigação e estudo. Esta pesquisa tem, portanto, como objeto de investigação a questão da qualidade do atendimento da Educação Infantil na percepção da equipe gestora, à luz dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018). Destaca-se que esta oferta do ensino investigada ocorre no espaço da Escola Municipal de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Anápolis-Goiás.

Sem levar em conta as especificidades necessárias ao pleno desenvolvimento das crianças, o que acarreta perdas seríssimas, ainda que de modo velado, como os direitos previamente



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

reconhecidos e instituídos por diferentes políticas públicas nacionais.

O direito à educação inclui também a exigência de qualidade e o respeito às necessidades da criança em cada fase do seu desenvolvimento: o direito à brincadeira, à atenção individual, ao aconchego e ao afeto, ao desenvolvimento da sociabilidade, assim como o direito à aprendizagem e ao conhecimento. Em cada faixa etária, as condições necessárias que devem estar presentes na creche, na pré-escola e na escola são diversas: a proporção adulto/criança, a arrumação dos ambientes, as necessidades de proteção, de cuidados com o corpo, de alimentação, os materiais pedagógicos e de arte, os brinquedos. Não se garante, portanto, o direito à educação para crianças de 4 anos em diante apenas colocando-as em uma sala com uma professora e um quadro-negro, reproduzindo o mesmo modelo de uma escola tradicional, já superada até para os alunos mais velhos. (CAMPOS, 2010, p.13-14).

Para situar a pesquisa no cenário acadêmico empreendeu-se uma busca por elementos que auxiliem o entendimento do problema da pesquisa e da maneira como o objeto de investigação desse trabalho vem sendo abordado nos estudos relacionados à qualidade na Educação Infantil nos últimos anos. O que originou o seguinte inventário das produções acadêmicas, realizado no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Partiu-se de duas combinações de descritores: “Educação Infantil e qualidade”, e “gestão da Educação Infantil”, no intuito de refinar as pesquisas e cruzar os dados encontrados, a fim de contemplar uma gama maior de probabilidades que conversem com a temática. Assim, como a delimitação por meio dos demais filtros, chegou-se a 40 (quarenta) pesquisas, analisadas cuidadosamente, a saber, pelos títulos, depois de resumos e, por fim, de objetivos de pesquisa daqueles trabalhos que foram autorizados a divulgação completa, resultando em 07 (sete) que de fato se aproximaram, ainda que parcialmente, ao que se propõe realizar nesta pesquisa. Dos quais 04 (quatro), tem maior similaridade ao objeto de estudo. Entretanto nenhum tendo por base os Parâmetros nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018).

Ao analisar as produções acadêmicas referentes à qualidade na Educação Infantil sob a perspectiva da gestão e do direito a pré-escola, evidenciou-se a necessidade que há em buscar a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

compreensão deste conceito sob o ponto de vista em questão, haja vista o pouco destaque que a temática tem encontrado dentre as pesquisas acadêmicas nos últimos dois anos.

Neste contexto, a pesquisa investiga a temática, ancorada nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), com o intuito de responder a seguinte questão problema: em que medida a Educação Infantil ofertada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental tem corroborado com a promoção da qualidade de ensino sob a percepção da equipe gestora?

Desenvolvimento

A Educação Infantil possui uma série de especificidades que foram conquistadas ao longo do tempo e estão enumeradas em diferentes documentos oficiais dentre os quais destacamos: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDBEN, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Nesse contexto, fica evidente algumas das políticas públicas nacionais de maior relevância na defesa em prol da infância e sua cidadania, reconhecendo a educação como um direito público, subjetivo e inalienável da criança de zero até seis anos, sob a responsabilidade prioritária dos municípios, em cooperação com os estados e a união.

Pode-se dizer que na última década no Brasil aumentou a preocupação com a questão da qualidade, haja vista que, intensificaram-se os debates e as reflexões acerca da avaliação na Educação Infantil, mais especificamente no que diz respeito à avaliação institucional, que norteia a tomada de decisões do poder público e o estabelecimento de Políticas Públicas, culminando em 2018 com a reformulação da primeira versão dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil de 2006.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil³⁷ (BRASIL, 2018), objeto primordial para a realização deste estudo, corrobora, neste sentido, ao explicitar os “princípios e práticas de qualidade na Educação Infantil, de modo a inspirar e apoiar a formulação, a implementação e a avaliação de Políticas Públicas para as crianças, que garantam a qualidade de sua aprendizagem e seu desenvolvimento”. Dentre as áreas focais presentes no documento se pretende investigar por meio desta pesquisa a de número 3 - Gestão das instituições de Educação Infantil, que aponta o que é necessário para ampliar as “possibilidades e garantir práticas de gestão democrática comprometidas com as crianças e suas famílias” (BRASIL, 2018, p.38). E indica assim em quais mecanismos legais e institucionais tais práticas devem se pautar para garantir a melhoria da qualidade da Educação Infantil.

Para muitos especialistas, como Zabalza (1998), uma importante problemática da Educação Infantil na atualidade é o “desafio da qualidade”. Pois ao olhar para o passado, em retrospecto, esta etapa educacional avançou tanto em relação à conquista de direitos, quanto no reconhecimento de suas especificidades, entretanto resta agora a luta por colocá-los em prática tal qual previsto nos documentos oficiais e na legislação.

O que de acordo com Paro (2018, p.31), esta questão perpassa ainda o “papel da estrutura didática e administrativa (...)”. E, trata-se de um dos aspectos pouco pesquisados no que tange aos determinantes da qualidade do ensino.” Evidencia, portanto, a importância da atuação da equipe gestora responsável pela condução de tais processos.

Neste percurso surge o novo Plano Nacional de Educação³⁸ (PNE, Lei no 13.005/2014) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período entre 2014 e 2024. Com metas estruturantes para a garantia do direito a Educação Básica com qualidade, que

³⁷ Por parâmetros de acordo com este documento entende-se: “referência, ponto de partida, ponto de chegada ou linha de fronteira”. O documento é subdividido em oito áreas focais: 1 - Gestão dos sistemas e redes de ensino, 2 - Formação, carreira e remuneração dos professores e demais profissionais da Educação Infantil, 3 - Gestão das instituições de Educação Infantil, 4 - Currículo, interações e práticas pedagógicas, 5 - Interação com a família e a comunidade, 6 – Intersetorialidade, 7 – Espaços, materiais e mobiliários e 8 - Infraestrutura. Cada área focal segmentada em princípios e práticas específicas relacionadas à qualidade da Educação Infantil.

³⁸ Consta no Plano Nacional de Educação que “a gestão deve estar inserida no processo de relação da instituição educacional com a sociedade, de tal forma a possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção e de conquista da qualidade social na educação.”



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

promovam a garantia do acesso, a universalização do ensino obrigatório, e a ampliação das oportunidades educacionais.

Além dos aspectos até aqui elucidados, é fundamental destacar quais concepções teóricas serão utilizadas para embasar este estudo, conforme compêndio (Quadro 01) dos principais termos abordados, de modo a estabelecer desde já em qual base epistemológica se sustentará.

No que se refere à fundamentação teórica, as principais concepções adotadas estão ancoradas nos seguintes pensadores: **Educação infantil:** documentos oficiais, Coelho (2010), Campos (2010). **Qualidade:** Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018), Zabalza (1998), Libâneo (2003) e Paro (2018). **Políticas públicas:** Reis (2013). **Função social da escola:** Paro (2018). **Direitos:** documentos oficiais e Barbosa et. Al (2008). **Gestão escolar:** documentos oficiais, Libâneo (2003) e Paro (2018). Os autores supracitados auxiliam nas construções acerca destes conceitos e suscitarão as reflexões quanto à análise do material empírico coletado, no que se refere à qualidade do ensino da Educação Infantil oferecida pelas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Anápolis-GO.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Dentre as concepções adotadas destaco as duas principais conforme o quadro a seguir:

Quadro 01: Principais concepções desta pesquisa

Termo	Concepção adotada
Educação Infantil	A educação infantil é entendida como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (COELHO, 2010, p.32).
Qualidade nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil	A qualidade almejada para a Educação Infantil no Brasil baseia-se na defesa de uma sociedade em que órgãos, entidades, Instituições de Educação Infantil e seus profissionais trabalhem em conjunto para garantir o desenvolvimento integral e integrado das crianças. (BRASIL, 2018).

Fonte: A autora, 2020.

Em nível internacional, o Brasil vem acompanhando as tendências e os acordos firmados, como a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, ratificado pelo nosso país em 1990, e, mais recentemente, a Declaração de Incheon, que deu origem a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas 2030³⁹ (ONU) aprovada, em 2015, no Fórum

³⁹ Documento no qual todos os países e partes interessadas, têm atuado por meio de uma parceria colaborativa global para a ambiciosa missão de “libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta”. Demonstrando assim a grandeza por traz do fato de refletir acerca da qualidade da Educação Infantil ofertada



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Mundial de Educação, na Coreia do Sul. Pautada em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁴⁰ e 169 metas. Dentre os quais destaca-se o objetivo 4 voltado para a Educação de Qualidade que busca: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” dentro dos próximos 10 anos.

Metodologia

Quanto a sua abordagem esta pesquisa é qualitativa pelo fato tratar de um fenômeno social. De acordo com Flick (2009, p.73), tal perspectiva considera que “os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados à sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos”. Em busca de retratar o fenômeno pesquisado e caracterizá-lo em busca de resposta a problemática investigada.

Os objetivos da pesquisa se enquadram como sendo de natureza exploratória, pois de acordo com Gil (2002) é a partir dessa abordagem que se consegue maior familiaridade com o objeto pesquisado com vistas a torná-lo inteligível para o pesquisador, que assim poderá construir hipóteses e inferências mais aproximadas com a realidade do objeto. Caracteriza-se como um estudo de caso, haja vista que este se trata de um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (...)” (GIL, 2002, p.54).

E esta será realizada em uma unidade escolar da rede municipal de ensino de Anápolis, que atende a turmas de Educação Infantil, mais especificamente pré-escola, desde o ano de 2016 sendo, portanto, a pioneira na rede neste tipo de atendimento e no ano de 2020 oferta o maior número de turmas desta etapa educacional. E contará com 4 membros da equipe gestora: 1- gestora, 1 – coordenadora geral (secretária) e 2 – coordenadoras pedagógicas. Os procedimentos de coleta de

⁴⁰ Meta 4.2: “Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na Primeira Infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam prontos para o ensino primário” (ONU, 2015).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

material empírico ocorrerão por meio de questionário e entrevista semiestruturada no formato virtual, considerando o cenário pandêmico da COVID-19.

Propõe-se a cumprir três etapas científicas de procedimentos: levantamento bibliográfico, análise documental e investigação empírica. Elas são complementares entre si e se entrecruzarão ao longo do trajeto metodológico da investigação, buscando uma articulação entre a teoria e os dados coletados delineando assim a realidade educacional representada.

Resultados parciais

Como resultado parcial, ressaltamos a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos – CEP conta, portanto, com a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, termos de consentimento livre e esclarecido – TCLE, termos de anuência e de compromisso. Merece destaque a conclusão do processo de inventário das pesquisas que cuja breve menção aparece aqui na introdução. Por fim a construção do esboço do sumário provisório da dissertação com o intuito de direcionar o trajeto de escrita a ser percorrido. A pesquisa encontra-se atualmente, conforme previsto no cronograma, em fase de aprofundamento teórico que subsidiará a escrita dos capítulos teóricos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Por meio desta pesquisa busca-se oportunizar um momento de reflexão da equipe gestora acerca do conceito da qualidade preconizada nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), assim como seus indicadores para a oferta da Educação Infantil, o que poderá acarretar em mudanças e aprimoramento dos serviços ofertados pela unidade educacional, e consequentemente garantia de um maior engajamento da comunidade escolar na busca pelo desenvolvimento integral das crianças atendidas. Acredita-se, que, ao propor a abertura de turmas de educação infantil nas escolas municipais que a princípio atendiam apenas o ensino fundamental a equipe gestora confirme que ainda desconhece alguns aspectos específicos desta etapa educacional que são inerentes à qualidade do ensino ofertado.

Espera-se então compreender em que medida a percepção da equipe gestora, de uma escola municipal de ensino fundamental que oferta a educação infantil acerca da qualidade de ensino, tem corroborado ou não para o desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Referências

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de L.; MARTINS, Telma A. Teles. **Infância e cidadania: ambiguidades e contradições na Educação Infantil**. 31 R.A da Anped. 2008.

Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-5024-Int.pdf>> Acesso em: 11 de agosto de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 51. ed. Brasília: Edições Câmara, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 16. ed. Brasília: Edições Câmara, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111274.htm Acesso em 19-09-2017.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEC, 2018.

CAMPOS, Maria Malta. **A Educação Infantil como Direito**. In: Insumos para o debate 2 – Emenda Constitucional n.º 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas. – São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

COELHO, Rita de Cássia. **Papel do Ministério da Educação na garantia da Educação Infantil (creche e pré-escola) na perspectiva da Emenda Constitucional nº 59/2009.** In: Insumos para o debate 2 – Emenda Constitucional n.º 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas. – São Paulo : Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. PortoAlegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo. Atlas. 2002

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6 ed. Rev. E amp. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** 2 ed. Rev. São Paulo: Intermeios, 2018.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Política Pública, Diversidade e Formação Docente: uma interface possível.** 2013. 279 f. Tese (Doutorado em Ciências, em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, 2013.

ZABALZA, Miguel Antônio. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto alegre: Artmed, 1998.



INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeniffer M. S. Assunção⁴¹

Nilma Fernandes do Amaral Santos⁴²

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida como trabalho de curso na graduação em Pedagogia. O interesse pelo estudo surgiu de observações realizadas pela discente **durante estágios na Educação Infantil, nos quais se percebeu contextos distintos de inclusão e conduziram ao** objetivo geral de analisar o estado em que se encontra a inclusão da criança com TEA na Educação Infantil a partir da leitura e análise de artigos disponíveis nos periódicos da Capes (2012-2020). Escolheu-se como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa do tipo bibliográfico e utilizou-se como instrumentos de coleta de dados as fichas bibliográficas para catalogar dados dos artigos selecionados que posteriormente favorecerão a “Análise Documental”. A fundamentação teórica ancorou-se nos conceitos da Educação Especial Inclusiva, Educação Infantil e o Transtorno do Espectro Autista. As considerações iniciais indicam que o atendimento educacional de uma criança com TEA exige um trabalho pedagógico sistemático e que demanda além do professor, outros profissionais.

Palavras-chave: TEA, Educação Especial, Educação Infantil.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o estado em que se encontra a inclusão da criança com TEA (Transtorno do Espectro autista) na Educação Infantil a partir da leitura e análise de artigos disponíveis nos periódicos da Capes (2012-2020), buscando compreender as abordagens que comparecem nos textos e as dificuldades indicadas para a prática da inclusão. Como resultado, espera-se que essa pesquisa contribua para a reflexão dos processos de

⁴¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. Email: jeniffersati@gmail.com.

⁴² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Ma. Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

aprendizagem das crianças com TEA, assim como, para se pensar metodologias que possibilitem o direito a uma educação de qualidade social para todas.

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa, caracterizando-se, conforme Triviños (1987) como uma pesquisa de campo ou naturalista, pois o pesquisador atua na realidade cultural para atingir seus resultados, traçados por princípios e estratégias. Para o autor, o pesquisador constitui instrumento fundamental no desenvolvimento do estudo, portanto, é muito importante que esteja diretamente ligado com o objeto que deseja estudar.

A pesquisa de abordagem qualitativa será também bibliográfica, pois de acordo com Groppo (2007), não existe somente um tipo de coleta de dados, várias informações estão presentes desde o princípio do projeto, servindo para definir o tema, demarcar o referencial teórico e selecionar suas fontes conforme o objetivo que pretende alcançar.

Nessa direção, os dados da presente pesquisa foram buscados no site de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se apresenta como uma biblioteca virtual, possuindo e disponibilizando as instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional.

A pesquisa no site⁴³ se concretizou nas palavras-chave, seguindo os termos: Autismo; Inclusão; Educação Infantil e artigos publicados de 2012 até Abril de 2020. O período foi determinado considerando que em 2012 foi instituída no Brasil a Lei 12.764, conhecida como Lei do Autista ou Lei Berenice Piana, e fechado em abril de 2020, o mês que as fontes bibliográficas foram selecionadas para composição da pesquisa. Foram identificadas inicialmente 73 produções acadêmicas, dentre elas, excluímos quaisquer artigos que fugiam do interesse da investigação, tais como: Abordagens clínicas e estudos que ocorriam em outras etapas da educação. Ao final permaneceram 14 artigos, cujos resumos revelaram os trabalhos na área específica da Pedagogia, na

⁴³ <https://www.periodicos.capes.gov.br/>



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

educação infantil. Posteriormente, será feita a leitura e análise desse material selecionado, que são denominados “documentação”. A técnica para abordagem qualitativa de dados será a “Análise Documental”, que visa identificar fatos nos documentos conforme o interesse do pesquisador (CAULLEY, 1981 *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986). Dessa forma, criou-se uma ficha bibliográfica específica para alcançar os objetivos da pesquisa.

Referencial Teórico

A Educação Infantil

A Educação Infantil passou a constituir a Educação Básica em conjunto com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em 1996, a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96). Segundo a LDB no artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade e deve ser fornecida em creches para crianças de zero a três anos, e em pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a função da Educação Infantil envolve o cuidar da criança, considerando a higiene, alimentação, saúde do corpo e o brincar. Também é o seu papel o educar com caráter lúdico nas atividades, o aprender em situações orientadas. Os eixos norteadores da Educação Infantil são: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Consta na LDB no capítulo V, parágrafo 3: “A oferta da educação especial, dever Constitucional do Estado, tendo início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”. Essa educação especial é a modalidade educacional voltada para pessoas com deficiência,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

implementada pela Constituição Brasileira como direito inerente à educação, devendo contribuir para a inclusão na sociedade.

O educar de pessoas com deficiência é um assunto de suma importância que não deve ser ignorado em nenhuma das etapas educacionais, sendo que esse olhar deve ser mais atento na educação infantil, onde ocorre a inserção social da criança. A convivência se torna necessária para a criança inclusa, pois só assim ela desenvolverá valores éticos como o respeito ao outro.

Contexto histórico da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão e aspectos legais

Entender a questão da inclusão e educação especial nos dias de hoje exige entendê-las em uma construção histórica. Até o século XVIII, segundo Mazzotta (2011) não havia estudos científicos em relação à deficiência. Os conhecimentos tinham como base o misticismo e ocultismo e a própria religião que pregava com sua força cultural “o homem como imagem e semelhança de Deus”, ou seja, ser perfeito de forma física e mental definia a ideia de condição humana.

Os primeiros movimentos pelo atendimento aos deficientes ocorreram principalmente na Europa, sendo expandidas para outros países, inclusive no Brasil sob o título de “Educação de Deficientes” (MAZZOTA, 2011, p. 18). A esse respeito, encontram-se registros de atendimentos ou atenção com vários sentidos: abrigo, assistência, etc., ou seja, a deficiência era tratada em espaços segregados que a tratavam como doença.

No contexto atual, a Educação Especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo V, artigo 58, como: “[...] a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

A Educação Inclusiva pode ser entendida como um sistema educacional que alia a educação regular com a Educação Especial, visando inserir todo e qualquer indivíduo. Esse sistema



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

educacional contribui para a valorização da diversidade humana e pressupõe a igualdade de oportunidades, de modo a garantir a inserção escolar e integral para todos, sem exceção.

A inclusão de pessoas com deficiências é um direito previsto na lei nº 13.146/2015. No que se refere à educação, seu objetivo é colaborar para que o discente alcance “o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015).

A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é também entendida como deficiente para todos os efeitos legais, conforme a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, criada pela Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana ou Lei do Autista.

Conforme o breve percurso histórico apresentado percebe-se que políticas são aprovadas com intuito de atender as demandas sociais, no entanto, segundo Mazzotta (2011), uma Política Nacional não se define somente por um documento oficial, é preciso que a Educação Especial seja entendida como parte da política educacional geral, pois, mais importante que um documento técnico específico, é a implementação de tais princípios e sua presença no contexto da educação.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, p. 50, 2014) O Transtorno do Espectro Autista (TEA), termo atualmente utilizado, engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação.

Os sintomas geralmente são percebidos nos três primeiros anos de vida, tais como: comprometimento do relacionamento social, repertório repetitivo e estereotipado de comportamentos, dificuldades de linguagem e por insistência em determinadas rotinas não funcionais. O nível de gravidade para o Transtorno do Espectro Autista é baseado no prejuízo causado pelos déficits e pode variar de acordo com o contexto ou ser modificado com o tempo. É



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

importante destacar que cada criança com TEA é única, portanto, manifestará as características do transtorno de maneira também peculiar, por isso o uso do termo *espectro*.

Os prognósticos estabelecidos para o desenvolvimento individual do TEA, segundo o DSM-V, podem ser causados por fatores ambientais como idade parental avançada, baixo peso ao nascer, e também, fatores genéticos como hereditariedade.

O Autismo Clássico foi inicialmente descrito em 1943, por um pesquisador com o nome de Leo Kanner (médico Austríaco, formado na Universidade de Viena). Até então, pouco se falava de autismo ou patologias psiquiátricas na infância. Kanner havia observado o primeiro de seus pacientes descritos neste estudo clássico em 1938. Ao todo, seu trabalho incluía descrição de onze crianças: oito meninos e três meninas com incapacidade de estabelecer vínculos, percebido nos primeiros anos de vida. Também descreveu características consideradas secundárias como: alteração da fala, desenvolvimento cognitivo, comportamentos estereotipados. Em seu trabalho pode identificar que as crianças eram fisicamente normais, não possuíam deficiência mental e que estas aparentemente tentavam manter o mundo externo distante, tais comportamentos eram anormais desde fases precoces da infância (KANNER *apud* STELZER, 1943).

Segundo Stelzer, em 1944, Hans Asperger (médico austríaco e também formado na Universidade de Viena) escreve outro artigo utilizando um termo similar: Psicopatologia Autística da Infância, descrevendo crianças bastante semelhantes às citadas por Kanner, no entanto, apresentavam inteligência e sem o atraso no desenvolvimento da linguagem, o que acabou sendo classificado mais tarde como Síndrome de Asperger. Diversas vezes atribui-se tanto a Kanner como a Asperger a identificação do autismo.

Com o avanço nos estudos na área, surgiu a denominação de Transtornos Globais ou Invasivos do Desenvolvimento, que inclui além do Autismo e da Síndrome de Asperger, a Síndrome de Rett e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

Tais transtornos são classificados de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), que atualmente considera o autismo como um espectro ao invés de um grupo de doenças distintas, o que outras edições do manual colocavam.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), de American Psychiatric Association (APA), é composto por classificações médicas de transtornos. Sua primeira versão foi publicada em 1844, com finalidade de ampliar a comunicação entre clínicos sobre o diagnóstico de transtornos. O DSM-5 (DSM-IV-TR) publicado em 2014 é a versão atual, seu objetivo é informar normas para diagnósticos, tratamentos e formas de manuseio.

Se não há cura descoberta, há uma melhora significativa no tratamento e a educação pode contribuir para o desenvolvimento social da criança. A Educação Infantil, como primeira etapa escolar precisa estar preparada para receber alunos com TEA e suas singularidades, pois é onde pode iniciar o processo de inclusão ou exclusão escolar.

A boa formação do professor para garantir o ensino de alunos com deficiência é indispensável, afirma abi-Habib (2018). Sendo necessário estender-se da graduação à especialização para atender as demandas educacionais dos mesmos, como proposto em diversos projetos e legislações de inclusão escolar. Outro aspecto importante é seu conhecimento sobre a legislação educacional para que esteja ciente dos direitos do Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE) e os deveres do corpo docente. Algumas determinações presentes na legislação da Educação Especial, segundo abi-Habib (2018):

- AEE (Atendimento Educacional Especializado): No contexto de inclusão escolar do estudante com TEA, a função do profissional do AEE é identificar as habilidades e necessidades educacionais; definir estratégias pedagógicas e de acessibilidades, conforme a individualidade de cada estudante. Todo esse conhecimento prévio é essencial para que este profissional saiba lidar com os desafios que o estudante irá vivenciar, buscando assim, promover sua aprendizagem.
- PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) ou PEI (Plano de Ensino Individualizado): O PDI ou PEI é uma ferramenta importante para efetivar a inclusão do aluno. Elaborado por um profissional AEE, que primeiramente, realiza uma avaliação pedagógica. É composto por orientações, necessidades e como deve ocorrer o acompanhamento do Profissional de Apoio, levando em consideração as capacidades e diversidades



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

características. Deve ser regularmente revisado pela escola e família, seguindo as necessidades e/ou a continuidade das adaptações.

- **APOIO ESCOLAR** – Este serviço é uma medida adotada pelos sistemas de ensino em contextos educacionais. O profissional de apoio deve ser providenciado sempre que for identificada a necessidade individual do estudante, objetivando acessibilidade às comunicações e atenção aos cuidados pessoais como alimentação, higiene e locomoção. Destacam-se nesse serviço educacional:
 1. O mediador/professor de apoio – Auxilia na sala de aula, nas atividades escolares e contribui para facilitar a comunicação e interação social da pessoa com TEA. Não substitui o profissional do AEE.
 2. Cuidador/profissional de apoio – É destinado para os estudantes que não possuem autonomia para realizar atividades de alimentação, higiene e locomoção.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações parciais

O subtítulo acima foi escolhido para indicar o que foi possível apresentar nesse trabalho considerando tratar-se de uma pesquisa cuja análise de dados ainda encontra-se em fase inicial. Para a continuidade do trabalho, prevê-se a realização de leituras do corpus investigado, continuidade das análises do conjunto dos dados que, provavelmente, levarão a outras sistematizações, e compreensões do processo. Todavia, alguns apontamentos são possíveis neste momento, como: o atendimento educacional de uma criança com TEA exige um trabalho pedagógico sistemático e que demanda além do professor, outros profissionais. No entanto, a educação da criança com TEA é um desafio possível, a forma como ela compreende o mundo é o que a torna singular, dessa forma, é preciso que a “educação para todos” leve em consideração as particularidades de cada sujeito. O papel dos professores neste caso é estabelecer metodologias que favoreçam a aprendizagem, desenvolva potencialidades e supere dificuldades desses alunos no contexto escolar.

Uma prática educativa transformadora exige a organização sistemática e intencionalmente organizada dos recursos e das estratégias para efetivar esses objetivos. A busca de concretização dessas proposições numa sociedade de classes é uma luta diária, no campo da legislação e de sua implementação.

Referências

ABI-HABIB, Cynthia Prata. As políticas públicas na área da educação para a criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). In: BORGES, Adriana Araújo; NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães. **O aluno com autismo na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2018, p. 137-160.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. p. 50-58.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de educação especial** – MEC; SEESP, 2001.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** - MEC/SECADI, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

GROPPO, Luís Antônio. Martins, Marcos Francisco. **Introdução à pesquisa em educação**. São Paulo: Biscalchin Editor, 2007

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Égler, **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2011.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998. 3v.: Il.

STELZER, Fernando Gustavo. **Uma pequena História do Autismo: Cadernos Pandorga de Autismo**. 1. São Leopoldo/RS: Associação Pandorga, 2010. p. 5-33.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA LEITURA DOS RESUMOS ELABORADOS POR ESTAGIÁRIAS (OS) DO CURSO DE PEDAGOGIA (2011-2016)

Raquel Avila e Silva⁴⁴

Nilma Fernandes do Amaral Santos⁴⁵

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida como trabalho de curso na graduação em Pedagogia e intenta dar visibilidade ao desenvolvimento do estágio na perspectiva dos estudantes ao fazer o exercício de ouvi-los por meio de suas escritas. O estudo considera que o estágio supervisionado é um espaço de investigação da prática pedagógica na realidade escolar e da própria formação universitária, portanto um lugar de evidência na formação docente. Nesse sentido, tem como objetivo geral compreender o projeto de formação e atuação de pedagogos via resumos de estágio supervisionado realizado na Educação Infantil. A metodologia da investigação tem abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, utilizando como instrumento de coleta de dados o fichamento para subsidiar a análise documental. A fundamentação teórica ancorou-se no conceito de estágio segundo os autores (as) Pimenta e Lima (2011), Nóvoa (2009), Calderano (2015) e Melo (2014). As considerações, embora iniciais, indicam que os trabalhos que abordam o estágio na Educação Infantil são relativamente recentes, pois começaram a ser publicados em 2011, o que coincide com a também recente legislação que estabelece o pedagogo como profissional apto a atuar nessa etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação infantil, Formação de professores.

⁴⁴ Graduando do Curso de Pedagogia E-mail: raquel_avila.s@hotmail.com.

⁴⁵ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Ma. Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

O estágio possibilita ao estudante relacionar teoria e prática em um período de formação e atuação profissional. Está previsto no currículo do curso, portanto integrado ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC). Nessa direção, esta pesquisa intenta ouvir os estagiários (as) por meio de suas escritas, ou seja, a partir de um estudo dos resumos elaborados por acadêmicos para participar dos seguintes eventos: a) Seminário de estágio do Curso de Pedagogia UEG-CSEH (2005-2013); Seminário de Licenciaturas (2014-2015) e Seminário de estágio do campus CSEH (2016-2018). O recorte estabelecido selecionou os resumos que abordavam o estágio realizado na Educação Infantil pelo interesse em evidenciar especificidades nessa etapa de atuação do pedagogo.

O objetivo geral é compreender o projeto de formação e atuação de pedagogos via resumos de estágio supervisionado realizado na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: levantar e compreender aspectos da formação do pedagogo implícitos e explícitos nos trabalhos/resumos; apreender e analisar as práticas educativas desenvolvidas no estágio supervisionado; estabelecer relações existentes entre Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Pedagogia, legislação vigente e formação de professores para Educação Infantil.

Desenvolvimento

As autoras Pimenta e Lima (2011) consideram que o estágio supervisionado proporciona ao estudante uma aproximação com a realidade na qual irá atuar, porém não deve ser abordado apenas como a parte prática do curso, mas sim uma oportunidade para a reflexão a partir da realidade da instituição de ensino. Nesse contexto, apontam que há diferentes concepções de docência e estágio, sendo elas por imitação, a prática pela prática e defendem o estágio como um espaço de investigação da prática pedagógica na realidade escolar e da própria formação universitária, atribuindo a ele um lugar de evidência na formação docente. Acreditam que a teoria e a prática estão articuladas, que uma subsidia a outra e concluem:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é a atividade prática, mas teórica instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido o estágio curricular é a atividade teórica de conhecimento e fundamentação, diálogo e intervenção da realidade (PIMENTA; LIMA, 2011 p.45).

Para articulação de teoria e prática, as autoras Pimenta e Lima (2011) propõem o estágio como pesquisa. Nesse sentido defendem que os professores em formação desenvolvam projetos que permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações identificadas na realidade educacional.

Nóvoa (2009) também revela a existência de diferentes concepções de ensino e portanto, de formação de professores, relacionando-as ao contexto histórico. Apresenta que nos anos 70 predominou a racionalização de ensino da pedagogia por objetivos, do esforço para controlar; nos anos 80 aconteceram grandes reformas educativas com foco na estrutura e no sistema e particularmente na estrutura e engenharia do currículo; nos anos 90 uma atenção especial às organizações escolares (funcionamento, administração e gestão); no final do século 20 o foco foi a diversidade (prática da inclusão e da integração escolar) possibilitando a construção de novas pedagogias e métodos de trabalho (desenvolvendo métodos apropriados e utilizando novas tecnologias).

Calderano (2015) também proporciona uma reflexão sobre o estágio defendendo a interdisciplinaridade, a colaboração entre os sujeitos e a importância de se construir saberes a partir do processo investigativo. Relata que a preparação profissional vai além de uma visão de estágio demarcado por técnicas para ministrar aulas.

Em estudo que investiga a formação de professores para atuação na Educação Infantil, Melo (2014) destaca que é preciso considerar as vivências profissionais e acadêmicas dos sujeitos. Esclarece que a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9.394/96 provocou mudanças que tem contribuído positivamente para a formação dos profissionais, superando preconceitos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

atribuídos historicamente e que acreditavam que o professor na fase inicial necessitava apenas de saber cuidar.

No que se refere às bases legais do estágio supervisionado, destaca-se que a lei nº 1.788/2008, que considera o ato educativo escolar sob supervisão, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o processo produtivo, organizado no projeto pedagógico do curso como um componente curricular obrigatório. Visa ainda, o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho por meio da prática. É importante esclarecer que a referida lei trata do estágio em âmbito geral, não apenas para a formação de professores.

As Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) define o curso como uma licenciatura para a docência polivalente (sendo versátil e que saiba um pouco de “tudo”) para a educação/escolarização da educação infantil e ensino fundamental I. Esse documento é que determina que o pedagogo atuará como profissional para a educação básica, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015), tem como preocupação “organizar” às licenciaturas por meio do documento que menciona às ações do profissional do magistério e suas dimensões, estabelece os saberes necessários a prática pedagógica, e deixa clara a necessidade de construir a identidade nas licenciaturas para um maior profissionalismo docente.

Metodologia

Quanto à metodologia, esta pesquisa é qualitativa, caracterizando-se, conforme Triviños (2008) por um enfoque interpretativo do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as situações em seus cenários naturais, na busca por entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Nessa direção, como a pesquisa se realizará a partir da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

leitura dos resumos de estágio, é de fundamental importância o acesso aos trabalhos inscritos nos eventos: Seminário de estágio do Curso de Pedagogia (2005-2013); Seminário de Licenciaturas (2014-2015) e Seminário de estágio do campus CSEH (2016-2018).

No que se refere ao tipo, a pesquisa é bibliográfica, pois segundo Groppo (2007) é preciso fazer um levantamento para a definição da bibliografia (referencial teórico) e extrapola os livros, podendo incluir também revistas científicas, bem como anais de congressos e eventos científicos.

Como procedimentos de pesquisa, os resumos foram acessados nos anais dos eventos, arquivados e servirão para a pesquisa de tipo bibliográfica. Nessa direção, precederemos a uma análise documental.

Outro procedimento da pesquisa será a leitura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), entendendo-o como instrumento que traduz as concepções, os princípios educacionais do processo de ensino-aprendizagem e ainda, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. O referido documento contempla diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso. A leitura desse documento é de suma importância para conhecer os caminhos que orientam a formação de professores, contextualizando com o momento social, político e econômico.

A leitura e análise dos resumos de estágio, assim como do PPC de Pedagogia possibilitarão a análise documental. Nas palavras de Marli e André (1986), a análise documental pode ser uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos. Para as autoras, documento é qualquer material escrito que pode ser usado como fonte de informação sobre o comportamento humano que possibilita ao pesquisador selecionar segmentos específicos dos conteúdos para fazer análise, determinando, por exemplo, a frequência que uma palavra aparece no texto, um tópico, um tema, uma expressão ou algum determinado item. Essa análise de dados qualitativos é um processo criativo que exige grande rigor intelectual e muita dedicação, sistematização e coerência.

Nessa análise pode haver variações de como ser feito, alguns fazem anotações na margem do material analisado, outros utilizam esquemas, diagramas ou alguma outra forma de síntese de

200



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

comunicação, não havendo fórmula mágica para que seja realizada. Para as autoras Marli e André (1986), o objetivo é encontrar os aspectos recorrentes e agrupá-los, já aqueles fatos que acontecem de forma isolada não devem ser desprezados, devem ser analisados. Com a obtenção do conjunto inicial de categorias, a etapa seguinte envolve uma estratégia de ligação e ampliação, tentando estabelecer relações e associações então combiná-los, separá-los e reorganizá-los para finalmente realizar um novo julgamento quanto à sua abrangência e delimitação.

Resultados parciais

Presente no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), o estágio é uma fase obrigatória para futuros professores, que são acompanhados e supervisionados construindo uma relação entre a universidade e a escola.

Como a pesquisa se realiza a partir da leitura dos resumos elaborados pelos estagiários do curso de Pedagogia, foram considerados apenas os da Educação Infantil que começam a ser publicados no ano de 2011. Conforme consta no PPC (2009), no ano de 2007 o curso passou a ter uma nova matriz curricular com disciplinas referentes à Educação Infantil devido às Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia (2006) e o mesmo aconteceu retroagindo à turma de 2006, por isso foram publicados resumos de duas turmas no ano de 2011, totalizando 36 trabalhos, conforme consta no quadro 01:

Quadro 01 – Quantidade de trabalhos referentes à educação infantil e inscritos nos eventos “Seminário de estágio do Curso de Pedagogia (2005-2013); Seminário de Licenciaturas (2014-2015) e Seminário de estágio do campus CSEH (2016-2018)”

ANO	Quantidade de resumos
2011	36
2012	12
2013	Não foi publicado Anais
2014	12



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2015	Não foi publicado Anais
2016	15
TOTAL	75

Fonte: Tabela construída pela autora a partir dos dados obtidos nos endereços:

http://www2.unucseh.ueg.br/anais_pedagogia/index.htm ; <http://www.anais.ueg.br/>

O quadro 1 revela que nos anos 2013 e 2015 não houve a publicação dos Anais. Importante ressaltar que até 2013, o curso de Pedagogia realizava seu seminário de estágio separado dos demais cursos. Todavia, em 2014 o Seminário de Licenciaturas do Campus de Anápolis CSEH passou a integrar um evento multidisciplinar com os demais cursos de licenciaturas do Campus, reunindo o II Seminário de Estágio de Geografia, o II Seminário de Estágio de História, o II Seminário de Estágio de Letras e X Seminário de Estágio de Pedagogia.

No ano de 2016 esse evento passou a ser denominado como Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH – UEG). Nessa versão, tornou-se um anual e multidisciplinar, cujo principal objetivo é oportunizar a divulgação das experiências e dos conhecimentos adquiridos pelos discentes-estagiários do 5º ao 10º semestres na prática das atividades de estágio supervisionado dos cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e dos cursos de licenciaturas em Geografia, História, Letras e Pedagogia do Campus CSEH.

Considerações parciais

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os resumos elaborados pelos estagiários (as) estão em fase de estudo, o que não torna possível revelar o que tratam acerca da formação do pedagogo e sua atuação na Educação Infantil. No entanto, ao constatar que o curso de Pedagogia é oferecido desde 1990, quando essa universidade era nomeada UNIANA (Universidade Estadual de Anápolis), percebe-se que a formação para a Educação Infantil é relativamente recente,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

o que coincide com a própria inclusão dessa etapa na Educação Básica (BRASIL, 1996; BRASIL, 2006).

A respeito da criação dos eventos que abordam o estágio na formação de professores, percebe-se que o movimento de reunião entre os diversos cursos da Unidade Universitária de CSEH certamente ampliou as possibilidades de trocas de experiências e diálogos produtivos entre os envolvidos.

Referências

BRASIL. [Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. acesso:10/05/2020

BRASIL. [Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008]. **Lei geral do estágio**. Disponível em: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf. Acesso:09/05/2019

BRASIL. [Conselho Nacional de Educação 2015]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso:08/05/2020.

CALDERANO, M. da A. **Tecendo relações entre teses e ações desenvolvidas por professores supervisores de estágio curricular**. UFJF. Agência Financiadora: CNPq. 36ª Reunião Nacional da ANPED. Goiânia-GO, 2015.

GROPPO, L. A. **Introdução à pesquisa em Educação**. São Paulo: Biscailchin, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, J. F. T. da C. **O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para a educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?** Tese (Programa de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pós-graduação em educação linha de pesquisa: prática pedagógica e currículo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN 2014

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa-Portugal: Educa, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA E O RENDIMENTO ESCOLAR

Joab Augusto Ribeiro Teixeira⁴⁶

Resumo: O presente trabalho apresenta uma breve análise à respeito do ensino musical nas escolas públicas e os benefícios que ela pode trazer para os seus praticantes. Sobretudo no campo da interdisciplinaridade. O estudo é realizado com base nos alunos matriculados na aula de trompete, tendo como objetivo visualizar a relação do estudo de música e rendimento escolar dos alunos, ou seja, nas disciplinas regulares e obrigatórias do ensino fundamental e médio, levando em conta a periodicidade, na qual praticam, e vínculo empregatício nos períodos considerados – primeiro ao quarto bimestre de 2019. Os métodos utilizados foram: pesquisas de cunho teórico e na parte prática, no qual se tem a utilização de métodos quantitativos e estatísticos, dados coletados e testados na plataforma digital E-views. Foi utilizado, para realização dos testes, dados em painel de o Método de Componentes de Erros. Conclui-se, de forma geral, que o modelo é satisfatório estatisticamente e as variáveis explanatórias, situadas na regressão, que apresentaram influência inversamente proporcional, como esperado, às notas dos alunos foram: vínculo empregatício e propriedade do instrumento musical, representadas por variáveis Dummies. Contudo, a principal questão levantada por este artigo, ressalta que o ensino musical pode influenciar positivamente na conduta educacional do indivíduo.

Palavras-chave: Ensino musical; Interdisciplinaridade na Educação Básica; Teoria do Capital Humano.

Introdução

Vê-se, nos dias atuais, que gestores de unidades escolares, em Goiás, têm buscado a implementação de Bandas Musicais em suas Unidades, no intuito de promover o ensino gratuito e coletivo da música. Em contrapartida, ainda se vive um cenário em que no meio organizacional, das escolas, essa atividade não é vista como algo relevante ou que irá gerar retorno: seja intelectual, social ou profissional. De tal modo, com base nos estudantes que têm participação efetiva em aulas

⁴⁶ Graduando do Curso de Ciências Econômicas, UEG/ Unidade CESH Anápolis. E-mail: joabaugusto.economus@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de música, buscar-se-á entender a relação entre o ensino-aprendizado de música e o rendimento passado e presente desses alunos, de modo a projetar o rendimento desses estudantes, com base na Teoria do Capital Humano.

Conforme Andrade, citado Schultz, o investimento em Capital Humano é dividido em cinco categorias, sendo o investimento em educação, a principal (NOVAKOWSKI e SARAIVA, 2019).

De acordo com Schultz (1973), “a formação do ‘capital configurado na criança’ começaria com a criação dos filhos e prosseguiria ao longo de sua educação por todo o período de sua infância”, sendo essa, uma classe específica do capital humano.

Tem-se como objetivo geral, observar e descrever o grau de interferência do processo de ensino-aprendizagem da música nas escolas com o rendimento dos estudantes de música. Como objetivos específicos: levantar dados e os relacionar entre si e com base na teoria do capital humano abordar as possíveis consequências para a vida desses estudantes; portanto, descrever as potencialidades socioeconômicas do ensino da Música nas escolas.

Portanto, esta pesquisa será qualitativa, para dados bibliográficos, e quantitativa, para a pesquisa de dados primários. Os resultados serão apresentados de maneira descritiva.

Música na Antiguidade e o Ensino da Música na Formação do Indivíduo na Sociedade

No estudo da cultura da Grécia Antiga, percebe-se que a música era vista como elemento essencial, capaz de influenciar diretamente nas ações do homem, na educação do indivíduo e na formação do meio social. Era considerada uma ciência que relaciona à arte em geral, e não somente o fazer musical. Platão, um dos principais pensadores de sua época, enxergava a música e a ginástica como componente determinante na educação do cidadão da pólis, assemelhando-se, nesse ponto, a Aristóteles (NASCIMENTO e SILVA, 2016).

Como salienta Tomás (2005), a música possuía uma multidisciplinaridade, ou seja, possuía vínculos diretos com diversas outras áreas do conhecimento, tais como a medicina, a psicologia,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

filosofia, dentre outras. Pode-se perceber a interdisciplinaridade na Música, em Pitágoras, conforme exposto por Nascimento e Silva (2016), no qual percebia a música sendo regida por relações numéricas das vibrações dos sons, relação essa, que levou os pitagóricos a definição do ethos na música, ou em outras palavras, a crença de que a música teria influência nas disposições éticas, afetivas e morais.

Na perspectiva sobre o estudo realizado sobre a cultura e ou pensamento na Grécia Antiga, em relação à música, é de fundamental importância que, quando ainda no início de sua infância, a criança tenha acesso às atividades que desenvolvam suas habilidades cognitivas, atuando em fatores diversos do aspecto humano, como: o raciocínio lógico, a linguagem, a memória, a percepção, entre outros fatores que influenciam num maior desenvolvimento do cérebro e um aprimoramento com menor dificuldade das questões ao indivíduo propostas.

A interdisciplinaridade no meio estudantil pode ser de grande valia no que se diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, como no caso desse artigo que avalia o desenvolvimento escolar partindo do pressuposto que os alunos praticam uma atividade musical que, segundo (AMATO, 2010), partindo do pressuposto da teoria sistêmica, que prevê uma somatória das variáveis que englobam um maior entendimento do todo e uma maior adaptação acerca das inúmeras concorrências e dificuldades.

Não raro, toma-se de conhecimento que a criatividade faz parte do desenvolvimento do ser humano, atividade importante para a melhora cognitiva, devendo ser constantemente estimulada com atividades, porventura, do meio artístico, que fazem ter contato com novas experiências cotidianas, viabilizando a descoberta do mundo e formação autônoma e de sua identidade.

Em virtude do que foi mencionado por Gohn e Stravracas (2010), a criação faz parte da natureza do ser humano durante todo o período de vida, transcorrendo num resultado de avaliação crítica sobre o meio, partindo da leitura do mundo na qual foi desenvolvida durante o tempo.

Seguindo a ótica de Barros, Zanella E Araújo-Jorge (2013), a aprendizagem da música no princípio do ensino do ensino fundamental é de grande valia e possui várias vantagens, visto que a educação musical em termos financeiros tende a ser um baixo custo para as instituições, em um

207



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

grau de comparação, o seu retorno é muito maior, levando em consideração a interdisciplinaridade na qual ela engloba, o entretenimento que causa nos alunos, chegando a ser uma atividade de cunho cultural.

Tendo-a como meio de comunicação para as diversas relações sociais, a música cria uma identidade a uma respectiva classe, seja ela qual for, e transmite a sensação de valor para as demais culturas, classes, crenças entre outros fatores no meio social, na qual a música, desde sempre, se faz presente no cotidiano de todos.

Teoria do Capital Humano

Capital humano, pode ser referido como um “conjunto de habilidades, capacidades e destrezas” do homem, enquanto ser, que, conforme Sylvio (2009):

[...] em função do avanço do capitalismo, deve se tornar valor de troca. Para isso acontecer; esses atributos humanos precisam [...] ser abstraídos das pessoas concretas que os detêm, das pessoas concretas nas quais existem, e se articular (alinhar) em função de um fim externo a elas. Argumentaremos, portanto, que o “humano”, um conjunto de capacidades, destrezas e aptidões próprias dos homens, adquire valor de mercado e se apresenta como forma de capital – entendido como uma soma de valores de troca que serve de base real a uma empresa capitalista (*apud* Lopes-Ruiz, 2007, p. 18).

Portanto, por essa ótica, o homem, ao investir em si mesmo, tende a ampliar o raio de alternativas colocado a seu domínio.

Conforme Schultz (1973), esboça em seu escrito, não é algo tão óbvio que as capacidades e os conhecimentos adquiridos pelo homem, sejam uma forma de capital, e que o seu desenvolvimento pode, muito bem, ser o atributo mais singular do sistema econômico.

Contudo, deve-se cuidar para não se martirizar com equívocos no conceito de capital humano. Portanto, com base em que Schultz (1973) expõe no capítulo 4 de sua obra, vale ressaltar



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que há diferenciação entre capital humano e não humano, sendo que o primeiro, parte do homem. Humano por se achar no homem, e capital por ser “uma fonte de satisfações futuras, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas”. Portanto, pode ser adquirido por meio de um investimento no indivíduo, mas não é um ativo negociável. “Segue-se que nenhuma pessoa pode separar-se a si mesma, do capital humano que possui”.

Considerando afirmação anterior – investir em si mesmo, tende a ampliar as oportunidades do indivíduo -, Balassiano, Seabra e Lemos (2005), em uma conclusão parcial, aponta uma possível controvérsia para a teoria do capital humano, na qual se deve cuidar na análise da relação entre o nível de escolaridade, salários e empregabilidade. Uma vez que, constatado que a escolaridade tende a influenciar, positivamente, nos salários, indaga-se sobre a relação salário versus empregabilidade. Essa relação tende a ser negativa. Contudo, existe possíveis explicações para que o nível de salário possa caminhar na mesma direção que a empregabilidade .

Como se sabe, o nível de escolaridade tende a aprimorar o nível de conhecimento e consequente, a produtividade. A produtividade somada com o aumento do rendimento do indivíduo, tendem a influenciar no aumento do consumo, relacionando-se, ainda, com o mercado, que cada dia tende a pressionar por inovações, haverá uma demanda por mão de obra qualificada, possibilitando a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho e consumidor. É visível que em países desenvolvidos possuem indivíduos com alto valor agregado em capital humano.

Portanto, vale ressaltar que, os benefícios em investir em capital humano, não se limita nos indivíduos, associando-se, destarte, ao desenvolvimento dos países. Dentro dessa teoria do capital humano, ainda retrata que o desenvolvimento econômico dos países pobres e ricos, pode ser explicada com “nível do desenvolvimento deste capital que seus habitantes adquirem ao longo da vida” (NOVAKOWSKI e SARAIVA, 2019).

Metodologia



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A seleção dos artigos e textos para pesquisa bibliográfica se deu através da mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO, Google Acadêmico e também materiais impressos, tais como livros (bibliotecas e de uso pessoal), revistas e jornais. As palavras de busca foram: Música nas escolas, Educação Básica, Capital Humano. A obtenção dos dados quantitativos, deu-se por pesquisa em banco de dados, de 2019, da Escola.

Observa-se que nos dados coletados, durante a pesquisa, não foram identificados o nome da Instituição de Ensino pesquisada e nem dos acadêmicos, de modo a não expor os pesquisados.

Utilizou-se de ferramentas (E-views) e modelos Econométricos e ou estatísticos para obter uma reta de regressão para análise e ou interpretação adequada dos dados de corte transversal, obtidos durante a pesquisa.

O modelo proposto foi:

$$(1)MG = \beta_1 + \beta_2 * FAM + \beta_3 D_0 + \beta_4 * D_1 + \mu_1$$

Em que:

MG: Média Geral;

FAM: Frequência nas aulas de música;

D0: 0 = Não trabalha; 1 = Trabalha;

D1: 0 = Não tem instrumento; 1 = tem instrumento;

μ_1 : Termo de erro.

A pesquisa será realizada em uma unidade de Ensino Público, tendo como público alvo, estudantes do 6º ano, do ensino fundamental, ao 3º ano, do ensino médio.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A quantidade de alunos matriculados foram de 18 alunos, portanto, utilizou-se a população para o estudo em questão .

Resultados e discussões

Os resultados apresentados após os cálculos, mostraram uma eficiência do modelo. Primeiramente, apresentado na figura 1, observa-se as estatísticas t, que apresentou resultados satisfatórios, inicialmente, apresentando significância, para a variável FAM, D1 e D0, no valor de 1%, 25% e 20% respectivamente. O modelo, como um todo, apresentou-se significativo, com nível de significância de 5%.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 1. Resultados do Modelo Proposto de Dados em Painel Balanceado

Dependent Variable: MEDIA_GERAL

Method: Panel EGLS (Cross-section random effects)

Date: 12/06/19 Time: 00:59

Sample (adjusted): 12/16/2018 2/01/2019

Periods included: 4

Cross-sections included: 18

Total panel (balanced) observations: 72

Swamy and Arora estimator of component variances

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	6.821227	0.244251	27.92707	0.0000
FAM	0.050152...	0.017262	2.905353	0.0049
D1	-0.399190	0.309908	-1.288094	0.2021
D0	-0.456669	0.346371	-1.318438	0.1918

Effects Specification

	S.D.	Rho
Cross-section random	0.656542	0.3973
Idiosyncratic random	0.808634	0.6027

Weighted Statistics

R-squared	0.145731	Mean dependent var	3.614415
Adjusted R-squared	0.108043	S.D. dependent var	0.845519
S.E. of regression	0.798538	Sum squared resid	43.36104
F-statistic	3.866753	Durbin-Watson stat	1.317277
Prob(F-statistic)	0.012930		

Unweighted Statistics

R-squared	0.163762	Mean dependent var	6.892857
Sum squared resid	68.62643	Durbin-Watson stat	0.832311

Fonte: Elaboração própria, com base em dados fornecidos pela secretaria da escola (2019).

Analizando o poder de explicação da variação da média geral, em relação as variáveis explanatórias, percebeu-se um coeficiente de determinação baixo, aproximando-se de um valor de 14,57% da variação da MG explicada pelas variáveis explicativas. Portanto, preocupou-se com problemas de multicolinearidade. Realizado os testes de multicolinearidade, percebeu-se, na tabela



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

1, que todos os R^2_{aux} se mostraram inferiores ao R^2_{global} , portanto, não houve problemas com multicolinearidade.

Tabela 1 - Coeficientes de determinação entre as variáveis explicativas

	<i>FMA</i>	<i>D0</i>	<i>D1</i>
FMA	1		
D0	0,1359	1	
D1	0,0003	0,0082	1

Fonte: Elaboração própria, com base em dados fornecidos pela secretaria da escola (2019).

Ainda na discussão da figura 1, observou-se, no valor de Durbin-Watson (d), a ocorrência de autocorrelação, que se apresentou em 1,32, encontrando-se na região de rejeição da hipótese nula. Tal situação indica que existem variáveis que influenciam significativamente no modelo que não foram especificadas. Tal fato é o que se conhece por viés de especificação da variável excluída. Provavelmente, conforme mostra a teoria Econométrica, a descoberta e inclusão dessas variáveis excluídas, podem eliminar o padrão de correlação observado, anteriormente, entre os resíduos.

Contudo, os sinais da regressão obtida, apresentados na equação (1.R) mostram coerência, em que o trabalho pode afetar, negativamente, o estudante no rendimento escolar, assim como a presença do instrumento na casa do estudante:

$$\begin{aligned} (1.R) \quad MG &= 6,82 - 0,05.FMA - 0,40.D1 - 0,46.D0 \\ t \text{ statistic} &= 27,93 \quad 2,91 \quad -1,29 \quad -1,32 \\ R^2 &= 0,1457 \quad F = 3,87 \quad d = 1,32 \end{aligned}$$

Tais sinais, justificaram-se pela probabilidade do estudante, ao invés de dedicar seu tempo em estudo de disciplinas regulares, pode estar investindo seu tempo em outras atividades,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

diminuindo, assim, o tempo de estudo das disciplinas, de forma isolada. Ou, em outras palavras, há a probabilidade da inexistência de uma cultura, instaurada na maioria das famílias brasileiras, de administração e organização do tempo, de modo que o estudante de música passe a se dedicar mais aos estudos de música e não planejando o tempo para estudar as disciplinas regulares, sendo, nesse ponto, prejudicial ao estudante

Considerações finais

Conforme os resultados mostraram, percebe-se que o ensino de música nas escolas pode favorecer o rendimento escolar. Contudo, deve-se avaliar a posse do instrumento para o estudante, assim como a situação empregatícia do estudante, visto que ambas tendem a influenciar negativamente no rendimento escolar.

Em uma análise mais empírica, baseada na teoria proposta por Schultz, percebe-se a possibilidade da influência do ensino musical na economia como um todo, visto que tende a maior presença do estudante nas atividades musicais, inclina-se a um melhor rendimento escolar. Assim sendo, reforça-se a hipótese de que o processo do ensino aprendizagem de música, na educação básica, tende a auxiliar o estudante em seus estudos, e, com base na teoria de Schultz, tende a aumentar a empregabilidade, desse indivíduo, num futuro, de modo a favorecer, mesmo que a um baixo nível, no desenvolvimento social e econômico do país.

Referências

AMATO, R. D. C. F. **Interdisciplinaridade, música e educação musical**. Revista Eletrônica de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, v. 16, p. 30-47, maio 2010. ISSN 1. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/224>. Acesso em: 02 dezembro 2019.

BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A.; LEMOS, A. H. **Escolaridade, Salários e Empregabilidade: Tem razão a teoria do Capital Humano?** Revista de Administração Contemporânea, v. 9, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 novembro 2019.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

BARBOSA, F. H. F.; PESSOA, S. A. **Educação e Crescimento**. Revista Econômica: o que a evidência empírica e teórica mostra, 2010. Disponível em:

http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n2p265_303.pdf. Acesso em: 11 novembro 2019.

BARBOSA, F. H. F.; PESSOA, S. A.; VELOSO, F. A. **Evolução da produtividade Total dos Fatores na Economia Brasileira com Ênfase no Capital Humano - 1992- 2007**. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v64n2/v64n2a02.pdf>. Acesso em: 29 novembro 2019.

BARROS, M. D. M. D.; ZANELLA, P. G.; ARAUJO-JORGE, T. C. D. **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais?** Analisando concepções de professores da educação básica, Belo Horizonte, v. 15, p. 81-94, 2013. ISSN 1. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172013000100081&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 Dezembro 2019.

GONH, M. D. G.; STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 12, 2010. ISSN 2.

NASCIMENTO, J. P. C. D.; SILVA, M. G. D. **História e crítica musical**: da Antiguidade ao Barroco. Batatais: Claretiano, 2016.

NOVAKOWSKI, L.; SARAIVA, K. **Educação Infantil, Governo da Infância e Produção de Capital Humano**. Momento - Diálogos em Educação, v. 28, p. 143-161, outubro 2019. ISSN 2. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8107/6122>>. Acesso em: 29 novembro 2019.

PORTER, D. C.; GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. Tradução de Denise DURANTE; Mônica ROSEMBERG e Maria Lúcia G. L. ROSA. 5. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2011. 924 p. Acesso em: 7 jun. 2018.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Pesquisa narrativa: experiências de professores com a educação inclusiva

Juliana Candido Queroz⁴⁷

Marlene Barbosa de Freitas Reis⁴⁸

Resumo: O presente trabalho se trata de um projeto de pesquisa em andamento, que tem como objetivo principal analisar, a partir das histórias narradas por professores de uma escola regular da rede municipal de Aparecida de Goiânia- GO, como se dá o processo de construção dos saberes docentes frente as demandas da educação inclusiva. Para investigação será utilizada a abordagem qualitativa de estudo, com recorte para o método de pesquisa narrativa. Serão participantes da pesquisa, oito professores, um coordenador e o diretor da instituição selecionada, sendo tal instituição, uma escola de educação básica da rede municipal de Aparecida de Goiânia. No referencial teórico utilizaremos de autores que discutem as pesquisas narrativas, a formação de professores e os saberes docentes e autores que tratam da educação inclusiva, como Clandinin e Connelly (2015), Nóvoa (1992), Tardif (2012), Reis (2013), Nunes (2014) entre outros. Tal estudo terá grande relevância para a comunidade acadêmica bem como para os professores em geral, uma vez que ele dará oportunidade de fala aos professores por meio de suas experiências, provocando uma reflexão, um estudo e uma ressignificação do fazer docente.

Palavras-chave: inclusão, formação docente, pesquisa narrativa.

⁴⁷ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás; Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar (UAB-UNB); Professora da Rede Municipal de Aparecida de Goiânia – Goiás; E-mail: jullyana-cq@hotmail.com

⁴⁸ Pós-doutora em Gestão da Informação e Conhecimento pela Universidade do Porto, Portugal; Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Pedagoga. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual (PPG-IELT/UEG) e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas; E-mail: marlenebfreis@hotmail.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

O presente trabalho trata de um projeto de dissertação em desenvolvimento cujo objetivo geral é analisar, a partir das histórias narradas por professores de uma escola regular de Educação Básica do município de Aparecida de Goiânia-Goiás, como ocorre o processo para a construção dos saberes docentes frente à educação inclusiva. Assim, buscar-se-á entender as experiências dos professores diante da realidade com a Educação Especial, seu processo de formação e autoformação, as inquietações implicadas, bem como suas limitações.

A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade em ouvir as narrativas dos professores e desse modo investigar seu processo de formação para atender as demandas da diversidade, com destaque para o público-alvo da Educação Especial, entendendo que tais realidades se fazem cada vez mais presentes em nossa comunidade escolar. Ouvir o professor neste cenário e entender o seu “fazer docente” se tornam um processo dialógico e reflexivo, no qual há a oportunidade também de uma ressignificação em suas práticas, além de nos apontar os caminhos para se construir novas práticas inclusivas.

Considerando a experiência dos participantes, pretende-se investigar como este professor vai delineando suas práticas e criando novas possibilidades para o trabalho frente à educação inclusiva. Nesta ótica partimos para a questão de pesquisa: Em que medida os professores de classes regulares constroem seus saberes docentes frente à educação inclusiva? Partindo do ponto de que os saberes docentes são entendidos aqui como saberes plurais e heterogêneos, podendo ser advindos de conhecimentos diversos da trajetória do professor, os quais vão se constituindo da formação inicial as práticas docentes da formação continuada.

É importante então um olhar para formação do professor ante as demandas inclusivas, de modo que o trabalho e a postura desse professor sejam ferramentas relevantes no processo de inclusão e de aprendizagem da criança com deficiência. E, ao lançar este olhar, estaremos ouvindo o participante, ouvindo suas experiências e histórias de vida, nas quais visualizamos um caminho promissor para reflexão e ressignificação, não só do participante e do pesquisador, mas também do leitor que terá o contato com as histórias vivenciadas anteriormente no campo educacional. “A



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1992, p. 26). Destarte, compreendemos o caráter reflexivo e formativo da pesquisa, o que engrandece ainda mais tal estudo frente ao campo da educação inclusiva e da formação de professores.

E ao realizarmos o exercício do estado da arte, verificamos a relevância de tais reflexões, uma vez que nossa busca detecta poucas pesquisas tanto em âmbito regional quanto em âmbito nacional, cujos objetos se assemelha com a nossa pesquisa. O estado da arte foi feito em duas etapas e a partir da combinação das seguintes palavras-chave: *narrativas, formação docente, saberes docentes, inclusão, Educação Especial*. Na primeira etapa, fizemos o recorte para as pesquisas desenvolvidas nas universidades do centro-oeste; e, na segunda, fizemos uma busca mais abrangente, sem delimitar a região. Dentre as buscas realizadas na primeira etapa destacamos dentre os nove selecionados apenas uma pesquisa que se aproximou com maior fidelidade do nosso estudo, já que a mesma se estruturou também enquanto pesquisa narrativa na compreensão das falas de gestores e professores, no entendimento de como tem sido a atuação dos mesmos junto ao público-alvo da Educação Especial, como estão significando e ressignificando o exercício profissional nas experiências com tal público.

Na segunda busca, desta vez mais abrangente, com relação às instituições, selecionamos quatorze trabalhos e, dentre eles selecionamos três pesquisas com proximidades ao nosso objeto de estudo. De modo geral, percebemos uma predominância nas pesquisas da área com foco nos professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE, e diante disso percebemos a relevância e a necessidade em investigarmos também os professores das classes regulares, posto que a inclusão deve se fazer nos espaços das salas de aulas e nos espaços escolares em geral.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referencial Teórico

A inclusão escolar no Brasil, apesar de ter ganho mais espaço nas últimas décadas, é um grande desafio a ser enfrentado por muitos: pela instituição escolar, pelos professores, pela família e pelos alunos. Algo que depende de uma força conjunta para se fazer em sua totalidade. Não cabe somente à escola, nem somente ao professor, tampouco apenas à família buscar, separadamente, a inclusão para a criança com deficiência. É uma força-tarefa que envolve todas as frentes, principalmente o poder público, que é a instituição capaz de propor meios e caminhos para uma maior efetivação da inclusão escolar, pois, “a inclusão depende da criação de rede de apoio e ajuda mútua entre escolas, pais e serviços especializados da comunidade para elaborar o projeto pedagógico” conforme pontua Cerqueira-Silva (2011, p. 67).

Tendo em vista as transformações políticas e sociais que a nossa sociedade vem sofrendo ao longo dos últimos anos, percebemos que o sistema educacional escolar também passa por suas transformações. Com o advento das novas tecnologias de informação e de comunicação, a realidade brasileira está se transformando, e a escola, como agente transformador do conhecimento, amplia seu papel na sociedade, devendo então reestruturar suas práticas pedagógicas de modo a atender essa nova sociedade. A qual se configura cada vez mais em sua diversidade, em seu sentido mais amplo, considerando todas as especificidades do ser humano, sem distinção, seja essa diferença de ordem social, física, emocional, cultural, enfim, a sociedade das diferenças.

Desta forma, os fundamentos de um processo inclusivo na perspectiva da diversidade implicam em mudanças tanto no sistema quanto na escola. E, principalmente, requer uma nova visão das pessoas, uma mudança de mentalidade, de forma que todos sejam respeitados, independentemente de suas diferenças (REIS, 2013, p.80).

Mantoan (2003, p. 11) afirma que “a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor e marginalizar as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos”. E é no meio dessas transformações que se fazem necessários um olhar mais atento e uma prática mais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

efetiva diante da educação inclusiva. Mediante tal realidade, é preciso investigar o sistema educacional escolar, analisando os agentes escolares, em especial, analisando a figura do professor a partir de um contexto que leva em consideração as experiências, as histórias de vida, as relações e as transformações pelas quais esse professor vem desenvolvendo em sua realidade frente à proposta da educação inclusiva.

A reflexão em relação à formação de professores, sob a ótica da educação inclusiva, é fator relevante quando pensamos em uma educação para todos; em uma educação de valorização da diversidade e, na inclusão da pessoa com deficiência no Ensino Regular. Pois, afinal, como esse professor consegue sustentação para lidar com esta nova realidade e como ele vai se formando e construindo seus saberes, para melhor atender as demandas que vão surgindo.

A construção dos saberes docentes, perpassa os conhecimentos advindos da formação inicial e os conhecimentos construídos com a prática educativa cotidiana e profissional do professor, que se entrelaçam entre o saber profissional, disciplinar, curricular e da experiência, assim como categoriza Tardif (2012). Acerca do saber profissional, podemos destacar o saber das ciências da educação e o saber da ideologia pedagógica, sendo que as ciências da educação se focalizam no professor e no ensino, na produção de conhecimento e na sua incorporação com as práticas pedagógicas, algo que advém da formação inicial do professor. E com relação ao saber da ideologia pedagógica, destacamos as teorias da aprendizagem, os modos e técnicas de ensinar e a formação ideológica pedagógica em si.

Já o saber disciplinar vai se constituindo nas disciplinas que vão sendo estudadas ao longo dos cursos de formação ofertados ao professor seja por meio de uma busca pessoal, ou por meio de cursos ofertados pela instituição de ensino na qual o professor se vincula. De acordo com Tardif, (2012, p. 38), “os saberes disciplinares emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes”. Com relação aos saberes curriculares apresentamos os saberes que vão sendo adquiridos pelo professor ao longo do seu fazer docente através de programas escolares, como na construção do projeto político pedagógico. E por fim, o saber experiencial que é aquele adquirido no cotidiano do trabalho docente, nas práticas pedagógicas, e no exercício diário das



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ações pedagógicas. E, nesse entrelaçar de saberes elencados por Tardif, relacionamos como os saberes necessários para educação inclusiva, levando em consideração um processo contínuo de ensinar e aprender, marcado por diferentes saberes, pois os professores reestruturam concepções e práticas que vão se consolidando a partir de uma proposta que possa atender às especificidades dos alunos. Explorar a construção de saberes, o posicionamento, os questionamentos e as reflexões dos professores, nos diversos saberes já elencados, são de fundamental relevância para pensarmos considerações acerca da formação docente na perspectiva da educação inclusiva.

Percebemos que a responsabilidade e a tarefa do professor, nesse caso, carregam grande valor formador e o dever de proporcionar ao educando, em suas diversas especificidades, uma metodologia e um currículo que consigam atender e valorizar suas particularidades. De fato, não é tarefa fácil, mas é uma tarefa que vem sendo encarada pelos professores carregada por muitas fraquezas e ao mesmo tempo pela vontade e pelo dever do professor em contribuir com a educação de todos, principalmente com a educação do aluno especial:

[...]o contexto educacional inclusivo desafia o profissional da educação a refletir criticamente acerca da sua prática e seu contínuo processo de formação. Ou seja, esse movimento parte principalmente da autopercepção, que instiga à busca de meios para construir-se como autor dos processos de mudança no exercício do ser docente (NUNES, 2014, p. 75).

E é a partir do exercício desafiador da docência; da responsabilidade que se identifica no papel do professor, e da vontade de proporcionar ao aluno uma educação que dê base para ele na construção do conhecimento e da cidadania, que o professor vai refletindo, reorganizando estruturas, buscando novas possibilidades para sua prática em sala de aula, para sua prática diante da escola inclusiva. E isso é preciso ser discutido, faz-se, de fato, necessário entender a formação de professores sob a ótica da educação inclusiva fundamentada nas práticas e nas experiências dos mesmos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Uma formação docente sustentada nos princípios da educação inclusiva pode trazer as possibilidades para uma educação mais reflexiva, a qual busca a valorização das potencialidades e das particularidades dos seus alunos, favorecendo assim uma educação integral e de qualidade. E quando falamos em educação reflexiva, evidenciamos uma reflexão crítica sobre a prática, dessa forma destacamos que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2009, p. 39).

Assim entende-se a ânsia de um pensamento mais reflexivo do professor, uma reflexão que provoque a mudança, que favoreça a reorganização de práticas e acontecimentos no dia a dia do fazer docente. É na reflexão sobre a ação que o professor vai criando condições para orientar sua postura em favor de uma educação mais inclusiva de um ensino que favoreça a aprendizagem do aluno com deficiência no Ensino Regular.

O ser humano possui a capacidade de pensar naquilo que se faz ou que já se fez, em suas práticas do cotidiano, sejam pessoais ou profissionais, e estas manifestações proporcionam a condição reflexiva acerca das atividades humanas. Levar em consideração a experiência do professor ante as suas angústias e limitações diante de uma educação para inclusão é justamente, levar o professor a pensar sobre seu cotidiano, a pensar sobre o que ele tem feito, sobre o como ele tem feito, sobre as estratégias pedagógicas que tem utilizado, pois é provocando a reflexão que criamos condições para práticas futuras.

E para entender as possibilidades e os limites desse professor, no atual contexto de educação, é preciso lançar um olhar para a prática pedagógica, um olhar que seja acolhedor e ao mesmo tempo reflexivo. É necessário, portanto, trabalhar a formação docente pelo viés da própria prática, partindo das experiências daqueles que estão envolvidos no processo, e levando sempre em consideração os conhecimentos advindos da teoria, da formação acadêmica, uma vez que evidenciamos a necessidade do aprofundamento teórico a fim de proporcionar o embasamento e a sustentação para consolidação de reflexões na/e sobre a prática, em um exercício contínuo de construção/reconstrução docente.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Metodologia

A abordagem metodológica em que o estudo proposto se insere é a pesquisa qualitativa com recorte para o método em pesquisa narrativa por Clandinin e Connelly (2011). A abordagem qualitativa de estudo assegura uma forma mais aberta em lidar com as questões, em organizar a coleta de dados, não se preocupando em padronizar o processo, pois a abordagem nos favorece uma construção coletiva a partir da troca entre o participante e o pesquisador, onde as estruturas vão se delineando ao longo do trabalho. Acerca dos participantes, Flick (2013, p. 24) nos apontou que: “os participantes de um estudo podem experienciar a situação de pesquisa da seguinte maneira: eles estão envolvidos no estudo como indivíduos, sendo deles esperado que contribuam com suas experiências e visões de suas situações particulares de vida”.

Dessa forma, iremos em busca de compreender a experiência do professor em escola regular e seus enfrentamentos com a educação inclusiva, procuraremos entender as reflexões desses professores e suas maneiras de lidar com a realidade da inclusão a partir de sua própria ação. Segundo Clandinin e Connelly (2011, p. 18), “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”. Nosso objeto de estudo aqui serão as histórias narradas pelos professores, pois a pesquisa narrativa está intimamente ligada às histórias e às experiências contadas.

A pesquisa terá seus desdobramentos em uma escola da rede municipal de Aparecida de Goiânia - GO, com atendimento aos alunos do Ensino Fundamental I, ou seja, os anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental da Educação Básica, e terá como participantes oito professores regentes da unidade selecionada, atuantes no turno matutino, o coordenador pedagógico e o diretor da unidade. Tendo em vista que, para que ocorra inclusão escolar, é necessário que se tenha a participação de todos os envolvidos no processo educacional, optamos então pela participação tanto dos professores quanto do coordenador e do diretor, os quais demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O material empírico analisado constituir-se-á a partir da coleta das narrativas dos participantes direcionadas por algumas perguntas gerativas elaboradas pela pesquisadora, uma vez que a pesquisa narrativa não utiliza uma forma padronizada e engessada para coleta de dados, e o participante será levado de maneira livre a discorrer sobre os temas propostos, favorecendo assim o não condicionamento das respostas, e uma construção própria e natural dos acontecimentos e experiências relatadas. Ressaltamos que, caso o cenário pandêmico e a necessidade do afastamento social se perdurem até a data da coleta de dados, programado para fevereiro, março e abril de 2021, a mesma será organizada em formato virtual.

Resultados parciais

Com relação aos resultados parciais da pesquisa, podemos ressaltar primeiramente a adequação do projeto para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas. Destacamos a elaboração de todos os documentos adicionais exigidos pelo Comitê: Termo de Anuência da Instituição; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Instrumentos de coleta de dados, com culminância para sua aprovação. Pontuamos também a realização do estado da arte, feita no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, cuja breve descrição se encontra em nossa introdução.

E também pontuamos a construção do sumário da dissertação, onde traremos na introdução, as aproximações com o tema que influenciaram para produção da pesquisa, no primeiro capítulo abordaremos os caminhos teórico-metodológicos de sustentação do trabalho, trazendo um pouco do percurso histórico da educação inclusiva; no segundo capítulo traremos o enfoque da pesquisa narrativa e suas contribuições para formação de professores enquanto dispositivo de formação docente com vistas a educação inclusiva e no terceiro capítulo traremos a parte empírica e os resultados de pesquisa. E, por fim, evidenciamos que nos encontramos em fase de aprofundamento teórico para dar subsídios para o início da escrita do primeiro capítulo da dissertação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Podemos destacar que as reflexões realizadas até o momento nos apresenta a pesquisa narrativa como um campo bastante auspicioso para construção do conhecimento, para uma proposta dialógica que vem para favorecer novas descobertas, novas maneiras de ressignificação das práticas docentes, além de ser uma proposta em pesquisa que nos favorece a uma maior liberdade com nosso participante. Aliar esse método a discussão da formação de professores pode contribuir ainda mais para nossas discussões, uma vez partiremos das experiências, para construirmos a reflexão teórica sobre a prática.

Nesta abordagem e na proposta de se compreender como os professores constroem seus saberes docentes, levando em conta sua formação inicial e também sua formação continuada frente às demandas da educação inclusiva que vão surgindo na educação básica, mais especificamente em séries do ensino fundamental I, levantamos neste caso a hipótese de que tais professores em suas práticas educativas constroem seus saberes docentes à medida em que buscam subsídios tanto na prática formativa do dia a dia, ao experienciarem os contextos da educação inclusiva, quanto na teoria, uma vez que esta proporciona o embasamento e sustentação para produção de saberes.

Podemos dizer que pesquisa provavelmente acarretará uma reflexão dos participantes envolvidos acerca de suas atuações enquanto profissionais da educação, o que poderá favorecer melhorias e maior motivação ao trabalho frente ao público-alvo da educação especial, bem como para um maior aprimoramento diante de uma escola inclusiva.

Referências

CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Person, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In.: NÓVOA, Antônio (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 02 out. 2020.

NUNES, C. A. **A formação continuada do docente para atuar na perspectiva da inclusão**: a busca de contribuições para a prática pedagógica do professor da escola regular. 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

REIS, M. B. de F. **Política pública, diversidade e formação docente: uma interface possível**. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, S. C. da. **Atenção à família com necessidades especiais**: perspectivas de gestores, profissionais e familiares. Brasília: UNB, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RESSIGNIFICAÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Barbra Sabota⁴⁹

Karyelly Moreira⁵⁰

Introdução

O estudo objetiva discutir sobre a formação de professores/as de língua Inglesa em um contexto pandêmico, observando as percepções dos/as mesmos/as acerca do letramento digital crítico e uso das tecnologias no processo de Educação linguística a partir de um percurso didático (SABOTA, 2017), ações e problematizações. Compreendemos que os letramentos múltiplos (MASNY; COLE, 2009), as dimensões multilingual e multimodal dos letramentos (COPE; KALANTZIS, 2009) na universidade é fundamental para que professores/as e alunos/as possam ressignificar a prática pedagógica para atuar na contemporaneidade. Ressaltamos a importância do letramento digital crítico (BUZATO; 2009, SABOTA, 2017; MONTE MOR, 2007; JORDÃO, 2013), para o uso crítico e reflexivo dos recursos tecnológicos. Diante disso, professores/as em formação foram convidados/as a refletirem sobre a incorporação das tecnologias nas práticas pedagógicas e letramento digital crítico, relacionando aspectos teóricos e contemplando algumas plataformas digitais⁵¹. Abordamos assim, textos voltados para o uso das tecnologias por professoras/es, as habilidades que um/a professor/a deve ter ao aderir às tecnologias em suas práticas, como possibilitar o letramento digital crítico e como esse fator é relevante no contexto

⁴⁹ Graduada em Letras- Português/ Inglês- UEG. Aluna regular do PPG-IELT. Professora substituta na UEG-UnU de Posse-GO. E-mail: karyelly.moreira@ueg.br

⁵⁰ Professora no Curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Doutora em Letras e Linguística pela Faculdade de Letras da UFG. Pós-doutora em Linguística Aplicada pela UnB. barbra.sabota@ueg.br

⁵¹ Os/as estudantes contemplaram plataformas, tais como; *padlet*, *powtoon*, *cmapttools*, entre outras. Ademais, utilizamos também vídeos disponíveis no *YouTube*.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

atual. O estudo foi desenvolvido com o enfoque na discussão da Linguística Aplicada Crítica. Para tal, apresentamos uma análise qualitativa- interpretativista (MASON, 1997). O tipo de pesquisa escolhido foi à pesquisa-ação (SILVESTRE, 2008) realizada com uma turma de Estágio Supervisionado do sétimo período do curso de Licenciatura em Letras- Português/ Inglês da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Posse. Em atendimento à instrução normativa n. 80/2020, que se refere ao Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG, as aulas foram realizadas por meio de atividades remotas síncronas e assíncronas gerenciadas em aplicativos de mensagem e encontros em grupos virtuais. Foram analisados excertos do material empírico gerado durante o percurso. Levando-nos a perceber que os encontros remotos, juntamente com as atividades propostas no grupo de *whatssap*, contribuíram para que os/as professores/as em formação (res)significassem conhecimentos, atribuindo significados às atividades propostas, realizando a construção de hipóteses, construindo sentidos, desenvolvendo percepções sobre o letramento digital crítico. Consideramos que essas reflexões no processo de formação docente são cruciais, para que esses/as futuros/as professores/as desempenhe funções e ações conscientes em suas práticas, mediadas por tecnologias digitais e em diversos contextos.

Desenvolvimento

Relações com as tecnologias digitais: Expressões por meio de *Emojis*.

Podemos observar que a interação mediada pelas tecnologias permite novas formas discursivas que emergem a partir das experiências, da interação social e dos mecanismos cognitivos, um exemplo disso é o uso constante da multimodalidade. Esse exemplo enfatiza a afirmação de Adami e Kress (2010, p. 185), os quais destacam que “cada meio, cada tecnologia que usamos para representar e para comunicar – para construir e disseminar sentido – tem propiciamentos, tanto de possibilidades sociais, materiais e restrições”.

Inicialmente, as entonações, os gestos faciais e outras expressões eram manifestações típicas das interações síncronas e presenciais. No entanto, atualmente essas manifestações fazem



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

parte também da comunicação assíncrona, por meio das novas tecnologias digitais. Nesse contexto, entre os recursos utilizados em manifestações sociais proporcionadas por recursos tecnológicos, destaco os *emojis*. Segundo Paiva (2016), o uso de *emojis* permite transmitir sentidos de forma mais rápida, especialmente às emoções. Devido à distância física, considero ainda mais necessário o uso desses recursos multimodais, principalmente para expressar pensamentos e emoções. Partindo desses pressupostos os/as professores/as em formação foram instigados no grupo de *whatssap*, a expressarem suas relações com a tecnologia na atual conjuntura, utilizando três *emojis*, refletindo e justificando os motivos das escolhas.

Evoluções tecnológicas e praxiologias: Conectando conceitos por meio de mapas conceituais.

As tecnologias digitais fazem emergir modos diferenciados de comunicação que envolvem sons, imagens, animações e a combinação dessas modalidades. Refletir sobre os letramentos múltiplos (MASNY; COLE, 2009), as dimensões multilingual e multimodal dos letramentos (COPE; KALANTZIS, 2009) na universidade é fundamental para que professores/as e alunos/as possam ressignificar a prática pedagógica para atuar na contemporaneidade. Street (2012, p.73) elenca que o Multiletramento está associado a “formas múltiplas de letramento associadas a canais ou modos, como o letramento do computador, o letramento visual (...)” configurando assim, sistemas semióticos de comunicação. Assim, propomos aos professores/as em formação que refletissem sobre o percurso histórico do ensino de línguas mediadas por tecnologias no Brasil, discutindo experiências passadas e atuais, debatendo previsões para o futuro⁵². É importante compreender acerca das evoluções tecnológicas, bem como as mudanças de práticas pedagógicas através do surgimento de novos recursos. Sugerir que a partir dessa divisão, produzissem mapas conceituais, por serem “[...] representações concisas das estruturas conceituais que estão sendo ensinadas [...]”(MOREIRA, 2012, p. 6), permitindo sintetizar, organizar e entrelaçar conceitos,

⁵² Assim, embasamo-nos em Paiva (2019), a qual divide o uso das tecnologias no ensino de línguas em passado, presente e futuro.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

facilitando a apresentação de ideias presentes nos textos lidos. Ressalto que os/as alunos/as utilizaram o *cmap tools*⁵³.

Perspectivas Críticas: Tecnologias digitais e Educação linguística.

Acreditamos, em consonância com Vetromille-Castro (2017), que a aprendizagem de línguas requer a habilidade de modificar o contexto no qual a linguagem é utilizada e de dimensionar o pensamento e a ação humana, entendendo como aceitável e necessário que não se fale em “instrução linguística” (language instruction), mas em “educação linguística” (language education). “Aprender a usar uma língua é (há tempos) muito mais do que um repertório estrutural, lexical ou estratégico- algo como uma caixa de ferramentas [...]”. (VETROMILLE-CASTRO, 2017, p.200). Sendo assim, é usar na construção da obra prima diária que é a comunicação, para a compreensão mútua e justiça social, fundada na ação autônoma para a liberdade.

Diante disso e partindo do exemplo do referido autor⁵⁴, pretendendo ilustrar algumas problematizações que poderiam ser feitas em torno de um material acessível por meio das tecnologias digitais, bem como visando que os/as alunos/as refletissem sobre letramento digital crítico, assistimos ao vídeo “Africa men, Hollywood Stereotypes”, um vídeo de jovens africanos proferindo como são retratados pela indústria cinematográfica de Hollywood⁵⁵, proporcionando como se vê em Sabota (2012) a leitura multimodal, que busca a compreensão de que os gêneros orais e escritos se completam com elementos extras textuais como imagens e sons.

Considerações finais

Vivenciamos um contexto inédito, a pandemia remeteu a uma nova configuração de ensino. Assim, é pertinente instigar professores/as a buscarem subsídios para uma Educação linguística crítica, mesmo diante das dificuldades desse novo formato. Percebo que os encontros

⁵³ Ferramenta digital gratuita para a elaboração de mapas conceituais.

⁵⁴ Exemplo proposto por Vetromille-Castro (2017, p. 214).

⁵⁵ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qSEImEmEjb4&t=30s>



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

remotos, juntamente com as atividades propostas no grupo de *whatssap*, contribuíram para que os/as professores/as em formação (res)significassem conhecimentos, atribuindo significados às atividades propostas, realizando a construção de hipóteses, construindo sentidos, desenvolvendo percepções sobre o letramento digital crítico.

Percebo que o fato de o processo ter sido de forma remota, com a distância física, não impossibilitou as reflexões e problematizações. Respaldo-me nas afirmações de Leffa e Freire (2013), que é possível a interação entre pessoas que não estejam próximas fisicamente, em suma, “se a aprendizagem depende da interação, a distância não é um empecilho para que ela ocorra”. (LEFFA; FLEIRE, 2013, p.10). Isso pelo fato da aprendizagem ser possível quando há mecanismos de mediação entre agentes, sendo que, na medida em que tais mecanismos propiciam interações simultâneas entre indivíduos geograficamente distantes, a distância não é um empecilho para a aprendizagem, indubitavelmente, deixa de existir na prática, ou seja, “o distante torna-se presente” (LEFFA; FLEIRE, 2013, p.14). Compreendo assim que a aprendizagem depende de ações mediadas e de trocas de informações.

É perceptível que as mediações tecnológicas nas práticas comunicativas proporcionaram mudanças linguísticas, nos níveis da modalidade, das convenções de gênero e de construções de sentidos. Assim, as novas tecnologias, aparelhos e dispositivos intensificaram novas maneiras de textos, discursos e hipermídia. Nessa perspectiva, o letramento digital condiz à exploração das práticas sociais que o ambiente virtual oferece. Saliento que um/uma educador/a letrado/a é capaz de pensar crítica e reflexivamente a sua própria prática, inovando e fazendo uso das TDIC's e suas possibilidades, criando novos e diferentes ambientes de aprendizagem. Considero que essas reflexões no processo de formação docente são cruciais, para que esses/as futuros/as professores/as desempenhe funções e ações conscientes em suas práticas, mediadas por tecnologias digitais e em diversos contextos. Espero que esse estudo contribua com futuras pesquisas, sendo contínuo, devido à relevância.

Referências

231



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ADAMI, E.; KRESS, G. The social semiotics of convergent mobile devices: New forms of composition and the transformation of habitus. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**, p. 184-97, 2010.

BUZATO, M.K. **Letramento e inclusão**: do estado-nação à era das TIC. D.E.L.T.A. v.25. n.1, p. 1-38, 2009.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New literacies, new learning. **Pedagogies: An international journal**, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico: farinhas do mesmo saco? In: HILSDORF ROCHA, C.; MACIEL, R. (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: entre discursos e práticas. 1. ed. Campinas: Pontes, 2013. v. 1, p. 37-54

LEFFA, V. J. ; FREIRE, M. M. Educação sem distância. **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, p. 13-38, 2013.

MASNY, D. ; COLE, D. R. **Multiple literacies theory**. Rotterdam, Netherlands: Sense Publishers, 2009.

MASON, J. **Qualitative researching**. London: SAGE Publications, 1997.

MONTE MOR, V. **Linguagem digital e interpretação**: perspectivas epistemológicas. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 46(1): 31-44, Jan./Jun. 2007.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa (concept maps and meaningful learning). **Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas V e Unidades de ensino potencialmente significativas**, p. 41, 2012.

PAIVA, V. L. M. O. A linguagem dos emojis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 2, p. 379-401, 2016.

SABOTA, B. **Complexidade e formação de professores de inglês em Anápolis - Goiás**: análise de narrativas sobre o estágio supervisionado. Revista Plurais – Virtual, Anápolis -Go, Vol.7, n.2. Jul./Dez. 2017 – p. 276-295 - ISSN 2238-3751.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **A pesquisa-ação colaborativa na formação universitária de quatro professoras de inglês**. 2008. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

VETROMILLE-CASTRO, R. Língua como instrumento, língua para o poder: reflexões sobre o papel do professor, tecnologias digitais e desenvolvimento linguístico. In: TAKAKI, N.; MONTE MOR, W. (orgs.) **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. Campinas: Pontes, 2017, p. 195-220.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BREVE HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Larissa Caetano Lopes⁵⁶

Elson Marcolino da Silva⁵⁷

Resumo: O presente artigo é parte de um estudo que se encontra em desenvolvimento e tem como objetivo trazer reflexões sobre as políticas educacionais para a Educação Especial no Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico inicial. Entendendo que é relevante discutir e refletir sobre as políticas educacionais para a Educação Especial na medida em que essa modalidade, mesmo sendo mencionada em vários documentos e planos nacionais e internacionais, ainda parece se encontrar na condição de marginalidade frente às políticas educacionais brasileiras.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação, Política.

Introdução

O presente artigo trás reflexões sobre as políticas públicas educacionais para a área da Educação Especial no Brasil. Essas reflexões fazem parte de uma investigação que se encontra em desenvolvimento. E, por isto, nos limitaremos, aqui, a apresentar apenas estudo bibliográfico.

Entendendo que é relevante discutir e refletir sobre as políticas educacionais para a Educação Especial na medida em que essa modalidade, mesmo sendo mencionada em vários documentos e planos nacionais e internacionais, ainda parece se encontrar na condição de marginalidade frente às políticas educacionais brasileiras.

Para Martins (1994, p. 9), a política educacional pode ser considerada como “Um dos instrumentos para se projetar a formação dos tipos de pessoas de que uma sociedade necessita.” Ainda segundo esse autor, um dos “meios” que garantem os direitos sociais em relação à educação

⁵⁶ Curso de Pedagogia da UEG - Unidade Anápolis de CSEH. E-mail: larissalopes90@outlook.com.

⁵⁷ Docente da UEG. E mail: elsonmarcolino@gmail.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

são as legislações, embora as contradições na prática aconteçam no desenrolar das políticas educacionais.

Muitos aspectos precisam ser levados em consideração quando se menciona o termo política educacional. Entre eles, destacamos que o termo precisa ser compreendido como processo, que se revela em cada período histórico em determinados contextos, carregado de “intenções”, e que é preciso entender quais são elas para então se perceber que tipo de alunos se quer formar, algo que está fortemente marcado por ideologias de diversas matizes. Por isso, as políticas educacionais têm um papel decisivo, pois é por meio de leis, decretos e orientações que se definem o tipo de pessoa que uma sociedade requer num dado momento histórico. (MARTINS, 1994)

A política educacional é um dos instrumentos para se projetar a formação dos tipos de pessoas de que uma sociedade necessita, “(...) definindo a forma e o conteúdo do saber que vai ser passado de pessoa a pessoa para constituir e legitimar seu mundo, e visando, com isso, assegurar a sobrevivência dos diversos tipos de sociedade”. (MARTINS, 1994, p. 9).

Como possíveis contribuições, esperamos que as reflexões, aqui apresentadas, possam contribuir com discussões teóricas e metodológicas que poderão gerar reflexões sobre a política educacional para a Educação Especial.

Breve Histórico das Políticas Educacionais Brasileiras para a Educação Especial

As políticas educacionais para a Educação Especial começaram a surgir no Brasil com as inovações que eram propostas com as adaptações da formação técnica e comportamental. Nesse sentido, a década de 1960 no Brasil pode ser considerada como um momento histórico em que a Educação Especial teve certa relevância para as políticas educacionais. Isso ocorreu, sobretudo, com a aprovação da LDB nº 4024/1961. Essa LDB tratava os alunos “especiais” como excepcionais. Segundo essa Lei, “A Educação Especial, deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral da Educação, a fim de integra-los na comunidade”. Essa LDB exemplificou esse movimento, com a inovação que foi destinada à Educação Especial na oferta de serviços



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

educacionais aos portadores de deficiência, com a integração deles ao ensino regular. Foi a primeira vez que um texto de diretrizes da Educação Nacional foi elaborado.

Na mesma linha de raciocínio da Lei nº 4024/1961, Kassar (1998, p. 18) vem apontando que a lei regulamenta a oferta privada para a orientação ao atendimento especializado: “ao mesmo tempo que propõe o atendimento ‘integrado’ na rede regular de ensino, delega às instituições sob administração particular a responsabilidade de parte do atendimento, através da ‘garantia’ de apoio financeiro”.

A partir da década de 1971, a Lei nº 5.692, considerada como a segunda LDB no Brasil, promulgada na época da ditadura militar (1964-1985), entende que os alunos com deficiências mentais e físicas se encontram em atraso considerável quanto à idade. Ainda em relação a essa LDB, ela promove a “inclusão” do ensino regular e determina escolas e salas específicas para alunos “especiais”.

Na Constituição Federal de 1988, o artigo 208 vem tratando da Educação Básica que deve ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos. O artigo afirma que é dever do estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, como foi citado anteriormente.

Segundo Mantoan (2003), no que diz respeito ao atendimento educacional, trata-se de uma diferença de ensino regular para melhor atender os alunos que possuem alguma deficiência, abrangendo as necessidades que possam facilitar a eliminação de barreiras.

No ano de 1989, a Lei nº 7.853 apresentou um texto que diz respeito à integração social das pessoas com deficiência. No que se refere à educação, por exemplo, a Lei obriga a inserção de escolas especiais, privadas e públicas, no sistema educacional e a oferta, obrigatória e gratuita, da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino. Isso trouxe obrigações para a garantia de um ensino de qualidade às pessoas portadoras de deficiência, possibilitando sua integração ao sistema de ensino, com a garantia de acesso ao material escolar, merenda escolar e bolsas de estudo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

A partir da década de 1980, inúmeras leis foram aprovadas. Uma delas foi a Lei nº 8.069, mais conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente, que traz novamente a garantia ao atendimento educacional especializado às crianças com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. O termo preferencialmente diz respeito a assegurar um tratamento diferenciado às pessoas que são portadoras de alguma deficiência, seja física ou mental. A Constituição Federal de 1988 estabelece também diretrizes para tratar a Educação Especial como uma modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita, que deve ser também ofertada em estabelecimentos públicos de ensino e que deve oferecer de maneira propícia aos alunos com deficiência os benefícios conferidos aos demais alunos com a integração das escolas especiais aos sistemas de ensino.

O Plano Nacional de Educação Especial, orientando o processo de “integração instrucional” que vem condicionando o acesso ao ensino regular “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os estudantes ditos normais” (BRASIL, 1994, p. 19). O Plano prevê a oferta de condições para acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas ao ensino comum.

A LDB nº 9.394, de 1996, tem um capítulo específico para a Educação Especial que afirma: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial”. A Lei afirma também que o “atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular”. Essa Lei afirma que deve se priorizar um ensino de qualidade que vai ser ofertado em todo o ensino regular, dando apoio às crianças que necessitam e dando condições para isso. (BRASIL, 1996).

Em 1999, foi criado o Decreto nº 3.298 com a Lei nº 7.853/1989, dispondo sobre a Política Nacional para a Integração da pessoa Portadora de Deficiência que vem com normas para a sua proteção. Essa lei visa proteger e assegurar a plena integração da pessoa com deficiência no contexto socioeconômico e cultural. No que se refere ao acesso à educação, o texto vem afirmando que é uma modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 1999).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

No ano de 2001 é criado o Plano Nacional da Educação (PNE) com a Lei nº 10.172. Nesse plano são traçadas quase 30 metas e objetivos para as crianças e jovens com deficiência. Uma dessas metas que vem sendo afirmada é da Educação Especial “como uma modalidade do ensino escolar” que deve ser promovida em todas as modalidades regulares de ensino e diferentes níveis no que convém “a garantia de vagas no ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência”, dando acesso ao ensino regular em todo o Brasil. (BRASIL, 2001).

No mesmo ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui Diretrizes Nacionais da Educação Especial, traz como um dos principais pontos que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”.

Os documentos asseguram às crianças que precisam de um ensino regular de qualidade dando a elas uma oferta na rede regular de ensino, cabendo à escola organizar um atendimento aos educandos com necessidades especiais. O atendimento dos alunos com deficiência começa a ter início na Educação Infantil, assegurando o acesso de serviços educacionais, mediante a avaliação e interação com a família e a comunidade, dando a eles um atendimento que possa suprir as necessidades do atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2001).

Por meio da Lei nº 10.436, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS foi reconhecida como uma Língua Oficial do Brasil no dia 24 de abril de 2002, como um meio de comunicação e expressão além de outros recursos. Nesse mesmo ano vieram lutas e conquistas da comunidade surda, que são extremamente importantes para a Educação Especial, principalmente a valorização da cultura surda.

O Ministério da Educação - MEC elaborou um documento em 2006, juntamente com o Ministério da Justiça, Unesco e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, propondo metas que contemplam a inclusão de temas relacionados às pessoas com deficiência nos currículos das escolas. (BRASIL, 2006).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE de 2007 vem trabalhando com a infraestrutura das escolas no âmbito da Educação Inclusiva visando a acessibilidade, com a formação docente e das salas de recursos multifuncionais, que possibilitem o ensino regular. (BRASIL, 2007), Ainda no mesmo ano, o Decreto nº 6.094/2007 trouxe a implementação de metas que vinham se destacando no atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com alguma deficiência. O referido documento reforça a inclusão deles no sistema único de ensino. (BRASIL, 2007).

Em meados de 2008, foi elaborado o documento referente à Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. O documento traçou um histórico do processo de inclusão escolar no Brasil para embasar as políticas públicas para promoção de uma Educação de qualidade a todos os alunos. O Decreto nº 6.571 dispõe sobre o atendimento educacional especializado - AEE na Educação Básica que vai ser definido por atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos que devem ser prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. O decreto obriga a união a prestar apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino na oferta da modalidade. Com isso, vem sendo reforçado que o AEE deve ser integrado com os projetos que são delimitados no PPP da escola. (BRASIL, 2008).

Já no ano de 2009, a Resolução nº 4. CNE/CEB coloca como principal foco a orientação sobre como deve acontecer o atendimento educacional especializado - AEE na Educação Básica. De acordo com a Resolução, os atendimentos devem ser propostos nos contraturnos e, preferencialmente, em salas especializadas para atender esses alunos, com recursos multifuncionais, das escolas regulares de ensino. Essa Resolução CNE serve para regulamentar as orientações que foram propostas para cumprir o Decreto nº 6.571. (BRASIL, 2009).

A revogação do Decreto nº 6.571, de 2008, estabelece as diretrizes e os deveres do Estado com a Educação Especial. Com isso, desenvolveu um sistema educacional com a inclusão de todos os níveis, pois o aprendizado ocorre ao longo da vida, desde quando começa a exclusão no sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O ensino fundamental deve ser gratuito e também compulsório, assegurando as adaptações com as necessidades individuais, com medidas de apoio



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que possam maximizar o desenvolvimento acadêmico e social. Dessa forma, a Educação Especial deve se dar, preferencialmente, na rede regular de ensino público ou privado. (BRASIL, 2008).

No ano de 2012, a Lei nº 12.764, denominada Lei “Berenice Piana”, institui a Política Nacional de Proteção das Pessoas com Transtorno de Espectro Autista - TEA que teve um marco legal relevante para garantir direitos aos portadores de TEA. As legislações vêm determinando o acesso ao diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamentos que devem ser oferecidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS, oferecendo a esses portadores de TEA uma educação que possa dar acesso a todos os meios para um tratamento igualitário e também para uma educação de qualidade. (BRASIL, 2012).

A meta que foi lançada em 2014 pelo Plano Nacional da Educação define as bases da política educacional brasileira para os próximos 10 anos. Uma dessas metas definidas foi a meta 4, sobre Educação Especial. Essa meta propõe a universalização da população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, com o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, que deve ser garantido na rede regular de ensino, com a garantia de um sistema único de ensino, nas escolas comuns, sem a atenuante do termo “preferencialmente”. (BRASIL, 2014).

No ano de 2019, o Decreto nº 9.465 criou a Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação, extinguindo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi). A nova secretaria passou a propor uma alfabetização de qualidade em todo o ensino regular, na qual a Diversidade e a Inclusão estejam articuladas, possibilitando a junção entre as políticas de Educação Bilíngue de surdos e Educação Especial.

Inclusão na/da Educação Especial

Segundo Mantoan (1998), a inclusão não é apenas incompatível com a integração. Isso vem sendo reforçado porque as escolas inclusivas vêm propondo que devemos construir um sistema educacional estruturado para todos, atendendo, com isso, todas as funções dessas necessidades. Pois



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

a inclusão causa mudanças na escola, e não devemos delimitá-las apenas aos alunos com dificuldades escolares, mas apoiar a todos, uma vez que a escola deve ser igualitária, e o sucesso deve ser geral. Dessa forma, Sassaki (1997, p. 41) aponta que inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Sabe-se que quando temos crianças com dificuldades dentro da escola, elas são vistas com outros olhares não somente pelos alunos, mas também pelos professores. Como vemos, é bastante difícil ter uma escola inclusiva no Brasil e ainda temos um longo caminho a ser percorrido para alcançar uma educação para todos sem a exclusão dos alunos diferentes.

A proposta da educação inclusiva implica em mudanças, pois não atinge somente alunos com deficiência, mas todos os que apresentam dificuldades de aprender alguma disciplina. “Todos sabemos, porém, que a maioria dos que fracassam na escola não vem do ensino especial, mas possivelmente acabará nele” (MANTOAN, 1998, p. 28).

Sobre o termo “integração” Fernandes (2006, p. 67) aponta:

[...] o termo “integração” é conceituado para caracterizar os movimentos iniciais de defesa de direitos de pessoas com deficiência na ocupação de diferentes espaços na vida social, como a educação, a saúde, o lazer, os esportes.

Assim, é preciso reforçar que as escolas devem tomar medidas para a integração desses alunos de maneira objetiva, oferecendo o ensino igualitário para todos, de tal maneira que todos estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Para construirmos uma escola adequada para esses alunos, devemos considerar as potencialidades e ritmos diferentes de aprendizagem, pois não basta termos equipamentos para essa formação, também precisamos de mais profissionais adequados para a formação e aprendizagem desses alunos. Com isso, é necessário que os professores estejam capacitados para exercer a função de atender às necessidades de cada aluno. Com base nisso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996, artigo 62, apresenta:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade dessas crianças, compreendendo as diferenças e os valores que vão ser transmitidos para elas, favorecendo a aprendizagem de todos de uma forma inclusiva. Como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, devemos ter uma formação de docentes para atuar na educação básica com alguns critérios para a Educação Especial. (BRASIL, 1996)

Alguns professores encontram dificuldades em trabalhar com a diversidade, pois na maioria das vezes demonstram insegurança para desenvolver esse papel, uma vez que não existe uma única forma correta de lecionar para esses alunos. Segundo Zimmerman (2008, p. 1):

A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças.

Além do professor que atua na área de educação para crianças especiais, a família deve e pode participar a todo o momento do processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, pois a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

relação escola-família-comunidade é de suma importância para a sua formação. Isso porque a escola sozinha não poderá efetivar uma educação fundamentada numa concepção realmente inclusiva.

Referências

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v.18, n.3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira). Artigo 205.

BRASIL, **Decreto 3298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

BRASIL, **Decreto 9465**, de 02 de janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Brasília, DF, 2019.

BRASIL, **Decreto 6094**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Lei 7853/1989**, de 24 de outubro, de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília, DF, 1989.

BRASIL. Lei n 8.069/1990, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Plano Nacional de Educação**, Brasília: MEC, 2014.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CEB Nº 4**, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril, de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Lei n. 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Lei n. 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>.

BRASIL. Lei n. 5692/1996, de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei n. 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial. **Conferência Mundial de Educação Especial**. Salamanca: Espanha, 1994.

DECLARAÇÃO mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. **Conferência Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien: Tailândia, 1990.

KASSAR, Mônica de C. M. Liberalismo e educação especial: algumas implicações. In: **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 46, setembro/1998.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensino inclusivo / educação (de qualidade) para todos. **Revista Integração**, n. 20, p. 29-32, 1998.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? **Summus**, p. 28, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ZIMMERMANN, E. C. **Inclusão escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/inclusão-escolar/5190/>.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE FREI JOÃO BATISTA

Maria Eduarda Oliveira⁵⁸

Hagata S. de Oliveira Alencar⁵⁹

Eduarda Camargo de Oliveira⁶⁰

Roseli Martins Tristão Maciel⁶¹

Resumo: O Estágio Supervisionado é uma das mais importantes disciplinas da prática docente, que aproxima os professores em formação do ambiente escolar e toda prática educacional. Atua como um direcionamento à aplicação de todo conteúdo absorvido ao longo da licenciatura, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao professor, em seu primeiro contato com a rede básica de ensino. Frente a isso é importante que, para proporcionar uma melhor experiência na prática docente, sejam relatadas as atividades realizadas na escola-campo, bem como outros fatores concernentes ao processo de ensino e aprendizagem e funcionamento da escola, como os planos de ensino, recursos e materiais didáticos, conteúdos ministrados, dentre outros. Para isso se torna indispensável também a análise da realidade escolar bem como suas condições socioeconômicas, buscando pensar a função social da escola, que será realizado através da leitura e análise do Projeto Político Pedagógico, do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, frente às necessidades de ensino.

Palavras-chave: Estágio, prática docente, realidade escolar, PPP.

⁵⁸ Graduanda do Curso de História. E-mail: me.oliveira1@hotmail.com

⁵⁹ Graduanda do Curso de História. E-mail: hgssalencar@gmail.com

⁶⁰ Graduanda do Curso de História. E-mail: camargoeduarda1@gmail.com

⁶¹ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de História. Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: roselitristaomaciel@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

Remeter-se a Educação é lembrar de sua importância para a sociedade na construção do conhecimento cognitivo dos estudantes. Este é necessário para a compreensão do mundo ao qual estão inseridos, fazendo com que se reconheçam enquanto sujeitos ativos no processo de transformação dessa sociedade, imersa no ideal capitalista, que tem a escola como produtora de mão de obra, tão indispensável para a manutenção desse sistema, e não como formadora do conhecimento crítico.

A classe dominante que controla os meios de produção intelectual e cultural insere sua ideologia também no ambiente escolar, onde, através dos livros didáticos e outros materiais de uso pedagógico, constrói uma consciência voltada para o sistema vigente. Assim, é disseminado um discurso pautado na igualdade e liberdade crítica dos alunos, oriundo da lógica neoliberal.

A classe dominante possui não só os meios de produção material, mas também os meios de produção cultural. Por isso, as ideias das classes exploradas são submetidas às ideias das classes dominantes, que são as ideias da classe dominante. (VIANA, 2007, p. 35).

O processo de ensino e aprendizagem é marcado por diversos elementos que compõem as dinâmicas organizacionais da escola campo, lugar onde se procura efetivar as demandas, exigidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), os quais contribuem para a construção do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da escola, a partir de uma limitada autonomia. Tais demandas são premeditadas pelos órgãos federais e estaduais superiores à mesma, que mesmo não vivenciando o cotidiano desse ambiente, impõe a este ordens de segmento, na maioria das vezes, incoerentes à realidade escolar.

Posto isto, o presente artigo irá descrever e analisar a estrutura da escola campo a qual está sendo realizado o Estágio, Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, se atentando aos materiais e recursos didáticos à sua disposição, entre outros aspectos que constituem o ambiente escolar. Além disso, irá analisar de forma crítica o PPP da escola e os aspectos que o caracterizam

246



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

enquanto documento indispensável para um funcionamento do regime escolar coerente com a matriz curricular nacional e à realidade pedagógica.

Estrutura escolar e recursos didáticos

O Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, localizado na Rua Dona Edna Oliveira de Faria, nº 380 – Bairro Maracanã, na cidade de Anápolis – Goiás, iniciou seu funcionamento legal a partir de 16 de maio de 1994 com autorização para Pré-Alfabetização e Ensino Fundamental, sendo este último reconhecido a partir de 19 de julho do mesmo ano. O curso em nível de segundo grau recebeu aval para iniciar em 1 de outubro de 1981. Além disso, de acordo com o Parecer N. 1635 do Conselho Estadual de Educação (CEE), obteve autorização para o funcionamento do Programa de Fortalecimento do Ensino Médio Noturno (PROFEN) e, a partir de 2017, passou a oferecer Educação Profissional. Sendo assim, a escola é composta pelos cursos: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, Ensino Médio Regular, Profen/ Profen Médio e Educação Profissional e Técnica.

No que se refere aos materiais didáticos, estes possuem em sua elaboração vários elementos indispensáveis que os caracterizam enquanto objeto de apoio necessário para o cotidiano do professor. Dentro dessa perspectiva, os livros didáticos, mais importante material pedagógico dentro do ambiente escolar, possuem em sua construção a presença de vários indivíduos, com diferentes formas de pensamento, que acarretam as possíveis divergências na construção dos conteúdos. Além disso, possui também em sua composição a produção estética, que busca chamar a atenção de quem o manuseia, e conteúdos caracterizados por uma perspectiva linear, que auxilia ainda mais na perpetuação de uma historiografia que segue cronologicamente os acontecimentos históricos, a partir de um viés que se inclina para a visão eurocêntrica, fazendo com que os estudantes não consigam enxergar de forma mais ampla o movimento da História.

De acordo com Circe Bittencourt (2008), os livros didáticos, inseridos em uma lógica capitalista, são transformados em mercadorias, apresentando em seus conteúdos, muitas vezes



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

marcados por lacunas e equívocos, um viés ideológico que segue a premissa dos ideais dominantes, que se baseiam na manutenção desse sistema.

Sendo assim, é importante ressaltar que o principal material pedagógico utilizado pelo docente do ensino básico é o livro didático, suporte para ele e para o aluno e construído para essa finalidade, devendo ser compreendido por ambos em toda sua dimensão e complexidade. Entretanto, o professor também pode utilizar materiais produzidos pela indústria cultural, que mesmo não possuindo *a priori* o indicativo didático, pode abrir novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os recursos audiovisuais, a biblioteca com seu acervo bibliográfico, as músicas, os filmes, a literatura, entre outros, além de tornar mais dinâmica a construção do conhecimento, são recursos que apresentam uma outra forma de aprendizado, que suscita nos alunos o interesse pelo conteúdo, facilitando assim a compreensão do mesmo.

Projeto Político Pedagógico

Para uma escola funcionar de maneira coerente com os pressupostos educacionais, de maneira a proporcionar um ensino que abrange todos os alunos, deve-se, sobretudo, traçar um planejamento prévio que a guie para cumprir seus objetivos. A escola é uma instituição que tem todo um corpo administrativo e pedagógico em sua gestão, que traçam as metas e objetivos a serem alcançados para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O conjunto dessas propostas, assim como os meios para alcançá-las, é o elemento principal que compõe a estrutura do Projeto Político Pedagógico. O PPP enquanto ferramenta escolar, é, ao mesmo tempo, projeto, político e pedagógico. A definição de projeto é um plano por escrito para a realização de determinada proposta, onde, no caso do PPP, possuiu dois outros elementos, o político e o pedagógico. O elemento político contempla o papel social da escola, que é de comum interesse da sociedade para a formação individual e coletiva. E por fim, o elemento pedagógico contempla diretamente as questões referentes à formação escolar dos alunos, e define ações educativas e características fundamentais para a escola cumprir sua função social. (Veiga, 2001). Com isso, o projeto pedagógico não pode ser considerado apenas uma ferramenta burocrática que rege os conteúdos e



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

matrizes pedagógicas, mas sim como um instrumento à disposição da gestão escolar, importante para o cumprimento dos compromissos políticos e pedagógicos da escola.

Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69).

Ter o Projeto Político Pedagógico como objeto de estudo, é fundamental para entender as questões relativas à escola, especialmente para os professores em formação ter ciência dos elementos que regem o ambiente escolar. É indispensável a análise da escola situada no todo social, compreendendo sua função para com a sociedade através de seu papel administrativo e pedagógico. O objetivo do projeto, de acordo com o PPP do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, é disponibilizar, para os envolvidos no processo de ensino da escola, uma visão da realidade educacional, e direcionar o pensamento de todos para o funcionamento coerente da escola. Por isso sua análise como objeto de estudo, comparando com as práticas e ações pedagógicas e políticas da escola, é fundamental para avaliar a coerência da teoria com a prática escolar. Para isso, é indispensável a leitura do contexto social e histórico da escola, para entender as particularidades elencadas em seu PPP, e as formas em que é possível se colocar em prática os objetivos traçados, sempre de acordo e coerente com a realidade social da escola, em especial dos alunos, principal público alvo das ações educativas.

Para a análise do PPP da escola em questão partiu-se do processo de elaboração e construção do projeto, frente às necessidades e particularidades da escola campo em relação ao seu contexto social, através da leitura e análise do marco situacional e conceitual da escola, buscando traçar as correspondências entre os títulos destacados e os conteúdos elucidados. Sendo assim, atentou-se à missão da unidade escolar, pensando o conceito de missão como propósito fundamental da ação escolar, buscando relacionar a missão no contexto da sociedade capitalista, e suas relações sociais de poder e dominação. Seguindo esse contexto, discutiu-se os princípios e objetivos

249



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

elaborados pelo PPP e seus significados para o projeto, a função social da escola, considerando o jogo de interesses entre as classes sociais, os valores norteadores e a visão de futuro em correspondência com a realidade social. Dessa forma, ao se deparar com o PPP e seus componentes, fora indispensável também a análise da avaliação, como ferramenta de diagnóstico do cumprimento das metas e objetivos, o conselho escolar e sua importância para a garantia dos pressupostos educacionais, e as relações de direito, dever e disciplina dos educandos em formação para a cidadania e para o mercado de trabalho.

Determinações de criação do PPP para as escolas e seu processo de elaboração

O Projeto Político Pedagógico da escola em análise propõe como determinação básica o desenvolvimento e formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de se inserir e participar de forma ativa na sociedade, buscando elencar conteúdos coerentes com as questões sociais que determinam cada momento histórico como objeto de estudo. Para isso a aprendizagem e a assimilação são indispensáveis para o exercício dos direitos e deveres dos alunos, pois a escola assume o papel de intervenção com o intuito de promover o pleno desenvolvimento e socialização dos indivíduos. Nessa conjuntura o PPP define o ensino como processo de construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades do aluno e sua efetiva inserção na sociedade. Para isso, deve-se adotar um método que faça uso dos conteúdos escolares da Base Nacional Comum Curricular em diálogo constante com temas transversais em contextualização com a realidade social e histórica. Ele surge como proposta a uma necessidade de se planejar, estruturar e organizar a ação pedagógica, afim de articular a realidade e particularidade de cada escola com a base curricular proposta.

Deve-se contudo pensar a proposta pedagógica de maneira crítica, de forma a filtrar as normativas que buscam realmente melhorias na qualidade de ensino, garantir as propostas pedagógicas e promover um ensino em consonância com a realidade, das normativas que visam controlar burocraticamente o sistema de ensino, impedindo a promoção de um ensino crítico que desperte o aluno para a consciência social. Na LDB (Leis de Diretrizes e Bases) é destacada a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

relevância do projeto político pedagógico para o sistema de ensino. No artigo 12 da Lei, é atribuída às instituições de ensino a reponsabilidade de elaborar sua proposta pedagógica e colocá-la em prática. Determina também a função da escola de manter informado os pais ou responsáveis acerca da vida escolar do aluno, sua frequência e rendimento, e também se a execução de suas propostas pedagógicas. O PPP é caracterizado como um compromisso da escola não somente com os alunos, mas também com toda a comunidade, visto que a escola cumpre uma função social.

O presente PPP foi elaborado por meio de seu corpo docente e administrativo, traçando metas e objetivos a serem alcançados, e tendo como principal base teórica os Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando formar um documento que discutisse e aprofundasse todo o sistema educacional do colégio. De acordo com o PPP, a função dele para a escola não é um manual para o corpo docente, mas sim um documento que dialogue a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e de sua metodologia, buscando garantir as condições necessárias para que os alunos desenvolvam suas habilidades e competências para a vida social. A partir dessa prerrogativa o documento foi elaborado de forma a tornar claro sua finalidade e seus objetivos. Ele foi estruturado, inicialmente, com uma apresentação, buscando introduzir o que é um PPP e sua finalidade, uma justificativa, para elucidar a importância do documento para a gestão escolar e em seguida há uma caracterização da escola, contendo seus aspectos socioeconômicos e culturais, sua fundação e a estrutura curricular do colégio. Posteriormente, apresenta a concepção do colégio e o perfil de formação do aluno do ensino fundamental, médio regular, novo ensino médio, do PROFEN, do ensino profissional e técnico, e dos alunos da inclusão. Também é trabalhado pelo documento o Plano de Ação, as forças inerentes na Unidade Escolar, buscando fazer referência à fragilidade dessa unidade e as possíveis soluções.

Além disso, discorre sobre o tipo de sociedade que quer construir e qual o papel da escola na formação do cidadão, destacando os projetos escolares e as metas propostas para o ano de vigência. No item 10 o documento apresenta a estrutura de organização e gestão, os aspectos e dimensões do Projeto Pedagógico, a dimensão pedagógica e os princípios e diretrizes que fundamentam a proposta. Posteriormente ele discorre sobre o Conselho Escolar, a organização administrativa pedagógica dos serviços de apoio, o grupo gestor da unidade escolar, e sobre o corpo

251



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

discente, contendo os direitos, deveres e penalidades do aluno. Por fim o documento irá transcrever acerca do SIAP (Sistema Administrativo e Pedagógico), onde é organizado o cotidiano escolar por agentes escolares, bem como as questões referentes ao planejamento, organização, controle de notas e frequência, e no item 19 irá elucidar sobre a avaliação, seu método e objetivos para a prática escolar. No último item são colocados os anexos, contendo o plano de ação, os projetos, o calendário escolar e a ata de consolidação do PPP.

Marco situacional e marco conceitual

O Tópico 3.1 do projeto político pedagógico do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, denominado de “Aspectos sociais, econômicos e culturais” corresponde ao “Marco situacional” e apresenta brevemente as formas que o trabalho no colégio é realizado, destacando sobre a gestão, o papel da escola e a cultura escolar. A partir disso, afirma-se que os trabalhos são realizados por toda a comunidade escolar, e que a gestão democrática possui significado duplo, tendo em vista que leva a escola pública a contribuir na formação de cidadãos críticos e preparados para reivindicar seus direitos, mas também busca o equilíbrio entre as decisões sem renunciar ao princípio da unidade de ação.

Trata-se também sobre a execução de projetos culturais e sobre os benefícios que os alunos recebem da secretaria da saúde, além de destacar sobre a importância dos docentes na vida dos alunos, já que muitos deles apresentam problemas familiares e econômicos, o que torna fundamental a ajuda desses profissionais para que eles consigam ter o conhecimento necessário para ingressar no mercado de trabalho e ascender socialmente. Sendo assim, diante das habilitações profissionais e técnicas a escola visa preparar os alunos para a iniciação no mercado de trabalho.

Missão da Unidade escolar

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a missão da escola consiste em uma formação voltada para a vida em sociedade, o que significa que busca-se formar cidadãos críticos e



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que estejam cientes sobre o seu papel na sociedade. Com isso, a educação no colégio empenha-se no desenvolvimento de valores, como o respeito, a responsabilidade e a ética. Sendo assim, ao focar na formação de alunos que detenham de senso crítico, o colégio parece preocupar-se com que eles sejam capazes de identificar as desigualdades presentes na sociedade e lutar por uma sociedade igualitária, porém, a realidade é diferente, tendo em vista que, além disso, o colégio busca promover uma capacitação aos alunos, para que os mesmos consigam alcançar seus objetivos profissionais no mercado de trabalho. Essa capacitação ocorre através de cursos técnicos ofertados pela escola.

Dessa forma, demonstra-se a preocupação com formação profissional dos educandos, o que deixa claro que a escola se dedica na preparação dos alunos para ingressar na sociedade capitalista em que vivemos, compondo sua necessária mão-de-obra. Portanto, o foco principal não consiste em formar pensadores críticos, mas sim em preparar trabalhadores para manter o sistema em vigor, ou seja, a escola não ensina o aluno a ter um senso crítico voltado para a realidade, na qual ele será a base que sustentará o sistema.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Princípios e objetivos

Os princípios que baseiam o ensino do colégio consistem na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, na liberdade de aprendizagem, de ensino, pesquisa, cultura, pensamento, arte e saber, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço à tolerância, gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática do ensino público na forma de Lei de Diretrizes e Bases da Educação, garantia de padrão de qualidade, valorização da experiência extraescolar, e vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais.

No caso dos objetivos, estes se resumem em: incentivar a participação dos pais na escola, estimular ações educativas de busca de melhoria do processo ensino aprendizagem, melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, melhorar o resultado geral do ensino-aprendizagem e da valorização humana, e também contribuir, através do processo de ensino aprendizagem para uma sociedade mais justa do nosso país e ofertar a educação profissional para favorecer a inserção no mercado de trabalho. Já o objetivo geral desta unidade de ensino baseia-se em uma proposta que ajude o aluno a se desenvolver em todos os sentidos. Dessa forma, busca-se maneiras de superação da fragmentação do ensino partindo do que o aluno sabe para o saber científico. Estabelecer um elo entre os educadores e educandos, orientando ambos para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem também é um objetivo da escola.

Função social da escola

O Projeto Político Pedagógico nos apresenta como sendo a função social e política da escola a ampliação da compreensão de mundo das novas gerações com a finalidade de formar cidadão críticos, solidários e que contribuam para o processo de democratização e humanização da sociedade. Afirma-se também que o papel da escola na sociedade é de fundamental importância principalmente em um país marcado por desigualdades econômicas e sociais, onde assim cabe à escola ampliar a visão de mundo das crianças e adolescentes, e promover o desenvolvimento da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

cidadania e da inclusão social, para que evite a violência social e a marginalização. Sendo assim, a escola auxilia na formação do caráter ético e moral do cidadão.

Os valores, apresentados no item 7, são os seguintes: Igualdade de oportunidade, ou seja, garantir as condições para o acesso e permanência na escola, com sucesso na aprendizagem de todos os alunos. Qualidade, o que significa propiciar uma educação que seja capaz de desenvolver no aluno competências e habilidades necessárias tanto para a vida profissional, quanto para os desafios do mundo moderno. Ética, através do desenvolvimento de ações pedagógicas tendo como base princípios morais e éticos de posturas e condutas, zelando pelo desenvolvimento pleno do caráter dos alunos. Respeito, tratando com dignidade o próximo, considerando o ponto de vista dos colegas e buscando uma convivência harmoniosa. Responsabilidade, agindo de acordo com os compromissos de cada indivíduo, tendo uma conduta ética e moral, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem. E por fim, a criatividade presente na valorização da criatividade no desenvolvimento dos projetos e ações pela comunidade escolar.

A escola embasa-se no respeito e na ética, para que assim desenvolvam nos alunos a responsabilidade de formar uma sociedade igualitária. Porém, apesar do desejo de aguçar o pensamento crítico dos alunos e de prepará-los para a sociedade buscando o desenvolvimento da igualdade, esse não é o caminho mais correto, tendo em vista que descarta a individualidade de cada aluno. Portanto, é necessário ater-se mais a realidade dos alunos ao invés de preocupar-se tanto com a sua inserção no mercado de trabalho e sua absorção de conteúdos sem aparato crítico.

Conselho escolar

O conselho escolar enquanto um órgão administrativo, funciona de forma autônoma, sem aparatos financeiros e instituído em um prazo de dois anos através de eleição. A eleição é feita perante o voto secreto, onde é escolhido representantes dos segmentos de alunos, professores, pais e agentes administrativos. O artigo 8 do que compete ao conselho escolar se interliga as propostas explicitadas na missão, valores e objetivos descritos no PPP, pois, visam integrar a comunidade nas decisões pedagógicas da escola e deliberar aos alunos o julgamento do que está sendo proposto,

255



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

concluindo assim o objetivo e a missão de formar cidadãos críticos perante sua contribuição pedagógica. Paralelamente se interligando aos valores, que são pautados nas qualidades de aprendizagem ofertadas pela instituição, formando aparatos que geram a cobrança no compromisso dos discentes.

Contudo, na maior parte do tempo, não é colocado em prática essa democratização das decisões escolares, onde o papel do aluno ou é excluído do Conselho Escolar, ou é diminuído perante as autoridades docentes e administrativas, demonstrando as contradições existentes também na sociedade, da participação do trabalhador na vida pública, que tem seu interesse diminuído pelos interesses dominantes.

Direito, dever, disciplina dos educandos e formação para a cidadania e o trabalho

O PPP da escola elucida os direitos, deveres e penalidades do aluno segundo o regime escolar vigente, de forma a normatizar as relações sociais entre o corpo discente, promovendo um bom convívio e respeito entre os alunos. Para tanto, é destacado primeiramente os direitos do aluno para garantir o exercício de sua cidadania e individualidade frente ao processo de ensino. O objetivo prático da educação é formar cidadãos críticos e ativos na sociedade, onde esse preparo para a vida adulta é observado em toda a estrutura educacional, em especial no projeto da escola. Os direitos do aluno destacados pelo PPP são similares aos direitos constitucionais, visto que a escola é um elemento pertencente à sociedade, e, portanto, deve-se comportar dentro dos parâmetros sociais.

No que se refere aos deveres esse fenômeno é mais explícito, apresentando diversos elementos similares aos deveres apresentados na sociedade. Algumas estruturas observadas na escola, como o formato das salas, o enfileiramento das carteiras e dos alunos, a numeração e o momento cívico, lembram a estrutura de prisões e fábricas. Os deveres dos alunos também carregarão, em partes, essa vil herança, como a obrigatoriedade de uniformes, o estabelecimento prévio de um mapa de sala, a frequência através da chamada, e o prezo, nas palavras do PPP, pela ordem, moral e bons costumes. Assim é observado que de fato a estrutura da escola comporta uma



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

preparação para a cidadania e, mais intensamente ainda, para o mercado de trabalho, real interesse da educação para o sistema capitalista.

Considerações finais

Com isso, a partir das descrições aqui expostas, têm-se o conhecimento da importância do Projeto Político Pedagógico para a escola. Entretanto, paralelo a isso, observa-se que os itens apresentados no PPP muitas vezes se distanciam da realidade prática no ambiente escolar, onde os órgãos administrativos burocráticos não permitem a autonomia necessária ao docente que possibilitaria uma maior flexibilização do ensino, em que o aprendizado engessado seria reformulado em uma aprendizagem com o viés crítico, voltado para a transformação de um mundo que vê a educação como mera mercadoria, com finalidade de produção de mão de obra para o sistema capitalista.

Além disso, as demandas exigidas pela BNCC e pelos PCNs não comportam todas as individualidades e particularidades de cada escola pública, o que impede a produção de um conhecimento através da assimilação dos conteúdos com a realidade socioeconômica dos alunos. Como um professor de História vai trabalhar escravidão sem mostrar na realidade atual as heranças férreas deste período sangrento? Como ensinar a bruta Ditadura Militar em um momento que até a ciência é colocada em dúvida, e a censura jornalística e acadêmica volta à tona impossibilitando ensinar os acontecimentos de acordo com os documentos históricos? Ser professor nesse momento de retrocesso da consciência humana, onde precisa-se lutar até para confirmar que a Terra é redonda, é uma das maiores formas de resistência ao sistema vigente.

É perceptível em alguns itens do PPP, a repetição dos próprios valores instituídos sendo apresentados como uma missão futura para a proposta da instituição. A elaboração do projeto pauta-se na construção de uma educação utópica, onde professores e alunos são integralizados à burocracia de forma sucinta pelo Estado, idealizando uma ideia que na realidade se transforma no oposto descrito pelo documento.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Portanto, analisar a construção e os elementos que compõem o PPP, é se deparar com a falsa realidade de que docentes e discentes são sujeitos ativos na parte burocrática da institucionalização pedagógica, pois é nítido quando se vivencia a prática escolar que a autonomia, o senso crítico, a participação no regimento escolar, entre outras descrições, são possíveis apenas na teoria. Afinal, a realidade educacional é submetida à segmentos que lhe impõe ordens a serem cumpridas de acordo com as necessidade da classe dominante, e não às necessidades das classes desprovidas de privilégios inseridas nesse ambiente escolar. Dessa forma, é indispensável a luta de todos os integrantes que compõem a grade escolar, em prol da transformação desse ambiente tão sucateado e desvalorizado.

Referências

BITTENCOURT, C. M. F. Livros e materiais didáticos de história. In: _____ **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, Anápolis, 2019.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

VIANA, Nildo. **A Consciência da História**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2007.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIDADE ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG-UNU CSEH)

Mateus Abreu Bento dos Santos⁶²

Marília Alves Ferreira⁶³

Loçandra Borges de Moraes⁶⁴

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de pesquisas realizadas com alunos do Curso de Geografia da Unidade Universitária Anápolis de Ciências socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás UEG, acerca dos impactos, na aprendizagem, provocados pelo ensino remoto. Antes da apresentação dos dados das pesquisas, realizadas antes, durante e após a finalização do primeiro semestre de 2020, abordamos as diferenças entre ensino remoto e educação à distância e apresentamos alguns elementos básicos do Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) instituído pela UEG. Os dados coletados explicitam o papel e a importância da participação de gestores, professores e estudantes visando à superação das dificuldades detectadas.

Palavras-chave: Ensino-remoto, Geografia, UEG/UnU CSEH.

⁶² Graduando do Curso de Geografia. Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: mateus.santos314@gmail.com

⁶³ Graduando do Curso de Geografia. Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: mariliaalvesferreira94@gmail.com

⁶⁴ Orientador deste trabalho. Docente e Coordenadora Setorial do Curso de Geografia da Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. E-mail: locandra.moraes@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

Em 2020 nos deparamos com uma pandemia que teve como protagonista o vírus chamado Novo Coronavírus (Sars-Cov-2) responsável por causar a doença Covid-19. Os primeiros casos foram detectados na China, no final do ano de 2019, e se disseminaram pela Europa e o restante do mundo no ano de 2020. Como resultado do crescimento da quantidade de doentes, na tentativa de evitar uma grave crise na saúde pública, foi determinada a paralisação de várias atividades, dentre elas as aulas presenciais.

Para conter os contágios, muitas instituições, empresas e outros setores da economia brasileira tiveram de se “reinventar”, uma palavra tão dita nos dias atuais. Assim, a Universidade Estadual de Goiás (UEG), visando continuar a executar suas funções, elaborou, numa parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação (PrG), Institutos Acadêmicos, Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR), com a interveniência da Gestão Central e do Comitê Estratégico para Ações de Prevenção ao Coronavírus (criado pela Portaria n. 547/2020 – UEG), o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA), instituindo assim, por meio da Instrução Normativa n. 80 de 2020, o ensino remoto na UEG.

Nesse artigo o objetivo central é expor e analisar os impactos do ensino remoto no curso de Geografia da Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, tendo como referência pesquisas realizadas nos meses de março, julho e novembro de 2020. Antes, porém explicaremos as diferenças entre educação à distância e ensino remoto emergencial e caracterizaremos a proposta da UEG para esse último modelo de ensino.

Diferenciando ensino remoto e educação à distância

Ensino remoto emergencial e educação à distância (EAD) são termos que, aparentemente semelhantes, representam coisas diferentes. Faz-se importante diferenciar esses conceitos, pois eles estão sendo utilizados como sinônimos, geralmente por pessoas leigas no assunto, desde o início da pandemia.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O ensino à distância existe há décadas, sobrevivendo e se adaptando às mudanças tecnológicas que aconteceram ao longo do tempo. Hoje em dia ele está disseminado pelo Brasil, tendo sido responsável, em 2017, por grande parte no aumento de matrículas em cursos superiores. Segundo Palhares (2020, s.p.)

O Brasil teve no ano passado uma expansão de apenas 3% nas matrículas do ensino superior, segundo mostram dados do Censo da Educação Superior 2017 [...]. O crescimento só foi possível por causa do aumento de alunos no ensino a distância, de 17,6% - o maior desde 2008.

O ensino remoto, por sua vez, foi instituído emergencialmente devido ao fato de ser impossível, no momento presente, frequentar aulas, tanto em escolas da educação básica, quanto nas universidades, de maneira presencial. Também é válido ressaltar que a palavra emergencial foi utilizada devido à necessidade urgente de adaptação, a esse formato, dos projetos de cursos que eram totalmente ou predominantemente presenciais.

No ensino remoto emergencial os alunos que antes frequentavam um ambiente presencial passam a frequentar um ambiente virtual de maneira síncrona buscando uma maior aproximação com o modelo de ensino presencial. Geralmente após as aulas síncronas os discentes, de maneira assíncrona, seguem fazendo atividades deixadas pelo professor.

Já o ensino a distância se caracteriza por ser um formato previamente preparado para ser consumido *online*. Nesse modelo o professor e o aluno estão separados fisicamente e/ou temporalmente e é preciso o uso de aparatos tecnológicos para que haja uma ligação entre os dois, porém predominantemente assíncronas. Na EAD, segundo Behar (2020, s.p.)

[...] é preciso criar um Modelo Pedagógico [...]. Este é constituído por uma arquitetura pedagógica composta pelos aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e as estratégias pedagógicas a serem empregadas. Esse modelo é voltado para alunos, professores, tutores e, também, gestores, compreendidos como os sujeitos da EAD.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerando somente esse aspecto do planejamento, pode-se dizer que o ensino à distância, se levado a sério, poderia mostrar melhores rendimentos quando comparados com os resultados dos alunos que usufruíram do ensino remoto emergencial, que é caracterizado por alterações pontuais. Mas, como tudo na vida, esse argumento é relativo, tendo em vista que devemos levar em conta vários fatores como a atenção do aluno e a qualidade do curso, entre outros aspectos.

Concluída essa breve diferenciação, apresentaremos a seguir alguns aspectos básicos da proposta da Universidade Estadual de Goiás (UEG) para o ensino remoto emergencial que se iniciou no mês de abril e persiste até o presente momento.

O ensino remoto na UEG: o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA)

No que diz respeito à institucionalização do ensino remoto, a UEG teve um posicionamento distinto em relação à maioria das Instituições de Ensino Superior (IES). Enquanto grande parte das IES, especialmente as federais suspenderam o semestre letivo, o grupo gestor da UEG optou pela continuidade das aulas, no formato remoto, poucos dias após a suspensão das aulas presenciais. Segundo argumentos apresentados, as aulas teriam que retornar para não haver prejuízos ao calendário e aos alunos que poderiam, mesmo em suas residências, continuar os estudos, reduzindo assim os riscos de evasão. Para tanto, por meio da Instrução Normativa nº 80, publicada em 25 de março de 2020, apenas 15 dias após a suspensão das aulas na instituição, foi divulgado o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA), o qual instituiu e regulamentou o ensino remoto na UEG.

O PEEA determinava, em seu Art. 4º, que os professores acrescentassem em seus planos de ensino, no item metodologias, o uso de tecnologias que possibilitassem a mediação entre docente-discente e entre discentes. Para fazer frente a essa demanda a indicação era para que os professores utilizassem as ferramentas tecnológicas indicadas em cartilha elaborada



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

especificamente para esse fim (COSTA; LIMA, 2020), bem como em curso de formação oferecido pelo Laboratório de Pesquisas Criativas e Inovação em Audiovisual (CRIALAB, UEG), transmitido pelo canal da TV UEG no YouTube, entre os dias 30 de março a 02 de abril de 2020. Caso necessário os professores deveriam também ajustar a ordem dos conteúdos.

Ainda segundo esta instrução normativa, além de ministrar as aulas remotas e fazer atendimentos/orientações, ficaria a cargo dos professores estabelecer contato com os alunos, apresentar seu novo plano de ensino, registrar as frequências ou ausências e os conteúdos. As aulas remotas, bem como os plantões para esclarecimento de dúvidas, deveriam ocorrer nos dias e horários previstos para as aulas presenciais utilizando o tempo correspondente à carga horária da disciplina. Para comprovar a realização dos contatos e das aulas remotas os professores deveriam armazenar as mensagens de e-mails e aplicativos, as capturas de imagens de telas e de outros recursos tecnológicos utilizados. Também deveriam utilizar tecnologias específicas para alcançar os alunos com deficiência. Os nomes dos alunos que não fossem contatados ou informassem não ter condições de participar das atividades remotas síncronas ou assíncronas, por falta de acesso à internet ou equipamentos, deveriam ser informados aos Coordenadores Setoriais de Curso que, por sua vez, informariam ao Coordenador Central do Curso e este repassaria ao Diretor do Instituto Acadêmico ao qual o curso estivesse ligado. Após análise, os nomes dos alunos que estivessem excluídos das atividades remotas, seriam encaminhados à Pró Reitoria de Graduação (PrG) para providências.

No curso de Geografia da Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas estas determinações foram analisadas e seguidas com algumas adaptações em decorrência dos resultados de uma consulta, realizada pela coordenação setorial, junto aos alunos. Os resultados da consulta aos alunos, bem como duas pesquisas de avaliação do ensino remoto implementado no curso serão apresentadas no próximo item.

O ensino remoto no curso de Geografia da Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas

263



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O levantamento de dados junto aos setenta e nove (79) alunos do curso de Geografia da Unidade Anápolis – CSEH, revelou que 28% dos discentes provavelmente seriam excluídos das aulas remotas em virtude de possuírem acesso parcial ou não possuírem acesso à internet e/ou equipamentos adequados (Tabela 1).

Tabela 1 – Possibilidades de participação em aulas remotas segundo os períodos. Discentes do curso de Geografia, UEG - UnU CSEH, (2020)

Período	Condições de participar das aulas remotas			Não identificada	Total
	Sim	Parcialmente (utilizará celular)	Não		
	%	%	%	%	%
1º	80	15	5	0	100
3º*	73	18	4,5	4,5	100
5º**	67	20	13	0	100
7º***	68	23	0	9	100
Média	72	19	5	4	100

Fonte: Dados coletados entre os dias 28 de março e 06 de abril de 2020, via contato com os grupos de *WhatsApp* das turmas. Org. pelos autores (2020).

* Agrega alunos que, em decorrência de desistências, reprovações ou entrada na UEG via Edital Minha Vaga, estão cursando disciplinas no 1º e 3º períodos.

** Um dos alunos não é do curso de Geografia, mas está fazendo núcleo livre no curso.

*** Agrega alunos que em decorrência de desistências, reprovações ou da entrada na UEG via Edital Minha Vaga, estão cursando disciplinas no 5º e 7º períodos.

Considerando o ineditismo da situação e o pouco tempo de preparo para a implantação do modelo remoto, os professores definiram por ofertar, de forma concentrada, simultaneamente, cerca de 50% das disciplinas previstas para cada turma, sendo o período da aula utilizado para atividades síncronas e assíncronas. Porém, essa oferta inicialmente não ocorreu no primeiro período do curso,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

cujos alunos, em sua maioria, se posicionaram contrários às aulas remotas. As aulas nesse período tiveram início somente no mês de junho.

Ao findar o período destinado às aulas e à recuperação do primeiro bimestre, em julho; assim como em novembro, ao final do 1º semestre, foram aplicados questionários para avaliação das aulas remotas. Informações sobre o percentual de respostas, segundo cada período do curso, estão contidas na Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de alunos que avaliaram as aulas remotas, segundo os períodos e meses do ano. Curso de Geografia, UEG – UnU CSEH (2020)

Participantes da pesquisa Mês/2020	Período				Total
	1º	3º*	5º**	7º	
	%	%	%	%	%
Julho	55	45	100	50	60
Novembro	55	40	73	55	55

*Ocorreram dois trancamentos ** Um aluno não estudante de Geografia, cursou uma disciplina de núcleo livre.

Fonte: Dados coletados pela coordenação setorial do curso. Org. pelos autores (2020).

A primeira avaliação captou informações a respeito das principais dificuldades encontradas, sobre a adequação ou não do tempo e das metodologias utilizadas nas aulas síncronas e sobre a percepção dos alunos acerca da própria aprendizagem. Os resultados revelaram que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram a falta de concentração nos estudos, a falta de motivação para estudar e a inexistência de espaço adequado para os estudos. A falta de acesso à internet ou de equipamentos, a falta de tempo e, principalmente, a quantidade de disciplinas foram menos problemáticos na visão dos alunos (Gráfico 1). Destaca-se que as respostas foram semelhantes em todos os períodos do curso, assim não apresentaremos dados individualizados e sim os dados gerais para o curso.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

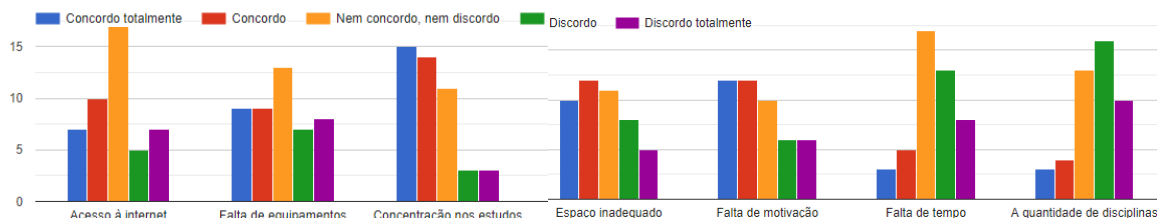
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 1 – Maiores dificuldades encontradas pelos alunos durante a realização das aulas remotas. Curso de Geografia UEG-UnU CSEH (2020)



Fonte: Coordenação setorial do curso (julho, 2020). Dados extraídos do Google Formulários.

Quanto às metodologias utilizadas, 91% dos alunos responderam que elas foram adequadas. Quanto ao tempo de 1,5 horas para a realização das aulas síncronas, 83% dos alunos considerou adequado. Por fim, em relação à aprendizagem predominaram as qualificações de regular e boa. Os dados sobre a aprendizagem podem ser observados no gráfico 2.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

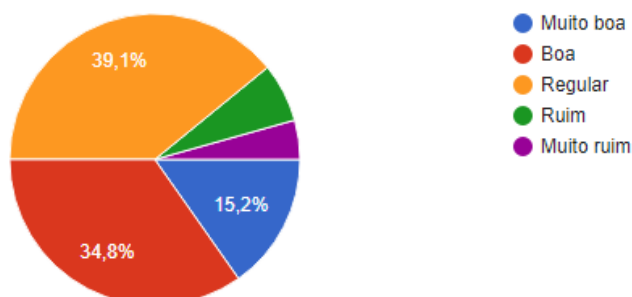
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 2 – Percepção dos alunos em relação à aprendizagem obtida no período de realização das aulas remotas. Curso de Geografia UEG-UnU CSEH (2020)



Fonte: Coord. Setorial, julho de 2020. Dados extraídos do Google Formulários.

Dentre os motivos apresentados para a obtenção de aprendizagens insuficientes as mais citadas foram: a dificuldade de concentração, especialmente em aulas que excediam uma hora e meia e a predominância de aulas expositivas. As principais demandas dos alunos foram para que os professores reduzissem o tempo de exposição oral e modificassem o tipo de aula, tornando-as mais interativas e atrativas.

Em novembro, entre os dias 03 e 13, uma nova pesquisa *online* foi aplicada baseando-se em um questionário elaborado por quatro discentes, dentre eles os autores deste artigo. O universo da pesquisa foi ampliado ultrapassando o curso de Geografia da UnU CSEH. A quantidade de questões foi expandida e considerou aspectos como sexo, renda, idade, município de residência, impactos provocados pela pandemia, quantidade de disciplinas cursadas, acesso à internet, disponibilidade de equipamentos, ferramentas utilizadas pelos professores, tipos de aula, qualidade das aulas, dificuldades vivenciadas durante as aulas, sugestões para melhoria, entre outras. Nesse artigo focalizaremos nossa análise nas questões relativas às dificuldades encontradas pelos estudantes de Geografia da UnU CSEH durante as aulas e nas sugestões para sua superação.

Dentre os alunos que responderam à pesquisa, 69% afirmaram que assistiram às aulas todos os dias utilizando celular (36%) e/ou *notebook/desktop*/Celular (64%) e acesso à internet



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

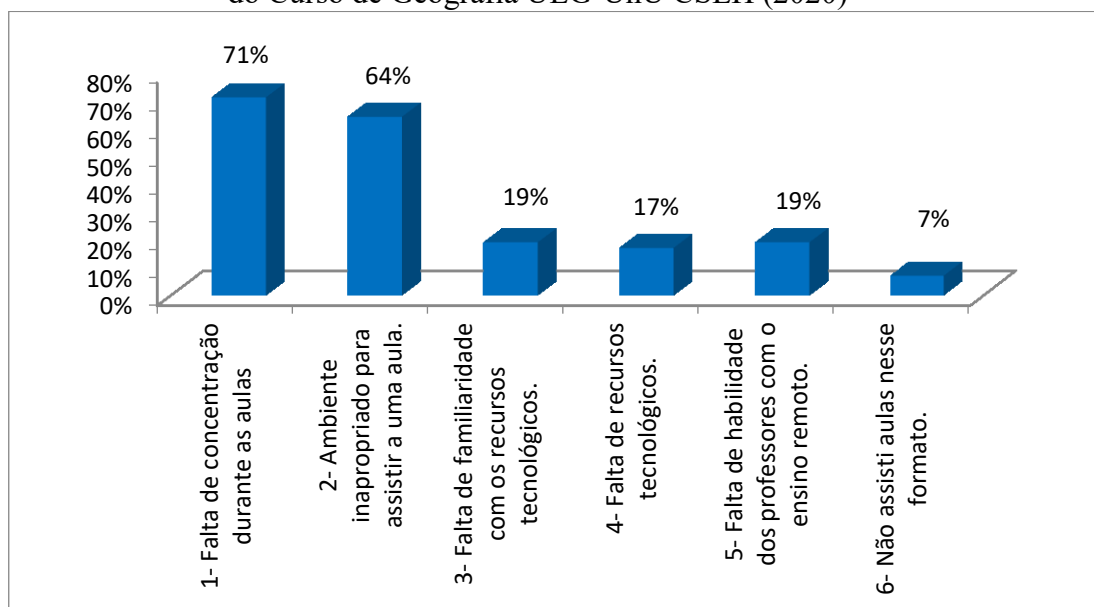
ISSN 2447-9357

banda larga (71%). Esse acesso diário deveu-se, também, ao fato de a maioria (72%) ter cursado cinco ou mais disciplinas. Ao contrário, do primeiro bimestre, no segundo bimestre todas as disciplinas previstas para o período foram ofertadas simultaneamente.

Sobre o impacto da pandemia na vida pessoal e escolar, a maioria dos alunos destacou o aumento tanto da dificuldade para estudar (57%), quanto da desmotivação com os estudos (48%) e a necessidade de trabalhar (29%). Alguns disseram que não foram impactados (9%).

Especificamente a respeito das aulas remotas síncronas, assim como já evidenciado na primeira pesquisa, os maiores problemas enfrentados pelos alunos tiveram relação com as dificuldades de concentração durante as aulas e o ambiente inadequado para assistir às aulas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Maiores dificuldades ocorridas durante as aulas remotas síncronas. Discentes do Curso de Geografia UEG-UnU CSEH (2020)



Fonte: Organizado pelos autores (2020)

Outras dificuldades mais frequentes entre os alunos foram: a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, assim como a falta de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

recursos tecnológicos. Destaca-se que, nesta questão, os alunos podiam escolher mais de uma alternativa e a muitos o fizeram; assim os percentuais ultrapassam os 100%.

Durante as aulas remotas síncronas os alunos ficam sujeitos a distrações, já que estão em um ambiente geralmente inadequado para as aulas. Estes fatores, quando somados à quantidade de disciplinas cursadas simultaneamente e à falta de habilidade de alunos e professores para lidar com as novas tecnologias, podem ter causado a queda no rendimento dos alunos. Comparando-se as duas pesquisas, houve mudanças significativas na percepção dos alunos acerca de sua própria aprendizagem. As avaliações de ótima e muito boa reduziram bruscamente, passando de 15,2% para 7% e as avaliações qualificadas como boas diminuíram de 34,8% para 24%. Por outro lado, as avaliações da aprendizagem caracterizadas como regular aumentaram de 39,1% para 43% e de ruim dobraram, passando de 7% para 14%.

Para superar os problemas de aprendizagem os discentes indicaram, principalmente, a necessidade de se realizar alterações na forma das aulas. Nesse grupo estão 59% das sugestões. Dentre elas:

Apresentar aulas mais dinâmicas que ativem o interesse dos alunos sobre o conteúdo.
Atividades em que os alunos sejam "obrigados" a interagir mais.
Ser mais dinâmicas, ser didáticas e ter mais a participação dos alunos.
Aulas em que cobre mais participação dos alunos, visto que muitos desviam a atenção facilmente.
Mais dinâmica nas aulas para não ficar cansativo para ambos
Mais atividades com maiores envolvimento da turma e professores, trabalhos didáticos.
Diminuir o tempo de aula, para maior concentração.
[...] faltou dinamismo [...]. Eu aprendo melhor quando a aula é dinâmica.
Usar slides, trabalhos dinâmicos, Pdf, YouTube..

Outros 15% solicitaram a redução da quantidade de atividades a serem realizadas e 10% indicaram a necessidade de melhorar a familiaridade dos professores com as tecnologias. Assim, as dificuldades de aprendizagem foram qualificadas como de origem metodológica, sendo os professores indicados como os principais responsáveis por elas. Poucos alunos reconheceram sua



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

participação nesse processo, ainda que 52% dos alunos tenham afirmado que estavam estudando menos nas aulas no formato remoto quando comparadas com o período das aulas presenciais.

Há que se destacar que as dificuldades relatadas pelos alunos não impediram que a maioria dos alunos concluísse o semestre. Porém, muitos abandonaram as disciplinas antes de sua conclusão e alguns sequer chegaram a frequentar as aulas. Os percentuais de desistência variaram de 20 a 40% a depender do período do curso. Os menores índices, 20% e 27%, ocorreram entre os alunos que frequentaram o 5º e o 7º períodos; e os maiores índices, 40% e 35%, ocorreram nas turmas de 1º e 3º períodos (Tabela 3).

Tabela 3- Percentual de discentes desistentes segundo o período. Curso de Geografia UEG – UnU CSEH (2020)

Percentual de desistências	Período				Média
	1º	3º	5º	7º	
	40%	35%	20%	27%	31%

Fonte: Dados disponibilizados pela Coordenação Setorial do curso de Geografia (2020).

Considerando-se a média (31%), a desistência efetiva foi mais elevada que a provável. Essa afirmativa está baseada no percentual de discentes (28%) que, no início do ano, afirmou ter condições parciais ou não ter condições de acompanhar as aulas remotas. Assim, pode-se concluir que outras questões além da falta de internet e equipamentos, motivaram as desistências. Destacam-se os índices elevados registrados no 1º e 3º períodos, turmas compostas por alunos que tinham menos ligação e tempo de permanência na instituição.

Tendo em vista essa exclusão, se faz necessário que a universidade amplie os programas de bolsa visando atender os alunos que, em sua maioria, são oriundos de famílias de baixa renda, bem como ampliar o atendimento psicológico. No curso de Geografia, por exemplo, 72% dos alunos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

declararam possuir renda média de até dois salários mínimos. Assim, tanto os gestores quanto os professores e os próprios alunos, precisam participar de um esforço comum objetivando aumentar a frequência, melhorar a aprendizagem e reduzir os índices de evasão.

Considerações finais

Do dia para a noite o mundo mudou de maneira brusca e não houve tempo para que todos os setores da sociedade se adaptassem. Um dos mais prejudicados, sem dúvida alguma, foi o setor da educação, pois professores e alunos tiveram de se adaptar às pressas ao formato *online*. O suporte tecnológico para discentes de baixa renda e o amparo aos professores, que não raras vezes possuem dificuldades em lidar com as novas tecnologias, são demandas que até hoje não foram atendidas satisfatoriamente pela UEG.

O resultado dessas mudanças bruscas foi um aumento considerável na quantidade de tempo de trabalho e/ou de estudo e também de casos de ansiedade. Assim, é importante dar mais atenção à saúde mental de professores e alunos.

Brum (2020, s.p.), se referindo a todas as pessoas que estão trabalhando em *home office*, o que em grande medida é também aplicável à situação vivenciada por professores e alunos do ensino superior, afirma que

Temos nos esforçado livremente e com grande afincio para alcançar a meta de trabalhar 24X7. Vinte e quatro horas por sete dias da semana. Nenhum capitalista havia sonhado tanto. O chefe nos alcança em qualquer lugar, a qualquer hora. O expediente nunca mais acaba. Já não há espaço de trabalho e espaço de lazer, não há nem mesmo casa. Tudo se confunde.

De acordo com Cantanhede (2020, p. 88), no início da pandemia “Muitos professores argumentaram não ser contra a continuidade dos trabalhos acadêmicos, mas que discordavam da realização de aulas remotas, com uma visível exclusão digital de muitos alunos e até de alguns professores”. Com base nos dados apresentados nesse artigo conclui-se que esses professores



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

estavam certos. Porém, diante da permanência ou aumento da quantidade de contágios, a alternativa viável foi a implementação do ensino remoto.

Foi preciso adaptação, tanto por parte do corpo docente, quanto por parte do corpo discente. Sem isso não teria sido possível manter um mínimo de qualidade nas aulas ministradas e todo esforço teria sido em vão. Como afirmou Rodrigues (2020, s.p.)

Os desafios continuam sendo inúmeros, mas certamente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. Já temos visto docentes que eram reticentes quanto ao uso pedagógico das tecnologias tendo posturas mais abertas e enxergando possibilidades positivas de mudança e ressignificação de suas práticas.

É válido ressaltar o empenho dos professores do curso de Geografia da UEG-UnU CSEH que se esforçaram para ministrar boas aulas aos alunos. Eles lutaram para que os alunos não desistissem, facilitando o acesso aos conteúdos e apresentando, na medida de suas limitações, aulas que buscavam prender a atenção dos estudantes. Por sua vez, muitos estudantes, embora convivendo com inúmeras dificuldades, frequentaram as aulas síncronas e realizaram as atividades propostas, enfrentaram os desafios, pois esta tem sido a única forma de estudar no “novo normal” que estamos vivenciando.

A expectativa de Behar (2020, s.p.) é que após a pandemia sejam abertas possibilidades para uma nova universidade, a caminho do ensino híbrido e mais livre da localização geográfica. Porém é preciso ficar atento, pois justamente essas facilidades poderão ser utilizadas para reduzir ainda mais o financiamento da educação pública e ampliar a oferta de cursos superiores com baixa qualidade.

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. **UFRGS. Coronavírus**, 06 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 17 nov. 2020



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BRUM, Elaine. Exaustos-e-correndo-e-dopados. **El País**, 04 de julho de 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464_246482.html. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

CANTANHEDE, Frei Paulo. Educação Superior em tempos de Pandemia e Experiência da UEG. In: ALVES, M. F.; SILVA, F. L.; REIS, L. C. R., (Org.). **Educação em risco nos tempos de Pandemia**: Diálogos sobre políticos e práticas. Goiânia: Ed. Espaço acadêmico, 2020. p. 85-103.

COSTA, M. H.; LIMA, V. S. de. (Org.) **#mídiasEDU**: ferramentas de apoio para ações educacionais mediadas por tecnologias digitais. Universidade Estadual de Goiás, Centro de Ensino em Rede - Cear, Laboratório de Pesquisas Criativas e Inovação em Audiovisual -CriaLab – Anápolis: Editora UEG, 2020.

PALHARES, Isabela. Ensino superior cresce no país, mas graças à modalidade a distância. **Uol Educação**. 21 de setembro de 2018. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2018/09/21/ensino-superior-cresce-no-pais-mas-gracas-a-modalidade-a-distancia.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 17 nov. 2020

RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 17 nov. 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa nº 80/2020**. Estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ESTÁGIO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Natália Ferreira Machado⁶⁵

Kesia Rodrigues dos Santos

Introdução

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência ocorrido em um Estágio Curricular Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, realizado em uma escola municipal de Anápolis. Algumas observações e análises foram realizadas como: análise da realidade; análise documental do PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição.

Porém considerando a necessidade de isolamento social como medida de enfrentamento à pandemia da COVID-19 e o consequente fechamento das unidades escolares, determinado por decreto municipal, os processos desse estágio sofreram algumas adaptações como: ambientes de sala de aulas remotos e atividades de interação professor-aluno totalmente digitais. Ainda assim, mesmo em um ambiente digital foi possível observar e pesquisar também atividades de coparticipação junto à coordenação pedagógica e professora regente.

Os principais objetivos desse trabalho foram analisar e compreender as práticas e vivências pedagógicas na instituição. Alguns teóricos foram estudados durante a realização desse trabalho como Ilma Passos, Paola Bisaccioni, Selma Garrido Pimenta, entre outros. Os estudos e análises desses autores contribuíram para uma percepção mais clara sobre a construção do projeto político-pedagógico da instituição, sobre as práticas de inclusão, de formação docente, entre outros aspectos que envolvem as práticas pedagógicas.

⁶⁵ Graduanda do Curso de pedagogia. E-mail: natymachado_15@hotmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse sentido, a experiência vivenciada durante esse processo, permitiu a observação na prática sobre o aprendizado teórico e assim possibilitou uma maior assimilação das disciplinas curriculares; além de possibilitar um contato com a prática docente, e o contato com profissionais da área que atuam na instituição.

Desenvolvimento

No primeiro momento do estágio realizado, o item primordial a ser estudado na instituição foi seu projeto político-pedagógico (PPP). Segundo Ilma Passos Veiga (1998), o projeto político-pedagógico da escola vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. De acordo com a autora, o projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas.

O PPP é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Nesse sentido, o PPP da escola observada é coerente e coloca em práticas suas propostas educacionais, buscando sempre um envolvimento entre escola, família e comunidade.

As aulas remotas ocorridas na instituição observada, vivenciou muitos desafios e descobertas, a Matriz Curricular teve que passar por adaptações devido ao cenário de pandemia instaurado na sociedade. Sendo assim a dinâmica das aulas remotas ocorridas, eram realizadas via aplicativo de WhatsApp, no respectivo horário que os alunos foram matriculados. Nesse cenário, vale destacar que os alunos da inclusão não deixaram de ser atendidos pela instituição, que valoriza e põe em práticas os princípios de inclusão.

Segundo estudos de Paola Bisaccioni (2005), não há uma fórmula para garantir o sucesso da inclusão, mas há certos fatores importantes que determinam a extensão com que a criança com deficiência será incluída na classe e na escola como um todo. A autora afirma ainda que a inclusão tem mais chances de ter sucesso quando o professor regular assume um papel central no manejo das adaptações e na organização da rotina educacional da criança com necessidades especiais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

Ressalta-se que mesmo com todas as orientações e assistências realizadas por parte da escola, muitos responsáveis e alunos alegavam não conseguir acesso às aulas por diversos problemas, nesse sentido a gestão escolar disponibilizou todos os materiais impressos e via e-mail desde o primeiro dia de aula, a fim de que nenhum estudante ficasse prejudicado. A entrega de materiais pedagógicos e complementares foram entregues com todos os cuidados necessários ao enfrentamento à pandemia COVID-19.

Com observações de uma determinada turma de 1º ano da instituição, foi possível perceber que inicialmente a participação dos alunos eram mínimas, devido à dificuldade da supervisão dos responsáveis nesse processo, o que provocava desânimo e desmotivação por parte dos docentes. Para obter um maior conhecimento dos níveis alfabéticos da referida turma, a professora regente juntamente com a gestão, realizava diagnósticos individuais a fim de compreender em quais níveis cada estudante se encontrava.

Esses diagnósticos foram realizados por meio de ditado, onde alguns responsáveis filmavam o processo, e outras vezes a professora realizava vídeo-chamada com cada aluno. É sabido que o 1º Ano do Ensino Fundamental tem como objetivo principal introduzir conteúdos de letramento e matemática para as crianças de seis anos de idade, pois é considerado um período de transição da criança, onde ela aperfeiçoará sua linguagem oral e escrita.

Esse processo deve garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizado adquiridos durante a Educação Infantil. Sendo assim, o conteúdo pedagógico do 1º Ano busca desenvolver as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento das crianças para a compreensão do ambiente social e natural a partir de vivências lúdicas.

Com o passar dos dias, a docente responsável pela turma, precisou mudar suas práticas, trazendo formas de ensino mais dinâmicas, com atividades que contavam com a participação dos responsáveis, o que trazia muita alegria e interação da criança com o conteúdo proposto.

Nesse sentido, muitos cursos de formação, tutoriais entre outros cursos foram ministrados na instituição observada, que foram importantes para enriquecerem as novas práticas digitais dos docentes da escola. Segundo Pimenta (1999), é necessário considerar fundamental três processos na

276



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

formação docente: produzir a vida do professor, produzir a profissão docente e produzir a escola. Segundo a autora essas práticas devem contribuir para a formação crítico-reflexiva dos docentes.

Considerações finais

Pode-se concluir que com a realização do Estágio Curricular Supersessionado foi possível empregar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de pedagogia no ambiente escolar, pois se torna possível relacionar o teórico com o prático, contribuindo para um melhor processo de ensino aprendizagem na escola.

Vale ressaltar, que a realização do estágio de forma remota no ano de 2020, em virtude da COVID-19, inserido em contexto de mudanças-isolamento social nos tirou da zona de conforto, oportunizando momentos de muita aprendizagem. Esse processo do estágio, desenvolveu competências para refletirmos sobre uma intervenção e transformação da realidade em uma perspectiva participativa e inclusiva dos alunos.

Destaca-se, pois, que todas as etapas vivenciadas foram de suma importância para o aprendizado e para as novas etapas que ainda virão em nosso caminho. Conhecer o ambiente escolar e suas características políticas e estruturais, vão além de apenas frequentar o espaço, é conhecer, refletir, e valorizar a importância social que tal ambiente traz à sociedade.

Pode-se ressaltar, também, que a experiência vivenciada durante esse processo permitiu a oportunidade de observar na prática o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso, permitindo maior assimilação das disciplinas curriculares; além de nos possibilitar um contato com a prática docente, e o contato com profissionais da área que nos auxilia no desenvolvimento de nosso conhecimento, pois nos deparamos com a realidade e com a possibilidade em observar o trabalho docente em sala de aula.

Referências

ANÁPOLIS. **Projeto Político Pedagógico:** Escola Municipal Lindolfo Pereira da Silva, 2019, 69 p. 277



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BISACCIONI, Paola. **Como os professores lidam com um aluno com deficiência inserido em suas turmas? Os desafios da transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental.** Monografia (Bacharelado em Psicologia). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália Ferreira Machado⁶⁶

Kesia Rodrigues dos Santos⁶⁷

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida como trabalho de conclusão de curso na graduação em Pedagogia. O interesse pelo estudo do tema surgiu pela observação da acadêmica em um estágio do Ensino Fundamental em uma escola do Município de Anápolis, na qual foi possível observar o quanto a ludicidade era pouca explorada no processo de ensino-aprendizagem das crianças de primeiro ano. Chegando à problematização: “Quais os motivos que levam os professores a explorarem pouco a ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental?”. Nesse sentido o objetivo geral dessa pesquisa é refletir sobre o lúdico nas práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia de pesquisa escolhida foi levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória e utilizou-se como instrumentos de coleta de dados: questionários online, e entrevistas virtuais e observações conforme o interesse do pesquisador. A fundamentação teórica se baseou nos conceitos de lúdico, Ensino Fundamental e Anos Iniciais. Algumas considerações neste trabalho indicam que alguns apontamentos são possíveis neste momento, como: uso de jogos e brincadeiras na didática educacional, trabalho pedagógico que vai além do professor, mas que envolva outros profissionais da escola.

Palavras-chave: lúdico, didática, anos iniciais, Ensino Fundamental.

Introdução

A escolha do tema desse trabalho: “Lúdico nos anos iniciais”, justifica-se pela experiência da acadêmica em um estágio do Ensino Fundamental em uma escola do município de Anápolis, na qual foi possível observar o quanto a ludicidade é pouca explorada no processo de ensino-aprendizagem das crianças de primeiro ano. A principal motivação para sustentar o presente trabalho, reside na relevância que o tema possui, pois, a ludicidade, enquanto ferramenta

⁶⁶ Graduanda do Curso de Pedagogia. Email: natymachado_15@hotmail.com.

⁶⁷ Orientadora deste trabalho. Docente dos Cursos de Geografia e de Pedagogia. E-mail: kesia.antos@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pedagógica pode ser utilizada de forma multidisciplinar, com o objetivo de estimular e despertar o interesse das crianças para a construção do seu próprio conhecimento

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o lúdico nas práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender a importância do lúdico nas práticas educativas, e analisar o porquê esse conceito é pouco explorado no processo de ensino-aprendizagem. Como resultado, espera-se que essa pesquisa contribua para a reflexão dos docentes atuantes nos anos iniciais e toda gestão escolar, assim como, para utilizar metodologias que possibilitem um processo de ensino-aprendizagem que valorize o lúdico como essencial nos anos iniciais.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa, são os seguintes estudos: pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica. No caso da pesquisa exploratória, Gonçalves (2005, p.98) afirma, que esse modo de pesquisar é adequado pois o pesquisador entra em contato com as fontes de coleta de dados, com a intenção de se aprofundar no problema, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses que facilitem sua realização. Segundo Gonçalves, o planejamento nos casos de pesquisa exploratória é flexível e envolve:

- a) Levantamento bibliográfico;
- b) Entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;
- c) Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Nesse sentido os resultados que serão encontrados tornarão possível descobrir se houve avanços nos conceitos de lúdico no ambiente escolar, e no desenvolvimento infantil. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Gil (2019, p.29), a partir de:

De material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de

280



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

No entanto como mencionado acima, o uso da pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador muitas vantagens, pois permite uma investigação mais ampla com uma gama de fenômenos teóricos mais aprofundados, acerca do assunto pesquisado, com a intenção de definir e corrigir o problema, não sendo mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia uma análise do tema, sob novo um novo ponto de vista ou abordagem.

Referencial Teórico

Breve definição e origem do conceito de lúdico

A palavra Lúdico se origina do latim Ludus que significa brincar. Define-se “Lúdico” como “feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas. Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas. Que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito; divertido. Que faz alguma coisa simplesmente pelo prazer de a fazer. Na metodologia refere-se à manifestação artística ou erótica que aparece na idade infantil e se acentua na adolescência aparecendo sob a forma de jogo” (DICIO,2020).

O lúdico faz parte do ser humano, ele existe no homem como uma condição interna. Segundo Maria da Conceição Oliveira Lopes (2004), a ludicidade é condição de ser do humano que se manifesta e produz seus efeitos. Lopes afirma que a ludicidade é um conceito complexo e pode ser percebido de formas diversas em diferentes circunstâncias históricas. A ludicidade pode se manifestar através do ato de brincar, jogar, recrear, ou na criação de ideias e objetos lúdicos, que são considerados atividades lúdicas. O lúdico sempre esteve e está presente na vida do homem, por isso precisa-se refletir em ferramentas de aprendizagem que envolva a ludicidade, para então compreender as práticas lúdicas como um caminho da construção do conhecimento e transformação da educação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O conceito de lúdico surgiu desde a Idade Antiga, pois através de relatos históricos foi comprovado que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Platão, já em meados de 367 a.C., apontou a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido, ele afirmava que em seus primeiros anos de vida os meninos e meninas deveriam praticar juntos, atividades educativas através dos jogos. Na Grécia antiga era através dos jogos que se passava ensinamento às crianças. Segundo Maria Lúcia Arruda Aranha (1996) os índios ensinavam e ensinam seus costumes através da ludicidade. Segundo estudos de Aranha, no Brasil da Idade Média, os jesuítas ensinavam utilizando brincadeiras como instrumentos para a aprendizagem. Desde tempos mais remotos a ludicidade sempre esteve presente na vida do homem, nesse sentido é possível perceber que explorando iniciativas lúdicas no ambiente escolar, se desenvolve nas crianças um potencial criativo prazeroso, no qual a criança se torna capaz de interagir e aprender com seu corpo e com o outro.

Percurso histórico e cultural do lúdico no Brasil

A história da educação lúdica no Brasil é marcada preponderantemente pela presença dos índios, portugueses e os negros, em meados do ano de 1500, que deixaram modelos de educação lúdica nos quais utilizamos atualmente no Brasil. Com a chegada do europeu às terras brasileiras um choque cultural foi estabelecido no País, trazendo a miscigenação de povos e raças. Toda essa herança cultural deixada em nosso país deve ser valorizada e utilizada para o aprendizado integral dos alunos.

Os jogos, brincadeiras e o folclore brasileiro são originários dessa miscigenação ocorrida no período de colonização do país, por isso é difícil concluir com precisão, qual a influência específica de brancos, negros e índios nos jogos tradicionais infantis nos dias atuais. Mas segundo KISHIMOTO (1999: 20-1), “é possível, em alguns casos, efetuar um estudo, especialmente em contextos onde o predomínio dessas etnias é muito grande, como nos engenhos de açúcar ou nas tribos indígenas espalhadas pelo país, no fim do século e começo deste”. Nesse sentido, devemos reconhecer e valorizar essa herança, utilizando cada vez mais as brincadeiras e jogos no ensino



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

básico, estimulando uma aprendizagem significativa e um resgate histórico no qual cada um desses ensinamentos merecem.

A educação indígena sempre valorizou o brincar de um modo peculiar, o jogo para eles não possui o mesmo sentido que para outras culturas, seus jogos não eram competitivos, e não existia um vencedor. As brincadeiras funcionavam como uma preparação da vida adulta. Segundo KISHIMOTO (1999:61) a tradição indígena ficou no brasileiro o gosto pelos jogos e brinquedos imitando animais. Nesse sentido pode-se perceber que todos os ensinamentos dos índios eram transmitidos de forma lúdica e representativa de sua cultura.

Os negros também deixaram suas influências nos ensinamentos, pois a cultura negra deixou sua marca educacional transmitida através da oralidade, pois as mães sempre contavam às crianças histórias de sua terra, como as lendas, os contos, os mitos, os deuses. Se essa cultura foi oralmente transmitida talvez seja possível que tais elementos estejam ainda presentes na ludicidade infantil. Alguns costumes dos negros também se pareciam com o dos indígenas, como a construção de brinquedos próprios, o ato da caça e da pesca, do nado, entre outros, que reforçavam a valorização e preservação de suas culturas. Esses costumes e ensinamentos eram desenvolvidos de forma lúdica e criativa, e ao mesmo tempo atendia as necessidades de sobrevivência desses povos.

As crianças portuguesas vindas para o Brasil não tinham o hábito das brincadeiras lúdicas como forma de sobrevivência, mas sim como ato de lazer, tempo livre e para desenvolvimento do seu intelecto, o que já era predominante na Europa, principalmente para as classes nobres. Seus costumes eram totalmente distintos dos nativos e negros trazidos da África para o Brasil.

Nos últimos anos foram promovidas grandes modificações na educação do país. Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada uma nova Constituição, que cuida da educação e do ensino de maneira especial com referência aos direitos, aos deveres, aos fins e aos princípios norteadores. Em 1996, o Governo Federal elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecendo diretrizes para estruturação e reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil, em função da cidadania do aluno e de uma escola realmente de qualidade. Porém, mesmo com modificações e respaldos legais que consolidam o ensino, a educação brasileira ainda apresenta algumas características



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ineficientes e métodos tradicionais, que contribuem para a formação de seres passivos, não se preocupando em formar cidadãos ativos e conscientes que desfrutam de um ensino lúdico prazeroso. Como afirma Rodrigues (1991),

Incapaz de ampliar e organizar a consciência crítica dos educandos, essa educação se converte em inutilidade formal, ainda que recheada de discurso sobre a importância e o valor de conhecimento crítico e de atenções proclamada de se fazer (RODRIGUES, 1991, p. 35).

Parâmetros conceituais e teóricos sobre o lúdico à luz de Vygotsky e Piaget

Tomaram-se como referências teóricas as obras de pensadores como Jean William Fritz Piaget e Lev Semionovitch Vigotski, e os autores como Souza, que defendem o uso do lúdico na prática educacional, no sentido de alcançar um maior desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dos alunos.

Segundo Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionem com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. De acordo com Vygotsky (1984):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

As ideias de Lev Semenovich Vygotsky, mesmo escritas nos anos 20 têm ainda hoje, grande importância para área de educação pois sua visão sociointeracionista apoia-se na ideia da interação entre o homem e o meio ambiente e essa interação provoca mudanças sobre o indivíduo,

284



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pois quando o homem modifica o ambiente por meio de seus comportamentos, essas modificações irão influenciar suas atitudes futuras.

Para Piaget, as atividades lúdicas são compreendidas como recursos fundamentais para o ser humano, pois são capazes de desenvolver no homem, um processo de desenvolvimento, que organiza sua cognição, afeto, e também sua relação do mundo interior com o mundo exterior. Nesse sentido, Piaget afirma a importância dos jogos no processo de desenvolvimento infantil, afirmando que ao jogar a criança ao mesmo tempo que assimila se torna capaz transformar e intervir sobre sua realidade. Para tanto, Piaget reitera que os jogos são recursos ativos dos quais o ser humano utiliza em sua vida para construir-se a si mesmo, aprendendo a relacionar-se com o que está fora e em torno de si. É nesse contexto, que Piaget estabelece que as atividades desenvolvidas pelo ser humano, em seu processo de desenvolvimento, podem ser alcançadas com os jogos, propondo uma subdivisão de jogos por faixa etária.

Na primeira etapa, entre o nascimento e os dois anos de idade, situa-se o período considerado por Piaget como sensório-motor, no qual as crianças realizam as atividades para tomar posse de si mesma na sua relação com o mundo; como mexer os braços, pernas, emitir sons, pegar, agarrar, puxar, empurrar, rolar, se arrastar, engatinhar, levar objetos na boca e imitar. Na segunda etapa, aproximadamente entre dois e seis anos de idade, situa-se o período pré-operatório, no qual predomina a fantasia, o faz de conta na criança, permitindo que ela assimile o mundo exterior ao mundo interior. Na terceira etapa, entre seis/sete e doze anos de idade, situa-se o período operatório-concreto, no qual a criança já tem aproximação e apropriação da realidade, explorando e compreendendo os jogos de regras. Na quarta etapa, entre doze anos em diante, situa-se o período das operações formais, no qual as crianças, os pré-adolescentes, os adolescentes e os adultos jogarão jogos de regras.

Baseado nessas noções sobre os períodos de desenvolvimento da criança em Piaget, e sobre ensino Lúdico para Vygotsky, pode concluir que, para os autores, os jogos e brincadeiras, como atividades lúdicas, servem de recursos de autodesenvolvimento. Piaget vê os jogos como atividades que oportunizam um caminho interno da construção da inteligência e dos afetos,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ampliando possibilidades e capacidade de cada um. Porém, percebe-se que essas teorias muitas vezes não são inseridas no cotidiano escolar, sendo desprezadas ou muitas vezes até desconhecida pelos docentes, que optam por atuar em conformidade com métodos tradicionalistas, se preocupando na maioria das vezes com os conteúdos das matérias, limitando os alunos a um ensino prazeroso, reflexivo e com grande potencial de aprendizagem.

O papel do lúdico no processo de Ensino-Aprendizagem

Segundo Kishimoto (2008) as brincadeiras são um mergulho no lúdico, ou até mesmo no lúdico em ação, no ato de brincar a criança explora o mundo e suas possibilidades, ao tempo em que se insere neste, desenvolvendo de forma espontânea e lúdica suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Kishimoto (2008) afirma:

Entre os dois e os seis/sete anos aproximadamente, a atividade lúdica adquire o caráter simbólico: a criança representa seu mundo e o símbolo serve para evocar a realidade. O jogo simbólico permite não só a entrada no imaginário, mas as expressões de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras (KISHIMOTO, 2008, np).

Como observado acima, as brincadeiras lúdicas são consideradas por diversos autores como fundamental para o desenvolvimento da criança, pois favorece a interação com o outro e possibilita a expressão emocional, permitindo que a criança estabeleça uma relação com o mundo real.

O ensino Lúdico deve ser utilizado na escola como instrumento primordial de ensino, pois é por meio de atividades que favorecem o lúdico que as crianças se sentem seguras sobre si, sobre o mundo que as cerca, proporciona também momentos de prazer, entrega e dedicação e, é nesse momento que ela expressa e desenvolve habilidades, intelectuais, motoras e sensoriais. É onde a criança descobre o mundo ao seu redor e formas de relacionar com ele. Nesse sentido Almeida (2003) afirma, que o professor que desperta na criança a paixão por aprender, está proporcionando a ela a sua própria busca pelo conhecimento. Não é preciso lhe dizer o que fazer, ela com suas



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

curiosidades e prazer descobrirá os infinitos conhecimentos que estão a seu alcance. Para isso, o professor precisa saber estimular na criança essa paixão por aprender.

Para promover um ambiente prazeroso à criança, é necessário que toda a escola se envolva nesse processo, pois uma escola pode ser bem colorida, organizada, com área verde, parque, quadras, bibliotecas e outros materiais, mas, se esses recursos não forem usados corretamente e se forem limitados à gestão, esse espaço não terá o ensino lúdico, que por sinal é a essência do ensino.

Considerações finais

Pode-se concluir que esse trabalho se trata de uma pesquisa cuja análise de dados ainda se encontra em fase inicial. Para a continuidade do trabalho, serão realizados questionários online, entrevistas virtuais e continuidade das análises do conjunto dos dados, que tem grandes probabilidades de levar a acadêmica a outras sistematizações, e compreensões do tema pesquisado. Todavia, alguns apontamentos são possíveis neste momento, como: a importância do lúdico nas práticas de ensino-aprendizagem e o envolvimento de todos os profissionais da escola nesse processo. No entanto, o ensino Lúdico deve ser utilizado na escola como instrumento primordial de ensino, pois é por meio de atividades que favorecem o lúdico que as crianças se sentem seguras sobre si, sobre o mundo que as cerca, proporciona também momentos de prazer, entrega e dedicação e, é nesse momento que ela expressa e desenvolve habilidades, intelectuais, motoras e sensoriais. É onde a criança descobre o mundo ao seu redor e formas de relacionar com ele. O papel dos professores neste caso é estabelecer metodologias que favoreçam a aprendizagem, desenvolva potencialidades e supere dificuldades desses alunos no contexto escolar. Para isso, o professor precisa saber estimular na criança essa paixão por aprender.

Para promover um ambiente prazeroso à criança, é necessário que toda a escola se envolva nesse processo, pois uma escola pode ser bem colorida, organizada, com área verde, parque, quadras, bibliotecas e outros materiais, mas, se esses recursos não forem usados corretamente e se forem limitados à gestão, esse espaço não terá o ensino lúdico, que por sinal é a essência do ensino.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2ª ed.rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdico-Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

EDUCAÇÃO, portal Da. **Concepção do brincar e aprender na visão de Piaget e Vygotsky**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/concepcao-do-brincar-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/32223> Acesso em 20 de outubro. De 2020.

DICIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ludico/#:~:text=Significado%20de%20L%C3%BAAdico,jogos%20ou%20brinquedos%3A%20brincadeiras%20%C3%BAAdicas>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed- São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Hortência de A. **Manual de Metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

IDE, Sahda Marta. O jogo e o fracasso escolar. In: KISHIMOTO, Tisuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 89-107.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KISHIMOTO, T. M.: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, C. (2004). Ludicidade humana. Contributos para a busca dos sentidos do Humano [Caderno2]. Universidade de Aveiro, Aveiro.

PIAGET, Jean. **Formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **História Antiga e Medieval**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

(DES)CAMINHOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA UEG-UNUCSEH: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS ELABORADOS POR ESTAGIÁRIOS(AS)

Nilma Fernandes do Amaral Santos⁶⁸

Resumo: Este trabalho apresenta dados parciais da pesquisa, em andamento, intitulada “Caminhos do estágio supervisionado do curso de pedagogia na Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas”. O estudo compreende o estágio como oportunidade para refletir acerca da formação docente e do próprio curso de Pedagogia, com possibilidades para revelar relações e interesses de natureza sociopolítico-educacional. Nessa direção, por reconhecer o percurso histórico do estágio como base para pensar e problematizar aspectos estruturais da formação do professor propõe-se o estudo dos resumos escritos por estagiários e seus orientadores nos eventos de Seminários de Estágio da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH), da Universidade Estadual de Goiás no período de 2007 a 2016. Trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, revelando relações existentes entre Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, legislação vigente e formação de professores, via estágio supervisionado. Os resultados apontam para contextos conflituosos presentes no projeto de formação de professores, revelando-o como um campo de disputas e diferentes concepções.

Palavras-chave: Estágio Curricular, Pedagogia, Estagiários.

Introdução

Pensar o estágio é uma oportunidade para refletir acerca da formação docente e do próprio curso de Pedagogia. Para Oliveira (2011) pesquisar a natureza desse componente curricular permite compreendê-lo “enquanto atividades oriundas de diferentes relações e interesses de natureza sociopolítico-educacional” (p. 11). Nessa direção, entende-se que durante o estágio os futuros professores relacionam-se com seu campo de atuação, acompanhados e supervisionados por

⁶⁸ Docente do Curso de Pedagogia. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

professores mais experientes, o que aponta para a possibilidade de tratar a formação entre os pares, numa relação que envolve a universidade e a escola.

Ao discutir a formação entre os pares, Nóvoa (2009) adverte que: “Não haverá nenhuma mudança significativa se a comunidade dos formadores dos professores e a comunidade dos professores não se tornarem mais permeáveis e imbricadas” (p.17). Do exposto, pode-se entender que estudos acerca do estágio supervisionado trarão à tona questões problematizadoras e orientadoras tanto da formação quanto da atuação docente.

Neste direcionamento, esta pesquisa intenta dar visibilidade ao desenvolvimento do estágio na perspectiva dos estudantes ao fazer o exercício de ouvi-los por meio de suas escritas. Neste texto relatam-se dados parciais resultantes do mapeamento dos resumos elaborados pelos alunos e apresentados nos seguintes eventos: a) Seminário de estágio do Curso de Pedagogia (2005-2013); Seminário de Licenciaturas (2014-2015) e Seminário de estágio do campus CSEH (2016-2018).

Torna-se pertinente explicar que até 2013, o curso de Pedagogia realizava seu seminário de estágio separado dos demais cursos. No entanto, em 2014 passa a integrar o Seminário de Licenciaturas do Câmpus Anápolis CSEH, em um evento multidisciplinar com as demais licenciaturas do Câmpus.

Já no ano de 2016 o evento passa a ser tratado como Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH – UEG) como evento anual multidisciplinar, cujo principal objetivo é oportunizar a divulgação das experiências e dos conhecimentos delas advindos vivenciados pelos discentes-estagiários do 5º ao 10º semestres nas atividades de estágio supervisionado dos cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e dos cursos de licenciaturas em Geografia, História, Letras e Pedagogia da UnUCSEH.

Nessa direção, o objetivo específico é estabelecer relações existentes entre PPC de Pedagogia, legislação vigente e formação de professores, via estágio supervisionado.

Metodologia



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A presente pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa, pois analisará os dados buscando interpretá-los de forma significativa. Segundo Lüdke e André (1986) as pesquisas qualitativas procuram dados descritivos, acontecem no contato direto do pesquisador com a situação estudada, e se preocupa mais com o processo do que com o produto. Segundo Triviños (2008) os pesquisadores percebem que muitos dos fatos não poderiam ser apenas quantificados, então surge à necessidade de analisá-los de maneira mais ampla e qualitativa.

Lüdke e André (1986 p.5) ressaltam que na pesquisa qualitativa: “O papel do pesquisador é justamente o de servir como vínculo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”.

A pesquisa aqui delineada é do tipo bibliográfico que segundo Marconi; Lakatos (2003) é definida em oito momentos diferentes:

- a) o tema, que é o assunto no qual se deseja desenvolver a pesquisa com intuito de promover descobertas;
- b) a elaboração do plano de trabalho, onde ocorre uma organização prévia dos materiais a serem utilizados sendo possível ocorrer alterações destes materiais no andamento da pesquisa, e um meio de coletar e armazenar estes é através dos fichamentos;
- c) a identificação, onde haverá o reconhecimento do tema por meio de pesquisas mais sistematizadas;
- d) a localização que será o lugar onde se buscará os arquivos para estudo, que no caso do presente trabalho foi nos anais dos eventos Seminário de Pedagogia e Seminário das Licenciaturas;
- e) a compilação, que seria a materialização de todos os instrumentos para estudo;
- f) o fichamento para facilitar o manuseio dos materiais coletados e promover o desenvolvimento da atividade da pesquisa.
- g) análise e interpretação onde se procura um olhar minucioso sobre o material bibliográfico coletado buscando sua veracidade e significância a fim de interpretá-los;



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

h) a redação que é a transcrição das informações da pesquisa, suas definições e conclusões a respeito do tema.

Considerando o exposto, inicialmente procedeu-se a um mapeamento dos trabalhos publicados nos sites dos eventos, identificando os resumos dos estagiários de Pedagogia nos anos entre 2007 e 2016. Realizou-se levantamento técnico visando à construção de tabelas com alguns dados. Os resumos mapeados no levantamento continuam em fase de estudos e análises.

Resultados e Discussões

Realizou-se o mapeamento dos trabalhos elaborados para os eventos e possíveis de acesso, sendo referentes aos seguintes anos: 2007, 2008, 2011, 2012, 2014 e 2016. A respeito dos resumos dos anos de 2005 e 2006 (primeiros anos do evento) e referentes aos anos 2009, 2010, 2013 e 2015 os resumos não foram disponibilizados nos sites. A descontinuidade na publicação dos anais tem vários motivos, entre eles a rotatividade de pessoas responsáveis pelos eventos, assim como as mudanças na gestão, normativas da própria universidade e problemas para regularizar o ISSN (International Standard Serial Number)⁶⁹.

Os resumos mapeados no levantamento continuam em estudo e análise. Para a continuidade da pesquisa elaborou-se um instrumento que registrará variáveis pensadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia (BRASIL, 2006), Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015) e objetivos específicos da pesquisa em questão.

Como resultados preliminares, ao ler os PPCs (Projetos Político-pedagógico do curso), pode-se fazer algumas constatações que são apresentadas no Quadro 1:

⁶⁹ O ISSN (International Standard Serial Number), Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas ou Número Internacional Normalizado das Publicações em Série, é um Número serial de oito dígitos, usado para identificação única de uma publicação em série e aceita internacionalmente.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Quadro 1: Análise dos PPCs de Pedagogia de 2000 a 2015- ênfase na formação de pedagogos e estágio curricular supervisionado

Ano	Constatações
2000	Contexto de criação do curso: A FACEA (Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis) funcionou de 1962-1990. Depois conseguiu se tornar universidade e foi nomeada de UNIANA (Universidade Estadual de Anápolis) de 1990-1999, sendo que o curso de Pedagogia foi criado em 1990 e autorizado por decreto em 28/01/1992. Nos idos de 2000 as universidades públicas do estado foram agrupadas e tornaram-se Universidade Estadual de Goiás. No que se refere ao projeto, trata de uma escrita breve, apresentando o Currículo Pleno do curso e o ementário de cada disciplina. No que se refere aos objetivos da pesquisa, interessa destacar que o curso totalizava 2.640h./aula, organizado por séries anuais, sendo que as práticas de ensino e supervisão aconteciam nos dois últimos anos. O egresso possuía duas habilitações, sendo elas: a) Supervisão escolar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio; b) Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Para a integralização curricular era exigido o cumprimento do Estágio Curricular (Prática de Ensino) 300 horas. Segundo o PPC 2009 no ano de 2002 foi deflagrado processo de Desenvolvimento Curricular e os cursos deveriam se organizar para elaborar uma proposta de currículo unificado.
2004 e 2005	Pré-projeto do curso indica que primeiro foi apresentado pela Pró-reitoria de graduação uma matriz curricular justificada por algumas discussões, entre elas a necessidade de articulação teoria e prática, distanciamento entre o curso superior e área de atuação e necessidade de rever habilitações desarticuladas com o mercado de trabalho. O curso nomeou um grupo de professores responsáveis pela elaboração do PPC que realizou uma pesquisa junto aos formandos de 2003 e constatou déficit na formação para atuação nas funções docentes e na gestão.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

	Procurando ainda atender a Resolução CNE/CP n. 1/2002, conforme a matriz o curso passa a ter carga horária total de 3.295 horas, sendo 450 destinadas ao estágio (200h. no 3º ano do curso+ 200 h. no 4º ano e 50h. de Gestão), pois a habilitação passa a ser Docência nos Anos Iniciais e Gestão Educacional.
2006	Contempla escrita do pré-projeto de 2004 e 2005. Trata de um projeto mais ampliado organizado por princípios, dimensões e eixos. Consta regimento da unidade e matriz aprovada para o curso sendo seriado semestral com processo seletivo e matrícula anual. A carga horária do curso é de 3520 horas. A habilitação é Docência nos Anos Iniciais e Gestão Educacional. No que se refere ao estágio prevê: Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I/II no 5º e 6º períodos com total de 300 horas, no 7º e 8º períodos está previsto o Estágio Supervisionado em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I/II totalizando 300 horas. Consta ainda o 9º período com Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil e 7 disciplinas voltadas para o estudo da infância e Educação Infantil. Entende-se essa questão ao ler o PPC de 2009 que esclarece que no ano de 2007 o curso passa a ter uma nova matriz curricular com disciplinas referentes à Educação Infantil devido às Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia (2006) e o mesmo aconteceu retroagindo à turma de 2006. Em 2008 a Pro-Reitoria deflagra nova reformulação para alterar a carga horária de hora-aula para hora-relógio.
2009	Projeto sistematiza o que a comissão de elaboração vem discutindo desde 2003. Esse projeto se torna comum a todos os cursos de Pedagogia da UEG perfazendo uma carga horária total de 3340h. No que tange ao estágio indica que essa é uma atividade obrigatória e teórico-prática, no campo da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas interfaces com áreas afins e a gestão básica, integrante do currículo pleno do curso de Pedagogia, com carga específica de 150 por semestre, totalizando 600 horas. Consta ainda Guia de Documentos do Estágio Supervisionado Curricular, a saber: a) Dados pessoais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

	do Estágio; b) Carta de apresentação do estagiário; c) Termo de aceite da escola; d) Fichas de estágio na escola e atividades complementares; e) Ficha de acompanhamento de orientação do professor ao aluno estagiário; f) Avaliação do estagiário- realizada pela escola campo; g) Autoavaliação; h) Declaração de estágio. Em 2014 a Pró-Reitoria de Graduação solicita alterar PPC com vistas a atender a Resolução CsU-UEG n.52/2014 que prevê disciplinas do curso categorizadas por núcleos: Núcleo Comum, Núcleo de modalidade, Núcleo livre e Núcleo específico. No entanto, o Núcleo Docente Estruturante elaborou documento que revela a equivalência entre o PPC vigente e os núcleos, justificando assim pela manutenção do projeto de 2009.
2015	Nesse ano o projeto do curso foi obrigatoriamente elaborado considerando um <i>template</i> e <i>checklist</i> enviado pela Pró-Reitoria de Graduação. No entanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) incluiu dados que justificavam o curso de Pedagogia, que contemplassem as concepções e contribuições do colegiado. No referido <i>template</i> constava a concepção de estágio construída por um Grupo de Trabalho que coletivamente discutiu e sistematizou esta questão no âmbito da UEG, abordando-o como “concepção crítica, reflexiva e investigativa” e indicando-o como “componente curricular a ser contemplado na matriz”. Na continuidade, o PPC apresenta os princípios norteadores do estágio para o curso, esclarecendo a indissociabilidade entre teoria e prática e a importância da pesquisa para alcance dessa <i>práxis</i>. No que se refere à carga horária o projeto indica que atende a lei 1788/2008 e realiza 400 horas de estágio, sendo 200 para Docência na Educação Infantil e 200 para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O curso tem carga horária total de 3220 horas.

Fonte: Elaborado pela autora considerando a leitura dos PPCs (2000, 2004 e 2005, 2006, 2009 e 2015).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A respeito dos processos de elaboração dos PPCs percebem-se condições institucionais adversas. Há desencontros entre às matrizes e projetos de formação propostos pela Pró-Reitoria de Graduação e os concebidos pelo colegiado de Pedagogia. Em parte nota-se que isso se deve a rotatividade de pessoas que assumem a gestão administrativa e que por vezes param encaminhamentos anteriores, rompem os processos e retomam por outros caminhos. Por outro lado, evidencia-se que políticas nacionais como a aprovação da Resolução CNE/CP n. 1/2002, das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia (BRASIL, 2006) e da lei 1788/2008 provocaram mudanças no curso e também na carga horária. Todavia também há aspectos internos que promovem esse movimento como a pesquisa realizada com formandos (2003) e determinações da própria universidade. A esse respeito, destaca-se que o projeto de formação de professores é realmente um campo de disputas e concepções acerca do profissional que se pretende formar e para qual sociedade, aspecto este que não poderia faltar em projeto político e, portanto, também pedagógico de um curso.

Os PPCs relacionam-se com aspectos evidenciados no mapeamento dos resumos, conforme exposto na tabela 1:

Tabela 01 – Quantidade de trabalhos inscritos nos eventos “Seminário de estágio do Curso de Pedagogia (2005-2013); Seminário de Licenciaturas (2014-2015) e Seminário de estágio do campus CSEH (2016-2018)” por abordagem na gestão ou docência na Educação Básica

ANO	TRABALHOS INSCRITOS	Gestão / Docência nas etapas da Educ. Básica			
		Gestão	Educ. Infantil	Anos Iniciais EF	Não há menção
2005	-	-	-	-	-
2006	-	-	-	-	-
2007	46	9	-	35	2
2008	48	-	-	47	1
2009	-	-	-	-	-

297



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2010	-	-	-	-	-
2011	36	-	36	-	
2012	37	-	12	25	
2013	-	-	-	-	-
2014	36	-	12	24	
2015	-	-	-	-	
2016	35	-	15	20	
TOTAL	238	9	75	151	3

Fonte: Tabela construída pela autora a partir dos dados obtidos nos endereços:
http://www2.unucseh.ueg.br/anais_pedagogia/index.htm; <http://www.anais.ueg.br/>

Torna-se necessário esclarecer que os resumos elaborados pelos estagiários ocorrem sob a orientação dos professores da universidade. A proposta é que seja relatado, assim como fundamentado, o projeto de mediação docente que desenvolveram⁷⁰ no estágio durante o ano em curso.

Do ponto de vista da quantidade de resumos produzidos para os eventos, observa-se que as produções referentes à Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental correspondem a 63,8%

⁷⁰ O estagiário pode desenvolver o trabalho individualmente, em duplas ou trios, a depender da quantidade de turmas que o campo de estágio (Centro Municipal de Educação Infantil ou Escola) dispõe.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

dos trabalhos. A esse respeito é interessante entendermos que enquanto habilitação do curso ou objetivo para atuação do egresso, esse enfoque está presente desde o PPC do ano 2000.

Já no que se refere à Gestão, essa habilitação esteve presente no projeto de 2004 e 2005. Ao reconfigurarem o PPC de 2006, deixou de acontecer um estágio específico para essa atuação do pedagogo e por essa razão apenas em 2007 são mapeados 3,8% de trabalhos com essa abordagem.

Os trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil correspondem a 31,7%, com destaque para o ano de 2011 quando teve início com 36 resumos publicados. Para compreender esse número é preciso lembrar que no ano de 2007 o curso passa a ter uma nova matriz curricular com disciplinas referentes à Educação Infantil devido às DC do curso de Pedagogia (2006), assim o mesmo aconteceu retroagindo à turma de 2006. Dessa maneira, no ano de 2011 havia mais turmas concluindo o estágio de docência na Educação Infantil.

Para não finalizar, na continuidade do trabalho, prevê-se a realização de novas leituras do *corpus* investigado, continuidade das análises do conjunto dos dados que, provavelmente, levarão a outras sistematizações e compreensões do processo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

A leitura das versões dos PPCs indica que suas construções se davam em contextos conflituosos e embates. Tal fato destaca que o projeto de formação de professores é um campo de disputas e diferentes concepções que apontam para o perfil do profissional que se pretende formar e para qual sociedade. No entanto, em 2004 e 2005 a versão pautou-se também por uma pesquisa realizada junto aos formandos de 2003, o que sinaliza a escuta dos estudantes nesse processo.

Destaca-se que desde o ano de 2002, no processo de Desenvolvimento Curricular havia o interesse da Reitoria em que os cursos tivessem um currículo unificado. Curioso perceber que a história se repete, pois no ano de 2020 vivenciamos o mesmo movimento. Há o interesse que a UEG tenha cursos iguais, supostamente definidos por uma mesma matriz curricular, desconsiderando que as realidades nas unidades universitárias são distintas.

No que se refere à publicação dos resumos de estágios elaborados por estagiários(as), destacamos a descontinuidade anual das publicações, revelando os percalços dos caminhos, rupturas provocadas pela rotatividade de pessoas responsáveis pelos eventos e problemas para regularizar o ISSN.

Referências

ANÁPOLIS. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Estadual de Goiás– Unidade Universitária de Ciências Socioeconômica e Humanas. 2000.

_____. **Pré-projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Estadual de Goiás– Unidade Universitária de Ciências Socioeconômica e Humanas. 2004.

_____. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Estadual de Goiás– Unidade Universitária de Ciências Socioeconômica e Humanas. 2006.

_____. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Estadual de Goiás– Unidade Universitária de Ciências Socioeconômica e Humanas. 2009.

_____. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Estadual de Goiás– Campus Anápolis de Ciências Socioeconômica e Humanas. 2015.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 18/1/2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006.

_____. **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26/09/2008.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/ CP nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, julho de 2015.

LÜDKE, M; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, R. G. de. **Estágio supervisionado**: horas de parceria escola-comunidade. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA COM A PROMOÇÃO DE LEITURA E ANÁLISE DO LIVRO PARADIDÁTICO “VENTO FORTE, DE SUL E NORTE”, DE MANUEL FILHO

Paulo Almeida de Oliveira Júnior⁷¹

Hélvio Frank de Oliveira⁷²

Introdução

A leitura de livros paradidáticos tem papel fundamental na formação das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos. No ambiente escolar, desenvolver habilidades de interpretação e compreensão das histórias se dão pelo hábito de leitura. Para desdobramentos na formação consciente, crítica e reflexiva de alunos leitores, é importante que o trabalho do professor esteja pautado em métodos e teorias que colaborem para esse aprendizado.

Assim, numa proposta de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) trabalhado de abordagem qualitativa (DENZIN, 2018), esta pesquisa objetiva fornecer apoio teórico e empírico, na promoção do desenvolvimento da consciência crítica, aos alunos, construída através da leitura de livros paradidáticos, em especial de histórias que abordam temas de diversidade de gênero e racial e arranjos familiares, por meio da Educação Linguística Crítica.

A pesquisa propõe analisar falas, argumentos, reflexões e comentários dos discentes participantes de um projeto de leitura, feitas em rodas de conversa, sobre a leitura da obra “Vento Forte, de Sul e Norte” de Manuel Filho, sob o panorama da Educação Linguística Crítica

⁷¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus Anápolis CSEH E-mail: pjcristo@hotmail.com.

⁷² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias. Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Goiás E-mail: helviofrank@hotmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

(RAJAGOPALAN, 2003; FREIRE, 1996; APPLE, AU, GANDIM, 2011; MOITA LOPES, 2003/2006). A relevância desse estudo está em promover experiências de leitura crítica, estudo e discussões para que os alunos desenvolvam pensamento crítico, reflexivo e transformador acerca de situações latentes na sociedade atual.

A pesquisa será realizada através de Projeto de leitura, ofertado aos alunos do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal, na cidade de Rubiataba-GO. A geração de dados ocorrerá entre os meses de Março e Junho/ 2021, através de encontros presenciais ou de modo virtual (via *Google Meet*), em rodas de conversa, ofertados no contraturno. Os dados serão gerados pelas fontes a seguir: Leitura do livro paradidático “Vento Forte, de Sul e Norte” de Manuel Filho, rodas de conversa (presenciais, na instituição parceira ou virtuais, via *Google Meet*) para discussões feitas na sequência da narrativa do livro e problematizações sobre a história em contexto com os temas: raça, gênero, arranjos familiares e sexualidade (gravadas em áudio e/ou vídeo); diário de campo do professor/ pesquisador (gravado em áudio e escrito).

Os materiais empíricos serão analisados com base na obra apresentada, atendendo ao objetivo do estudo. Assim, o projeto pretende atender 20 (vinte) alunos que estejam matriculados numa turma de nono, do Ensino fundamental, no período matutino, sob a responsabilidade docente (na disciplina de Língua Portuguesa) do Pesquisador/ responsável dessa pesquisa. Para tal, procuro responder ao seguinte problema: Quais as possibilidades de promoção (ou não) da Educação Linguística Crítica, para a formação de alunos/cidadãos reflexivos e problematizadores, utilizando livros paradidáticos juvenis e infanto-juvenis, na comunidade escolar de educação básica?

Referencial teórico

A sociedade brasileira vive um momento de mudanças em torno de políticas públicas, com discussões e debates em torno de práticas pedagógicas nas salas de aula. Assuntos de identidades de gênero e raça são reclamados pelos sujeitos que as vivem, considerando-se que as salas de aula não são homogêneas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Anyon afirma ainda que

as escolas desempenham papéis cruciais no levantamento de questões críticas e na construção de movimentos que desafiam tanto os modos pelos quais a economia hoje funciona desigualmente quanto os modos pelos quais, digamos, a política racial opera em cada uma das nossas instituições. [...] as escolas são lugares de conflito (*apud* APPLE et al., 2011, p. 23)

No enredo da obra paradigmática, a história é em torno da personagem Luísa e seus enfrentamentos cotidianos, perante aos comportamentos da sociedade pelo fato de ser negra, adotiva, filha de pais homossexuais, além de outros assuntos comuns à adolescência, como as amizades, sentimentos de paixão adolescente, decepções, dentre outros. Pensando no papel fundamental da educação, para construção de uma sociedade com práticas sociais justas, faz-se necessário uma abordagem crítica nas práticas de leitura no ambiente escolar. Ao lidar com esses conflitos comuns e, muitas vezes, negados, recorro aos estudos de Educação Linguística Crítica.

“Se a educação quer fazer pensar ou talvez pensar para transformar o mundo de modo a se poder agir politicamente, é crucial que todo professor – e na verdade, todo cidadão – entenda o mundo em que vive e, portanto, os processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais que estamos vivenciando. Não se pode transformar o que não se entende. (MOITA LOPES, 2003, p. 31). Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença” (RESENDE e RAMALHO, 2019, p. 26).

Para tanto, constata-se que a criticidade não pode ser entendida como fator negativo, porém como meio de posicionamento perante a fatores relacionados às práticas sociais que afetam o cotidiano de cada ser humano. Para Fairclough, “a abordagem ‘crítica’ implica, por um lado, mostrar conexões e causas que estão ocultas e, por outro, intervir socialmente para produzir



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

mudanças que favoreçam àqueles (as) que possam se encontrar em situação de desvantagem” (*apud* RESENDE e RAMALHO, 2019, p. 22).

Considerando as teorias que abordam a desconstrução de conceitos e que buscam trazer às salas de aula múltiplos saberes, sem que haja uma hierarquização dos mesmos, através das teorias da Educação Linguística Crítica (RAJAGOPALAN, 2003; FREIRE, 1996; APPLE, AU, GANDIM, 2011; MOITA LOPES, 2003/2006) é que este trabalho é proposto, teorias que, como ressaltam Caetano, Silva Júnior e Goulart “dialoga[m] em prol de um currículo que valorize os conhecimentos em sua pluralidade e vislumbre outros caminhos para discutir as múltiplas possibilidades de estar no mundo” (2017, p. 133).

Metodologia proposta

O trabalho a ser elaborado será desenvolvido por meio de temas relacionados à Educação Linguística Crítica, abordada pelos pesquisadores na Linguística Aplicada Crítica, Moita Lopes (2003/2006), Rajagopalan (2003); e Educação Crítica, Freire (1996), Apple, Au, Gandim (2011), com leitura em artigos, dissertações, teses sobre o tema proposto e estudo de caso, a fim de construir uma dissertação de qualidade.

O material a ser analisado será produzido a partir de rodas de conversa desenvolvidas na Escola Municipal Rivaldo Santana Sampaio, em Rubiataba-GO, oferecido como Projeto de leitura aos alunos da instituição, das turmas de 9º (nono) ano do Ensino Fundamental. Para isso, os alunos receberam livros paradidáticos juvenil e infanto-juvenis, com temáticas de raça, gênero e arranjos familiares. Após a leitura das obras, serão feitas rodas de conversas para desenvolver o senso crítico em relação às temáticas abordadas, sobre arranjos familiares, adoção, raça, gênero, sexualidade, preconceito e problemas sociais na perspectiva da Educação Linguística Crítica.

Cabe aqui expor a necessidade de se tomar todas as precauções necessárias e possíveis para evitar a proliferação do vírus SARS-Cov2. Para tanto, caso as aulas presenciais retornem normalmente, durante o ano letivo de 2021, tomaremos os cuidados de distanciamento e uso de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

máscara e álcool gel. Se, por determinação da Secretaria de Educação, as aulas continuarem suspensas durante o primeiro semestre de 2021, as rodas de conversa serão desenvolvidas na forma virtual, assim como têm sido as aulas não-presenciais em 2020.

As rodas de conversa relacionadas ao livro “Vento Forte, de Sul e Norte” de Manuel Filho (que integrará o projeto de leitura), serão gravadas em áudio, abordando o enredo do livro literário e abrindo espaço para que os discentes contem suas sensações quanto à história de vida da personagem (nas relações sociais envolvendo raça, gênero, arranjos familiares e sexualidade) e problematizações desses temas com suas experiências pessoais, utilizando a pesquisa-ação. Farei um diário de campo para registrar, como professor/ pesquisador, minhas percepções no decorrer das aulas do projeto de leitura e minhas experiências com os adolescentes e o desenvolvimento dos mesmos.

A partir das rodas de conversa, gravadas em áudio e/ou vídeo, os discursos produzidos e debatidos pelos participantes serão transcritos e analisados por mim, pesquisador responsável, na perspectiva da Educação Linguística Crítica.

Considerações finais

Defronte aos anseios da educação brasileira, é necessário buscar a promoção da Educação Linguística Crítica na formação de cidadãos críticos, com experiências que lhes possibilitem refletir e problematizar sobre tópicos de raça, gênero e arranjos familiares, proporcionando através da leitura de obras paradigmáticas (em análise na pesquisa o livro “Vento Forte, de Sul e Norte” de Manuel Filho) e rodas de conversa, utilizando a pesquisa-ação, oportunidades de transformações no ambiente escolar e nas práticas sociais fora de sala de aula, uma vez que a escola é uma preparação da vida em sociedade. Sendo assim, por intermédio das rodas de conversa desenvolvidas no projeto de leitura escolar, pretendemos desenvolver esta pesquisa de dissertação, com a finalidade de refletir sobre uma experiência de Educação Linguística Crítica, a partir da promoção de leitura e análise de uma obra paradigmática juvenil, que aborda temas de gênero, raça e arranjos familiares.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

APPLE, Michael W. AU, Wayne. GANDIM, Luís Armando. *Educação Crítica: Análise Internacional*. 1º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAETANO, Marcio. SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço. GOULART, Treyce Ellen Silva. *Famílias, Masculinidades e Racialidades na Escola: Provocações Queer e Decoloniais*. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 25, n.45, p. 127-143, jan/ abr. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/download/2290/1596>. Acesso em: 30 jun. 2018.

DENZIN, Norman K. Investigação qualitativa crítica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/download/14178/9531>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001.

FILHO, Manuel. *Vento Forte de Sul e Norte*. 1º ed. São Paulo: Editora Brasil, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. (Org.) *Por uma Linguística Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma noção política. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (Org.) *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: Linguagem, identidade e a questão ética*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de Discurso Crítica*. 2. ed, 3. reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

UMA EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS: NARRATIVAS DE PROFESSOR E ALUNO A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA COM A EAD

Paulo César Nascimento - UEG⁷³

Neste artigo, será narrado as experiências em momento de pandemia em aulas de formato de Ensino a Distância para alunos de uma instituição pública de ensino superior. Apresentando a narrativa do professor e de um dos alunos que participaram da disciplina, utilizando essas narrativas para problematizar a eficácia desses modelos de aula para o ensino superior público. Tendo em vista que este estudo foi realizado em uma cidade do interior de Goiás, em que grande parte da sociedade é de baixa renda, sem acesso à Internet de qualidade e a eficiência de seus dispositivos tecnológicos não é a melhor. A discussão é apresentada a partir de cinco tópicos, primeiro devemos conhecer o trabalho; em seguida será observado os Decretos e as portarias para a aprendizagem instaurados neste período crítico; conhecendo o método adotado para colher as informações necessárias para a produção do trabalho e; então será narrado a experiência do professor, tendo em seguida a narrativa do aluno a respeito dessa experiência; finalizando-o com o olhar final dessas narrativas.

Palavras-chave: Experiência. Pandemia. Ensino a distância. Qualidade.

Conhecendo o trabalho

A educação a distância (EaD), é um modelo de aula que vem ganhando força desde 1904, com o jornal do Brasil registrando em sua primeira edição cursos por correspondência para datilógrafo (MAIA & MATTAR, 2007), desde então nos deparamos com a criação de diversas instituições que buscam a especialização em tais modelos de aula. Para (PIMENTEL, 2017, p.27) “as gerações de EaD vão desde os cursos por correspondência, passando pela transmissão radiofônica e televisiva, pela utilização do telefone e informática, até os atuais processos de meios conjugados a telemática e a multimídia”, observa-se a adaptação aos diversos contextos, para se chegar até os tempos atuais.

⁷³ Mestrando do Programa de Pós Graduação Stricto-Sensu Língua, Literatura e Interculturalidade. E-mail: proff.paulocesar@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Hoje em dia a EaD está mais acentuada, tendo em vista que em 2005 o Decreto de nº 5.622 (BRASIL, 2005) caracterizou este modelo de aula como uma mediação pedagógica, a qual se utiliza meios tecnológicos de comunicação e informação (TICs) para se produzir a aprendizagem. Este Decreto veio a ser revogado com o Decreto de nº 9.057 de maio de 2017 (BRASIL, 2017). O Art. 2º diz que: “devem ser observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados”, e no ano de 2020 o Decreto de nº 9.633 (BRASIL, 2020) cancelou as aulas presenciais, e deram alvará para que as instituições de ensino e aprendizagem presenciais funcionassem em formato de EaD, sem levar em consideração o Art 2º do decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017).

O momento é crítico por isso, nota-se a importância de evidenciar as narrativas de professores e alunos das instituições públicas a respeito da experiência em uma EaD.

Logo, a finalidade é responder as seguintes questões: as instituições públicas estão preparadas⁷⁴ para adotarem o modelo de aula a distância? Os alunos das instituições públicas possuem a capacidade financeira de obterem aulas por meio da EaD? Como foi a experiência do professor e do aluno neste modelo de aula?

Partindo do pressuposto da dificuldade de ministrar aulas e assistir aulas por meio digital, era evidente uma dificuldade e a escassez de recursos para se produzir aulas digitais públicas, a dificuldade veio por parte do professor de se produzir de forma repentina tais aulas, e do aluno para participar dessas aulas. Logo, seria evidente a dificuldade dos professores e dos alunos de se adaptarem neste modelo, com isto, trago as experiências de um professor e, de um aluno neste modelo de aula adotado repentinamente, com a finalidade de apresentar as dificuldades enfrentadas por ambos.

⁷⁴ Para compreender melhor a preparação das instituições públicas a respeito do ensino a distância, indico a leitura do artigo disponibilizado em:
<https://canaltech.com.br/governo/apenas-14-das-escolas-publicas-tinham-plataforma-de-ead-no-brasil-em-2019-166313/#:~:text=em%202019%20%2D%20Canaltech-,Apenas%2014%25%20das%20escolas%20p%C3%BAblicas%20tinham%20estrutura,EAD%20no%20Brasil%20em%202019&text=Isso%20porque%20a%20pesquisa%20TIC,plataforma%20de%20aprendizagem%20%C3%A0%20dist%C3%A2ncia.>



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

Utilizando os Decretos publicados pelo governo estadual, nº 9.633 de 2020 (BRASIL, 2020) e as portarias publicadas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) 560/2020 e 563/2020, para orientarem essa problematização. Também trago pensamentos a respeito do ensino/aprendizagem de Ribeiro (2018), utilizando dos estudos sobre narrativas de Bastos e Santos (2013), as ideias sobre subalternidade de Moita Lopes (2002, 2006) e, os estudos de(s)coloniais de Oliveira (2007) Ballestrin (2013) Ribeiro (2018) Frank (2019) para produzir o modelo de escrita deste artigo, evidenciando em meio acadêmico a experiência de subalternos neste determinado tema.

A educação a distância pública

A educação a distância (EaD), neste período ao qual vivenciamos está sendo utilizada em grande escala. Por nos encontrarmos em momento de pandemia, surgiram Decretos estaduais, em especial o de nº 9.633, de 13 de março de 2020 (BRASIL, 2020), que orientava a suspensão das aulas presenciais em instituições públicas e privadas, tanto de escolas quanto universidades. Tais acontecimentos fizeram com que a Universidade Estadual de Goiás (UEG), optasse em adotar o modelo de aula remota, apontado nas portarias 560/2020 e 563/2020 (BRASIL, 2020), para conter o avanço de contaminações pelo novo corona vírus (COVID-19).

Diante a todos os fatos, fica evidente a preocupação em manter o calendário acadêmico de 2020. Dessa forma, preferiram manter o calendário, orientando que os professores se programassem para as aulas remotas, ou seja, em formato de EaD. Em todos os decretos estaduais e portarias publicadas pela UEG, não evidenciam qual população é usuária das instituições públicas, sendo em sua grande maioria, pessoas pobres e, que não possuem poder econômico e bens materiais para desenvolverem os modelos de aula remota com eficiência.

Em uma sociedade que possui de acordo com o site BBC (2018) 43,4% de crianças e adolescentes na linha da pobreza, tendo rendimento mensal por moradia cerca de meio salário



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

mínimo. Fica um questionamento para respondermos; como essas crianças e adolescentes⁷⁵ poderiam desenvolver seu aprendizado no modelo de aula instaurado nesse momento pandêmico? Pensar a EaD é relevante para a diminuição de gastos públicos, porém, quando levamos em consideração essa grande fatia que não possui acesso a tecnologias, esse modelo de aula se torna inviável. Mesmo que tivessem acessos a tais tecnologias, como essas famílias poderiam pagar a mensalidade de uma internet, sendo que o que ganham, mal dá para pagarem o que comer?

Utilizo o conceito de narrativas apresentados inicialmente nos trabalhos de Elliot Mishler (1984, 1986, 1999), um psicólogo que buscou analisar as narrativas de entrevistas feitas, com a finalidade de apresentar a multiplicidade dos discursos internalizados nas pessoas. Com isso, a ideia de Ribeiro (2018) em seu livro “Quem tem medo do feminismo negro?” é eficaz para a produção desse pensamento crítico. Nele, a autora traz uma ideia concisa a respeito da história dos escravos serem contadas sempre por pessoas brancas e etnocêntricas. Então, pensando nessa problematização, é relevante trazer as vozes dos subalternos (LOPES, 2002) para narrarem as experiências neste período.

Deve-se proporcionar pesquisas que evidenciam as narrativas (BASTOS; SANTOS, 2013) dos indivíduos que participaram das pesquisas, e assim, não manter papéis colonizadores, ao evidenciar apenas uma visão e uma opinião sobre os assuntos. Deve-se então trazer as vozes das pessoas para serem lidas, trazer os subalternos (LOPES, 2006) para narrarem as suas experiências sobre o tema em questão, evidenciar as “vozes do sul” (LOPES, 2006).

Por isso, neste artigo, será narrado minha experiência como docente e a experiência de um discente neste modelo de aula a distância. Que obrigou professores, educadores, Universidades e Escolas Públicas a se reinventarem, mesmo diante da escassez de métodos e aparatos tecnológicos que os permeiam.

Já é consenso para nós professores e alunos que a educação a distância necessita intensivamente de aparatos tecnológicos para o seu desenvolvimento, em especial, os de tecnologia

⁷⁵ Deve-se levar em consideração que as crianças e adolescentes pobres, quando jovens se inserem nas Universidades Públicas, logo, fica evidente que os usuários da Universidade Pública são pessoas de classe média baixa.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

da informação e comunicação, conhecidos como TICs, (MORAN, 2009). De acordo com (ALVES, 2011, p.84) “Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos”.

Não obstante a isso, deve-se pensar além das grandes relações por intermédio das mídias digitais, acreditamos no grande número de pessoas que possuem algum aparato tecnológico, porém, os questionamentos que devemos fazer são: o quão sofisticado é esse aparato tecnológico? Esse indivíduo tem acesso a que tipo de internet? Ele tem acesso constante a internet? Ele faz parte de qual grupo social? Esses e outros questionamentos surgem quando pensamos a EaD pública, pois, se efetivarmos este modelo de ensino estaremos produzindo uma subalternidade (MOITA LOPES, 2002) em massa, estaremos privando o ensino a diversas pessoas, no mínimo a 43,4% (BBC, 2028) da população brasileira, sem contar as outras milhares de cidades que não foram registradas neste estudo. Então, para pensarmos a EaD pública, necessitamos ouvir professores e alunos que estejam inseridos nesses contextos menos privilegiados. A diferença entre o ensino a distância e o ensino presencial é evidente, mas Keegan (1991) diz que a única diferença seria a separação física dos professores e dos estudantes, porém, neste trabalho será mostrado que vai além, exatamente porque grande parte da população que adota o modelo de aula a distância possui privilégios (GROSFOGUEL, 2010) diante às pessoas que adotam uma instituição pública presencial.

Pensando nessas ocorrências, trago minha visão e a visão dos alunos que participaram dessas aulas, utilizando de estudos de(s)coloniais (OLIVEIRA, 2007; BALLESTRIN, 2013; RIBEIRO, 2018; FRANK, 2019) neste trabalho, trazendo para ele narrativas de pessoas que realmente estavam inseridas em tais aulas, com a finalidade de que a visão desses métodos de aulas fossem valorizadas, transmitindo aos leitores o contexto real de uma EaD para alunos de redes públicas, e assim dar acesso às narrativas dos indivíduos localizados em um espaço subalterno e em um determinado tempo/período.

O desenvolvimento da pesquisa



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

As aulas aqui descritas ocorreram em uma disciplina intitulada “Linguagem, tecnologias e produção textual”, ofertada pela Universidade Estadual de Goiás na Unidade Itapuranga – GO, ministrada para dois alunos, os quais foram o foco desse estudo, porém, ao coletar os dados, foi possível entrar em contato com apenas um dos participantes, desta forma, os relatos que aqui serão apresentados são as respostas deste, as questões abordadas foram tratadas por questionários aplicados por meio tecnológico, enviados por WhatsApp.

Como metodologia de coletas de informações, eu optei em narrar (BASTOS&SANTOS, 2013) a minha experiência e a experiência do aluno em contato com o ensino a distância. Pensando na coleta da narrativa do participante enviei dois questionários para ele. Sendo: um sócio-econômico para que descrevesse suas informações econômicas e sociais, e um questionário de experiência, com perguntas abertas, tendo a finalidade que ele narrasse as suas experiências a respeito do modelo de aula adotado.

A discussão dos dados será produzida para que as opiniões fiquem separadas, no primeiro momento contarei e narrarei a minha experiência como um professor de EaD pública. Já no segundo momento, será para apresentar as narrativas e pensamentos de um dos alunos que participaram dessas aulas, apresentando aos leitores os contextos sócio-econômicos aos quais esses alunos de instituição pública estão inseridos. Demonstrando as dificuldades das pessoas com baixa renda, para se adaptarem ao modelo de ensino a distância, e ao uso dos aparatos tecnológicos para o processo de aprendizagem.

A narrativa do professor

Algumas pessoas pensam e veem o ensino a distância como Keegan (1991), acreditando que a diferença é somente a separação física entre professor e aluno, só que no decorrer deste ano, com as aulas de forma digital/online devido ao momento de pandemia, foi possível perceber o quanto algumas pessoas da sociedade ainda são privilegiados (GROSFOGUEL, 2010), esses privilégios muitas vezes são “disfarçados de merecimento”⁷⁶ (SOUZA, 2019). Onde pessoas que

⁷⁶ Neste artigo é apresentado que as pessoas de classe média, em especial as crianças de classe média alta crescem com o imaginário de que a conquista em uma aprendizagem digna é, um mérito e não um privilégio perante aos demais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

possuem um melhor poder aquisitivo conseguem se beneficiar em diversos momentos sociais/históricos.

Quando iniciei as aulas online, de início foi possível notar dificuldades dos alunos a se conectarem e discutirem os temas por intermédio da ferramenta de comunicação intitulada WhatsApp; utilizei-a para iniciarmos nossas aulas online, repassando textos em formatos de arquivos PDF's⁷⁷. Porém, este modelo era demorado para um, ou o outro baixar os textos, e a leitura por intermédio de um “texto-tela”(GALLI, 2008, p.22) se tornava dispersiva, por existir outras redes sociais na tecnologia utilizada para a leitura, assim, o aluno apenas vê superficialmente o texto. As discussões acabavam sendo vagas, e as aulas se limitavam somente a leitura dos textos e a produção desses podcasts, fazendo com que se tornassem uma espécie de reprodução de ideias já construídas. As aulas e leituras devem fomentar discussões a respeito do conteúdo, para que os alunos possam produzir seu próprio conhecimento, logo, este modelo de aula deixou a desejar, se transformando apenas em uma educação. De acordo com (BIESTA, 2013) existe uma mudança entre o conceito de aprendizagem e o conceito de educação.

O intuito de uma licenciatura é, “apoiar e facilitar a aprendizagem” (BIESTA, 2013, p.32), queremos que a aprendizagem transforme o estudante em uma pessoa autônoma, dando-o a liberdade de sempre estar se construindo socialmente e, intelectualmente. Ler e reproduzir as palavras lidas é ao meu ver uma espécie de “educação”, uma forma substantiva do verbo educar, tendo um de seus significados “fazer com que um animal selvagem obedeça; domesticar” (BRASIL, 2020), e, não queremos “domesticar” o estudante, fazendo ele reproduzir ideias já construídas, queremos a aprendizagem, queremos que ele construa o seu próprio pensar.

Foi pensando nisso que, após esta experiência propus que tivéssemos encontros semanais por intermédio de um aplicativo de vídeo chamadas, intitulado Zoom. Neste, boa parte das aulas se desenvolveram no decorrer da disciplina. Tivemos grandes dificuldades, por morarmos em uma

⁷⁷ Para as disciplinas ofertadas pela instituição em questão, são exigidos que os professores trabalhem com livros bases, porém, esses livros são em formato impresso. E nas aulas presenciais os estudantes xerocopiavam o livro para suas leituras prévias, neste modelo de aula essas opções ficaram inviáveis. Então foi preciso reinventar e procurar ferramentas que pudesse disponibilizar esses textos em formato PDF.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

cidade de interior, a internet oscilava em todas as aulas/encontros. Diversas vezes foi preciso reiniciarmos as aulas, outras tantas vezes, um ou outro criticava não estar ouvindo e, que o áudio e a imagem estavam travando muito nas aulas.

Por essas questões é de suma importância problematizarmos a EaD no âmbito público, pois nem todos os alunos/estudantes/professores possuem acesso a uma internet que não oscila no decorrer de videoconferências e aulas online, precisa-se de uma aprendizagem em que os alunos não se sintam menosprezados pelo meio adotado na EaD.

Então, a diferença das aulas por meio de tecnologias e das aulas presenciais não é somente a separação física. É também, a diferença social, onde algumas pessoas não possuem o privilégio de obter um laptop para estudar, outras não possuem uma internet viável para esses modelos de aula, e outras não possuem aparatos tecnológicos eficazes para as aulas remotas. Com isto, pode-se acreditar que a discussão da EaD deve ir além de ser viável ou não, de ser rendável ou não. Ela deve observar a classe social das pessoas, e o quanto elas possuem acessos a tais TCIs. Pensando nesta ideia, foi com que propus para que um dos alunos que participaram dessas aulas, nos prestigiasse com suas informações socioeconômicas e, nos contassem um pouco sobre suas experiências com o modelo de aula adotado.

A narrativa do aluno

Para iniciarmos falando sobre a experiência do aluno neste modelo de aula, acho viável situar o leitor da classe social e do poder socioeconômico ao qual ele está inserido.

Se tratando de um aluno, auto intitulado como uma pessoa do sexo masculino, com 22 anos de idade, e trabalha para se sustentar. Mora com seu pai e com sua irmã, trabalha nove horas diárias para ganhar um salário mínimo, teve toda sua formação em escola pública, fez todas as participações de aula por intermédio de um smartphone, sendo o modelo LG K10, este mesmo



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

aparelho tecnológico é categorizado no site Tudo Celular (2020) como tendo desempenho de 3.3 de uma avaliação de até no máximo 10⁷⁸.

Por ausência de espaço, selecionei as perguntas que mais demonstraram a percepção do discente neste modelo de aula. Como primeira pergunta, gostaria de saber se o aluno havia gostado da experiência de ensino a distância e porque, obtendo a seguinte resposta:

[01] Não por que é muito difícil entender sem estar no ambiente acadêmico.
(Jonh – QE)

Logo, é possível notarmos que o estudante percebe este modelo de aula como dificultoso. Em seguida, foi questionado ao aluno: Quais foram suas dificuldades com este modelo de ensino? E assim ele nos disse que a suas dificuldades foram:

[02] A falta de contato com o calor do ensino, a dificuldade com a internet.
(Jonh – QE)

Observamos a importância do contato com o ensino, colocando em dúvida mais uma vez a afirmativa de Keegan (1991), ao notar a narrativa do aluno, observa-se que a diferença vai além da separação física. Nota-se também haver uma dificuldade com a utilização da internet. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas nas aulas, questionei: Como você se saiu com as aulas a distância? Teve dificuldades? Quais?:

[03] Mim sai bem, muitas dificuldades, em entender o conteúdo devido ser difícil questionar o que é imposto pelo professor por causa da distância. (Jonh – QE)

⁷⁸ Essa tecnologia se demonstrou ineficiente para o modelo de aula remota, afinal, o participante diversas vezes apresentou dificuldades em estabelecer uma conexão progressiva no decorrer das aulas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Para ele, mesmo diante às dificuldades enfrentadas, que foram “muitas”, ele acredita ter se saído bem na disciplina, porém, novamente, utiliza a distância como algo ruim para o desenvolvimento das aulas. Tendo em vista que esses alunos obtiveram uma experiência com a aprendizagem de forma presencial e, agora a experiência com a EaD, coloquei no questionário “Se hoje, fosse possível você mudar seu curso para um modelo online, você o mudaria? Porque? Ele nos informou que:

[04] Nunca porquê e impossível ter 4 horas de aula online. E muito pouco conhecimento.
(Jonh – QE)

Talvez, este seja um importante destaque desse questionário (não minimizando as outras questões) mas, notamos que para tal aluno, é “impossível ter 4 horas de aula” no modelo online, sua aprendizagem acabou danificada com o modelo de aula adotado, por isso é questionável adotarmos tais modelos de aula nas redes públicas de ensino

Sendo assim, para um aluno que sempre estudou em instituição pública é preferível aulas de modelos presenciais, talvez por não ter amparos tecnológicos que possibilite um desempenho mais gratificante no modelo de aula online. E então, qual seria os pontos positivos e negativos observados por ele no modelo de aula online, desta forma para obter a resposta, foi questionado: “De acordo com sua experiência, discorra sobre os prós e os contras observado por você no modelo de ensino a distância.”. Respondendo:

[06] Como tudo temos os prós e os contras os contras são as grandes dificuldades que a distancia impede de ter um bom ensino e os prós e a questão da liberdade que agente consegui entre as aulas.
(Jonh – QE)

Notamos nessa resposta a máxima defendida pela maioria das pessoas que adotam o ensino a distância, excluindo totalmente a importância da aprendizagem e, evidenciando apenas que “os prós e a questão da liberdade que agente consegui entre as aulas”, para este estudante a aula online é

317



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

positiva simplesmente por lhe proporcionar mais tempo para as demais atividades efetuadas por ele no dia a dia. “Neste momento pandêmico foi preciso mudar totalmente o modelo de aula. Tendo em vista tais questões, você acha que sua aprendizagem das disciplinas ministradas neste semestre foi mais fácil ou mais difícil? Porque?” para ele este modelo de aula foi:

[07] Mais difícil, pela questão de não poder tirar as dúvidas e poder compreender as aulas como em sala.
(Jonh – QE)

Como as dúvidas são expressadas também por expressões sociais⁷⁹, ao discutir a matéria de forma online, era impossível perceber as expressões dos alunos, deixando, talvez, muitas dúvidas passarem despercebidas, logo, evidenciando uma grande problemática da EaD. Será que um smartphone era o suficiente para as aulas online? Para o estudante, os trabalhos só poderiam serem desenvolvidos por intermédio de:

[08] Um computador
(Jonh – QE)

Tendo em vista a resposta dele na pergunta sete do questionário socioeconômico, no qual ele nos diz obter apenas um smartphone como aparato tecnológico, fica evidente que, para pessoas que ganham um salário mínimo é difícil obter tecnologias que facilitem seu desempenho acadêmico, necessitando muitas vezes do amparo das instituições físicas das universidades, as quais possuem salas de informática, disponibilizando para seus alunos computadores para a elaboração de seus trabalhos. Mesmo com toda a dificuldade em trabalhar nove horas diárias, receber apenas um salário mínimo, ele escolhe uma educação presencial que fica em sua cidade, e enaltecendo os profissionais que dela participam.

⁷⁹ Este pensamento se desenvolveu com leituras de letramento visual, Mizan (2019, p.190) diz que estes estudos se desenvolveram com a finalidade de demonstrar que outras linguagens possuem funções essenciais tanto quanto a linguagem tradicional.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desta forma, fica evidente toda a experiência descrita pelo aluno em aulas de formato online, chegando assim em minhas considerações finais a respeito dessa experiência de aulas em EaD.

Finalizando as palavras

As imagens que os professores e as instituições de EaD passam para a sociedade é de que oferecem o mesmo currículo e o mesmo ensino que uma instituição física. Porém, está mais que evidenciado o quanto esses modelos de aulas ainda não podem e não devem, serem aplicados nas escolas e universidades públicas espalhadas por todo o Brasil.

Neste artigo, aponte a minha narrativa a respeito dessa experiência vivenciada neste período pandêmico, e a narrativa da experiência do estudante que aceitou participar dessa pesquisa. Para ambos, a EaD não funcionou como almejavam, afinal, as dificuldades de possuir uma internet de melhores níveis e aparatos tecnológicos de melhores níveis foram evidentes, sendo assim, as nossas aulas e os nossos encontros acabaram sendo um sonho utópico. Fomos obrigados a nos reinventar, e procurar meios de dar aulas e de estudar por meio dessas ferramentas disponibilizadas para a classe mais baixa da população.

Assim, conclui-se que a EaD é ainda um modelo de aula mais voltado para as pessoas que possuem privilégios em nossa sociedade e, que a diferença vai além de apenas o distanciamento social. Afinal, para desenvolvê-la com eficácia precisa-se de amparos mais eficazes e mais amplos. Tanto no social, com a educação tecnológica para todos, quanto no poder aquisitivo, o qual poderia propiciar aos estudantes e professores da educação pública aparatos tecnológicos eficazes para este modelo de aula.

Referências

ALVES, L. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. RBAAD, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 83-92, mai./2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 7 jul. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BALLESTRIN, L. *América Latina e o giro decolonial*. Revista Brasileira de Ciência Política, n.11, p.89-117, 2003.

BASTOS, L. C.; SANTOS, W. *A ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA*. Rio de Janeiro: Quartet, 2013. p. 7-203.

BBC. *Governo Bolsonaro: 54 milhões de pobres e mais cinco desafios que o presidente enfrentará em 2019*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46431115>. Acesso em: 7 jul. 2020.

BIESTA, G. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. São Paulo: Autêntica, 2017. p. 29-80.

BRASIL. *Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 07 julho 2020.

BRASIL. *DECRETO Nº 9.633, DE 13 DE MARÇO DE 2020*. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633. Acesso em: 3 jul. 2020.

BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. *Decreto nº 9.633/2020*. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633. Acesso em: 7 jul. 2020.

DICIO. *Educar*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educar/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

FRANK, H. De/Colonização, gênero e educação linguística. In: BELTRÃO, M. E.; BARROS, S. M. (Org.). *Transgressão como prática de resistência: um olhar crítico sobre os estudos queer e a socioeducação*. Cuiabá: Edufmt, 2019. p. 17-30.

GALLI, F.C.S. *(CIBER)espaço e leitura: o mesmo e o diferente no discurso sobre as “novas” práticas contemporâneas*. Tese de Doutorado: UNICAMP, Campinas, SP. p.21-193, dez./2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269479>. Acesso em: 7 jul. 2020.

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 455-491.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD*: a e. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MISHLER, E. *Research Interviewing: context and Narrative*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

MISHLER, E. *Storylines: craftartists' Narratives of Identity*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1999.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização de construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-108.

MOITA LOPES, L.P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escoúz*. Campinas: Mercado de Letras, 2002

MORAN, J. M. *O que é Educação a Distância*. Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 07 Julho de 2020.

OLIVEIRA, L. F. de. *O Que é uma educação decolonial?* Disponível em http://www.academia.edu/23089659/O_QUE_%C3%89_UMA_EDUCA%C3%87%C3%83O_DECOLONIAL, 2007. Acesso em 11 de julho de 2017

PESSOA, R. R. Gêneros e sexualidades no ensino de línguas estrangeiras e na formação de professoras/es. In: TRINDADE, L. M.; SUZA, M. *Educação linguística: repensando os conceitos de língua e linguagem*. São Paulo: Pimenta-Cultural, 2019. p. 245-258

PIMENTEL, N. A MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL: Aspectos conceituais , políticos e tecnológicos. In: PEREIRA, M. F. R; MORAES, R. A; TERUYA, T. K. (org). *Educação a distância (EaD) reflexões críticas e práticas*. Uberlândia – MG: Navegando, 2017. p. 25-39

REZENDE, T. F. Posfácio. In: SILVESTRE, V. P. V. *Colaboração e crítica na formação de professoras/es de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID*. São Paulo: Pontes, 2017. p. 279-289.

RIBEIRO, D. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TUDOCELULAR. Disponível em: <https://www.tudocelular.com/LG/fichas-tecnicas/n3496/LG-K10-Power.html>. Acesso em: 7 jul. 2020



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A RELAÇÃO DOCENTE, DISCENTES INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Pricila Cabral Coelho Moraes - UEG⁸⁰

Viviane Pires Viana Silvestre - UEG⁸¹

Introdução

O estudo aqui intitulado “Ressignificando o ensino de Língua Portuguesa e a relação docente, discentes indígenas e não indígenas, nas escolas públicas urbanas – uma proposta de formação continuada” tem por objetivo principal ressignificação do ensino de Língua Portuguesa e a relação docente, discentes indígenas e não indígenas, nas escolas públicas urbanas, a partir do ensino intercultural, almejo: a) problematizar as (im)possibilidades de ensinar língua portuguesa, numa perspectiva intercultural; b) discutir os movimentos de ressignificação acerca do ensino de Língua Portuguesa e da relação docente, discentes indígenas e não indígenas nas escolas públicas urbanas que emergiram nessa experiência de formação docente”.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar as lacunas existentes na relação entre a formação e o ensino-aprendizagem dos alunos indígenas e de conhecer aspectos sociais, econômicos, culturais, educacionais dos alunos xavante adotando-os como ponto de partida para a realização de ações de ensino.

⁸⁰ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus UnU Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: pricilacabral@hotmail.com

⁸¹ PhD em Letras e Linguística (2018/2016) pela Universidade Federal de Goiás. É uma das líderes do Grupo de Pesquisa “Formação de professoras/es de línguas” (UFG/CNPq) e pesquisadora integrante do Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia (USP/CNPq). Orientador deste trabalho. E-mail: viviane.silvestre@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Assim, a principal ação que será implementada consiste na criação de um curso de formação continuada 100 % on-line através de plataformas digitais, será específico para professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso, com habilitação em Letras e Pedagogia. Como objetivos específicos, para professores de língua portuguesa, previsto para ocorrer durante os meses de janeiro a março de 2021, em um Centro de Formação e Atualização dos Profissionais do Estado de Mato Grosso - Cefapro na cidade de Barra do Garças-MT, com a expectativa de oferta de 25 vagas.

O aporte metodológico proposto se insere na abordagem qualitativa discutida por Denzin e Lincoln (2013). Questionário inicial (Google Docs), os encontros formativos do curso (gravados em vídeo), diário de campo do professor/pesquisador (gravadas em áudio), mensagens eletrônicas entre os interagentes (textualizadas por meio do e-mail e what's app), documentos gerados (materiais didáticos produzidos) constituirão as principais fontes de material empírico do estudo.

Ampliando a discussão sobre a formação docente e educação indígena no campo das perspectivas interculturais priorizamos literaturas que nos apresentam a concepção na educação escolar, direcionada aos indígenas e não indígenas, desde a perspectiva crítica até a descolonização do ser e saber. (NASCIMENTO, 2012; PIMENTEL DA SILVA; SOUZA, 2018; REZENDE, 2015 e 2017; SILVESTRE, 2017; WALSH, 2009). Por objetivar a ressignificação do ensino de Língua Portuguesa e a relação docente, discentes indígenas e não indígenas, nas escolas públicas urbanas, a partir do ensino intercultural, penso que se faz necessário expandir os olhares para âmbitos que correlacionem com os aspectos que desejo investigar. A análise do material empírico gerado será feita a fim de responder as seguintes perguntas de pesquisa: De que maneira as concepções dos professores de língua portuguesa poderão ser repensadas e reinterpretadas a partir dos estudos bilíngues e interculturais? Que movimentos de ressignificação acerca do ensino de Língua Portuguesa e da relação docente, discentes indígenas e não indígenas nas escolas públicas urbanas emergiram nessa experiência de formação docente?



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

1. Reflexões Sobre o Ensino de Língua Portuguesa para os Alunos Indígenas nas Escolas Públicas Urbanas.

Por vezes, ao chegarem nas escolas urbanas os indígenas aprendem que uma palavra no português pode ter vários significados e sinônimos (bons e ruins), que o ensino é neutro e que os saberes e sentimentos não são considerados. Para o povo Xavante, o falar e o ser é unificado, estão imersos na linguagem. A relação entre povos indígenas e sociedade envolvente aponta para um grande número de situações distintas e complexas, permeadas de avanços, consensos e preconceitos. A formação cultural diferente, a língua diferente e a falta de conhecimento da cultura indígena são as principais dificuldades e diferenças existentes entre os costumes do povo brasileiro e os costumes da comunidade indígena.

Se, por um lado, o indígena já não é mais o mesmo, desde a época da invasão, por outro lado, não deixou de ser indígena. Embora o indígena queira preservar sua cultura, muitos apresentam o desejo de ter uma educação formal, de aprender português, de usar roupas e calçados e de ter um curso superior e uma profissão. As transformações socioeconômicas mostram que a necessidade de inclusão dos indígenas no sistema educacional urbano não deve representar a transformação da sua cultura, mas uma soma de conhecimentos.

Há dois tipos de educação para a população indígena: a educação indígena, na qual os valores e tradições indígenas são cultivados dentro da sua comunidade, e a educação sociointeracional, na qual os indígenas saem de suas comunidades e vivem de acordo com costumes dos povos não indígenas. Eles usam roupas, tentam falar a língua portuguesa (mesmo com dificuldade), compram remédios e utilizam automóveis, telefones e eletrodomésticos, como televisor, rádio, entre outros.

De acordo com Rezende (2015, p. 15),

mesmo adotando um novo modelo de educação, de acordo com o novo paradigma, os professores não indígenas aplicam seus modelos de pensamento, suas lógicas e suas formas de ensino e de aprendizagem. Como eles, em geral, não sabem a língua indígena, o português passa a imperar na escola, ficando a língua indígena restrita



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

às interações entre os indígenas e a espaços fora, e cada vez mais distantes, das escolas.

Os professores das escolas urbanas, no geral, não estão preparados para uma educação bilíngue, o que acarreta prejuízo para aqueles alunos que dominam apenas a língua materna indígena. O professor, para ensinar um aluno indígena, deve ter muita flexibilidade e sensibilidade, além disso, sua metodologia de ensino deve ser adequada aos acontecimentos da vida indígena. Nas escolas urbanas é frequente haver uma transmissão sistemática de uma cultura dominante para todos, sem respeitar as diferenças culturais. Assim, muitas vezes, a educação perde o sentido, acarretando a desistência e o abandono da escola por parte dos alunos indígenas.

Rezende (2015, p. 2) afirma que o direito dos indígenas, mesmo assegurado constitucionalmente, não tem sido respeitado nem garantido, efetivamente. Por meio da visão eurocêntrica, reproduzida historicamente nos livros didáticos e nas escolas urbanas, as diversas realidades étnicas, históricas e culturais são ignoradas. Os estudantes precisam conhecer e compreender a sua origem e a sua história, ademais, eles precisam superar a visão colonizadora impregnada na sociedade. Contudo, as escolas públicas urbanas têm dificuldade em incluir e implementar nos currículos as leis já estabelecidas que asseguram o ensino intercultural.

Por mais ampla que a formação inicial docente seja, ela não fornece subsídios suficientes para o professor em relação aos desafios e práticas pedagógicas nos tempos atuais. Desse modo, é fundamental a valorização e o investimento na formação continuada, pois é preciso superar o distanciamento da formação inicial, bem como, atender as demandas que surgem no cotidiano escolar.

Como professora da rede estadual e atualmente estando no cargo de gestora de formação, posso afirmar que os desafios escolares ultrapassam o currículo e os momentos de formação continuada. Dessa forma, a escola necessita de propostas educacionais que considerem o ser humano como sujeito histórico, crítico e social.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2. A Formação Continuada Como Uma Proposta de Ressignificação na Prática Docente.

Nesse momento, é importante tecer algumas considerações sobre o conceito de formação docente. Os estudos de Silvestre (2017), acerca da formação docente, destacam que o Brasil é um país diverso, porém desigual, não só em relação à raça, à classe ou ao gênero, como também em relação à formação dos professores, em que a formação universitária ainda é vista como privilégio e não como direito garantido. Nesse sentido, o papel político da formação se torna indispensável no processo de mudanças efetivas na atuação docente. Para Rezende (2015), o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, na perspectiva da segunda língua, não contempla os contextos socioculturais e, tão pouco, respeitam os modos próprios de construção do conhecimento e as epistemologias, assim, tornando-se complexo e excludente.

Ampliando a discussão sobre a formação docente e a educação indígena no campo das perspectivas interculturais, serão priorizadas literaturas que apresentem a concepção, na educação escolar, direcionada aos indígenas e não indígenas, desde a perspectiva crítica até a descolonização do ser e saber (NASCIMENTO, 2012; PIMENTEL DA SILVA, SOUZA, 2018; REZENDE, 2015 e 2017; SILVESTRE, 2017; WALSH, 2009).

Por objetivar a resignificação do ensino de Língua Portuguesa e a relação entre docente, discentes indígenas e não indígenas, nas escolas públicas urbanas, a partir do ensino intercultural, se faz necessário expandir os olhares para âmbitos que correlacionem os aspectos que aqui se deseja investigar. No âmbito da formação docente e intercultural, há algumas pesquisas que foram realizadas, dentre elas se destacam as de: Nascimento (2012), que no contexto da formação de professores estuda a interculturalidade como possibilidade de reconhecimento da diversidade cultural; Pimentel da Silva e Souza (2018), em que buscam compreender a educação, na perspectiva intercultural, as concepções e as estratégias que favoreçam o enfrentamento dos conflitos com vistas à superação das estruturas socioculturais que geram a discriminação, a exclusão, ou mesmo, a submissão dos povos indígenas; Rezende (2017), traz a escuta empática como uma alternativa que viabiliza a construção de relativismos interculturais, potencializando vozes silenciadas, e, as histórias narradas, apontam impossíveis caminhos para uma formação de professores de línguas que



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

se quer crítica, responsiva e responsável à vida contemporânea; Silvestre (2017), evidencia as práticas problematizadoras vivenciadas por professores de línguas em uma perspectiva crítica e colaborativa; Walsh (2009), aborda a efetivação da concepção intercultural na educação escolar, a partir de uma perspectiva crítica e para todos.

Para desenvolver esse projeto, pretende-se trabalhar com uma abordagem qualitativa de caráter exploratório (DENZIN; LINCOLN, 2013) e de viés interpretativista.

Dessa forma, para a pesquisa que se pretende desenvolver, serão utilizadas as seguintes fontes para a geração de material empírico: formação continuada on-line (e gravada em vídeo), a ser ofertada com o título “Ressignificando o ensino de Língua Portuguesa e a relação docente, discentes indígenas e não indígenas, nas escolas públicas urbanas”, sendo ministrada por mim e destinada aos professores da rede estadual de Mato Grosso, licenciados em Letras e/ou Pedagogia; um questionário a ser aplicado no início do curso via Google Docs; diário de campo do professor/pesquisador (gravado em áudio); mensagens eletrônicas entre os interagentes (textualizadas por meio do e-mail e WhatsApp); e documentos gerados no decorrer do curso (materiais didáticos produzidos). Esse conjunto de materiais empíricos busca atender o objetivo de investigação do estudo.

A geração dos dados ocorrerá entre os meses de janeiro a março de 2021, através de encontros formativos em plataformas digitais, como o Google Classroom e Meet.

Considerações finais

É nesse sentido que essa pesquisa tem como proposta ofertar um curso ministrado por mim, no contexto de formação continuada, no qual sejam discutidas, por professores, propostas de ensino intercultural de língua portuguesa, que atendam aos anseios e às necessidades dos estudantes indígenas e não indígenas nos espaços escolares urbanos.

Referências

327



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **The landscape of qualitative research**. 4. ed.
Thousand Oaks: SagePublications, 2013.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo
Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

NASCIMENTO, A. M. **Português Intercultural: Fundamentos para a educação linguística de
professores e professoras indígenas em formação superior específica numa perspectiva intercultural**.
München: Lincom Academic Publishers, 2012.

PIMENTEL DA SILVA, M. do S.; SOUZA, L. I. P. (orgs.). **Diálogos Interculturais: reflexões
docentes**. Goiânia: Imprensa Universitária, 2018.

REZENDE, T. F. Ensino intercultural de português para indígenas. In: BARROS, D. M. de;
SILVA, K. A.; GALVÃO, V. C. (Orgs.). **O ensino em quatro atos: interculturalidade, tecnologia
de informação, leitura e gramática**. Campinas-SP: Pontes, 2015, p. 79-129.

_____. Posfácio. In: SILVESTRE, V. P. V. **Colaboração e crítica na formação de professores/as
de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID**. Campinas-SP: Pontes
Editores, 2017.

SILVESTRE, V. P. V. **A pesquisa-ação colaborativa na formação universitária de quatro
professoras de inglês**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras,
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

_____. **Colaboração e crítica na formação de professores de línguas: teorizações construídas
em uma experiência com o PIBID**. Campinas: Pontes, 2017.

WALSH, C. **Propuesta para el tratamiento de la interculturalidad en la educación**. Documento
Base. Lima-Peru, 2000. Disponível em: <http://red.pucp.edu.pe/ridei/buscador/files/inter63.PDF>.
Acesso em setembro de 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

OS BENEFÍCIOS DA MICROCORRENTE NO TRATAMENTO DE AFECÇÕES CUTÂNEAS

Sávia Marcella Ribeiro Rocha de Paula⁸²

Amanda Carolina de Oliveira Silva⁸³

Resumo: Afecções cutâneas, são anormalidades ou patologias no corpo. Para este estudo foram destacadas algumas, e o benefício do uso da eletroestimulação em seus tratamentos. A microcorrente é uma corrente contínua de baixa intensidade, associada com formas de pulsos alternados ou contínuos, com frequências de 0,5 a 900 Hz e potência de 10 a 100 μ A (microamperes). Ela atua no processo de reparo, regeneração tecidual. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é estudar os benefícios do uso de microcorrente no tratamento de afecções cutâneas. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão de literatura e o levantamento bibliográfico foi realizado de agosto a novembro de 2016 em bases de dados na internet, como Lilacs, Scielo, Medline, entre outras. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos publicados entre 2011 e 2016. Eles mostram que a eletroestimulação por microcorrentes, atua no processo de reparo e regeneração tecidual e é extremamente eficaz em diversas patologias. **Conclusão:** Percebeu-se que existem vários benefícios em tratamento de afecções cutâneas, uma vez que promove diversos efeitos fisiológicos na pele, como uma melhora na nutrição e oxigenação do tecido, aumento da síntese de proteína, ajuda na eliminação de metabólitos celulares, no relaxamento muscular, e mais.

Palavras-chave: microcorrente. afecções cutâneas. eletroestimulação.

Introdução

A pele é o manto de revestimento do organismo, indispensável à vida e que isola os componentes orgânicos do meio exterior. Ela representa 12% do peso seco total do corpo, e é o maior sistema de órgãos expostos ao meio ambiente. Portanto, pode apresentar algumas

⁸² Pós-graduada em Fisioterapia Dermatofuncional pelo Centro de desenvolvimento Científico em Saúde – CDCS. E-mail: smcella7@hotmail.com

⁸³ Pós-graduada em Fisioterapia Dermatofuncional pelo Centro de desenvolvimento Científico em Saúde – CDCS. E-mail: amanda_carolina_16@hotmail.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

modificações. Para este caso, considera-se algumas alterações cutâneas mais comuns. E o uso da eletroestimulação em seus tratamentos (MENDONÇA; RODRIGUES, 2011).

A eletroestimulação por microcorrente, atua a nível celular de microestruturas e produz microestimulação. Age no processo de reparo, regeneração tecidual, normalização do pH local e aumenta a síntese de proteínas (ITANO et al., 2015).

É uma corrente contínua de baixa intensidade, associada com formas de pulsos alternados ou contínuos, com frequências de 0,5 a 900 Hz e potência de 10 a 100 μ A (microampères). Sua eficácia ativa o intercâmbio de nutrientes, elevando a produção de ATP, energia das células e bioregeneração (ITANO et al., 2015).

Ela é utilizada no tratamento da flacidez com objetivo de ativar o metabolismo celular e tecidual, melhorar o tônus tecidual e muscular, acelerar a função dos fibroblastos quanto à síntese de fibras colágenas, elásticas e reticulares, intensificar a circulação venolinfática e reduzir a formação de edemas. Pode ser associada a massagem e a cosmetologia (ITANO et al., 2015).

Sua indicação na estética deve-se basear nos efeitos fisiológicos e terapêuticos. Está em destaque a aplicação em cicatrizes; pós-operatórios; rejuvenescimento; flacidez tissular; recuperação de queimaduras, involução cutânea, na diminuição de edema (através do aumento do número de fibroblastos e realinhamento das fibras colágenas) (ITANO et al., 2015).

A microcorrente é extremamente eficaz em diversas patologias, em danos aos tecidos moles, como feridas, traumas, pós-cirurgias, cicatrizes e tratamentos da dor. Em lesões cutâneas o seu uso tem como objetivo normalizar os tecidos lesados gerando reestabilização e homeostase local (SANTOS et al., 2013).

Sua aplicação é subsensorial, não gera desconforto como outras correntes elétricas e não apresenta efeitos colaterais, é de fácil aplicação, atua sobre os tecidos a nível celular restaurando a bioeletricidade (MARTELLI et al., 2016).

Apresenta como principais contraindicações: portadores de marcapasso ou cardiopatias congestivas; uso de próteses metálicas; portadores de neoplasias; patologias circulatórias, como



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

flebites, trombose, renais crônicos, gestantes, processo inflamatório infeccioso, epilepsia ou patologias neurológicas que são contraindicadas o uso de correntes elétricas (ITANO et al., 2015).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é estudar os benefícios do uso de microcorrente no tratamento de afecções cutâneas.

Desenvolvimento

A microcorrente é uma espécie de terapia que faz uso de uma corrente de baixa amperagem, em microamperes (μA) com mudanças de polaridade negativa e positiva a cada três segundos. Esta não atua em nível de órgãos, mas em nível de microestruturas e células, realizando micro e neuroestimulação (MACEDO; TENÓRIO, 2015).

O tratamento por microcorrentes pode ser realizado com canetas que funcionam em três etapas: a primeira ocorre a liberação de íons de cálcio que deflagram o incremento no transporte de membranas, aumenta o metabolismo, a circulação arterial, venosa e linfática, ajuda na eliminação de toxinas, transporte de aminoácidos e aumento na produção de ATP. A segunda realiza-se o pinçamento dos sulcos e musculatura, buscando promover tonicidade e a terceira tem a finalidade de realizar ionização com produto ionizável, ou seja, penetração de substâncias ativas dos cosméticos através da pele (MACEDO; TENÓRIO, 2015).

No pós-operatório, a Fisioterapia Dermatofuncional, associada a recursos eletrotermofototerápicos ajuda na melhora da recuperação tecidual em quadros de flacidez e hipotonia e tem sido amplamente recomendada pelos cirurgiões plásticos como tratamento após a lipoaspiração. A microcorrente é um recurso utilizado, pois promove revitalização cutânea, produz aumento da produção de ATP (adenosina trifosfato) em até 500%, melhora elasticidade da pele favorecendo uma melhor recuperação (BATTISTON; PIROLA; GIUSTI, 2011).

A atuação da Fisioterapia Dermatofuncional no pós-operatório vem crescendo, pois tem contribuído significativamente na prevenção e no tratamento de respostas advindas das intervenções cirúrgicas. O tratamento fisioterapêutico é amplamente variável e depende das características



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

apresentadas na avaliação como: análise do trofismo cutâneo e muscular, do edema, da cicatriz, análise da sensibilidade, da dor, do tipo de cirurgia realizada e do tempo do pós-operatório (MACEDO; OLIVEIRA, 2011)

A fisioterapia no pós-operatório poderá contribuir na prevenção de formação de aderências, diminuição do quadro algico e edema. Possibilita também uma melhora significativa da textura da pele no processo de cicatrização, maior rapidez na recuperação dos tecidos hipoestéticos, reduz possíveis equimoses, melhora a circulação linfática e venosa, possibilita uma redução das prováveis complicações como também retorna o paciente mais rapidamente aos exercícios de suas atividades da vida diária (MACEDO; OLIVEIRA, 2011).

A microcorrente é um recurso utilizado nos tratamentos pós-operatório de cirurgias plásticas, pois estimula alterações que aceleram a cicatrização, libera íons bactericidas pelos eletrodos e estimula fagócitos. É extremamente útil na recuperação de danos aos tecidos moles e no tratamento da dor provocada pelas lesões (SANTOS et al., 2013).

Pode ser utilizada também em lesões por queimaduras. Autores sugerem que a estimulação elétrica por microcorrentes acelera a síntese de ATP, possui efeito antioxidante, estimula o transporte transmembrana, reestabelece a bioeletridade tecidual, reduz processo inflamatório, alivia a dor e acelera o reparo dos tecidos. Em aspectos relacionados à queimadura a microcorrente teria o objetivo de normalizar o fluxo de correntes que pode ser interrompido quando ocorre a lesão tecidual por queimadura. Autores relatam em que a microcorrente aumenta a migração de fibroblastos e proporciona maior alinhamento das fibras de colágeno contribuindo para o reparo e quando se comparado a terapias associadas promoveram melhora significativa apenas na formação de novos vasos sanguíneos (FREITAS et al., 2013).

Quando aplicado o recurso separadamente a microcorrente acelera o processo de reparo em queimaduras e quando associado não apresenta melhora significativa na regeneração epitelial, no processo inflamatório, colágeno, fibroblastos e anexos cutâneos (FREITAS et al., 2013).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A microcorrente se mostra extremamente eficaz para a cura de feridas, podendo, portanto, ser utilizada para regeneração tecidual das feridas causadas pelas queimaduras de primeiro grau (PIERINI; ASSUNÇÃO, 2014).

Uma pesquisa realizada no laboratório de fisiologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina avaliou os efeitos do uso da microcorrente em queimaduras de 3º grau em ratos da raça Wistar. Cem ratos foram submetidos a queimadura induzida (lesão de 3º grau, comprometimento de epiderme, derme e tecido subcutâneo) e depois foram divididos em dois grupos de 50, onde um grupo seria submetido ao tratamento de microcorrentes e o outro grupo controle, ou seja, não seria submetido ao tratamento. A análise dos resultados consistiu em avaliação histológica qualitativa dos cortes de tecido lesado com 5, 10 e 15 sessões de terapia e avaliação paquimétrica para mensuração da lesão. Observaram que após 21 dias da lesão e com 15 sessões de aplicação de microcorrentes, a derme apresentou discreto edema entre os fibroblastos, com reduzida reação inflamatória e tênue formação de angiogênese, com completa reepitelização e fechamento da ulcera por tecido cicatricial neoformado, sendo que os ratos não submetidos à aplicação de microcorrentes, após 21 dias da lesão tecidual, apresentou crosta com grande infecção bacteriana e edema, estando os fibroblastos e vasos sanguíneos dispostos irregularmente, com ulceração tecidual ainda aberta (STEFFANI et al., 2011).

Quanto a análise paquimétrica das lesões, demonstrou-se uma significativa redução do tamanho das feridas, com isso, a microcorrente apresenta efeitos benéficos relacionados ao processo cicatricial, pois as diferenças são evidentes entre o grupo submetido ao tratamento e o grupo controle, e a resposta cicatricial das lesões por queimaduras de 3º grau ocorreu mais rápida e ordenada, com processo de neoformação tecidual de melhor qualidade (STEFFANI; et al., 2011).

Agora considerando o envelhecimento cutâneo, entende-se que é influenciado por alterações intrínsecas, decorrente do desgaste natural do organismo e alterações extrínsecas, decorrente de fatores ambientais como: o sol, poluição e o clima (SOARES et al., 2015).

A microcorrente é uma das opções de tratamento utilizado no processo de envelhecimento da pele e é utilizada no sentido de restaurar ou auxiliar o fluxo da corrente fisiológica, pois



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

teoricamente, o tecido saudável é o resultado do fluxo direto de correntes elétricas pelo organismo. O organismo possui uma corrente elétrica endógena que participa de quase todas as funções celulares e se encontra na faixa de (microamperes) por isso a microcorrente é, por vezes denominada como corrente fisiológica, por apresentar intensidade na faixa de microamperagem. Esta corrente desencadeia diversos efeitos a nível celular, tais como: aumento da síntese de proteína, aumento da concentração de ATP, e acelera o transporte através da membrana celular (SOARES et al., 2015).

Ainda em estudo realizado, Soares et al. (2015), não observou diferenças no tratamento de rugas ou sulcos faciais, porém observou uma melhora na textura e aspecto da pele e um clareamento em geral.

A microcorrente é um recurso que também favorece na melhora dos aspectos envelhecidos da pele, pois beneficia na oxigenação e nutrição do tecido, e ainda estimula os fibroblastos. Tem como objetivo promover revitalização cutânea, elasticidade, viscosidade e brilho da pele, sendo contraindicado para pacientes portadores de marcapasso, próteses metálicas, portadores de neoplasias, gestantes, pessoas cardíacas, renais crônicos, processos infecciosos e inflamatórios sobre a pele (MACEDO; TENÓRIO, 2015).

No tratamento de rejuvenescimento facial, a microcorrente tem mostrado resultados satisfatórios associado a cosméticos funcionais (CARREIRO et al., 2012).

Uma outra patologia onde a microcorrente pode ser utilizada, é a úlcera venosa. Ela é caracterizada pela perda de tecido da pele, edema, hiperpigmentação cutânea, déficit cicatricial, dor e lipodermatoesclerose. Sua origem ainda não é esclarecida, mas estudos sugerem que seja o refluxo venoso (KORELO et al., 2012).

Estudos de revisão sistemática apontam a dor como a primeira e mais frequente experiência relacionada a úlceras venosas. Este sintoma acarreta prejuízos nas atividades diárias, redução da mobilidade, alterações psicológicas e emocionais e diminuição da qualidade de vida. O adequado controle da dor promove melhor adesão ao tratamento, melhor mobilidade e produz efeito positivo na qualidade de vida. Os recursos eletrotermoterapêuticos começaram a ser empregados na



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

cicatrização de feridas, após a descoberta da existência de geração endógena de campos elétricos em lesão de tecidos (KORELO et al., 2012).

Ainda segundo Korelo et al. (2012) aumento pelo interesse do uso de microcorrentes se dá pelos seus efeitos que ocorrem em nível celular (normalizando a bioeletricidade) e sua aplicação subsensorial, ou seja, é indolor e não apresenta sensação desconfortável, apresenta baixo custo e fácil aplicação, considerando a microcorrente como alternativa para tratamento de feridas com dificuldade de reparação, com tecidos desvitalizados.

Segundo autores em seu estudo piloto, onde foram avaliados 20 pacientes portadores de úlceras venosa e depois comparados aos pacientes de grupo controle através do uso de microcorrentes para redução do quadro algico, mostra que após 4 semanas de tratamento, os pacientes demonstraram melhora significativa da dor em relação a área das úlceras, e percebeu-se diminuição da ferida (KORELO et al., 2012).

Os ferimentos são lesões que afetam a fisiologia da pele e atualmente grandes avanços tem acontecido na compreensão dos processos e fenômenos envolvidos na regeneração tecidual. A cicatrização também depende de vários fatores, sendo um processo biológico que envolve uma cascata de células e eventos moleculares para a recomposição dos tecidos lesionados. A microcorrente possui efeitos positivos no processo da cicatrização acelerando os eventos fisiológicos e bioquímicos como a inflamação, síntese de colágeno, formação de tecido de granulação e reepitelização (MARTELLI et al., 2016).

As funções fisiológicas dos tecidos biológicos são intermediadas por correntes elétricas endógenas, sendo assim, as correntes elétricas exógenas possuem maiores efeitos quando são realizadas com intensidades semelhantes às correntes endógenas. Sendo assim, por possuir intensidade na faixa de microampères (μA), esta pode ser vista como catalizadora nos processos iniciais do reparo dos tecidos e de sustentação nas reações elétricas e químicas da cicatrização. Sua aplicação é subsensorial, não gera desconforto como outras correntes elétricas, não apresenta efeitos colaterais e é de fácil aplicação, atua sobre os tecidos a nível celular restaurando a bioeletricidade (MARTELLI et al., 2016).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A cicatrização hipertrófica é definida como uma lesão fibrótica, discrômica, saliente e sem poros. Após uma lesão na pele, ocorre tanto na cicatriz hipertrófica como na queloidiana uma proliferação continuada de tecido fibroso. É limitada à área do processo cicatricial inicial, o que se difere da cicatriz queloidiana também a tendência á regressão do seu tamanho com o tempo. É considerada como um defeito na cicatrização por excesso de produção de matriz extracelular, gerando um tecido irregular quando se comparado a pele sã (RODRIGUES et al., 2015).

Os tecidos vivos possuem eletropotenciais de corrente direta que parecem regular pelo menos em parte, o processo de regeneração. Após lesão tissular, é gerada uma corrente na lesão que supostamente desencadeia o reparo biológico. Tem sido demonstrado que estímulos elétricos exógenos favorecem a regeneração de feridas, tanto em animais quanto em humanos (RODRIGUES et al., 2015).

Muitos estudos têm sido realizados para compreender os mecanismos de cicatrização de feridas por eletroestimulação, principalmente a diferenciação dos efeitos em relação a corrente positiva e negativa. A corrente positiva tem-se visto efeitos como: vasoconstrição, aumento do crescimento epitelial, organização e desnaturação de proteína, diminuição de mastócitos na região da ferida e atração de macrófagos. A corrente negativa tem efeitos descritos como: lise do tecido necrosado, diminuição do edema ao redor do eletrodo, estímulo do crescimento do tecido de granulação, aumento do fluxo sanguíneo e estímulo dos fibroblastos.

Segundo Rodrigues et al. (2015) estudos sugerem que a utilização do polo positivo ou negativo sobre a terapia microcorrentes deve ser baseada em critérios: polo positivo para a cicatrização e polo negativo para inibição do crescimento bacteriano. Há relatos de evidências em que a utilização do eletrodo com polaridade positiva em tratamentos com corrente em processos de reparação pode retardar cicatrização, reduzir queloides e cicatrizes hipertróficas e durante um período cicatricial a produção de ATP (adenosina trifosfato) pode ficar diminuída e essa produção é muito importante por ser responsável indiretamente em um processo de cicatrização, pela síntese proteica.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Estudos mostraram também que a corrente elétrica direta com intensidade de 500 μA , eleva a produção de ATP, potencializando o transporte de aminoácidos e estes dois fatores contribuirão para um aumento da síntese proteica. Em comparação a um grupo controle, quando a intensidade da corrente foi aumentada, excedendo 1000 μA os efeitos de bioestimulação foram invertidos, tornando-se bioinibitórios, observando-se redução no transporte de aminoácidos e síntese proteica (RODRIGUES et al., 2015).

Ainda segundo Rodrigues et al. (2015) a corrente elétrica direta parece aderir a lei biológica de Arndt Schultz, que diz que estímulos fracos aumentam a ação fisiológica enquanto estímulos fortes podem inibir a atividade e em um estudo comparatório realizado, observa-se que o uso terapêutico da microcorrente se faz mais eficaz em tratamento de feridas agudas, sendo os tratamentos feitos em miliamperagem mais indicados para a normalização do aspecto cicatricial do que em microamperagem, confirmando que a intensidade aplicada em doses mais altas leva a resultados de maior bioinibição, ou seja, quanto maior a intensidade, maior o efeito inibitório causado na cicatriz hipertrófica.

Metodologia

Este é um estudo de revisão de literatura que aborda os benefícios da microcorrente no tratamento de afecções cutâneas.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados na internet, como, Lilacs, Scielo, Medline, Biblioteca Cochrane, Pedro, Google Acadêmico, Embase, Cinahl, entre outras. Utilizou-se 14 artigos publicados entre 2011 e 2016.

Foram procurados estudos sobre o tema em livros, artigos de periódicos científicos, teses e dissertações, publicados em língua portuguesa e língua inglesa nos últimos dez anos.

Foram utilizados os seguintes descritores e palavras-chaves na busca em bases de dados indexadas: microcorrente; afecções cutâneas, eletroestimulação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Após revisão literária conclui-se que existem benefícios da microcorrente em tratamento de afecções cutâneas, uma vez que promove diversos efeitos fisiológicos na pele, como uma melhora na nutrição e oxigenação do tecido, gerando efeito revitalizante nos tecidos e estimulando os fibroblastos em sua atividade. Em grande parte dos procedimentos eletroterapêuticos é comum a sensação de formigamento, e como a microcorrentes não consegue ativar as fibras nervosas sensoriais subcutâneas o paciente não tem nenhuma sensação da corrente.

Os efeitos mais aparentes demonstrados na literatura sobre estimulação por microcorrentes são: o aumento da produção ATP em até 500%, aumento da síntese de proteína, aumento no transporte de aminoácidos, aumento da capacitação de O₂ no local em questão, e aumento de transporte de membrana, ajuda na eliminação de metabólitos celulares, no relaxamento muscular, no restabelecimento da bioeletricidade tecidual, é antiedematoso, cicatrizante e anti-inflamatório.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

- BATTISTON, C.Z.; PIROLA, F. M.; GIUSTI, H. H. K. O efeito da radiofrequência no tecido com hipotonia tecidual, pós-lipoaspiração de região abdominal. **Mov.& S. Rev Insp.** v. 3, n.5, p. 43-46, Set. 2011.
- CARREIRO, E. M. *et al.* Tratamento de rejuvenescimento facial pela estética e fisioterapia dermatofuncional: um pré-teste. **Revista Científica da Escola da Saúde.** v.1, n. 2, p. 47-53, 2012.
- FREITAS R. P. A. *et al.* Laserterapia e microcorrente na cicatrização de queimaduras em ratos. Terapias associadas ou isoladas? **Fisioter pesq.** v. 20, n. 1, p. 24-30, Fev. 2013.
- ITANO, K. *et al.* Sugestão de protocolo para o tratamento de flacidez tissular decorrente de cirurgia bariátrica. **Interfac. EHS-saúde, meio ambiente e sustentabilidade.** v.10, n. 2, p. 108-123, Dez. 2015.
- KORELO, R. I. G. *et al.* Aplicação da microcorrente como recurso para tratamento de úlceras venosas: um estudo piloto. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 20, n. 4, Jul. 2012.
- MACEDO, A. C. B.; OLIVEIRA, S. M. A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. **Cadernos da escola de saúde.** n.5, p. 169-189. 2011.
- MACEDO, M. C. A.; TENÓRIO, C. A. Tratamento de rugas: uma revisão bibliográfica sobre carboxiterapia, radiofrequência e microcorrente. **Visão Universitária.** n. 2, p. 59-78, 2015.
- MARTELLI, A. *et al.* Microcorrente no processo de cicatrização: revisão de literatura. **Arch. Health. Invest.** v. 5, n. 3, p.134-139, 2016.
- MENDONÇA, R. S. C.; RODRIGUES G. B. O. As principais Alterações dermatológicas em pacientes obesos. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.** v. 24, n. 1, p. 68-73, 2011.
- PIERINI, E. ASSUNÇÃO, F. F. O. Recursos estéticos aplicados ao tratamento das queimaduras: revisão de literatura. **MTP & Rehab. Journal.** n. 12, p. 78-82, 2014.
- RODRIGUES, A. M. *et al.* Microcorrente e corrente elétrica direta em miliamperagem: um estudo comparativo em cicatrizes hipertróficas de mamoplastia. **Rev. Bras. Estét.** v. 3, n. 4, p. 5-25, 2015.
- SANTOS, L. P.; GUIMARAES, A.; CANDIDO R. C. P.; SILVA K. C. C. Fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia: revisão de literatura. **Revista Amazônia.** v. 1, n. 2, p. 44-55, 2013.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SOARES, V. T.; RODRIGUES, N. B.; LIMANA, M. D.; NOWOTNY, J. P. Benefícios da microcorrentes no envelhecimento cutâneo. **Anais da IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**; 23 a 26 de outubro de 2012; CESUMAR. Maringá: FísioBrasil; 2015.

STEFFANI, F. M. *et al.* Uso de microcorrentes na cicatrização tecidual. **Evidência**. v. 11, n. 1, p. 43-50, 2011.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

LEITURA MULTIMODAL E LETRAMENTOS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA EM INGLÊS: UM PANORAMA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS DEFENDIDAS NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Vânia Alves F. Soares⁸⁴

Profa. Dra. Barbra Sabota⁸⁵

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento do programa de mestrado do PPG-IELT⁸⁶. O objetivo geral é fazer um panorama das concepções de leitura multimodal no ensino de inglês, no Brasil, em pesquisas acadêmicas de 2009 a 2019 relacionando-as com práticas de letramento. A pesquisa se desenvolve numa abordagem qualitativa-interpretativista, na forma de um estudo documental (GIL, 2008). O material empírico é constituído de sessenta e três pesquisas, das quais vinte e uma são teses de doutorado e quarenta e três são dissertações de mestrado. Ao fazer este panorama, investigo onde esses estudos surgem, em qual/ quais epistemológicas eles estão sustentados e quais os encaminhamentos para a agenda contemporânea sobre leitura multimodal. Até o momento os dados me levam a crer que, como movimentos políticos e educacionais, reafirmam questões dos letramentos tradicionais, como a leitura e escrita, escola-currículo, ensino-aprendizagem, etc. Porém, se atualizam e expandem, acompanhando as transformações sociais políticas, linguísticas e processos que impulsionam essas mudanças como as tecnologias Digitais de informação e comunicação (TDIC) e a globalização.

Palavras-chave: letramentos, leitura multimodal, ensino de inglês.

⁸⁴ Mestranda do curso de PPG-IELT - Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas - UEG. E-mail: vaniafsoares@hotmail.com.

⁸⁵ Orientadora deste trabalho. Docente do PPG-IELT da UEG. E-mail: barbrasabota@gmail.com.

⁸⁶ Programa de Pós-graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

Em contextos cada vez mais plurais e marcados pela diversidade e pela multiplicidade de representações sociais, políticas, linguísticas, muitas delas, influenciadas pelas TDIC, a complexidade é uma das palavras que mais me parece adequada para descrever a sociedade contemporânea, pois “uma sociedade cada vez mais imagética, múltipla, marcada por fluxos de pessoas e informações, que acontecem numa rapidez gigantesca, quase impossível de ser acompanhadas.” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 279).

Diante de toda essa complexidade instaurada, compreender que estamos inseridos em contextos variados e desempenhamos papéis diferentes na sociedade, me faz questionar, a exemplo do que faz Menezes de Souza, “como isso afeta nossas relações sala de aula e no processo de ensinar e aprender.” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 284).

Além disso, como professora de inglês entendo que é meu (nosso) papel é (re) pensar novas formas de atuação constantemente, pois os tempos são outros, os estudantes também, situados em outro momento sócio-histórico e o “conceito que tínhamos de métodos, de livros didáticos, muda ao longo dessa mudança da nossa realidade na contemporaneidade hoje.” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 279). Estar preparada, tanto teórica, quanto pedagógica e metodologicamente, é fundamental para compreender e ressignificar minhas práticas de acordo com essa nova realidade vivenciada diariamente, tanto por mim, quanto pelos estudantes.

A leitura nos faz questionar o texto e construir sentidos a partir daquilo que está escrito, posto como verdade, como afirma Monte Mór (2015, p. 43) “[...] os sentidos são construídos socialmente, sendo essa uma asserção que remete à percepção de que o interlocutor constrói os sentidos, que as interpretações pré-existentes podem ser desconstruídas e reconstruídas e que essas devam constituir uma prática cotidiana do leitor”. Por isso, a ela é de suma importância, para que os estudantes possam ir além do senso comum, refletindo, questionando e subvertendo aquilo o que está sendo lido e perceber que a verdade pode ser diferente dependendo da sua realidade.

Nessa perspectiva, entendo que o ensino de inglês deixa de ser visto como uma língua hegemônica e o ressignifica numa concepção de agir no mundo social, nas diversas práticas sociais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de linguagem, favorecendo uma reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de entender o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo. Como afirma Sabota (2018, p. 61).

Tenho entendido a perspectiva crítica como uma forma de ver o mundo e construir sentido a partir de um posicionamento. Um sentido que inclua, que ouça, que respeite, que se permita sentir a si e ao outro antes de responder com regras, fórmulas e formas. Neste viés tenho construído um sentido de crítica que me ajuda a ser melhor no mundo, a buscar desenvolver, no exercício da docência, atividades educativas relevantes e que auxiliem meus alunos a entender as implicações das escolhas e renúncias que fazemos cotidianamente e, sobretudo, como podemos transformar nossa própria prática em algo mais significativo para nós e para nosso contexto.

Sendo assim, uma educação linguística no ensino de língua inglesa (LI) é indispensável para compreender que na língua estrangeira, não ensina somente estruturas linguísticas, vocabulário, a língua pela língua. É entender que também ensino a língua como prática social, considerando os diversos tipos de letramentos (ROJO, 2009, p. 107).

Portanto, meu objetivo com este estudo é fazer um panorama das concepções de leitura multimodal/multimodalidade no ensino de inglês, no Brasil, em pesquisas acadêmicas de 2009 a 2019 relacionando-as com práticas de letramento, com a intenção de: revisitar as concepções de leitura nas pesquisas defendidas nesse período, a fim de perceber se e como esses conceitos consideram a multiplicidade de linguagens e representações semióticas, contemplando assim também o conceito de leitura multimodal; entender como os estudos da última década têm problematizado os conceitos de Letramentos e que ecos isso reflete nos trabalhos sobre letramentos e multiletramentos na atualidade e discutir se e como esses estudos influenciam nas nossas praxiologias enquanto professores de inglês.

As problematizações aqui apresentadas são argumentadas a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa-interpretativista (ERICKSON, 1986) desenvolvida na forma de um estudo documental (GIL, 2008), pois o material empírico é constituído de um levantamento de estudos no



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A fundamentação teórica centra-se nas epistemologias contemporâneas dos estudos de letramento, denominadas de epistemologias de performance, uma concepção defendida pelos estudos de letramentos, multiletramentos, letramentos múltiplos, novos letramentos, letramentos críticos e letramentos digitais (MONTE MÓR, 2017, p. 279).

No qual a maneira mais tradicional e linear de construção do conhecimento é ampliada para formas mais dinâmicas, rápidas, estabelecendo múltiplas conexões com linguagens diferentes e múltiplas, o que é um reflexo das transformações sociais, das relações, que também acontecem na sociedade. Assim, busco a origem e discussões que se voltam para essas epistemologias nos principais teóricos da área como Lankshear e Knobel (2003), Rojo (2009, 2012), Street (2014), Monte Mór (2017) Menezes de Sousa (2011), Mattos (2011) entre outros.

A pesquisa sobre leitura e escrita como práticas sociais e o uso da tecnologia no ensino são temas presentes na agenda de pesquisadores de maneira constante (KERSCH, RABELLO, 2016, p. 49), o conceito de leitura tem se modificado ao longo do tempo. Na segunda metade do século XX o conceito estava diretamente relacionado à alfabetização, ao conhecimento do alfabeto e capacidades de decodificação. À medida que as pesquisas se desenvolvem, outras capacidades são enfocadas, como cognitiva e de compreensão, ou a atividade de interação entre leitor e autor. De acordo com Rojo (2009, p. 79) de maneira mais recente esse conceito está relacionado ao “ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros anteriores e posteriores a ele, dando origem a novos discursos/textos.” Assim, retomar esses conceitos é importante para perceber que eles só puderam se atualizar ao longo do tempo, devido a pesquisas que foram feitas em busca de conhecimentos, competências, habilidades e outras questões acerca da leitura.

Percebo a importância de, ao olhar minha prática docente, minhas experiências de vida também me constituem como profissional e que “o ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica a relação que eu tenho com esse mundo.” (FREIRE, 1992, p. 12), que minhas



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

escolhas interferem na formação dos estudantes, por isso (re) pensá-las constantemente de maneira crítica oportuniza escolhas adequadas de abordagem, conteúdo e estratégias de ensino.

Por isso, este estudo se justifica por investigar a leitura multimodal na perspectiva dos estudos de letramentos, pois fazer um panorama dessas concepções em teses e dissertações no ensino de inglês, no Brasil, em pesquisas acadêmicas de 2009 a 2019 possibilita compreender qual o quadro teórico tem se formado sobre esses conceitos, onde esses estudos surgem, em qual/ quais epistemológicas eles estão sustentados. E ainda, pela possibilidade de ser referência para outros estudos e a prática docente de outros professores de inglês que desejam trabalhar com a multimodalidade.

Metodologia

A abordagem qualitativa se justifica por estar centrada nas questões que envolvem a sala de aula de inglês sendo uma importante ferramenta para investigar o contexto educacional, com “interesse central no significado humano na vida social e na sua elucidação e exposição por parte do investigador” (ERICKSON, 1986, p. 119) e por apontar discussões acerca do estudo do material empírico, à luz dos objetivos propostos neste estudo, numa perspectiva crítica dos letramentos.

Desenvolvo um estudo documental porque ao “examinar as dissertações e teses relacionadas ao ensino de LI, os produtos gerados por meio desta pesquisa documentarão uma década de estudo dessa área dentro das universidades incluídas na pesquisa.” (REIS, 2014, p. 18). Além disso, ao fazer um levantamento de pesquisas sobre concepções de leitura e leitura multimodal, revisitando como têm sido apresentados esses conceitos nas pesquisas, os documentos constituem fonte rica e estável de dados, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. (GIL, 2008, p. 44).

Por isso, além de mostrar o processo de busca dos documentos nas bases escolhidas, apresento as considerações a respeito do próprio contexto de busca e categorização para gerar este material, um panorama das concepções de leitura multimodal/multimodalidade no ensino de inglês,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

no Brasil, em pesquisas acadêmicas de 2009 a 2019 relacionando-as com práticas de letramento, como já apresentado e que diz respeito ao objetivo geral deste estudo.

Optar por consultar essas duas bases de dados, CAPES e BDTD se mostra coerente com um estudo documental por permitir acesso a uma grande quantidade de pesquisas sobre tópicos específicos e porque são plataformas fundamentais de divulgação da produção intelectual e científica no Brasil. Ademais, restringir às buscas somente a teses de doutorado e dissertações de mestrado para compor o material empírico, se deve ao fato de serem pesquisas já avaliadas de maneira criteriosa por uma banca com professores altamente qualificados para tal prática, endossando credibilidade, seriedade e confiabilidade a esse tipo de trabalho.

Feito isso, iniciei o processo de busca por pesquisas para compor o material empírico, o que é um processo fundamental para se chegar a um número significativo e representativo de resultados. Para isso, selecionei os seguintes descritores, como palavras-chave: leitura multimodal, leitura multimodal e ensino de língua inglesa. letramento digital, letramento digital e ensino de língua inglesa; letramento crítico e letramento crítico e ensino de língua inglesa. Escolhi esses descritores por eleger a perspectiva crítica nos quais se centram as discussões sobre as concepções de leitura e leitura multimodal, as teorias dos letramentos múltiplos que incluem uma multiplicidade de representações para os textos na era contemporânea, influenciados pelas TDIC, por isso, a busca incluiu, também, o descritor letramento digital.

Finalizado esse momento, comecei a refinar os resultados observando os objetivos do meu estudo. Num primeiro momento fiz a leitura do resumo, pois nele devem constar os objetivos, quadro teórico e metodológico do trabalho e as palavras – chave, excluindo aqueles resultados que se relacionavam a outras áreas de conhecimento. A seguir, li as considerações finais, já que estas retomam os objetivos e as perguntas de pesquisa e as ideias dos capítulos. E finalmente fiz a leitura do referencial teórico, para verificar quais as principais epistemologias, principais teóricos e teorias que as pesquisas se associam.

Referencial Teórico

346



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Os estudos de letramentos estão diretamente relacionados a essas mudanças. O termo Letramento (*literacy*) compreende a ação de ensinar e aprender as práticas sociais de utilização da escrita e da leitura, valorizados ou não locais ou globais, em diversos contextos sociais (ROJO, 2009, p. 98). Assim como a linguagem, quando compreendemos os letramentos como prática social, então, percebemos que eles não estão somente na escola ou na educação, mas permeiam diversos contextos na sociedade.

Num primeiro momento, eles voltaram-se para a alfabetização, com a codificação e decodificação de estruturas linguísticas. Depois disso, uma proposta buscou incluir o pensamento crítico às habilidades de leitura, escrita, falar e ouvir. Uma terceira proposta surge voltada para conhecimento de línguas e literaturas, e por último, o letramento em língua estrangeira, correspondendo a uma expansão da língua inglesa, por questões como a globalização e comércio internacional, porém, “na medida em que os referidos estudos se desenvolvem e as revisões críticas se intensificam, essa quarta forma de letramento não se consolida numa proposta política para a educação básica nos países não falantes da língua inglesa.” (MONTE MÓR, 2014, p. 247).

Contudo, assim como o conceito de língua(gem), a concepção de letramento também é constantemente ressignificado e portanto, variável, para atender às demandas pelo uso e função social da língua(gem). Assim, diferentes terminologias são utilizadas para renomear os estudos de letramento. A diferença entre este ou aquele depende de qual é o enfoque.

Os Novos Estudos de Letramento (NEL)⁸⁷ ampliam a noção de letramento, para o plural, letramentos, considerando a heterogeneidade das práticas sociais, incluindo outras linguagens e semioses, além da escrita, muito influenciadas pelas TDIC. Os multiletramentos colocam a ênfase na multimodalidade, considerando as TDIC, mas também a diversidade cultural, linguística, a dança, a música, o som etc. (ROJO, 2009, p. 102).

Os letramentos múltiplos procuram considerar as práticas de leitura e escrita em diferentes tipos de representação semiótica, compreender como os gêneros multimodais são constituídos, “seus valores na hierarquia do poder na sociedade e o conhecimento sobre como interpretá-los e

⁸⁷ Do inglês New Literacies Studies (NLS).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

produzi-los tornam-se características essenciais dos alunos realmente (multi) letrados para a era contemporânea.” (DIAS, 2015, p. 318). Sendo assim, os gêneros multimodais que emergem e que circulam socialmente, ampliam a capacidade de aplicar novos conhecimentos e habilidades dos estudantes contemporâneos bem como explorar essa multiplicidade de recursos semióticos.

E é justamente a escola que deve possibilitar que os estudantes possam participar das várias práticas sociais (multi) letradas, em diferentes contextos, para que estes, ao ter contato com diversos tipos de leitura e textos, possam se tornar mais conscientes das suas identidades, capazes de construir seus próprios posicionamentos sobre aquilo que leem.

Panorama dos estudos sobre letramentos no Brasil

Apesar de começarem suas primeiras discussões com o trabalho de Paulo Freire, de acordo com Reis (2008, p. 53), no Brasil, somente em 1991 é que é feita a primeira publicação de dissertação de mestrado e em 1994 uma tese de doutorado sobre LC. De acordo com ela é somente a partir de 1995 que as produções são contínuas e “os anos que mais têm pesquisas são 2004 com 12 dissertações, e 2006, com 15.” Percebo que esse período coincide com a terceira geração apontada por Monte Mór (2014) que abrange os novos letramentos, multiletramentos e o LC que refletem e revisitam conceitos no que diz respeito ao papel de professores, estudantes, currículo, e da escola na sociedade. Aqui também já são levantados questionamentos acerca da como as TDIC e globalização influenciam na linguagem e, conseqüentemente, a multimodalidade.

Nos últimos dez anos, as pesquisas que se voltam para questões relacionadas à perspectiva crítica, tiveram um aumento considerável. Durante minhas buscas para fazer o levantamento do material empírico nesse estudo, isso ficou muito claro. Esse aumento pode ter acontecido por vários motivos. Um deles pode estar relacionado à expansão de cursos de pós-graduação nos últimos dez anos no país, que foram incentivados por políticas públicas e nível de exigência cada vez maior relacionado ao grau de escolaridade para o mercado de trabalho e também investimentos do setor privado na área de educação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Longe de ser perfeita, vejo como positiva essa iniciativa, pois, assim, os primeiros passos são dados para tentar diminuir as desigualdades sociais e exclusão de regiões mais pobres ou de difícil acesso localizadas, por exemplo, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e, muitas pessoas que antes não poderiam ter acesso à continuidade de seus estudos em um curso de mestrado e doutorado, já podem almejar essa possibilidade.

Diante dessas reflexões, apresento primeiramente, os dados que levantei durante a busca pelo material empírico, sobre letramento crítico e ensino LI a fim de entender o panorama de como esses estudos têm se desenvolvido no Brasil na última década. Na base de dados da BDTD encontrei 17 resultados de teses de doutorado, defendidas entre 2011 e 2019. Apesar da minha busca se iniciar em 2009, para estes resultados só surgiram pesquisas a partir de 2011. Destas, 14 estão localizadas na região Sudeste e 3 na região Nordeste.

Um dos argumentos que sustentam essa concentração de cursos na região Sudeste é que ela é formada por grandes estados, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, além de ter a maior população urbana e ser a região desenvolvida do país⁸⁸. Além do mais, de acordo com o site da GEOCAPES⁸⁹, até o ano de 2019, somente de programas de doutorado registrados na grande área de Linguística, Letras e Artes é de 2.159 e mestrado 2.478 em todo o país.

Já na base de dados da CAPES encontrei 14 pesquisas de teses de doutorado, defendidas entre 2011, quando surgiu o primeiro resultado, e o ano de 2019. Dessas, 7 pesquisas estão localizadas na região Sul, 4 na região Sudeste, uma pesquisa na região Centro-Oeste, uma na região Norte e uma na região Nordeste. Apesar de se concentrarem em sua grande maioria na região Sudeste, de maneira tímida ainda, aqui as pesquisas já começam a se dispersar por outras regiões, numa tentativa de efetivar essa desconcentração dos cursos na região Sudeste.

Outro fato muito interessante em relação a esses resultados, é que quase todas as teses que foram localizadas na Universidade de São Paulo (USP), fazem parte do Programa de Pós-

⁸⁸ Relatório sociodemográfico do IBGE, disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/igualdade-racial/estudos-sociodemograficos-e-analises-espaciais-referentes-aos-municipios-com-a-existencia-de-comunidades-remanescentes-de-quilombos-relatorio-tecnico-preliminar-ibge>. Acesso em: 01 set. 2020.

⁸⁹ <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Línguas Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e foram orientados pela Profa. Dra. Walkyria Monte Mór, uma referência nacional e internacional em estudos relacionados ao LC no Brasil.

Ademais, é a partir de suas contribuições, juntamente com outros professores, o projeto surge em 2009, cadastrado como “Projeto Nacional de Formação de Professores: Novos Letramentos, Multiletramentos e o Ensino de Língua Inglesa” que, no primeiro ciclo de 2009 a 2015, contava com a participação de treze universidades públicas. Ainda de acordo com o informações do site, num segundo ciclo, que corresponde ao período de 2015 a 2019, seu nome é reformulado para “Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia” (2015-2019), e ampliou a adesão para trinta universidades, distribuídas em todas as regiões do Brasil. Diante disso, as pesquisas sobre LC começam a ampliar as discussões e o alcance desses estudos que, antes, se concentravam fortemente em somente um local.

As quantidades de dissertações de mestrado já apresentam um número ainda maior de pesquisas. Na base de dados da BDTD encontrei 31 pesquisas e na base de dados da Capes 33, totalizando 64 pesquisas. Dessas, 29 estão localizadas na região Sudeste, 11 na região Nordeste, 12 pesquisas na região Sul e 12 também na região Centro-Oeste. Não encontrei nenhum resultado de pesquisas para a região Norte. Muito disso pode ocorrer pelo fato dos pesquisadores não continuarem suas pesquisas se inscrevendo para o doutorado ou porque o período do curso é mais extenso, demandando assim mais dedicação, em grande parte, sem bolsa de auxílio.

Mesmo que, por dificuldades de divulgação nas bases de dados da BDTD e CAPES ou por qualquer outro motivo, como comentei anteriormente, ainda assim me incomoda o fato de surgirem poucos (ou quase nenhum) resultados durante minhas buscas para a região Norte relacionada ao LC ou às temáticas apresentadas neste estudo. Apesar de existirem políticas públicas de interiorização desses programas de pós-graduação acredito que há muito que se fazer para que a região Norte possa ser alcançada com esses programas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em relação ao descritor letramentos digitais e ensino de LI, na base de dados da BDTD encontrei 10 resultados, e na base de dados da CAPES, foram 34 resultados, no total de 44 dissertações de mestrado. Dessas 19 pesquisas estão localizadas na região Sudeste, 10 na região Nordeste, 9 na região Sul, 5 na região Centro-Oeste e 1 resultado na região Norte.

Além dos motivos mencionados anteriormente, outra razão que pode estar relacionada aos aumentos das pesquisas sobre os letramentos digitais, diz respeito ao reconhecimento da multimodalidade pelas Orientações Curriculares Nacionais (OCEN) para o ensino médio que recomendam “no que concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica (presente em todas as modalidades)” (BRASIL, 2006a, p. 98).

Para Mattos (2014, p. 101), com a publicação das OCEN-LE⁹⁰ o ensino de línguas adquiriu novas possibilidades com a inserção de teorias sobre os novos letramentos, multiletramentos e letramento crítico, “para um tipo de educação que não se preocupa apenas com o ensino linguístico, mas prioriza práticas localizadas de uso da linguagem.” Ou seja, o objetivo não é somente ensinar a estrutura da língua e suas regras, mas também irá levar em consideração a realidade e o contexto dos estudantes.

A partir dos títulos dos trabalhos, percebo também que as pesquisas parecem acompanhar as discussões acerca dos letramentos digitais numa perspectiva crítica, ao discutirem e problematizarem o uso das TDIC na sala de aula de LI, celulares, *smartphones* e redes sociais como *Facebook*, *whatsapp* e até mesmo videogames, como práticas multiletradas e colaborativas.

Acredito então que o letramento digital não deve ser entendido como sendo uma cisão, uma ruptura entre velhos letramentos e novos letramentos, onde um termina e outro começa, e, tampouco, de maneira aleatória ou desconexa com o contexto dos estudantes. Mas sim, como um processo de entrelaçamento, que conecta, que concebe novas formas de aprender e compartilhar conhecimentos, numa perspectiva crítica e não conformista, compreendendo o que, para que e como transformar informação em conhecimento.

⁹⁰ Orientações curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras (BRASIL, 2006).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Assim, instigados por tentar compreender como o conhecimento tem sido articulado nos textos multimodais, muitos questionamentos surgem à velocidade com que as TDIC vão se atualizando. Além disso, não há como as práticas pedagógicas permanecerem estáticas frente a essas mudanças e necessitam revê suas concepções de ensino “pela exigência de práticas escolares de leitura e escrita que considerem essas linguagens e discutam diversidade cultural e de pontos de vistas que elas apresentam” (CANI, COSCARELLI, 2016, p. 17).

Diante dessas mudanças, muitas pesquisas surgem na tentativa de responder esses questionamentos, portanto, o último descritor que eu utilizei durante minhas buscas, foi leitura multimodal e ensino de LI. Na base de dados da BDTD encontrei 2 resultados de teses de doutorado na região Sudeste. Já na base de dados da CAPES, surgiram 7 resultados, no total de 9 teses. Dessas 8 estão localizadas na região Sudeste, 1 Sul, não surgindo resultados para nenhuma das outras regiões.

Para as dissertações, surgiram 9 resultados na base de dados da BDTD e 12 resultados na CAPES, totalizando 21 pesquisas. Dessas 9 estão localizadas na região Sudeste, 6 na região Sul, 5 na região Nordeste e 2 na região Centro – Oeste. Não surgiu nenhum resultado para a região Norte, como apresentado a seguir.

Assim, na sociedade contemporânea, o domínio dos letramentos em suas diferentes modalidades e variações se torna fundamental, entendendo que eles se diversificam de acordo com o contexto e a finalidade. E, também, entender que é preciso questionar de que forma as TIDC podem auxiliar professores a reconfiguração de sua práxis docente à práticas pedagógicas multiletradas de maneira colaborativa, levando os estudantes ao desenvolvimento de sua agência e criticidade.

Referências

COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, D.F. et al (Orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidade: Ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes, 2016.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DIAS, R. Multimodalidade e multiletramento: novas identidades para os textos, novas formas de ensinar inglês. In: SILVA, Kleber A.; Araújo, Júlio (org.) **Letramentos, discursos midiáticos e identidades: novas perspectivas**. Campinas: Pontes, 2015.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. 1986. In: WITTRICK, M.C. (Ed.) **Handbook of research on teaching**. New York: Macmillan Publishing Co. p. 119-161.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

GEE, James Paul. **Literacy and education**, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KERSCH, D. F.; RABELLO, K. R. **São atitudes como estas que podem fazer a diferença para uma escola melhor: outros tempos, novos letramentos**. In: KERSCH, D. F.; COSCACOSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MENEZES DE SOUZA, L.M.T. **O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?** In: JORDÃO, C. M., MARTINEZ, J. R. e HALU, R. C. (Orgs.) **Formação desformatada. Práticas com professores de inglês**. Campinas: Pontes, 2011.

MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problemática dos construtos que têm orientado a pesquisa**. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 1998.

MONTE MÓR, W. **Convergência e diversidade no ensino de línguas: expandindo visões sobre a 'diferença'**. In: Polifonia, v. 21, p.234-253, 2014.

Sociedade da escrita e sociedade digital: línguas e linguagem em revisão. In: TAKAKI, NH; MONTE MOR, W. **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

PENIDO, Thais Nogueira. **Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil**. Campinas, SP, 2017. Dissertação.

Disponível em: [chromeextension://Oemmndcblbdoiebfnladdacbfmadadm/http://www.](http://chromeextension://Oemmndcblbdoiebfnladdacbfmadadm/http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330329/1/Penido_ThaisNogueira_M.pdf)

repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330329/1/Penido_ThaisNogueira_M.pdf. Acesso em novembro/2011.

PINTO, C. M.; LEFFA, V. **Investigação Brasileira sobre letramento digital: metanálise qualitativa de resumos**. In: SILVA, Kleber Aparecido da; ARRAÚJO, Júlio. **Letramentos, discursos midiáticos e identidades: novas perspectivas**. Campinas: Pontes, p. 349-377, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SABOTA, B. **Do meu encontro com a educação linguística crítica ou de como eu tenho revisitado meu fazer docente.** In PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE-MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A FORMAÇÃO DO HIPERLEITOR NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: LETRAMENTO POÉTICO DIGITAL

Waleska Cristina Moreira Morais

Débora Cristina Santos e Silva

Resumo: Este estudo visa contribuir com novas reflexões sobre a formação do hiperleitor no contexto da Cibercultura, a fim de ampliar as práticas de letramento literário na escola, em especial, o letramento poético digital. Para tanto, essa pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, pois utilizará os estudos de Lévy (2010, 2011), Rudiger (2016), Lemos (2002), Silva (2011), Maffesoli e Martins (2011) e Rojo (2013) para compreender conceitos relevantes acerca da Cibercultura e da Ciberliteratura. Acerca da abordagem da pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, o qual permite extrair do objeto de pesquisa “os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2017, p. 28), não o reduzindo a métodos nomotéticos, pelos quais se estabelecem leis para a compreensão de um objeto, um evento ou uma situação. Logo, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o amadurecimento das reflexões dos profissionais da área, futuros ou atuantes, acerca do ensino da Literatura no contexto escolar acerca da formação do hiperleitor no contexto da Cibercultura.

Palavras-chave: Ciberliteratura. Convergência de mídias. Ciberespaço. Lautor.

Introdução

As formas de comunicação diferentes e a abertura de um novo espaço de comunicação em nossa sociedade originaram a cibercultura, um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço” (LÉVY, 2010, p. 17).

Diante das novas formas de se comunicar, observamos que as práticas sociais e artísticas se baseiam nas ferramentas disponíveis no ciberespaço. E, assim, como afirma Rojo (2013), surgem possibilidades diferentes de leituras e de escritas, em distintas áreas de conhecimentos, mediadas pelo virtual.

355



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Essas novas possibilidades são vistas na literatura, com o surgimento da ciberliteratura. Silva (2011, p. 87) afirma que o termo Ciberliteratura ou Infoliteratura “designam um procedimento criativo novo, nascido com a tecnologia da informática, em que o computador é utilizado, de forma criativa, como o manipulador de signos verbais e não apenas como simples armazenador e transmissor de informação”.

Ao refletir sobre o contexto em que vivemos, essa pesquisa busca investigar a formação do hiperleitor, considerando os gêneros da ciberliteratura e as construções de sentidos viabilizadas pelas novas possibilidades de linguagens e performances para criações disponíveis no ciberespaço.

Assim, diante da reconfiguração do texto literário no ciberespaço, problematiza-se: Quais estratégias de leituras e escritas são incorporadas pelo hiperleitor ante as produções da Ciberliteratura, em suas contruções de sentido?

Desta forma, como objetivo geral, buscamos contribuir com novas reflexões sobre a formação do hiperleitor, a fim de ampliar a visão dos docentes de Língua Portuguesa acerca da ciberliteratura, em especial, do letramento poético digital.

Desse modo, embora a ciberliteratura já seja tema de pesquisas universitárias, há muito que se explorar no contexto escolar, em especial, para a formação do hiperleitor. Esta pesquisa pode contribuir para o amadurecimento das reflexões dos profissionais da área, futuros ou atuantes, acerca do ensino da Literatura no contexto escolar e os desdobramentos da Ciberliteratura: autoria, interação\interatividade, hiperleitor, *lautor*, entres outros, que serão problematizados no decorrer do texto.

Para apresentar, em ordem, a discussão da pesquisa, esta pesquisa está dividida em dois capítulos. No primeiro se discorrerá sobre: a sociedade, a cultura e as técnicas no contexto da cibercultura. No segundo, se discutirá acerca da literatura impressa até a Ciberliteraturas.

HIBRIDISMO CULTURAL: CIBERCULTURA E SEUS DESDOBRAMENTOS



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Maffesoli e Martins (2011, p. 52) concebem a cibercultura como “uma nova cultura que decorre da internet” e apresenta uma nova ordem que se alimenta do imaterial e do virtual. Lévy (2010, p.17), complementa ao mencionar que esse fenômeno é um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço”.

Com efeito, para Maffesoli e Martins (2011), o ciberespaço se constitui de um ambiente infinito, sem contornos definidos, porém é nele em que as pessoas se conectam e esse contato entre as pessoas e seus grupos caracteriza o corpo social. Sendo assim, o computador ou qualquer outro dispositivo conectado ao ciberespaço pode acessar a outros aparelhos eletrônicos em rede, o que resulta, nas palavras de Lévy (2010, p. 47) em um computador “cujo centro está em toda parte e a circunferência em nenhuma, um computador hipertextual, disperso, vivo, pululante, inacabado, virtual”.

A partir do conceito de ciberespaço, é possível compreender elementos da natureza da cibercultura, dentre eles, a virtualização. Segundo Lévy (2011), não há oposição entre o real e o virtual como entoa o senso comum, visto que o virtual significa potência; então, ele existe como potência e não como ato em si. Desse modo, o virtual se relaciona com o atual, assim como, o real se relaciona com o possível.

De acordo com Lévy (2011, p. 16), o possível é um real oculto, pois embora não exista, há determinação natural para que se manifeste. Já o virtual é um processo de transformação de um modo de ser em outro. E essa transformação ou “mutação de identidade” se dá por “um complexo problemático, o nó de tendências ou e forças que acompanha uma situação”.

E a resposta obtida dessa virtualização constitui-se na atualização, que para Lévy (2011, p. 16-17) corresponde a “criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e de finalidades”. O que não se limita a realidade e ao possível, pois se trata de uma produção com novos desdobramentos, “um verdadeiro devir que alimenta de volta o virtual”.

Um exemplo sobre o processo de virtualização pode ser o texto, que em sua essência é virtual. Isso porque ele existe como potência independente de seu suporte, porém, ele só se atualiza

357



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

com a leitura do leitor. Essa leitura resultará na atualização do texto, uma vez que o leitor apresenta novas ideias sobre o que lê (DURÃO, 2016).

Nesse sentido, a virtualização “implica a mesma quantidade de irreversibilidade em seus efeitos, de indeterminação em seu processo e de invenção em seu esforço quanto à atualização”, assevera Lévy (2011, p. 18). Ou seja, a virtualização se desenvolve na tensão entre o equilíbrio e desequilíbrio.

Maffesoli e Martins (2011) compreendem a virtualização a partir da ideia do fluxo, que consiste, para os autores, em uma metáfora da vida. Assim, o fluxo oscila entre a euforia e o desfalecer, vive de impulsos e o equilíbrio não garante estabilidade, pelo contrário, está sempre ameaçado pela instabilidade e ao mesmo tempo pode emergir dela.

Logo, podemos observar a coerência entre a dinâmica social e o fenômeno tecnológico contemporâneos, uma vez que essa relação apresenta cunho prático e histórico, como ratifica Rudiger (2016), sendo “uma cultura que se desenvolve de modo similar a novas formas de vida numa sopa biótica propícia” (SANTAELLA, 2003, p. 103).

E, por assim ser, a sociedade atual vive em luta contra as cristalizações e as “fortalezas solidamente organizadas”, pois “a tecnologia não é, e nunca foi, imune à desorganização da vida. Esta está sempre tentando achar uma pequena passagem, um defeito minúsculo, para poder expandir-se” (LEMOS, 2002, p. 285); isto é, desenvolver a virtualização.

Atualmente, muitas práticas sociais são mediadas pelo virtual. Isso ocorre nas compras e vendas online, nos cursos de educação à distância (EaD), nas interações em redes sociais, nas transações bancárias, entre outras. E em todas essas ações, percebe-se o desprendimento do aqui e do agora, o que configura a “não-presença”, que refere a quando “uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam [...], se desterritorializam” expõe Lévy (2011, p. 21).

Desse modo, quando ocorre uma aula remota ou uma *live*, as pessoas que estão conectadas ao ciberespaço podem participar dessas atividades, mesmo estando distantes dos sujeitos que



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

propiciaram tais eventos, por meio da “telepresença”, que resulta na ubiquidade, categoria da cibercultura que significa estar presente em toda parte ou onipresença (LEMOS, 2002).

Nesse âmbito, observa-se que a forma de ler, realizar interpretações, produzir textos e realizar comunicações se transformou. Assim, o que se concebia como leitura e escrita natural (linear, sequencial), dá espaço para o hipertexto: textos não lineares, que podem se conectar a outros por links e também se relacionar com distintas mídias e linguagens. Logo, “o hipertexto apresenta caminhos totalmente abertos e escolhas infundáveis, propiciando um texto de múltiplas tramas”, além de representar uma “simbiose completa de autor e leitor, tendo em vista se completarem nas escolhas e todas as leituras tornar-se-iam simultaneamente produções singulares” (MARCUSCHI, 2001, p. 82).

Assim, como se tem o hipertexto, também se contempla o hiperleitor, aquele que realiza a leitura fragmentada e dispersa do ciberespaço. E, a partir da simbiose entre autor e leitor se revela o *lautor*, como anuncia Rojo (2013). Aqui não se tem apenas um leitor-receptor que não tem retorno, mas um ser que, concomitantemente, lê e se torna autor, seja por meio de comentário em rede social, da produção de um vídeo ou de um áudio.

A Literatura também se insere no contexto da cibercultura. Logo, o texto literário, ganha mais possibilidades de performances criativas, o que se manifesta na interação com o leitor, na ampliação das significações e atualizações dos textos e na relação com outras mídias, por exemplo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A RECRIAÇÃO DAS TÉCNICAS: TEXTO LITERÁRIO IMPRESSO À CIBERLITERATURA

Nesse estudo concebe-se que a Literatura Digital é um desdobramento de produções anteriores: “Um lance de dados” de Marllamé, poemas de Baudelaire, Augusto dos Anjos, dos poetas modernos e das vanguardas europeias.

Surge como herança da poesia concreta da década de 50, como a do grupo Noigandres, composto por Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos, em que a palavra era concebida pelas dimensões “verbivocovisual”. A partir dessas dimensões, os poetas concretos exploravam as potencialidades semânticas, fônicas e gráficas da palavra no papel, assim como fazem os webpoetas no computador (NEVES, 2010).

Todavia, além da mudança de suporte e o aumento de recursos provenientes do ciberespaço, na Ciberliteratura, há o acréscimo da dimensão cinética, relativa ao movimento, numa criação constituída de “verbo-voco-moto-visualidade”, como menciona Antônio (2010, p. 28).

Nesse sentido, Silva (2011) e Neves (2010) inferem que a poesia concreta já convidava o leitor para a realização de uma leitura não linear, em que a comunicação não verbal tinha destaque, juntamente com novos recursos sintáticos, como a sintaxe espacial. Esta permitia à criação artística experiências semióticas e conexão com outras linguagens, especialmente, com os meios de comunicação de massa, como visto nos poemas “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari (1957), e “Luxo Lixo”, de Augusto de Campos (1965).

Embora haja muitos textos literários disponíveis no ciberespaço, eles são digitalizados, ou seja, foram transferidos para esse ambiente virtual e não criados a partir dos recursos midiáticos e linguísticos disponíveis no computador. Ao contrário, a Ciberliteratura se caracteriza como textos literários em que “a construção se baseia em procedimentos informáticos: combinatórios, multimidiáticos ou interactivos”. Assim, se utiliza “o computador de forma criativa, como manipulador de signos verbais e não apenas como simples armazenador e transmissor de informação” (RUI TORRES, *online*, p. 1).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Dessa forma, a Ciberliteratura ressignifica as mídias, que além de servirem para a propagação da informação, também são utilizadas para a produção da escrita criativa, ao utilizar recursos desse ambiente para enriquecer mais ainda o texto literário, além de estabelecer diálogos entre esses recursos e outros textos criados no ambiente virtual ou no impresso.

Isso é perceptível no estudo de Silva e Silva (2001) que se refere ao poema “Amor de Clarice”, produzido por Rui Torres a partir do conto impresso “Amor”, de Clarice Lispector, que consta do livro *Laços de Família*. Pode-se perceber, nessa obra, que Rui Torres consegue ampliar a “carga polissêmica do texto original ao utilizar recursos audiovisuais e multimídia”. (SILVA; SILVA, 2001, p. 2).

Nesse sentido, a mudança do papel para o pixel sugere ao autor, imerso no ciberespaço, explorar as possibilidades gerativas do algoritmo para a construção do seu texto. Portanto, o computador se situa como uma máquina que pode ser utilizada a favor da linguagem de modo infinito, em que os recursos e os signos das mídias são manipulados para a construção do texto, sendo esses considerados “significação, espessura, tatilidade, animação, cor, sombra e som” (SANTOS, 2003, p. 79).

Dessa maneira, se há mudança na forma da produção da Literatura no ciberespaço, essa transformação também é vista na recepção da Ciberliteratura por parte do leitor, visto que o leitor pode selecionar e construir estratégias para as suas leituras, e essa ação é individual.

Barbosa e Torres (2001, p. 1) ratificam que o processo de leitura da Ciberliteratura ocorre por meio de “uma estrutura de labirinto” e, assim, “a intervenção do leitor vai determinar um percurso de leitura único que não esgota a totalidade dos percursos possíveis no campo de leitura”.

Portanto, como já mencionado no texto, essa nova configuração de leitor, em que os limites entre autor e leitor não são mais dados devido ao processo de virtualização, faz surgir o termo *lautor*, que corresponde à ação do leitor de realizar intervenções no texto disponível no ciberespaço, sendo leitor e autor ao mesmo tempo (ROJO, 2013).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Diante de uma sociedade culturalmente híbrida, percebe-se a Ciberliteratura como um diálogo entre artes e sociedade, em que o sujeito se torna cada vez autônomo em suas práticas de letramentos literários. Desse modo, a conexão em rede permite ao sujeito a realização de uma montagem criativa, visto que, nesse âmbito, não é possível ser apenas leitor, porque estamos sempre reagindo a publicações, fazendo acréscimos, reflexões, e compartilhando pensamentos, por exemplo. Nesse contexto, ao interagir e criar possibilidades de leitura por meio dos recursos disponibilizados e utilizados pela a Ciberliteratura (ROJO, 2013, p. 20), o *lautor* realiza um processo de direção dos “movimentos que conduzem a construção do sentido”, como assevera Marcuschi (2014, p. 186).

Referências

BARBOSA, P. TORRES, J. M, **Sintext-Web – um gerador de texto automático como instrumento computacional de criação literária**, 2001. Disponível em: <http://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-autografas/pedro-barbosa-jose-torres-sintext-web-um-gerador-de-texto-automatico>. Acessado em: 20 abr. 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Cortez, 2017.

LEMO, A. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.

MAFFESOLI, M. MARTINS, M. de L. Ciberculturas. **Revista de Comunicação e Linguagem**. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/23794>. Acessado em: 04 jun. 2020.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, Vol. 4, No. 1, 2001 (79-111).

_____. A coerência no hipertexto. In: COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

NEVES, C. A. d. B. Da poesia visual concreta à poesia virtual concreta: a ciberliteratura na sala de aula. **ETD - Educação Temática Digital**, 12(1), 124-146, 2010. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-212251>. Acessado em: 20 abr. 2020.

RICOEUR, P. **Do texto à acção**: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés-Editora, 1989.

ROJO, R. ALMEIDA, E.M. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: **Escol@ conectada**: Os multiletramentos e as TICs, 2013, ed. 1, Parábola Editorial, Vol. 1.

RUDIGER, F. **As teorias da cibercultura, as perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SANTOS, A. L. dos. Leitura de nós. **Ciberespaço e literatura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SILVA, D.C.S. **Poéticas intermédia**: ensaios de poesia contemporânea, artes e mídias. Goiânia: PUC-GO, Kelps, 2011.

SILVA, D. C. S. SILVA, C.A.M. **Rui Torres e Clarice Lispector**: Poéticas Intermédia. 2001. Textualidades digitais e ensino de literatura. 2010.

TORRES, R. **Transformação, transposição e variação na Ciberliteratura de Língua portuguesa**. Online. Disponível em: https://www.telepoesis.net/papers/trans_ciberlit.pdf. Acessado em: 21 maio 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A COVID-19 E O ENSINO REMOTO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNUCSEH/ UEG EM ANÁPOLIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

Mateus P. Barreto de Souza⁹¹

Yuri Vicente da Silva⁹²

Flávia Maria de Assis Paula⁹³

Resumo: O presente trabalho foi concebido com o intuito de responder questões acerca do ensino de Geografia na UEG no ano de 2020 durante o período de pandemia. Nosso objetivo geral foi analisar as principais dificuldades de ensino-aprendizagem do corpo discente do Curso de Licenciatura em Geografia da UnUCSEH advindas pelas aulas ministradas via internet durante a pandemia da covid-19 no ano letivo de 2020. Para isso, aplicamos um questionário virtual, afim de coletar dados para compreendermos esse período ímpar de pandemia e seus efeitos na educação. Por fim, buscamos verificar, apreender, apontar e levantar os recursos usados nas aulas remotas, a percepção dos discentes quanto as aulas em ERE e apontarmos possíveis soluções para os problemas do Ensino Remoto Emergencial a fim de que o impacto sofrido por discentes e docentes sejam amenizados durante esse período sombrio que passamos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Covid-19. Curso de Geografia. UEG.

⁹¹ Graduando do Curso de Geografia. Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: matheusbarretosouza2018@gmail.com

⁹² Graduando do Curso de Geografia. Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: vicenteyuri00@gmail.com

⁹³ Orientador deste trabalho. Docente e Coordenadora Setorial do Curso de Geografia da Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. E-mail: flavia.paula@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

A expectativa de que as aulas online fossem uma realidade dominante parecia es-tar num futuro próximo, talvez algo que se efetivasse ao logo de 20 anos. No entanto, essa realidade foi antecipada de maneira abrupta para o presente por conta da pandemia da Covid-19 e por isso inúmeros problemas surgiram como consequência. Assim, alunos e professores foram forçados a se adaptar da noite para o dia; e o uso do quadro negro ou lousa e do giz ou pincel, se tornaram insuficientes e ineficazes para cumprir propósito de ensino-aprendizagem. A nova realidade impôs a necessidade do uso de ferramentas digitais no ensino quer os pro-fessores e alunos as conhecessem ou as dominassem (ou não).

Em dezembro de 2019 foi identificado em Wuhan na China um novo coronavírus (SARS-CoV-2), que ao infectar humanos causou uma doença que foi denominada COVID-19. A mesma possui um

[...] espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ainda conforme o Ministério da Saúde (2020), os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa. Sendo os sintomas mais comuns: tosse; febre; coriza; dor de garganta; dificuldade para respirar; perda de olfato (anosmia); alteração do paladar (ageusia); distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/diarreia); cansaço (astenia); diminuição do apetite (hiporexia) e dispnéia (falta de ar).

De acordo com Senar saúde (2020), no Brasil o primeiro caso de Covid-19 foi diagnosticado em São Paulo no dia 21 de fevereiro de 2020. Mas o número de contaminados subiu

365



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

rapidamente, pois no dia 27 de fevereiro, a quantidade de suspeitos de contaminação pelo novo Coronavírus já havia aumentado para 137. Fato que alarmou as autoridades públicas de todos os níveis para a necessidade urgente de implementar medidas de proteção à saúde da população brasileira visando minimizar o contágio, tais como: uso de máscaras e álcool em gel e restrição da circulação e aglomeração das pessoas em locais públicos e privados para evitar o contato físico entre as pessoas.

No estado de Goiás as medidas tomadas para contenção da disseminação da Covid-19 foram determinadas pelos decretos n.9.633 e n. 9.634 de 13 de março de 2020. Em atendimento a essa regulamentação o reitor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Prof. Valter Gomes Campos, determinou a suspensão das aulas, por quinze dias a partir do dia 16 de março de 2020 por meio da Portaria n. 560/2020, que estabelece medidas a serem adotadas, no âmbito da Universidade Estadual de Goiás, a fim de prevenir contaminação pelo novo Coronavírus (Covid-19). Assim, em atendimento às instruções contidas na referida portaria, as aulas presenciais foram suspensas no Campus Central e nas demais Unidades da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Posteriormente com a publicação da Instrução Normativa nº 80/2020 de 25 de março de 2020 (IN nº 80) ficou decidido que as aulas na UEG teriam continuidade a partir do dia 06/04/ 2020, mas em um formato novo: o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Diante disso alguns questionamentos foram levantados, a saber: Quais são as principais dificuldades de ensino-aprendizagem do corpo discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) advindas pelas aulas ministradas via internet durante a pandemia da covid-19 no ano letivo de 2020? Qual a percepção dos alunos do curso em relação ao seu aprendizado a partir das aulas em modo remoto? Como podem ser minimizados os problemas de ensino-aprendizagem enfrentados pelos alunos decorrentes das aulas remotas?

A pesquisa apresentada neste artigo objetivou analisar a percepção dos alunos do curso de licenciatura em Geografia da UnUCSEH da UEG em relação ao Ensino Remoto. Procuramos ainda pontuar suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, bem como apontar possibilidades



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

para minimizar os possíveis problemas de aprendizagem dos discentes decorrentes dessa modalidade. Para tanto o artigo foi estruturado visando a princípio diferenciar ERE de EAD por meio de uma breve conceituação de ambos; para posteriormente relatarmos como se deu ao ERE/UEG. Por fim, serão apresentados e analisados os dados acerca da percepção e da avaliação que os alunos do curso de Geografia da UnUCSEH/UEG de Anápolis fizeram das aulas ministradas na modalidade ERE.

Ensino remoto e ensino à distância: breve conceituação

Primeiramente, precisamos distinguir ensino remoto de EAD. De acordo com Behar (2020, s.p), o ensino remoto emergencial (ERE) pode ser definido como uma solução rápida para a continuidade das aulas, uma adaptação emergencial, sua ideia principal é a interação dos alunos com os professores em transmissão online no mesmo horário das aulas presenciais nas universidades. Já o ensino a distância, além de ser flexível por conta da disponibilidade do aluno conseguir assistir as aulas quando, onde e por qual plataforma achar melhor, o EAD tem um formato totalmente desenvolvido e voltado para a educação pela internet, planejado de forma adequada para os meios digitais.

Na verdade, o ERE, é um recurso utilizado pelas instituições escolares de todos os níveis para continuar as atividades educacionais que foram interrompidas pela Pandemia da Covid-19. Assim, enquanto não é possível retornar as atividades presenciais, os alunos devem assistir as aulas utilizando ferramentas tecnológicas e utilizando plataformas de comunicação virtual *Moodle*, enviar material e atividades via *WhatsApp*, *e-mail*, *Classroom*, *Google Meet* etc. No entanto, cabe ressaltarmos que esse formato não pode ser considerado uma modalidade de ensino, pois ele é uma opção de auxílio emergencial para o ensino e aprendizagem contínua das instituições. Para Behar (2020), a essa modalidade se dá o nome de ensino remoto pelo fato dos alunos e professores não poderem estar juntos na sala de aula, pois foi necessário haver uma adaptação formada de ambas as partes para a continuação das aulas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Segundo Catho Comunicação (2019) o formato de ensino a distância (EAD) começou em meados dos anos de 1728, através de uma publicação de jornal na cidade de Boston, nos Estados Unidos, o professor Caleb Phillips, ofereceu um curso de Taquigrafia (é um tipo de escrita, desenvolvido para ser tão rápido quanto à fala, usa símbolos para registrar diálogos) em formato EAD, com matérias enviadas pelos correios semanalmente, e esse foi o primeiro registro que tivemos com o EAD no mundo.

Ainda acerca do ensino a distância, a UEG oferece cursos no formato EAD por meio do Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede – PEAR que é o resultado de uma parceria entre o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR e a Pró-Reitoria de Graduação – PrG. Essa plataforma do CEAR tem um sistema que se chama Moodle Ensino, que é um sistema online gratuito para o ensino aprendizagem a distância, os alunos tem acesso a fórum de orientação da disciplina, Chat para Orientação da Disciplina, Questionários, Glossários, Recursos onde encontra-se artigos relacionado a disciplina, além da aula online com o professor da disciplina (UEG, 2020).

Ao contrário do ensino a distância (EAD), que tem uma estrutura que possibilita professores e alunos a ter uma melhor qualidade de ensino, por meio de recursos da tecnologia da informação e comunicação, com ambiente inovador e dinâmico, facilitando o estudo diário do discente; o ensino remoto emergencial (ERE) se caracteriza por ser algo improvisado para atender a emergência de contenção do avanço da propagação da Covid19.

Cabe destacarmos, que cada instituição elaborou sua proposta de ensino remoto emergencial. A proposta da Universidade Estadual de Goiás foi expressa por meio da Instrução Normativa nº 80/2020 (IN nº 80) de 25 de março de 2020. No item que se segue falaremos mais sobre essa modalidade de ensino.

O ensino remoto emergencial na Universidade Estadual de Goiás

Diante da necessidade de medidas restritivas de contato entre as pessoas imposta pela pandemia, a UEG publica no dia 25 de março de 2020, às 17:31, a Instrução Normativa 80 (IN 80). Essa instrução normativa estabeleceu o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG. Este documento assinado pelo Prof. Dr. Valter Gomes Campos -

368



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Reitor da Universidade Estadual de Goiás, delimita os passos que a UEG deve seguir durante a pandemia para que docentes e discentes pudessem dar continuidade às suas vidas acadêmicas durante a situação de pandemia (a qual, infelizmente, se mantém pouco alterada até o momento).

O artigo 4º do documento IN 80 nos mostra de que maneira ocorreriam as aulas, as quais deveriam ser retomadas, no máximo, dia 6 de abril de 2020. O Art. 4º determinava a realização das seguintes ações pelos docentes dos cursos de graduação da UEG, com o objetivo de implementar o ensino remoto:

I - plano de ensino: acrescentar na metodologia de ensino e de aprendizagem, o uso de tecnologias que possibilitem a mediação entre docente-discente e discente-discente e, se necessário, ajustar a ordem dos conteúdos planejados para adequação ao uso dos recursos tecnológicos adotados;

II - aulas: ministrar as atividades acadêmicas mediadas por tecnologias, de forma que, permita, ao máximo, a aproximação e interação entre docente-discente e discente-discente no âmbito do curso;

III - uso de tecnologias para mediação pedagógica: utilizar as ferramentas tecnológicas propostas para o processo de ensino-aprendizagem (#mídiasEDU: ferramentas de apoio para ações educacionais mediadas por tecnologias digitais), inclusive as ferramentas assistivas para discentes com deficiências, com a devida atuação e suporte dos professores de apoio;

IV - comunicação com os alunos: estabelecer contato inicial com os discentes antes do início das atividades e apresentar o seu plano de ensino para o período;

VII - avaliação discente: realizar as avaliações dos discentes por meio das tecnologias digitais e obedecer o previsto nas normas da UEG, podendo haver flexibilização no que diz respeito ao período de aplicação, bem como no prazo para serem registradas no sistema acadêmico FÊNIX. (IN nº 80, 2020, p. 2-3).

No Art. 6º estava previsto que

A constatação de discente que necessitar de acompanhamento especial ou de tecnologia especial, assim como os casos de discentes que tiverem a absoluta e comprovada impossibilidade de acesso à Internet e aos recursos tecnológicos adotados pelos docentes, devem ser informados ao respectivo Instituto Acadêmico



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

por meio dos coordenadores setoriais e coordenadores centrais de curso (IN nº 80, 2020, p. 3).

Este artigo possui um parágrafo único que diz o seguinte; “[...]. Os Institutos Acadêmicos analisarão cada caso e, se necessário, farão o encaminhamento à PrG para avaliação e orientação de cada situação em sua especificidade” (IN nº 80, 2020, p. 3). Os dados dos alunos que possuíssem dificuldades que os impediam de acompanhar as aulas remotas deveriam ser repassados aos coordenadores setoriais e central. Para contornar os problemas de acesso aos recursos tecnológicos a IN nº 80 previa no Artigo 7º, § 1º “O docente deverá utilizar quaisquer recursos tecnológicos propostos que permita atividades coletivas síncronas e que possam ser repassadas ou retransmitidas para os discentes que tiverem dificuldades de acesso síncrono” (IN nº 80, 2020, p. 3).

Todas essas medidas emergenciais nos trouxeram a uma realidade em que para interagirmos com o próximo, não precisamos olhar nos olhos para nos comunicarmos, mas sim basta olharmos para uma tela, esse é o novo “normal”. No próximo item serão apresentados os resultados de uma pesquisa acerca do ensino remoto no curso de Geografia da UnUCSEH a partir da percepção dos alunos em relação a ele.

O ensino remoto emergencial na UEG: aspectos gerais da pesquisa e a percepção dos alunos do curso de Geografia UnUCSEH

A pesquisa foi realizada através da utilização de um questionário virtual para obtenção dos dados. Dentro dessa pesquisa, estavam perguntas que contemplavam desde a idade dos entrevistados até seus principais problemas durante o ERE, suas sugestões, expectativas e vários outros tópicos. Nessa pesquisa foram entrevistados 107 alunos de diversas instituições de Ensino Superior de Goiás, porém nesse artigo apresentaremos os resultados relativos somente aos alunos do Curso de Geografia da Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás. A pesquisa revelou que dos 42 alunos matriculados no ensino remoto emergencial (ERE), 15 utilizam somente o celular para assistir as aulas remotas, 10 utilizam *notebook* e 13 utilizam

370



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

tanto o celular quanto o *notebook*. Isso demonstra que 25 alunos, ou seja, 59% dos entrevistados têm acesso a *notebook*. Verificamos assim, que 41% dos alunos não possuem acesso a um *notebook* para assistir as aulas e para estudar dinamicamente.

Conforme constatamos a partir dos dados coletados, devido ao elevado uso do celular como principal ferramenta de estudo para muitos alunos da UEG, o primeiro contato com o docente ocorreu, provavelmente, através do *WhatsApp* porque é muito difundido entre os brasileiros, além de ser gratuito. Desta forma o aplicativo *WhatsApp*, que antes era usado pelos alunos provavelmente apenas para a comunicação entre amigos e prestadores de serviços, se tornou uma das formas mais rápidas de docentes e discentes estabelecerem contato para as aulas remotas.

A utilização de ferramentas digitais para a ministração das aulas estava prevista pela IN 80. Assim, a partir da vigência do sistema remoto softwares como *Google Meet*, *Classroom*, *YouTube* e outros, foram amplamente utilizados na condução das aulas online. Muitas dessas ferramentas eram pouco conhecidas e pouco difundidas, mas a partir do momento que o distanciamento social se tornou lei, esses *softwares* se tornaram o alicerce da educação no ano de 2020.

Como foi ressaltado anteriormente, esse tipo de aula remota não pode ser confundido com a modalidade EAD, o que se tem hoje é o ERE (ensino remoto emergencial). E por se tratar de uma emergência inúmeros problemas surgiram, tanto para os docentes que tiveram que se adaptar às novas ferramentas, quanto para os discentes que em muitos casos adaptaram seus *smartphones* para acompanharem e realizarem as atividades acadêmicas.

Pela análise dos dados coletados por meio do questionário constatamos que apesar da utilização de diversas ferramentas, 76% do total de entrevistados considerou que as ferramentas são parcialmente de fácil acesso e manuseio.

Ainda de acordo com os dados do questionário foi constatado que 57% dos entrevistados afirmaram que conhecem alguém que desistiu de estudar de maneira remota devido, possivelmente, à falta de condições de acompanhar as aulas virtuais. Isso demonstra que existe nitidamente uma desigualdade no acesso aos meios digitais. É preocupante saber que mais da metade dos alunos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

conhecem alguém que desistiu pode ser um indício de que no Brasil o acesso à internet é bem mais reduzido que o imaginário comum pode pensar.

Os dados da pesquisa realizada trouxeram também informações acerca das dificuldades encontradas pelos discentes. Dos 42 alunos entrevistados, 71% afirmam que durante as aulas remotas eles possuem uma grande tendência a perderem sua concentração, por consequência, não conseguiram acompanhar as aulas *online* de maneira dinâmica, tendo com isso demonstrando uma redução ou até mesmo falta de aprendizado em disciplinas que exigem maior foco e atenção.

Outro dado importante mostrado pela pesquisa é que 64% dos entrevistados afirmam não possuírem um ambiente adequado para a realização de seus estudos, ou seja, nem todos os alunos possuem uma biblioteca ou sala para se concentrarem em suas atividades acadêmicas. Isto por sua vez, pode impedir ou dificultar uma aprendizagem de qualidade, uma vez que a falta de um espaço adequado para os estudos pode contribuir para a geração de um estudo precário também e aumentar a falta de concentração.

Observamos que até mesmo alguns docentes demonstraram ter dificuldades para ministrar aulas devido ao seu local de trabalho. Problemas como a falta de *internet* de ambas as partes foram recorrentes nas aulas remotas, sendo assim necessário o uso da gravação das aulas para que os alunos possam acompanhar as explicações mesmo de maneira assíncrona, como previsto na primeira medida do artigo 7º; “§ 1º (IN 80, 2020, p. 3, grifo do autor). Outro dado muito importante revelado pelo questionário foi que 19% dos entrevistados afirmaram que os professores tiveram dificuldades no manuseio das ferramentas digitais. Esse dado corrobora a premissa de que uma adaptação abrupta de aulas dadas com giz e quadro para aulas virtuais com certeza trouxe problemas tanto para alunos quanto para professores. No entanto, essa dificuldade não foi exclusiva dos professores, já que como dito anteriormente, os discentes também tiveram dificuldades com o uso das novas ferramentas.

A pesquisa nos possibilitou constatar também que 78% das aulas dadas foram expositivas dialogadas, isso demonstra comprometimento dos docentes para com as medidas exigidas pela IN 80, que prevê que os docentes usem quaisquer meios tecnológicos necessários para se conduzir uma



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

aula *online* com o objetivo de alcançar o máximo de alunos possível. Ainda sobre a questão que remete a esse tópico, 45% dos entrevistados também marcaram a opção de aulas expositivas, ou seja, mais da metade dos entrevistados em momento ou durante todo curso tiveram aulas completamente expositivas.

Segundo os dados da pesquisa 78% dos discentes afirmaram que as aulas expositivas dialogadas são as que melhor dão suporte para a compreensão das disciplinas ministradas. Portanto, encontra-se uma convergência entre as medidas da IN 80 que preveem aulas expositivas e dialogadas e, o *feedback* dos alunos que concordam e preferem esse tipo de aula, ou seja, ambas as partes estão de acordo quanto a maneira de se ministrar uma aula remota.

O questionário ainda nos permitiu avaliar o grau de satisfação dos discentes quanto às aulas online, 43% afirmam que as aulas foram regulares, 24% afirmaram que as aulas foram boas, 14% que foram ruins, 2% avaliaram como ótimo, 5% avaliaram como muito bom, 2% como péssimo e 9% não tiveram condições de responder, pois não acompanharam as aulas síncronas. Esses foram os dados mais expressivos e a partir dessas porcentagens podemos constatar que um pouco mais da metade dos entrevistados, ou seja, se somarmos as respostas entre regular e ótimo, chegaremos a 74% de alunos que obtiveram, ao menos uma satisfação positiva quanto ao ERE, o que talvez tenha sido mais do que o esperado pelos docentes e, nota-se que 26% dos entrevistados tiveram experiências ruins com o ERE, ou seja, tiveram experiências ruins com o ensino remoto.

Em outro questionamento em relação quanto às metodologias utilizadas pelos professores que tiveram dificuldades para se adaptar, os alunos puderam avaliá-los por meio de uma nota de 0 a 10. Assim, 21% avaliaram as aulas dos professores com dificuldades com nota 5; 14% atribuíram nota 6; 9% deram às metodologias desses professores com nota 7, 17% lhes avaliaram com nota 8 e 5% atribuíram-lhes a nota máxima. Isso demonstra que apenas 26% dos alunos avaliaram as aulas desses professores com notas inferiores a 5 e 66% avaliaram com notas 5 ou superior. 7% dos alunos não avaliaram, pois não frequentaram as aulas síncronas. Destaca-se que mais da metade dos professores que tiveram muita dificuldade com as ferramentas digitais tiveram avaliações positivas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Já em relação aos professores que não tiveram dificuldades em ministrar as aulas com o uso das ferramentas digitais, 7% dos alunos avaliaram tais professores e suas metodologias com nota 5; 7% lhes deram nota 6; 9% lhes atribuíram nota 7; 28% avaliaram com nota 8; 17% receberam nota 9 e 31% tiveram nota 10. Constatamos a partir desses dados que 100% avaliaram as aulas desses professores com notas entre 5 e 10. Isso demonstra que os dois grupos de professores obtiveram mais de 66% de aprovação, embora possamos destacar que a nota mais frequente entre os professores que tiveram dificuldade tenha sido 5, e a dos professores que não demonstraram possuir dificuldade foi 10. Ainda assim, podemos afirmar que ao final do semestre as aulas remotas tiveram mais sucesso do que docentes e discentes puderam imaginar.

Por último, a pesquisa procurou apreender as expectativas dos discentes quanto ao próximo ano letivo: 52% disseram estarem neutros em relação a isso; 17% informaram estar pessimistas quanto o formato remoto; 24% disseram estar otimistas quanto o formato remoto e 7% informaram que no seu próximo ano letivo não terão aulas remotas (provavelmente os que não continuarão os estudos nesse ano). Percebemos a partir desses dados que 76% dos discentes provavelmente não estão esperando terem boas aulas remotas no próximo ano e 24% demonstram otimismo. Podemos deduzir que mesmo com uma boa avaliação quanto às metodologias utilizadas pelos professores, boa parte dos alunos ou não querem a continuidade desse formato ou realmente não gostaram das aulas online, ou seja, uma boa parcela dos discentes não se adaptaram como o esperado às aulas online.

Considerações finais

É inegável o esforço que discentes e docentes tiveram e estão tendo (e terão) nesse tempo de pandemia, mas fica claro também que por meio do ensino remoto muitas experiências acadêmicas estão sendo severamente prejudicadas por conta das restrições do isolamento. As medidas contempladas na IN 80 vão desde a necessidade de um plano emergencial para a universidade até medidas para avaliação de TCC e substituição de disciplinas mediante impossibilidade de conclusão de matérias específicas, mas ainda fica nítido que por mais completa



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que a IN 80 seja, ela não pode resolver todos os problemas que surgem a partir do processo de adaptação de docentes e discentes ao novo sistema de aulas. Portanto, nota-se o esforço de todas as partes envolvidas com o processo de aprendizagem, mas fica evidente que é necessário um esforço maior.

Muitas atividades de campo não podem ser realizadas, pesquisas, experiências e viagens eram aguardadas por todos os alunos de qualquer faculdade do país e talvez de todo o mundo, no entanto, as medidas de segurança decorrentes da pandemia nos impedem de colocar tudo isso em prática. Mas vale lembrar que todas as experiências que devem ser feitas de forma presencial constituem e diferenciam o colégio comum do ensino superior, esses contatos em meio acadêmicos são experiências fundamentais na vida de um discente de uma universidade e que se fazem necessários para se obter uma boa formação, portanto, a necessidade de uma vacina para o covid-19 não apenas de cunho da saúde pública e mundial, é também de cunho da educação nacional e internacional.

Verificamos que nem todos os discentes possuem condições de acompanhar as aulas remotas. O levantamento de dados comprovou que as dificuldades dos discentes vão desde não possuírem ambiente adequado para o estudo, até não possuírem aparelhos capazes de proporcionar o acompanhamento virtual, fora o fato de que em alguns casos muitos discentes não possuem acesso à internet banda larga. Assim, o número de alunos presentes nas aulas remoto se tornou menor que no modo presencial. Em algumas disciplinas apenas a metade dos matriculados frequentava as aulas, o que ocasionou ao longo do semestre um número relativamente alto de desistência da parte dos alunos e alunas.

Notadamente é muito difícil para os alunos estudarem em casa de forma integral, sem um ambiente adequado para assistir as aulas, com todas as atividades de uma vida a serem executadas, com a família toda fazendo barulho, falta de internet de qualidade para conseguir assistir as aulas remotas sem interrupções e vários outros problemas. Os alunos também relataram alguns incidentes no modo ERE ocorridos com docentes que não conseguiram adaptar sua didática de ensinar ao formato emergencial de ensino remoto, o que dificulta o processo de aprendizagem por parte dos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

alunos. Os problemas são muitos e diversos fatores que dificultam o trabalho e o processo de ensino-aprendizagem que até então parece ser a única forma de continuar o ano letivo e que no caso da UEG se estenderá até o final de março de 2021.

Assim, é preciso rever com muita atenção todo o projeto pedagógico do ensino ERE da Universidade Estadual de Goiás, que falta recurso financeiro para os professores e alunos trabalharem em um ambiente de qualidade, para ministrar e assistir aulas com motivação para ambos. Precisamos pensar em uma solução para todos os problemas que vem acontecendo e que são reais, debater sobre a qualidade da educação do ensino superior e em tempos de pandemia o ensino remoto emergencial não pode ser tratado como a única opção. Faz-se necessário rever o projeto, haja vista a quantidade de alunos evadidos e desistentes nesse período, os quais infelizmente ficam sem possibilidade de levar seus objetivos acadêmicos a diante.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CATHO. Como surgiram os cursos de ensino a distância no Brasil e no mundo?. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/cursos/como-surgiram-os-cursos-de-ensino-a-distancia-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GOIÁS. **Decreto n. 9.633**, de 13 março de 2020, que decreta situação de emergência na Saúde Pública do Estado de Goiás em razão da disseminação do novo Coronavírus (Covid-19). Goiânia, 2020. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633. Acesso em: 23 nov. 2020.

GOIÁS. **Decreto n. 9.634**, de 13 de março de 2020, que estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Goiás e seus servidores, em razão de pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Goiânia, 2020. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103011/decreto-9634. Acesso em: 23 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SENAR SAÚDE. **Linha do tempo do coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 23 nov. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Portaria n. 560/2020** de 16 de março de 2020. Estabelece medidas a serem adotadas, no âmbito da Universidade Estadual de Goiás, a fim de prevenir contaminação pelo novo Coronavírus (Covid-19). Anápolis: Reitoria, 2020. Disponível em: http://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goiás_306/noticias/52386/Portaria_560_2020_medidas_internas_a_fim_de_prevenir_contaminacao_pelo_novo_Coronavirus.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa nº 80/2020** de 25 de março de 2020. Estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG. Anápolis: Reitoria, 2020. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-80-2020-UEG.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. CEAR: **Conheça o Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede - PEAR**. Anápolis: CEAR, 2020. Disponível em:
http://www.cear.ueg.br/conteudo/11555_pear. Acesso em: 26 nov. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EIXO 3 - POLÍTICA, POLITICAS PÚBLICAS, ESTADO E CONFLITOS



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS AO DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA NO TERRITÓRIO RURAL ESTRADA DE FERRO (TREF): AS AÇÕES DO GOVERNO ESTADUAL ENTRE 2000 E 2015

Hellen Costa Rodrigues⁹⁴

Jenifer Lacerda da Nóbrega Gomes⁹⁵

Mario Cesar Gomes de Castro³

Resumo: O estudo tem por objetivo apresentar as políticas públicas estaduais e seus impactos para as agroindústrias do Território Rural da Estrada de Ferro entre os anos de 2000 e 2015. O resultado se deu através de pesquisa bibliográfica, sobretudo pelos dados estatísticos disponibilizados pelos órgãos do governo estadual. As ações principais do governo do estado foram os benefícios fiscais os terrenos nos Distritos Industriais. Os resultados demonstram que as ações do governo estadual pouco influenciaram no setor industrial do Território, apesar do crescimento deste setor, com destaque para as indústrias de alimentos e bebidas que somam mais de 80% do total.

Palavras - chave: Políticas industriais. Agroindústrias. Território Rural Estrada de Ferro - Goiás.

Introdução

O presente estudo tem por objetivo compreender o impacto das políticas públicas para o desenvolvimento das agroindústrias no Território Rural Estrada de Ferro (TREF) entre os anos de 2000 e 2015. O local se destaca por ser beneficiado pela implementação do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, programa desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Que tem por objetivo a promoção do desenvolvimento com emprego de recursos naturais, mantendo identidades dos locais e reduzir desigualdades das regiões brasileiras (MDA,

⁹⁴ Graduada em Ciências Farmacêuticas pela Unievangélica Centro Universitário. Especialista em Gestão de Projetos pela Unopar. Graduando do Curso de Ciências Econômicas. E-mail: hellencostarodrigues@gmail.com

² Graduando do Curso de Ciências Contábeis. E-mail: jeni.gomes2015@gmail.com

³ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, URFJ. E-mail: mcgcecon@gmail.com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2018).

O TREF implantado em 2003, é formado pelos municípios de Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí e Vianópolis. Está localizado na porção Centro Leste do Estado de Goiás (MDA, 2018), e ocupa uma área de 11.625,07 km², o que equivale a aproximadamente 3,4% da área total do estado (GOIÁS, 2020b) e sua população de 147.204 habitantes projetados para 2015, corresponde à 2,23% ao total estadual (Tabela 1).

Tabela 1. Total da população por município da TREF e do Estado de Goiás. 2000, 2010 e 2015

Localidades	Área em km ²	Total População (Censo)		Total População (Estimada)
		2000	2010	2015
Estado de Goiás	340.110,39	5.003.228	6.003.788	6.610.681
Total da TREF	11.625,07	121.411	136.511	147.204
Bela Vista de Goiás	1.275,85	19.210	24.554	27.544
Bonfinópolis	122,389	5.353	7.536	8.674
Caldazinha	249,691	2.859	3.325	3.625
Cristianópolis	225,359	2.924	2.932	3.033
Gameleira de Goiás	591,995		3.275	3.661
Leopoldo de Bulhões	480,891	7.766	7.882	8.193
Orizona	1.972,88	13.067	14.300	15.279
Palmelo	58,959	2.309	2.335	2.423
Pires do Rio	1.073,36	26.229	28.762	30.752
Santa Cruz de Goiás	1.108,96	3.470	3.142	3.114



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

São Miguel do Passa Quatro	537,785	3.481	3.757	3.994
Silvânia	2.345,94	20.339	19.089	20.273
Urutaí	626,723	3.104	3.074	3.164
Vianópolis	954,284	11.300	12.548	13.475

Fonte: GOIÁS, 2020b

Os 14 municípios integrantes estão distribuídos em duas microrregiões: Goiânia e Pires do Rio. Na primeira estão localizados os municípios: Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões. Na microrregião de Pires do Rio estão: Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí e Vianópolis (MDA, 2018).

No texto abaixo se tem a apresentação dos materiais e métodos empregados para a pesquisa, os resultados e discussões com os principais dados encontrados e as considerações finais.

Material e Métodos

Para atender ao objetivo de fazer levantamento das políticas públicas criadas pelo governo estadual destinadas ao desenvolvimento da agroindústria no Território Rural Estrada de Ferro (TREF) que envolvam os anos de 2000 e 2015, fez-se pesquisa de caráter exploratório, qualitativa e descritiva. Para coleta de dados foi utilizada pesquisa bibliográfica, em órgãos de estatísticas como o Instituto Mauro Borges (IMB), Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) entre outras possibilidades.

Na pesquisa se levantou as políticas públicas do governo do Estado de Goiás destinadas às indústrias com especial atenção às agroindústrias. Bem como, buscou-se discriminar as características das políticas e dimensionar os resultados econômicos alcançados.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resultados e Discussão

De modo diverso dos trilhos implantados na primeira metade do século XX, em que a infraestrutura ferroviária possuía natureza multifuncional e mantinha forte relação com as demandas locais, para atender às demandas de exportação, os trilhos de hoje mantêm relação quase que restrita ao transporte de *commodities*. Se outrora os trilhos tinham um impacto muito forte na vida das pessoas servidas por suas estações, atualmente o vínculo é específico às grandes empresas e ao mercado internacional. É nesse cenário de funcionamento dos trilhos e da execução das infraestruturas de transporte para atender “as áreas de expansão da fronteira agrícola e de exploração mineral”, como comunicado no Plano Nacional de Logística e Transporte que o projeto da Estrada de Ferro foi finalmente construído nos estados do Maranhão, Tocantins e de Goiás (BRASIL, 2011).

A industrialização em Goiás foi atraída pela evolução da agropecuária e pelos incentivos fiscais criados pelo estado brasileiro e goiano. Na década de 1980 a ampliação de plantios de *comodities* como a soja e o milho que despontavam no cenário econômico do Centro-Oeste, com grande produtividade, favoreceram a entrada de grandes conglomerados industriais promovendo maior integração dos setores agrícolas e industrial (CASTRO; FONSECA, 1980).

Esta expansão das agroindústrias ocorreu a partir do sul do estado, local mais próximo dos centros demandantes, região que também se destacou pelas facilidades de transporte, e que vem sendo alvo de diversas políticas públicas para promover o desenvolvimento econômico e social, principalmente buscando melhorar a relação entre a indústria e produtores rurais, criando cadeias produtivas envolvendo principalmente os pequenos agricultores. Dentre estas políticas têm-se as políticas estaduais destinadas à industrialização como o Programa Fomentar (já extinto), o Produzir e a criação de Distritos Industriais, compondo um rol de políticas que surgiram com o objetivo de promover elevação de renda, com melhores condições de vida.

O Programa Produzir de incentivo fiscal criado pelo governo do Estado em 2000, com o objetivo de incentivar a “implantação, expansão ou revitalização de indústrias, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade estadual com

383



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ênfase na geração de emprego, renda e redução das desigualdades sociais e regionais” (GOIÁS, 2020c). Veio em substituição do Programa Fomentar. O Produzir que tem como subprodutos o Microproduzir, o Centroproduzir, o Comexproduzir, o Logproduzir e o Progredir, visa beneficiar micro, pequenas, média e grande empresa, bem como grupo econômico, com financiamento de até 98% do ICMS com juros de 0,2% a.m., sendo que se cumpridos alguns requisitos de caráter econômico e social tais valores poderão ser amortizados sem ônus no final de cada ano.

Os Distritos Industriais, foram criados em 1973, são locais com terrenos, com alguma infraestrutura, destinados à implantação de indústrias, tinham como objetivos o surgimento de novas cadeias produtivas e fortalecimento da transformação industrial dos produtos agropecuários. No início, foram projetados 42 (quarenta e dois) distritos agroindustriais em diversas regiões. No ano 2015, contava-se com 54, sendo: Abadiânia, Anápolis (dois), Anicuns, Aparecida de Goiânia (16 áreas denominadas Distritos), Bela Vista, Cabecerias, Caldas Novas, Catalão (dois), Ceres, Goianésia, Goiânia, Goianira, Goiás, Goiatuba, Iporá, Itapuranga, Itumbiara, Jussara, Luziânia, Mineiros (dois), Morrinhos, Orizona, Paraúna, Piracanjuba (dois), Pontalina, Porangatu, Rio Verde (dois), Rubiataba, São Luís dos Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Senador Canedo (dois), Uruaçu (GOIÁS, 2020a).

Na TREF, tem-se dois municípios com Distritos Industriais, um em Bela Vista de Goiás e outro em Orizona. Sendo que em Bela Vista, segundo a Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás – CODEGO (GOIÁS, 2020a) responsável pela administração do distrito, tem cinco empresas, sendo duas da área de alimentos, uma de construção, uma de metal e duas de minerais não metálicos. Já em Bela Vista existem três empresas, sendo das áreas de máquinas e equipamento, minerais não metálicos e têxtil.

A coleta de dados mais precisos sobre os resultados do Programa de Incentivos fiscais (PRODUZIR), foram prejudicadas pela Pandemia da Covid-19, pois os setores responsáveis não puderam gerar as informações necessárias para a análise, contudo, o que se tem é que até o ano de 2015 pelo extinto FOMENTAR, tinha-se 11 empresas beneficiadas, sendo em Bela Vista de Goiás (Laticínio e Têxtil), Leopoldo de Bulhões (Cerâmica), Orizona (Alimentício e dois Laticínios),



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Pires do Rio (Cerealista, Frigorífico, Óleos Vegetais, Alimentício) e Urutaí (Destilaria).

Quanto ao desempenho do setor industrial, pode-se observar que este cresceu na composição do Valor Adicionado (Tabela 2), de uma participação de 15,99% em 2000 para 20,08% em 2015.

Tabela 2. Participação dos agropecuária, indústria e serviços no total do Valor Agregados gerados pelos mesmos nos períodos de 2000, 2005, 2010 e 2015

Setores	2000	2005	2010	2015
Total	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	36,03	28,74	38,27	35,79
Indústria	15,99	16,60	20,01	20,08
Serviços	47,98	54,67	41,72	44,13

Fonte: IMB, 2020b.

O número de indústrias registradas no ano 2000 totalizavam 248 nos municípios da TREF (GOIÁS, 2003), no ano de 2010 era de 298 e em 2013 tinha-se registros de 176 (FIEG, 2013). O município com mais empresas deste setor é Pires do Rio em todos os anos pesquisados. Da TREF, Palmelo é o que tinha menos indústrias nos períodos.

O Produto Interno Bruto (PIB) da TREF teve redução da participação no total do PIB estadual, caiu de 2,20% para 2,06%, e o PIB per capita médio tem valor inferior ao do Estado. Com destaque para o município de Bela Vista que supera o PIB per capita do Estado, bem como tem o maior PIB do TREF (Tabela 3)



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tabela 3. Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil) e Produto Interno Bruto per Capita (R\$) das cidades do TREF. 2000, 2010 e 2015

Locais	Produto Interno Bruto (R\$ mil)			Produto Interno Bruto Per Capita (R\$)		
	2000	2010	2015	2000	2010	2015
Estado de Goiás	26.249.030,88	106.770.107,00	173.632.448,00	5.180,49	17.783,03	26.265,44
Bela Vista de Goiás	88.896,91	387.922	835.345	4.568,66	15.808,39	30.235,47
Bonfinópolis	15.115,54	48.138	70.240	2.756,30	6.387,74	8.079,09
Caldazinha	10.970,68	26.602	43.741	3.758,37	8.007,96	12.069,79
Cristianópolis	10.835,22	41.854	64.358	3.661,78	14.269,91	21.289,61
Gameleira de Goiás	0	76.439	101.057		23.340,26	27.581,02
Leopoldo de Bulhões	41.224,29	111.098	162.417	5.291,27	14.107,70	19.886,99
Orizona	65.721,75	227.777	402.300	5.014,63	15.937,40	26.373,39
Palmelo	7.430,52	19.145	27.753	3.201,43	8.185,33	11.487,07
Pires do Rio	123.473,19	412.010	743.608	4.660,42	14.360,24	24.219,38
Santa Cruz de Goiás	14.073,22	54.425	91.509	4.039,39	17.321,78	29.566,68
São Miguel do Passa Quatro	19.495,43	68.980	107.182	5.532,19	18.340,78	26.882,76
Silvânia	112.968,60	297.999	530.731	5.513,35	15.605,31	26.230,95
Urutaí	10.178,57	51.105	86.091	3.261,32	16.711,81	27.304,43
Vianópolis	56.815,42	178.699	312.348	4.964,65	14.240,13	23.212,54
Total	577.199,34	2.002.193,00	3.578.680,00			
Média do PIB per capita				4.015,98	14.473,20	22.458,51
Percentual de participação (%) da Região no Estado	2,20	1,88	2,06			

Fonte: Goiás, 2020b.

A indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etílico é a que mais emprega, representando 81% das indústrias de transformação, com 5.785 vagas (Tabela 4). Observa-se



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

crescimento expressivo nas Indústrias Mecânica e de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica. Por outro lado, teve-se queda nas vagas da Indústria de Madeira e do Mobiliário.

Tabela 4. Total de empregos por tipo de empregas na TREF. 2000, 2005, 2010 e 2015.

Setores	2000	2005	2010	2015
Indústria de Transformação	2.086	3.239	5.327	7.126
Extrativa Mineral	86	54	164	159
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	456	428	681	707
Indústria Metalúrgica	162	38	61	54
Indústria Mecânica	1	0	73	97
Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	0	0	14	19
Indústria de Materiais de Transporte	0	0	0	4
Indústria da Madeira e do Mobiliário	49	11	28	44
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	6	17	38	39
Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	30	66	102	110
Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	62	85	52	112
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	86	59	108	134
Indústria de Calçados	7	10	19	21
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico	1.227	2.525	4.151	5.785
Serviços Industriais de Utilidade Pública	40	41	35	26

Fonte: Goiás, 2020b.

Quanto ao rendimento médio do trabalho, o setor industrial fica na frente somente do Comércio e da Construção Civil (Tabela 5). Tendo que o Rendimento Médio da TREF é ainda

387



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

inferior ao do Estado de Goiás.

Tabela 5. Rendimento Médio (R\$) médio pago ao trabalhador. 2000, 2005, 2010 e 2015.

Localidades	Modalidades	2000	2005	2010	2015
Estado de Goiás	Rendimento Médio (R\$)	524,44	845,25	1.330,82	2.186,88
	Rendimento Médio (R\$)	302,75	514,52	961,54	1.667,46
	Extrativa Mineral	-	-	453,98	763,89
	Indústria de Transformação	-	-	804,84	1.265,26
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	-	2.408,07	2.277,48
Média TREF	Construção Civil	-	-	665,84	800,31
	Comércio	-	-	734,13	1.209,64
	Serviços	-	-	1.297,87	2.026,41
	Administração Pública	-	-	1.006,32	1.713,09
	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	-	-	801,61	1.336,93

Fonte: Goiás, 2020b.

O crescimento do setor industrial da TREF apresentado nos dados não tem grande relação com os incentivos dados ao setor industrial pelo Estado de Goiás, se observado pela ótica dos Distritos Industriais, nos distritos de Bela Vista e Orizona, o total de empresas instaladas não supera os 5% do total de empresas instaladas nos municípios estudados, e o número de empresas incentivadas pelo Fomentar são tambémem proporção mínima das empresas existentes.

A respeito do Produzir não é possível comentar pela falta de dados. Contudo, com base em publicação do IMB, intitulada O programa FOMENTAR/PRODUZIAR: informações e análises para o Estado de Goiás e suas Microrregiões (GOIÁS, 2012), na microrregião Pires do Rio, que se encontra 10 municípios da TREF, recebeu somente 1,5% do total de projetos contratados do Programa Produzir entre 2001 e 2012, ou seja, somente 10 dos 650 projetos (GOIÁS, 2012), pode-se inferir que tais benefícios fiscais pouco tem afetado o crescimento do setor industrial.

Considerações Finais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Asações para a promoção da industrialização do Estado de Goiás ainda não estão surtindo o efeito esperado no Território Rural Estrada de Ferro. Primeiro pelo pequeno número de espaços criados especialmente destinados a instalação de indústrias (Distritos Industriais), tem-se em Bela Vista e Orizona que receberam até o momento oito empresas.

Quanto ao Programa Produzir, a análise ficou prejudicada devido aos problemas para a coleta de dados, contudo, os números encontrados que revelam parcialmente a realidade do TREF, tem-se que o número também é insignificante diante do número de empresas existentes no Território, bem como, para o total do programa no Estado.

Em fim, não há como se falar em grande promoção das agroindústrias pelas ações do governo do estado, necessitando-se de maior esforço por parte das autoridades em colaborar com o crescimento das agroindústrias nestes municípios estudados.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Plano Nacional de Logística e Transporte. Relatório executivo 2011. Brasília: 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transporte-terrestre/pnlt-plano-nacional-de-logistica-e-transportes>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CASTRO, Ana Célia; FONSECA, Maria da Graça D. **A dinâmica agroindustrial do Centro-Oeste**. Brasília: IPEA, 1980.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS. Anuário das indústrias do Estado de Goiás - 2013. Goiânia: FIEG, 2013.

GOIÁS. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GOIÁS (CODEGO). **Acesso à informação**. Disponível em: <http://www.codego.com.br/acessoasinformacoes/>. Acesso em: 28/ maio 2020a.

GOIÁS. INSTITUTO MAURO BORGES. **Banco de Dados**. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/bde/>. Acesso em: 06 jul. 2020b.

GOIÁS. INSTITUTO MAURO BORGES. **O programa FOMENTAR/PRODUZIR: informações e análises para o Estado de Goiás e suas Microrregiões**. Goiânia: IMB, 2012.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO. **Sobre o Programa Produzir.** Disponível em: <https://www.desenvolvimento.go.gov.br/os-transparencia/24-area-de-atuacao/2373-sobre-o-programa-produzir.html>. Acesso em: 24 maio 2020c.

GOIÁS. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO. **Anuário Estatístico do Estado de Goiás** – 2003. Goiânia: SEPLAN, 2003.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MDA). **Programa de agroindustrialização da produção de Agricultores Familiares:** sobre o programa. Disponível: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-agro/sobre-o-programa>. Acesso em: 22 ago. 2018.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A PERSPECTIVA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO PROCESSO DE ADOÇÃO

Karoline Silva Paiva⁹⁶

Luzilene De Almeida Martiniano⁹⁷

Introdução

A adoção, assim como o Serviço Social, traz em suas origens a religião, que anunciava por meio da Igreja a importância da caridade. Então, é sob a ótica da caridade, que o Serviço Social e a adoção vão se expandir no decorrer do século XX, de forma que vão desmembrar-se da caridade implícita pela Igreja Católica. Nessa conjuntura o Serviço Social irá se incorporar ao Judiciário, primeiramente no Rio de Janeiro, por meio do Juizado de Menores, e depois em São Paulo.

Assim, se faz “o debate sobre a história do Serviço Social no campo sociojurídico a partir do cotidiano profissional e, particularmente, as construções históricas dessa profissão no Judiciário [...]” (FÁVERO, 2013, p. 509).

Considerando alguns dos aspectos fundantes do Serviço Social e da adoção no Brasil, remetendo-se ainda à atuação do Serviço Social diante deste fenômeno no âmbito Jurídico, “o assistente social foi e é chamado pelo Estado a fazer parte do Poder Judiciário para contribuir com a aplicação da lei” (FÁVERO, 2013, p.513). De forma que o surgimento da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foram primordiais para a legalização da adoção no Brasil.

⁹⁶ Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Especialista em Projetos Sociais e Políticas Públicas pelo Centro Universitário Senac, atualmente Assistente Social no Hospital Municipal Modesto de Carvalho – HMMC, Itumbiara, Goiás, krol.gtba@hotmail.com.

⁹⁷ Orientadora deste trabalho. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Mestre e Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Professora Adjunto I da Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais, lumartiniano40@hotmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Lembrando a priori, as novas áreas de trabalho para o/a Assistente Social tendo as instituições jurídicas ainda como um espaço sócio-ocupacional em desenvolvimento. A inserção do mesmo nesse espaço é datada no mesmo período de surgimento da profissão no Brasil. Nessa perspectiva partiu-se da hipótese de que o Serviço Social é uma profissão que vem ganhando espaço ao longo dos anos no Judiciário, proporcionando uma nova visão sobre os processos de adoção, sendo os mesmos demorados e burocráticos, demandando muito tempo e trabalho dos/as Assistentes Sociais.

Dito isso, o objetivo geral da pesquisa foi identificar o papel do/a Assistente Social no processo de adoção dentro de uma instituição Jurídica (FÓRUM) de Goiás. E os específicos: Identificar a relação profissional do/a Assistente Social com a equipe multidisciplinar existente dentro da instituição Jurídica; Analisar o papel profissional exercido pelo Assistente Social no processo de adoção; Conhecer a visão do mesmo diante os envolvidos neste mesmo processo e Descrever os procedimentos e técnicas do/a Assistente Social no processo de adoção.

Dessa forma, constantes mudanças vêm sendo feitas pela legislação, no sentido de amparar e agilizar os processos de adoção, além de que há necessidade de desconstruir alguns preceitos. Assim, é importante fazer a interlocução entre a adoção tratada no âmbito jurídico e as atribuições e competências do/a Assistente Social.

Metodologia

O objeto da pesquisa foi o trabalho do/a Assistente Social no processo de adoção no Judiciário. Foi utilizada uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. “A pesquisa qualitativa preocupa-se [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Optou-se pela utilização da técnica de estudo de caso, que permitiu, a partir de seus procedimentos de análise, identificar e conhecer a realidade e a perspectiva profissional do/a Assistente Social no Judiciário, Vara da Família, especificamente no processo de adoção.

Por meio desses métodos e técnicas foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos e teses que estavam relacionados ao tema, que possibilitou conhecer o contexto histórico da inserção profissional do/a Assistente Social no Judiciário. O universo da pesquisa de campo foi o município de Itumbiara - Goiás. O cenário foi o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Comarca de Itumbiara e os sujeitos foram duas Assistentes Sociais que trabalham nos processos de adoção nessa Comarca.

Desse modo, para a realização da pesquisa de campo foi realizada entrevista semiestruturada, a partir de um formulário com 12 perguntas Possibilitando a obtenção de informações a partir da fala das entrevistadas. Para a coleta das informações obtidas durante a entrevista foi utilizado gravador de voz. As entrevistadas receberam um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, em que foram descritos os objetivos da pesquisa, tendo ainda por garantia o sigilo da identidade das entrevistadas.

Finalizando, a pesquisa bibliográfica e de campo foi essencial para a análise de dados, a qual possibilitou a caracterização e o agrupamento entre teoria e prática para uma análise aprofundada no cerne da questão abordada.

Resultados e Discussão

Com a finalidade de conhecer e identificar o papel do/a Assistente Social no processo de adoção dentro de uma instituição Jurídica, buscou-se fazer uma análise da relação do contexto histórico da inserção do/a Assistente Social no âmbito Jurídico com a atual perspectiva profissional do mesmo.

A entrevista foi realizada com duas Assistentes Sociais, do sexo feminino, em sala restrita, na própria instituição de trabalho das mesmas. Diante do sigilo estabelecido na pesquisa, foi



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

estabelecido nomes fictícios para que as entrevistadas não fossem reconhecidas. Assim foram chamadas de AS I (2016) e AS II (2016), que significa: Assistente Social I e Assistente Social II.

AS I (2016) e AS II (2016) possuem formações e experiências profissionais que se diferem. AS I (2016), uma profissional recém-formada, que atua no Tribunal de Justiça de Goiás há 7 (sete) meses, e AS II (2016) formada na década de 1990, atuante no Tribunal de Justiça de Goiás há 7(sete) anos e 7(sete) meses.

Levando em conta o intuito da pesquisa, AS I (2016) e AS II (2016) foram indagadas sobre seu trabalho profissional no processo de adoção. E ao serem perguntadas sobre como é o trâmite legal desse processo, quanto tempo em média dura e quais procedimentos são utilizados, AS I (2016) respondeu que “até agora não pegou nenhum processo de adoção do início ao fim para pesquisa”.

De acordo com AS II (2016) um casal ou uma pessoa que deseja adotar para ser considerado habilitado, passa por todo um processo de averiguação. Afinal seu processo será recebido pela escrivania, depois passará pelo Juiz e também pelo Ministério Público, do qual passarão pela equipe técnica. É essa equipe que vai acompanhar os processos de adoção, lançando assim seu parecer ao Juiz, mantendo contato com os pretendentes a adoção por meio de atendimentos, visitas domiciliares, etc.

Ainda de acordo AS II (2016), a destituição do poder familiar de certa forma está ligado ao processo de adoção, é por meio desse processo de destituição que a criança ou adolescente serão encaminhados à adoção. E para o acompanhamento de ambos os processos a Assistente Social utiliza-se de métodos para a realização dos mesmos.

AS II (2016) ainda cita que o pretendente a Adoção precisa passar pelo PPJ, que é um curso obrigatório, ou seja, sem ele os pretendentes não podem ser habilitados à adoção. A fim de prepará-los para terem conhecimento da seriedade desse processo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Assim, PPJ é a sigla para “Preparação Psicossocial e Jurídica”, essa preparação consta no §3º do Art. 50 da Lei nº 12.010/2009. Esse curso é uma das modificações no instituto da adoção trazidas pela Lei 12.010 de 2009, que trouxe grandes mudanças para a adoção.

É importante frisar ainda que há dois processos para que a adoção seja de fato efetivada. Os dois processos são diferentes, cada um se vincula a uma perspectiva, mas possuem a mesma finalidade, assegurar um lar que propicie o bem-estar das crianças e adolescentes postos para adoção.

O setor psicossocial da Comarca de Itumbiara, foi inaugurado em 2008, AS II (2016) foi a primeira Assistente Social do setor. Na tentativa então de se conhecer os profissionais que trabalham em consonância com as Assistentes Sociais nesta Comarca, foi perguntado quais são esses profissionais que atuam em conjunto nos processos de adoção e se existe interferência de outros profissionais na atuação das mesmas.

E de acordo com a fala das entrevistadas a equipe possui um grande envolvimento profissional, no qual cada um dá suas contribuições profissionais sem interferir na área de atuação do outro. E foi perguntado à AS II (2016), se antes desse setor que engloba profissionais do Serviço Social e da Psicologia, se havia Assistente Social nessa Comarca, a mesma respondeu que sim, mas que era contratada. Assim, vale ressaltar que AS I (2016) e AS II (2016) são servidoras públicas de caráter efetivo, ou seja, foram efetivadas por meio de Concurso Público.

Com relação se há alguma dificuldade para a realização do trabalho de AS I (2016) e AS II (2016) no processo de adoção, concluiu-se que não, afinal segundo AS II (2016) a única barreira que havia, mas que atualmente não tem mais, é a questão de prazo, que antes o prazo dado era pouco.

Diante da experiência de AS I (2016) e AS II (2016) nesta comarca, foi perguntado se identificam alguma mudança em seu olhar profissional diante dos processos de adoção desde quando iniciou os trabalhos até o presente momento.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

AS I (2016) por mais que considera que iniciou seu trabalho nesse espaço sócio-ocupacional ainda com uma visão de estudante, a mesma demonstra que ocorreram mudanças sim, muitas propiciadas pelo seu trabalho profissional. E AS II (2016), ao denotar em sua fala a vivência anterior à Lei 12.010 de 2009, e após o surgimento dessa Lei, demonstra que sua visão profissional foi se modificando conforme as mudanças na legislação.

Sob o delineamento dessa realidade e diante de tudo o que foi relatado durante a pesquisa, o Serviço Social se mostrou na fala de ambas Assistentes Sociais, de forma que mostra a solidificação da profissão nesse espaço, mostrando-se um profissional essencial para a leitura de realidade intrínseca no processo de adoção.

Considerações finais

A inserção do/a Assistente Social no Poder Judiciário se remete à própria origem da profissão. De fato, o Judiciário foi uma das primeiras Instituições públicas a terem em seu quadro estes profissionais.

Observando todo o processo de legitimação e reconhecimento do Serviço Social, enquanto uma profissão laica e regulamentada, percebe-se o processo de transformação para superação da concepção de caridade. Tendo a adoção, como uma área de abrangência para o trabalho do/a Assistente Social, nota-se que o processo de adoção também passou por grandes modificações em prol da legitimação do direito primordial de crianças e adolescentes.

Levando isso em conta e diante da pesquisa realizada no Tribunal de Justiça de Goiás – Comarca de Itumbiara, percebeu-se que as Assistentes Sociais envolvidas nos processos de adoção possuem um conhecimento abrangente não apenas de suas atribuições, mas das leis atualizadas sobre a adoção.

Outro aspecto percebido nas falas das entrevistadas é a relação profissional das mesmas não apenas com a equipe técnica de seu setor, mas com o próprio Juiz, que se baseia em uma relação de parceria profissional. Buscando chegar aos melhores resultados possíveis, tanto para o



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

adotado, como para o adotante, tendo no estudo de caso, a base para que cada um em sua própria perspectiva de atuação chegue a resultados sem interferir no espaço profissional do outro.

É notório o cenário de atuação apresentado pelas entrevistadas, indo ao encontro com o panorama histórico descrito na pesquisa, de forma que a práxis profissional se mostra, e está em consonância com a teoria que é estudada pelo Serviço Social.

Concluindo, foi muito importante desconstruir alguns preconceitos, reforçando assim a importância do trabalho do/a Assistente Social nesse espaço. Demonstrando ainda ser um local em que as relações sociais estabelecidas por meio do trabalho profissional do/a Assistente Social, juntamente com a equipe técnica, se mostram aptos na busca pelo olhar social acerca dos processos de adoção.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção. **Casa civil**. Brasília, DF: 2009, não paginado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12010.htm>. Acesso em: 15 fev. 2016.

FÁVERO, Eunice Teresinha. O Serviço Social no Judiciário: construções e desafios com base na realidade paulista. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº115. Área Sociojurídica. Revista Trimestral de Serviço Social, Ano XXXIII, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: CONCEPÇÕES, PROPOSTAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS EM DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE ARRAIAL DO CABO/RJ

Sandy Gomes Pereira⁹⁸

Ediléia Alves Mendes Souza⁹⁹

Francely Aparecida dos Santos³

Introdução

O presente estudo insere-se no campo da Educação com foco nas Políticas Públicas Educacionais e faz parte de um dos eixos de discussão do projeto *A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a formação de professores: um olhar sobre a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem*. Este projeto, em fase de desenvolvimento, foi elaborado através de uma parceria entre a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior (Fadenor), a Prefeitura de Arraial do Cabo/ RJ e o Projeto da Rede Educa Planner.

A plataforma da Rede Educa Planner foi desenvolvida como meio estratégico para organização e gestão dos planejamentos e planos de aulas dos professores que se encontram em escolas vinculadas ao projeto e, em decorrência da pandemia do Novo Corona Vírus (Covid-19), veio ao encontro das adequações oriundas das medidas preventivas de isolamento social e instalação do trabalho remoto no sistema educacional. Por meio da plataforma, os municípios

⁹⁸ Mestranda em Educação – PPGE/ Unimontes – E-mail: sandygomesp@hotmail.com.

⁹⁹ Orientadora deste trabalho. Docente da Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros / Unimontes/DMTE – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – E-mail: edileia_mendes@yahoo.com.br edileia.souza@unimontes.br.

³ Orientadora deste trabalho. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes/DMTE – Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) – E-mail: francely.santos@unimontes.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

participantes tem a oportunidade de continuidade das suas atividades escolares de forma digital, utilizando-se das ferramentas do ambiente virtual para realização do seu trabalho, sem trazer riscos à saúde de estudantes, professores e demais profissionais que atuam nas escolas (SANTOS *et. al*, 2020).

Além do acesso dos gestores e secretários municipais a todo o conteúdo da plataforma, uma equipe de profissionais e pesquisadores da Unimontes/Fadenor que, de forma simultânea, atuam prestando apoio aos professores através de um trabalho de formação continuada com acompanhamento e análise dos planos de aulas, atividades e recursos pedagógicos elaborados pelos professores e postados na plataforma. O trabalho desenvolvimento pelos professores tem como base a proposta pedagógica da rede municipal, assim como os demais projetos implementados pelo município.

Dessa forma, nesse eixo de discussão a problemática levantada parte da seguinte indagação: Que concepções políticas podem ser depreendidas como norteadoras da educação em Arraial do Cabo/RJ, a partir da análise da proposta pedagógica do município? O objetivo é analisar as concepções que sustentam a proposta educacional do município de Arraial do Cabo/RJ, assim como os projetos pedagógicos da rede Municipal. Para alcançar esse objetivo, do ponto de vista metodológico, este trabalho contemplará a revisão de literatura e a análise documental, ancorando-se nos estudos de Dourado (2007), Saviani (2017), Shiroma *et. al* (2005), Lima (2011), dentre outros autores que discutem a temática.

A relevância deste estudo assenta-se na necessidade de se entender as concepções que fundamentam as políticas públicas voltadas para a educação que estão em vigor no território nacional. Ademais, as reflexões geradas a partir da discussão e análise da proposta pedagógica do município, poderão auxiliar em possíveis intervenções locais visando a melhoria da oferta educacional dispensada à população, assim como, a possibilidade de contribuir com a ampliação do conhecimento no campo das políticas educacionais a partir da socialização dos resultados da pesquisa na comunidade acadêmica e no município em questão.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referencial Teórico-metodológico

Ao tratarmos de Políticas Públicas Educacionais entendemos estas como sendo ações do Estado com relação à educação, que incluem projetos, programas, reformas legais, dentre outros (SANTOS, 2011). Destarte, compreendemos que ao tratarmos das políticas públicas direcionadas à educação, falamos das normativas estabelecidas em âmbito estadual e federal, bem como das propostas e projetos pedagógicos desenvolvidos por meio dos governos municipais.

Para atingirmos os fins deste trabalho entendemos como necessário estabelecer as relações das políticas locais com as políticas públicas estaduais e federais para o nível da Educação Básica, contextualizando as políticas educacionais do Brasil, sobretudo a partir da década de 1990. Nestas se inclui a Lei 9.394/96, que legisla sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), posteriormente, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que legislam sobre o financiamento educacional e os planos nacionais de educação. Assim, torna-se possível entender melhor as mudanças e permanências neste cenário, compreendendo com maior rigor como elas foram concebidas e estão sendo implementadas em outras instâncias da federação. Conforme Santos (2011) “ [a] trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil parece revelar uma nítida ligação com a forma conservadora e patrimonialista com a qual o Estado e a sociedade brasileira foram sendo forjados.”

A cidade *lôcus* desta pesquisa, Arraial do Cabo, é um dos municípios que compõe a região dos Lagos no estado do Rio de Janeiro. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, o município contava com uma população estimada em 30.593 habitantes. Com relação à educação pública, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no município é de 5,0 para os Anos iniciais do Ensino Fundamental e 3,7 para os Anos Finais.

A cidade conta com um total de treze escolas da rede municipal que atendem todas as etapas da Educação Básica, inclusive, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA),

400



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

entretanto, para este trabalho, contemplaremos apenas oito escolas que compreendem as etapas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio na modalidade EJA, sendo estas as etapas trabalhadas no projeto em discussão. Conforme dados coletados na plataforma Educa Planner em setembro de 2020, a rede municipal contava com 3.488 alunos e 316 professores.

Com base nos elementos citados acima, que nos permitem contextualizar a localidade pesquisada; e em estudo preliminar da proposta pedagógica do município, algumas reflexões já foram possíveis e se constituem como escopo da discussão iniciada neste texto. Posteriormente, sendo este o objetivo, estes documentos devem ser analisados em busca de compreender com maior profundidade em quais concepções a proposta está alicerçada.

Inicialmente, percebe-se que ela tem como finalidade oferecer às unidades escolares subsídios para a construção dos seus Projetos Pedagógicos e Regimentos Escolares. Na concepção de educação aborda o desejo de um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho atuais, a lidar com a rapidez na produção e circulação de novos conhecimentos e informações, avassaladores e crescentes (ARRAIAL DO CABO, 2019, p. 3). Contempla, de certo modo, uma concepção de professor, cuja profissão, para eles representa um desafio novo que surge na vida pessoal, familiar e profissional, exigindo novas atitudes e a ‘rearrumação’ da vida da pessoa.

Com a proposta o município espera mais compromisso do professor com a construção da cidadania, a prática de uma melhor compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva dos alunos e que traga conhecimento e satisfação de participar de um trabalho interessante que é continuar se aperfeiçoando e tornando o ensino mais eficiente e prazeroso.

Destacamos que o município tem um diferencial que são os projetos pedagógicos desenvolvidos, entre eles o “Pantoja”, o “Arte e Cultura” e o “Sala de Leitura”. Este último instituído por lei municipal para implementação em toda a rede escolar.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resultados e Discussões

Por meio da análise inicial da proposta pedagógica do município alguns pontos já podem ser antecipados. Entendendo que as reflexões construídas com este trabalho, poderão auxiliar em possíveis intervenções locais, nesta parte do texto faremos alguns apontamentos que consideramos necessários.

Uma dessas intervenções consiste na reformulação e reestruturação da proposta pedagógica geral em seus elementos internos, como: fundamentação e atualização de algumas legislações, como por exemplo, o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Percebemos também, que na parte correspondente ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, essa reestruturação deve acontecer de forma mais assertiva, acrescentando elementos como: fundamentação, objetivos, orientações didáticas e princípios avaliativos. Com relação a EJA, também é importante que esta tenha sua documentação atualizada, com documentos omitidos a partir do ano de 2013, acrescentando as recentes reformulações do Ensino Médio (2017) para a EJA.

De igual forma, consideramos necessária a inserção na proposta de um diagnóstico educacional do município e as metas que se deseja alcançar em curto, médio e longo prazo e como será a avaliação de resultados.

Entre os projetos pedagógicos desenvolvidos no município, acrescentamos a necessidade de reelaboração dos projetos para maior coerência interna na formulação das intenções pedagógicas, das justificativas de implantação que se relaciona com o diagnóstico educacional do município, dos objetivos em cada segmento, do público alvo, do acompanhamento das atividades e da apreciação dos resultados.

Dos objetivos elencados na proposta destacamos alguns que consideramos mais relevantes como: ter compromisso social e político com a educação; estar alerta e sensível às novas ideias e mudanças estando em consonância com o que rege as Diretrizes do Sistema Municipal de Ensino; assegurar o exercício da cidadania resgatando a identidade do alunado através da transmissão e



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

produção de conhecimentos sistematizados historicamente a partir da renovação da melhoria da prática pedagógica; valorizar o profissional que atua nas escolas em nível de Ensino Fundamental através de formação continuada.

Considerações finais

Por meio da análise inicial da proposta pedagógica do município é perceptível que algumas de suas concepções são incipientes com relação a fundamentação teórica e, de certa forma, frágil nas concepções abraçadas. É construída com base numa linguagem intimista, intuitiva, simples e, nem sempre associa o escrito a uma base teórica, a um diagnóstico e à participação dos envolvidos. Observamos que apesar de assinalarem objetivos a serem alcançados, na proposta não se contempla as metas de operacionalização das ações necessárias, como elas serão desenvolvidas, quem serão os responsáveis e nem indicativos de apreciação, avaliação e reelaboração da proposta. Assim, depreende-se que a proposta pedagógica do município, necessita de intervenções para que se adeque às normativas estaduais e federais para a Educação Básica, bem como, intervenções em aspectos de fundamentação, didático-pedagógicos e de formatação.

Referências

ARRAIAL DO CABO. Proposta Pedagógica. 2019. Arquivo pessoal.

IBGE Cidades – Arraial do Cabo. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/arraial-do-cabo/panorama> > Acesso em: 20 out. 2020 às 15h

SANTOS, Francely Aparecida dos, *et. al.* **A Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Formação de Professores: um olhar sobre a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem.** 2020. Projeto de Pesquisa.

SANTOS, Kátia Silva. **Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO E CONGRESSO IBERO AMERICANO DE POLÍTICA ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25, 2, 2011. Anais... São Paulo, Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano de Política Administração da Educação, 2011.



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE PÚBLICA ODONTOLÓGICA.

Sérgio Spezzia¹⁰⁰

Resumo: Políticas públicas englobam um conjunto de ações do poder público que fazem parte de um aglomerado de regras e procedimentos que auxiliam nas relações entre poder governamental e sociedade. Tais políticas almejam solucionar problemas oriundos da coletividade. Políticas públicas intrínsecas a saúde bucal merecem ser discutidas e comentadas, na tentativa de se alcançar meios que permitam estruturar recursos orçamentários, objetivando equidade e universalidade dos atendimentos. O objetivo do presente trabalho foi averiguar acerca de como procederam e transcorrem as políticas públicas empregadas para resolução dos problemas relacionados com a assistência à saúde pública odontológica. Na Odontologia medidas devem ser preconizadas por intermédio da elaboração de políticas públicas, buscando mudanças. As desigualdades sociais e a restrição no acesso aos serviços de saúde odontológicos devem de alguma maneira ser sanados, almejando a equidade nos atendimentos. Políticas públicas devem ser elaboradas, almejando melhorar a qualidade dos atendimentos odontológicos prestados continuamente.

Palavras-chave: Administração de Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Eficiência Organizacional. Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

Introdução

A Saúde Pública no Brasil historicamente configurou-se estando envolta por muitos problemas. Alguns desses problemas englobam os pertinentes a assistência à saúde pública odontológica (POLIGNANO, 2005).

Políticas públicas englobam um conjunto de ações do poder público que fazem parte de um aglomerado de regras e procedimentos que auxiliam nas relações entre poder governamental e

¹⁰⁰ Cirurgião Dentista. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Ciências Pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Email: sergio.spezzia@unifesp.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

sociedade. Tais políticas almejam solucionar problemas oriundos da coletividade (TEIXEIRA, 2002).

O poder público visa a formulação e implantação de políticas, o mesmo possui responsabilidade para com o cidadão. Nesse contexto, buscase garantias para avanço do bem-estar social nas suas várias dimensões. A efetivação dos direitos de cidadania, dentre os quais o do acesso a saúde bucal, por intermédio de políticas públicas que permitam assegurar a promoção, proteção e recuperação da assistência à saúde oral com acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde está garantida pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988).

Sabe-se que o fornecimento dos serviços públicos de saúde bucal em nosso país detém insuficiência de recursos para suprir a demanda populacional presente. Ocorre que pouco se incrementou relacionado a elaboração e implementação de políticas públicas para incremento do setor (BRASIL, 1988; BRASIL, 1989).

O papel dos nossos legisladores deve ser o de tecer medidas para elaboração de políticas públicas visando aperfeiçoamento do setor odontológico. Essas medidas detém importância extremada e possuem urgência para surtir mudanças (SPEZZIA, 2014).

Políticas públicas intrínsecas a saúde bucal merecem ser discutidas e comentadas, na tentativa de se alcançar meios que permitam estruturar recursos orçamentários, objetivando equidade e universalidade dos atendimentos (SPEZZIA, 2014; SPEZZIA, 2018).

A Administração Pública sob enfoque do seu perfil atual determina a necessidade do ajuste das despesas públicas, visando possibilitar arrecadação do Estado e estabilização nas contas públicas (SPEZZIA, 2014).

Os recursos financeiros direcionados para custeio da assistência à saúde devem ser incrementados com o feitiço de um planejamento condizente às necessidades da população (SPEZZIA, 2014; SPEZZIA, 2018).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A administração na área da saúde caminha, indo da atuação pública para a esfera privada. Nesse contexto, faz-se necessário melhorar a gestão no que tange a sua eficiência e qualidade (SPEZZIA, 2014).

Políticas públicas são importantes em nosso país para alavancar meios para cobrir a demanda reprimida que existe por atendimentos na atenção secundária e terciária a nível odontológico. A assistência pública odontológica tem se restringido a atenção primária e aos serviços básicos, inexistindo preocupação voltada para os atendimentos especializados dotados de maior complexidade. A expansão da rede assistencial de atenção secundária e terciária deve receber atenção especial para viabilizar melhores condições para atendimento (BRASIL, 2004).

O atendimento público odontológico global inexistente, já que políticas públicas não apresentaram até então um desfecho satisfatório. Buscou-se promover o direcionamento de recursos com metas prioritárias e seletividade nos atendimentos prestados com assistência aos mais necessitados. As políticas utilizadas, nesse contexto, são designadas por políticas compensatórias. O Estado almeja corrigir as desigualdades sociais com políticas compensatórias. Discute-se entre o universalismo e a seletividade, prevalecendo a seletividade (OLIVEIRA & SALIBA, 2005).

Contemporaneamente políticas públicas intrínsecas a saúde bucal tem sido importantes para o Brasil, procurando envolver parcela populacional dos mais necessitados. O Programa Brasil Sorridente implementado em 2003, constituiu Política Nacional de Saúde Bucal, que visava modificar a atenção à saúde bucal com melhoria da organização do sistema de saúde (BRASIL, 2004a).

Existe ineficiência na elaboração de políticas públicas relacionadas com os serviços públicos de saúde bucal. Almejando propiciar esclarecimentos para resolução futura dos problemas apresentados, essa investigação pode contribuir, repassando informações que tenderão a ser úteis, evitando-se dessa forma, que os mesmos erros de antes sejam cometidos, visando que em contrapartida, medidas efetivas sejam adotadas (SPEZZIA, 2014; SPEZZIA et al., 2015).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O objetivo do presente trabalho foi averiguar acerca de como procederam e transcorrem as políticas públicas empregadas para resolução dos problemas relacionados com a assistência à saúde pública odontológica.

Desenvolvimento

No Brasil conviveu-se com algumas políticas de saúde bucal, na década de 1950, implementou-se a Odontologia Sanitária, em que competia ao cirurgião dentista sanitarista o diagnóstico e realização dos procedimentos odontológicos. Nos anos 1960 conviveu-se com a Odontologia Preventiva e nos anos 1970, buscou-se desenvolver a Odontologia Comunitária ou Simplificada. Conviveu-se com alguns modelos assistenciais: Odontologia Sanitária, Odontologia Simplificada e Sistema Integral. No Brasil houve predomínio do Sistema Incremental, embora existissem esses outros modelos (NARVAI, 2002; NARVAI, 2006; SOARES, 2007).

Nas duas últimas décadas inexistiu política nacional odontológica efetiva. A finalidade pretendida visava a ampliação do acesso e a instituição de ações de promoção e prevenção, além de atividades curativas mais complexas (SPEZZIA, 2014).

Na Odontologia medidas devem ser preconizadas por intermédio da elaboração de políticas públicas, buscando mudanças. As desigualdades sociais e a restrição no acesso aos serviços de saúde odontológicos devem de alguma maneira ser sanados, almejando a equidade nos atendimentos (ANTUNES & NARVAI, 2010; SPEZZIA, 2014; MAGNO, 2015).

No Brasil denota-se demanda reprimida nos serviços públicos de assistência à saúde odontológicos, principalmente no âmbito de atendimento secundário e terciário (BRASIL, 2004). O fornecimento dos serviços públicos de saúde bucal é deficitário e até então, pouco foi feito para elaboração e implementação de políticas públicas para sanar essa intercorrência (BRASIL, 1988; BRASIL, 1989; BARROS & BERTOLDI, 2002; ANTUNES & NARVAI, 2010).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Recursos precários para a saúde bucal prejudicam os serviços públicos. Poucas foram as políticas públicas elaboradas, almejando resoluções. O governo necessita implementar medidas cabíveis através de políticas públicas que mostrem-se resolutórias (SPEZZIA, 2014).

O governo brasileiro buscou instituir reformas administrativas para proporcionar meios para incremento da eficiência, eficácia e efetividade da administração pública (SPINK, 1998; MOORE, 2002). Relacionado com a ciência administrativa os conceitos de eficácia, eficiência e efetividade são extremamente relevantes, assim como são bastante utilizados no setor saúde (CHIAVENATO, 1994). Convive-se com eles em muitas ocasiões na prática odontológica, o que torna necessário considerá-los para a elaboração de políticas públicas relacionadas a saúde bucal. A gestão pública propriamente deve ser dotada de eficácia e eficiência (FRIAS et al., 2006).

Historicamente averiguou-se no Brasil a prestação de serviços públicos odontológicos dotados de baixa complexidade com acesso restrito. Nos municípios brasileiros havia assistência pública odontológica a gestantes e a escolares com faixa etária entre 06 e 12 anos. Adultos e idosos possuíam direito apenas a serviços de urgência e pronto atendimento (SPEZZIA et al., 2015).

A Política Nacional de Saúde Odontológica praticada almejava medidas isoladas na assistência à saúde oral, buscando fornecer acessibilidade e ações de prevenção e promoção de saúde. No mais, objetivou-se instituir condutas curativas com maior complexidade (NARVAI & FRAZÃO, 2008).

Advindo das desigualdades sociais em nosso país, buscou-se políticas públicas compensatórias, voltadas para os princípios da seletividade e não do universalismo. As desigualdades devem ser identificadas e monitoradas pela Saúde Pública. No Brasil existem desigualdades no acesso a assistência à saúde odontológica e necessita-se adotar medidas por intermédio da elaboração de políticas públicas para a promoção de saúde e a prática da equidade (BARROS & BERTOLDI, 2002; ANTUNES & NARVAI, 2010; MAGNO, 2015).

A acessibilidade a saúde bucal figura entre os direitos de cidadania. Políticas públicas devem fornecer promoção, proteção e recuperação desses serviços odontológicos públicos. Na



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Constituição Brasileira promulgada em 1988, o direito universal a assistência à saúde a todos achasse garantido (BRASIL, 1988).

A Política Nacional de Saúde Bucal, intitulada Programa Brasil Sorridente, significou um marco na mudança da atenção pública em saúde bucal, visando adotar princípios de universalidade, integralidade e equidade, princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2004).

Considerações Finais

Profissionais gabaritados na área de Políticas Públicas e Gestão são necessários para desfecho favorável no emprego dos meios públicos e para eficiência da administração pública (CHRISPINO et al., 2012).

Na administração pública a arrecadação tributária deve propiciar estabilidade nas despesas públicas. As políticas públicas intrínsecas a saúde bucal no Brasil detém ritmo lento, havendo recursos escassos e demanda reprimida. Na saúde bucal, políticas públicas devem ser implementadas, visando suficiência de verbas. A finalidade dessas medidas é proporcionar equidade e universalidade à população (BRASIL, 1988; BRASIL, 1989; SPEZZIA, 2014).

As reformas administrativas preconizadas pelo Estado objetivam garantir mecanismos para aumento da eficiência, eficácia e efetividade da administração pública (BRESSER-PEREIRA, 1996; SPINK, 1998; MOORE, 2002).

O Programa Brasil Sorridente almejava promover a reorganização da prática e a qualificação das ações e serviços, buscando atendimento a pacientes de todas as faixas de idade por intermédio da ampliação do acesso ao tratamento odontológico público e gratuito via SUS (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013).

O Programa Brasil Sorridente visava promover organização da prática assistencial e propiciar aperfeiçoamento da assistência pública à saúde bucal, buscando cessação das desigualdades nos atendimentos (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013; MACHADO et al., 2017; MACHADO, 2018).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Metas governamentais que visem propiciar investimento satisfatório na saúde bucal são escassas. Existe dificuldade de se conseguir uma verba específica para a saúde bucal. Muitas vezes a prioridade para aplicação de verba relaciona-se a prevenção e a compra de materiais (BRASIL 2004; BRASIL 2004b).

A política nacional de saúde bucal denominada por Programa Brasil Sorridente está ainda em curso no Brasil e mostra-se ter sido bem sucedida. No primeiro mandato do presidente Luís Ignácio Lula da Silva (2003-2006), a política nacional de saúde bucal se consolidou no âmbito do SUS e produziu resultados marcantes. Nunca antes na história, tantos recursos foram investidos numa política nacional de saúde bucal (NARVAI & FRAZÃO, 2008).

Políticas governamentais almejam a priori a fluoretação da água de abastecimento público e o incremento do atendimento odontológico via rede pública no SUS. Outras políticas públicas foram instituídas, visando evitar tratamentos de maior complexidade e mais custosos. Buscou-se resolução preventiva dos problemas de saúde para evitar-se tratamentos curativos mais complexos e caros a nível de atenção secundária e terciária (SPEZZIA, 2014; SPEZZIA et al., 2015).

Políticas públicas devem ser elaboradas, almejando melhorar a qualidade dos atendimentos odontológicos prestados continuamente (SPEZZIA, 2014).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

- ANTUNES, J.L.F.; NARVAI, P.C. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 360-5, 2010.
- BARROS, A.J.D.; BERTOLDI, A.D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 709-17, 2002.
- BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico. 1988, 292p.
- BRASIL. **Política Nacional de Saúde Bucal. Divisão Nacional de Saúde Bucal**. 1989. Disponível em: <http://drt2001.saude.gov.br/sps/areastecnicas/bucal/publicacoes/>. Acesso em: 24 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Brasília; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, p. 2-7, 2004a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b. Editora MS. Série C. Projetos, Programas e Relatórios.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a passo das ações do Brasil Sorridente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Administração pública gerencial: estratégia e estrutura para um novo Estado**. Texto para Discussão n. 9. Brasília: MARE/ENAP, 1996.
- CHIAVENATO, I. **Recursos humanos na Empresa: pessoas, organizações e sistemas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 67-76.
- CHRISPINO, A.; BAYMA, F.; REZENDE, F.P. Análise e proposta de formação de educadores e administradores em políticas públicas. **Ensaio: aval pol publ Educ**, v. 20, n. 76, p. 555-86, 2012.
- FRIAS, A.C.; NARVAI, P.C.; ARAÚJO, M.E. Custo da fluoretação das águas de abastecimento público, estudo de caso: município de São Paulo, Brasil, período de 1985-2003. **Cad Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1237-46, 2006.
- MACHADO, C.V.; LIMA, L.D., BAPTISTA TWF. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. **Cad Saude Publica**, v. 33, supl 2, p. e00129616, 2017.
- MACHADO, C.V. Políticas de Saúde na Argentina, Brasil e México: diferentes caminhos, muitos desafios. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2197-212, 2018.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MAGNO, L.D. **Dos Clamores das Ruas aos Rumores no Congresso: uma análise da conjuntura recente da saúde no Brasil.** [Dissertação]. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2015.

MOORE, M. H. **Criando valor público: gestão estratégica no governo.** Rio de Janeiro: Uniletras; Brasília: ENAP, 2002.

NARVAI, P. C. **Odontologia e Saúde Bucal Coletiva.** 2a. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002, 108 p.

NARVAI, P.C. **Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade.** Rev Saúde Pública, v. 40, n. spe, p. 141-7, 2006.

NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; 2008.

OLIVEIRA, J.L.C.; SALIBA, N.A. **Atenção odontológica no programa de saúde de Campos dos Goytacazes.** Rio de Janeiro 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000500030 Acesso em: 07 ago. 2019.

POLIGNANO, M.V. **História das políticas de saúde no Brasil. Uma pequena revisão.** 2005.

Disponível em: [http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude no brasil.rtf](http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude%20no%20brasil.rtf) Acessado em: 24 maio 2019.

SOARES, C.M.S. **Avaliação da Saúde Bucal na Atenção Básica: a perspectiva do usuário.** [Dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

SPEZZIA, S. **Uma Análise das Políticas Públicas Voltadas para os Serviços de Saúde Bucal no Brasil.** [Monografia]. Especialização em Gestão Pública. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

SPEZZIA, S.; CARVALHEIRO, E.M.; TRINDADE, L.L. Uma Análise das Políticas Públicas Voltadas para os Serviços de Saúde Bucal no Brasil. Rev Bras Odontol, v. 72, n. 1/2, p. 109-13, 2015.

SPEZZIA, S. Gestão Pública na Odontologia com o Advento do Programa Brasil Sorridente. Rev Flum Odontol, n. 50, p. 49-59, 2018.

SPINK, P. **Possibilidades técnicas e imperativos políticos em 70 anos de reforma administrativa.** In: BRESSER-PEREIRA, L. C., SPINK, Peter (orgs.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

TEIXEIRA, E.C. **O papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade,** 2002. Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf. Acessado em: 10 set. 2019.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ANÁLISE DO SETOR DE RECEBIMENTO DE MERCADORIAS DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS.

Wender da Silva Otto¹⁰¹

Eder Luz Xavier dos Santos¹⁰²

Resumo: Um almoxarifado bem estruturado é fundamental para a sustentabilidade dos demais processos dentro de uma empresa. Todas as áreas necessitam diretamente ou indiretamente da atuação logística para entregar, receber e movimentar produtos desde o transporte de insumos até a entrega no cliente. O almoxarifado vai muito além do que receber, entregar e armazenar itens do estoque, este setor requer um controle preciso, visto que é nele que fica armazenada parte dos recursos materiais da empresa. Objetivou-se analisar os procedimentos de recebimento de mercadoria e sugestão de melhorias para otimização dos processos logísticos em uma indústria de cosméticos S.A.. A metodologia utilizada em relação à natureza foi exploratória e quanto aos procedimentos adotados na pesquisa foi realizado entrevistas com os responsáveis de cada operação, salientando-se que as melhorias identificadas foram aplicadas durante o andamento do estudo realizado. Os resultados obtidos proporcionaram análise dos procedimentos e sugestões para melhorias, tais como: a falta de espaço, ausência de equipamento de movimentação, falta de sinal de rede para os coletores via ERP, controle e gestão de planejamento de produção, devido esses impasses tem sido um dos grandes responsáveis pelo aumento do preço final do produto acabado.

Palavras-chave: Almoxarifado. Logística. Produção. Tecnologia.

Introdução

As empresas utilizam diferentes estratégias para permanecer competitiva no mercado, a logística é uma ferramenta essencial para o controle de todo o fluxo de recebimento de mercadorias, desse modo, é preciso primeiramente fazer um levantamento de todos os processos que a envolvem, tais como: compras, transporte, recebimento, armazenagem e expedição.

¹⁰¹ Especialista em Gestão Estratégia em Logística – UEG - Senador Canedo. E-mail: wenunes-@hotmail.com.

¹⁰² Docente do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UEG. E-mail: ederpadrao@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desta forma, é importante avaliar as causas que impactam no desempenho da operação de recebimento de mercadoria para buscar melhorias no processo e reduzir custos logísticos, que refletem diretamente no resultado da empresa. Assim, buscaram-se respostas para a pergunta de pesquisa: quais são as melhorias para otimização dos processos logístico em uma indústria de cosméticos S.A.

É necessário ser ágil no recebimento das mercadorias devido ao grande volume de entregas e as novas tendências de novos produtos no mercado, que a cada dia se torna mais importante e exige que os fornecedores de insumos e matérias primas estejam disponíveis no momento certo com um custo adequado, para assim evitar rupturas no estoque no intuito de atender de forma eficiência o setor de produção.

As operações logísticas são parte essencial da competitividade da empresa, em especial no setor de indústria de cosméticos, visto que assume papel de destaque nos custos e desempenho do segmento, com a necessidade de redução de custos, organização das atividades de recebimento de insumos e matérias primas no almoxarifado. Tendo em vista que, com a eficiência da logística, implantação de melhorias, pretende-se obter melhores resultados para empresa.

De acordo com Dias (2015) o almoxarifado possui a função de destinar espaços onde deve permanecer cada item que aguarde a necessidade de sua utilização, ou seja, tem como função assegurar que o material adequado, na quantidade devida, esteja no local certo, quando necessário, por meio de armazenagem de materiais, de acordo com normas adequadas, objetivando resguardar a preservação da qualidade e as quantidades exatas.

Portanto foi feita uma análise e sugestões de melhorias no almoxarifado, dividindo os processos operacionais da empresa em tópicos, revisando a literatura de autores e questionário aplicado na entrevista como colaboradores da empresa.

Desenvolvimento

No passado o almoxarifado apenas como um local de pouca importância, onde se armazenava os materiais da empresa, nos dias atuais é necessário admitir a importância de se ter um



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

local e pessoal apropriado para armazenagem de materiais com objetivo de preservar a integridade e qualidade dos mesmos, nesse contexto Fenili (2015) define que para uma gestão eficiente do almoxarifado tem como objetivo minimizar os custos de armazenamento de estoques, bem como maximizar a qualidade de atendimento aos seus clientes internos à empresa.

Segundo Dias (2012) o almoxarifado é muito importante para a empresa, pois está diretamente ligado à movimentação de entradas e saídas de mercadorias ou transportes internos de cargas, tendo como objetivo receber, armazenar e atender todas as demandas da fabricação do produto acabado.

Para Viana (2010) representa as atividades básicas de um almoxarifado:

- Receber e conferir quantitativamente e qualitativamente os produtos adquiridos pela empresa.
- Armazenar os produtos de acordo com as normas e políticas de armazenagem para evitar perda e danos no material estocado até sua distribuição.
- Distribuir os materiais estocados de acordo com as requisições e necessidades devidamente autorizados pelos gestores da empresa.

As atividades exercidas no almoxarifado de recebimento, armazenamento e distribuição devem acompanhar os processos operacionais da empresa para que a rotina de trabalho seja executada de maneira eficiente.

Recebimento de materiais

Com a constante busca da eficiência no recebimento de materiais nas operações logísticas, as empresas aplicam e investem em melhorias para construir uma vantagem competitiva e melhorar os objetivos das organizações. No ramo da logística o assunto recebimento de materiais de acordo com Santos (2011) o recebimento é a execução da tarefa exercida pelo setor específico, de um conjunto de operações logísticas que envolvem a conferência do material recebido, o confronto do



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

aviso de recebimento com a nota fiscal, a inspeção qualitativa e quantitativa do material e a aceitação ou devolução do mesmo para o fornecedor.

Em conformidade com Francischini e Gurgel (2009) a função básica do recebimento de materiais é a conferência dos itens a partir da nota fiscal, lançamento da entrada dos produtos em estoque, usando uma identificação para cada produto, assegurar que o produto entregue esteja em conformidade com as especificações constantes no pedido de compra, ou seja, sem avarias e com a qualidade exigida pela empresa.

Em concordância com Martins (2009) como o recebimento de materiais é a combinação de cinco elementos principais tais como: espaço físico, recursos de informática, máquinas de carga e descarga, pessoas e procedimentos normalizados. Esses componentes devem estar em um sincronismo constante para que haja eficiência no processo.

Para Rezende (2008) enfatiza que a qualidade no recebimento de materiais é efetuada pela inspeção técnica através das especificações dos produtos, cujo principal objetivo é garantir o recebimento adequado do material, verificando suas características dimensionais específicas e restrições de da conferência qualitativa, pois tem o objetivo de garantir a adequação do material ao fim a que se destina, ou seja, sendo estas condições básicas para o bom desenvolvimento do processo de recebimento.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Movimentação de mercadorias

Esse processo refere-se ao manuseio e ao fluxo de matérias primas e semiacabados em um depósito. De acordo com Costa (2002) existem três tipos de movimentação: entrada, saída e transferência, pois consiste na movimentação de materiais que entram no estoque da empresa, estas entradas são registradas através do cadastro das notas fiscais emitidas pelos fornecedores ou, em se tratando de movimentações internas, por documentos de devolução de materiais, que são utilizados para controle das devoluções ao almoxarifado dos materiais requisitados e não utilizados pelo setor requisitante.

Para Ballou (2006) a movimentação interna de produtos e materiais está associada com a armazenagem e também à manutenção dos estoques, tal atividade envolve a movimentação de materiais no local de estocagem, que pode ser tanto estoques de matéria prima como de produtos acabados. Pode ser a transferência de materiais do estoque para o processo produtivo ou deste para o estoque de produtos acabados.

Em concordância com Bowersox e Closs (2001) com a utilização de equipamentos eficientes tem-se mostrado importantes aliados na busca de reduções de custos na movimentação de materiais, tais equipamentos como: transpaleteira e empilhadeira que possuem boa flexibilidade, é ideal quando o volume de um armazém é elevado e o investimento em equipamentos mecanizados, assim proporciona melhoria operacional.

Para que a movimentação dos materiais dentro do armazém seja eficiente, é muito importante que os materiais tenham sido identificados corretamente ao chegar ao armazém.

Armazenagem de produtos

A armazenagem é o processo que determina onde os materiais devem estar alocados de forma segura, está diretamente ligada aos procedimentos internos do almoxarifado. Neste sentido Lopes, Souza e Moraes (2006) definem armazenagem como atividades de guardar, localizar,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

manusear, proteger e preservar os materiais, comprados, produzidos e movimentados por uma empresa, com o objetivo de atender às suas necessidades operacionais, seja de consumo, de transformação ou de revenda.

Em concordância com Dias (2012) a armazenagem é uma das áreas mais tradicionais de suporte ao processo logístico, um método adequado de armazenagem e movimentação de mercadorias diminui o custo de operação, melhora a qualidade do produto e acelera o ritmo de trabalho. Torna mais eficiente as operações dentro dos almoxarifados, facilitando do recebimento à saída do produto.

Segundo Bowersox e Closs (2007) o manuseio de produtos pode ser dividido em três etapas: recebimento, manuseio interno e a expedição. As três etapas descritas exigem equipamentos específicos que podem ser mecanizados, semiautomatizados, automatizados ou baseados em informação.

Para Francischini e Gurgel (2009) o funcionamento automatizado da armazenagem deve-se pelo eficiente controle da descarga e da expedição de produtos para o consumidor final, que por sua vez influencia o controle do estoque. Quando a movimentação das mercadorias é realizada por meio de processo automatizado, no momento da entrada e da saída dos produtos nos armazéns, as informações sobre a movimentação do estoque existente no depósito são atualizadas automaticamente.

Expedição

A expedição é uma atividade de conferência e carregamento do produto que visa atender a demanda da produção transportando todo material a ser vendido para o centro de distribuição.

Em conformidade com Bowersox (2007) a expedição consiste basicamente no carregamento das mercadorias nos veículos, agrupando os tipos de produtos, semelhantes ou diversos, formando uma única carga o que facilita recebimento, manuseio e o transporte dos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

materiais é até mesmo a redução de custos nos transportes.

Para Marques (2009) o processo de expedição corresponde à separação de itens armazenados em determinado local movimentando-os para outro lugar com o objetivo de atender a demanda específica que pode ser o envio de produtos a um cliente ou terceiro para agregar valor ao negócio.

Para Dias (2012) a expedição tem o intuito de acelerar o recebimento de produtos, reduzir os níveis de estoques para não ter estoque físico, proporcionar eficiência na produção e expedição do produto e realizar entregas frequentes em pequenas quantidades, e com custo operacional reduzido.

Materiais e métodos

A metodologia a ser utilizada no trabalho quanto à abordagem de pesquisa é de natureza exploratória dado que Gil (2008) dispõe que este tipo de pesquisa tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Segundo o contexto Gil (2011, p. 43).

Na concepção de Malhotra (2004) a pesquisa exploratória, ajuda na compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador, de maneira que identifique aspectos relevantes ou obtenha dados para o desenvolvimento de uma abordagem.

Em relação aos procedimentos foi utilizada observação direta e referências bibliográficas com base em autores ao contexto de logística, tanto que Prodanov e Freitas (2013) reforçam que esta servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Também foi utilizado estudo de caso, com base em entrevista com colaboradores da organização

420



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

com auxílio de questionário. Prodanov e Freitas, (2013, p. 60) sustenta que o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações do determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua via, de acordo com o assunto da pesquisa.

Ainda Prodanov e Freitas (2013) completam que a estudo de caso é abordagem utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta.

Resultados e discussão

A indústria de cosméticos “X”, localizada em Senador Canedo - GO, cujo é objetivo do estudo, a empresa hoje tem um almoxarifado com espaço físico composto de 29 mil posições, e um valor do total do estoque média de R\$ 100.000.000, com uma média de ocupação de 83% da sua capacidade total, área aproximada de 13.000 m², no setor tem 20 colaboradores, na entrevista foram entrevistados 10 colaboradores sendo: 4 conferentes, 4 operadores, 1 analista e 1 coordenador, equivalente a 50% da amostragem total.

Almoxarifado

O almoxarifado é responsável pelo recebimento, armazenamento e abastecimento da produção de todos os insumos e matérias-primas da organização, a fim de manter sua acuracidade e integridade dos materiais que serão armazenados e mantidos em estoque.

No almoxarifado da empresa estudada são mantidos estoques de matérias primas, insumos e produtos acabados, o procedimento inicial do recebimento da mercadoria é feito a entrada do veículo na empresa, o recebimento fiscal informa via e-mail para equipe do almoxarifado os mapas de conferência e laudos de todas as mercadorias recebidas estão disponíveis para descarregamento.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Recebimento de materiais

No ato da descarga do veículo, o colaborador do almoxarifado solicita via e-mail a portaria a entrada do veículo para que este se dirija a doca para realizar o descarregamento e conferência das mercadorias. Caso seja identificada alguma avaria no material deve-se entrar em contato com o supervisor do almoxarifado para que o mesmo solicite o bloqueio do material sistema e realiza as tratativas devolução da mercadoria juntamente com o fornecedor.

O colaborador responsável pelo recebimento realiza a descarga dos materiais dentro da doca do almoxarifado de modo a agrupar itens e lotes semelhantes para facilitar contagem dos materiais.

A conferência do material é realizada através do aviso de recebimento gerado pela equipe fiscal, onde é conferida a quantidade do material, lote, data de fabricação e validade dos materiais juntamente com o laudo do fornecedor, ao finalizar a conferência a equipe de qualidade retira uma pequena amostra do material para análise.

Após a assinatura da qualidade no laudo de recebimento, o conferente entra em contato com o recebimento fiscal, verifica-se a quantidade recebida física está de acordo com o que foi recebido na nota fiscal, caso sim o recebimento fiscal faz a escrituração da nota fiscal, se não são realizadas as tratativas com o fornecedor.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Armazenagem de produtos

Após a escrituração o analista do almoxarifado realiza o registro da entrada de mercadoria imprime uma nova etiqueta específica para armazenamento no depósito, onde nessa etiqueta é informado o código do material com descrição, quantidade, lote, data de validade e vencimento.

O recebimento do saldo contábil para o depósito via sistema é registrado via coletor WMS de pelo conferente e armazenado na estrutura porta paleta pelo operador de máquinas, onde o mesmo bipa a posição e o paleta que será armazenado, pois este processo quando realizado de forma correta otimiza o espaço e facilita a localização dos itens alocados no armazém.

Segundo Souza (2010) um *software* ERP integrado com o sistema WMS (*Warehouse Management System*), em português sistema de gerenciamento de armazém, é um sistema ERP integrado de gestão, de caráter estratégico das operações gerais da organização pode auxiliar na análise de números, coleta de dados inerentes às áreas funcionais da empresa e controle sobre processo cujo tem a função de controlar estoques.

Para Moura (2004) a armazenagem tornou-se uma função agregada ao sistema de logística. Ela ocorre em todos os tempos do processo produtivo, desde a entrada de matéria prima, ao movimento dos subconjuntos e à armazenagem de produtos acabados.

Expedição

Na expedição do produto acabado, de acordo com a demanda da produção os materiais são direcionados para as docas de expedição, onde a equipe do almoxarifado faz a conferência cega do produto acabado, o carregamento dos paletes de produtos acabados é sobreposto, sempre seguindo o procedimento do paletes pesado na parte inferior e o leve na parte superior de acordo com os tipos de produtos produzidos.

O carregamento de paletes sobrepostos, aperfeiçoa a operação logística de expedição, otimiza o procedimento com objetivo de reduzir o custo do transporte e gera cada vez mais rentabilidade e lucratividade para o negócio.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Apontamento de falhas e sugestão de melhorias

A seguir, serão apontadas as falhas nos processos que precisam ser aperfeiçoados com implantação de melhorias no Almoxarifado:

No recebimento de mercadoria precisa implantar o agendamento de cargas, pois a empresa não tem um gerenciamento do total de demanda diária de acordo com a quantidade de mão de obra existente no departamento de almoxarifado, a equipe de planejamento faz a programação para atender a demanda da produção, e muitas das vezes o veículo fica aguardando até dois dias para descarga.

Na movimentação de mercadorias e armazenagem dos produtos é preciso melhorar os equipamentos, tais como, empilhadeira e transpaleteira, pois atualmente acontecem muitos problemas com manutenção devida os equipamentos já terem um bom tempo de uso.

Na gestão de estoque necessita de aplicar melhorias no planejamento da produção e comunicação falha entre a área comercial e de suprimentos, são fatores que prejudicam o controle e planejamento do estoque. Os materiais enviados para estoque muitas das vezes não são consumidos pela produção e acaba descontinuado gerando mais um custo para empresa com descarte do material.

No estoque precisa colocar mais antenas em locais estratégicos, pois o problema com perda de sinal do coletor para envio das informações no armazém é constante.

Com o apoio da literatura descartam-se principalmente os conceitos no recebimento e armazenagem dos materiais, após a entrevista realizada foi discutido alguns pontos de melhorias, tais como: recebimento de materiais, movimentação de mercadorias, armazenagem do produto e gestão de estoque.

A transportadora para realizar a descarga da mercadoria tem que solicitar via e-mail a disponibilidade para o analista de estoque, caso o transportador não atender a hora de chegada marcada para o agendamento, o transportador irá entrar novamente na fila do agendamento, ou até

424



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

mesmo aguardar uma disponibilidade de encaixe para descarga. Caso tenha alguma urgência do material por ruptura em estoque e a fábrica estiver precisando, o analista de estoque irá receber a carga em caráter de exceção.

Na movimentação de mercadorias e armazenagem dos produtos é necessário fazer a locação de mais um equipamento, para sempre que realizar a manutenção preventiva terá outro equipamento para substituir e não para a atividade.

Na gestão de estoque é preciso aplicar melhorias no planejamento da produção, pois boa parte dos materiais recebidos não é consumida de imediato, isso impacta diretamente na falta de espaço do almoxarifado. Também será necessária a instalação de novas antenas para melhorar de sinal de rede para os coletores WMS.

Desse modo, propõe-se que se estabeleçam procedimentos logísticos que venham unir prática e teoria para possibilitar um eficaz recebimento e armazenagem dos materiais assegurando a agilidade e que possa atender as necessidades da empresa, buscando cada vez mais a eficiência e qualidade no recebimento de mercadorias.

Considerações finais

Nos resultados obtidos foram estabelecidos procedimentos logísticos que venham unir prática e teoria para possibilitar um eficaz recebimento e armazenagem dos materiais assegurando à agilidade e que possa atender as necessidades da empresa, cada vez mais a eficiência e qualidade no recebimento de mercadorias.

Neste contexto destaca-se a relevância dessa pesquisa dentro da empresa objeto de estudo, faz se necessário um planejamento eficaz que atenda as demandas da organização da forma mais eficiente, tornando evidente para redução de custos e maior rentabilidade e lucratividade do negócio.

Pode-se evidenciar com os resultados obtidos que o recebimento de mercadoria do



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

almoxarifado é parte fundamental no processo da empresa, vai muito além do que receber, entregar e armazenar itens do estoque, este setor requer um controle preciso, visto que é nele que fica armazenada parte dos recursos materiais da empresa, ou seja, capital investido, o desafio eminente deste departamento é fazer com que o ciclo de entradas e saídas de materiais ocorra de maneira precisa e eficiente.

A pesquisa apontou que com a implantação de melhorias, foi possível concluir que é fundamental que um processo seja constantemente reavaliado para identificação de oportunidades de melhoria, mesmo que na visão dos gestores o processo esteja dentro de uma linearidade, é importante reavaliar, refletir sobre possíveis otimizações e automatizações de processo e assim a cultura de melhoria contínua será parte da rotina de uma empresa, e isso se transformando em um diferencial de competitividade para a organização como um todo.

Referências

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial**. O processo de integração da cadeia de suprimento. Tradução: Equipe do Centro de Estudos em Logística e Adalberto Ferreira das Neves. São Paulo: ed. Atlas, 2001.

_____. **Logística Empresarial**: O processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COSTA, F. J. C. L. - **Introdução à administração de materiais em sistemas informatizados**. ed. São Paulo, 2002.

DIAS, M. A. P. **Logística, Transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico via TI, multimodal**: São Paulo: 2012.

FENILI, R. R. **Gestão de Materiais**: Revisor Ciro Campos Christo Fernandes. Brasília: ENAP, 2015.

FRANCISCHINI, P. G.; GURGEL, F. do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**: São Paulo: ed. Cengage Learning, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.

GOMES, R. P.; MILAN, W. W. Gestão de estoque pelo método do estoque máximo- mínimo em uma empresa de médio porte do ramo de revenda de combustível em Carneirinho- MG. **Revista**



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Organizações e Sociedade, Iturama, v.6, n5, p. 19-36, jan/jun, 2017.

LOPES, A. S.; SOUZA, E. R.; MORAES, Marcio Ladeira. **Gestão estratégica de recursos materiais: um enfoque prático**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARQUES, W. L.. **Administração de Logística**. 1 ed. Cianorte, 2009

MARTINS, P. G. e Campos ALT, Paulo R. **Administração de Materiais e Recurso Patrimoniais**: 3 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2009.

MOURA, C. E. de. **Gestão de Estoques**. 1ed. Rio de Janeiro: ed. Ciência Moderna Ltda., 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013.

REZENDE, Antônio. C. **Entendendo a Logística**. São Paulo: IMAM, 2008.

SANTOS, J. J. dos. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil**, 48 métodos de depreciação, ABC - custeio baseado em atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários. 6. Ed. São Paulo: ed. Atlas, 2011.

SERAFIM, J. C. **Gestão de Estoque: um estudo em uma indústria metalúrgica do extremo sul de Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de curso (bacharel) apresentado à Faculdade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, Criciúma, 2016.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: ed. Atlas, 2010.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ANÁLISE ECONOMETRICA DA POBREZA EM SEU ASPECTO MULTIDIMENSIONAL NAS CINCO MESORREGIÕES DO ESTADO DE GOIÁS¹⁰³

Amanda Barbosa Rêgo¹⁰⁴

Elianne Rodrigues Costa¹⁰⁵

Luiz Batista Alves¹⁰⁶

Resumo: A pobreza por longo período foi analisada sob a perspectiva da renda, na qual caso a pessoa não obtivesse ganhos que chegassem a determinado valor (linha da pobreza), era caracterizada como pobre. A partir da década de 1980 há mudança nesse entendimento e a pobreza passa a ser observada em seu aspecto multidimensional, em que fatores como emprego, educação, saúde, condições de moradia também são considerados para sua caracterização. O objetivo do trabalho é analisar como se configura a pobreza nas cinco mesorregiões do estado de Goiás em seu aspecto multidimensional. Com isso se pretende evidenciar quais são as áreas que se apresentam como deficientes e contribuem para a manutenção e inclusão de parcela da população goiana definida como carentes. Na pesquisa explanou-se sobre o histórico da concepção de pobreza e foram apresentados modelos econométricos com variáveis socioeconômicas retiradas de renomadas bases de dados, para cada mesorregião. Percebeu-se que em todas as mesorregiões o nível de renda e a desigualdade social são fatores relevantes para explicar a porcentagem de pobres existente.

Palavras Chave: pobreza multidimensional – desenvolvimento regional – desenvolvimento econômico.

¹⁰³ Trabalho desenvolvido na disciplina de Estudos Interdisciplinares II do Curso de Ciências Econômicas.

¹⁰⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas – CCSEH, Anápolis-GO. E-mail: amanda.bregob@gmail.com.

¹⁰⁵ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas – CCSEH, Anápolis-GO. E-mail: elianne.rodrigues72@gmail.com.

¹⁰⁶ Docente do Curso de Ciências Econômicas na disciplina de Estudos Interdisciplinares II e orientador do trabalho. E-mail: lbalves@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

INTRODUÇÃO

A pobreza, de forma mais simples e cotidianamente conceituada, relaciona-se ao nível de renda. Assim, é estabelecido um valor (linha da pobreza) e quando os ganhos das pessoas ficam abaixo dele, ela é considerada pobre. Amartya Sen (1983) ensina que a questão central seria a qualidade de vida; o indivíduo é considerado pobre quando além de não ter acesso a bens considerados essenciais à sobrevivência, é privado do direito de participar da sociedade em que está inserido, não consegue adotar as convenções sociais mínimas como ter um emprego, acesso à educação, a condições de moradia adequadas, etc.

Observando os novos aspectos da pobreza, em meados de 1990 o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), criaram os Índices de Pobreza Humana (IPH) e o estudo da pobreza em aspecto multidimensional ganha força e propulsão. Nesse sentido, os estudos relacionados à pobreza passam a levar em consideração não somente a renda populacional, mas também aspectos como a vulnerabilidade, infraestrutura, educação, saúde, trabalho e desigualdade social (VIEIRA, et. al., 2016).

A pesquisa pretende trazer os fatores sociais e econômicos que podem explicar a pobreza para a realidade goiana. Como as realidades regionais dentro do estado de Goiás podem ser diferenciadas, optou-se por separar os modelos econométricos entre as cinco mesorregiões, estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assim, propõe-se evidenciar em cada mesorregião de Goiás, quais as maiores deficiências estruturais do estado, que acabam por impedir que sua população saia do nível de pobreza. Com tais levantamentos de dados é possível ao gestor público observar, regionalmente, quais aspectos merecem maior atenção e poder subsidiar seus planos de Políticas Públicas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

METODOLOGIA

O estudo faz uma explanação sobre a pobreza em seu aspecto multidimensional e traz algumas breves características das mesorregiões do estado de Goiás. Para tal, apresentam-se modelos econométricos utilizando-se de variáveis socioeconômicas, descritas nos modelos propostos para as estimativas. O método da pesquisa é o bibliográfico e documental. As análises foram subsidiadas pelas discussões teórico-metodológicas encontradas em livros e artigos científicos nacionais e internacionais, preferencialmente publicados nos últimos cinco anos.

Para delimitação territorial, considerou-se todos os municípios goianos, agrupados em mesorregiões, de acordo com a resolução (PR) N°51 de 31/07/89 da Presidência do IBGE. As mesorregiões são denominadas de Centro Goiano, Leste Goiano, Noroeste Goiano, Norte Goiano, Sul Goiano (IBGE, 1990). Foram coletados dados no IBGE; no Instituto Mauro Borges (IMB) e no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro.

Os Índices obtidos do IBGE e do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil foram: renda per capita; índice de Gini; porcentagem de pobres; mortalidade infantil, taxa de analfabetismo 15 anos ou mais, porcentagem de empregados com carteira 18 anos ou mais e porcentagem de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As instituições acima processaram dados que foram extraídos através dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. As tabelas elaboradas, tiveram este espaço temporal como recorte.

Para a análise econométrica, utilizou-se os modelos de regressão com dados em painel, no qual as informações são analisadas em seu aspecto temporal e espacial: “são um tipo especial de dados combinados nos quais a mesma unidade em corte transversal (por exemplo, uma família ou uma empresa) é pesquisada ao longo do tempo” (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 47). A vantagem de utilizar este método é que os dados em painel oferecem dados mais informativos e com maior eficiência; controla a heteroscedasticidade, diminui a colinearidade, aumenta o número de graus de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

liberdade e também permite examinar a dinâmica das mudanças que tenham ocorrido (VIEIRA, et. al., 2016).

Para o estudo, foram analisados os dados das 05 mesorregiões goianas para os anos de 1991, 2000 e 2010. A variável dependente/explicada utilizada foi a porcentagem de pobres e as variáveis explanatórias foram a porcentagem de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado, taxa de analfabetismo 15 anos ou mais, índice de Gini, mortalidade infantil, porcentagem de empregos com carteira 18 anos ou mais e renda per capita. Tais índices demonstram os aspectos de infraestrutura, educação, desigualdade social, saúde, trabalho e renda, os quais constituem elementos da pobreza em seu aspecto multidimensional. Uma vez apresentadas as variáveis seguem os modelos especificados:

$$Pob_t = \beta_0 + \beta_1 Infra_t + \beta_2 Analf_t + \beta_3 Gini_t + \beta_4 Mort_t - \beta_5 Trab_t - \beta_6 Renda_t + \mu_t \quad (1)$$

A hipótese esperada é que a porcentagem de pobres (Pob_t) reaja positivamente com a infraestrutura inadequada ($Infra_t$), com a taxa de analfabetismo ($Analf_t$), com o índice de Gini ($Gini_t$) e com a mortalidade infantil ($Mort_t$). Em relação à renda e ao trabalho a hipótese é o contrário, pois com o aumento do trabalho formal ($Trab_t$) e dos ganhos da população ($Renda_t$) há tendência a diminuir a porcentagem de pobres.

Existem quatro técnicas para estimar os dados em painéis, que seriam: a) Modelo para dados empilhados (MQO) (*pooled data*), no qual se empilha todas as observações e se estima uma regressão grande, seu problema é desprezar a natureza do corte transversal e da série temporal; b) Modelo de mínimos quadrados com variáveis *dummies* para efeitos fixos (MQVD): há a combinação das observações, mas cada unidade de corte transversal (cidade) terá a sua variável *dummy*, o problema desta técnica é que há necessidade de se utilizar muitos graus de liberdade (inviabilizou sua aplicação neste estudo) e não é capaz de identificar os impactos das variáveis que não se modificam com o tempo; c) Modelo de efeitos fixos (MEF) dentro de um grupo (*fixed effects*



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

within-group model): as observações são combinadas, mas cada cidade tem seus valores corrigidos para a média; d) Modelo de efeitos aleatórios (MEA): aqui se pressupõe que as diferenças individuais de cada cidade se relacionam ao termo de erro, que os valores de intercepto sejam extraídos aleatoriamente de um número bem maior de cidades (GUJARATI; PORTER, 2011), (VIEIRA, et. al., 2016).

Os testes utilizados para saber a relevância estatística do modelo foram: teste do valor p , análise do R^2 , da estatística F , de *Durbin-Watson* e o teste de *Hausman*. O teste do valor p , ou teste do valor da probabilidade, demonstra qual o nível de significância da variável dentro do modelo, quanto menor o valor p encontrado, maior o seu nível de significância para os resultados encontrados (WOOLDRIDGE, 2016).

Enquanto o valor p observa somente a variável, a análise do R^2 e o teste F determinam qual o grau de significação da equação como um todo. O R^2 demonstra o coeficiente de determinação do modelo, quanto mais próximo de 1, melhor o poder de explicação das variáveis explanatórias. Já o teste F verifica a medida de significância geral da equação estimada, e para a confiabilidade do modelo, melhores os resultados próximos ou iguais a zero (GUJARATI; PORTER, 2011).

O teste *Durbin-Watson* verifica se existe autocorrelação no modelo, ou seja, se entre os valores sucessivos dos resíduos há dependência, o que é um grande problema em modelos econométricos. Diferente dos acima citados, neste teste não existe somente um valor crítico que possa levar à aceitação ou rejeição da hipótese. “Durbin e Watson conseguiram determinar um limite inferior, d_L , e um superior, d_U , tal que, se o d calculado na equação estiver fora desses valores críticos, pode-se tomar uma decisão a respeito da presença de correlação serial positiva ou negativa” (GUJARATI; PORTER, 2011, p.436).

Por fim, o teste de *Hausman* visa demonstrar se os efeitos aleatórios estão correlacionados com um ou mais regressores. É um teste que ajuda a saber se entre o método de efeitos fixos e o de efeitos aleatórios, qual o dequado (GUJARATI; PORTER, 2011).

Referencial teórico



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Conceitos e Evolução de Pobreza

Os conceitos e noções de pobreza geralmente delimitam a linha ou limite da pobreza, que seria um valor mínimo que permite às pessoas suprir suas necessidades mínimas ou que garantam sua subsistência. No século XIX, no período da industrialização, o modo de amenizar a pobreza com ações locais se mostrou insuficiente, cada vez mais a miséria passou a fazer parte da vida da classe trabalhadora. A temática “pobreza” começa a ser objeto dos debates políticos, que buscam compreender suas causas e mensurar sua dimensão (PEREIRA et al., 2018).

A partir do século XX, surgem trabalhos mais ampliados sobre a concepção de pobreza. Neste período, a linha da pobreza era definida por diferentes pontos de vista, o da sobrevivência, das necessidades básicas e da privação relativa. A concepção de sobrevivência foi marcada por duas fases, a primeira por volta de 1890 com pesquisas trazidas por nutricionistas inglesas, as quais demonstraram que a renda dos mais pobres era insuficiente para assegurar o consumo de alimentos que garantissem o rendimento físico do indivíduo. A segunda fase ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, quando a pobreza deixou de ser “problema para a manutenção da coesão social e, torna-se assim, alvo de políticas públicas de Estado” (RAITANO; RIBEIRO, 2019, p. 04). Nesse sentido, as ações nacionais se concentram em manter o pleno emprego para que todos acessem os recursos básicos, no caso a alimentação.

Esta linha de pensamento restringia a demanda por reformas sociais e mantinha o destaque no individualismo, o que era compatível com as ideias liberais. Uma das críticas sofridas por essa abordagem foi o fato de enfrentar apenas as questões de sobrevivência alimentar, ignorando como as pessoas se relacionam na sociedade e também como se conectam com bens imateriais (RAITANO; RIBEIRO, 2019).

Esses argumentos concedem maior espaço para a concepção das necessidades básicas, cujo surgimento se deu a partir de 1970 com a manifestação de novas privações das populações como água potável, saneamento básico, saúde, educação e cultura; necessidades que precisavam ser inseridas no desenvolvimento econômico e social de um país. O método de demanda básica explicita as necessidades básicas de consumo das famílias, e tal fato gera a transição de uma



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

abordagem unilateral para uma multidimensional de aferição da pobreza (VIEIRA, et. al., 2016). Segundo Crespo e Gurovitz (2002), esse conceito começou a ser adotado por agências internacionais, principalmente as pertencentes à Organização das Nações Unidas (ONU), que representam uma extensão da concepção de sobrevivência física.

O problema em se utilizar o conceito “necessidades básicas”, trata-se de seu baixo potencial para detectar e avaliar as condições de uma determinada população. Por exemplo, as graves privações sofridas por minorias étnicas, mulheres, idosos, crianças e pessoas incapacitadas, não foram tratadas adequadamente. Percebe-se indispensabilidade de investigar a estrutura social (CODES, 2008).

Após 1980 a pobreza passou a ser compreendida como privação relativa, o que possibilitou um conceito com maior ênfase nos aspectos sociais. Uma mudança não somente nos indicadores mais observáveis de escassez social, mas também na descoberta de que as privações e renda mudam com o tempo e entre comunidades de diferentes territórios (CODES, 2008). O conceito de privação relativa evoluiu com a concepção Amartya Sen, o ganhador do prêmio Nobel de Economia de 1999.

Na perspectiva de Amartya Sen (1999) a pobreza deve ser vista como privação das capacidades básicas ao invés de defini-la como uma falta de necessidades básicas. Condes compreende que a:

(...) disponibilidade de um bem, em um dado espaço, não garante que certos grupos de indivíduos tenham capacidade de adquiri-los por meio de mecanismos como a produção própria, a criação de empregos, sistemas de preços e a constituição de reservas públicas. A partir daí, ele afirma que não é a escassez de bens que gera a miséria e a fome, mas a incapacidade de obtê-los (CONDES, 2008, pág 22).

Sen (1999) questiona as análises sobre as privações somente pela ótica da carência de renda. Não descarta que a renda é um meio de alcançar as capacidades, tanto que esclarece que a ligação entre renda e capacidade é amplamente afetada pela idade do indivíduo, pelos papéis de gênero e sociais, pela localização, pelo status epidemiológico e outras mudanças sobre as quais o



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

indivíduo não tem ou tem controle limitado; pela distância entre a pobreza real e a pobreza de renda; pela distribuição de renda familiar para representar interesses e costumes; e pela privação de renda relativa que levará à privação de capacidade absoluta (RAITANO; RIBEIRO, 2019).

Na análise relativa da pobreza, o papel da perspectiva da capacidade é aperfeiçoar a compreensão das causas da pobreza e privação, mudando o foco dos meios para se chegar, para o propósito de que as pessoas têm o direito e a liberdade de alcançar o fim. Nesse ponto de vista, se uma pessoa deseja sair da pobreza e viver uma vida globalmente digna, deve desenvolver capacidades por meio de ações individuais e coletivas, melhorando assim as condições de vida e até superando as condições desfavoráveis que os mantêm em uma situação de carências e privações.

Resultados e discussões

Região Leste Goiano

Os dados dessa região puderam ser processados conforme o método de dados empilhados, pelo modelo de efeitos fixos e pelo modelo de efeitos aleatórios. Todas as equações encontradas obtiveram R^2 altamente significativo, acima de 0,948, mas também todas contaram com algum detalhe que merece atenção, quando analisados os testes aplicados. No método por dados empilhados, houve necessidade de retirar a variável trabalho, pois em aproximadamente 50% dos casos este coeficiente se mostrou irrelevante estatisticamente para explicar a porcentagem de pobres, além de que quando estimado, se apresenta positivamente relacionado à variável explicada, o que parece ser ilógico.

Também não se utilizou o modelo de efeitos aleatórios, pois o teste de *Hausman* revelou que haveria somente 1,04% de chance de os efeitos aleatórios não serem correlacionados aos regressores, ou seja, trata-se de um modelo com inadequada utilização. Optou-se então pelo modelo de efeitos fixos, que permitiu utilizar todas as variáveis propostas, conforme abaixo.

$$Pob_t = -1,59 + 0,15Infra_t + 1,27Analf_t + 38,54Gini_t + 0,25Mort_t + 0,11Trab_t - 0,04Renda_t$$

435



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

p valor: 0,038 0,037 0,000 0,001 0,101 0,324 0,000

$R^2 = 0,948$ F -statistic = 0,000 Durbin-Watson = 2,453

No modelo, a variável trabalho conta com símbolo positivo. Isto significaria dizer que quanto maior o nível de emprego, maior a quantidade de pessoas pobres, o que não parece ter sentido, proposição confirmada pelo p -valor desta variável que apresenta um p valor de 0,324, demonstrando que estatisticamente o parâmetro é nulo no modelo, portanto, se mostra inadequado. Os valores de p -valor encontrados são altamente relevantes para as variáveis analfabetismo (educação), índice de Gini e nível de renda para porcentagem de pobres do leste goiano. Os parâmetros das variáveis infraestrutura inadequada ($Infr_t$) e mortalidade infantil ($Mort_t$) apresentam sinais positivos, e p -valor significativos, confirmando fortes indícios de suas influências na contribuição para o aumento de pessoas pobres. O R^2 apresentou valor expressivo, que foi confirmado pelo valor de F , e o teste de *Durbin-Watson*, informa que seu resultado é inconclusivo quanto à autocorrelação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Norte Goiano

Foi possível manipular os dados conforme as metodologias para dados em painel de dados empilhados, efeitos fixos e efeitos aleatórios. Nos dados empilhados, a equação com inclusão da variável trabalho contou com resultados inadequados quando analisado o seu *p-valor*. E novamente, ao realizar o teste de *Hausman*, a utilização do método de efeitos aleatórios se mostrou inadequado para o estudo. Empregou-se o método de efeitos fixos, que contou com resultado não esperado na variável trabalho e o fator analfabetismo conta com insignificante papel dentro do modelo, quando considerado seu *p-valor*, apresentado abaixo.

$$Pob_t = 2,48 + 0,10Infra_t + 0,64Analf_t + 83,61Gini_t + 0,39Mort_t + 0,13Trab_t - 0,07Renda_t$$

p valor: 0,006 0,289 0,762 0,000 0,008 0,225 0,000

$R^2 = 0,935$ $F\text{-statistic} = 0,000$ $Durbin\text{-}Watson = 2,35$

Os resultados para esse método demonstram que as variáveis estatisticamente relevantes para explicar a pobreza na região, seria o nível de renda, a desigualdade social e a taxa de mortalidade infantil (saúde). O R^2 do modelo (93,5%) e o teste F mostram a grande capacidade de explicação da carência populacional pela equação encontrada. Os parâmetros relacionados às variáveis infraestrutura inadequada ($Infra_t$) e analfabetismo ($Analf_t$), apresentaram sinais positivos, o que era esperado, porém, não-significativos, pois apresentam *p-valor* muito altos, portanto, estatisticamente nulos. O Durbin-Watson de 2,35 traz uma inconclusão, nos níveis de significância de 1% e 5%, quanto à existência de autocorrelação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Noroeste Goiano

Os dados foram processados pelos três métodos. O modelo de dados empilhados trouxe resultados muito ruins, com quase todos os *valores p* muito elevados, e a taxa de analfabetismo com sinal negativo, o que não seria o esperado para a modelagem. Quando realizado teste de *Hausman*, este novamente exclui a possibilidade de utilização do modelo de efeitos aleatórios, pois evidencia que haveria somente 0,7% de chance de os efeitos aleatórios não serem correlacionados aos regressores. Dessa forma, a equação com o modelo de efeitos fixos é a apresentado abaixo.

$$Pob_t = 4,41 + 0,01Infra_t - 0,4Analf_t + 88,15Gini_t + 0,24Mort_t - 0,4Trab_t - 0,06Renda_t$$

p valor: 0,006 0,921 0,255 0,000 0,160 0,033 0,000

$R^2 = 0,928$

$F\text{-statistic} = 0,000$

$Durbin\text{-}Watson = 1,803$

O modelo tem quase todos os sinais esperados, com exceção do analfabetismo, o qual enuncia que quanto maior a quantidade de pessoas analfabetas, menor a quantidade de pessoas carentes na região, o que se mostra bastante ilógico. Quando se olha para o *valor-p* desta variável, com 0,255, conclui-se que estatisticamente o parâmetro é nulo, portanto, irrelevante para o modelo. Ainda com atenção ao *valor-p*, verifica-se que o índice de Gini e a renda per capita são muito relevantes para explicar a porcentagem de pobres nesta região. Os parâmetros relacionados às variáveis infraestrutura inadequada ($Infra_t$) e mortalidade infantil ($Mort_t$), apresentaram sinais positivos, o que era esperado, porém, não-significativos, pois apresentam *p-valor* muito altos, portanto, estatisticamente nulos. O R^2 mostra que o modelo como um todo, consegue explicar a variável dependente em 92,8%, representando alto poder explicativo, e a probabilidade F, no valor de zero, ratifica o resultado. O teste de *Durbin-Watson*, se mostra inconclusivo quanto à existência de autocorrelação nos níveis de significância de 1% e 5%.

Centro Goiano

438



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Novamente foi possível aplicar os modelos de dados empilhados, de efeitos fixos e efeitos aleatórios. No método MQO foram encontrados todos os sinais esperados para as variáveis, valores p satisfatórios e relevante R^2 . Ocorre que quando realizado o teste de *Hausman*, este indicou que há mais de 80% de chance de os efeitos aleatórios não serem correlacionados aos regressores, e por isso trata-se de um modelo com adequada utilização. Para esta região, optou-se então, pelo método de efeitos aleatórios, exposto abaixo, pois como informado na metodologia, o método de dados empilhados desconsidera as características do corte transversal e da série temporal:

$$Pob_t = -9,05 + 0,13Infra_t + 0,2Analf_t + 75,12Gini_t + 0,41Mort_t - 0,04Trab_t - 0,04Renda_t$$

p valor: 0,027 0,18 0,188 0,000 0,000 0,304 0,000

$R^2 = 0,898$ F -statistic = 0,000 $Durbin-Watson = 1,99$

As variáveis explicativas, com exceção do trabalho, dispõem de bons resultados quando observado o *valor-p*. A desigualdade social, nível de renda e mortalidade infantil (saúde) demonstram-se estatisticamente importantes para explicar a porcentagem de pobres na região. O R^2 encontrado de 0,898 é expressivo, e confirmado pela estatística F . A variável $Trab_t$ apresenta sinal negativo, que é o esperado, porém, é não-significativo, pois apresenta um *valor-p* = 0,304. O valor de *Durbin-Watson* calculado em 1,99 também tem um bom desempenho no teste, cujo resultado é de que não há autocorrelação nos níveis de significância de 1% e 5%.

Região Sul

Os dados foram processados pelos modelos dados empilhados, método de efeitos fixos e o método de efeitos aleatórios. No primeiro método, quando incluída a variável trabalho, o modelo foi rejeitado pelo teste F . Realizada nova tentativa, retirando-se este fator, encontrou-se uma equação com sinais problemáticos, como o aumento da infraestrutura inadequada e da mortalidade infantil sendo fatores que diminuem a pobreza na região. Assim, os resultados dos dois modelos

439



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

encontrados pelo método de dados empilhados se mostraram muito imprecisos, e por este motivo não serão apresentados. Quando realizado o teste de *Hausman* nas duas equações testadas para o método de efeitos aleatórios, constatou-se que os efeitos aleatórios eram correlacionados aos regressores, o que inviabiliza a utilização deste método. Assim, para a região Sul o modelo mais adequado também foi o de efeitos fixos.

$$Pob_t = 2,58 + 0,07Infra_t + 0,32Analf_t + 77,66Gini_t + 0,03Mort_t + 0,2Trab_t - 0,05Renda_t$$

p valor: 0,000 0,412 0,081 0,000 0,834 0,005 0,000

$R^2 = 0,849$ $F\text{-statistic} = 0,000$ $Durbin\text{-}Watson = 1,93$

Com exceção do sinal positivo para a variável trabalho, o modelo apresenta resultados esperados. Pelo teste de significância *p*-valor, percebe-se a relevância do nível de renda e da desigualdade social para o nível de pobreza da população desta região. O R^2 mostra que o modelo explica a carência das pessoas no sul goiano, em quase 85% dos casos, o que é reafirmado pela probabilidade F, que demonstra valor zero. No teste de *Durbin-Watson*, chegou-se ao resultado de não haver autocorrelação nos níveis de significância de 1% e 5%.

Considerações finais

Na pesquisa percebeu-se a ampliação do conceito de pobreza, no início relacionado somente à necessidade básica de alimentação, até abranger diversos fatores como inclusão social, direitos políticos, acesso ao trabalho, educação, saúde. De uma pobreza vinculada somente à renda, passa-se à uma pobreza multidimensional.

Verificou-se ainda, que o método de efeitos fixos foi o mais utilizado, pois o teste de *Hausman* rejeitou a utilização do método de efeitos aleatórios em quatro, das cinco equações elaboradas. O teste de *Durbin-Watson* apontou que três equações apresentadas se mostraram



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

inconclusivas quanto à autocorrelação, mas houve a insistência em apresentá-las, diante da inadequação das demais encontradas.

Mesmo que alguns modelos econométricos exibam sinais diversos do esperado, os resultados demonstram que a equação proposta para explicar a pobreza multidimensional no Estado de Goiás e suas mesorregiões se mostra acertada, pois os R^2 encontrados apontam que todas as equações possuem níveis superiores a 84% de correspondência com a realidade que se pretende explicar.

Conforme os dados apresentados, também foi possível perceber a desigualdade existente entre as regiões do estado de Goiás, enquanto o Sul Goiano tem uma porcentagem de população carente de 6,8%, o leste goiano conta com 21,2% de seus habitantes vivendo com menos de R\$140,00 por mês.

As modelagens apresentadas podem aclarar quais são as áreas deficientes e as regiões que necessitam de maior atenção, para que as políticas públicas sejam tomadas com maior assertividade. Com ações adequadas, é possível proporcionar a todos os cidadãos goianos, não somente o necessário para sobreviver, mas também o acesso aos instrumentos sociais e econômicos que os permitam ter um real desenvolvimento e uma vida digna.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CODES, A. L. M. **A Trajetória do Pensamento Científico Sobre Pobreza: Em direção a uma visão complexa**. Brasília: IPEA, 2008. (Textos para discussão nº 1332)

CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. **A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional**. RAE – Eletrônica, v. 1, n.2, p. 1-12, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v1n2/v1n2a03.pdf>. Acesso em: set 2020.

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. Ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Brasil, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2020.

_____. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

PEREIRA, O. L. F. et al. Pobreza, desenvolvimento e comportamento humano: análise e conceituação sob o enfoque da economia comportamental. **Revista Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 30, n. 4, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/34267/18562>. Acesso em: set. 2020.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada; Fundação João Pinheiro. **Atlas de desenvolvimento humano do Brasil**. 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>. Acesso em: 05 set. 2020.

RAITANO, Felipe Camargo; RIBEIRO, Marcelo Gomes. **Pobreza: conceitos e métodos**. INCT Observatório das metrópoles. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2019/11/TD-004-2019_Felipe-e-Marcelo_Final.pdf. Acesso em: set 2020.

SEN, Amartya. Poor, relatively speaking. **Oxford Economic Papers**, v. 35 n. 1, p.153-169, Mar. 1983.

_____. **Development as Freedom**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

VIEIRA, et al. Análise econométrica da pobreza multidimensional nos municípios do Rio Grande do Sul 2000-2010. In: **IV Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia e Desenvolvimento (SJPE&D)**. Anais SJPE&D, Volume 03, Santa Maria, 2016. Disponível em: http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2016/ANLISE-ECONOMTRICA-DA-



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

POBREZA-MULTIDIMENSIONAL-NOS-MUNICÍPIOS-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL-2000-2010.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

WOOLDRIDGE, JEFFREY M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Trad. Priscilla Rodrigues da Silva Lopes e Livia Marina Koepl. Rev. Heloisa Pinna Bernardo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EIXO 4 - TERRITORIALIDADE, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS URBANAS E RURAIS



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DO RIBEIRÃO DAS CALDAS NO MUNICÍPIO DE LEOPOLDO DE BULHÕES.

Pollyana Cristina Garcia de Oliveira

Luiz Batista Alves

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar o papel da educação rural na economia local e a influência deste na renda das famílias da região do Ribeirão das Caldas. Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Partindo deste ponto podemos visualizar a importância deste segmento na economia nacional, regional e local. Neste estudo analisamos se há a presença de educação rural é ineficaz ou não chega aos que mais necessitam de informações na região analisada; se parte dos produtores da área conhecem a respeito de financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Utilizou-se neste trabalho a pesquisa descritiva de cunho quantitativa-qualitativa em uma amostra por conveniência. Na análise de dados é sensível que a educação no campo é um fator preponderante à composição da renda, e também à informações quanto a financiamentos e benefícios governamentais.

Palavras-chave: educação no campo; PRONAF; Agricultura Familiar.

Introdução

Ao longo do tempo houve diversos programas de apoio ao campo, no Brasil, em algo que é visto como uma vocação brasileira, a produção agropecuária. Porém este apoio sempre se sustentou em um apoio ao grande produtor, que detinha grandes porções de terras, capital para produção e sua tecnologia para desenvolver este tipo de produção.

No campo a produção lucrativa está na mão de quem detém o capital para tal. Em um país onde as porções de terras sempre se determinam pelo poder, seja os da herança passando as terras

445



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

dos pais para filhos até grandes grilagens de terras no decorrer do tempo. O pequeno produtor torna-se uma peça quase invisível neste quebra-cabeças, porém importantíssimo no que se refere abastecimento. Hoje o pequeno produtor é o principal responsável pelo abastecimento de alimentos da população brasileira especialmente em pequenas e médias cidades.

A educação tem um fator importante em relação à esta questão de produtividade, já que é através dela que as tecnologias são colocadas em prática. Um produtor que tem o domínio do conhecimento, domina a técnica e assim sua produtividade, além disto ainda tem o domínio dos seus aspectos financeiros, como acesso a financiamentos e a programas governamentais.

Os povos do campo e da floresta têm como base de sua existência o território, onde reproduzem as relações sociais que caracterizam suas identidades e que possibilitam a permanência na terra. E nestes grupos há forte centralidade da família na organização não só das relações produtivas, mas da cultura, do modo de vida. Esses grupos sociais, para se fortalecerem, necessitam de projetos políticos próprios de desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental. E a educação é parte essencial desse processo.” Molina e Azevedo (2004, p. 36).

Anápolis/GO é considerado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) um município de médio porte. Sua dependência em relação a agropecuária local é evidenciada em suas feiras e Central Estadual de Abastecimento (CEASA). Faz sentido que em a importância agropecuária na região que circunda o Ribeirão das Caldas, uma das principais fontes hídricas para o município.

Considerando essas condições este trabalho teve como objetivo analisar o papel da educação rural na economia local e a influência deste na renda das famílias da região do Ribeirão das Caldas.

A agricultura familiar é a principal atividade econômica para sanear as famílias brasileiras. Hoje há uma disponibilidade, através de políticas nacionais, de recursos para este segmento, porém não se sabe se há uma efetividade para tanto em conhecimentos de direitos produtor, quanto se há



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

um efetivo conhecimento nas técnicas de cultivo, o que propicia aumento de produtividade e competitividade, além de um avanço econômico na região. Investigar se a educação rural age de forma efetiva no aumento da produtividade é conhecer formas de como ser mais efetivo, proporcionando melhorias no campo para produção de comida nas áreas urbanas, diante disto pergunta-se: Porquê a educação no campo ajuda economicamente o município de Leopoldo de Bulhões e os moradores da região do Ribeirão das Caldas?

Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Partindo deste ponto podemos visualizar a importância deste segmento na economia nacional, regional e local.

Neste estudo analisamos se há a presença de educação rural é ineficaz ou não chega aos que mais necessitam de informações na região analisada; se parte dos produtores da área conhecem a respeito de financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); se a educação no âmbito rural tem investimentos é de fato valorizada pela população local; Se houve melhorias financeiras para as famílias através dos programas educacionais na região; Se onde a educação rural foi executada houve participação no mercado mais próximo, no caso do presente estudo Anápolis/GO.

Referencial Teórico

Os termos agronegócio e agricultura familiar ao longo do tempo conquistaram seus espaços no cenário econômico brasileiro, cada qual com sua força. Para Sauer (2008) o termo agronegócio “foi cunhado para o contexto agropecuário norte-americano, a tradução do conceito trouxe, desde o início, a carga do modelo designando um conjunto de atividades agropecuárias em grande escala desenvolvidas em grandes extensões de terras.” (p. 16)

O termo agronegócio tem em si um lado pesado, no sentido de dominar as políticas do campo nesse sentido o termo incorpora uma associação de diferentes etapas na produção porém ditando as regras do jogo, já que apropria-se, quase exclusivamente, das tecnologias e dos

447



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

maquinários para a produção em larga escala, o que gera em si uma clara definição de poder travestida em uma explícita e implícita expressão de produtividade, eficiência e ganhos de produção. Há aqui para o autor uma clara evidência de um domínio cultural no campo através do poder tecnocrata. No contexto brasileiro o termo agronegócio, hoje, é cunhado como uma forma de denominar grandes conglomerados para produção em larga escala de produtos relacionados ao campo, quase sempre se pautando ao termo cunhado na historiografia, *plantation*, que era designava uma plantação de monoculturas em áreas extremamente grandes. “A tecnologia – como modo de produção da sociedade moderna ou industrial capitalista -, mais do que um conjunto de técnicas produtivas, é um instrumento de dominação” (SAUER, 2008 *apud* MARCUSE, 1999, p. 19).

A constituição de agronegócio, segundo Sauer (2008) pressupõe a noção de investimento, logo deverá ter um retorno a curto prazo, em uma lógica de aquisição e uso de tecnologias, modernização e adoção de aparato.

Em contraposição à adoção do termo agronegócio para designar o setor patronal rural altamente tecnificado popularizou-se outra expressão traduzida do modelo norte-americano: agricultura familiar. O uso dessa expressão visava, principalmente, romper com noções relacionadas a certos setores rurais como a “pequena produção” ou a “produção de subsistência”, especialmente porque essas carregavam a pré-noções de ineficiência, baixa produtividade e não inserção no mercado.” (SAUER, 2008, p. 20).

Esses processos foram intensificados pela modernização da agropecuária brasileira, estruturada no uso intensivo de máquinas insumos industriais que viabilizaram a produção extensiva, dominada pelo setor patronal rural. (SAUER, 2008)

Para Mattei (2014) hoje a Agricultura Familiar encontra um papel central na economia, tanto como uma forma de prover insumos como um forma de ocupação territorial “É justamente esta forma de produção que se encontra em evidência atualmente no meio rural brasileiro, ao agregar famílias, propriedades agrícolas, trabalho na terra, ao mesmo tempo em que se cultuam valores e tradições. Isto tudo conforma uma grande diversidade econômica, social e cultural que dinamiza os processos sociais rurais.” (MATTEI, 2014, p. 89).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Segundo Mattei 2014 há uma grande concentração de terras nas mãos de poucos produtores, “Do ponto de vista da estrutura agrária, os dados revelam que o processo de concentração da propriedade da terra permanece inalterado, uma vez que do total de estabelecimentos agropecuários do país contabilizados pelo CA em 2006, 4.367.902 eram de agricultores familiares, o que representava 85% do total. Porém, em termos de área ocupada, estes estabelecimentos familiares detinham apenas 24% da área total.” (p. 90) Em contra partida temos que do ponto de vista produtiva destaca-se a grande importância da agricultura familiar,

com ênfase nas seguintes informações: 87% da produção total de mandioca; 70% da produção de feijão; 46% da produção de milho; 34% da produção de arroz; 38% da produção de café; e 58% da produção de leite. Além disso, os dados revelam que 59% do plantel de suínos; 50% do plantel de aves; e 30% do plantel de bovinos são de responsabilidade da agricultura familiar. (MATTEI, 2014, p. 90).

Há então uma clara relação entre os meios instrucionais, a formatação de políticas públicas no campo e as relações de poder. “As estatísticas sobre educação, em qualquer país ou região, assumem posição de destaque nos estudos que analisam as características socioeconômicas da população, buscando identificar suas principais carências e prioridades para a adoção de políticas públicas a favor do desenvolvimento.” (NEY & HOFFMANN, 2009, p. 148)

Nesse sentido, é importante buscar um maior entendimento sobre os efeitos dos principais mecanismos responsáveis pelas disparidades de renda do trabalho rural no Brasil, em que, além dos agricultores, também fossem consideradas as pessoas ocupadas na indústria e nos serviços. Nas áreas rurais do País, a participação das atividades não-agrícolas na geração de emprego, posições de trabalho e renda podem contribuir para a redução da influência da posse da terra e o aumento do efeito da educação na conformação da renda. A próxima seção mostrará algumas evidências em defesa desse argumento. (NEY & HOFFMANN, 2009, p. 149)

Para Ney e Hoffmann (2009) A enorme concentração fundiária e a baixa heterogeneidade educacional reduzem a importância comumente atribuída à educação na redução da desigualdade de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

renda rural se comparada ao seu papel na distribuição de renda em todo o País. O problema é que, com um nível de escolaridade tão baixo, dificilmente se pode pensar em desenvolvimento rural com equidade sem uma política de expansão educacional da população mais pobre, que tende a sofrer com a escassez de dois ativos importantes na determinação de sua renda: terra para plantar e educação. (p. 165)

A educação se destaca como o fator que explica, individualmente, a maior parcela das disparidades de renda do trabalho no meio rural, com efeito substancialmente maior do que o de todos os outros fatores. Em seguida vem a idade, que foi incluída nas regressões com o intuito de captar os ganhos de produtividade e renda associados à experiência adquirida no próprio trabalho, aos treinamentos realizados nas empresas e à realização de cursos fora do ensino formal. Ela também capta simultaneamente o efeito negativo da redução da capacidade de trabalho na renda provocado pelo envelhecimento. (NEY & HOFFMANN, 2009, p. 174).

Para Furtado (2020) A ocupação do território brasileiro deu-se devido a pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias, principalmente buscando o ouro “coube a Portugal a tarefa de encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas que não fosse a fácil extração de metais preciosos. Somente assim seria possível cobrir os gastos de defesa dessas terras.” (p. 12) Posteriormente a formação social no Brasil deu-se através da

escravidão demonstrou ser, desde o primeiro momento, uma condição de sobrevivência para o colono europeu na nova terra. Como observa um cronista da época, sem escravos os colonos “não se podem sustentar na terra”. Com efeito, para subsistir sem trabalho (p. 48) [...] Uma vez efetuada a importação dos equipamentos e da mão-de-obra escrava, a etapa subsequente da inversão - construção e instalação - se realizava praticamente sem que houvesse lugar para a formação de um fluxo de renda monetária. Parte da força de trabalho escravo se dedicava a produzir alimentos para o conjunto da população, e os demais se ocupavam nas obras de instalação e, subsequentemente, nas tarefas agrícolas e industriais do engenho. (p. 55)

Para o Furtado (2020) a formação econômica do Brasil deu-se em virtude dos processos produtivos no campo, especialmente levando-se em consideração a monocultura, baseada em uma

450



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

mão de obra escrava, que tornava estes produtos mais competitivos, e foram ao longo dos séculos substituídas.

Metodologia:

Este trabalho busca entender o fenômeno da educação como impacto para a produtividade do pequeno produtor, na agricultura familiar terá como objeto de pesquisa este público, portanto a pesquisa terá como público alvo o produtor rural com propriedade na região do ribeirão das caldas localizado entre os municípios de Anápolis/GO e Leopoldo de Bulhões/GO. O ribeirão é um dos vários da bacia hidrográfica que abastece a cidade de Anápolis/GO. A região, apesar de fazer parte do município de Leopoldo de Bulhões/GO tem um impacto maior pela cidade Anapolina. Portanto a escolha do público aqui tem a ver com os impactos neste município. Para isso o trabalho entrevistou uma população de 16 pessoas da região das caldas, o cálculo da amostra foi realizado levando-se em consideração o erro amostral de 10% e o nível de confiança em 90%, o que segundo o cálculo demandaria 34 entrevistas. Porém com a pandemia oriunda da Covid 19, o acesso aos produtores foi limitado durante o período da pesquisa, impossibilitando uma pesquisa mais ampla.

Para isso o trabalho desenvolveu a pesquisa, quanto aos objetivos, se embasando no método de pesquisa descritiva, buscando descrever a sensação de eficácia na produtividade, caso ocorra, junto aos produtores rurais da região. segundo Gil (1999), pesquisas descritivas tem a finalidade de descrever as características de uma determinada população, fenômeno, ou elementos de várias variáveis. Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Quanto a natureza, esta pesquisa se embasou em uma pesquisa quantitativa-qualitativa, já que buscaremos com esta buscar características sensíveis a informações qualitativas, mas nos apoiaremos em resultados quantitativos para a descoberta dos fenômenos adjacentes à população estudada. Moreira (2002) argumenta que “a tradição quantitativa condenava a pesquisa qualitativa

451



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

como sendo impressionista, não objetiva e não científica [...] já que não permite mensurações, supostamente objetivas [...] a ciência prefere o tratamento quantitativo porque ele é mais apto aos aperfeiçoamentos formais: a quantidade pode ser testada, verificada, experimentada, mensurada [...]” (p. 43-46). Porém a perspectiva positivista “aprecia números [...] pretende tomar a medida exata dos fenômenos humanos e do que os explica”, na busca da objetividade e da validade dos saberes construídos (MOREIRA, 2002, p. 43).

Quanto a escolha do objeto o estudo foi a pesquisa por amostragem por conveniência. Segundo Lakatos & Marconi (2001), para populações infinitas, ou em contextos de constante mudança, o estudo estatístico pode ser realizado com a coleta de parte de uma população (amostragem), denominada amostra. os elementos são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador.

A pesquisa buscou entender como a educação no campo ajuda na produtividade do campo, portanto será utilizado para isso um questionário de sensibilidade de melhoria na condução da produção no campo em detrimento de um curso de profissionalização oferecido na comunidade. Utilizaremos, portanto, a técnica de coleta de dados principal o questionário, Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados. Porém podendo ser utilizado uma triangulação na coleta de dados, já que buscaremos dados em instituições que prestam este serviço na comunidade, como é o caso do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que tem um vínculo forte com a comunidade. buscando entender a complexidade do assunto sobre vários ângulos. Segundo Yin (2001, p. 120), a triangulação fundamenta-se na lógica de se utilizar várias fontes de evidências. A utilização de várias fontes na coleta de dados é uma necessidade e, ao mesmo tempo, um ponto forte muito importante para estudos de caso, principalmente.

Resultados

452



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



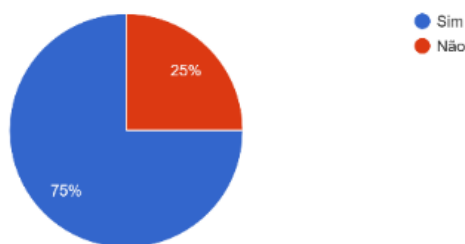
Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Com o objetivo de avaliar

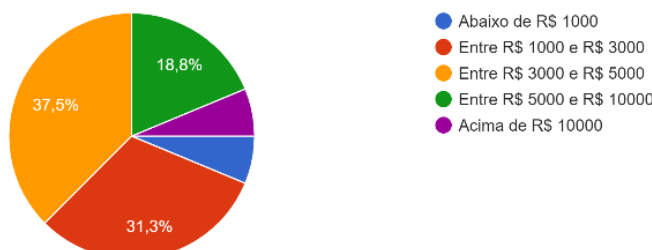
Houve a participação de mais produtores rurais do que os que não são, o que corresponde há 75% de produtores e 25% não produtores, conforme apresentado no gráfico a baixo;

Você é produtor rural?
16 respostas



Quanto a renda familiar os resultados mostraram que 37,5% tem sua renda entre R\$3.000,00 a R\$5.000,00 e que 31,3% tem entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00.

Qual é a sua renda familiar?
16 respostas



Quanto ao nível de instrução 18,8% foi a media dos quatros grupos, Sem instrução, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Médio Fundamental Completo, Ensino Superior Completo e 12,5% Ensino médio Incompleto e Ensino Médio Completo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

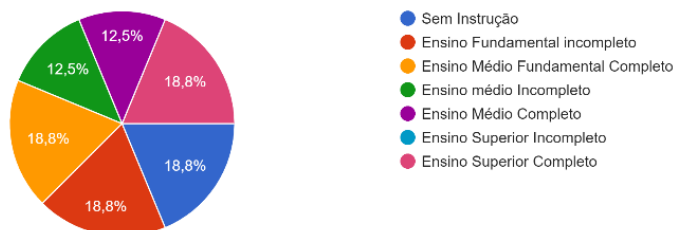


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Qual seu nível de instrução?

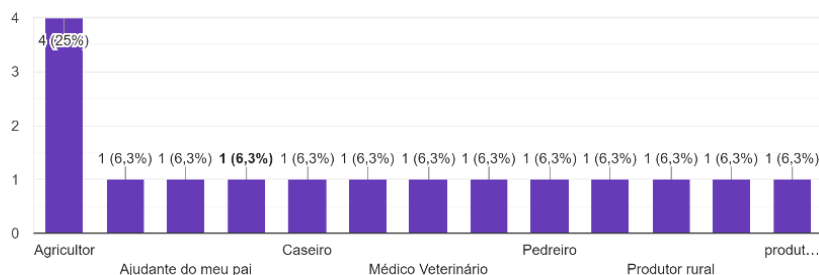
16 respostas



Quanto a ocupação 25% declarou ser agricultor e

Qual sua ocupação? (Caso seja menor de idade, qual a ocupação dos seus pais)

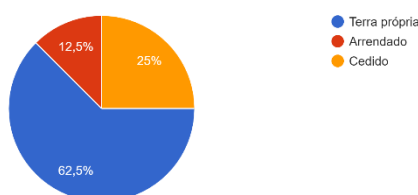
16 respostas



Referente a propriedade 62,5% dos entrevistados a terra é própria, 25% Cedido e 12,5% a propriedade foi arrendada.

De quem é a propriedade a qual trabalha?

16 respostas



Das 16 pessoas entrevistadas a grande maioria possui terra própria, correspondendo a 62,5%, 25% das pessoas tem terras cedidas e 12,5% arrendam a terra para sua produção.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

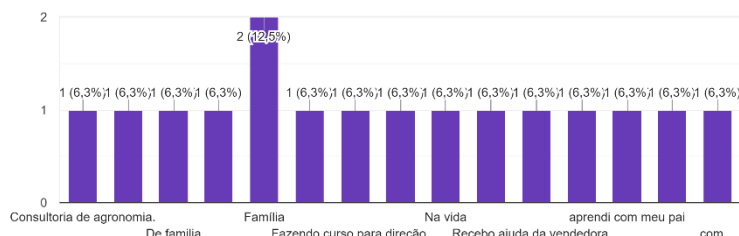


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Como aprendeu a produzir este produto?

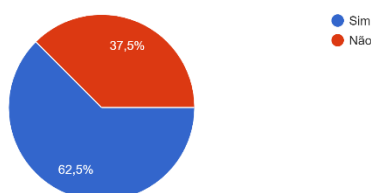
16 respostas



Quanto ao produto produzido houve um mix de produtos considerados, sendo o produto mais produzido as hortaliças e tomate com 4 produtores na região cada; seguidos de Leite e Derivados, Milho, Sorgo, Soja com 3 produtores cada; Criação de gado e produção de Frutas tiveram 1 produtor cada; Ainda teve 2 entrevistados que não produziam nada. Grande parte dos entrevistados aprenderam as técnicas de produção com a família totalizando 7 pessoas; há ainda aqueles que aprenderam utilizando técnicas de grandes centros educacionais, através de formação acadêmica, representando 2 produtores; este é também o número de produtores que aprenderam a produzir através de consultorias; há ainda um publico que tem propriedades por hobbies e que não produzem nada na terra sendo representados por 2 pessoas; Somente 2 produtores disseram ter realizado cursos no SENAR para aquisição de novas habilidades.

Você já realizou algum tipo de formação ou curso profissionalizante para produzir mais no campo?

16 respostas



Grande (62,5%) parte dos produtores da região apresentaram estudos para melhoria da produtividade no campo. Há que se ponderar que é um numero grande considerando a amostra de nível educacional médio brasileiro. Entre os cursos realizados há 1 pessoa formada em medicina



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

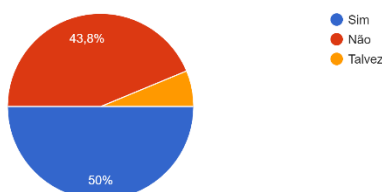


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

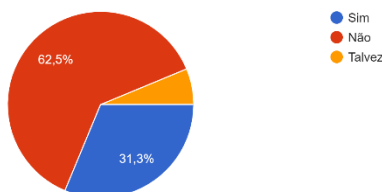
veterinária, 1 agrônomo e 8 pessoas responderam que realizaram cursos de qualificação de curta duração.

O curso realizado ajudou a aumentar sua renda?
16 respostas



50% dos entrevistados julgaram que os cursos ajudaram a aumentar sua renda.

Você conhece o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)?
16 respostas





SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

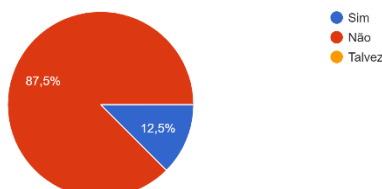


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

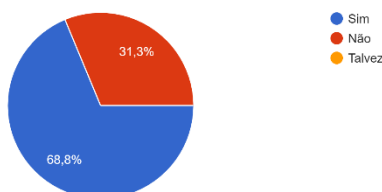
A grande maioria dos entrevistados julgaram não conhecer o PRONAF.

Quando você produz você utiliza alguma assistência do governo?
16 respostas



87,5% responderam que não usam ajuda do governo para produzir.

Já se utilizou de financiamento junto a algum banco para custear sua produção?
16 respostas



A grande maioria, 68,5% já utilizou algum tipo de financiamento com instituições financeiras.

Na análise de dados é sensível que a educação no campo é um fator preponderante à composição da renda, e também à informações quanto a financiamentos e benefícios governamentais. Quanto a respostas dos entrevistados muitos, podem ser até usuários de programas governamentais, mas nem sequer reconhecem esses programas, o que pode gerar um alto grau de dependência de instituições financeiras, que por vezes tem um juros maior para um financiamento, fazendo com que aquele que tem mais condição financeira e mais estudo pague menos por um financiamento que aquele que mais necessita para sua produção.

Conclusão:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O presente trabalho não é conclusivo. Há uma pequena amostragem, porém dentro desta amostragem percebe-se que a população moradora do retiro das caldas pouco tem acesso aos benefícios do PRONAF, sendo que não é de conhecimento de todos que ali estão, esses conhecimentos estão justamente presente na população com maior estudo, e, conseqüentemente aquela que menos necessita dos recursos destes programas. O que acaba gerando nesta população uma dependência às instituições financeiras, que são as principais responsáveis pelo financiamento desta produção, e, que mesmo que, com os recursos do PRONAF, gerando ainda desconhecimento da população da amostra.

O presente trabalho foi realizado entre 20 de agosto de 2020 e 20 de setembro de 2020. Mediante aos efeitos da pandemia de Covid-19, houve inúmeras dificuldades quanto à coleta de dados junto aos entrevistados para a pesquisa. Para isso contou-se com a ajuda de moradores locais que puderam reproduzir a pesquisa com seus vizinhos.

Mesmo considerando que a quantidade de pessoas entrevistadas foi razoável, o número ainda é incapaz de traduzir a real situação em campo. Para isso é necessário que a pesquisa possa se ampliar para ao menos o dobro de amostras coletadas nessa pesquisa.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das Letras, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 45, n. 2, p. 1-09, 2014.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MOLINA, M. C.; AZEVEDO, S. M. S. J. (org.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: **Articulação Nacional por uma Educação do Campo**, 2004. n. 5.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

NEY, Marlon Gomes; HOFFMANN, Rodolfo. Educação, concentração fundacional e desigualdade no meio rural brasileiro. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 47, n. 1, p. 147-181, 2009.

SAUER, S., "**Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro**". Texto para Discussão, 30, Brasília, Embrapa, 2008.

TROIAN, A., & MACHADO, E. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: análise da evolução e distribuição entre 1999 e 2017. **Desenvolvimento Em Questão**, 18(50), 109-128, 2020

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

Anexo I:

Questionário de avaliação de educação profissional na zona rural da região do Rio das Caldas
Anápolis/Leopoldo de Bulhões

Você é produtor rural?

() Sim

() Não

Qual seu nível de instrução?

() Sem Instrução

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Médio Fundamental Completo

() Ensino médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

Qual é a sua renda familiar?

() Abaixo de R\$ 1000

() Entre R\$ 1000 e R\$ 3000

() Entre R\$ 3000 e R\$ 5000

() Entre R\$ 5000 e R\$ 10000

() Acima de R\$ 10000

Qual sua ocupação? (Caso seja menor de idade, qual a ocupação dos seus pais)

Sua resposta

De quem é a propriedade a qual trabalha?

() Terra própria

() Arrendado

() Cedido

Qual produto você produz?

Sua resposta

Como aprendeu a produzir este produto?

Sua resposta

Você já realizou algum tipo de formação ou curso profissionalizante para produzir mais no campo?

() Sim

() Não

Qual curso já realizou?



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

Sua resposta

O curso realizado ajudou a aumentar sua renda?

() Sim

() Não

() Talvez

Você conhece o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)?

() Sim

() Não

() Talvez

Quando você produz você utiliza alguma assistência do governo?

() Sim

() Não

() Talvez

Já se utilizou de financiamento junto a algum banco para custear sua produção?

() Sim

() Não

() Talvez



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

COTIDIANOS CULTURAIS EM TRÂNSITO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE (RE)TERRITORIALIZAÇÃO DOS JOVENS MIGRANTES UNIVERSITÁRIOS EM ANÁPOLIS-GO

Rafael Ribeiro dos Santos¹⁰⁷

Resumo: O artigo em questão busca discutir aspectos da juventude diante do contexto migratório e a sua inserção no âmbito das cidades. O estudo busca evidenciar os aspectos que norteiam as práticas relacionais dos jovens frente a sua inserção em um novo contexto de vivência, sobretudo no que diz respeito à criação de territorialidades estabelecidas por meio de suas práticas espaciais e redes de sociabilidades que se cruzam e entrecruzam a de outros jovens. Desse modo, o objetivo da pesquisa é o de analisar como se dá o processo de (re)territorialização dos jovens migrantes universitários em Anápolis – GO, tendo em vista as alterações realizadas no cotidiano a partir da migração. Para o embasamento teórico foram utilizados os seguintes autores: Dayrell (2003 e 2007), Cavalcanti (2013), Paula e Pires (2013), Carrano (2011), Paula (2013), Seabra (2004), entre outros. A metodologia adotada partiu de uma revisão bibliográfica do tema, a fim de promover algumas considerações teóricas iniciais acerca da temática da juventude, migração e cidades.

Palavras-chave: Juventude, Cidade, Práticas espaciais, Territorialização.

¹⁰⁷ Mestrando em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) da Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduado em Geografia pela UnUCSEH/UEG. E-mails: rafaelribeiro.geografia@gmail.com / rafaelribeiro.geografia@aluno.ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

O texto em questão é fruto do projeto de pesquisa desenvolvido pelo autor para elaboração de sua dissertação, isto é, busca apresentar a proposta de estudo no mestrado, o qual se encontra em andamento. Portanto, o artigo versa acerca da temática da juventude, concatenado ao contexto da migração no âmbito da cidade, do espaço urbano, partindo de uma análise preliminar acerca dos conceitos centrais que subsidiam o estudo. De maneira pontual, a pesquisa busca estabelecer uma análise de como se dá o processo de (re)territorialização dos jovens migrantes universitários em Anápolis – GO, sobretudo ao considerar as alterações no cotidiano desse sujeito advindas da migração que ele realiza.

A relevância da pesquisa se orienta por meio de três eixos centrais e estruturantes: acadêmico, social e pessoal. A relevância acadêmica da pesquisa se dá pela necessidade de estudos que versem acerca das juventudes, seu processo migratório e a dimensão de uso e apropriação desses sujeitos no contexto da cidade. Desse modo, o estudo buscará evidenciar os aspectos que norteiam as práticas relacionais dos sujeitos diante de sua inserção em um novo contexto de vivência, especialmente no que tange à criação de territorialidades impulsionadas pelos saberes advindos desse grupo social. Por conseguinte, a pesquisa parte de uma análise do território, bem como suas derivações, e as expressões culturais provenientes da vivência dos jovens migrantes universitários em diferentes contextos da vida urbana.

A justificativa social parte da perspectiva do estudo que será empreendido acerca da cidade de Anápolis, o qual pode vir a se configurar como um dos precursores na análise dos jovens migrantes universitários no município. Pois, até então, existem estudos sobre Anápolis, mas são pesquisas que tratam do histórico, de sua relevância no contexto regional, do seu desenvolvimento impulsionado pelo distrito agroindustrial, impactos ambientais, educação, migração, entre outras, mas não no âmbito da presente proposta de pesquisa. Além do mais, esse estudo tem o potencial para contribuir com a forma que os jovens são vistos socialmente e pelo poder público, podendo impulsionar a criação de políticas públicas direcionadas aos universitários, sobretudo os migrantes,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que por vezes não possuem condições plenas de moradia e de renda para se manter e custear seus estudos.

Em termos pessoais, a motivação parte da experiência do pesquisador proponente, o qual se insere como um jovem que migrou de sua cidade natal para Anápolis com o propósito de cursar o ensino superior. Um sujeito que vivenciou, ao longo desse processo de transição, uma série de questões para poder chegar a uma formação superior, sobretudo por entender que é através dos estudos que é possível haver um crescimento pessoal e profissional. Assim, ao longo desse período, iniciado em 2016, se inseriu em diferentes meios sociais, constituiu redes de sociabilidade e, conseqüentemente, (re)criou suas territorialidades, estabelecendo identidades e rupturas, uma transição de cotidianos, de vivências espaciais da cidade, da vida urbana anapolina.

Nesse contexto, o objetivo central do estudo é de analisar como se dá o processo de (re)territorialização dos jovens migrantes universitários em Anápolis – GO, tendo em vista as alterações realizadas no cotidiano a partir da migração. Para contribuir a essa proposta maior, desmembram-se os seguintes objetivos específicos: identificar quem são os jovens universitários que migram para a cidade de Anápolis; apontar quais são os locais de origem dos jovens migrantes universitários participantes da pesquisa; e descrever como os jovens vivenciam a sua condição juvenil, estabelecem suas redes de sociabilidade e suas respectivas territorialidades em Anápolis.

Para que essa pesquisa se efetive, ela parte de uma revisão bibliográfica acerca do tema. Nesse sentido, o artigo em questão se desenvolve através da apresentação de alguns conceitos que são considerados centrais para a discussão empreendida. Assim, em um primeiro momento busca-se situar o jovem como um sujeito que compõe e que, ao mesmo tempo, produz o espaço urbano. Em seguida, o texto busca apresentar o que vem a ser o jovem, a sua condição juvenil e sua imbricações, para que posteriormente associe o jovem ao aspecto da migração. Por fim, lança-se um olhar acerca de como esses jovens se territorializam dentro do espaço urbano e como suas redes de sociabilidade e conseqüentes práticas espaciais implicam nesse processo, para além disso, em uma possível reterritorialização.

Juventude e cidade: tessituras preliminares

464



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

De acordo com Cavalcanti (2013), os jovens são agentes do processo de (re)produção do espaço urbano, esses contribuem a partir da dinâmica cotidiana que estabelecem, sobretudo por meio dos usos, deslocamentos e da construção de territórios¹⁰⁸, das identidades que imprimem e fomentam, dão sentido e mobilizam os lugares. Nessa perspectiva, Paula e Pires (2013) contribuem ao afirmar que os jovens são produtores do espaço urbano. Logo, essa produção se caracteriza “[...] pela projeção concreta desses sujeitos no espaço urbano, por meio da materialização de suas práticas espaciais cotidianas – que são ações espaciais rotineiras próprias dos jovens, marcadas por representações, símbolos, interesses, relações sociais e culturais [...]” exercidas (PAULA; PIRES, 2013, p. 89).

Contudo, para que os jovens possam, verdadeiramente, desempenhar essa projeção como “produtores do espaço urbano”, eles precisam exercer a sua condição juvenil. Para Dayrell (2007), a condição juvenil representa um modo de ser, de agir perante a sociedade, isto é, o modo como essa condição é vivida, considerando aspectos simbólicos, políticos, materiais e históricos que interferem na maneira como essa juventude desenvolve-se. Há de se considerar ainda, de acordo com o autor supracitado, as transformações recentes em que a sociedade vem passando, as quais vão desde a ordem social aos aspectos culturais¹⁰⁹ que impactaram, de forma mais intensa, à porção ocidental do mundo, frutos da nova configuração social, marcada pelo redesenho do tempo e do espaço.

¹⁰⁸ Para que possamos entender e conceituar o que vem a ser um território, amparamo-nos em Haesbaert (2003, p. 13, grifo do autor), onde ele afirma que “[...] o território não deve ser visto nem simplesmente como um objeto em sua materialidade, nem como um mero recurso analítico elaborado pelo pesquisador. Assim como não é algo dado, presente de forma inexorável na nossa vida, também não é uma mera invenção, seja como instrumento de análise dos estudiosos, seja como parte da “imaginação geográfica” dos indivíduos”. Haesbaert (2003, p. 15) complementa afirmando que “[...] o território é, ao mesmo tempo, um recurso ou instrumento de poder e um valor (BONNEMAISON; CAMBREZY, 1996) – valor este que vai além do simples valor de uso ou de troca, estendendo-se pela valorização simbólica, identitário-existencial”.

¹⁰⁹ A fim de que se entenda o que são esses aspectos culturais, vale destacar o que vem a ser a cultura, visto que essas características são oriundas desse termo maior e que possui mais complexidade. De acordo com Brandão (2009), trata-se de algo que é a própria realização e representação do trabalho dos seres humanos, um universo criado de maneira intencional, contudo, a cultura não diz respeito somente aos elementos concretos, é também uma “[...] tessitura de sensações, saberes, sentidos, significados, sensibilidades e sociabilidades com que pessoas e grupos de pessoas atribuem socialmente palavras e ideias, visões e versões partilhados ao que vivem, criam e fazem ao compartilharem universos simbólicos que elas criam e de que vivem” (BRANDÃO, 2009, p. 717).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

Assim, para que os jovens migrantes¹¹⁰ universitários possam desempenhar a sua condição juvenil no espaço urbano, eles carecem não só de aspectos sociais e históricos, mas de espacialidades. São espaços em que eles possam se sentir a vontade para se expressar, para ser jovem; terem condições de exercer suas territorialidades, as quais são fruto de redes de sociabilidade desenvolvidas, um processo de “[...] identificação com a cidade em que residem, com seus pares e consigo mesmo” (PAULA, 2013, p. 137). Desse modo, conforme Paula (2013), os jovens migrantes, através da mobilidade e do conhecimento que passam a desenvolver dos espaços da cidade, ampliam suas práticas espaciais, o que lhes possibilita o estabelecimento de territorialidades.

Para Carrano (2011), a “questão juvenil” tem se tornado um ponto de inquietação e debates nas últimas duas décadas a nível mundial. Isso se dá, essencialmente, através das preocupações com a entrada dos jovens na vida adulta, assim como em ambientes específicos (família, sexualidade, educação, lazeres, entre outros), o que faz com que a juventude passe a ser um campo de múltiplas opiniões, gerando discussões. Carrano (2011) ainda enfatiza a questão das mudanças, cada vez mais rápidas, que ocorrem no meio social, as quais são produtos da crescente modernização, que geram consequências que vão impactar diretamente os jovens, principais atores desse processo e que tem que saber lidar com o ônus e o bônus da modernidade.

110 Há de se destacar que o migrante que se pretende analisar com essa pesquisa, se insere na mesma dimensão do que Santos (2007) aponta em seu trabalho. Trata-se do migrante que “[...] integra ou busca se integrar à produção social do espaço e lança seu olhar sobre a cidade, apreende sua imagem e a partir dela constrói sua prática espacial” (SANTOS, 2007, p. 40).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Os jovens e suas territorialidades

Ao tomar como base essa transição dos jovens para a vida adulta, para o contato com as tantas questões que essa fase implica, nota-se o quão severo pode ser o processo de migração dos jovens universitários em busca da realização dos estudos em outra cidade. Isso faz com que esses jovens, os quais já estão inseridos em um determinado modo de vida, um cotidiano próprio, tenham que se adaptar e, ao mesmo tempo, estabelecer relações que os auxiliem nessa nova jornada de suas vidas. Eles então se inserem em outra dinâmica, uma vida cotidiana que até então era desconhecida, passando a terem que estabelecer relações com espaços e tempos, além de outros sujeitos que contribuem para que esses migrantes se territorializem (PAULA, 2013). Seabra (2004, p. 192) afirma que isso ocorre da seguinte forma:

[...] a fixação dos migrantes tem que ocorrer em dois níveis da prática social: um diz respeito à inserção territorial, com a configuração e estabelecimento de território de uso que corresponde aos espaços de morar [...]; o outro corresponde à inserção na vida cotidiana pela definição de formas de uso do tempo. A vida cotidiana articula espaço e tempo.

No intuito de compreender melhor como ocorre o processo de (re)territorialização desses jovens migrantes universitários, buscamos em Paula (2013), três diferentes níveis relacionais, de territorialização que podem ser estabelecidos. O primeiro diz respeito a

Reterritorialização efetiva – nessa situação o jovem migrante se encontra mais integrado com a metrópole, tendo nela se reterritorializado. Ele já estabeleceu elos afetivos, cognitivos e de identificação com a metrópole. Suas redes de sociabilidade e suas práticas espaciais na cidade são mais amplas e complexas. As territorialidades exercidas por ele na cidade se processam de forma espontânea e contundente, sendo portador de uma multiterritorialidade e capaz de pertencer a distintos territórios e grupos de sociabilidade (PAULA, 2013, p. 139).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

No caso da reterritorialização efetiva o jovem já está mais interagido com a cidade para onde migrou, chegando a ter elementos que o identifique e que o conecte a esse espaço, ele passa a interagir, de modo a transitar por diferentes territórios. No entanto, como Paula (2013) adverte, essa reterritorialização efetiva não significa que o jovem está se apropriando por completo da cidade, mas que passa por uma inserção efetiva, superando a condição de migrante, de alguém que veio de um lugar distinto e que passou a se relacionar muito bem com a nova configuração social e cultural que se inseriu. Outro nível de reterritorialização é o parcial.

Reterritorialização parcial – nesse plano a reterritorialização do jovem migrante está em andamento, ou seja, ela ainda não se efetivou totalmente. Embora o jovem não esteja completamente integrado aos espaços e tempos da metrópole, pode-se inferir que isso se dá basicamente por sua condição social e econômica, pois ele está disposto a conhecê-la e a entendê-la. Já estabeleceu práticas espaciais cotidianas e sua rede de sociabilidade começa a se ampliar para além dos espaços primários de socialização (a casa, o local de trabalho, a escola), estendendo-se também para os espaços e tempos de lazer da cidade. Suas territorialidades estão se estabelecendo e se tornando mais complexas (PAULA, 2013, p. 142).

A reterritorialização parcial consiste em uma pré-disposição do jovem em conhecer e concluir se tem ou não afinidades com o seu novo espaço de vivência, trata-se dele já ter estabelecido práticas espaciais e rede de sociabilidade, a qual vai se ampliando, o que faz com que suas relações/territorialidades sejam mais densas, complexas, mas não significa que estejam completas. Como terceiro e último estágio, Paula (2013, p. 144, grifo da autora), destaca o da reterritorialização precária ou restrita.

Reterritorialização precária¹¹¹ ou restrita – nesse estado, a reterritorialização do jovem migrante é incipiente ou mínima, pois ele ainda não se mostrou disposto a integrar-se com a dinâmica sócio-espacial da metrópole (mesmo dos “pedaços” que

¹¹¹ Reprodução da nota de rodapé originalmente estabelecida pela autora e que acompanha a citação:

Cabe esclarecer que o termo “reterritorialização precária” adveio de Haesbaert (2004, p. 370); que destaca que elas “[...] podem ser o embrião de reterritorializações comprometidas com a reconstrução reflexiva que acredita e luta constantemente por uma sociedade mais justa e igualitária.”.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

estão a seu alcance). Há mesmo um sentimento de apatia e estagnação perante o novo espaço urbano. Embora ele desempenhe práticas espaciais, elas se constituem em meros deslocamentos entre espaços primários (como, por exemplo, entre a casa e o local de trabalho; entre esta e a escola ou universidade etc.), e sua rede de sociabilidade é restrita a esses espaços. Suas territorialidades são simples e não intencionais.

A dimensão da reterritorialização precária nos leva a ver o jovem quando ainda não despertou uma pré-disposição para que ele interaja com a cidade, para que ele se integre a esse novo ambiente em que se inseriu. Assim, embora desempenhe práticas espaciais, isso ocorre de maneira aversiva, e sua rede de sociabilidade é restrita, limitada, o que promove simples territorialidades, as quais não são intencionais, mas sim consequenciais.

Nesse contexto, é possível ocorrer esses três níveis de reterritorialização com os jovens migrantes universitários, os quais podem ser determinados pelas diferentes nuances de como esse jovem lida com o processo de transição do seu lugar de origem para outro ambiente, o que imputa diretamente na maneira como ele se relaciona a essa nova espacialidade. Diante disso, percebe-se o quanto importante à vivência do sujeito se apresenta nesse processo de adaptação, transição, (re)territorialização desses jovens a esses novos espaços. Afinal, as questões que fundam essa transição de lugares, de espaços, vão além desses serem ou não funcionais/necessários aos jovens (no sentido dos estudos), trata-se de afetividade, do sentimento de pertença com o lugar de origem¹¹², dos laços que são estabelecidos, e da modernidade (a cidade em que irá morar) em que se internaliza.

112 É como aponta Hall (2006), trata-se de uma negociação do migrante com as novas culturas, com os novos cotidianos em que ele se insere, sem perder a sua identidade.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Ao considerar que o artigo em questão é fruto do projeto de pesquisa do autor para elaboração de sua dissertação de mestrado, entende-se que ainda não há conclusões acerca da pesquisa, visto que essa ainda encontra-se em vias de elaboração. Contudo, pelas leituras realizadas o que se pode indicar é uma ideia, isto é, uma hipótese acerca do cenário de pesquisa a ser investigado. Logo, presume-se que o processo de territorialização é marcado por diferentes fatores, os quais implicam, diretamente, na forma como esses se relacionam com o espaço em que se inserem, indo desde suas concepções já existentes às suas redes de sociabilidade que exercem. Além do mais, tal territorialidade não é imutável, pelo contrário, os jovens também se reterritorializam diante da proximidade/ligação (ou não) que estabelecem com os grupos ou com o próprio lugar. Ou seja, o jovem, diante de sua transitoriedade é um sujeito que permeia os espaços, buscando vivenciá-los a seu modo, e em suas múltiplas dimensões.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocações de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 715-746, set./dez., 2009. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/209/224>. Acesso em: 12 set. 2019.

CARRANO, Paulo. Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 7-22, set./dez., 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24209>. Acesso em: 12 set. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, volume especial, n. 35, p. 74-86, set./dez., 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2171>. Acesso em: 12 set. 2019.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 12 set. 2019.

DAYRELL, Juarez. O jovem como um sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, s./v., n. 24, p. 40-52, set./dez., 2003. Disponível em:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>. Acesso em: 12 set. 2019.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Boletim gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 11-24, jan./jun., 2003. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38739>. Acesso em: 12 set. 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAULA, Flávia Maria de Assis. **Jovens migrantes na metrópole de Goiânia**: práticas espaciais, (re)territorializações e redes de sociabilidade. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2917>. Acesso em: 12 set. 2019.

PAULA, Flávia Maria de Assis; PIRES, Lucineide Mendes. Os jovens e a cidade: práticas espaciais, redes de sociabilidade e a constituição de territorialidades. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, volume especial, n. 35, p. 87-106, set./dez., 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2262>. Acesso em: 12 set. 2019.

SANTOS, Eliete Moreira dos. A produção do espaço urbano e a imagem da cidade pelo migrante jovem. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 33-45, dez., 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15548>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Territórios do uso: cotidiano e modo de vida. **Cidades**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 181-206, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/476>. Acesso em: 12 set. 2019.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

AS DOENÇAS TROPICAIS NA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA ROOSEVELT-RONDON

Samuel Pereira da Hora¹¹³

Robson Mendonça Pereira¹¹⁴

Resumo: Em princípio este trabalho pretende efetuar um debate acerca do desafio representado pelas doenças tropicais endêmicas, especialmente a malária, e seu impacto sobre os membros da Expedição Científica Roosevelt-Rondon, que entre 1913 e 1914, explorou o rio da Dúvida no noroeste do Mato Grosso. Em seguida, analisamos especificamente, o relatório do médico da expedição, capitão José Antônio Cajazeira, suas observações a respeito das condições sanitárias dos povoados e aldeias indígenas existentes nas áreas percorridas, sobre a eficácia dos tratamentos para a profilaxia das moléstias e a contribuição dessa experiência dos médicos militares da Comissão Rondon para produção de um conhecimento médico-sanitário.

Palavras-chave: Doenças tropicais, Rio da Dúvida, Profilaxia, Expedição Roosevelt-Rondon.

1 Introdução

Em princípio notemos que atualmente a tecnologia de comunicação está cada vez mais avançada bem como a tecnologia medicinal para a profilaxia de muitas doenças tropicais. Porém, antes que chegássemos a tal nível, o nosso país teve de passar por muitas labutas desse contexto de experiência e desenvolvimento tecnológico. Entendendo o passado se entende o presente, com o fim de entendermos o atual nível de técnicas medicinais vamos olhar para um caso especial do passado no Brasil.

No início do século houve uma construção de tamanho investimento que levou centenas de homens a trabalharem no Brasil Central, especialmente na região do Mato Grosso, na construção de Linhas Telegráficas para possibilitar a comunicação mediante os telegramas, a forma de

¹¹³ Universidade Estadual de Goiás Campus Ciências Socioeconômicas e Humanas – PIBIC.

¹¹⁴ Profº Orientador - Universidade Estadual de Goiás Campus Ciências Socioeconômicas e Humanas – PIBIC.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

comunicação da época que estava presente no Brasil. E percebemos que os homens sofriam inúmeras enfermidades, dentre as quais serão analisadas.

Nos deteremos a uma comissão específica, a Comissão Rondon (Comissão Construtora de Linhas Telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas). Pois nela havia uma figura importantíssima para a história do Brasil, Coronel Cândido Rondon que morreu como Marechal. Ele guiou a Comissão que instalou inúmeros quilômetros de linha Telegráfica pelo Matogrosso, ele era um positivista de alta patente do exército brasileiro que marcou seu nome por andar em tantas terras no Matogrosso, amazonas como também na região que foi denominada Rondônia em homenagem ao próprio Rondon.

Outrossim devemos considerar a expedição denominada de Roosevelt-Rondon, que teve participação do ex-presidente dos Estados Unidos chamado Theodore Roosevelt, que tinha um interesse aventureiro e científico de conhecer algo nas matas e florestas brasileiras a partir de um contexto, levando toda uma equipe vinda do seu país como também seu filho Kermit. Portanto analisaremos as doenças tropicais que tanto atrapalharam a vida desses homens, como outras dificuldades e todo o trabalho da equipe médica, mas não sem antes compreendermos o contexto dessa expedição que foi de tamanha importância para a região Central do Brasil.

2 Desenvolvimento

2.1 O Contexto envolto dos líderes da expedição

A autora Candice Millard descreve o contexto que vivia o ex-presidente Norte-Americano Theodore Roosevelt (1858-1919) ao escrever sua obra sobre a descida ao rio da dúvida, já mostrando a sua carreira política, pois ele foi presidente dos Estados Unidos desde 1901 até 1909, e se envolveu com coisas como a independência do Panamá, o canal do Panamá, doutrina Monroe etc. Tentou se reeleger em 1913 para um terceiro mandato, porém não conseguiu, e após a derrota decidiu investir em alguma aventura e acabou se envolvendo num empreendimento de viagem sendo ele um naturalista, acabou por ir explorar o Brasil, e inclusive já tendo experiência em safáris



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

na África e também em excursões pelo interior da América do Norte. Seu filho Kermit Roosevelt estava no Brasil, então surgiu a oportunidade de se aventurar com o seu filho e ele assim o fez. A sugestão de viagem para a América do Sul foi feita pelo padre John Augustine Zahm da University of Notre Dame e um conhecido de Roosevelt chamado Henry Fairfield Osborn, que ofereceu ajuda da equipe do museu e assessoria de Frank Chapman, chefe do departamento de Ornitologia, cientista veterano que conhecia muito bem a América do Sul. Mesmo sabendo dos perigos e dos riscos, pois aquele lugar sendo o interior da Amazônia Tropical Brasileira era algo desconhecido, ele indubitavelmente quis seguir tal plano. Ainda por cima Pe. Zahm também já tinha navegado no leste do rio Amazonas e foi designado de planejar a rota da expedição, organizar o transporte, provisões e equipamentos. De qualquer forma os participantes, em geral daquela expedição não tinham uma experiência profunda de suma importância para o bom êxito deles. Outros nomes foram envolvidos na expedição como George Cherrie, Anthony Fiala, Leo Miller, Jacob Zigg e Frank Harper etc.

No momento em que ele veio para o Brasil, primeiramente ele fez uma turnê pela América do sul dia 19 de outubro de 1913, indo de Salvador até a antiga capital Rio de Janeiro, e já no Brasil Domício da Gama, embaixador, ofereceu a Roosevelt a ajuda do Coronel Cândido Rondon que tinha percorrido mais de 20 mil quilômetros e que conhecia bem a Amazônia e após receber um telegrama de Müller disse que só aceitaria se fosse um empreendimento científico sério, e ele acabou aceitando, pois uma coisa a se considerar é que ele podia conseguir o apoio do governo federal mediante essa expedição para conseguir verba e financiamento ao seu comitê. Depois foi até São Paulo, logo após Montevideu no Uruguai, Buenos Aires, Tucumán e Mendoza na Argentina, Santiago e Valdivia no Chile e Assunção no Paraguai, e lá ele encontrou o Roosevelt com sua equipe. E dos roteiros possíveis ele escolheu o mais difícil que seria descer a cabeceira de um rio no Mato Grosso junto do coronel Cândido Rondon. A jornada rumo ao rio da Dúvida foi de duração de dois meses entre dezembro e fevereiro primeiro de barco e depois em lombo de mula. De Assunção eles foram para Corumbá já no Brasil e de lá para São Luís de Cáceres, Tapirapuã, Utiariti, Juruena, Vilhena e José Bonifácio (12/12/1913 a 25/02/1914). O Coronel Rondon ao empreender a linha do telégrafo tinha seus interesses como diz Diacon “Na verdade, o projeto do telégrafo parecia dar



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

muito mais satisfação a Rondon pela chance de explorar aquelas terras do que pela construção da linha telegráfica propriamente dita.” (DIACON, 2006, p. 36), assim notamos que a expedição ao rio da dúvida geraria uma oportunidade daquilo que era a vontade do Rondon nesse empreendimento com o ex-presidente, e sua experiência levaria a cabo esse novo desafio que teriam de enfrentar. Mas todavia consideremos o lado financeiro pois Rondon sabia que agradando aos norte-americanos eles poderiam elevar a imagem do Brasil para o mundo como também obter verba do governo por serviços prestados em benefício para a continuidade do extenso trabalho da linha telegráfica como os interesses pessoais de Rondon, como diz Diacon “Rondon reconhecia claramente que a jornada proposta por Roosevelt traria grande benefício no campo das relações públicas tanto para o país como para o seu projeto telegráfico.” (*Idem*, p. 45).

2.2 A Trajetória

A descida no Rio aconteceu dos meses de fevereiro até o mês de abril de 1914. Existia a semelhança de dificuldades que continha a linha telegráfica, que Rondon teve de enfrentar, e as dificuldades que ele teria de lidar no rio da dúvida, como cachoeiras, quedas d’água, fome, doenças tropicais, insetos, peixes carnívoros, índios hostis os problemas internos no grupo, selvas perigosas, poucos mapas, exaustão, tempestades fortíssimas etc. Oficialmente a descida começou dia 27 de fevereiro de 1914 e foi até 26 de abril do mesmo ano, do rio da Dúvida até o rio Madeira com término em Manaus.

Roosevelt contraiu a doença e quase morreu, Kermit Roosevelt seu filho que já habitava no Brasil tinha algum tempo também quase veio a óbito. Durante a expedição eram registrados relatórios de cunho científico, necessários para aquela Expedição, como diários, cartas e jornais. A relação entre os dois, Roosevelt e Rondon foi se desgastando muito, inclusive entre os seus homens houve um contraste cultural entre os brasileiros e norte-americanos.

Uma exemplificação das dificuldades deles é a seguinte, depois de alguns meses de expedição, Roosevelt e seus homens contavam com a perda de cinco de suas canoas e a maioria dos víveres e uma morte. Mas voltemos para o princípio da expedição ao chegar ao Rio da Dúvida. Os

475



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

dois principais homens da expedição o Coronel Rondon e T. Roosevelt, tinham um respeito mútuo, porém havia um contraste de pensamento “O coronel brasileiro não estava interessado em aventura, mas em precisão geográfica, e determinado a examinar, o rio de modo minucioso e completo, da nascente até a foz.” (MILLARD, 2007, p. 144), e Roosevelt tinha uma atitude diferente “Roosevelt, ao contrário, era muito mais flexível que seu parceiro de comando... A tarefa de Roosevelt passava a ser, de certo modo, contar histórias.” (*Idem*, p. 155).

Enfim, é possível reiterar a dificuldade da expedição observando “...os homens estavam constantemente vulneráveis a peixes predatórios, cobras aquáticas e outras criaturas que eles estavam perturbando.” (*Idem*, p.161). Perigos os assolavam frequentemente, como por exemplo, a cobra coral que picou na bota de Roosevelt, homens que se machucavam, fadiga excessiva nas caminhadas pela floresta densa etc. Ao longo do percurso eles seguiam o rio e no final do dia eles precisavam fazer um acampamento em um local de mínima segurança o que na maioria das vezes era complicado de se achar, e também tinham de lidar nos dias seguintes com corredeiras agitadas. Além do mais existia a possibilidade deles encontrarem índios que poderiam ser hostis ou não “A aldeia-primeiro sinal de vida humana que viam desde que as canoas começaram a descer o rio - era a prova irrefutável de que havia índios vivendo às margens do rio da Dúvida.” (*Idem*, p. 166).

O primeiro trecho de corredeiras terminou dia 5 de março e os homens retornaram ao rio, porém surgiria outras corredeiras pela frente, e o segundo trecho exigiu três dias de caminhada pela floresta, com mais o problema de algumas canoas avariadas, e depois de enfrentar um segundo trecho de corredeiras no terceiro eles decidiram tentar enfrentá-la com as canoas vazias enquanto alguns homens levariam as provisões pela mata pois as canoas estavam num estado de não poder suportar mais o arrastamento, mas acabou que uma delas inundou e afundou. Cerca de 12 dias depois, a expedição tinha caminhado 120 quilômetros, e após enfrentar o terceiro trecho de corredeiras e perder umas canoas perderam mais duas a noite no acampamento e lhes restou apenas 5 canoas, quantidade insuficiente para seguir em frente. Tiveram então de fazer uma canoa e caçaram um tronco de árvore na floresta e trouxeram-no e dele fizeram uma canoa com término dia 13 de março e voltaram a navegar e enfrentaram as corredeiras.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Na manhã de 15 de março, os homens acordaram com determinação renovada. Tinham sobrevivido a uma semana de corredeiras, uma atrás da outra, e suportado a perda de duas canoas. Tinham construído uma nova e com ela atravessado seis novos trechos de corredeiras. Estavam molhados famintos e exaustos, mas tinham esperança de sobreviver a praticamente qualquer coisa que o rio estivesse reservando para eles. (*Idem*, p. 196).

Depois desse caminho aconteceu que uma canoa que estava com Kermit, João e Simplicio afundou devido à uma corredeira erodemoinhos que tinham por lá. E Simplicio se afogou e morreu, sendo a primeira perda para a expedição, e a carga que estava na canoa tinha se perdido. No dia seguinte 16 de março os homens teriam mais desafios, a começar que Rondon acabou descobrindo que era provável que tivessem índios rodeando a localização de sua equipe, e isso poderia gerar um choque cultural prejudicial para ambas as partes “A intersecção entre o seu mundo eo de Roosevelt e Rondon não era apenas um choque entre culturas diferentes.” (*Idem*, p. 216). E os índios estavam observando a expedição, mas com apenas 4 canoas (Três a menos do que possuíam no início da viagem, pois uma tinha se perdido no acidente que envolvera a morte de Simplicio) e no dia 17 de março devido a insuficiência do número de canoas eles tiveram de dividir a equipe que iria pelo rio e os que iriam por terra e a autora cita o Dr. Cajazeira que a saber cuidava daqueles que estavam sofrendo alguma enfermidade “...e o dr.Cajazeira ia em outra, para poder cuidar de três camaradas cujos pés estavam tão feridos, inchados e picados de insetos que eles não conseguiam mais andar.” (*Idem*, p. 225).

O alimento da expedição já tinha sido consumido numa fração de 1/3, e eles não conseguiam muitas coisas da natureza como peixes ou castanhas-do-pará, devido à falta de experiência do pessoal em florestas tropicais. Eles tinham descoberto um afluente do Rio da Dúvida que foi batizado de Rio Kermit e lá para a surpresa de todos Lyra tinha pescado dois gordos peixes, coisa que aconteceu poucas vezes naquela expedição.

Ademais em seguida eles chegaram a uma cachoeira e aconteceu que eles tiveram divergência sobre o que fazer, pois Rondon queria recolher dados técnicos sobre a cachoeira,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

contudo Roosevelt queria seguir em frente, e inicialmente Rondon concordou mas chegou o momento que a equipe teve de parar com objetivo de fazer mais uma canoa, e Rondon ordenou que seus homens demorassem no trabalho para ele poder colher dados sobre aquela cachoeira que foi deixada para trás, porém quando Roosevelt descobriu ficou muito irritado juntamente dos seus homens e se reuniu com Rondon afirmando que seu filho quase morreu e estava com a saúde prejudicada e precisava obter um aceleração da expedição, acabou que Rondon novamente acatou o pedido. Outra coisa importante foi o contato indireto com os índios da região que acabaram sendo nomeados de Cinta-Larga, e assim foi decidido deixar presentes na aldeia dos índios. Desse modo aconteceu que não houve confronto com os índios, o que foi providencial pois isso permitiu que a expedição seguisse em frente sem perdas vitais.

Agora estamos numa parte do livro de Candice que ela explica o processo de contaminação das doenças que são transmitidas por mosquitos (p. 240):

O mosquito mantém o sangue fluindo mediante a injeção de uma substância química que impede a coagulação. Os mosquitos transmitem essa substância por meio de sua saliva – junto com as doenças que estiverem portando. Quando o mosquito fêmea vai embora, sai quase cambaleando sob o peso da refeição, e com tamanha lentidão que fica extremamente vulnerável a ser esmagado. O homem em quem ele acabou de inocular a saliva portadora da malária, porém, também corre perigo. Ele certamente sofrerá dor e desconforto; pode ficar fraco demais para andar, e se tiver muito azar ou estiver longe de uma assistência, pode morrer em um mês. (*Idem*, p. 240).

Dr. Cajazeiras fez de tudo para impedir que Roosevelt, Rondon e seus homens ficassem doentes, assim ele utilizava o medicamento chamado quinino “Feito da casca da árvore cinchona (ou quina), o quinino foi introduzido na Europa no século XVII por missionários jesuítas que tinham trabalhado na América do Sul.” (*Idem*, p. 241). E tal remédio era o único adequado para tratamento ainda contra a malária e usava dando meio grama de quinino por dia e uma dose dupla a cada três ou quatro dias, mas o remédio não estava funcionando e os homens estavam a adoecer, por isso ele necessitava aumentar a dose, porém não podia pois os efeitos colaterais eram negativos, sendo um deles um zumbido extremo no ouvido. Completemos como funciona os sintomas da malária:

478



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O primeiro sintoma da malária – um calafrio intenso e generalizado – começa a se manifestar uma semana ou duas depois que a doença se instala. O calafrio logo se transforma numa sensação de frio tão penetrante que o corpo começa a sacudir de modo violento e incontrolável, num esforço desesperado para se aquecer. Passando de um extremo a outro, a vítima da malária logo troca os calafrios por uma febre furiosa que pode chegar a mais de quarenta graus. Em vez de sacudir, o paciente agora transpira tão abundantemente que roupas e lençóis ficam constantemente encharcados. Esse suor, o espelho invertido dos tremores, é a tentativa do corpo de se esfriar. (*Ibidem*).

Portanto podemos perceber a grande labuta daqueles homens que tiveram de enfrentar fome, doença, angústia, fadiga, até que a expedição sofreu um desgaste maior quando Júlio foi surpreendido roubando rações do limitado estoque. Mais uma vez dia 24 de março eles teriam de enfrentar uma corredeira, e assim eles tinham de enfrentar cada vez mais corredeiras, e segundo Cherrie naquele instante eles tinham alimento suficiente para no máximo 25 dias, fato preocupante à equipe. Outro acontecimento foi o ferimento que T. Roosevelt sofreu na perna direita numa tentativa desastrosa de salvar uma canoa, deixando-o mais debilitado ainda. Seguiram caminho até encontrar uma cachoeira que tinha 9 metros de altura, naquela instância os homens ficaram muito indecisos, de maneira que as opções eram inexistentes do que fazer com as canoas até Kermit ter o plano de descê-las com cordas e as cargas mediante o transporte dos homens. E desse modo trabalharam e depois de quatro dias eles estavam lá embaixo do cânion dia 1 de abril. Mais uma vez eles tinham perdido mais uma canoa, quando lá encima da cachoeira ela caiu das cordas, e o pior de tudo é que dia 3 de abril eles teriam de enfrentar outro desfiladeiro, e nessa etapa eles perderam outra canoa, dessa maneira a expedição estava apenas com 4 canoas novamente, sendo que duas haviam sido construída por eles. Diante de um panorama desse tipo, chegou o momento de maior tensão na equipe, Júlio tinha matado paixão, o assassino fugira com a espingarda e perdera o armamento do homicídio.

Devido ao problema de T. Roosevelt, Dr. Cajazeira teve de se ater a cuidar mais particularmente do ex-presidente e seu quadro não era muito bom, e por causa da piora de Roosevelt por ser de tamanha proporção, o médico precisou aplicar quinino diretamente em seu

479



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

abdômen, pois esteve com uma febre mortal, mas ele conseguiu sobreviver para o alívio de seu filho e da expedição. Chegara um momento que eles tinham reencontrado Júlio o assassino de Paixão, ele que estava pedindo socorro na margem do rio enquanto eles passavam nas canoas, mas inicialmente foi abandonado todavia, depois Rondon solicitou que dois de seus homens o procurassem, porém Kermit e T.Roosevelt não gostaram disso pois eles achavam que o objetivo do Coronel brasileiro era fazer outrolevantamento durante o tempo da busca, por isso no dia 7 de abril eles ficaram no acampamento e Rondon aproveitou para fazer seu levantamento topográfico. Naquele dia Antônio Pareci e Luiz Correia quando retornaram não tinham conseguido reencontrar Júlio, talvez na opinião dos homens ele podia ter tentado a sorte com os índios cinta-larga. Mais uma vez reprisando as dificuldades, notemos que em um mês a expedição tinha perdido seis canoas, os homens mal comiam para continuar vivos, e ainda com o fator da doença que atrapalhava a vida deles especialmente T. Roosevelt e Kermit como diz a autora Millard “Profundamente preocupado, o dr. Cajazeira começou a injetar quinino direto nos braços de Kermit, mas a febre se recusava a ceder”(*Idem*, p. 294). E ao todo eles tinham percorrido 320 quilômetros, e estavam muitíssimos exaustos com a agonizante sensação de incerteza, pois não tinham ideia alguma se sairiam de lá vivos ou mortos, mas no dia 11 de abril surgiu um sinal de esperança, um dos homens tinha encontrado um sinal do mundo exterior, uma trepadeira cortada com uma faca ou machado por um seringueiro, e tudo indicava que era realmente um seringueiro pois a trepadeira estava à margem do rio e assim somente de canoa seria possível cortá-la, de modo que os índios não andavam de canoa naquela região logo somente um seringueiro teria feito isso. O sinal de vida exterior manteve a esperança viva da expedição, isso aconteceu dia 11 de Abril, e algo mais jubiloso aconteceu a eles, encontraram uma casa feita de palha, e logo depois também viram um homem pelo caminho que se chamava Raymundo José Marques, que inicialmente ficou assustado mas depois entendeu que aquele pessoal fazia parte de uma expedição. E àquela altura a descrição da autora do livro é impressionante ao descrever a calamidade que passavam aqueles homens.

Depois de semanas sobrevivendo com pouco mais que uns pedaços de peixe e um único biscoito a cada noite, eles estavam esqueléticos e com o rosto chupado. As

480



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

roupas que os cobriam -as únicas que tinham sobrado- estavam em farrapos, e todas as partes descobertas da pele estavam feridas, queimadas de sol e marcadas por picadas de insetos. Eles estavam imundos e com os olhos vidrados de doença e medo, e o comandante americano se mantinha vivo por um fio. (*Idem*, p. 305).

T. Roosevelt sofria bastante, e dr. Cajazeiras fazia o que podia tentando ajudar seja tirando a temperatura, limpando e enfaixando o ferimento, mas também injetando quinino. Em seguida após o encontro com Raymundo eles avistaram outra casa na margem do rio com possíveis habitantes nela, lá tinha uma família, mas somente a mãe e os filhos estavam lá e o pai estava no vizinho. A mãe se assustou ao encontrar aquele pessoal, pensou que eram os índios vindo em ataque e correu desesperada para pedir a ajuda do seu marido chamado Honorato. Esse seringueiro chamou seus vizinhos para ajudá-lo naquilo que seria a invasão de índios, porém ao se aproximarem, ele percebeu que não eram índios e decidiu não atacar poupando vidas. Então foi dada uma hospedagem aos homens da expedição pelos seringueiros, de modo que eles pudessem descansar e se alimentar. Os seringueiros lhe deram uma informação importante para eles no que diz respeito ao fim da caminhada, que faltava um percurso que demoraria cerca de 15 dias para ser alcançado e enfim encontrar o sr. Pyrineus que lhes estavam aguardando.

Nesse interim, T. Roosevelt estava em estado tão grave que concordou em se deixar operar por Cajazeira, em 16 de abril aconteceu tal processo operatório na margem do rio, mas ele sofreu em silêncio de forma admirável durante a cirurgia que teve como objetivo inserir o dreno dentro da ferida para tirar aquela mistura de sangue e pus que tinha se acumulado. Mas tarde eles encontraram outro seringueiro que lhes deu por generosidade suprimentos como arroz, galinha e mandioca. Depois eles encontraram outra fonte de mantimentos, um armazém. Em seguida tiveram de enfrentar outra série de corredeiras, porém eles estavam com pouca esperança em relação a Roosevelt, entretanto encontraram um seringueiro chamado José Caripe e esse lhes deu um barco e lhes ajudou a seguir no caminho, logo após passarem por esse trecho que tinha cachoeiras eles no dia 26 de abril tiveram de enfrentar um trecho de floresta que tinha ficado um pouco submerso, mas de repente eles encontraram uma fileira de barracas e elas faziam parte do acampamento do tenente



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Pyryneus que estava a aguardar a chegada daquela equipe. Para consolo deles a expedição chegara ao seu objetivo final depois de três meses.

2.3 O trabalho do Dr. Cajazeira contra as doenças tropicais

Indubitavelmente a participação do Dr. Antônio Cajazeira foi essencial naquela expedição, seja na sua assistência médica aos doentes, seja nos seus registros que acrescentaram muitíssimo para o estudo das doenças tropicais no Brasil. Afim de estar bem preparado ele estudou numa referencial instituição da medicina brasileira para reforçar seu conhecimento sobre as doenças tropicais, no Instituto Oswaldo Cruz, portanto preparação ele tinha, com conhecimentos que são baseados no de origem europeia quanto do conhecimento prático de sua vida para lidar com as doenças tropicais. Ao ir trabalhar no noroeste do país ele se juntou a expedição Roosevelt-Rondontendo o cargo que ocupava de Chefia do Serviço Sanitário da expedição.

Para o bom aproveitamento da expedição, existiu uma preparação para aquele trajeto expedicionário que seria efetuado, e como poderemos perceber, houve muito proveito do aprendizado em Manguinhos (Instituto Oswaldo Cruz) em muitos problemas decorrentes de doenças tropicais que eles viriam a encontrar pelo caminho. Uma dificuldade que ele aponta também é o da falta de alguns materiais hospitalares importantíssimos para lidar com tais doenças, podemos ver que ele diz que em Corumbá no Mato Grosso tinha um hospital militar com um bom laboratório, porém eles não conseguiram achar material algum, e esse problema eles tiveram de enfrentar muito no caminho a ser percorrido. Fica bem perceptível a capacidade intelectual do Médico ao citar espécies de exames que já existiam na época como soro aglutinações, hemoculturas, reações de Wassermann etc. E também de seu conhecimento crítico que fica bem demonstrado ao criticar autores europeus “...Toda a cantilena de exageros sobre aqueles climas, aprendida na leitura dos patologistas e higienistas europeus, principalmente dos franceses, os mais afastados da verdade nesse assunto” (CAJAZEIRA, 1914, p. 7). Logo sua experiência o fez ser capacitado para ter conhecimento suficiente para afirmar que certas conclusões medicinais de índole europeia não se aplicam na prática na América Latina.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desde o início ele fala da Profilaxia pelo uso do Quinino, ou seja, o tratamento de doenças Tropicais mediante o uso dessa substância que é feita a base da casca da árvore Cinchona. Ele vai citando casos de pessoas que ele encontrava pelo caminho antes de chegar ao rio da dúvida e quais as suas doenças por exemplo caso do senhor João Hospício e do senhor Miguel Mendes que foram impaludados crônicos que acompanhavam Rondon desde aqueles trabalhos no Telégrafo. “Medicados convenientemente pelo quinino (Cloridrato de quinina- via gástrica) tornaram-se apiréticos¹¹⁵.” (*Idem*, p. 10).

Ele atende todo tipo de pessoa como o filho do ex-presidente Roosevelt, como o próprio T. Roosevelt, e assim ele foi descobrindo pessoas com impaludismo, e foi vendo a eficácia do tratamento à base de quinino, exceto quando o paciente tomava as doses em quantidade ou tempo errados. Ademais é importantíssimo citar que ele registrava a situação sanitária de cada lugar que era de extrema importância, pois o estado sanitário favorecia diretamente o desenvolvimento das doenças tropicais, pois tendo criadouros do mosquito anofelina certamente que a probabilidade de ter casos de malária seria altíssima. Ele cita os tipos de paciente como por exemplo os índios Parecis que em alguns lugares estavam com poucos casos de impaludismo e em outros tinham mais casos dessa doença “Depois do impaludismo, é a ancilostomose a moléstia que mais apresentam os índios parecis.” (*Ibidem*, p. 23). É evidente que não somente as doenças tropicais assolam essas regiões mais também tantos outros problemas crônicos como por exemplo doenças dentárias como a presença de cáries em algumas pessoas. Uma curiosidade interessante é que os índios Nhambiquara que foram fazer uma recepção ao coronel Rondon não tinham dermatopatia alguma, nem deformidades, e todos possuíam dentes perfeitos ao contrário dos índios Parecis. Também haviam um grupo de índios chamados “Taúitês”, mas ao visitar as malocas onde se encontravam não havia índio algum com dermatopatia. Ele também teve de lidar com casos de Poliartrite Reumatisal¹¹⁶ como de Caquexia Palustre¹¹⁷. Uma crítica feita por Cajazeira é o modo que os habitantes de Juruena se protegem através dos mosquiteiros de forma incompleta e pela não

¹¹⁵ Que faz cair a febre.

¹¹⁶ Forma de reumatismo em que várias articulações são atingidas simultaneamente.

¹¹⁷ Grau excessivo ou muito elevado de enfraquecimento



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

utilização do quinino para prevenção de doenças tropicais, ou seja, um exemplo da falta de cuidados corretos para se precaver das doenças.

A partir do Rio da Dúvida o Dr. Cajazeira relatava muitos problemas que surgiam. Ele começa relatando que no acampamento “Carregador”, Miguel Cuyabano apresentava febre, com piora no dia seguinte e melhora em algumas horas e depois teve uma orquite¹¹⁸, mas com o tratamento com o quinino ajudou a melhorar.

Houve uma perda de um homem canoieiro chamado Antônio Simplicio, morto ao cair da cachoeira a 15 de março. O senhor Kermit Roosevelt teve outra recaída e teve piora devido a imperfeição com que usava o quinino, outro caso de febre foi do impaludado crônico Pedro França que apresentou febre e foi-lhe dirigido o tratamento com o quinino e obteve melhoras.

Outrossim aconteceu o seguinte, um fato curioso, mas digno de nota no estudo das doenças tropicais. Eles encontraram um fruto semelhante a castanha do Pará chamado de “abio de umbigo”, um fruto saboroso, porém aqueles que comeram mais de três unidades tiveram vômitos frequentes, tontura e diarreia. Os principais males daquele rio era o impaludismo e depois a ancilostomose, além de tudo eles consequentemente tiveram de enfrentar a precariedade alimentar e devido a isso aconteceu o emagrecimento geral do pessoal.

Uma coisa interessante é que o Cajazeira dedicou um subtítulo especialmente para T. Roosevelt que ele teve de cuidar com especial particularidade principalmente após o acidente que lhe levou a ferir a perna direita, e nesse capítulo ele descreve o impaludismo que o ex-presidente teve de enfrentar como também a própria ferida que o obrigou a fazer um procedimento cirúrgico em plena mata. Mas afinal de contas como foi dito anteriormente, quando chegaram no acampamento de Pyrineus ele foi tratado pela equipe médica que estava lá.

Dr. Antônio Cajazeira vai falar sobre a Epidemiologia do Mato Grosso do que ele observou de maneira geral em cada doença específica que ele teve de lidar nesse percurso do Mato Grosso ao Amazonas, os casos, os tratamentos e inclusive ele fala das lendas de certas doenças que

¹¹⁸ Inflamação do testículo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

nem existiam como a Corrupção. Como também das causas porque as pessoas tinham medo de utilizar certos remédios.

2.4 Impaludismo

“A doença predominante em Corumbá e em Cáceres é o impaludismo” (*Idem*, p. 48). Com essa fala do Dr. Cajazeiras podemos ter uma noção do que ele encontrará naquela região. Tal doença é causada por protozoários parasitários do gênero *Plasmodium* sendo os seus transmissores as anofelinas do gênero *Cellia*. Na linguagem mais técnica ele registra que na cidade de Corumbá foram observados a terça benigna *Plasmodium vivax*, a terça maligna ou tropical *Plasmodium falsiparum* e a quarta *Plasmodium malariae*. Esses são os tipos de protozoários parasitas que causam a malária nos seres humanos. No relatório o Dr. afirmou que a terça maligna não é muito comum na cidade de Corumbá, ou seja, o *Plasmodium falsiparum*, e em certos enfermos, esse parasita evoluía com o parasita da terça benigna quer dizer, o *Plasmodium vivax*. Ademais ele diz que a quarta é mais rara que a terça maligna, simplificando, o *Plasmodium malariae* é mais raro que o *Plasmodium falsiparum*. Esses foram alguns dados mais específicos da epidemiologia utilizados pelo doutor.

Ele continua dizendo que o impaludismo ao menos no Mato Grosso ataca o aparelho digestivo dos doentes, em crianças são comuns as gastroenterites rebeldes aos medicamentos exceto o quinino. Nos adultos se manifesta síndromes tifoides¹¹⁹, e com o tratamento à base de quinino os casos se tornam apiréticos do segundo ao quarto dia de uso da medicação. Normalmente se encontrava o *Plasmodium vivax* como causa dos casos de impaludismo. Todavia aqueles que usavam o quinino em dose insuficiente tinham problemas e não atingiam a profilaxia e o perigo maior era o de oferecer resistência ao hematozoário.

Um exemplo foi o caso de uma senhora denominada ‘Espanhola X’ que tomava quinina por si mesma e acabou sofrendo um acesso comatoso e algum tempo depois a equipe do doutor Cajazeira foi para a sua residência para tentar socorrê-la e mesmo assim não adiantou muito pois

¹¹⁹ Febre tifóide, doença infecciosa, provocada pelo bacilo de Eberth, que se multiplica no intestino e age pelas toxinas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

poucas horas depois ela veio a se encontrar em óbito, e casos assim deixam famílias com descrença sobre o quinino e até mesmo médicos que acreditam que o medicamento causa um mal mas na verdade esse mal é proveniente no mau uso do medicamento e não nele em si mesmo.

Além disso existe mais um fator difamatório contra o quinino, a doença causada pela terça benigna (*Plasmodium vivax*) causa males que são atribuídos também ao quinino e alguns deles são por exemplo o retardamento do desenvolvimento físico e intelectual das crianças como abortamentos. E o doutor afirma que ele observou abortos em mulheres mesmo sem elas tomarem o quinino.

Além disso ele observou casos de lepra, doença de chagas, Disenteria, Leishmaniose, Beribéri e a Ancilostomose a segunda doença mais presente naquela região, essa doença parasitária se propaga facilmente devido a precariedade higiênica da região, e como parte da população caminha sem calçados, fica fácil a penetração das larvas dos parasitos do Gênero *Ancylostoma* através da pele. Além das doenças o dr. Cajazeiras registra as dificuldades adversas, entre os pontos de Tapirapoan e o passo das Linhas Telegráficas sobre o Rio da Dúvida, os homens da expedição estavam a carregar às costas o seu pequeno saci de viagem na travessia a pé longa e fatigante. E devido a rapidez da viagem não foi possível prover chapéus apropriados para os homens. E depois tiveram de enfrentar as canoas muito baixas no Rio da Dúvida, quando não estavam carregando-as. Nessas dificuldades a maioria deles perderam os seus chapéus, e dessa forma ou ficaram com a cabeça totalmente desprotegida de raios solares ou ficaram com somente um saquinho de algodãozinho na cabeça. Como problemas no vestuário o doutor fala “..., porém achamos que, em marchas ou expedições como esta, os nossos homens militares ou civis, devem receber vestuário adequado as mesmas, pela natureza dos serviços que vão executar.” (*Ibidem*, p. 89). Ele descreve a vestimenta, fala do problema dos calçados e dos pés magoados dos soldados pela precariedade dos calçados e pelo excesso de trabalho que eles tinham. “...Descalços ou alpercatados ficam expostos a penetração das lavras dos parasitos do gênero *Anchylostoma*, a de bichos de pé, sujeitos a pequenos golpes cortantes ou outros fatores, ou picadas de espinhos, e de vários insetos principalmente as dos hematófagos (piuns ou borrachudos).” (*Idem*, p. 90). Pouco depois notamos a questão da alimentação, ele é sincero ao falar sobre a tabela de rações alimentares fornecida aos seus soldados,

486



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

da sua imperfeição. Importante é considerar os alimentos mais necessários como falou o doutor, pois era a partir deles que os soldados e serviçais obtinham os nutrientes necessários para fortalecer o sistema imunológico na prevenção de doenças e eis a lista dos alimentos: a farinha de mandioca, o feijão, o arroz, a farinha de milho etc. Desde que enviados em latas de folha de flandres fechada o doutor não via problema algum nesses alimentos. Ele ainda cita a carne vermelha que deve ser em conserva e retrata seu repúdio ao álcool, e destaca os legumes secos e frutos cristalizados para quando eles chegassem numa área mais precária. E o doutor insiste no álcool pois como ele mesmo próprio diz “O impaludismo e a beribéri encontram nos indivíduos que abusam do álcool terreno muito favorável ao seu envolver.” (*Idem*, p. 95).

Ele conta cronologicamente como se deu a alimentação dos seus homens “Até Tapirapoan nossa alimentação foi farta, muito boa e bastante variada” (*Idem*, p. 97). Aí ele descreve com precisão a alimentação diária dentro das condições normais. “Feijão duas vezes ao dia, arroz, farinha de mandioca, bolachas, biscoitos, farinha de milho, charque em latas, café, açúcar e os condimentos necessários ao preparo dos alimentos mencionados.” (*Ibidem*). Mas logo que eles chegam na região do Rio da Dúvida as coisas são dificultadas “Fazíamos por dia duas refeições: uma cerca de seis horas, a outra cerca de 20 a 22 horas: Assim acontecia porque os nossos cargueiros não podiam acompanhar o trote das nossas cavalgadas.” (*Ibidem*). E além disso era o sol ardente e chuvas abundantes que pioravam toda a situação calamitosa daqueles homens.

Ao avançarem no rio da dúvida os suprimentos iam diminuindo e a sobrevivência do pessoal estava cada vez mais arraigada aos recursos oriundos da mata, tragicamente aumentava o aperto que tiveram de enfrentar na sua alimentação. “E essa redução foi aumentando à medida que cresciam as dificuldades determinadas pelas inúmeras cachoeiras que nos apareciam, naquela quadra de luta ingente, intermináveis” (*Idem*, p. 98).

2.5 Profilaxia usada do Impaludismo

Cajazeiras continua comentando que há um perigo quanto à colocação dos regimentos e batalhões em regiões paludosas, e que existe a utilidade dos mosquiteiros, especialmente do oriundo

487



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

do amazonas para a prevenção. E também comenta que “A profilaxia pelo quinino, quando bem estabelecida e fiscalizada com rigor, é de vantagens incalculáveis, podendo ser apenas contestada por aqueles que nunca a usaram como deveriam fazê-lo.” (*Idem*, p. 106). Mais uma vez reafirmando a necessidade do uso do quinino, e com toda a convicção ele comenta inúmeras vezes que a medicação específica do impaludismo é o quinino. E aqueles que abandonaram o tratamento sofreram consequências, “No entanto, desde S. Luiz (Maranhão), 48 horas de viagem, começaram a aparecer acessos palustres nos que haviam abandonado a profilaxia pelo quinino.” (*Idem*, p. 115).

Mas pode ser que alguém contra argumente que o uso do quinino causou o emagrecimento nos homens e a diminuição da força, mas, todavia, a causa real desses problemas foi à falta de alimentos mais contundentes e o excesso de trabalhos que tiveram pelo caminho.

3 Conclusão

Mediante o exposto podemos notar que Dr. Antônio Cajazeira obteve muita experiência sobre as doenças tropicais na expedição Roosevelt-Rondon relatando a presença maciça da malária, ancilostomose, beribéri, Polinevrite Palustre, Leishmaniose etc., como inúmeros casos e inúmeras formas do que fazer e do que não fazer do mesmo tratamento baseado no uso do quinino. É realmente o principal medicamento para profilaxia especialmente da malária o quinino utilizado naquele contexto temporal e muito importantes também são as práticas de higiene sanitárias tão essenciais para manter a saúde humana. Certamente o doutor obteve um bom aproveitamento quando teve de lidar com pessoas doentes em casos em que ele poderia tratá-las com o quinino, se tivesse os meios necessários para ter o mínimo de garantia de um bom tratamento aos pacientes que eles encontravam, ou seja alimentação, descanso etc.

Essencialmente sua experiência fora magistral para agir em tantas situações que ele encontrou pelo caminho como também em sua própria equipe, a sua preparação já como médico no Instituto Oswaldo Cruz propiciou uma maior qualificação como foi mostrado anteriormente que o já colocava em cada situação como alguém que vai detectar o problema nosológico e vai dar a melhor solução possível, claro que dentro dos ditames daquela época, mas agiu com o seu melhor potencial

488



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

e mesmo diante de interesses por trás daquela expedição que fugiam do seu controle ele conseguiu trabalhar muito bem no seu ofício como médico.

Referências Bibliográficas

CAJAZEIRA, Dr. Antônio José. **Expedição Científica Roosevelt-Rondon**. Rio de Janeiro: 1914.

DIACON, Todd. A. **O Marechal da Floresta**. Col. Perfis Brasileiros. 1ª Edição. Brasil: Companhia das Letras, 2006.

Significados. **DICIO**: Dicionário Online de Português, 2020. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

MILLARD, Candice. **O Rio da Dúvida**: A Sombria Viagem de Theodore Roosevelt e Rondon Pela Amazônia. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA: IMPACTOS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AGRIBUSINESS IN THE BRAZILIAN ECONOMY: ENVIRONMENTAL IMPACTS AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Thaís Costa Affonso¹²⁰

Sarah Lorena Santos Silva¹²¹

Giovanna Gonzaga Viana¹²²

Resumo: O conceito de agribusiness surgiu em 1957, sendo a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, o que posteriormente foi chamado de agronegócio no Brasil. Esse setor é muito importante para a economia brasileira, mas também possui uma parcela de culpa na degradação e poluição do meio ambiente. A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica, a fim de descrever as características do agronegócio e sua importância para a Economia Brasileira, bem como seus impactos ambientais e as características da sustentabilidade ambiental para esse setor.

Palavras-Chave: Agronegócio; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

Abstract: The concept of agribusiness emerged in 1957, being the total sum of operations for the production and distribution of agricultural supplies, which was later called agribusiness in Brazil. This sector is very important for the Brazilian economy, but it also has a share of blame for the degradation and pollution of the environment. The methodology used was through bibliographic research, in order to describe the characteristics of agribusiness and its importance for the Brazilian

¹²⁰ Especialista em Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), Bacharel em Administração pelo Centro Universitário de Goiás - Unianhanguera e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: tcostaaffonso@yahoo.com.br.

¹²¹ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás e Técnica em Computação Gráfica pela Faculdade Anhanguera de Anápolis. E-mail: sarahlorenas@gmail.com.

¹²² Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: gigonzagaviana@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Economy, as well as its environmental impacts and the characteristics of environmental sustainability for this sector.

Keywords: Agribusiness; Sustainability; Environment.

1. Introdução

A dinâmica do homem sobre a natureza levou a formação dos mais antigos centros da agricultura neolítica e cultivo de plantas. Assim, o homem deixou de ser nômade, fixando residência para aguardar a colheita, dando origem às primeiras comunidades, tornando-se assim a agricultura e a pecuária as principais fontes de subsistência do ser humano, pois através dessas técnicas que são produzidos alimentos e outras matérias primas essenciais para o funcionamento dos demais setores.

Em 1957, os professores Ray Goldberg e John Davis, da Universidade de Harvard, constataram que “as atividades rurais e aquelas ligadas a elas não poderiam viver isoladas.” Utilizando fundamentos de teoria econômica sobre as cadeias integradas, construíram uma metodologia para estudo da cadeia agro alimentar e cunharam o termo agribusiness, que sintetizava sua nova visão” (MEGIDO & XAVIER, 1998: 35). O objetivo deles era mostrar que o setor agropecuário não era mais um elo isolado e autônomo da economia, chamado de "setor primário". Era a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, que iria desde o fornecimento de sementes até o escoamento e distribuição dos produtos.

Em 1960, surgiu a chamada revolução verde que tinha como objetivo acabar com a fome no mundo. O principal mentor foi o cientista norte-americano Norman Borlaug e foi a partir de estudos desenvolvidos por ele que começaram a utilizar a tecnologia para transformar os métodos e técnicas para produzir mais alimentos no mesmo espaço de terra, criando um forte lastro dessa produção com uma grande cadeia de indústrias do qual o campo passou a depender.

No Brasil, a partir da década de 1990, como consequência do grande volume de exportações, setores e pesquisadores ligados a agropecuária, viriam a assumir e legitimar o uso do



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

termo agrobusiness, usando a nomenclatura “agronegócio”. (HEREDIA, PALMEIRA e LEITE, 2010).

De acordo com Kenski (2012), tecnologia é poder, e foi por meio dela que se tornou possível a representatividade econômica desse setor, assim conseguido aprimoramentos quantitativos de produção. Entre 1970 e 2013, a produção brasileira de grãos teve uma expansão de quase oito vezes, resultante dos ganhos contínuos de produtividade, devido à incorporação de novas tecnologias ao processo produtivo (EMBRAPA, 2014, p. 7).

O agronegócio é de total importância para a economia brasileira, pois gera renda e empregos além de ser um dos principais na composições da balança comercial, fazendo com que o País seja destaque internacionalmente. Porém, o desenvolvimento desse setor, é acompanhado por crescentes preocupações com os impactos ambientais provocados pela agricultura e pecuária, principalmente quanto ao consumo de água, aplicação de agrotóxicos e fertilizantes, emissão de gás metano, desmatamento e queimadas de vegetação nativa para expansão do agronegócio (ASSAD et al., 2012).

2. Metodologia

A metodologia do presente artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica, a fim de descrever as características do agronegócio e sua importância para a Economia Brasileira, bem como seus impactos ambientais e as características da sustentabilidade ambiental para esse setor.

A dissertação que trata do tema proposto confere um caráter interdisciplinar, sendo as informações e dados fundamentados em artigos científicos, teses, dissertações, manuais e documentos governamentais, extraídos através de revistas, redes eletrônicas, entre outros.

Inicialmente buscamos contextualizar o agronegócio brasileiro e analisar dados sobre a importância desse setor para a economia. Em sequência analisamos quais os impactos ambientais causados resultantes desse modo de produção. Na terceira etapa buscamos contextualizar a sustentabilidade no agronegócio.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Por fim, foi feita uma análise da conjuntura atual brasileira, tecendo considerações sobre a necessidade de ser repensar novos modelos de produção agropecuária para reduzir impactos e perdas ambientais.

3. Resultado

A discursão reflete que os o agronegócio é vantajoso economicamente para o país, porém os custos ambientais decorrentes da forma de produção e expansão do agronegócio precisam ser analisadas diante dos ganhos financeiros, para assim, demonstrar e avaliar economicamente as perdas ambientais e se é realmente vantajoso a manutenção do modo de produção atual.

4. O Agronegócio

O agronegócio está ligado diretamente com o desenvolvimento econômico. Na década de 1960 o Brasil demandava por crescimento, e com isso buscou a modernização no campo, objetivando assim, grandes resultados como a elevação da produção. Essa modernização é vinculada diretamente a um processo taxativamente capitalista ligado às mudanças econômicas a época.

Para tal modernização necessitava de investimentos em tecnologia, pois a estrutura agrária existente era arcaica. Dessa forma, em 1965, o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) foi estruturado, com o objetivo de acelerar esse desenvolvimento tecnológico na produção agrícola nacional.

A partir do desenvolvimento tecnológico, a produção começou a ser em larga escala e na maioria das vezes através da monocultura, o que garantia ao país a condição de exportador, a princípio com o café e a cana-de-açúcar.

Nos últimos anos os principais produtos exportadores do agronegócio brasileiro são: soja em grão, celulose, algodão, cana-de-açúcar, carne suína e carne bovina. Esses produtos representam um importante papel para a economia brasileira.

493



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Hoje agronegócio é a base da economia brasileira, contribuindo com cerca de quase 25% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Os grãos produzidos alimentam cerca de 1,2 bilhão de pessoas em todo mundo, segundo a Embrapa, o que poderá tornar o Brasil o maior produtor de alimentos ainda em 2020. A projeção de crescimento é de 1,5% para o PIB agropecuário em 2020, único setor que deverá lograr resultado positivo este ano, que é sustentada pelo bom desempenho esperado da lavoura.

Segundo os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as exportações do agronegócio foram de US\$ 10,0 bilhões em julho de 2020, o que significou um crescimento de 11,7% em relação aos US\$ 8,97 bilhões exportados em julho de 2019. O montante exportado pelo setor representou 51,2% do valor total exportado pelo Brasil (US\$ 19,6 bilhões) no mês de julho. Dois setores do agronegócio foram responsáveis pelo incremento das vendas externas no mês de julho de 2020: complexo soja (+33,5%) e setor sucroalcooleiro (+73,8%). As importações do agronegócio diminuíram de US\$ 1,17 bilhão em julho de 2019 para US\$ 982 milhões em julho de 2020 (-16,3%). Com isso, o saldo comercial do agronegócio no mês ficou em US\$ 9,03 bilhões, 15,9% acima do registrado no mesmo mês do ano anterior acima do registrado no mesmo período do ano anterior. (Fiesp, 2020)

A importância do agronegócio não está somente nas vendas de commodities e alimentos, são também matérias-primas essenciais para confecção de roupas, produção de papel, móveis, biocombustíveis, medicamentos e materiais de higiene pessoal. Além disso, é um setor repleto de oportunidades de investimentos, desenvolvimento e geração de empregos.

5. Impactos Ambientais no agronegócio

A Revolução Verde teve um importante papel no aumento da produção de alimentos, porém trouxe inúmeros problemas para o meio ambiente. Com as novas técnicas para o plantio, começaram o desmatamento para cultivo, o surgimento de pragas, utilização de agrotóxicos e fungicidas, desta forma, houve uma alteração e contaminação dos solos, rios, animais e vegetais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A expansão do agronegócio é bastante animadora no âmbito econômico, e bastante preocupante no âmbito ambiental, muitos produtores obcecados pelo desenvolvimento e pelos lucros acabam por explorar de forma irresponsável e ilegal o meio ambiente.

Esse setor tão importante para o PIB do Brasil, também possui uma parcela de culpa na degradação e poluição do meio ambiente. As consequências deste modelo também são observadas em estudos que apontam a necessidade de formulação de políticas para mitigar o uso de recursos naturais como a água (WATANABE et al., 2014).

Podemos sinalizar como os principais impactos ambientais:

- Desmatamento da vegetação natural para atender a novas demandas de terra, devido a degradação de extensas áreas cultivadas e de pastagem, pois o custo de desmatar para incorporar novas fronteiras agropecuárias é geralmente muito menor que o de recuperar áreas degradadas e improdutivas.
- Perda da biodiversidade ocorre em consequência do desmatamento, pois a fauna e a flora nem sempre resistem em viver em ambientes menores do qual a floresta foi reduzida.
- Degradação do solo é devido as técnicas de cultivo inadequadas, o uso intensivo de máquinas e a prática da monocultura sem fazer a rotatividade de outras sementes, o que ocasiona o esgotamento dos nutrientes, compactação, erosão e aceleração da desertificação. Na pecuária, o pisoteamento contínuo do gado pode compactar o solo e favorecer o desenvolvimento de processos erosivos e a infertilidade da terra. As principais causas são a erosão, salinização, compactação, acidificação e contaminação.
- Esgotamento dos mananciais devido ao alto consumo na quantidade de água utilizada. Além disso, os produtores utilizam a retirada de água de mananciais e de reservatórios de águas subterrâneas, o que pode levar a redução do volume ou até mesmo o esgotamento de rios e lençóis freáticos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- Contaminação do solo, ar e água - uso excessivo de agrotóxicos, fertilizantes tem causado a contaminação do ar, do solo e da água dos rios. Ao ser lançado nas plantações ou no pasto, pode espalhar-se pelo ar, infiltrar-se no solo, atingir o lençol freático ou ser levado pela água da chuva para os mananciais. Estima-se que apenas 30% do total de agrotóxico permanecem na planta.(Gomes, 2019).
- Geração de resíduos é considerado o uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes, pois os potes dependem de um descarte especial, para não haver a contaminação ambiental.

São vários os fatores que causam os impactos, porém atualmente, o uso de agrotóxicos no Brasil é visto como um dos principais responsáveis pela degradação ambiental devido à contaminação dos recursos naturais (CASTOR, 2016).

Por mais que os consumidores têm exigido políticas de produção mais limpas e a criação de Leis rígidas, os produtores só visam o lucro e muita das vezes ignorando leis e regras para redução dos impactos causados na produção.

6. Sustentabilidade no Agronegócio

Há necessidade de criação de novos paradigmas para a agricultura e pecuária do século XXI, com evidente necessidade de uso e difusão de novas práticas coerentes com os preceitos do desenvolvimento sustentável. Para ser considerada sustentável deve garantir às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida no planeta.

Uma das questões chave para o agronegócio é a problemática da sustentabilidade. Isso acontece devido à necessidade de minimizar os grandes impactos causados, sobretudo, na agricultura, com erosão dos solos, poluição do solo, da água e dos alimentos.

Para controlar esses impactos é necessário adotar práticas de manejo sustentáveis, investindo em métodos que envolvam a diversificação e a rotação de culturas, bem como o uso de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

insumos agrícolas alternativos e pouco agressivos para o controle de pragas (PERFECTO e VANDERMEER, 2010).

Um das opções é manter áreas de vegetação natural, porém mesmo preservando essas áreas protegidas conforme a legislação, se a maior parte do solo da bacia estiver degradada e contamina da devido ao manejo inadequado das áreas cultivadas, a vazão e a qualidade ambiental dos corpos d'água serão afetadas (SAMBUICHI et al., 2012).

Outra é utilizar para o agronegócio as áreas já desmatadas atualmente, portanto teria uma progressiva degradação dos recursos naturais, o que em longo prazo provocaria a redução agrícola.

Com a adoção de práticas sustentáveis, os produtores são capazes de manter a proteção natural proveniente da biodiversidade nas áreas cultiváveis e assim, impedir o constate ataque de pragas. Isso faz com que seja reduzido o uso de pesticidas, melhorando a conservação dos recursos naturais e da produtividade dessas áreas, o que, ocasionalmente, reduz drasticamente os impactos gerados pela produção em larga escala e otimizam produção aumentando o lucro do produtor.

Atualmente, as práticas que aliam desenvolvimento econômico à preservação do meio ambiente transformaram-se em sinônimo de competitividade no mercado. À medida que o meio ambiente ganha mais senso de urgência, novas regulamentações e novos critérios vão surgindo (Vilela, 2019).

Os agentes políticos, bem como os agentes econômicos ligados ao Agro, devem ter a percepção clara da vertente ambiental como nossa principal vantagem competitiva. Esse diferencial faz da sustentabilidade, o maior e melhor ativo do agronegócio brasileiro.

7. Considerações Finais

O agronegócio é de extrema importância para economia brasileira e mundial, porém com um grande impacto na degradação do meio ambiente, sendo necessário desenvolvermos práticas mais sustentáveis para redução das devastações e esgotamento dos recursos naturais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Podemos por fim considerar que mesmo com o belíssimo desempenho econômico desse setor, se não houver comprometimento do Governo e dos produtores rurais, em breve ele se tornará inviável devido a destruição do meio ambiente. No Brasil medidas já estão sendo tomadas, mesmo que de forma lenta e pela pressão dos Países investidores. Estão buscando métodos e tecnologias mais limpas que danifiquem menos o meio ambiente.

Referências

ASSAD, E. D.; MARTINS, S. C.; PINTO, H. P. (2012). **Sustentabilidade no agronegócio brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO – JULHO 2020. **Fiesp**, 2020. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/balanca-comercial/attachment/file-20200814164415-bca2020/>. Acesso em: 10 ago. 2020

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Visão 2014-2034 : o futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira: síntese / Embrapa. – Brasília, DF : Embrapa, 2014.

HEREDIA, B., PALMEIRA, M., LEITE, S. P. Sociedade e Economia do “Agronegócio” no Brasil. **SciELO**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n74/a10v2574.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012. 15p.

MEGIDO, J.L. T. & XAVIER, C. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1998.
POLON, Luana. Revolução Verde. **Terra**, 2014. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/revolucao-verde/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ROMEIRO, A. R. Perspectivas para Políticas Agroambientais. In: RAMOS, P. (Org.). **Dimensões do Agronegócio Brasileiro: políticas, instituições e perspectivas**. Brasília: MDA, 2007. p. 283-317.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SOUZA FILHO, H. M. **Desenvolvimento Agrícola Sustentável**. In: BATALHA, M. O. (Coord.).
Gestão Agroindustrial. v. 1 – 3. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009. p. 665-710.

SOUZA JÚNIOR, J. R. C.; KRETER, A. C. Economia Agrícola. **Carta de Conjuntura - IPEA**,
2020. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/agropecuaria/>. Acesso em: 10 ago.
2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

INSETOS BROQUEADORES E FOGO COMO AGENTES COMPROMETEDORES DE SEMENTES DE CARVOEIRO (*TACHIGALI VULGARIS*)

Vitor de Oliveira Santiago¹²³

Flávio Gonçalves de Jesus¹²⁴

Márcio da Silva Araújo¹²⁵

Introdução

O carvoeiro, *Tachigali vulgaris* L.F. Gomes da Silva e H.C. Lima (Família: Fabaceae – Caesalpinioideae) (sinônimo botânico: *Sclerolobium paniculatum* Vogel), é uma espécie arbórea endêmica do Brasil, conhecida como carvoeiro ou tachi-branco, que tem presença marcante na região centro-oeste do nosso país (PILON et al., 2012). Sua madeira é de boa qualidade para a produção de carvão e de tábuas para diversas finalidades. Segundo Almeida *et al.* (1998) e Paula & Alves (2007), podem atingir alturas entre 10,0 e 12,0 metros e diâmetro de até 40,0 cm. Segundo esses autores, com frutos (criptosâmara) indeiscente, com uma única semente (SOUZA et al., 2017).

Em coletas corriqueiras de sementes dessa espécie para diversos estudos em laboratório ou para produção de mudas, é verificado ataque de insetos broqueadores (informações pessoais dos autores). Os Bruchinae são uma subfamília de besouros comumente mencionadas como predadoras de sementes de Fabaceae (JANSEN, 1969). Entretanto, outros insetos broqueadores, da mesma ordem Coleoptera e, Diptera ou Lepidoptera também são mencionados como broqueadores de sementes e ou frutos de espécies florestais (SANTOS et al., 1997; LOURENÇO et al., 2017).

¹²³ Graduando do Curso de Engenharia Florestal da UEG, UnU Ipameri, E-mail: vitoroliveiras1998@gmail.com.

¹²⁴ Pesquisador colaborador. Docente do Curso de Agronomia do IFG, Câmpus Urutaí. Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: flavio.jesus@ifgoiano.edu.br.

¹²⁵ Orientador. Docente do Curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEG, UnU Ipameri. Doutor em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcio.araujo@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Além de insetos broqueadores, o fogo também é um limitador de viabilidade de sementes durante sua passagem na vegetação seca, pós-queda da planta mãe (DAIBES et al., 2017).

Em nosso estudo, quantificamos a taxa de predação pré-dispersão de sementes da espécie arbórea típica do cerrado goiano, o carvoeiro (*T. vulgaris*), por insetos broqueadores e, também, impacto de queima controlada da palhada sob o solo (local onde geralmente ficam depositadas as sementes que se desprendem da planta mãe) sobre a germinação das sementes.

Metodologia

A coleta de sementes das árvores de *T. vulgaris* foi realizada em fragmentos de cerrado *stricto sensu* no município de Ipameri, GO (Lat. 17°39' S; Long. 48°10' W). As sementes foram mantidas em gaiolas de madeira em ambiente de laboratório, até surgimento dos insetos adultos. Após a emergência dos insetos adultos, os frutos foram abertos e as sementes foram beneficiadas e quantificadas. Insetos broqueadores capturados foram identificados e, quantificou-se a injúria provocada pelas larvas dos insetos.

Para se investigar o impacto direto do fogo na viabilidade das sementes, distribuiu-se lote de semente de maneira aleatória sob diferentes quantidades de material combustível que foi queimado de forma controlada, simulando forma onde essas sementes geralmente são expostas ao fogo, após liberadas naturalmente pela planta mãe. O material combustível utilizado para a queima controlada foi coletado na superfície do solo (basicamente gramíneas), abaixo das árvores. A quantidade de material combustível seco naturalmente ao sol, para a queima controlada foi aquela suficiente para a sua distribuição nas parcelas queimadas: 50, 150, 250, 450, 750 e 1000 g, distribuídos sob o solo em áreas 1,0 m² (com três repetições) e, o controle, sem o fogo. Após passagem direta do fogo sobre as sementes, elas foram recolhidas e levadas para laboratório, onde foram realizados os testes de germinação. As contagens de sementes germinadas foram realizadas diariamente, por 45 dias. Os dados de germinação das sementes indenidos nos diferentes tratamentos foram submetidos à análise de variância e teste de média (Tukey, a 5 %).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



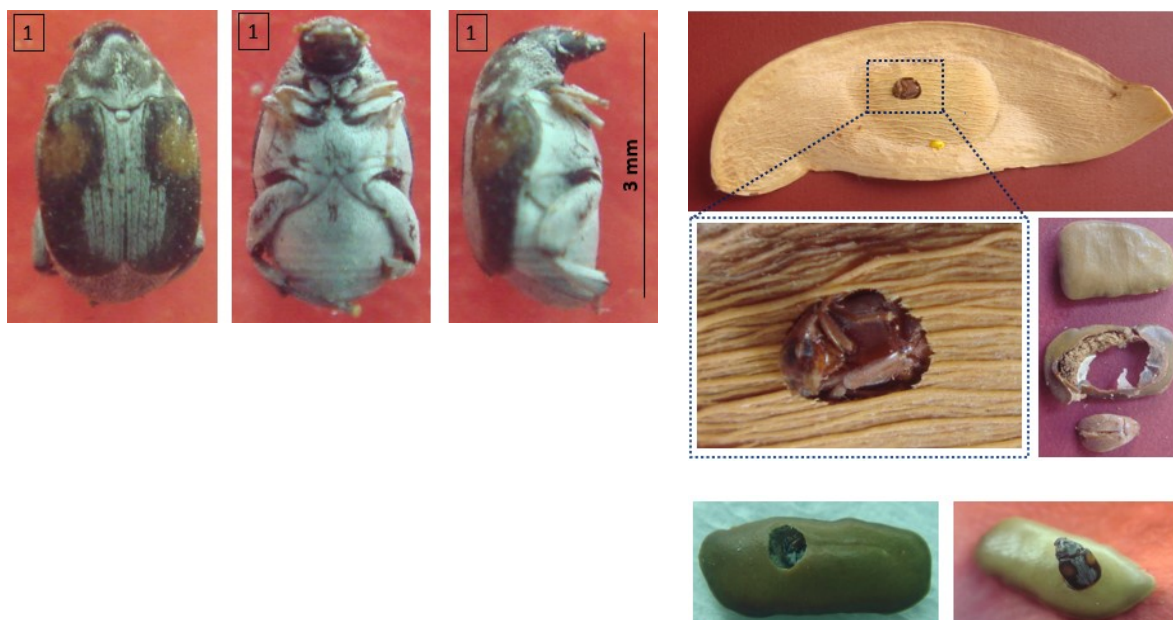
Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resultados e Discussão

Nas amostras de sementes de *T. vulgaris* avaliadas, foram identificadas duas morfoespécies de Bruchinae e uma morfoespécie de Chrysomelinae (Figura 1).

Um lote de 100 frutos (=100 sementes, uma vez que frutos sempre apresentaram uma única semente) de *T. vulgaris* amostrado foi assim caracterizado – Sementes indenes (média $\pm$ desvio padrão): $55,0 \pm 7,33$ %; Sementes chochas (média $\pm$ desvio padrão): $16,6 \pm 5,35$ %; Semente injuriadas pelas larvas dos três besouros broqueadores: $27,4 \pm 4,55$ %. O peso seco (g) de 10 sementes indenes (média $\pm$ desvio padrão): $0,632 \pm 0,0145$ e, o peso seco (média $\pm$ desvio padrão) de 10 sementes broqueadas (visível injúria de um dos insetos): $0,4752 \pm 0,03104$ g. Portanto, os insetos consumiram em torno de 25 % do peso seco das sementes. Não foi verificado nenhum ataque dos três besouros identificados em sementes chochas (pequenas e anômalas), corroborando observações de Campbell (2002), que relata que os insetos broqueadores preferem sementes maiores. Isso, em parte, pode garantir melhores condições de alimentação de sua prole, que se alimenta exclusivamente dessa semente.





SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

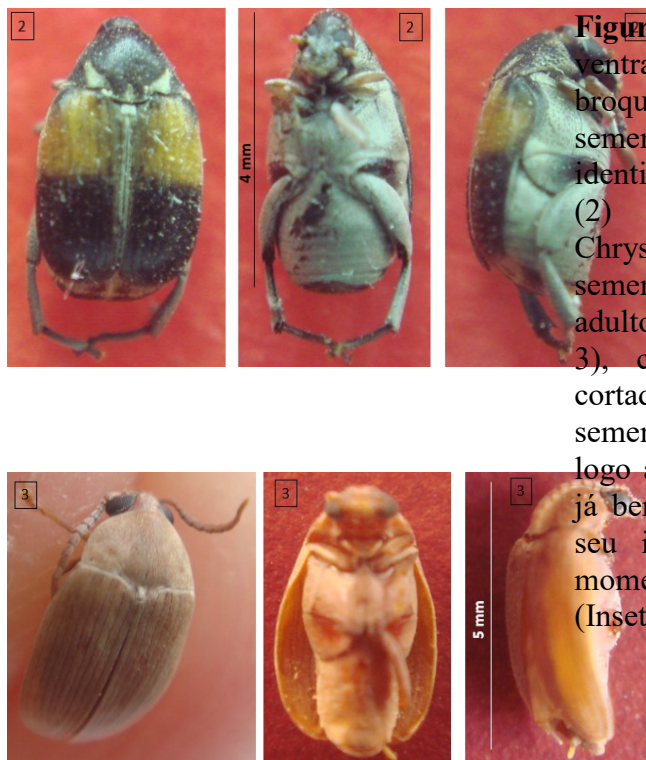


Figura 1. Ao lado, visão dorsal, ventral e lateral dos três insetos broqueadores (Chrysomelidae) das sementes de *Tachigali vulgaris* identificados em nosso estudo. (1) e (2) são Bruchinae e, (3) Chrysomelinae. Acima, Detalhe de sementes de *T. vulgaris* com um inseto adulto ainda dentro da semente (Inseto 3), com tecido protetor do fruto cortado por ele, para sua fuga da semente e sua respectiva injúria e, logo abaixo, registro de uma semente já beneficiada, com inseto adulto em seu interior e, depois, registro do momento de sua fuga da semente (Inseto 1).

Abreu et al. (2017) investigaram métodos de superação de dormência e diferentes substratos para desenvolvimento de plântulas dessa mesma espécie florestal investigada em nosso estudo. Esses autores verificaram que essa espécie apresenta dormência tegumentar. Portanto, para aumentar taxas de germinação, aplicaram diferentes métodos de rompimento de tegumento, como aplicação de ácido sulfúrico, passagem de lixa em tegumento ou desponte com tesoura. Em nosso estudo, não foi feito nenhum tratamento de quebra de dormência, uma vez que nosso objetivo seria investigar o efeito negativo da passagem do fogo sobre as sementes, ou, até mesmo, seu efeito positivo na quebra de dormência, por passagem direta do fogo. Tal como Abreu et al. (2017), sem nenhum tratamento de quebra de dormência, as taxas de germinação verificada em nosso estudo foram consideradas muito baixas (10,4 %). A passagem direta do fogo nas sementes implicou em redução significativa nas taxas de germinação (Anova, $F = 2,445$; $p < 0,05$). Não foram verificadas diferenças significativas entre as médias de germinação de sementes para as diferentes quantidades de material combustível usados na queima controla (Tukey, $p < 0,05$). As taxas médias de

503



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

germinação de sementes submetidas ao tratamento com fogo com diferentes quantidades de material combustível foram: 4 % (50 g); 2,4 % (100 g); 2,4 % (150 g); 1,6 % (450 g); 1,6 % (750 g); 0,8 % (1000 g). Assim, neste trabalho, confirmamos efeito deletério da ação direta do fogo na vegetação da superfície do solo na viabilidade das sementes, conforme relatado por Moreira et al. (2010) e Daibes et al. (2017).

Considerações finais

Os Chrysomelidae broqueadores (duas morfoespécies de Bruchinae e uma de Chrysomelinae) provocaram injúrias em 27 % dos lotes de sementes investigados. As larvas desses insetos consumiram em torno de 25 % da massa seca das sementes aatacadas. Mesmo a semente de *T. vulgares* apresentado tegumento duro, a passagem direta do fogo por meio de queima controlada promoveu efeitos negativos em sua taxa de germinação.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

- ABREU, D.C.A. *et al.* Métodos de superação da dormência e substratos para germinação de sementes de *Tachigali vulgaris* L.G. Silva & H. C. Lima. Rio de Janeiro, **Floresta e Ambiente**, v. 24: e00071814, 2017.
- ALMEIDA, S.P. *et al.* **Cerrado**: espécies vegetais úteis. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998, 464p.
- CAMPBELL, J.F. 2002. Influence of seed size on exploitation by the rice weevil, *Sithophilus oryzae*. Riverside, **Journal of Insect Behavior**, v.15, p.429-445, 2002.
- DAIBES L.F. *et al.* A field perspective on effects of fire and temperature fluctuation on Cerrado legume seeds. Cambridge, **Seed Science Research**, v. 27, p. 74-83, 2017.
- JANZEN, D. H. Seed-eaters versus seed size, number, toxicity and dispersal. Hoboken, **Evolution**, v. 23, p. 1-27, 1969.
- LOURENÇO, S.L.O. *et al.* **Predispersal infestation of *Vochysia haenkeana* seeds by *Lius conicus***. Santa Maria, **Ciência Rural**, v.47: 09, e20160953, 2017.
- PAULA, J.L.; ALVES, J.L.H. **897 madeiras nativas do Brasil**: anatomia - dendrologia - dendrometria - produção - uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007, 438p.
- PILON, N.A.L. *et al.* Comparação de métodos para quebra de dormência das sementes de carvoeiro – *Tachigali vulgaris* L.F. Gomes da Silva e H.C. Lima (Família: Fabaceae – Caesalpinioideae). São Paulo, **Revista do Instituto Florestal**, v. 24, p. 133-138, 2012.
- SANTOS, J.P. *et al.* Daños por *Acanthoscelides clitellarius* (Coleoptera: Bruchidae), Lepidoptera (Pyralidae) y Diptera em semillas de *Piptadenia communis* (Leguminosae). Valdivia, **Bosque**, v.19, p.23-27, 1997.
- SOUZA, V.G. *et al.* **Taxi-branco** (*Tachigali vulgaris* L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima): botânica, ecologia e silvicultura (Documentos 426). Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2016.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE POR ACESSÃO: UMA LEITURA AMBIENTAL CRÍTICA DOS INSTITUTOS DO ÁLVEO ABANDONADO E DA AVULSÃO

Bernardo Cristóvão Colombo da Cunha¹²⁶

Resumo: O artigo analisa os elementos físicos informadores do álveo abandonado e da avulsão. Demonstra a natureza das duas formas de acessão, firmando a necessidade de revisão da matéria no âmbito do Código Civil Brasileiro. Discute a razão da força natural violenta em que se apoia o Art. 1.251 da Lei nº 10.643, de 10.01.2002, vinculando-a ao conceito *movimento de massa*, e desvincula este conceito e aquela força natural da espécie de acessão epígrafada sob o nome de avulsão. Demonstra que a avulsão é um caso especial de abandono de leito ou álveo.

Palavras-chave: Acessão da propriedade, Álveo abandonado, Avulsão. Movimento de Massa.

Introdução

O presente artigo analisa a natureza e os elementos físicos informadores do álveo abandonado e da avulsão, demonstrando a necessidade de revisão da matéria no âmbito do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 (BRASIL, 2002).

A propriedade, o mais completo dos direitos subjetivos (RODRIGUES, 1989, p. 75), representa a própria essência do Direito das Coisas. O fato deste direito conferir a seu possuidor a prerrogativa de usar, fruir e dispor da coisa (Art 1.228 da Lei 10.406, de 10.01.2002), implica em que seus lineamentos constitutivos fundamentais sejam caracterizados em sua natureza, delimitados em sua extensão e determinados em sua profundidade. A acessão, parte integrante deste poliedro multifacetado, tem sido assunto de prolíficos debates, os quais, entretanto, não têm delineado, definitivamente, os elementos fundamentais estruturadores desta forma de aquisição da propriedade. As notas constitutivas das diversas espécies de aquisição da propriedade integrantes do gênero

¹²⁶ Professor do Curso de Geografia. E-mail: bernardo.cunha@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

acessão - aluvião, formação de ilhas, avulsão, álveo abandonado e plantações ou construções (Arts. 1248 *usque* 1259 da Lei nº 10.406, de 10.01.2002) – ensejam um debate, o qual ficará para uma posterior abordagem. Entretanto as espécies álveo abandonado e avulsão, direcionadoras da presente abordagem, possibilitarão fazer a harmonização do fato ao valor. Da tensão implicativa existente entre essas duas dimensões, emergirá a norma, síntese dialética da realidade tridimensional fato, valor e norma. Este artigo analisa o instituto do álveo abandonado e da avulsão, propondo a alteração da redação do Art. 1.251 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.460, de 10 de janeiro de 2002. O imenso fosso interposto entre o jurista e o geocientista, fruto da fragmentação redutora disjuntiva do conhecimento, experimentada durante o século XX, tem feito o assunto remanescer à margem dos olhares do universo jurídico. No processo da avulsão quem sofre deslocamento pela ação violenta da força natural não é a terra, conforme sentença a vetusta e ineficaz norma em vigor (BRASIL, 2002), mas tão só a corrente de água que faz linde ou não entre duas propriedades. Eis o porquê da produção deste artigo, átrio de uma produção monográfica transdisciplinar que compreenderá todas as espécies de aquisição da propriedade por acessão.

Acessão da propriedade por abandono de álveo e por avulsão: uma discussão necessária

Álveo abandonado e avulsão são conceitos que o Direito Civil Brasileiro tomou por empréstimo das Geociências. O álveo é a superfície côncava para cima definida pela calha, cava, escavação ou sulco principal do rio. Esta superfície resulta, ordinariamente, desprovida de vegetação, em face da frequência com a qual é recoberta pela corrente d'água. Fatores de ordem natural ou tecnogênica,¹²⁷ ensejam que esta superfície mude de lugar. Nesta hipótese o álveo antigo qualifica-se como abandonado. Ainda assim, nos períodos de cheias, esses álveos abandonados recebem volumosos fluxos de água, densamente carregados de sedimentos e detritos orgânicos. Com o tempo os álveos abandonados são totalmente preenchidos por detritos sedimentares, onde

¹²⁷ tecnogênico é termo aqui utilizado para designar os fatos realizados pela atuação técnica do homem. É termo amplíssimo abarcando o efetuar humano desde o momento em que o homem se fixa à terra e passa a domesticar animais e plantas, até os dias de aceleração vertiginosa atuais. É sinônimo de ação antrópica.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

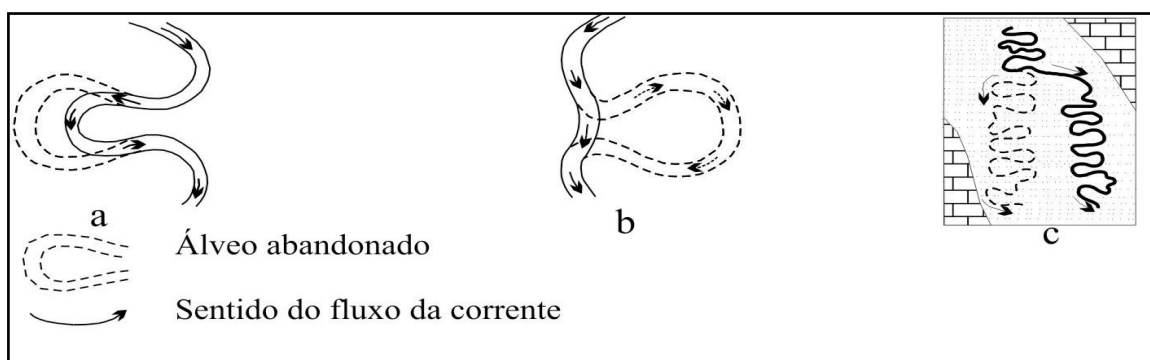


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

floresce uma vegetação pioneira¹²⁸. O abandono de álveo é um fenômeno que ocorre em escalas local e regional e é feito por meio de atalhos. Os atalhos são as formas que os cursos d'água encontram para encurtar seus caminhos. Eles podem ocorrer em forma de colo e em forma de corredeiras (SUGUIO; BIGARELLA, 1990, p.88-90). No abandono em corredeira o curso d'água rompe suas margens, aproveitando as depressões pantanosas existentes entre as barras de meandro (Figura 1a). O atalho em colo ocorre quando as curvas dos meandros¹²⁹ de um rio, em aproximação, se tangenciam. Neste momento o curso d'água aumenta, localmente, sua declividade, abandonando a sinuosidade, fluindo, livremente, por meio de um novo caminho, encurtado (Figura 1b).

Figura 1 - Álveos abandonados: a) atalho em corredeira; b) atalho em colo; c) avulsão



Fonte: Modificado de Selby (1985 citado por SUGUIO e BIGARELLA, 1990, p. 88).

Essas duas formas pelas quais o curso abandona seu leito, caracterizam o instituo do álveo abandonado, conforme preceitua o Art. 1.252 da Lei Civil (BRASIL, 2002). São fenômenos que ocorrem em escala local. Nos dois casos o rio abandona, localmente, seu antigo leito, passando a fluir infenso à antiga sinuosidade, a qual lhe era característica. Segue, assim, localmente, um novo caminho, encurtado (Figura 1a e 1b). O rio pode abandonar, também, seu canal, em escala regional.

¹²⁸ Vegetação pioneira é uma espécie de vegetação própria de áreas permanentemente alagadas ou não. Caracteriza-se por sofrer sucessão constante como consequência da mutação ambiental provocada pela instabilidade dos solos que a sustenta. De acordo com o IBGE (1991, p. 30-1) a expressão “complexo vegetacional edáfico de primeira ocupação” tem sido usada como tentativa de conceituação de comunidades vegetais localizadas, cuja evolução independe das características ecológicas da região climática em que está inserida.

¹²⁹ meandros são as curvas ou sinuosidades descritas pelos cursos d'água, durante seu percurso. O nome deriva das curvas existentes no rio Meandro, na Ásia Menor (SUGUIO; BIGARELLA, 1990)



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse caso, o abandono regional do leito ou álveo de um rio é chamado de avulsão. (Figura 1c). Embora a avulsão seja um fenômeno processual, de longa duração, seu efeito é, necessariamente, de grandes proporções. O processo continuado e periódico de inundação dos rios, faz com que suas margens resultem levemente elevadas, quando comparadas às porções mais distantes de seu álveo, dentro do leito maior. Essas porções elevadas, dispostas às margens dos rios são chamadas de diques marginais. Em certos casos esses diques marginais são rompidos. Esse rompimento pode ser motivado por alterações climáticas ou pode ser devido a fatores ligados à dinâmica interna da Terra. Em ambos os casos o rio, que já estava em posição topográfica relativamente elevada, devida à contínua sedimentação em seu leito e em suas margens, procura, agora, as áreas mais baixas dentro de sua extensa planície de inundação, seguindo novo caminho, por abandono de uma extensão muito grande de seu curso. Desse modo, o rio pode abandonar, regionalmente, seu curso. Quando o abandono regional ocorre, tem-se o fenômeno da avulsão, extensa da ordem de vários quilômetros ou da ordem de dezenas de quilômetros (Figura 1c). A avulsão é, portanto, um caso particular de abandono de álveo, com a particularidade de que esse fenômeno envolve uma área de grande extensão (Figura 2). O que ocorre, efetivamente, é o deslocamento do rio (SUGUIO; BIGARELLA, 1990) e não a movimentação da terra de um prédio para se juntar à terra de outro prédio, conforme argumenta a ineficaz sentença normativa inscrita na vetusta norma do Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2002). A Figura 2 representa um trecho do rio Mearim, no estado do Maranhão. O trecho em questão sofreu avulsão, motivada por fatores geológicos resultantes da dinâmica interna da Terra.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

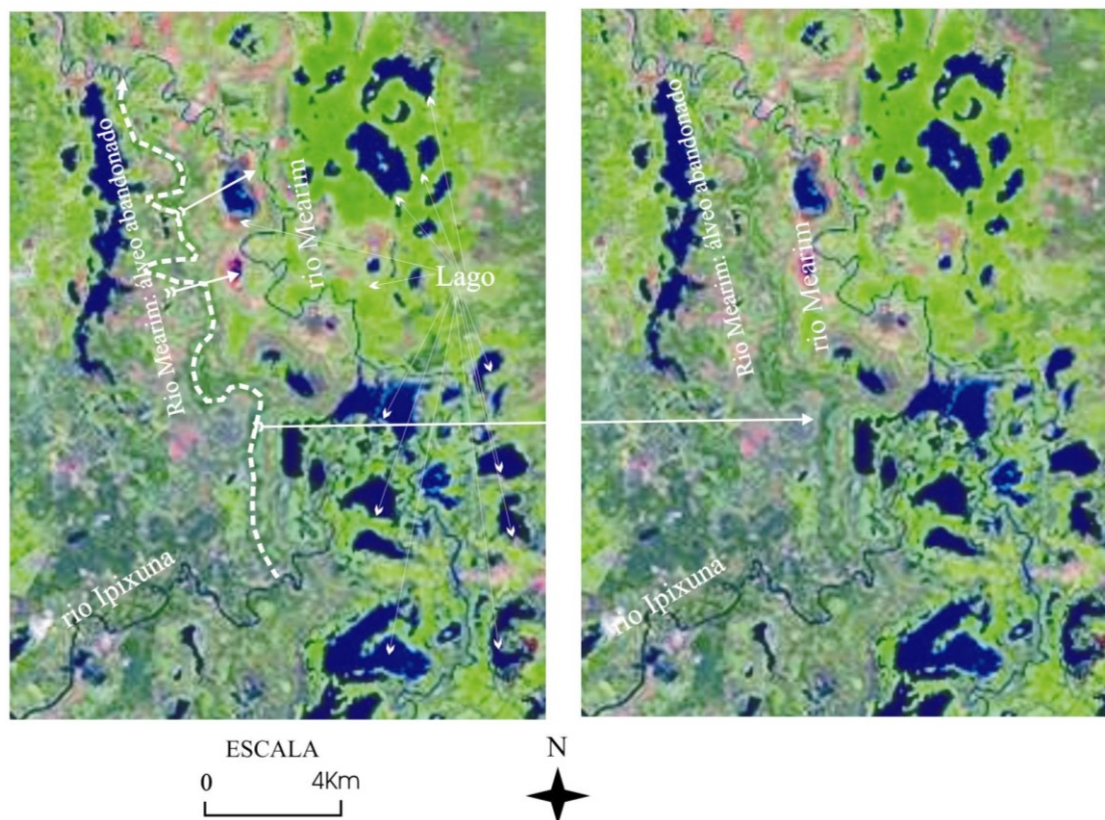
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 2 - Avulsão - rio Mearim, estado do Maranhão



Fonte: Embrapa (2003)

Observe a imagem à esquerda, cotejando-a com a imagem à direita. Analise os traçados pretérito e atual do rio Mearim. Na imagem da esquerda o traçado pretérito foi feito com linhas brancas, tracejadas. Compare este traçado com o mesmo traçado mostrado na imagem à direita, conforme indicado pela seta. O rio Mearim abandonou seu leito antigo, produzindo um álveo abandonado com extensão regional. Esse abandono regional é que se chama avulsão. Notar que é o rio quem sofre deslocamento e não a porção de terra. A cor verde representa as várias espécies de formações florestais: os tons mais escuros significam vegetação arbustiva; os mais claros representam gramíneas diversas e pequenos arbustos. Os polígonos irregulares brancos no canto sudoeste das imagens são nuvens existentes no momento do imageamento pelo satélite. A cor rósea com



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

tonalidade avermelhada representa áreas com diferentes graus de desmatamentos. Quanto mais avermelhada, menos vegetação existe no local.

A ideia de que a avulsão decorre de uma força natural violenta tem raízes latinas. Avulsão significa a ação de arrancar, deslocar, arrancamento, deslocamento, deslocação. A torrencialidade dos autores brasileiros, tem considerado a avulsão sob o ângulo da força natural violenta, promotora do deslocamento de terra de um para outro prédio. Pataro (1978, p. 541-44) transcreve, do eminente jurista Clóvis Beviláqua, o seguinte conceito de avulsão:

É o desprendimento de uma porção de terra, por força natural violenta. Pode efetuar-se por superposição ou junção e consistir em reunião a terreno fronteiro ou lateral. Resulta de um acontecimento natural de força maior; por isso, aquele, a cujo prédio veio parar o trecho desprendido pela avulsão, não tem direito de pedir indenização ao proprietário do prédio, de onde a porção de terra foi arrancada por força das águas, ainda que possa alegar dano.

As notas inscritas na reprodução textual supra têm o sentido de trazer à colação, a ideia torrencial de que a avulsão se caracteriza pelo desprendimento e, por via de consequência, pela movimentação de certa porção de terra de um prédio a outro prédio fronteiro. Anota o conceito que tal deslocamento de terra deverá ser motivado por força natural e violenta. Esse conceito conduz, insito, um equívoco insuportável, cuja dissipação exige urgência. Com efeito, o fenômeno do destacamento e do consequente deslocamento de terra, de um local para outro, recebe o nome de movimento de massa no campo das Geociências, de onde o termo foi tomado de empréstimo, e não avulsão, conforme abordam, torrencialmente, os juristas pátrios. Os movimentos de massa constituem fenômenos processuais, naturais, geralmente violentos, de motivações complexas, governados pela força gravitacional. São influenciados por diversos fatores, podendo-se, citar, exemplificadamente: a) a natureza dos materiais que sofrem o deslocamento; b) a inclinação do terreno sobre os quais repousam os materiais que sofrem o deslocamento; c) a instabilidade do terreno de onde o materiais são destacados; e d) o conteúdo de umidade das terras quando da ocorrência do evento. É despidendo anotar que a ação técnica da humanidade, direta ou indireta,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

intencional ou involuntária, constitui fator de importância fundamental, porque opera no sentido de acelerar os processos naturais. Na fenomenologia dos movimentos de massa a ação da força gravitacional joga um papel essencial trasladando a terra de um prédio ao outro. Diferentemente, na fenomenologia da avulsão, quem se movimenta de um local para o outro é a corrente de água delimitadora dos prédios vizinhos. Resulta, assim, uma diferença essencial entre a acessão por ação da força gravitacional, ou seja, acessão devida ao fenômeno do movimento de massa e a acessão decorrente da avulsão. No primeiro caso é a terra que é destacada e deslocada. No segundo caso é a corrente de água que se desloca, porque os fatores ambientais lhe facultaram um novo caminho. Os movimentos de massa são, em geral, danosos a ambos os prédios envolvidos no processo. Os danos maiores são operados, via de regra, ao prédio que acolhe o material trasladado. Ao prédio que sofreu o destacamento, remanescem custosas escaras abertas. A terra desnudada resultante, potencializa desequilíbrios ambientais notáveis, os quais exigem, via de regra, um aporte monetário significativo para que seus efeitos deletérios sejam minimizados. Contrariamente ao fenômeno do movimento de massa, a processualística da avulsão tende a favorecer um dos prédios confrontantes, porque, se a corrente de água é o limite entre os prédios, a avulsão implica na redução da área de um deles. Isto porque a alteração da posição da corrente de água, devida ao extenso abandono de seu leito, irá fazer com que um dos prédios tenha sua área alterada para mais ou para menos.

Uma nova redação para a regra da avulsão

É despidendo anotar sobre a necessidade do estabelecimento da relação implicativa entre fato, valor e norma, como forma de concepção do direito. Com efeito, resulta desaninhada a norma simplesmente emanada do ideário do legislador. É necessário que ela internalize a tendência e reflita, verdadeiramente, a cristalização do movimento social. É preciso que a norma seja atualizadora, pois desprovida desta característica, resulta apartada do evoluir social do qual pretende ser a expressão. No momento que um novo Código Civil Brasileiro vem à lume, não se justifica que o faça infenso à efervescente eclosão da questão ambiental.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em face da discussão supra, e, como uma tentativa de buscar a harmonização dialética da norma com o par implicativo fato-valor é que se propõe a seguinte redação para o Art. 1.251 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406, de 10.01.2002:

Subseção III

Da Avulsão

Art. 1.251. Quando, por forças naturais, a corrente de água sofrer desvio, alterando os limites dos prédios confrontantes, o dono do prédio acrescido adquirirá a propriedade do acréscimo, se indenizar o dono do prédio desfalcado ou, sem indenização, se, em um ano, ninguém houver reclamado.

Parágrafo único. Recusando-se ao pagamento de indenização, o dono do prédio acrescido deverá aquiescer a que se remova a parte aumentada.

Considerações finais

O caráter especialíssimo do qual se reveste o Direito de Propriedade no mundo atual, em especial, no âmbito da sociedade brasileira, está a exigir a clarificação dos verdadeiros elementos do instituto da acessão. O álveo abandonado e, por via de corolário, a acessão por avulsão, têm remanescido à margem das preocupações dos publicistas pátrios, em face da distância reinante entre a *práxis* do mundo jurídico e aquela do universo das geociências. Álveos abandonados resultam dos atalhos, naturais ou artificiais, sofridos pelos cursos d'água quando estes realizam o encurtamento de seus caminhos. Se o atalho é local, resulta no álveo abandonado *stricto sensu*. Quando o atalho engendra o abandono regional do curso d'água, configura-se a hipótese da avulsão. O que promove a avulsão em si, não é a força natural violenta. O fenômeno é processual e sua culminância é a derivação do curso d'água na planície de inundação ou leito maior. Quem sofre o deslocamento é o rio, não a massa de terra. Quando esta massa se desloca, o fenômeno é catastrófico, causa danos ambientais e sociais muito significativos, geralmente promovendo o decréscimo do valor de ambos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

os prédios, notadamente o valor do prédio acrescido. Esta hipótese configura os movimentos de massa.

A aceleração pela qual passa o mundo atual, faz com que, praticamente, toda a superfície planetária esteja sujeita, de forma mediata ou imediata, à ação humana. Portanto esta ação vem exponencializando a processualística de funcionamento da natureza, produzindo desequilíbrios ambientais, conduzindo o futuro da vida no Planeta ao campo das incertezas. É preciso, então, o concurso interdisciplinar firme e decidido, como forma desejável de produção do conhecimento científico. É urgente que a ética se interponha entre o sujeito e o objeto sob análise, sob pena de as oportunidades serem dissipadas. É necessário urgência nas ações, porque,

[...] a continuar a cacofonia atual, o desastre será total. Para nós! Talvez nem tanto para Gaia¹³⁰. Gaia tem muitos recursos, tem muito tempo. Com novas formas de vida encontrará saída. Sobram-lhe ainda uns cinco bilhões de anos até que o Sol, em sua penúltima fase evolutiva, ao tornar-se ‘gigante vermelho’, venha expandir-se até aqui, antes de apagar-se lentamente. Gaia será recirculada nos gases incandescentes do Sol, assim como cada um de nós seremos recirculados no solo” (Lutzenberger, 1990, p. 108).

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso: 16 nov. 2020.

IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. *Manual técnico de vetação*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

LOVELOCK, James. *Gaia: um modelo para a dinâmica planetária e celular*. In: THOMPSON, William Irwin. *Gaia: uma teoria do conhecimento*. São Paulo: Gaia, 2000. p.61-76.

LUTZENBERGER, José. *Gaia: o planeta vivo – por um caminho suave*. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1990.

¹³⁰ Gaia era o termo que os gregos empregavam para denominar a Terra. Lovelock (2000) retoma sua utilização para designar um sistema hipotético que mantém o equilíbrio do Planeta Terra.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

PATARO, Oswaldo. *Avulsão*. In: ENCICLOPÉDIA SARAIVA DO DIREITO; coordenação do Prof. R. Limongi França. São Paulo: Saraiva, 1978. v. 9. Edição comemorativa do Sesquicentenário da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil, 1827-1977. p. 541-44.

RODRIGUES, Sílvio. *Direito das coisas*. 29. ed. São Pulo: Saraiva, 1989. v. 5.

SUGUIO, Kenitiro; BIGARELLA, João José. *Ambientes fluviais*. 2. ed. Florianópolis: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990. 183 p., il.



IMPLICAÇÕES DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS SOBRE AS COMUNIDADES ALTO PARAÍSO DE GOIÁS E NOVA ROMA

Ailson da Silva Fernandes¹³¹

Joana D'arc Bardella Castro¹³²

Resumo: O presente artigo propõe investigar os impactos socioeconômicos da Unidade de Conservação Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros sobre as comunidades Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma, estimando então o valor ambiental do Parque para os municípios limítrofes pesquisados. Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa para dados bibliográficos, e quantitativos para a pesquisa de dados secundários documentais. Os resultados são apresentados de maneira descritiva. As cidades abordadas são pertencentes ao norte goiano e fazem parte da mesorregião da Chapada dos Veadeiros, sua economia principal consiste no ecoturismo, ancorado pelas belezas naturais proporcionadas pela região da chapada e das tradições culturais históricas. A região do Parque da Chapada dos Veadeiros contrapõe a problematização da expansão das fronteiras agrícolas, onde desde sua criação influi na interligação dos agentes públicos e privados, com apoio da população para ampliar os mecanismos de preservação do bioma da Uc, gerando emprego e renda com o ecoturismo como válvula de escape em prol do desenvolvimento sustentável. A criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, procedeu mudanças formidáveis na vida da população local, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável, explorado pelos agentes econômicos dada suas vantagens comparativas, gerando riqueza e discernimento do combate ao crime ambiental.

Palavras-chave: Chapada dos Veadeiros, Área de Proteção, Alto Paraíso de Goiás, Nova Roma

¹³¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ailsonpgtu@gmail.com.

¹³² Orientadora deste trabalho. Docente do curso de Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás - Doutora pela UnB. E-mail: joanabardellacastro@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

O enlaço do processo cognitivo humano para garantir suas condições de sobrevivência desencadeou um efeito dominó negativo entre o homem e os recursos naturais. (WILSON, 2008). Nesta perspectiva, a ocupação do território com a crescente expansão das fronteiras agropecuárias e extrativistas estruturam, desordenadamente, o inviável uso da natureza ao longo prazo, as amplitudes desses acontecimentos em série fluíram diretamente sobre a qualidade de vida no longo prazo da sociedade acarretando numa série de discussões voltadas para reparação e preservação dos ativos ambientais.

No Brasil, o direito constitucional respalda no seu artigo 225º o direito do meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial para a salubre condição de vida, bem como a preservação para a gênese futura. Por essa razão, foi implantado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, pela lei número 9.985, de 18 de julho de 2000, definindo uma Unidade de Conservação – Ucs. Logo as características fundamentais que regem as UC dar-se por:

Conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral; (Art. 2º, II).

Em Goiás, especificamente na microrregião do nordeste goiano, encontra-se o território da Chapada dos veadeiros que se estende numa área de 21.475 km², sendo estimada como um dos territórios da cidadania, responsável pela estratégia de desenvolvimento sustentável pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Região também detentora do título de Reserva da Biosfera e reconhecimento mundial de patrimônio natural pela Organização das Nações Unidas (UNESCO), características que condescendentes com a importância ecológica existente na região, de interesse veemente internacional e nacional. (BARBOSA, 2008).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Este artigo propõe investigar os impactos socioeconômicos da Unidade de Conservação Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros sobre as comunidades Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma, estimando então o valor ambiental do parque para os municípios limítrofes pesquisados.

Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa para dados bibliográficos, e quantitativos para a pesquisa de dados secundários documentais. Os resultados são apresentados de maneira descritiva.

A seleção dos artigos para pesquisa bibliográfica se deu através da mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO, Google Acadêmico e IBGE. As palavras de busca serão, unidades de conservação, Chapada do Veadeiros, áreas de proteção ambiental e o nome do município pesquisado.

Resultados e Discussões

Com a efervescente corrida pelo ouro e as explorações das terras goianas pelos bandeirantes, em busca de riquezas, traçou-se a história de Goiás e dos primeiros povos indígenas que habitaram na região hoje denominada Alto Paraíso, sendo ilustrada, na segunda metade do século XVII, nas terras da fazenda Veadeiros pertencente a Francisco de Almeida e um pequeno núcleo de colonizadores que agregavam o ciclo de mineração nas divisas da região da Chapada dos Veadeiros, ocasionando o surgimento de Cavalcante em 1740. (PREFEITURA DE ALTO PARAÍSO, 2019).

Contudo, a cidade de Alto Paraíso, nesse ponto temporal, ainda não detinha o título de município e era subordinada à cidade de Cavalcante. Nesse período, a cidade se chamava Veadeiros, nomenclatura relacionada ao aglomerado de veados que pastavam pelas terras desse povoado. Com a descoberta de ouro em Cavalcante, a demanda por alimentos fez com que Veadeiros se desenvolvesse, a priori, a agricultura e pecuária. (IBGE, 2020)



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O solo da região se adaptou bem ao cultivo do café e do trigo, que, em específico após setenta anos depois do seu primeiro plantio, projetou a cidade no cenário internacional, pela primeira vez, por volta de 1850, em Chicago, devido à variedade de trigo cultivado em Veadeiros. No entanto, logo após o esgotamento do ouro, as lavouras foram sendo abandonadas no sentido que a demanda interna ia se exaurindo. (PREFEITURA DE ALTO PARAÍSO, 2019)

Em 1953, Veadeiros consegue sua emancipação e se torna um município, através dos acordos políticos conquistados, e, posteriormente, o município passou a se chamar Alto Paraíso. Por Volta de 1982, com o investimento estatal na estruturação do projeto das regiões pertencentes ao plano de desenvolvimento integrado, houve a transformação da Chapada dos Veadeiros em alvo turístico. (IBGE, 2020)

A antropologia goiana, marcada pela cultura garimpeira no século XVIII, marcou a região que hoje se chama Nova Roma, elevando o povoado de São Teodoro, topônimo estabelecido pelo padroeiro da cidade. Esta província fora marcada pelas atividades extrativistas constituindo o pilar de sua base econômica, além de pertencer, distritalmente, ao município de Cavalcante, alterando sua denominação de Nova Roma, pela lei provincial nº 6, de 2807 de 1958. (IBGE, 2019)

Em 1911, Nova Roma se estabelece como município de Cavalcante, contudo, no que se refere as divisões territoriais, perpetuaram esta região a mudar de nomenclatura para Guataçaba e depois novamente Nova Roma, outro marco de sua história, foi o entrelaço de município para distrito novamente e ao final em 1953 o distrito de Nova Roma transferiu de Cavalcante para Veadeiros. Seu desmembramento de Veadeiros se firmou no ano de 1958 pela lei estadual nº 2138. (IBGE, 2019).

Na sociedade em geral, as discrepâncias entre os indivíduos são consistentemente analisadas de maneira endógena, neste sentido, fatores como hierarquia social, educação, comportamento político e social, entrelaçam um padrão sensível, de tal modo que os dados socioeconômicos abordam todas essas diferenças e assumem uma volátil realidade entre as famílias propondo adequadamente um cenário empírico para contribuir na criação de políticas públicas nos termos espacial e temporal.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

As cidades abordadas anteriormente são pertencentes ao norte goiano e fazem parte da mesorregião da Chapada dos Veadeiros, a distância entre elas equivale a 82 km, sua economia principal consiste no ecoturismo, ancorado pelas belezas naturais proporcionadas pela região da Chapada e das tradições culturais históricas, conforme os dados relativos a visão geral de Goiás do Instituto Mauro Borges. (IMB, 2020)

Tabela 1. Densidade Demográfica e População Estimada - Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma - 2011 - 2014 - 2017

	População Estimada			Densidade		
	2011	2014	2017	2011	2014	2017
Alto Paraíso de Goiás	6.939	7.328	7.514	2,68	2,83	2,90
Nova Roma	2.751	2.830	2.409	1,62	1,63	1,61

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020. Com base no IBGE.

Conforme os aspectos demográficos expostos na tabela 1, nota-se uma grande diferença de população entre as duas cidades, Alto Paraíso obteve um aumento na população de aproximadamente 8,43% do ano de 2011 para o ano de 2017, o que gerou um aumento, na mesma proporção, na densidade demográfica, cerca de 8,5%. Em Nova Roma, no mesmo período, a população reduziu aproximadamente 12,43%, um decréscimo na densidade demográfica de 0,5%. A tabela 2 expõe dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano dos dois municípios estudados.

Tabela 2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma - 1991-2010

	Alto Paraíso de Goiás			Nova Roma		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDHM	0,428	0,572	0,713	0,384	0,486	0,634
IDHM Educação	0,206	0,371	0,611	0,182	0,309	0,529
IDHM Longevidade	0,687	0,787	0,819	0,639	0,753	0,812



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

IDHM Renda	0,555	0,640	0,723	0,486	0,492	0,594

Fonte: Atlas Brasil

O IDH geral da cidade de Alto Paraíso cresceu 66,59% do ano de 1991 para 2010, enquanto Nova Roma 65,15%. O IDH Educação, Longevidade e Renda especificadamente também tiveram variação positiva dando destaque para a Educação que evoluiu no mesmo período 196,67% e 190,15% respectivamente. Na tabela 03 são apresentados os índices esperança de vida ao nascer, mortalidade e Fecundidade.

Tabela 3. Esperança de vida ao nascer, Mortalidade e Fecundidade - Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma-1991-2010

	Alto Paraíso de Goiás			Nova Roma		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	66,2	72,2	74,2	63,3	70,2	73,7
Mortalidade Infantil	25,6	22,2	14,3	33,6	26,5	15,0
Taxa de fecundidade total	4,8	3,4	2,2	5,0	3,6	2,4

Fonte: Atlas Brasil

A esperança de vida ao nascer aumentou 9,1% e 16,45% para Alto Paraíso e Nova Roma respectivamente de 1991 a 2010. A mortalidade diminuiu em 44% e 54,45% também no mesmo período e ainda, 54% e 52% de redução na taxa de fecundidade total nos dois municípios.

Tabela 4. Renda, Pobreza e Desigualdade - Alto Paraíso de Goiás e Nova Roma-1991-2010

	Alto Paraíso de Goiás			Nova Roma		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Renda per Capita	253,57	428,31	719,11	164,83	170,82	323,19



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

% de pobres	66,60	32,36	17,22	70,66	59,82	22,50
Índice de Gini	0,66	0,60	0,65	0,55	0,52	0,44

Fonte: Atlas Brasil, 2019

A tabela 04 mostra que a renda per capita cresceu 183,56% em Alto Paraíso e 96% em Nova Roma, o percentual de pobres diminuiu 49,38% e 48,16% respectivamente, e o índice de Gini diminuiu 0,01 em Alto Paraíso e 0,11 em Nova Roma, todos no período de 1991 para 2010.

O processo do desenvolvimento da indústria, a globalização do mercado, atrelado ao capitalismo concorrencial, foram os paradigmas fundamentais, movidos pela ação humana, que levaram o meio ambiente ao estado de alerta. Os recursos naturais, em sua totalidade, foram prejudicados, historicamente, desde às políticas extrativistas dos colonizadores. Nessa conjuntura, é vital instruir-se no suporte de desaceleração da crise ambiental, pois, de certa forma, a escassez de água potável, problemas relacionados ao aquecimento global e a perda paulatinamente da diversidade são pilares indissolúvel de conflitos de interesses da sociedade.

Desta forma, foi imprescindível ponderar esforços afim de alcançar uma política de amparo a diversidade natural. Nessa conjuntura, foi necessário a criação de um órgão de regulamentação e gestão do zoneamento de proteção dos recursos ambientais, assim, a Lei do SNUC foi estipulada para assegurar o controle e bom desempenho de um sistema padronizado para acondicionar o manejo sustentável das unidades de conservação (LEUZINGER, 2009).

As unidades de conservação no Brasil, em sua trajetória, embora tenha tido sua expansão lenta e gradual foi, e ainda é de grande importância para suavizar os impactos negativos ao meio ambiente, oriundos da dinâmica territorial e sua interferência humana no ecossistema. Conforme Castro Jr, 2009, o Brasil enfatizou a implementação das áreas de proteção do ecossistema remanescente, baseado no princípio de resguardo das zonas de veemência ambiental dos choques resultado da desordenada atividade social e econômica.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A promoção do desenvolvimento econômico sustentável é regida pelo artigo 7º da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, de modo que as UCs são fracionadas em dois grupos principais, segundo seu uso, atribuídas no parâmetro de unidade de proteção integral e as de uso sustentável. Com base nos termos, as áreas de proteção plena têm como finalidade a preservação da natureza, permitindo somente a utilização indireta dos recursos naturais, o outro grupo é caracterizado pela dinâmica da conservação do meio ambiente com o uso sustentável de uma parte da reserva natural.

Na tabela 05 está caracterizada a quantidade de UCs, por cada bioma do país, suas áreas em percentual, km², a área protegida e de uso sustentável. Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2019), o bioma com menor número de UC é o Pantanal, que, proporcionalmente, traz o menor uso sustentável. O maior número de UCs se encontra na Mata Atlântica, e a maior área é a da Amazônia. E o maior uso sustentável é na parte das UCs marinha. O Cerrado, onde está localizado o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, possui 444 UCs, e a área de uso sustentável é relativamente pequena.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tabela 5. Unidade de Conservação por Bioma - Brasil -2020

Bioma	Nº de Ucs	% total Ucs	Área de Ucs km ²	Proteção integral km ²	Uso Sustentável km ²
Amazônia	352	28,63	1.204.430,19	412.666	753.439
Caatinga	208	9,36	77.537,64	19.265	55.579,90
Cerrado	444	8,51	173.547,50	53.962,00	109.146
Marinho	187	26,46	963.698,62	120.947	839.666,99
Mata Atlântica	1437	10,74	120.121,84	21.850	79.943
Pampa	34	3,34	5.876,31	1.050	4.491
Pantanal	25	4,61	6.984,63	4.401	2.584

Fonte: Painel de Unidades de Conservação Brasileiras.

Sobrepujado apenas pela Amazônia, o Cerrado é o segundo maior bioma da América Latina, em decorrência da marcha do desenvolvimento econômico e populacional. Com o tempo, demudou-se em uma nova fronteira agrícola do país. Nessa visão, a extensão territorial que o abrange, é um dos limites territoriais prioritários para conservação, fruto do aspecto atual, recaído sobre o plantio descontrolado de grãos e o seu potencial uso sustentado pelo o que ainda proporciona. De acordo com Machado et al., 2004, é fato que o Cerrado possa ser integralmente extinto no ano de 2030, caso haja a continuidade da perda de 2,2 milhões de hectares de áreas nativas por ano.

Situada no Nordeste do estado de Goiás, o Parque abrange cinco municípios, Alto Paraíso de Goiás (GO), Cavalcante (GO), Nova Roma (GO), São João D'Aliança (GO), Teresina de Goiás (GO) (ver Figura 01), acolhendo várias espécies de animais e vegetação intrínseca do local, o que além, de trazer uma paisagem exuberante, é um local rico para realização de pesquisas científicas e desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

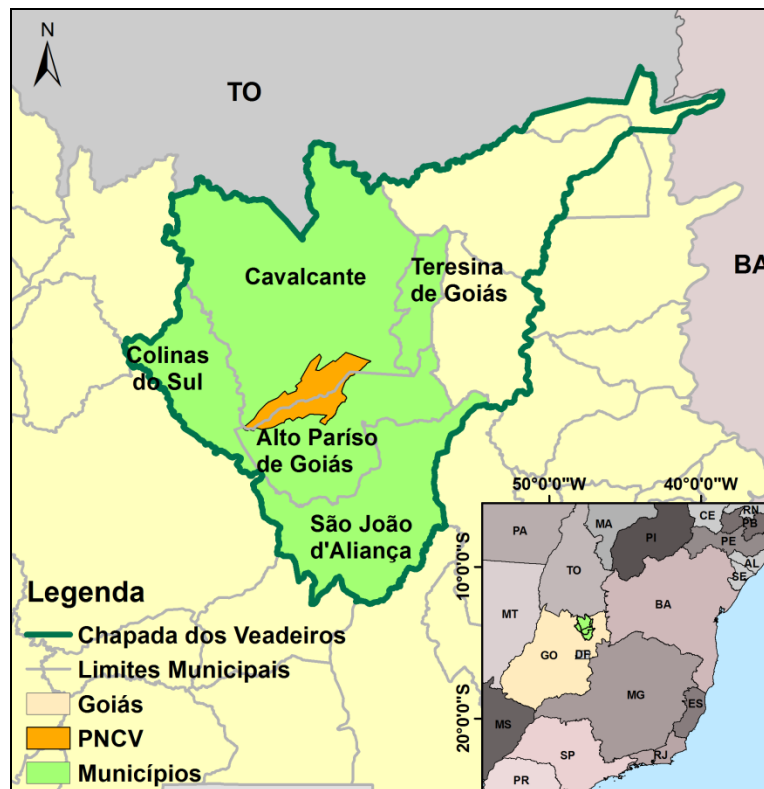
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 1. Localização Parque Nacional Chapada dos Veadeiros.



Fonte: IBGE; ICMBio; SIEG, Datum; Sirgas 2000. Elaboração; Silva, M. S. e Equipe Lagas, 2017.

Segundo o portal IPHAN, o clima da região da Chapada dos Veadeiros é o tropical sazonal, que possui duas estações distintas, seca e chuvosa, é o afluente mais alto do Rio Tocantins. Em sua vegetação, as árvores geralmente têm caules sinuosos e muitas são cadufólicas, as que perdem as folhas no período de seca para economizar água, entre outras. De 6.429 espécies de plantas localizadas no Cerrado, no parque há cerca de 1.476, 139 gramíneas, 69 quaresmeiras e 39 orquídeas.

O IPHAN ainda relata sobre as espécies raras, endêmicas ou sob risco de extinção de animais que existem no Parque, entre eles o veado-campeiro, a onça-pintada, o lobo guará, atualmente ameaçados de extinção; tatu-canastra, tamanduá-bandeira, capivara e anta. Das 30

525



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

espécies endêmicas de aves existentes no Cerrado, 13 delas são encontradas no Parque e oito ameaçadas de extinção.

A importância da diversidade natural da Chapada dos Veadeiros foi reconhecida pela UNESCO em 2001, quando foi então reconhecido como patrimônio mundial – áreas de reserva do cerrado, pois é uma das reservas naturais mais antigas e diversificadas do mundo. E por ser um local, hoje protegido, trata-se de um refúgio para várias espécies animais, pois tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza singular, de lazer em contato com a natureza e ecoturismo.

Dado a importância do Parque na projeção nacional e internacional, conforme Costa et al, 2015, essa região é um centro de referência turística ecológica que agrega valores na economia local, gerando emprego e renda para população. Região que envolve agentes nas duas esferas econômicas, as entidades públicas e a participação da iniciativa privada, que fomenta um novo modelo de desenvolvimento econômico alternativo, consistindo em uma relação mais harmoniosa entre atividade econômica e a permanência da biodiversidade.

Considerações finais

O desgaste acelerado dos recursos naturais promove um debate histórico sobre a dinâmica das relações produtivas e estrutura um processo cognitivo social, que aborda os pontos referentes ao planejamento de controle sazonal e a administração dos ativos ambientais. Os municípios limítrofes têm grande potencial econômico, contudo, sua infraestrutura arcaica retrai o desenvolvimento econômico tradicional, sendo desafios relacionados ao abrandamento dos impactos regionais do desenvolvimento desigual das economias.

Alto Paraíso é uma das cidades indutoras do turismo em Goiás, marcada por sua história cultural impactada pelas paisagens naturais. E, como está centralizada na zona do Parque, seus índices, que medem a melhoria da qualidade de vida, foram impactados; assim como Nova Roma,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

no qual obtiveram resultados satisfatórios nos padrões socioeconômicos. Além de contribuir para o combate a destruição do cerrado goiano.

A região do Parque da Chapada dos Veadeiros contrapõe a problematização da expansão das fronteiras agrícolas, pois, desde sua criação influi na interligação dos agentes públicos e privados, com apoio da população para ampliar os mecanismos de preservação do bioma da UC, gerando emprego e renda com o ecoturismo como válvula de escape em prol do desenvolvimento sustentável diminuindo a concentração de renda medida pelo Índice de Gini.

As unidades de conservação são barreiras de resguardo do meio ambiente, de maneira especial os recursos hídricos nascentes, intimidados constantemente pelo desmatamento das margens ciliares, além de contribuir no progresso da qualidade de vida. Nos municípios limítrofes, essa reserva ambiental proporciona a atratividade de recursos financeiros e o avanço da infraestrutura da região.

A criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros procedeu mudanças formidáveis na vida da população local, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável, explorado pelos agentes econômicos dada suas vantagens comparativas, gerando riqueza e discernimento do combate ao crime ambiental.

Referências

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em:
<http://atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: fev. 2020.

BARBOSA, A. G. *As Estratégias de Conservação da Biodiversidade na Chapada dos Veadeiros: Conflitos e Oportunidades*. 2008. 117p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BRASIL. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: jan. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

CASTRO JR, E.; COUTINHO, B. H.; FREITAS, L. E. de. Gestão da Biodiversidade e Áreas Protegidas (p. 25-65) In: GUERRA, Antônio; COELHO, Maria (Orgs.). *Unidades de Conservação: Abordagens e Características Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 296p.

COSTA, E. B., ALMEIDA, M. G., OLIVEIRA, R. F.; RÚBIO R. P. Realização social da natureza pelo turismo na Chapada dos Veadeiros. São Paulo: *Confins*, n. 25, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Alto Paraíso de Goiás. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraíso-de-goias/historico>. Acesso em: jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Nova Roma. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/nova-roma/historico>. Acesso em fev. 2020.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Estatísticas Municipais. Disponível em http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=219. Acesso em: jan. 2020.

LEUZINGER, Márcia Dieguez. *Natureza e cultura: unidades de conservação de proteção integral e populações tradicionais residentes*. Curitiba: Letra da Lei, 2009.

MACHADO, R. B., RAMOS NETO, M.B., PEREIRA, P.G.P et al. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Conservation International, Brasília, DF. 23p., 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Usos permitidos. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/usos-permitidos.htm>. Acesso em: out. 2019.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL ALTO PARAÍSO DE GOIÁS. História de Alto Paraíso. Disponível em: <https://www.altoparaíso.go.gov.br/>. Acesso em: dez. 2019.

PORTAL IPHAN. *Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)*. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1671/> Acesso em: jun. 2020.

WILSON, Edward Osborne. *A Criação: como salvar a vida na Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RPPNS E SEU IMPACTO ECONÔMICO NA ECONOMIA DE COLINAS DO SUL

Alexandre Marques e Sousa¹³³

Joana D'Arc Bardella Castro¹³⁴

Resumo: Nas proximidades do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros existem 24 Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN). Essas reservas têm um papel importante na preservação ambiental, assim como benefícios econômicos. Esse artigo compara os municípios de Colinas do Sul, nas proximidades do Parque e que possui um RPPN, e Monte Alegre de Goiás, que não possui nenhuma RPPN e está mais afastado do Parque. Não foi encontrada diferenças significativas entre os municípios que possam ser explicadas pela presença de uma RPPN.

Palavras-chave: RPPN; Chapada dos Veadeiros; Colinas do Sul; Monte Alegre de Goiás.

Introdução

O bioma do Cerrado está localizado no Planalto Central Brasileiro, sendo o segundo maior bioma do Brasil, apenas atrás da Amazônia. Trata-se de bioma de savana. Seu tamanho é de mais de 2.000.000 km², sendo que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Parque Público) ocupa 2400 km². As altitudes variam, com suas maiores encontradas na Chapada (mais de 1600m).

A lei 9.995, de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, que estabeleceu critérios e normas para a criação, implementação e gestão das Unidades de Conservação (UC). A lei define como RPPN como unidades de Reservas Particulares de Patrimônio Natural, que são unidades de conservação de domínio privado, gravada com perpetuidade na matrícula do imóvel, com o objetivo de conservar a diversidade biológica e que não afetam a titularidade do imóvel.

¹³³ Graduando do Curso de Ciências Econômicas E-mail: alexandre.marques.sousa@gmail.com.

¹³⁴ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas Doutora em Economia pela Universidade de Brasília E-mail: joanabardellacastro@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Existem 24 RPPNs nas proximidades do Parque, divididas nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança. Elas complementam o parque público, pois além de aumentar a área protegida e contribuir com a preservação ambiental, elas fornecem serviço aos visitantes: alojamento, alimentação, transporte, serviços de guia, entre outros.

Os municípios de Monte Alegre de Goiás e Colinas do Sul estão localizados na área do Cerrado, na região norte de Goiás. O município de Colinas do Sul está limítrofe ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e possui um RPPN dentro de suas fronteiras. Enquanto isso, o Município de Monte Alegre de Goiás está mais longe do parque, a 183 km, em rodovias, e não possui RPPNs em seus limites.

Esse artigo se propõe a cumprir todos os seus objetivos, principalmente analisar o impacto das RPPNs no desenvolvimento dos municípios analisados.

Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa para dados bibliográficos, e quantitativos para a pesquisa de dados secundários documentais. Os resultados são apresentados de maneira descritiva.

A seleção dos artigos para pesquisa bibliográfica se dará através da mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO, Google Acadêmico e IBGE. As palavras de busca serão, unidades de conservação, Chapada do Veadeiros, áreas de proteção ambiental e o nome do município pesquisado.

Resultados e Discussões

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), foram criadas em 1990 pelo Decreto nº 98.914, que foi substituído pelo Decreto nº 1.922/1996. Em julho de 2000, foi instituído



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, pela Lei no 9.995, que estabeleceu normas e critérios para a criação, implementação e gestão das unidades de conservação.

Dentro do SNUC, as RPPNs se tornaram uma das 12 categorias (ver quadro 1) existentes de Unidades de Conservação (UC), sendo parte do grupo de uso sustentável. Ela marca uma propriedade privada, em perpetuidade, como uma unidade de conservação com o objetivo de preservação ecológica, porém não afetando o título de propriedade.

Quadro 1: Grupos e Categorias de unidades de conservação

	Unidades de proteção Integral	Unidades de Uso Sustentável
I	Estação Ecológica	Área de Proteção Ambiental
II	Reserva Biológica	Área de Relevante Interesse Ecológico
III	Parque Nacional	Floresta Nacional
IV	Monumento Natural	Reserva Extrativista
V	Refúgio de Vida Silvestre	Reserva de Fauna
VI		Reserva de Desenvolvimento Sustentável
VII		Reserva Particular do Patrimônio Natural

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2011.

As RPPNs têm importância para o país pois aumentam a área de conservação ambiental, tem um alto custo-benefício de conservação, existe facilidade de criação, quando comparado com outras UCs, contribuem para a proteção da biodiversidade brasileira e proporcionam a participação da iniciativa privada na conservação desse patrimônio brasileiro.

As RPPNs, localizadas na área de influência da Chapada dos Veadeiros ajudam no esforço ecológico, ao aumentar efetivamente a área do Parque. Elas são 24 no total, cobrindo uma área de

531



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

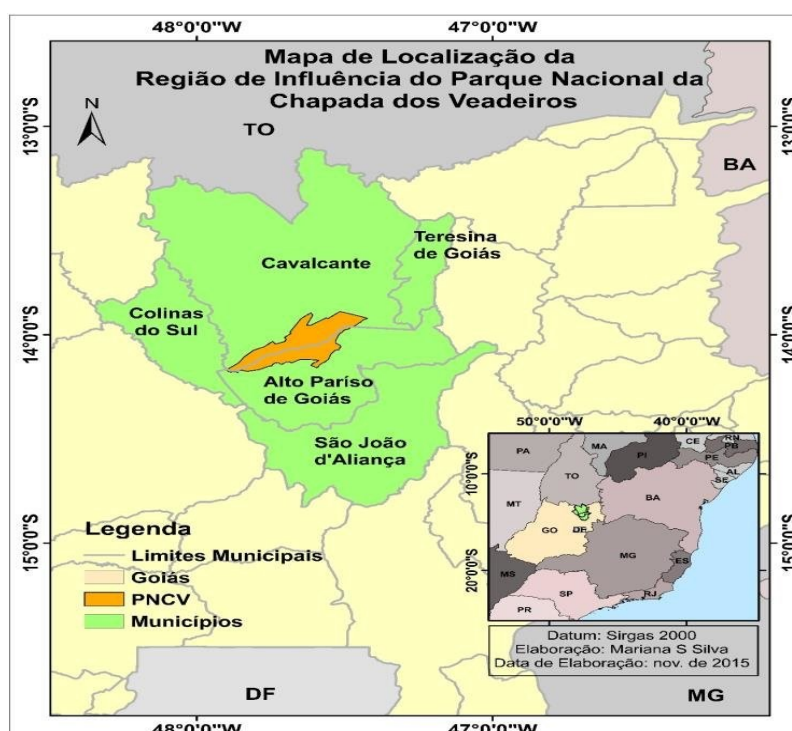


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

239,552 km², aumentando a área protegida na região em 9,98% (ver mapa 1 e quadro 2 com mais detalhes).

Figura 1: Mapa de Localização da Região de Influência do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Research Gate, 2019.

Quadro 2: RPPNs nos municípios da Região de Influência do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

RPPN (nome)	Proprietário	Município	Área (ha)
RPPN Fazenda Mata Funda	Angelo Testa	Alto Paraíso de Goiás - GO	110
RPPN Vale dos Sonhos	Antonio Ferreira de Souza,	Alto Paraíso de Goiás -	60,16

532



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

	Zilma Beleza Ferreira	GO	
RPPN Fazenda Campo Alegre	Associação Ecológica Alto Paraíso	Alto Paraíso de Goiás - GO	7500,82
RPPN Terra do Segredo	Dioclécio Ferreira da Luz	Alto Paraíso de Goiás - GO	40
RPPN Fazenda Branca Terra dos Anões	Fernando da Cunha Rêgo	Alto Paraíso de Goiás - GO	612
RPPN Vita Parque	Luiz Claudio de Oliveira Guimarães, Fanny Guimarães	Alto Paraíso de Goiás - GO	23,27
RPPN Cara Preta	Paulo Klinkert Maluhy	Alto Paraíso de Goiás - GO	975
RPPN Escarpas do Paraíso	Roberto Galletti Martinez, Eloisa A. B. Ferreira	Alto Paraíso de Goiás - GO	82,71
RPPN Flor do Cerrado III	Sociedade Civil Vale da Esperança Ltda	Alto Paraíso de Goiás - GO	1543,4
RPPN Flor do Cerrado	Wanda Maria da Silveira Barbosa	Alto Paraíso de Goiás - GO	1551,24
RPPN Flor do Cerrado II	Wid Harold Shook	Alto Paraíso de Goiás - GO	74,08
Reserva Natural do Tombador	Fundação Boticário de Proteção à Natureza	Cavalcante - GO	8730,45
RPPN Integra o Parque	Horley Teixeira Luzardo	Cavalcante - GO	310,89
RPPN São Bartolomeu	Horley Teixeira Luzardo	Cavalcante - GO	72,9



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RPPN Maria Batista	Horley Teixeira Luzardo	Cavalcante - GO	47,7
RPPN Ponte da Pedra	Horley Teixeira Luzardo	Cavalcante - GO	112,75
RPPN Soluar	Itamar Magalhães Costa , Onesina Ferreira Magalhães	Cavalcante - GO	42,49
RPPN Catingueiro	Ludimila Magalhães Dias de Oliveira	Cavalcante - GO	60
RPPN Varanda da Serra	Odecy Cupertino de Alvarenga	Cavalcante - GO	1,43
RPPN Vale das Araras	Richhard Macedo Avolio	Cavalcante - GO	31,75
RPPN Cachoeira das Pedras Bonitas	Osvaldo Ferreira da Silva, Vandalice Poeck Ferreira	Colinas do Sul - GO	92,2
RPPN Parque do Capetinga	Ennio Alex Cavalcanti de Queiroz	São João d'Aliança - GO	1584,26
RPPN Santuário das Pedras	Fausto Sousa Melo	São João d'Aliança - GO	25,61
Nascentes do Rio Tocantins	Paulo Klinkert Maluhy	São João d'Aliança - GO	270,09

Fonte: ICMBio SIMMRPPN, 2019.

Como podemos observar no quadro, dentro do alcance deste estudo, existe apenas uma RPPN dentro dos limites do município de Colinas do Sul, criada como distrito do município de Cavalcante, na década de 1950. Essa RPPN foi fundada em 2005, podendo se analisar a diferença antes e depois nos efeitos no município. Monte Alegre tem sua história originária no século XVIII com a extração aurífera e não possui nenhuma RPPN.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Analisando as duas cidades em questão, ambas são pequenas, rurais e com baixa densidade demográfica. Sendo Monte Alegre muito menos urbana que Colinas do Sul, porém, com mais que o dobro de população, como podemos observar na tabela 1. Todas muito abaixo dos valores do estado. Importante observar que a população de Colinas do Sul está caindo, o motivo foi possível determinar por esse autor.

Tabela 1: Dados Demográficos dos municípios alvo e do estado de Goiás, 2010-2019

Dados	Locais		
	Monte Alegre de Goiás	Colinas do Sul	Goiás
População total (2010)	7730	3523	6003788
População total (2019)	8606	3382	7018354
Variação Percentual (%)	11,33	-4,00	16,90
Taxa de Urbanização (2010)	40,93	71,67	90,29
Taxa de Urbanização (2019)	-	-	-
Variação Percentual (%)	-	-	-
Densidade Demográfica (2010)	2,48	2,06	17,65
Densidade Demográfica (2019)	2,76	1,98	20,63
Variação Percentual (%)	11,29	-3,88	16,88

Fonte: IMB, IBGE (2020)

Elaboração: SOUSA (2020)

E podemos observar, na tabela 2, que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 73,46% em Monte Alegre de 2010 a 2016, enquanto o de Colinas do Sul cresceu 55,64% no mesmo período. Sendo que Monte Alegre cresceu acima de Goiás, enquanto Colinas ficou abaixo. Entretanto, como houve queda na população de Colinas do Sul, o PIB per capita, como podemos ver na Tabela 3, cresceu acima dos valores do estado, mas ainda menos que Monte Alegre.



Tabela 2: Produto Interno Bruto a preços correntes - PIB (R\$ mil), 2010-2016

Ano	Monte Alegre de Goiás	Colinas do Sul	Goiás
2010	47084	26248	106770109
2016	81674	40853	181692435
Variação Percentual(%)	73,46	55,64	70,17

Fonte: IMB

Elaboração: SOUSA (2020)

Tabela 3: Produto Interno Bruto per Capita Estimado (R\$), 2010-2016

Ano	Monte Alegre de Goiás	Colinas do Sul	Goiás
2010	6081,66	7450,59	17783,03
2016	9732,41	11540,49	27135,06
Variação Percentual(%)	60,03	54,89	52,59

Fonte: IMB

Elaboração: SOUSA (2020)

O PIB per capita de Colinas do Sul cresceu 54,89%, enquanto Monte Alegre teve crescimento de 60,03% e o estado de 52,59%. Os valores para os últimos anos estão acima do estado como um todo, indicando mais desenvolvimento econômico nos municípios analisados. Mas como podemos observar, pela Tabela 4, a taxa de pobreza é bem maior. Não é possível comparar a última década devido à falta de dados.

Tabela 4: Dados sobre pobreza e desigualdade dos municípios estudados - 2010

Dado Econômico	Monte Alegre de Goiás	Colinas do Sul	Goiás
Porcentagem de Pobreza	39,81	23,57	7,59
Porcentagem de Extrema Pobreza	24,06	8,59	2,32
Índice de Gini	0,61	0,5	0,55
Índice de Desenvolvimento Humano	0,615	0,658	0,735

Fonte: Atlas Brasil (2020)

Elaboração: Sousa (2020)



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Ambos os municípios são bem mais pobres que o estado como um todo, mas, pelo índice de Gini, é possível observar que há menos disparidade na renda no município de Colinas do Sul. Essa tendência permanece para o índice de desenvolvimento humano de Colinas do Sul, que é maior que de Monte Alegre, porém, ambos são menores do que o estado de Goiás.

Pela Tabela 5, pode-se ver que o setor de serviços, de ambas as cidades, é menor que o do estado como um todo, e que em Monte Alegre a participação da agropecuária é grande. Pode-se também observar que a participação da indústria na economia dos municípios analisados é pequena para ambos e de ter diminuído, uma tendência do estado como um todo.

Tabela 5: Porcentagem (%) no valores adicionados nas economias dos municípios e do estado analisados 2010-2016

Porcentagem no Valor Adicionado	Monte Alegre de Goiás	Colinas do Sul	Goiás
Serviços 2010	21,19	30,49	45,17
Serviços 2016	20,98	29,97	49,07
Varição Percentual	-0,99	-1,71	8,63
Agropecuária 2010	36,50	19,72	11,13
Agropecuária 2016	37,28	21,86	12,17
Varição Percentual	2,14	10,85	9,34
Indústria 2010	3,35	4,23	28,34
Indústria 2016	3,01	3,48	22,93
Varição Percentual	-10,15	-17,73	-19,09

Fonte: IBGE, IMB

Elaboração: SOUSA(2020)

A taxa de ocupação formal, como podemos observar pela Tabela 6, é menor que a do estado, mas seguindo a linha dos outros dados, é melhor em Colinas do Sul que em Monte Alegre, mas pior que o do estado. O emprego na área de serviços também não é significativamente maior, sendo nas duas cidades o Estado como maior empregador. O mesmo pode ser observado no rendimento, médio total e do setor de serviços.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tabela 6: Ocupação e Renda nos Municípios e no Estado analisado, 2010-2016

Dados	Monte Alegre de Goiás	Colinas do Sul	Goiás
Porcentagem de Emprego Formal 2010	6,17	9,82	21,88
Porcentagem de Emprego Formal 2016	6,45	8,93	21,60
Variação Percentual	4,54	-9,06	-1,28
Rendimento Médio 2010	739,35	901,19	1330,82
Rendimento Médio 2016	1524,88	1824,26	2397,96
Variação Percentual	106,25	102,43	80,19
Rendimento Médio em Serviços 2010	1330,08	961,57	1223,68
Rendimento Médio em Serviços 2016	1427,45	1677,22	2215,04
Variação Percentual	7,32	74,43	81,01

Fonte: IMB

Elaboração: SOUSA(2020)

Pode-se observar, com os dados disponíveis, que ambas as cidades têm indicadores socioeconômicos piores que os do estado de Goiás, e que Colinas do Sul tem uma tendência melhor que a de Monte Alegre de Goiás. Os dados são de depois da criação da RPPN Cachoeiras das Pedras Bonitas, bem como de depois da criação do Parque da Chapada dos Veadeiros já existia, este fundado em 1961, como Parque Nacional do Tocantins. Entretanto a existência do parque tem uma importância maior, devido ao fato da RPPN ser apenas uma reserva biológica com o objetivo de preservação, permanecendo intocada e não utilizada economicamente.

Considerações finais

As RPPNs são uma parte importante para o esforço de conservação, ampliando a área protegida com menos burocracia. Existem benefícios econômicos das RPPNs, principalmente adjacentes a Reservas Nacionais. Os benefícios de sua existência são significativos, principalmente para o setor de serviços de uma região.

Nos municípios analisados, existe apenas um RPPN, cujo impacto para a economia ativa é pequeno, devido ela permanecer intocada e não haver extração econômica. Com os dados disponíveis, é possível ver que o Parque tem impacto econômico, que pode ser observado no fato de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que a cidade próxima, Colinas do Sul, possuir indicadores socioeconômicos melhores e possuir um setor de serviços mais desenvolvido que a cidade distante, Monte Alegre de Goiás, que é mais dependente da agropecuária.

Isso não diminui a importância ambiental da RPPN, que garante a melhor preservação do bioma do Cerrado. Apesar de não trazer benefício econômico direto atual, a simples preservação ambiental traz vantagens futuras para o bem tanto econômico quando social. E, portanto, ainda garante a relevância e importância da UC em Colinas do Sul. Assim sendo, comparações entre outras cidades com ou sem RPPNs, mas com outras características semelhantes, faz-se necessário, para melhor entender seu impacto econômico direto, impacto não observado devido a inexistência de exploração econômica dessas UCs nos municípios analisados.

Referências

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

Dinâmicas do uso e cobertura da terra da Chapada dos Veadeiros-GO entre 1984 e 2015 – Figura Científica no ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-Localizacao-da-Regiao-de-Influencia-do-Parque-Nacional-da-Chapada-dos_fig1_318431781. Acesso em: 18 maio 2019.

Entrevista realizada em 29 de Set de 2020 por meios eletrônicos com responsáveis pela RPPN Cachoeira das Pedras Bonitas. Contato disponível em: <https://www.facebook.com/cachoeiradotogim>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades*, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em: 5 maio 2019.

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos / SEGPLAN/ Governo de Goiás. <http://wwwold.imb.go.gov.br/index.asp>. Acesso em: 15 jun. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

LIMA, P. C. A.; FRANCO, J. L. As RPPNs como Estratégia para a Conservação da Biodiversidade: O Caso da Chapada dos Veadeiros. **Revista Sociedade e Natureza**. UFU, v.26, n.1, 2014.

Portaria 19/05-N - DOU 69 - 11/04/2005 - seção/pg. Seção 01 - Pag. 111 e 112. Disponível em: http://sistemas.icmbio.gov.br/site_media/portarias/2010/10/29/Port.RPPNCachoeirasdasPedrasBonitas.pdf e http://sistemas.icmbio.gov.br/site_media/portarias/2010/10/29/Port.RPPNCachoeirasdasPedrasBonitasComplementa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 5 jun. 2020.

Reservas particulares do patrimônio natural - RPPN - Goiás. ICMBio. Disponível em: <http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/GO/>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de (Ed.). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/554094>. p. 89-166.

SOUZA, J. L.; CÔRTE, A. A.; FERREIRA, L. M. Perguntas e Respostas sobre Reserva Particular Do Patrimônio Natural: 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2012. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/perguntaserespostasrppn.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro do Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UEG e a coordenadora desse projeto Profa. Joana D'Arc Bardella Castro.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS E DENSIDADE BÁSICA DA MADEIRA JUVENIL E ADULTA DE *HEVEA BRASILIENSIS* (WILLD. EXA.JUSS.) MÜLL.ARG. AOS 26 ANOS

Frederico S. Barboza¹³⁵

Ademilson Coneglian¹³⁶

Andreza P. de Brito¹³⁷

Fernando T. da Silva¹³⁸

Vagner S. do Vale¹³⁹

Carlos R. Sette Junior¹⁴⁰

Elias T. D. Severo¹⁴¹

Resumo: O presente trabalho avaliou as características químicas e a densidade básica da madeira juvenil e adulta de árvores de *Hevea brasiliensis* clone RRIM 600 aos 26 anos. As árvores foram provenientes de um Seringal na cidade de Macaúbal – SP. As árvores foram abatidas, serradas e durante o desdobro foram delimitadas madeira juvenil e adulta. Os corpos de prova foram confeccionados segundo a norma NBR 7190/1997. Foram aferidas a densidade básica e as propriedades químicas Holocelulose, Teor de Lignina e Teor de extrativos. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste de Tukey e T pareado a 5% de probabilidade. A densidade básica para o lenho adulto (0,585 g.cm³) foi superior ao juvenil (0,577 g.cm³). Na propriedade química Holocelulose o lenho adulto (75,91%) obteve médias superiores ao lenho juvenil (74,53%). O Teor de Lignina para o lenho adulto foi 16,88% e juvenil 16,81%. Para o Teor de extrativos as médias para o lenho adulto e juvenil foram de 6,41% e 7,17%, tendo o lenho juvenil um teor de extrativos superior ao lenho adulto. Ambas as madeiras juvenil e adulta apresentam bom potencial tecnológico de uso e aproveitamento da madeira após ciclo de extração de látex.

¹³⁵ Graduando em Engenharia Florestal, Bolsista PIBIT- CNPq, Universidade Estadual de Goiás – Ipameri – GO. sbfrederico@gmail.com.

¹³⁶ Docente do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Goiás, Ipameri – GO. coneglian@ueg.br.

¹³⁷ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Goiás, Ipameri – GO.

¹³⁸ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Goiás, Ipameri – GO.

¹³⁹ Docente do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Goiás, Ipameri – GO.

¹⁴⁰ Docente do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Goiás Goiânia – GO.

¹⁴¹ In memoriam. Docente do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu – SP.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Palavras-chave: Propriedade Física, Propriedades químicas, Seringueira adulta.

Introdução

A *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg., conhecida popularmente como Seringueira, é espécie dicotiledônea lenhosa de habito arbóreo, nativa da Amazônia e pertencente à família Euphorbiaceae, e que possui grande importância econômica devido a sua produção de látex e madeira (Furlani, et al., 2005; Iwakiri et al., 2018; Raia et al., 2018, Ramos et al., 2018).

Atualmente a *H. brasiliensis* é a terceira espécie florestal mais plantada no Brasil com uma área de aproximadamente 229.964 ha⁻¹ (Embrapa, 2015; Ibá e Pötry, 2017). Apesar do grande número de plantios, a madeira da *H. brasiliensis* é pouco conhecida no meio industrial, isso devido a sua alta suscetibilidade a agentes xilófagos, assim, a madeira resultante do fim do ciclo de 30 anos da borracha é destinada principalmente a queima (BALSINGER et al., 2000; Faria et al., 2018; Raia et al., 2018).

Os objetivos desse trabalho é caracterizar as propriedades químicas e a densidade básica da madeira juvenil e adulta de árvores de *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg. (Clone RRIM600) aos 26 anos de Idade.

Metodologia

As árvores que foram utilizadas neste estudo foram provenientes de um Seringal na cidade de Macaúbal, região noroeste do estado de São Paulo, a propriedade se localiza nas coordenadas geográficas 20° 52' 31" S e 49° 55' 53", altitude de 516 m. A densidade do plantio é de 416 indivíduos por hectare e o clone que constitui o povoamento é o RRIM 600 aos 26 anos. A área total possui 42,05 ha⁻¹ de floresta.

O clima da região é o tropical úmido de savana, com inverno seco e verão chuvoso, Aw na classificação de Koppen. A temperatura média anual é de 24,1 °C e a precipitação média é de 1.300mm.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Foram selecionadas 6 árvores de seringueira que apresentaram diâmetro a altura do peito (DAP) entre 30 e 35 cm. As árvores foram marcadas com auxílio de fita zebra e a operação de abate foi realizada com motosserra.

Após a derrubada, as árvores foram submetidas a mensuração da classe diamétrica do topo de cada fuste e na sequência as toras foram traçadas em seções de 2,5 metros. Após o traçamento das toras, as mesmas foram transportadas para o Laboratório de Secagem e Preservação da Madeira pertencente a Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP de Botucatu/SP, onde foram desdobradas em pranchas centrais de 100 mm de espessura.

Após o desdobro foi aplicado sobre as pranchas uma solução antifúngica preventiva a base de 2,4,6 – Tribromofenol a 40% de concentração conforme recomendação do fabricante. Na sequência o pranchão central foi empacotado com auxílio de uma lona preta e fita o que garantiu a não contaminação do material.

Os pranchões centrais de *H. brasiliensis* devidamente embalados foram levados a Marcenaria pertencente a Faculdade de Medicina da UNESP de Botucatu-SP, onde passaram por um novo desdobro sendo transformados em tábuas utilizando-se uma serra circular, seguindo um padrão de corte tangencial, em dimensões de 100 mm x 250 mm. Mas devido o diâmetro das toras, houve variação na largura.

No decorrer da operação de desdobro foi realizado a delimitação de lenho juvenil e adulto conforme proposto por Ferreira (2011), onde o juvenil tem sua ocorrência da medula até 55mm de raio, prosseguido da ocorrência de lenho adulto até a extremidade da tora próximo a casca. Assim, foi demarcado separadamente duas regiões (Madeira Juvenil e Madeira Adulta) em cada tabua, a partir disso, ocorreu a confecção dos corpos de prova previamente classificados em dois grupos de acordo com o tipo de lenho (juvenil e adulto).

A confecção dos corpos de prova foi baseada na NBR 7190/1997 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1997), onde a mesma foi adaptada. Após a fabricação



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

do material, o mesmo foi enviado para Universidade Estadual de Goiás – Campus Ipameri, onde foi feita caracterização das propriedades químicas e da densidade básica.

A determinação da densidade foi realizada conforme a NBR 7190. Foi realizada a pesagem de todos os corpos de prova logo após a retirada dos mesmos para aferição da umidade inicial. A densidade básica foi determinada pela razão entre a massa seca e o volume saturado como na equação (1):

$$D_{bas} = \frac{m_s}{V_{sat}} \quad (1)$$

Onde: m_s é a massa seca em g; V_{sat} é o volume saturado em cm^3 .

Para análise química os corpos de prova foram enviados para a Universidade Federal de Goiás – Campus Samambaia, onde passaram pelo processo de trituração em moinho de facas Willey, e na sequência agitação em um agitador de peneiras intermitentes malha 40/60 mesh.

Para determinação da porcentagem absolutamente seca (% a.s.) foi utilizada a razão entre o peso úmido e o peso seco da fração 40/60 mesh, descrito na equação 2. O material foi seco em uma estufa de secagem com circulação de ar forçada a uma temperatura de $105 \pm 5^\circ\text{C}$.

$$\% a.s. = \frac{PS}{PU} * 100 \quad (2)$$

Onde: Ps é o peso seco; PU é o peso úmido.

Para determinação dos Extrativos Totais, foi calculado o peso equivalente, razão entre peso total da amostra e a porcentagem absolutamente seca (% a.s.). Equação 3



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

$$\text{Peso Equivalente} = \frac{\text{Peso total amostra}}{\% a.s.} * 100 \quad (3)$$

Onde: % a. s. é a porcentagem absolutamente seca.

O procedimento utilizado para quantificação do Teor de Extrativos Totais foi o de extração com álcool-tolueno (1:2) por 4 horas, seguido por extração com álcool 95% por 4 horas em extrator soxlet, e uma extração final com água quente para remover os resíduos dos solventes. O Teor de Extrativos Totais foi obtido pela equação 4.

$$\% E = \frac{\text{Peso dos extrativos}}{\text{peso inicial da amostra}} * 100 \quad (4)$$

Onde: % E é a porcentagem de extrativos; peso extrativo em g.; peso inicial da amostra em g.

A determinação do teor de Lignina iniciou com uma extração por álcool tolueno, seguida de extração com álcool 96 durante 6 a 8 hs, logo após foi feita extração com água quente. Em seguida, o material foi seco e acrescentado H_2SO_4 e posteriormente levado à ambiente com temperatura controlada (10-12°C). O corpo foi mantido em banho de água (18-20°C) durante duas horas e então a solução foi fervida durante período de 4 horas após esse período ocorreu a sedimentação da lignina. O resultante foi filtrado e então o teor de lignina foi expresso pela equação 5.

$$\% L = \frac{\text{Peso do residuo}}{\text{peso inicial da amostra}} * 100 \quad (5)$$

Onde: % L é o teor de lignina em %; Peso do Resíduo é em gramas.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Na determinação do teor de Holocelulose foi feita inicialmente a remoção dos extrativos totais e a serragem remanescente foi submetida a tratamento com 3 mL de NaClO₂ e 2 mL de ácido acético, a seguir o material foi levado a banho-maria a uma temperatura de 70-80°C, onde a cada 45 minutos foi adicionada a mesma quantidade de NaClO₂ e ácido acético. A cada 45 minutos a operação foi repetida até o total de 5 operações. Após a última operação a solução foi filtrada e seca em estufa de secagem com circulação de ar forçada a uma temperatura de 105±5 °C. O teor de Holocelulose foi determinado na equação 6.

$$\% \text{ Holocelulose} = \frac{\text{Peso do residuo}}{\text{peso inicial da amostra}} * 100 \quad (6)$$

Onde: Sendo: % Holocelulose é o teor de holocelulose, %; Peso resíduo – gramas.

Para análise estatística, foram aferidos “outliers”, distribuição dos dados e heterogeneidade da variância. Na sequência os dados foram analisados no programa Past 3 onde foram submetidos ao Teste T pareado para comparação entre lenho Juvenil e Adulto e análise de variância de medidas repetidas a 5% de significância para comparação entre as seções da madeira.

Resultados e Discussões

Houve diferença significativa entre os lenhos juvenil e adulto para a densidade básica da madeira de *H. brasiliensis* (Tabela 1), onde para o lenho adulto foi encontrado médias superiores ao lenho juvenil.

Tabela 1 - Comparativo da densidade básica dos Lenhos Juvenil e Adulto

Densidade básica

546



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Lenho	N	S ($\pm$)	Média (g. cm ³)	t	p
Juvenil	6	0,005203	0,577	3,0641	0,02797
Adulto	6	0,002678	0,585		

Sendo: Média– média dos valores; S ($\pm$) – desvio padrão da média; t – valores do teste T; p – valores estatísticos de p.

A Densidade no lenho juvenil obteve o valor de 0,577, no lenho adulto o valor de 0,585. Essa diferença pode ser explicada pela anatomia das células do lenho adulto, que dispõem de paredes celulares mais espessas, maior comprimento de fibras, menor lume e uma menor incidência de vasos (SETTE JR *et al.*, 2012, HSING *et al.*, 2016; CONEGLIAN *et al.*, 2016). A madeira de *H. brasiliensis* se enquadra como de densidade média, segundo a classificação do IPT (MAINERI; CHIMELO, 1989).

Os valores de densidade encontrados nesse trabalho, corroboram os dados descritos por Raia *et al.*, 2018, onde trabalhando com *H. brasiliensis* aos 27 anos, obteve valores de densidade variando de 0,529 a 0,622. Gil, *et al.*, 2018 avaliando árvores de Teca aos 7 anos descreveu médias que variaram de 0,39 a 0,41, valores inferiores aos encontrados nesse trabalho. Medeiros *et al.*, 2016, encontrou valor em conformidade aos descritos nessa pesquisa, para *Corymbia citriodora* aos 4 anos (0,54 a 0,61) e inferiores para *Eucalyptus urograndis* com a mesma idade (0,46 a 0,49). Dentre as propriedades que predizem a qualidade da madeira, a densidade básica se destaca como uma das principais, em razão desta refletir a associação de várias características simultaneamente (HSING *et al.*, 2016).

No comparativo entre o lenho juvenil e o lenho adulto para as propriedades química não foi encontrando diferença estatística em nenhuma das propriedades analisadas (Tabela 2). Para holocelulose os valores encontrados foram 74,53 para o lenho juvenil e 75,91 para o lenho adulto. Valores que corroboram estes foram encontrados por Raia *et al.*, 2018 onde o percentual de holocelulose variou de 70,60 a 74,20 ao longo do fuste. Outros dados próximos foram encontrados por Oliveira Junior (2011), sendo estes 72,63 e 72,47, para o lenho juvenil sem e com painel, e 74,01 e 73,50 para o lenho adulto sem e com painel.

547



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tabela 2 - Comparativo das propriedades químicas dos Lenhos Juvenil e Adulto

HOLOCELULOSE				
Lenho	N	C.V	Média (%)	Redução ou (aumento)
Juvenil	8	3,1	74,53	(1,85) ^{NS}
Adulto	8	1,7	75,91	
TEOR DE LIGNINA				
Lenho	N	C.V	Média (%)	Redução ou (aumento)
Juvenil	8	7,3	16,81	(0,41) ^{NS}
Adulto	8	8,4	16,88	
TEOR DE EXTRATIVOS				
Lenho	N	C.V	Média (%)	Redução ou (aumento)
Juvenil	8	8,1	7,17	(11,85) ^{NS}
Adulto	8	7,4	6,41	

Sendo: N- número de repetições; C.V.- coeficiente de variação; * – diferença significativa pelo teste de Tukey a 5 % de significância; NS – diferença não significativa.

Para o Teor de Lignina os valores encontrados foram de 16,81 para o lenho juvenil e 16,88 para o lenho adulto, valores estes relativamente inferiores aos encontrados por Raia *et al.*, 2018 onde os valores variaram de 19,61 a 17,55 no sentido base topo. A diferença entre os percentuais de lignina pode ser reflexo de fatores intrínsecos as propriedades anatômicas e desenvolvimento do vegetal, como solo, pluviosidade e clima, variáveis que influenciam diretamente o desenvolvimento das plantas e suas estruturas.

Para o Teor de Extrativos, as médias foram de 7,17 para o lenho Juvenil e 6,41 para o lenho adulto, dentre as propriedades químicas analisadas esta foi a única em que o lenho juvenil obteve médias superiores ao lenho adulto. O maior teor de extrativos do lenho juvenil pode ser explicado pelo processo de cernificação que ocorre próximo a medula. Ao decorrer do desenvolvimento da árvore ocorre a inativação do xilema mais interno e com isso a deposição de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

extrativos além da alteração do pH da área (SILVA e TRUGILHO, 2003; PEREIRA *et al.*, 2013; CONEGLIAN, 2014; COSTA *et al.*, 2017).

Considerações finais

A caracterização da madeira juvenil e adulta de *H. brasiliensis* comprovou a diferenciação do lenho juvenil e adulto para a densidade, onde o lenho adulto apresentou valores superiores ao juvenil, confirmando a tendência de densidade média da espécie.

Não houve diferença significativa entre o lenho juvenil e adulto para as propriedades químicas da madeira, comprovando a homogeneidade dessa madeira e seu alto potencial tecnológico e diversas possibilidades de uso.

Recomenda-se a realização de novos estudos sobre as propriedades físicas da madeira afim de melhor avaliar seu potencial para usos mais nobres.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária Ipameri, e ao Laboratório de Produtos Florestais e Bioenergia pelo apoio, suporte e disponibilidade.

Ao Laboratório de Qualidade da Madeira e Bioenergia da Universidade Federal de Goiás, pela infraestrutura disponibilizada para confecção do trabalho.

Ao Laboratório de Secagem e Preservação de Madeira – FCA – Unesp, Botucatu, e ao professor Elias Taylor Durgante Severo (in memoriam).

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de Iniciação Tecnológica que viabilizou a realização desse estudo (processo nº 158935/2019-5).

Referências



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BALSINGER, J. BAHDON, J.; WHITEMAN, A. **Asia-Pacific forestry sector Outlook study: the utilization, processing and demand for rubberwood as a source of wood supply.** Roma: FAO, 2000.

CONEGLIAN, A. **Tecnologia da madeira da Teca (*Tectona grandis*).** Espécies nobres do Cerrado, Uberlândia, v.1, cap.10, pp.129-139, 2014.

CONEGLIAN, A.; CAMPOS, N. P.; SETTE JÚNIOR, C. R.; SILVA, A. R.; SOUSA JÚNIOR, A. D.; PEREIRA, I. M. Using segmented linear regression to identify juvenile and mature wood of *Tectona grandis*. **International Journal of Current Research**, v. 8, n. 11, p 42021-42024, 2016.

COSTA, A. C. S.; LEAL, C. S.; SANTOS, L. C.; CARVALHO, A. M. M. L.; OLIVEIRA, A. C.; PEREIRA, B. L. C. Propriedades da madeira de cerne e alburno de *Eucalyptus camaldulensis*. **Ciência da Madeira**, v.8 n.1, p.10-20, 2017.

DURLO, M. A.; MARCHIORI, J. N. C. **Tecnologia da madeira: retratibilidade.** Santa Maria: CEPEF/FATEC, 1992. 33p. (Série Técnica, 10).

EMBRAPA (2015) **Diagnóstico do Setor de Florestas Plantadas no Estado de Goiás.** 1.ed. Embrapa Florestas, Brasília. 140p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1036395/diagnostico-do-setor-de-florestas-plantadas-no-estado-de-goias>. Acesso em: 02 mar. 2019.

FARIA, D. L.; TERRA, I. C. de C.; OLIVEIRA, K. M.; FURTINI, A. C. C.; JÚNIOR, J. B. G. Estudo da Porosidade e Dureza da Madeira de Seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. arg.). **Agrarian Academy**, v.5, n.9; p.368-376 2018.

FERREIRA L. A.; SEVERO E. T. D.; CALONEGO, F. W. Determination of fiber length and juvenile and mature Wood zones from *Hevea brasiliensis* trees grows in Brazil. **European Journal of Wood and Wood Products**, v.69, n.4, p.659-662, 2011.

FURLANI, R.C.M.; de MORAES, C. M. B.; de MORAES, M. L. T.; de PAIVA, J. R.; SEBBENN, A. M. Mating system in a *Hevea brasiliensis* population by isozyme loci. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, v. 5, p. 402-409, 2005.

GIL, J. L. A.; BARBOZA, F. S.; CONEGLIAN, A.; SILVA, M. F.; MORAES, M. D. A.; SETTE JR, C. R. Características físicas e anatômicas da madeira de *Tectona grandis* L.f. aos 7 anos de idade. **Revista de Ciências Agrárias**, 2018, v. 41, n. 2, p. 529-538.

HSING, T. Y.; PAULA, N. F.; PAULA, R. C. Características dendrométricas, químicas e densidade básica da madeira de híbridos de *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*. **Ciência Florestal**, v. 26, n. 1, p. 273-283, 2016.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **Relatório anual IBÁ 2017, ano referente 2016.** http://iba.org/images/shared/Biblioteca/IBA_RelatorioAnual2016.pdf. Acesso em: 2 mar. 2019.

550



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

IWAKIRI, S.; TRIANOSKI, R.; RAIA, R. Z.; KEINERT, A. C.; PAULA, C. R. P. de; PROTZEK, G. R.; KOBILARZ, R. R.; SCHWEITZWER, V. R. Produção de painéis aglomerados de *Hevea brasiliensis* (Clone RRIM 600) em mistura com três espécies de *Eucalyptus* utilizadas pelas indústrias de São Paulo. **Scientia Forestalis**, v. 26, n. 117, p. 1-10, 2018.

MEDEIROS, B. L. M. A.; GUIMARÃES JUNIOR, J. B.; RIBEIRO, M. X.; LISBOA, F. J. N.; GUIMARÃES, I. L.; PROTÁSIO, T. P. Propriedades físicas e químicas da madeira juvenil de *Corymbia citriodora* e *Eucalyptus urograndis* cultivadas no Piauí. **Nativa**, v.4, n.6, p.403-407, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, E. F. **Determinação das propriedades físicas e químicas da madeira de *Hevea brasiliensis* em relação ao painel de extração de látex.** 2011. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2011.

PEREIRA, B. L. C.; OLIVEIRA, A. C.; CARVALHO, A. M. L.; CARNEIRO, A. C. O.; VITAL, B. R.; SANTOS, L. C. Correlações entre a relação Cerne/Alburno da madeira de eucalipto, rendimento e propriedades do carvão vegetal. **Scientia Forestalis**, v. 41, n. 98, p. 217-225, 2013.

RAIA, R. Z.; IWAKIRI, S.; TRIANOSKI, R.; ANDRADE, A. S. de; JUNIOR, E. A. B. Influência da extração de látex nas propriedades físicas e químicas da madeira de *Hevea brasiliensis*. **Ciência da Madeira**, v. 9 n. 3, p. 152-159, 2018.

RAMOS, L. M. A.; LATORRACA, J. V. de F.; LIMA, H. R. P.; SANTOS, G. C. V. dos. Variação Intraespecífica na Anatomia do Lenho de *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A. Juss.) Mull. Arg. Relacionada à Extração de Látex. **Floresta**, v. 48, n. 2, p. 255-264, 2018.

SETTE JR. C. R.; OLIVEIRA, I. R.; TOMAZELLO FILHO, M.; YAMAJI, F. M. LACLAU, J. P. Efeito da idade e posição de amostragem na densidade e características anatômicas da madeira de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, v.36, n.6, p.1183-1190, 2012.

SILVA, D. A.; TRUGILHO, P. F. Comportamento dimensional da madeira de cerne e alburno utilizando-se a metodologia de análise de imagem submetida a diferentes temperaturas. **Cerne**, v.9, n.1, p.056-065, 2003.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

INSETOS E FOGO COMO AGENTES COMPROMETEDORES DE SEMENTES DE VINHÁTICO (*PLATHYMENIA RETICULATA*)

Gustavo Matos Coelho¹⁴²

Flávio Gonçalves de Jesus¹⁴³

Márcio da Silva Araújo¹⁴⁴

Introdução

Estudos revelam que sementes de grande número de espécies nativas valiosas (pela importância da madeira ou até mesmo para produtos não madeireiros) são severamente danificadas por vários grupos de insetos e fogo. Os prejuízos econômicos causados por esses insetos e o fogo constituem entraves para programas de propagação sexuada de grande número de espécies florestais.

Sementes são uma das partes mais nutritivas da planta, porque elas determinam o sucesso inicial das plântulas. Entretanto, por essa característica, se tornam alvo de enorme quantidade de predadores, dentre eles, os besouros broqueadores Bruchinae. Essa família de insetos é comumente mencionada como predadora de sementes de Fabaceae (JANSEN, 1969). Importante destacar que em sementes de muitas espécies dessa família de planta, já foram identificadas substâncias que inativam enzimas proteolíticas e, mesmo assim, elas continuam largamente sendo utilizadas como único recurso alimentar de larvas de várias espécies de bruchídeos (JANSEN, 1969). Segundo esse autor, os bruchídeos tornaram essas substâncias inofensivas a eles, garantindo recurso alimentar com maior exclusividade.

¹⁴² Graduando do Curso de Agronomia da UEG, UnU Ipameri, E-mail: gustavomc11@hotmail.com.

¹⁴³ Pesquisador colaborador. Docente do Curso de Agronomia do IFG, Câmpus Urutaí. Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: flavio.jesus@ifgoiano.edu.br.

¹⁴⁴ Orientador. Docente do Curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEG, UnU Ipameri. Doutor em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcio.araujo@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Particularmente para as sementes que sofrem ação direta do fogo na superfície do solo, é sabido que esse agente abiótico afeta de maneira significativa a sua sobrevivência, viabilidade e germinação (DAIBES et al., 2017).

Em nosso estudo, quantificamos a taxa de predação pré-dispersão de sementes da espécie arbórea típica do cerrado goiano, o vinhático (*Plathymenia reticulata*), por insetos broqueadores e, também, impacto de queima controlada da palhada sob o solo (local onde geralmente ficam depositadas as sementes que se desprendem da planta mãe) sobre a germinação das sementes.

Metodologia

A coleta de sementes das árvores de *P. reticulata* foi realizada em fragmentos de cerrado *stricto sensu* nos municípios de Caldas Novas, GO (Lat. 17°44' S; Long. 48°37' S) e Ipameri, GO (Lat. 17°39' S; Long. 48°10' W). As sementes foram mantidas em laboratório, em temperatura ambiente, em gaiolas de madeira, até surgimento dos insetos adultos. Após a emergência dos insetos adultos, os frutos foram cuidadosamente abertos e as sementes beneficiadas e quantificadas. Insetos broqueadores capturados foram identificados e, quantificou-se semente danificadas pelos insetos.

Para se investigar o impacto direto do fogo na viabilidade das sementes, distribuiu-se lotes de sementes de maneira aleatória sob diferentes quantidades de material combustível, que foi queimado de forma controlada, simulando forma onde essas sementes geralmente são expostas ao fogo, após liberadas naturalmente pela planta mãe. O material combustível utilizado para a queima controlada foi coletado na superfície do solo, abaixo da copa das árvores. A quantidade de material combustível seco naturalmente ao sol, para a queima controlada foi aquela suficiente para a sua distribuição nas parcelas queimadas: 50, 150, 250, 450, 750 e 1000 g, distribuídos sob o solo em áreas 1,0 m² (com três repetições) e, o controle, sem o fogo. Após passagem direta do fogo sobre as sementes, elas foram recolhidas e levadas para laboratório, onde foram realizados os testes de germinação. As contagens de sementes germinadas foram realizadas de cinco em cinco dias, por 45



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

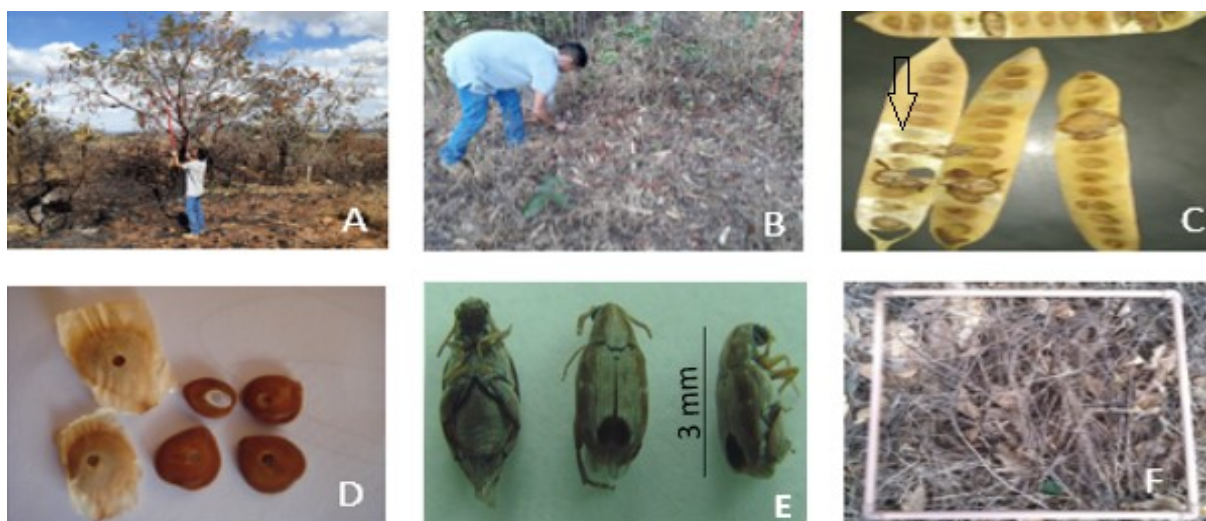
ISSN 2447-9357

dias consecutivos. Os dados de percentagem de germinação das sementes indenadas nos diferentes tratamentos foram submetidos à análise de variância e teste de média (Tukey, a 5 %).

Resultados e Discussão

Em todas as amostras de sementes de *P. reticulata* avaliadas, foi identificada somente uma espécie de inseto broqueador, um Chrysomelidae, da subfamília Bruchinae, denominado *Acanthoscellides clitellarius* (Fahraeus, 1893) (Figura 1 E). Trata-se de primeiro relato dessa planta como hospedeira do referido inseto.

Um dos lotes de 100 frutos de *P. reticulata* amostrado foi assim caracterizado - Comprimento de fruto: $12,03 \pm 1,63$ cm; Largura de fruto: $2,15 \pm 0,21$ cm; Número total de sementes por fruto: $8 \pm 1,41$; Sementes indenadas por fruto (média $\pm$ desvio padrão): $6,56 \pm 1,41$ %; Sementes chochas por fruto (média $\pm$ desvio padrão): $0,82 \pm 0,71$ %; Sementes indenadas totais: 82,02 %; Sementes chochas totais: 10,26 %; Semente total atacada por larvas de *A. clitellarius*: 7,72 %. O peso seco (g) de 10 sementes indenadas (média $\pm$ desvio padrão): $0,4541 \pm 0,0209$ e, O peso seco (g) de 10 sementes broqueadas pelo inseto (média $\pm$ desvio padrão): $0,2851 \pm 0,00150$. Portanto, o inseto consumiu em torno de 37,7 % do peso seco das sementes.





SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 1: **A)** Coleta de frutos pré-dispersão; Notar, que nessa área em particular já ocorreu incêndio; **B)** Coleta de sementes no chão, pós agitação de galhos com podão; **C)** Frutos de vinhático aberto (região com as marcas onde sementes se depositam no fruto; região mais clara, a semente presa ao fruto; **D)** As sementes aladas e beneficiadas com visível ataque do inseto broqueador; **E)** O inseto broqueador (*Acanthoscellides clitellarius*): visão ventral, dorsal e lateral. **F)** Gabarito de 1,0 m², usado para delimitar a área de material combustível presente ao chão, próximo à planta mãe. Material combustível recolhido dentro de gabaritos como esse, serviu para se realizar a queima controlada.

Neste mesmo lote de frutos, não se verificou correlação positiva e significativa entre comprimento e largura do fruto com percentagem de sementes danificadas por fruto (Spearman, $p < 0,05$), contrário às observações de Lourenço et al. (2017), que observaram besouros broqueadores (*Lius conicus*: Buprestidae) preferindo ovipositar em frutos maiores. Em relação às sementes, em nosso estudo, não foi verificado nenhum ataque de *A. clitellarius* em sementes chochas (pequenas e anômalas), isso corrobora informação de literatura de que insetos broqueadores preferem sementes maiores, portanto, ovipositar em locais próximas às sementes maiores do fruto. Em curta e rápida movimentação, a larva chega à semente. Isso, em parte, pode garantir melhores condições de alimentação de sua prole, que se alimenta exclusivamente dessa semente.

Em Caldas Novas, de um total de 4.818 sementes amostradas, 60,82 % estavam indenens, 17,47 % atacadas por *A. clitellarius* e 21,71 % estavam chochas. Chama a atenção, mesmo em diferente localidade, o ataque ser do mesmo e único inseto.

Foi verificado diferenças significativas na germinação das sementes após sofrerem ou não, efeito do fogo (Anova, $F = 2,45$; $p < 0,05$). Todos os tratamentos com fogo não se diferenciaram entre si, e, todos diferiram do controle (Tukey; $p < 0,05$). Ao que parece, intensidade de fogo produzida pelas diferentes quantidades de material combustível provocaram o mesmo efeito deletério nas sementes. Destacamos que em nosso estudo as sementes foram espalhadas sobre a palhada, implicando em ação direta da do fogo na mesma. De maneira geral, a germinação das sementes verificada no tratamento controle foi considerada baixa (somente 8,24 %). A germinação de sementes sob efeito do fogo em diferentes quantidades de combustível foram: 3,06 % (50 g de material combustível); 2,98 % (150 g de material combustível); 0 % (50 g de material combustível);

555



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2,40% (450 g de material combustível); 2,73 % (750 g de material combustível); 1,6 % (1000 g de material combustível). Importante destacar que em nosso estudo não foi feito nenhum tratamento de quebra de dormência das sementes. Quando as sementes dessa espécie sofrem tratamento apropriado para quebra de dormências, a sua taxa de germinação varia de 40 a 70 % (CARVALHO, 2009). Sementes que sofrem ação direta do fogo na superfície do solo têm sua sobrevivência, viabilidade e germinação, significativamente afetadas (DAIBES et al., 2017).

Considerações finais

Foi verificado somente um inseto broqueador nas sementes de vinhático antes da sua dispersão pela planta mãe, o Bruchinae *A. clitellarius*. Das sementes danificadas pelo inseto, em torno de 37,7 % do peso delas foi consumido pela larva do inseto. Nenhuma semente danificada germinou, indicando, que em regra, ataque por larva desse inseto implica em perda total da semente. Nosso estudo confirmou o efeito negativo da passagem direta do fogo sobre a germinação das sementes, logo após sua dispersão da planta mãe sob solo.

Referências

- CARVALHO, P.E.R. **Vinhático *Plathymenia reticulata***. Colombo: Embrapa Florestas (Comunicado Técnico 231), 2009.
- DAIBES L.F.; ZUPO, T.M.; SILVEIRA, F.A.O.; FIDELIS, A. A field perspective on effects of fire and temperature fluctuation on Cerrado legume seeds. Cambridge, **Seed Science Research**, v. 27, p. 74-83, 2017.
- JANZEN, D. H. Seed-eaters versus seed size, number, toxicity and dispersal. Hoboken, **Evolution**, v. 23, n.1, p. 1-27, 1969.
- LOURENÇO, S.L.O. et al. **Predispersal infestation of *Vochysia haenkeana* seeds by *Lius conicus***. Santa Maria, **Ciência Rural**, v.47, 09, e20160953, 2017.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E RESERVAS PARTICULARES DE PATRIMÔNIO NATURAL: O CASO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Joab Augusto Ribeiro Teixeira¹⁴⁵

Joana D'arc Bardella Castro¹⁴⁶

Resumo: As Reservas Particulares de Patrimônio Natural, inserindo-se no grupo de Unidades de Conservação e de domínio privado, possuem objetivo de proteger recursos naturais característicos de uma determinada região. Nesse contexto, o Parque Nacional, criado em 1961, possui 15 reservas, distribuídas nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João D'Aliação. Teve-se como objetivo geral, investigar potencialidades econômicas das RPPN's na Unidade de Conservação Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, enquanto os objetivos específicos: fazer um levantamento das RPPN's em seus aspectos histórico e locacional; e descrever as potencialidades econômicas das Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN. A pesquisa se deu como qualitativa para dados bibliográficos e quantitativa para pesquisa de dados secundários. Nas considerações finais, percebeu-se que as RPPN's do Parque já experimentaram seu potencial no setor de turismo, podendo desenvolver outras atividades auxiliares na ramificação do turismo. Cavalcante se mostrou como município potencial para o desenvolvimento de atividades que visem auxiliar em diversificar as atividades do setor de turismo. Contudo, é importante destacar que os custos para os donos de RPPN's são altos, o que se torna uma barreira para o desenvolvimento do turismo e, em paralelo, o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Diversificação da atividade turística, desenvolvimento regional, gestão ambiental, turismo.

¹⁴⁵ Graduando do Curso de Ciências Econômicas, UEG/ Unidade CESH Anápolis. E-mail: joabaugusto.economus@gmail.com.

¹⁴⁶ Orientadora, docente do curso de Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH Anápolis - Doutora pela UnB.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Introdução

Um espaço territorial, em conjunto com seus recursos ambientais, com limites definidos e objetivado a conservação, em regime especial de administração, com garantia adequada de proteção, é considerado Unidades de Conservação (U.C). Essa, divide-se em dois grupos. São eles: Unidades de Proteção Integral (U.P.I), grupo composto por seis categorias de U.C, em que, objetiva-se preservar a natureza, e que permite somente o uso indireto de seus recursos naturais, salvo casos expressos em lei; e, Unidades de Uso Sustentável (U.U.S), que utiliza parte de seus recursos de modo sustentável, conciliando a conservação da natureza e sua exploração. Esse último grupo, possui sete categorias de U.C (Brasil, Lei n. 9985, de 18 de julho de 2000, 2000).

De tal modo, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), com objetivo de proteger os recursos naturais, característicos de uma determinada região, encontra-se no grupo das U.U.S, conforme a Lei n 9.958/2000; e é definida como propriedade de domínio privado, que, observado sua biodiversidade, ou seu aspecto paisagístico, ou então questões ambientais que justifiquem ações de recuperação, e mediante iniciativa do proprietário, obtém reconhecimento por parte do Poder Público como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) (Brasil, Decreto n. 1922, de 5 de junho de 1996, 1996).

Nesse sentido, observa-se as atividades que são permitidas em uma RPPN. Estas são definidas no Plano de Manejo (P.M), que tem como base, os objetivos gerais de uma UC, estabelecendo seu zoneamento e as normas norteadoras e reguladores da utilização a ser realizada na área e o manejo dos recursos naturais, assim como, conforme previsto na lei do SNUC (no 9.985/2000), a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão. Em geral, é permitido, nas RPPN's "atividades de pesquisas científicas e visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais, conforme previsto no seu plano de manejo". (SOUZA, CÔRTE e FERREIRA, 2012).

Criado em 1961, via Decreto no 49.875, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros está localizado no Nordeste Goiano, a 260 km de Brasília-DF, entre os Municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, Nova Roma e São João D'Aliança.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tem-se como objetivo geral, investigar as potencialidades econômicas das RPPN's na Unidade de Conservação Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, enquanto os objetivos específicos: fazer um levantamento das RPPN's em seus aspectos histórico e locacional; e descrever as potencialidades econômicas dessas Reservas Particulares.

Referencial Teórico

Dentre as atividades potenciais permitidas em uma RPPN, foca-se na atividade do turismo, que, sob o conceito da Organização Mundial de Saúde (1994, p. 47), define-se como “atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Ainda, como destaca Urry (2001), essa atividade econômica engloba ramos de atividades em sua cadeia produtiva, tais como: transportes, alimentação, alojamento, comércio, atividade de lazer e recreação, aluguéis, entre outros. (*apud* Salgado, Viana, & Aragão, 2014).

O turismo, no Parque, apresenta potencial em seus vários segmentos, como: o ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, agroturismo, turismo cultural, etnoturismo e turismo científico. E nesse sentido, com o propósito de conservação ambiental, o turismo se apresenta como um caminho hábil à integração da sustentabilidade ambiental, social e econômica possibilitando a sustentação de comunidades locais e, em paralelo, associar a integração do homem/natureza, ainda, sendo possível movimentar a economia das comunidades locais, admitindo um status de prática sustentável (GOIÁS, 2016).

Para o Goiás Turismo (2012), o Polo da Chapada dos veadeiros possui um potencial para o desenvolvimento de atividades de Ecoturismo, capaz de transformar o polo em um grande receptor de nacionais e internacionais. Ainda, segundo o Goiás Turismo (2012), as cidades de Cavalcante e São João D'Aliança apresentam potencial para desenvolver atividades auxiliares na diversificação de um produto turístico, agregando com turismo cultural e com o turismo de esportes/aventura, sendo, assim, os três ramos mais significativos do turismo dessa região.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Conforme Rudzewicz & Lanzer, “o ecoturismo expõe interesses diversos”. Essa atividade exige compatibilidade com a integridade ambiental e social, visando uma redução nos impactos negativos e a otimização dos benefícios voltados para o desenvolvimento local, dependendo do comportamento do visitante, bem como a participação responsável pelos planejadores e demais agentes envolvidos e o entendimento e participação da comunidade local, durante o processo. De modo geral, retoma o objetivo primordial da criação da RPPN, que é a conservação in situ, indo além de uma mera atividade econômica com finalidade de subsidiar essa categoria de UC, devendo contribuir, em todos os aspectos – seja ambiental, social e ou econômico - para o desenvolvimento local, mesclando os interesses dos proprietários e comunidade do entorno.

Assim sendo, indo de encontro com o Goiás Turismo (2012) e Rudzewicz & Lanzer, o Ecoturismo oferta grandes possibilidades para a sustentabilidade de uma UC, contudo, não deve ser a única solução para tal. Sendo assim, cabe analisar as particularidades de cada RPPN, implementando, quando em potencial, o Ecoturismo ou outra atividade mais adequada a mesma.

Ficagna (2009), ainda vai de encontro, em partes, com o pensamento de Rudzewicz & Lanzer, na qual se faz necessário um trabalho de gestão ambiental voltado para a conciliação de medidas de preservação com o uso da área para a sustentabilidade financeira, para garantir sua operacionalidade e com fins turísticos sem gerar impactos no ambiente, em questão. Sendo o papel do turismo, fator de sustentabilidade econômica e social nesses locais.

Nesse sentido, os benefícios ficam menos representativos em relação aos custos inclusos à normalização e manutenção de um reserva, além de que é exigido, por força de legislação, as coordenadas georreferenciadas da propriedade e da área de reserva, entre outros documentos, sendo um alto custo a cargo do dono da área. Ainda se tem a manutenção das RPPN's que fica sob custódia do proprietário, que dentre outras tarefas, tem que manter longe caçadores, cachorros, e outras ameaças à biodiversidade (FICAGNA, 2009).

De tal modo, conforme exposto no resumo executivo (Goiás, 2016), percebendo o potencial e o dinamismo econômico da atividade turística, a participação conjunta do setor público e privado é necessária para fazer com que as potencialidades se concretizem em atrativos turísticos



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

criando meios para fortalecer o escoamento turístico nos atributos menos explorados “observando, sempre, a importância de preservação e conservação dos recursos naturais e culturais da região”.

Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa para dados bibliográficos, e quantitativos para a pesquisa de dados secundários documentais. Os resultados são apresentados de maneira descritiva.

A seleção dos artigos para pesquisa bibliográfica se dará através da mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO, Google Acadêmico e IBGE. As palavras de busca serão, unidades de conservação, Chapada do Veadeiros, áreas de proteção ambiental e o nome do município pesquisado.

Resultados e discussões

Com o nome inicial de Parque Nacional do Tocantins, o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV)¹⁴⁷, localizado na região nordeste do Estado de Goiás, foi criado em 1961, pelo Decreto no 49.875 e tem como objetivo proteger os recursos hídricos, áreas com rica beleza, fauna e flora específicas do cerrado e, paralelamente, “o ponto culminante do Planalto Central”. Em 2001, de acordo com ICMBio, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) declaram o PNCV como Patrimônio Mundial Natural.

O PNCV sofreu várias alterações em sua extensão territorial. Inicialmente, o Parque contava com uma área de 652 mil hectares. Contudo, em 1972, após diagnóstico realizado pelo Ministério da Agricultura, justificou-se a redução devido à problemas econômicos e sociais na região advindos da criação do Parque. Em 1981, a justificativa para essa redução foi a construção da Rodovia GO-239 (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, *apud* ICMBio, 2013).

¹⁴⁷ Nome alterado no dia 11 de maio de 1972, pelo Decreto nº 70.492.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em 2001, houve um aumento temporário, pois em 2003, com a alegação de que houve falhas em alguns processos, voltou a um limite territorial com cerca de 65 mil hectares.

Em 2017, por meio de decreto, houve um novo reajuste no limite territorial do Parque, contando agora com aproximadamente 241 mil hectares¹⁴⁸ (menos do que 40% da área inicial, contudo, quase 3 vezes maior do que o período anterior).

Localizado no Nordeste Goiano, como mostra a figura 1 (com área ainda de 65 mil hectares), o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a aproximadamente 260 km de Brasília-DF (rota destacada em vermelho escuro), entre os Municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, Nova Roma e São João D'Aliança. Ainda, junto ao seu limite, existem alguns núcleos habitacionais que são: Capela, Catingueiro e São Jorge

No Parque, encontram-se oito RPPN's no município de Alto Paraíso, quatro em Cavalcante, outras duas em São João D'Aliança e uma no município de Colina do Sul. No total, a região possui 15 RPPN's, conforme a distribuição dita anteriormente (LIMA, 2013).

¹⁴⁸ Conforme Decreto de 5 de junho de 2017.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

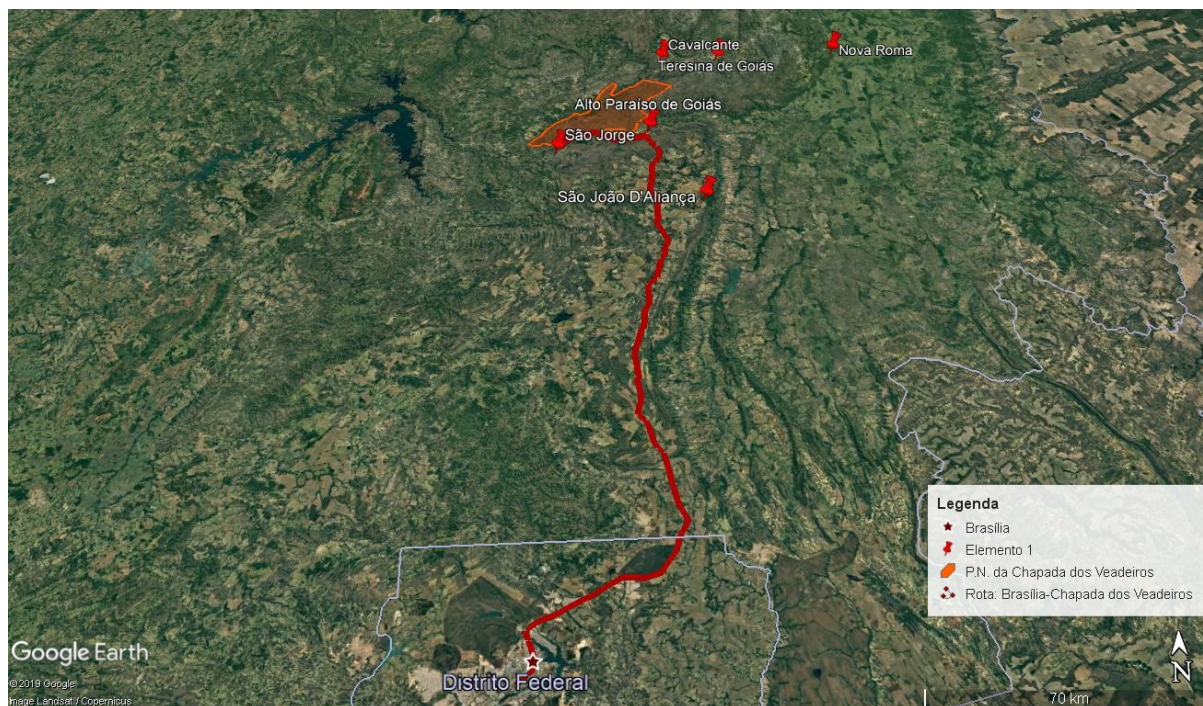
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 1 – Rota terrestre: Brasília-Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e seu limite territorial.



Fonte: Elaboração própria, com base em dados de Google Earth e SIEG (2018).

No mapa 1 é possível visualizar a disposição das RPPN's na Região da Chapada dos Veadeiros.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

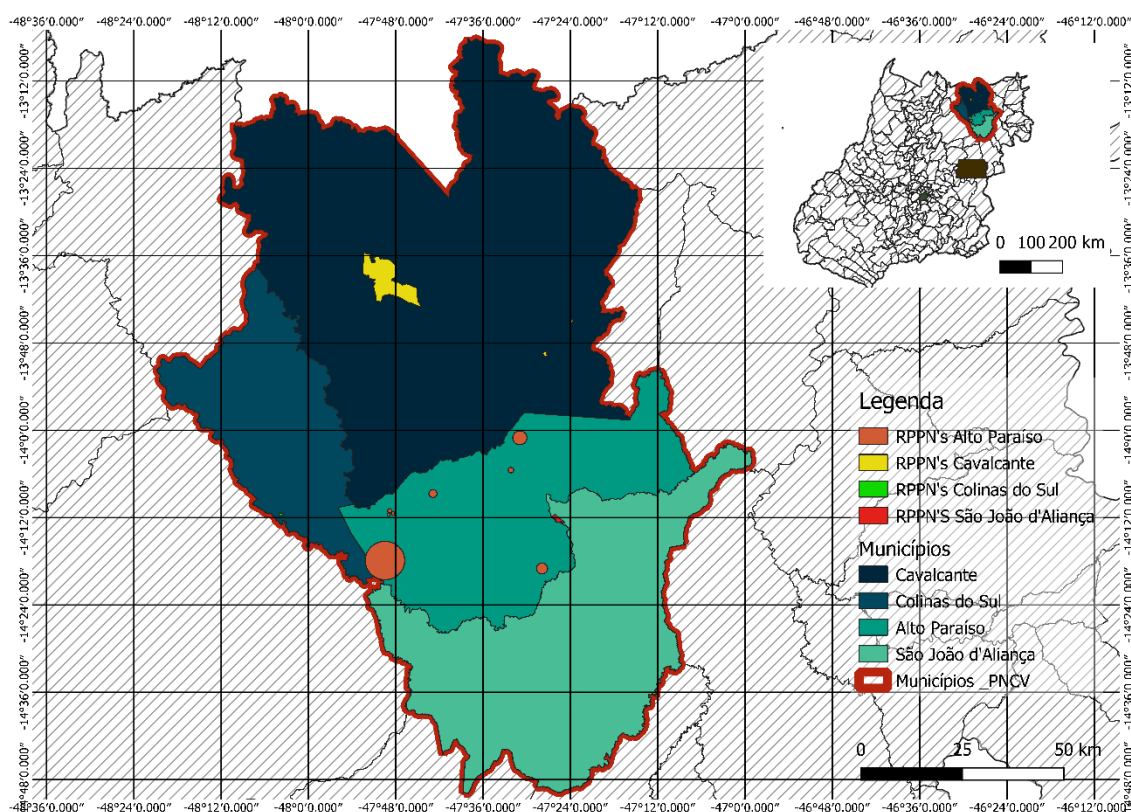
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Mapa 1 - Reservas Particulares de Patrimônio Natural - Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros
– 2020



Fonte: Elaboração Própria, com Base em SIEG (2017) e ICMBio ().

Portanto, observa-se que algumas RPPN's - Varanda da Serra e Vale das Araras (Cavalcante); Cachoeira das Pedras Bonitas (Colinas do Sul) –, devido a sua área pequena, não se destacam no mapa. Já as RPPN's Escarpas do Paraíso, Terra do Segredo e Vale dos Sonhos, no mapa, mostram-se muito próximas – a uma latitude de aproximadamente $14^{\circ}12'0.000''$, por uma longitude de cerca de $-48^{\circ}0'0.000''$ a $-47^{\circ}48'0.000''$. A RPPN Parque Capetinga (São João D'Aliação), conforme o documento extraído do Instituto Chico Mendes de Conservação da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Biodiversidade, está localizada em outro Estado, o que, possivelmente, indica a localização equivocada da Reserva no arquivo Shapefile.

No quadro 1 é possível visualizar a disposição de área por RPPN's e, dessas, por município. Como é exposto, há uma concentração de grandes áreas nos municípios de Alto Paraíso, representando 46,65% de área das RPPN's no PNCV, e Cavalcante, com 43,69% do total de áreas de RPPN's no Parque.

Sendo assim, conforme relata os estudos do Ministério do Turismo (MT), Alto Paraíso de Goiás é o principal destino turístico da Região da Reserva da Biosfera Goyas, compondo os 65 destinos dinâmicos do desenvolvimento turístico regional, do programa de regionalização do turismo (*apud* Salgado, Viana, & Aragão, 2014).

Quadro 1 - RPPN's Federais existentes na Região da Chapada dos Veadeiros - Goiás - 2011

Nome da RPPN	Município	Área (há)	Ano de Criação
Fazenda Campo Alegre	Alto Paraíso	7500,82	1994
Fazenda Branca Terra dos Anões	Alto Paraíso	612	1994
Fazenda Mata Funda	Alto Paraíso	110	1997
Cara Preta	Alto Paraíso	975	1999
Vale dos Sonhos	Alto Paraíso	60,16	2001
Terra do Segredo	Alto Paraíso	40	2001
Vita Parque	Alto Paraíso	23,27	2001
Escarpas do Paraíso	Alto Paraíso	82,71	2001
Soluar	Cavalcante	42,49	2005
Vale das Araras	Cavalcante	31,75	2005
Varanda da Serra	Cavalcante	1,43	2005
Natural do Tombador	Cavalcante	8730,45	2009
Cachoeira das Pedras Bonitas	Colinas do Sul	92,2	2005
Parque Capetinga	São João da Aliança	1585,26	2005
Rio Tocantins	São João da Aliança	270,09	2011

Fonte: Elaboração própria, com base em Lima & Franco (2014).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Dentre suas diversas características, Cavalcante possui grande potencial em atrativos naturais, dividindo parte do território do Parque com Alto Paraíso e da APA Pouso Alto, e ainda detem uma infraestrutura inferior para o Turismo (GOIÁS, 2012).

Considerações finais

Percebe-se que as RPPN's do Parque Nacional possuem potencial já experimentado no setor de turismo, especificamente nos ramos de Ecoturismo, Turismo de Aventura/Esporte e Turismo Cultural, podendo, ainda, desenvolver outras atividades auxiliares/complementares em sua ramificação (turismo) ou outras atividades permitidas, tais como em atividades de pesquisas científicas, conforme especificado plano de manejo.

Cavalcante, apesar de infraestrutura inferior, deve ser observado como município potencial para o desenvolvimento de atividades que visem auxiliar em diversificar as atividades do setor.

Contudo, é importante destacar que os custos para os donos de RPPN's são altos, o que, a priori, torna-se uma barreira para o desenvolvimento local, caso se tenha como dínamo, para tal, o turismo impulsionado por essas reservas particulares. Isso se dá pelo fato de que se as RPPN's, como fator impulsionador para o desenvolvimento regional, possuem barreiras, outras atividades econômicas – como o de transporte, alimentação, alojamento, entre outras –, tendem a enfrentar dificuldades para serem viáveis econômica e financeiramente.

Referências

BRASIL. **Decreto n. 49.875, de 11 de janeiro de 1961**. Brasília: [s.n.], 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D49875.htm. Acesso em: 19 jan. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 70.492, de 11 de maio de 1972**. Brasília: [s.n.], 1972. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D70492.htm. Acesso em: 19 jan. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 86.596, de 17 de novembro de 1981**. Brasília: [s.n.], 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D86596.htm. Acesso em: 19 jan. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

ISSN 2447-9357

BRASIL. Decreto n. 1922, de 5 de junho de 1996: **Reconhecimento das Reservas Particulares do Patrimônio Natural**, Brasília, 5 junho 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D1922.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9985, de 18 de julho de 2000, Brasília, 18 julho 2000**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto s/n de 28 de setembro de 2001**. Brasília: [s.n.], 2001. Disponível em:

https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/2281_20160625_012132.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

BRASIL. **Mandado de segurança 24.184-5 Distrito Federal**. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível

em: https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/2284_20160625_014133.pdf.

Acesso em: 19 jan. 2020.

BRASIL. **Decreto de 5 de Junho de 2017**. Brasília: [s.n.], 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/dsn/Dsn14471.htm. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto s/n de 06 de junho de 2017**. Brasília: [s.n.], 2017. Disponível em:

https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/2600_20170606_054635.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

FICAGNA, A. C. **Reservas Particulares do Patrimônio Natural: Sustentabilidade pelo Turismo**. Itinerarium, 2, 2009. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/viewFile/389/366>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. Goiás Turismo. [S.l.]. 2012.

GOIÁS. **Plano de Manejo da APA de Pouso Alto: Resumo Executivo**. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos. Goiânia. 2016.

ICMBIO. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: **História**, -. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/quem-somos/historia.html>. Acesso em: 24 set. 2019.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) - Goiás**. Goiás, Brasil. Disponível em

<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/GO/>. Acesso em: 28 jun. 2020

INSTITUTO Socioambiental. **Unidades de Conservação no Brasil**, junho 2017. Disponível em:

<https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/1277#noticias>. Acesso em: 06 fev. 2020.

LIMA, P. C. A. **As RPPNs da Chapada dos Veadeiros : disposições , motivações e práticas sociais**, p. 160, 2013. Disponível em:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13884/1/2013_PriscyllaCristinaAlvesdeLima.pdf. Acesso em: 24 set. 2019.

LIMA, P., FRANCO, J. **As RPPNs Como Estratégia para a Conservação da Biodiversidade: O Caso da Chapada dos Veadeiros**. Uberlândia, 26, apr. de 2014: Soc. nat. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132014000100113&lng=en&nrm=iso. doi: <<https://doi.org/10.1590/1982-451320140108>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MANETTA, B. A. R. et al. **Unidades de Conservação**. FUMEC, Belo Horizonte, 2015. ISSN 2. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/eol/article/download/2959/1906>. Acesso em: 22 jul. 2019.

RUDZEWICZ, L.; LANZER, R. **Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs): Qual Ecoturismo é Compatível?** Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt12-reservas-particulares.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SALGADO, T. R.; VIANA, J. L. R.; ARAGÃO, A. L. S. **Impactos da Atividade Turística à Economia Municipal de Alto Paraíso de Goiás, Brasil** (impacts of the tourism activity for the municipal economy of Alto Paraíso de Goiás, Brazil). Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 75-91, dec 2014. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1420>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SOUZA, J. L.; CÔRTE, D. A. A.; FERREIRA, L. M. **Perguntas e Respostas sobre Reserva Particular do Patrimônio Natural**. Instituto Chico Mendse de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, Brasília, p. 75, Setembro 2012. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/perguntaserespostasrppn.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Sistema Estadual de Geoinformação. **Base Cartográfica - IBGE (1:100.000)**: Unidade de Federação. Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/produtosIMB.asp?cod=4609>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Sistema Estadual de Geoinformação. **Base Cartográfica: Municípios (2017)**. Goiás, Brasil, 2017: SIG- Shapefiles. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/produtosIMB.asp?cod=4627>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Souza, J., Côrte, D., & Ferreira, L. **Perguntas e Respostas sobre Reserva Particular do Patrimônio Natural**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 75. Setembro de 2012. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/perguntaserespostasrppn.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

EIXO 5 - SOCIEDADE, ECONOMIA E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O SISTEMA CARCERÁRIO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Alessandra Maria Carvalho de Morais¹⁴⁹

Dra. Veralucia Pinheiro¹⁵⁰

Introdução

¹⁵¹A mulher na sociedade brasileira, quando comete um crime contesta a ideologia dominante da santa-mãe, concebida como ser doméstico imbuído de amor e ternura, dedicada à proteção dos filhos. Isso a deixa ainda mais vulnerável, pois ao fazer isso, ela contesta a base machista dessa sociedade. Esse não reconhecimento da mulher como um sujeito que potencialmente pode praticar violência se deve ao fato de que, ela é concebida como sexo frágil, dada à lida de atividades delicadas de natureza doméstica, como se fosse possível abstrai-la do violento emaranhado do contexto sociocultural em que vive. Nesse sentido, legitima-se a ideologia de que a autoria dos crimes é de competência do homem pela sua virilidade e força.

Ao contrariar essa lógica e se deixar aprisionar, a mulher enfrenta a indústria prisional, a qual retrata uma sociedade segregadora, hierarquizada e que faz do judiciário o seu próprio reflexo. A mão que pune o agressor é a mesma que disciplina as mulheres, sendo o encarceramento feminino mais uma das formas de violência contra a mulher no mundo capitalista.

¹⁴⁹ Acadêmica do Curso de História na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis. E-mail: alessandra55@hotmail.com

¹⁵⁰ Docente dos Cursos de Graduação de Pedagogia, História, Letras e no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG/IELT. Doutor em Educação pela Unicamp, pós doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professora e pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis. E-mail: veraluciapinheiro27@gmail.com

¹⁵¹ O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada pela orientanda Alessandra Morais através do programa de bolsas de Iniciação Científica da UEG. O trabalho faz parte da Pesquisa A mulher privada de liberdade: sistema carcerário e violência, desenvolvida pela professora/orientadora Dra. Veralucia Pinheiro e este texto é parte do relatório final da pesquisa.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O aumento da população carcerária feminina é perceptível, sendo a população que mais cresce no mundo. E isso não é acidental. No Brasil, de 2000 a 2016 o aumento foi de 700%. Nesse mesmo período, o encarceramento masculino cresceu 293%. Assim, possuímos a quarta maior população feminina do mundo presa, num sistema pensado por homens e para homens. Tudo que envolve a biologia feminina não é considerado dentro das prisões: gravidez, maternidade, amamentação, ciclos menstruais, dentre outros. O sistema carcerário feminino é uma estrutura que serve para reproduzir as desigualdades e opressões de gênero, precarizando ao extremo as condições das mulheres presas.

No capítulo 24 de *O Capital*, Marx afirma que “[...] a violência (*gewalt*) é a parteira de toda sociedade velha que está prenhe de uma sociedade nova”. Tal metáfora demonstra que a violência é uma potência econômica e que a nova sociedade já dentro da velha, aguardando o seu parto, demonstra que o futuro pode ser lido no passado (MARX, 2013, p. 821).

A violência, portanto, é inerente ao capitalismo, embora não seja natural. Ao invés disso, ela é tecida no cotidiano das relações dessa sociedade. Diversos dicionários buscaram conceituar o termo violência, tal como o Gama Kury (2002, p. 1142), cuja definição é “[...] qualidade de quem é violento. Ação violenta. Ação de violentar. Abuso de força; opressão; tirania”. Nas palavras de Costa (1984, p. 92), por exemplo, são duas as ideias que nos ocorrem de imediato ao pensarmos sobre a violência. A primeira, a ideia “[...] de coerção ou intimidação pela força de alguém em situação de inferioridade física ou constrangimento moral”. A segunda ideia, como complementação da primeira, introduz um outro elemento, referente à lei e à justiça: “Violência, neste sentido, evoca a ruptura de um contrato ou de uma de suas cláusulas, por alguém que os conhece, mas que deliberadamente os infringe, abusando da força que detém” (COSTA, 1984, p. 92).

O próprio autor explica como tais conceitos carregam divergências e equívocos, demonstrando que, utilizando-se um critério quantitativista, acabamos por nivelar situação e fenômenos distintos. Na segunda ideia que define a violência é explicada não apenas como forças, mas simultaneamente como desrespeito à lei ou contrato, pressupondo-se a existência de um uso



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

arbitrário e gratuito da força por parte do mais poderoso contra o mais fraco. Segundo Costa (1984), violência é, antes de tudo, abuso de força, abuso de poder. Evidentemente que ela é um fato cultural e só existe em relação a uma lei¹⁵². Em síntese, a violência é o emprego da agressividade com fins destrutivos.

Objetivos

- Conhecer as especificidades da violência que se comete contra a mulher no sistema carcerário;
- Conhecer o contexto social das mulheres envolvidas com o crime, buscando averiguar se havia violência contra ela no espaço familiar antes da prisão;
- Refletir sobre as características da sociedade capitalista e as possibilidades (ou não) de autonomia da mulher;
- Analisar a inserção da mulher nas instituições sociais, em diferentes fases do desenvolvimento da história do Brasil.

Metodologia

Inicialmente nos propomos na presente pesquisa, realizar tanto estudos teóricos quanto a consulta aos processos criminais dos anos de 2017 e 2018 de mulheres presas que foram encaminhadas ao Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia. Nesse sentido, realizamos os estudos teóricos priorizando a leitura das obras de Federici (2017); Costa (1984); Marx (2013); Wacquant (2001) dentre outros.

¹⁵² Esta lei ou contrato, segundo Costa (1984), diz respeito ao direito que todo sujeito tem de ocupar um lugar irreversível na cadeia das gerações e uma posição em face da diferença dos sexos, conforme o sistema de regras que ordena seu meio sócio-cultural.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Todavia a consulta aos processos foi substituída pela análise de conteúdo das entrevistas realizadas no contexto da pesquisa da professora coordenadora do projeto de pesquisa, pois, os processos estavam em segredo de justiça, o que inviabilizou tal metodologia.

Consideramos que esta substituição não prejudicou a investigação sobre o Sistema carcerário e a violência contra mulher, tendo em vista que as entrevistas abarcam um conjunto de informações suficientes para caracterizar tanto a prisão, quanto para confirmar nossa hipótese inicial sobre as diferentes modalidades de violência que recai sobre a mulher envolvida no mundo do crime.

Informamos ainda que as entrevistas realizadas foram autorizadas pelo Comitê de Ética na Pesquisa, por meio do Projeto de Pesquisa, intitulado “A mulher no sistema carcerário: violência institucionalizada na sociedade de classes”, de Ana Carolina Silva Araújo Brito de Fleury, sob orientação da professora Veralúcia Pinheiro.

Resultados e Discussões

O ponto de partida para compreendermos a condição da população carcerária feminina no Brasil é a própria marginalização dos indivíduos pobres da periferia, cuja sobrevivência se faz em meio a violência e ao abandono. De forma geral, o cenário que molda as mulheres que estão no cárcere é o mesmo em muitos aspectos, excluídas das oportunidades de educação e trabalho, submissas a pais e marido suas escolhas se fazem dentro de um universo limitado de perspectivas e isso, muitas vezes as levam ao mundo do crime e em seguida para as prisões.

Para desenvolver o presente plano de trabalho, nos debruçamos frente a perspectiva de compreender a condição das mulheres entrevistadas na Penitenciária Consuelo Nasser. Observamos que suas características não fogem a regra dos dados de outros presídios feminino: jovens, mães, negras e pobres. Aquelas que trabalhavam antes de se tornarem prisioneiras, desempenhavam funções subalternas. As que não trabalhavam cuidavam de suas casas e filhos, enquanto seus companheiros, muitas vezes, estavam envolvidos com o crime.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

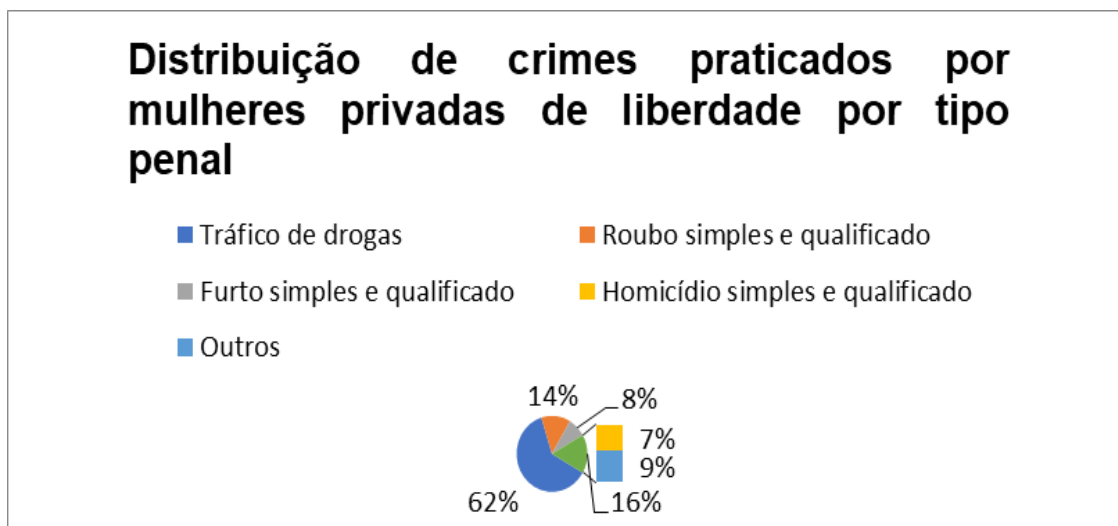
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 1 – Distribuição de crimes praticados por mulheres privadas de liberdade por tipo penal



Fonte: INFOPEN (2017).

O perfil das mulheres presas é composto, como podemos observar no gráfico acima, por crimes que servem como complemento de suas rendas. Majoritariamente, as mulheres são presas por crimes relacionados ao tráfico de drogas e aqueles contra o patrimônio.

De acordo com os dados do Conselho Nacional de Justiça, com base no Senso Escolar de 2011, são 5,5 milhões de crianças brasileiras sem o nome do pai na certidão de nascimento. Esse abandono paterno, situação em que pais deixam de prestar qualquer auxílio aos filhos, é escancarada no interior das prisões.

De modo que, a maternidade está presente nos dramas das mulheres encarceradas. Muitas vezes, elas se auto responsabilizam pelo fracasso familiar. A percepção é individual, pois falta-lhes consciência acerca da natureza dessa sociedade. Não percebem que a família é um dos pilares da produção capitalista, especialmente, quando diz respeito à maternidade. Pois, como nos alertou Federici (2019, p. 74), por anos o capital nos tem dito que nós apenas servimos para fazer sexo e ter bebês.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

O desinteresse em relação à situação do encarceramento feminino está relacionado, historicamente, com os papéis de gênero impostos pelo modo de produção capitalista às mulheres. Além disso, o número de mulheres encarceradas no país não chega a cinco por cento do número total de pessoas presas no Brasil, o que colabora para que o problema não tenha a atenção que deveria.

No mundo moderno, a criminalidade masculina é considerada natural e, previsível, já mulheres que cometem crimes são consideradas pelo Estado e pela sociedade muito mais anormais, ameaçadoras e perigosas do que homens nas mesmas condições.

O sistema penal é um dos maiores obstáculos a efetivação dos direitos humanos, sendo a ideologia do capitalismo que justifica a sua violência punitivista. O direito penal e sistema penal, ao mesmo tempo em que prometem combater a violência e promover os direitos humanos, degradam-nos ao invés de garanti-los. A lógica da justiça burguesa é de que para o sistema ser justo, ele não precisa ser humano.

A desconstrução do imaginário punitivista sobre o que é um sistema de justiça em uma sociedade em que, constantemente, estamos cercados de conteúdo sobre violência estatal e policial não é fácil. Nesse cenário que foi tornado comum, os corpos que aparecem punidos são sempre parecidos: pobres e negros.

Nas últimas décadas, o mercado do complexo industrial penitenciário tem se expandido cada vez mais e ampliado os seus negócios com as forças armadas, agências de assistência à infância e juventude, sistemas de saúde mental, empresas de vigilância, presídios privados e autoridades de imigração:

Para as empresas privadas, a mão de obra prisional é um pote de ouro. Sem greves. Sem organização sindical. Sem plano de saúde, seguro-desemprego ou indenização em caso de acidente. Sem barreiras linguísticas, como em países estrangeiros. Novas prisões-leviatã estão sendo construídas nos milhares de hectares sinistros de

575



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

fábricas do lado de dentro dos muros. Os prisioneiros fazem processamento de dados para a Chevron, fazem reservas por telefone para a TWA, criam porcos, removem esterco, fabricam placas de circuito, limusines, colchões d'água e lingerie para a *Victoria's Secret*, tudo por uma fração do custo do trabalho livre. (EVANS E GOLDBERG, 1997 *apud* DAVIS, 2018, p. 91).

Se analisarmos as prisões como locais cujo único objetivo é segregar, então, podemos pensar no seu sucesso absoluto. Entretanto, se pensarmos qualquer outro aspecto das prisões, podemos afirmar que nunca funcionaram e estão repletas de falhas. As prisões são caras, tóxicas e irracionais. Há um enorme desperdício de vidas humanas e dinheiro.

As prisões são uma solução completamente injusta para problemas sociais distintos: uso de drogas, violência doméstica, crimes contra a propriedade e todos aqueles punidos com reclusão prevista em nosso Código Penal. São locais em que diversos crimes, com diversas causas, cometidos por diversas pessoas, são tratadas da mesma maneira e colocados como a única solução possível.

O aprisionamento é encarado como um aspecto inevitável e permanente da vida social e é induzido como algo natural. Tão natural que para a maioria das pessoas, é impossível imaginar a sociedade sem elas (DAVIS, 2018).

Referências

- COSTA, Jurandir Freire. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** 1. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2018.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2002.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
- WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

576



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ANÁLISE SWOT EM EMPREENDIMENTOS RURAIS DE MÉDIO PORTE

Camilla da Silva Almeida¹⁵³

Eder Luz Xavier dos Santos¹⁵⁴

Resumo: O planejamento estratégico vem sendo utilizado como suporte e auxílio nos empreendimentos rurais, com seus vieses de atuação e possibilidades para se planejar, controlar e dirigir as atividades ele proporciona ao gestor visibilidade e ameniza os índices de erros para o empreendimento. A utilização das ferramentas de gestão como a análise *Swot*, a qual aprimora o conhecimento sobre as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças contribui para que o empreendedor possa se organizar de forma eficiente e consiga retirar das forças e oportunidades pontos positivos para a propriedade, e traçar estratégias para evitar as fraquezas e ameaças sobre a propriedade. Objetivou-se compreender a viabilidade do uso da ferramenta análise *Swot* em propriedades rurais praticantes da bovinocultura leiteira. A metodologia foi elaborada abordagem qualitativa, com estudo de caso e aplicação de questionário fechado e entrevista em duas propriedades rurais de médio porte na Cidade de Goiás-GO, na qual foi possível observar a importância do planejamento e utilização da ferramenta análise *Swot* na condução e desenvolvimento de ambas propriedades. Foi possível compreender a realidade das propriedades estudadas e o impacto do planejamento estratégico ou a falta dele no ambiente rural.

Palavras-chave: Gestão Rural. Bovinocultura leiteira. Planejamento estratégico. Propriedade rural.

Introdução

O conceito de empreendimento rural e as relações comerciais e industriais que envolvem a cadeia rural (RAMOS, 2016) vêm sendo muito difundido no Brasil nas últimas décadas e em meio a tantas transformações, como a introdução de novas tecnologias, a modernização no campo e evoluções, a necessidade de introduzir planejamento e ferramentas de gestão que auxiliem na condução e organização do empreendimento se tornou indispensável.

¹⁵³ Bacharel em Administração – UEG - Sanclerlândia. E-mail: camilladasilva007@hotmail.com.

¹⁵⁴ Docente do Curso do Curso de Administração - UEG. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UEG. E-mail: ederpadrao@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Aliado a uma gestão eficaz, que está relacionada ao alcance dos objetivos e resultados propostos, com uma administração rural voltada ao planejamento estratégico com a utilização dos instrumentos capacitados para compreender as necessidades do empreendimento e possibilitar melhorias, acredita-se que os empreendimentos rurais podem vir a se fortalecer no mercado e gerar impactos positivos para a economia e sociedade. (BIASSIO, SILVA, 2015).

Dessa forma tem-se o seguinte questionamento: qual a viabilidade de implementação e possíveis progressos que a análise *Swot* pode proporcionar em dois empreendimentos rurais de médio porte praticantes da bovinocultura leiteira na Cidade de Goiás?

Neste trabalho foi abordado sobre a administração rural, suas características e importância da mesma dentro dos empreendimentos rurais voltados a prática da bovinocultura leiteira. No segundo momento informações sobre os empreendimentos rurais, planejamento estratégico, análise *Swot*, conceitos, características e prática da bovinocultura leiteira no Brasil contribuirão na construção do referencial teórico do trabalho. A utilização da ferramenta de gestão análise *Swot* também contribuiu para a realização da pesquisa.

Desenvolvimento

Empreendimentos rurais

Com as mudanças trazidas com a globalização um dos ramos que se destacou no cenário mundial nos últimos anos foram os empreendimentos rurais, os quais movimentam boa parte da economia do país e geram benefícios à sociedade. (BORGES et al., 2015).

Provido de características como competência, gerenciamento de pessoas, fatores financeiros, perspectivas de mercado, produção, aspectos ambientais e alternância de tamanhos, os empreendimentos rurais tem proporcionado impactos que influenciam no cenário econômico e social no Brasil. (FERREIRA, LASSO, MAINARDES, 2017).

O conceito de Agronegócio está voltado para todas as relações comerciais e industriais que



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

envolvem a cadeia produtiva (agrícola ou pecuária) vem sendo muito difundido no Brasil nas últimas décadas e em meio a tantas transformações, como a introdução de novas tecnologias, a modernização no campo e evoluções, é necessário que os empreendedores rurais busquem por ferramentas de gestão, como a análise *Swot*, que auxilia no planejamento de estratégias que possibilita melhor desenvolvimento do empreendimento. (SANTOS e ARAÚJO, 2017).

No mercado financeiro brasileiro o agronegócio é um dos grandes fatores que auxiliam na ascensão da economia. Responsável por uma fatia significativa no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, cerca de R\$ 1.441.758 no ano de 2018 de acordo com informações da CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a prática do agronegócio no país sustenta outros países e regiões. Com as exportações dos produtos agropecuários o Brasil consegue gerar impactos positivos para a economia. (PACHECO et al; 2012).

O empreendimento rural vem a se transformar de acordo com as necessidades e exigências do mercado. De um empreendimento tradicional, moldado nos valores familiares e de subsistência, o empreendimento rural passou por transformações e nos dias de hoje contribui de forma significativa para o país e traz benefícios e fontes de renda a inúmeras famílias e instituições ligadas a produção rural. (GUBERT, ZANOTTO e BORELLI, 2016).

Traçar as metas, objetivos, analisar os riscos, planejar as ações, são tarefas realizadas por organizações que buscam se sobressair no mercado. Assim é possível perceber a influência e utilização de ferramentas de gestão que auxiliam o gestor a buscar melhores resultados, entre elas a utilização da análise *Swot*. (ARAUJO et al. 2017).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Análise *SWOT*

A análise *Swot* (Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)), considerada uma ferramenta de grande relevância dentro da administração, contribui para o planejamento estratégico de empresas, empreendimentos rurais, entidades governamentais, dentre outros setores. Com esse instrumento é viável observar os pontos fortes e fracos dentro da organização em estudo, bem como os fatores internos e externos que podem afetar e/ou contribuir com a mesma. (APPIO et al., 2009).

Em busca de inovação e diagnósticos precisos da situação das organizações, a análise *Swot* possibilita um diagnóstico inicial e propõe a análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que podem intervir no desenvolvimento do empreendimento. Sendo assim permite uma visão sobre a organização e contribui para a tomada de decisão. (FILHO, MASCARENHAS e IRINEU, 2010).

Em um empreendimento rural a elaboração de um planejamento eficaz se torna viável e necessário. Através desta ferramenta é possível transcrever as ideias e intenções dos gestores e colaboradores a fim de obter melhores resultados, economia de capital, aplicação e distribuição correta dos recursos na organização. O planejamento também possibilita uma visão da organização tanto internamente quanto no ambiente externo, sendo assim contribui com as análises e futuras tomada de decisões. (BIASSIO, SILVA, 2015).

Materiais e métodos

Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa exploratória qualitativa. Para Gil (2008) a pesquisa exploratória auxilia na aproximação entre pesquisador e o elemento a ser estudado, utiliza de ferramentas como entrevistas, questionários e estudo de caso para a captação de informações necessárias. A pesquisa qualitativa refere-se ao método voltado à parte qualitativa, com o foco na questão subjetiva do objeto em estudo. (MARTINS, 2004).

A pesquisa bibliográfica em artigos, estudos de casos, livros e revistas foram instrumentos os quais possibilitaram o embasamento teórico e explanação coesa e coerente do conteúdo. A

581



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

aplicação de estudo de caso múltiplo (Anexos A e B) e entrevista, com intuito de permitir a observação e recolhimento das informações necessárias para fundamentar a proposta do trabalho. O estudo de caso é responsável por recolher informações referentes ao tema em estudo. (FREITAS, JABBOUR, 2011).

O estudo de caso foi realizado em propriedades rurais praticantes da bovinocultura leiteira, com a utilização do método do questionário fechado, elemento que auxilia na captação de dados (GIL, 2008), a fim de que se possa observar, analisar e levantar dados significativos sobre o tema proposto. Para obtenção de demais informações foi realizada uma breve entrevista com os proprietários.

Com as informações levantadas na pesquisa foram elaboradas duas análises *Swot*, uma na fazenda A e outra na fazenda B, no intuito de demonstrar a importância do planejamento e utilização da então ferramenta de gestão nos empreendimentos rurais. Com essas informações foi possível comparar os fatores de ambas as propriedades.

Resultados e discussão

Fazenda Ponte Alta (A)

A Fazenda A localizada no município de Goiás - GO atua na área da bovinocultura leiteira. Sua produção leiteira é destinada a empresa especializada no ramo de alimentos lácteos. Com anos de experiência e atuação no mercado rural a propriedade vem a se desenvolver a cada dia e traz uma administração eficaz que contribui para sua rentabilidade, geração de empregos, estruturação e utilização de tecnologias.

Para a extração do leite dos animais em lactação a propriedade conta com auxílio de ordenha mecânica, a qual é programada (pelos colaboradores) a executar o serviço de ordenhamento das vacas. Com a utilização desse recurso tecnológico permite-se maior aproveitamento de tempo e otimização dos processos. O ordenhamento é realizado duas vezes por dia na propriedade.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A propriedade possui acesso não pavimentado e se encontra a 20 (vinte) quilômetros retirados da Cidade de Goiás. Com a extensão de 91 alqueires a propriedade concentra em suas dependências escritório, alojamentos, sede, pastagens, galpões, silagem dentre outros.

O proprietário do empreendimento rural com ensino superior incompleto conta com a experiência no ramo e ferramentas da administração como a análise *Swot* para melhor gestão da propriedade. Participante de cooperativa, o produtor tem consciência da necessidade e qualidade durante os processos para extração do leite. Para o exercício dessas atividades tem-se 18 colaboradores que auxiliam no empreendimento rural. Na atividade leiteira possui 349 animais, destes 294 estão em lactação e compõem a produtividade leiteira da propriedade. Em média 10.300 litros de leite são extraídos por dia na propriedade. O rebanho concentra 709 cabeças de vacas.

A utilização da ferramenta análise *Swot* na Fazenda A permite que forças e fraquezas, ameaças e oportunidades sejam detectadas, a gerar assim um diagnóstico inicial sobre a situação do empreendimento rural. Com a utilização da ferramenta o proprietário descreveu que consegue criar estratégias para amenizar os impactos negativos que podem influenciar na propriedade. Com o diagnóstico das fraquezas e ameaças, estratégias são desenvolvidas para contornar as situações de perigos. As forças e oportunidades são analisadas para que possam gerar fatores positivos para a propriedade rural.

Análise dos fatores internos do empreendimento rural A (forças e fraquezas) Como forças foram apontados os seguintes fatores:

Gestão Descentralizada: a utilização da gestão descentralizada contribui para que a propriedade se desenvolva. **Tecnologias:** a introdução da tecnologia nos empreendimentos auxílio bastante na otimização do tempo e dos processos dentro das empresas. **Boa localização:** Situada a 20 quilômetros da Cidade de Goiás a propriedade se concentra em uma área de boa visualização e com características como boas pastagens, terra fértil e abundância em água que refletem no desenvolvimento da propriedade e a boa localização contribui para logística com o fácil escoamento do leite. **Equipamentos e máquinas:** Como estratégia para auxiliar na produção leiteira, o

583



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

departamento de alimentação dos animais percebeu, através de análise de custos, que se produzisse sua própria silagem e ração o empreendimento obteria resultados mais relevantes na produção. **Mão de obra:** vista na região como uma propriedade geradora de empregos para a população da Cidade de Goiás o empreendimento exhibe períodos sazonais que impulsionam a contratação de mão de obra temporária, como em épocas de plantação e colheita. **Estrutura:** com uma estrutura que ampara o colaborador e garante rendimentos a propriedade, o empreendimento possui alojamentos, curralama, escritório, locais especializados para armazenamento dos insumos e também do leite. **Planejamento:** Para o proprietário o planejamento representa muito para a rentabilidade, organização, manutenção e desenvolvimento da propriedade. Com a utilização da administração e de ferramentas de gestão, como a análise *Swot* é possível que os gestores analisem quais departamentos necessitam de insumos, equipamentos e mão de obra.

Na Fazenda A foram identificados como fraquezas os seguintes fatores:

Falta de certificação: Assim como existem as certificações para os empreendimentos, como a ISO (*International Organization for Standardization*), no mercado rural elas também refletem como boas conquistas e credibilidade da propriedade. **Alto custo da produção:** Para que a extração do leite seja feita, a plantação dos insumos, compra de rações e demais produtos como sal mineral para o gado em lactação (os quais não foram informados pelo proprietário) para que o processo de produção seja realizado.

Análise fatores externos do empreendimento rural A (oportunidades e ameaças) Como oportunidades foram apontados os seguintes fatores:

Cultura da região: A concentração de propriedades vizinhas de pequeno porte, as empresas localizadas próximas a Cidade de Goiás, as típicas comidas e doces que possuem como ingrediente o leite contribuem, segundo o proprietário, para que o empreendimento se fortaleça. **Utilização de recursos naturais:** o cuidado com o meio ambiente e seus recursos propiciou a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

propriedade vastas áreas para plantação, recursos hídricos e solo fértil. Esses fatores influenciam na produtividade da fazenda A que se preocupa com as questões ambientais. **Parcerias:** embora não seja hábito na fazenda A, o proprietário reconhece que parceiros como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) auxiliariam no desenvolvimento de novas estratégias para contribuir com a propriedade.

Como ameaças foram encontrados os seguintes fatores:

Crise econômica: com a crise que se instaurou no país nos últimos tempos o proprietário percebeu sua influência na fazenda. A baixa no preço do produto foi um dos fatores que resultou em manobras e novas estratégias que o produtor necessitou realizar para tentar desviar da crise e não sofrer tanto com as oscilações do mercado. **Preço dos insumos:** a crescente oscilação no preço dos insumos agrícolas é um dos fatores que ameaça a propriedade. Com a baixa no preço do leite e alta nos insumos o produtor necessitou de redefinir processos para conseguir contornar a situação. **Variações climáticas:** em períodos chuvosos ocorre o aumento da produção, em períodos de seca ocorre declínio na produção devido à ausência de bons pastos. Nessa época de seca é importante que o produtor intensifique o trato para os animais, para que eles não sintam de forma agressiva os impactos dessa época. **Dependência dos fornecedores:** para o empreendedor a demora das empresas em repassar os pedidos ou até mesmo os atrasos nas visitas dos vendedores afeta o desenvolvimento dos processos na fazenda A, o que gera ameaças ao empreendimento. **Concorrência:** com os incentivos que os bancos oferecem aos produtores muitos dos pequenos agricultores estão a conseguir mecanizar seus empreendimentos rurais e se consolidarem no mercado.

Fazenda B

Especializada no ramo da bovinocultura leiteira a Fazenda B, localizada no município de Goiás com 87 alqueires de extensão, realiza a extração de em média 3.800 litros de leite por dia. A propriedade conta com um total de 189 animais. Desses 164 estão em lactação e um rebanho total de 246 animais. Para auxiliar no processo de extração do leite a propriedade possui ordenhadeira e

585



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

tanque para armazenamento e resfriamento do leite.

Localizada a 25 quilômetros da Cidade de Goiás o acesso a propriedade não é pavimentada. A não utilização do planejamento nas atividades gera fatores negativos para a propriedade como perdas de produtos, desperdício de insumos, má utilização dos recursos naturais e atraso no desenvolvimento da fazenda. Segue abaixo a análise *Swot* realizada na propriedade com intuito de observar e analisar os pontos fortes e fracos do empreendimento rural B a partir das informações obtidas na pesquisa.

Análise dos fatores internos do empreendimento rural B (Forças e Fraquezas) Como forças foram apontados os seguinte fatores:

Cultura da região: Considerada pelo proprietário da fazenda B como uma propulsora da economia local, a cultura da bovinocultura leiteira é bastante forte na região e instiga os produtores a investir em suas propriedades a fim de aumentar a rentabilidade. **Boa localização:** localizada a 25 quilômetros da Cidade de Goiás a propriedade se concentra em boa localização, de fácil acesso e com boas características para a prática da atividade econômica desenvolvida pelo empreendedor. A localização também contribui para o escoamento do produto final. **Equipamentos e máquinas:** como instrumento de auxílio para a extração do leite, há utilização de ordenha mecânica, equipamento descrito como de suma importância na otimização do tempo e do processo pelo produtor, pois contribui com a atividade desempenhada na propriedade. Para o armazenamento e resfriamento do leite a propriedade possui tanque de leite. **Mão de obra:** a mão de obra na propriedade B é descrita pelo proprietário como uma grande força presente no empreendimento. Com colaboradores responsáveis e de confiança que desempenham suas funções de forma eficaz.

Foram descritas como fraquezas no empreendimento os seguintes fatores:

Preço dos insumos: na fazenda B não ocorre à produção de insumos para a alimentação dos animais. Dessa forma é necessário que o produtor realize a compra desses e uma das questões



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que é vista como uma fraqueza pelo produtor é o preço das rações, remédios, suplementos, sal mineral, dentre outros insumos utilizados na propriedade. **Gestão centralizada:** para o produtor a centralização da administração da propriedade em sua responsabilidade é um fator que o sobrecarrega. **Variações climáticas:** segundo o proprietário da fazenda B o gado leiteiro sente bastante os efeitos das variações climáticas da região e com isso gera oscilações na quantidade de leite. Em época de seca é necessário dobrar a quantidade de alimentação dos animais para que eles não sintam tanto o efeito da seca.

Análise dos fatores externos do empreendimento rural B (Oportunidades e Ameaças) Como oportunidades foram apontados os seguintes fatores:

Utilização dos recursos naturais: a propriedade conta com fatores favoráveis para a prática da atividade desenvolvida, como fontes hídricas e pastagens, que são excelentes oportunidades para a utilização consciente dos recursos naturais que a propriedade oferece. **Tecnologias:** a implantação de tecnologias é vista como oportunidade de desenvolvimento e crescimento. A implantação de sistemas de gestão iria auxiliar no controle e desenvolvimento do empreendimento. **Estrutura:** com instalações mais simples a propriedade conta com alojamento para os colaboradores, galpão para armazenamento dos insumos, sede, curralama e espaço para o tanque de leite. A ampliação da estrutura é para o proprietário uma ótima oportunidade de crescimento. **Planejamento:** por não haver planejamento e controle na propriedade o proprietário relatou sobre casos de desperdício de insumos e perda do leite por ausência de controle e gastos excessivos que geram prejuízos ao empreendimento. **Parcerias:** as parcerias já são utilizadas pelo produtor. Em busca de capacitação na área rural o proprietário busca no Senar preparo e embasamento para gerir seu negócio.

Como ameaças foram apontados os seguintes fatores:

Crise econômica: o proprietário relatou que sentiu bastante os efeitos da crise econômica.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Com a baixa no preço do leite e aumento no preço dos insumos o desequilíbrio econômico foi um fator que gerou ameaça ao produtor. **Questões políticas:** a instabilidade política oscilou o preço dos animais e também do leite gerando assim ameaças a propriedade que ainda se preocupa com essas questões. **Concorrentes:** por não planejar e controlar o empreendimento da maneira eficaz o produtor reconhece que pode estar perdendo lugar no mercado, por não se enquadrar em suas atualizações.

Com os fatores apresentados no estudo, percebe-se a importância do planejamento estratégico nas propriedades rurais como instrumento de auxílio, segurança e eficácia na tomada de decisões. Com a análise *Swot* a possibilidade de avaliar os pontos fortes e fracos do empreendimento auxiliam na captação de informações relevantes. A identificação inicial das ameaças e fraquezas possibilita com que estratégias e táticas sejam desenvolvidas.

Com os fatores descritos na análise *Swot* realizada em cada propriedade rural percebe-se a diferença entre a descrição dos proprietários com relação às informações levantadas. Desse modo observa-se a importância e viabilidade que a ferramenta de gestão análise *Swot* tem nos empreendimentos rurais.

Em ambos os empreendimentos apresentados a principal atividade econômica é a extração do leite. Para que essa ação seja realizada as propriedades utilizam de equipamentos que auxiliam na atividade. O modo de gestão das propriedades se diferencia devido a uma delas (fazenda A) utilizar dos recursos da administração e suas ferramentas como norteadores do empreendimento. Com a realização da pesquisa na propriedade percebe-se as melhorias, como maior quantidade na produção leiteira, boa estrutura, utilização de tecnologias, produção dos próprios insumos (silagem e rações), que são fatores conquistados com auxílio do planejamento realizado no empreendimento.

Para contribuir com a administração na propriedade o gestor utiliza da ferramenta de gestão análise *Swot* como suporte para observar os pontos fortes e fracos do empreendimento. Assim ele pode traçar estratégias para amparar as dificuldades encontradas na propriedade. De tal forma, através dessa ferramenta, consegue observar pontos fortes do seu negócio e analisar as oportunidades que podem gerar desenvolvimento e rentabilidade. Dessa forma percebe-se a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

importância da utilização do planejamento e da ferramenta análise *Swot* como colaboradores para um negócio promissor.

No empreendimento B é possível perceber o potencial existente no negócio. Com os resultados obtidos na pesquisa, como a quantidade na produção, a cultura da região que contribui para o fortalecimento da prática da atividade leiteira, a quantidade de animais em lactação, são fatores que se aliados a um planejamento gerariam resultados satisfatórios ao proprietário.

A acomodação na zona de conforto é um fator que interrompe o desenvolvimento de um negócio. No empreendimento B essa situação refletiu no potencial da propriedade. A falta de motivação na busca por capacitação e novas técnicas para a condução do empreendimento atrasou o desenvolvimento da propriedade.

Considerações

Com o estudo apresentado percebe-se a importância do planejamento nos empreendimentos rurais como fator de auxílio e desenvolvimento dos mesmos. A ferramenta de gestão análise *Swot*, utilizada como matriz para nortear os pontos fortes e fracos presentes em ambas as propriedades, demonstra como é viável sua utilização para um diagnóstico inicial do empreendimento e permitir ao gestor possibilidades de estratégias para reverter as fraquezas e prevenir as ameaças.

Através da apuração dos resultados presentes na análise *Swot* o gestor pode buscar por novas oportunidades que gerarão impactos positivos para a propriedade. Nos empreendimentos apresentados durante este trabalho, na qual um deles utiliza a análise *Swot* como uma ferramenta de auxílio na condução do empreendimento, e outra que ainda não utiliza essa ferramenta, percebe-se a viabilidade que esta ferramenta possui na contribuição para o desenvolvimento dos empreendimentos rurais.

Referências

589



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

APPIO, Jucélia; SCHARMACH, Andréia Luciana da Rosa; SILVA, Atletéia Karina Lopes da; CARVALHO, Luciano Catro de; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Análise Swot Como Diferencial Competitivo: Um Estudo Exploratório Na Cooperativa Muza Brasil**, 2009. Disponível em: <http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/291/270>. Acesso em: 26 abr. 2019.

ARAUJO, Verônica Cerqueira de; SOROLDINO, Weriton Azevedo; SOUZA, Reginaldo Adriano de; MARIANO, Farana Oliveira; SOUZA, José Carlos de. **A gestão do empreendimento rural: aspectos contábeis e financeiros básicos** 2017. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/64237.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BIASSIO, Adriana de; SILVA, Ivan Crespo. **Análise swot como ferramenta para avaliação da agro biodiversidade em sistemas tradicionais de produção nos municípios de Antonina e Morretes/PR**, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/995/99538307003.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BORGES, Márcio Silva; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; CASTRO, Maria Cristina Drumond e. **"A Gestão Do Empreendimento Rural: Um Estudo A Partir De Um Programa De Transferência De Tecnologia Para Pequenos Produtores**, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/35314>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CASAROTTO, Camilla. **Aprenda o que é análise SWOT, ou análise FOFA, e saiba como fazer uma análise estratégica do seu negócio**, 2019. P10. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/como-fazer-uma-analise-swot/#:~:text=An%C3%A1lise%20SWOT%20%C3%A9%20uma%20ferramenta,An%C3%A1lise%20FOFA%20ou%20Matriz%20SWOT>. Acesso em 03 nov. 2019.

CEPEA, **Centro de Estudos Avançados em Economia**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 05 nov. 2019.

FERREIRA, Juliana Binow; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson. **Características empreendedoras do produtor rural capixaba** 2017. Disponível em: http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Caracteristicas-Empreendedoras_46794.pdf. Acesso em: 07 mai. 2019.

FILHO, Carlos Cezar De Mascarenhas; MASCARENHAS, MS. Carlos Cezar de; IRINEU, Ms. Francis Regis. **A Utilização da Análise Swot como Ferramenta de Diagnóstico de Uma Propriedade Rural Familiar, um Estudo de Caso**, 2010. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0298_0422_01.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. 2011. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões**. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.12a%20estudo%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª edição. Editora Atlas: São Paulo, 2008.

GUBERT, Flávia; ZANOTTO, Mayara Pires; VERENA, Alice Borelli; VIDOR, Gabriel
"Agronegócio: Um Olhar Sobre A Produção Científica Brasileira Na Base Spell, 2016.

Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/IIsimposioinovacaoagronegocio/simposioinovacaoagronegocioucs/paper/viewFile/4647/1475>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa** 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

PACHECO, Alessandro Mendes; SANTOS, Izabella Ribeiro Cardozo; HAMZÉ, Abdul Latif; MARIANO, Renata Sitta Gomes; SILVA, Thiago Ferreira; ZAPPA, Vanessa **"The Importance Of Agribusiness In Brazil-Literature** 2012. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2OPWO6AILTgjCrp_2013-6-24-15-3-44.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

RAMOS, Marcelo **"O que é o agronegócio"**. 2016. Disponível em:

<https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-agron/curiosidades/2016/02/22/047456/o-que-e-agronegocio.html>. Acesso em: 26 set. 2019.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; ARAÚJO, Maurílio Arruda de. **A importância da inovação aplicada ao agronegócio: uma revisão**. 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/relainep/article/view/55158>. Acesso em: 07 maio 2019.

SANTOS, Elinaldo L.; **O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas**. Vitória da Conquista – BA, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-cebape-15-02-00209.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SIMÕES, Elisvanir Ronaldo; MACHADO, Marcela Aparecida Guerreiro; LEONI, Roberto Campos. Proposta de um questionário para avaliar os fatores que influenciam a produtividade e a qualidade do leite brasileiro. **Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica XV SEGET, 2011**. Rezende-RJ.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

TEORIA DAS EXPECTATIVAS: ASSOCIAÇÃO ENTRE REMUNERAÇÃO, MOTIVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Chrysthyan Kelly Divina Alves¹⁵⁵

Resumo: Nota-se que as organizações estão voltadas para iniciativas em prol de selecionar, recrutar e preservar talentos motivados e produtivos, para alcançar o almejado propósito utiliza-se diversas ferramentas, dentre elas a célebre política de cargos e salários. O presente artigo ambiciona discernir a relação entre remuneração, motivação e produtividade à luz da Teoria de Victor Vroom. Em busca de maximização de resultados a pesquisa exploratória teórica e o estudo de caso possuem a finalidade de responder à questão: “Qual a importância do ordenado na motivação e consequentemente na produtividade do indivíduo?”. A escolha do tema se deu em detrimento a vivência pessoal com a gestão de uma equipe de alta performance. Sua magnitude de execução encontra-se no fornecimento de informações relevantes para área de gestão de pessoas e para líderes de todo e qualquer nível hierárquico. Os resultados encontrados foram que o emolumento deve ser adotado como um poderoso instrumento de fator motivador e também incentivador de performance, todavia, satisfaz de forma paliativa as necessidades do colaborador, não sendo o dinheiro capaz de promover totalmente a satisfação do indivíduo na corporação.

Palavras-chave: Cargos e salários. Motivação. Teoria das expectativas. Produtividade

Introdução

Atualmente a globalização e sua significância de mundo totalizado é uma realidade para grande maioria das organizações, levando-as a competirem progressivamente para o fomento de seu *Market Share*¹⁵⁶. Fundamentadas pelas informações anteriormente expostas empresas encontram-se em ambientes de inovação, adaptação e resultados, pois tais elementos são de suma importância para sua sobrevivência no mercado contemporâneo. Segundo Satt e Cristello (2009, p. 30 *apud*

¹⁵⁵ Pós-graduada em Gestão de Pessoas por Competências, Indicadores e Coaching pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), Bacharela em Ciências Contábeis e Bacharelada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: chrysthyankelly@gmail.com.

¹⁵⁶ Fração do mercado controlada pela entidade na venda de produtos ou prestação de serviços.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SILVA, 2013, p. 2) os gestores modernos estão comprometidos com a motivação de colaboradores, posto que, o capital humano é um célebre vetor para que os resultados ansiados pela entidade sejam alcançados. *Ibidem* também afirmam que o estado de motivação está interligado com a produtividade, e que colaboradores estimulados e satisfeitos estarão em grau superior de engajamento no exercício de suas funções laborais rotineiras.

Conforme citado anteriormente houve uma disrupção com a abertura dos mercados, uma nova forma de pensar sobre a economia surgiu, com isso evidentemente produtividade passou a ser um grande diferencial empresarial. Dado que produtividade é a relação entre os custos e resultados, sendo que as organizações buscam minimizar seus custos e maximizar os lucros. Cantarello (2006, *apud* ESPINOLA, 2015) declara: “a motivação é inata ao seu próprio ser, sendo que aqueles que já a desenvolveram resta apenas mantê-la, e, aos que não a descobriram, cabe à empresa indicar os meios para que a descubra dentro de si e a desenvolva”. Tendo em vista a necessidade de informações sobre fatores motivacionais, pesquisadores ao longo do tempo abordaram a seguinte indagação: “de que modo a remuneração é agente motivador e influi na produtividade?”. Muitos defendem que os proventos não são fatores determinantes, máxime os críticos do arcaico modelo *Homo Economicus* de Frederick Taylor.

Este estudo objetiva abordar a associação entre remuneração e motivação pontuando o impacto destes fatores na produtividade, sua pertinência teórica está voltada para expansão de conhecimentos para a área de gestão e liderança de pessoas. Sua significância prática é agregar conhecimento aos líderes para que estes consigam motivar suas equipes e que juntos alcancem os resultados profissionais ambicionados tanto pelo ser, quanto pela companhia. A metodologia de pesquisa utilizada neste artigo segue natureza exploratória, embasando-se primeiramente na pesquisa bibliográfica sobre a área de conhecimento para compor a parte teórica, complementando-se com estudo de caso via questionário para obtenção de melhores resultados traçando um comparativo entre teoria e prática.

Referencial teórico

Remuneração

593



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em concordância com Ribeiro (2006 *apud* FAVARIM, 2015, p. 2) o trabalho inicialmente era uma troca de serviço por sal, com o intento de seu uso para conservação de 3 alimentos, algo extremamente comum naquele período, paulatinamente essa troca passou a ser por mercadorias e por fim passou a ser trocado por moeda, como vivenciamos na contemporaneidade. Curiosamente a palavra salário deriva do latim *salarium*, que significa pagamento com sal, desta forma a origem do conceito faz todo sentido, levando em consideração a sua etimologia. No presente a remuneração pode se dividir em duas formas, podendo ser ela tradicional ou estratégica, conforme relatado no trecho a seguir:

A gestão da remuneração nas organizações se traduz na operacionalização de programas e estruturas de pagamento que podem ser identificadas com base em dois eixos: o modelo tradicional, que tem como referência o cargo para a consolidação dos planos de cargos e salários, e a abordagem estratégica, que tem como princípio central o reconhecimento da contribuição das pessoas como fator a ser remunerado, principalmente por meio dos programas de remuneração variável. (RODRIGUES, 2005, p. 2).

A abordagem tradicional é a mais comum nas organizações, segundo Lawler III (1986, *apud* RODRIGUES, 2006, p. 2) tal abordagem demonstra uma forma de pensar o trabalho de forma burocrática. Neste modelo o ordenado é estabelecido conforme a grandeza relativa ao cargo. Toda a estruturação dos devidos ofícios é definida e elaborada por meio do manual de descrição de cargos e funções, sendo que os proventos são atribuídos via *benchmarking*¹⁵⁷ ou pela vivência do gestor na maioria das vezes. Albuquerque e Oliveira (2002, p. 2 *apud* RODRIGUES, 2006, p. 3) salientam que “nos sistemas tradicionais, o tempo é reconhecido, e não a contribuição dos empregados. Assim, o sistema não encoraja o desenvolvimento de habilidades e competências”. A remuneração estratégica está voltada a compensar pelo nível de habilidade no desempenho do trabalho e pela entrega de resultados, independente do cargo em que se encontra o indivíduo, combinando diferentes alternativas para compor a remuneração, uma delas é criando-se programas que reforcem e fortaleçam o alinhamento entre os objetivos da entidade e do empregado. Wood Jr. (1997 *apud*

¹⁵⁷ Pesquisa das melhores práticas do mercado.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RODRIGUES, 2006:03) enfatiza que há uma tendência de ampliação da remuneração variável conforme o desempenho, medido por meio de metas e indicadores estabelecidos com antecedência, o que leva o colaborador se sentir parte responsável por sua própria remuneração.

Segundo Favarim (2015:2) a remuneração pelo labor perdura há muito tempo e o ordenado é um grande motivador, tendo em vista que com ele se pode realizar desejos e necessidades. Lawler III (2000:69 *apud* REIS NETO, 2004:24) prega que o fator decisivo para criação de um sistema de remuneração variável por desempenho é o dinheiro ser valorizado pela generalidade das pessoas.

Motivação

Segundo Lopes (2003, p. 31) “a preocupação com a motivação funcional teve início a partir dos estudos de Elton Mayo entre 1927 e 1932”.

“Muitas vezes, uma pessoa tem o desejo a realizar algo para evitar uma punição, ou para conquistar uma recompensa. Nestes casos, a iniciativa para a realização da tarefa não partiu da própria pessoa, mas de um terceiro (fator extrínseco), que a estimulou de alguma forma para que ela se movimentasse em direção ao objetivo pretendido” (BERGAMINI, 1989 *apud* BUENO, 2002, p. 6). A motivação possui papel fundamental na vida profissional do sujeito, é utilizada para maximização de resultados, podendo ser um processo consciente e/ou inconsciente que gera a atitude do indivíduo, sendo que, motivar é influenciar a direção do comportamento humano, pois o impulso interno que conduz à execução.

De acordo com Sigmund Freud, para analisarmos os processos inconscientes, primeiramente, temos que entender que a mente consciente exerce um controle sobre o inconsciente, controle esse que se efetua através de uma coerência lógica, a qual se opõe aos relatos inconscientes, inviabilizando a determinação destes se tornarem acessíveis (Rosa, 1984 *apud* SOUSA 2018, p. 24).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Freud muito lembrado por defender que as problemáticas humanas na fase adulta se devem, em sua maioria, por *psicopatologias*¹⁵⁸ da problemática sexual, primordialmente originadas na puerícia do indivíduo, estas que permanecem com o crescimento, podendo se tornar ânsias e complexos ocultos. Estas ânsias e complexos ocultos possuem uma participação decisiva na estruturação de nossa personalidade e, por conseguinte, na motivação de nossos hábitos (REIS; MAGALHÃES, 1984 *apud* SOUZA, 2018, p. 24). Souza (2018, p. 25) esclarece que o criador da psicologia analítica Jung contrapõe a tese de Freudiana, afirmando que o comportamento humano não é condicionado apenas pela trajetória individual, e que deve-se levar em consideração aspectos como história racial e vida coletiva. Souza (2018, p. 25) preconiza que nascemos predispostos a determinadas condutas por nossos ancestrais, todavia as preferências são mescladas entre a personalidade pré-formada e o conhecimento empírico que adquirimos com nossas experiências pessoais.

Os *arquetipos*¹⁵⁹ são impessoais, comuns a todos os homens e transmitem-se por hereditariedade. A mente humana não está presa somente ao passado de sua infância, mas ao passado de sua espécie. Assim como o homem herda caracteres biológicos, herda também imagens e experiências de um passado ancestral, inconscientemente (JUNG, 1983 *apud* SOUZA, 2018, p. 28).

Para falar de motivação não poderia deixar de ressaltar a tese do renomado psicólogo americano Abraham Maslow, conhecido mundialmente por sua significativa pirâmide hierárquica das necessidades. Segundo Maslow (*apud* BUENO, 2002:01): “quanto mais saudáveis nós somos emocionalmente, mais importantes se tornam nossas necessidades de preenchimento criativo no trabalho. Ao mesmo tempo, menos nós toleramos a violação de nossas necessidades para tal preenchimento”. Segundo com Bohrer (1981:02) Maslow hierarquizou as necessidades humanas na seguinte ordem:

Figura 1 – Pirâmide de Maslow

¹⁵⁸ Área do conhecimento que objetiva estudar os estados psíquicos relacionados ao sofrimento mental

¹⁵⁹ Imagens presentes em nosso imaginário que ajudam a explicar histórias passadas, vividas por outras gerações



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357



Fonte: Adaptada por Schermann (2018)

Consoante a Maslow (1970 *apud* BOHRER, 1981, p. 3) a motivação eleva-se por meio dos níveis de necessidades anteriormente citados, as categorias devem ser preenchidas, de maneira satisfatória, desta forma o esforço da pessoa será a busca do contentamento que há no nível subsequente. Na base temos as necessidades fisiológicas, indispensáveis para sobrevivência humana, assim que estas estiverem consideravelmente satisfeitas o indivíduo irá começar a se inquietar para a necessidade posterior, neste caso a segurança, e assim consecutivamente. Souza (2018, p. 39) ressalta “motivação é o impulso interno que nos leva à ação; a palavra sugere exatamente isso: motivo + ação [...] está diretamente ligada aos nossos desejos, necessidades e vontades”. Vroom (1964, p. 15 *apud* REIS NETO, 2004, p. 55) resume a definição de motivação da seguinte maneira: “a motivação seria a disposição de fazer alguma coisa, quando esta coisa é condicionada por sua capacidade de satisfazer alguma necessidade do indivíduo”.

Teoria das expectativas

Victor Harold Vroom é um psicólogo canadense, nascido em 1932 atualmente aos 87 anos de idade, possui PhD pela Universidade de Michigan e atua como professor da Universidade de Yale. Vroom é extremamente conhecido pelos estudiosos da área motivacional, tal fama se deve principalmente por sua prestigiosa teoria das expectativas (1964), que também é conhecida como teoria da expectância, tal teoria foi elaborada devido ao empenho de Vroom em desvendar a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

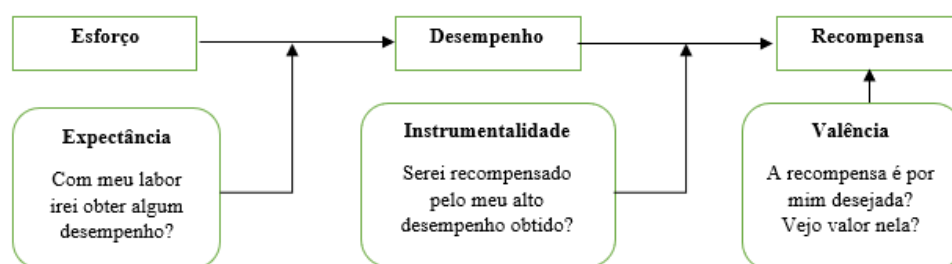
ISSN 2447-9357

motivação humana, foi posteriormente ampliada e complementada por diversos autores e outras teorias.

Segundo Bueno (2002, p. 18) Vroom origina um protótipo de motivação embasado no empirismo, visto que a metodologia motivacional não depende totalmente do querer particular, este irá depender também do ambiente e circunstância de trabalho do indivíduo naquele momento. Desta forma a teoria intenta exemplificar as expectativas e convicções do indivíduo a respeito da atividade laboral e como estas convicções amalgamam-se com os desejos pessoais.

A teoria criada por Vroom se divide em três variáveis basilares, conforme fluxograma abaixo:

Fluxograma 1 – Variáveis basilares da teoria das expectativas de Vroom



Fonte: Fluxograma produzido pela autora

A expectativa, também chamada de expectância, que como podemos notar é adotada como o nome da teoria, trata-se do anseio do indivíduo de querer fazer, a esperança pessoal de atingir o propósito, podendo ser vista como uma autoavaliação.

No que diz respeito a instrumentalidade há uma percepção entre desempenho e probabilidade de recompensa, uma frase popular que exemplifica bem é que “os fins justificam os meios”, nesta fase o sujeito possui a crença que a ação irá levá-lo ao fruto ambicionado.

Por fim a valência é a recompensa, todavia se faz necessário observar se a recompensa



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ofertada satisfaz as expectativas do sujeito, é preciso que essa recompensa tenha um valor para aquele determinado ser, levando em consideração que somos complexos e diferentes uns dos outros, é provável que o que possui valência positiva para uma pessoa, pode ter valência neutra ou negativa para outra.

Dinheiro versus Motivação

Lopes (2003, p. 8) cita “uma diversidade de fatores pode motivar indivíduos ao trabalho – fatores tangíveis como o dinheiro e fatores intangíveis como sendo de realização”. Existe um consenso que o dinheiro eleva o padrão de vida das pessoas, pois ele pode proporcionar necessidades básicas, conforto, lazer, luxos e desejos, contudo também pode vir a ser um fator de desmotivação quando pessoas com performances diferentes são tratadas como iguais, mesmo a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho prevendo possibilidade de diferentes remunerações em casos de merecimento do empregado.

Será muito difícil cobrar, e conseguir, motivação de um trabalhador que ganha um salário mínimo e passa sérias dificuldades básicas em seu lar, mesmo porque o dinheiro especificamente pode não ser um fator motivacional, sendo apenas uma recompensa por um trabalho realizado, entretanto ele é um meio para sobrevivência e realização de sonhos, estes sim são poderosos agentes de motivação. Não é eficaz motivar uma pessoa com recompensas de estima e realização pessoal quando a contrapartida monetária pela prestação do serviço é precária, de tal modo vemos que o dinheiro é um elemento notável tanto na motivação quanto na produtividade. Porter, Lawder III e Hackman (1975 *apud* REIS NETO, 2004, p. 65) o dinheiro possui grande potencial para formular a expectativa de alcançar resultados, pois existe uma convicção que o desempenho leva ao dinheiro, e o dinheiro leva a satisfazer diversas necessidades e desejos do indivíduo.

Motivação versus Desempenho



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Dentro de uma equipe podemos notar a dissemelhança de comportamentos dos colaboradores com extrema compreensibilidade, algumas pessoas são sempre pontuais, sorridentes, prestativas e produtivas, outras são desorganizadas, mal-humoradas, pouco dedicadas... Tudo isso denota o quanto a motivação encontra-se interligada com o resultado da entidade, também afirma que ela é diferente para cada ser humano em sua heterogeneidade.

Logicamente a motivação não pode ser vista como a única variável para que haja uma performance de excelência, pois existem outros coeficientes, dentre tais fatores podemos citar o ambiente físico, as ferramentas de trabalho, clima organizacional, habilidades técnicas do indivíduo, estrutura corporativa e muitos outros.

Existem técnicas que podem influenciar tanto a motivação quanto a produtividade, algumas delas são: “Feedback contínuo”; “Delegar utilizando comunicação eficaz”; “Comemorar as pequenas conquistas”; “Observar o que motiva a equipe e o indivíduo”; “Envolver o colaborador nas decisões”; “Não supervalorizar o erro”; “Elogiar comportamentos positivos”; “Ouvir as necessidades e dificuldades do funcionário”; “Reconhecer publicamente um trabalho de excelência”; “Ser flexível”; “Promover o indivíduo com base em seus resultados” e “Estimular o sentimento de pertencimento”.

Conforme Chiavenato (2009:46) “as organizações não funcionam por si mesmas. Elas dependem de pessoas para dirigi-las e controlá-las e para fazê-las operar e funcionar”, a frase supracitada enaltece a necessidade imprescindível do talento humano dentro da organização, tendo em vista que para que haja o lucro antes é necessário que o trabalho seja pensado e realizado por alguém. Do mesmo jeito que ações e comportamentos são influentes no quesito motivação também podem ser colossais desmotivadores. A desmotivação afeta a visão do ambiente empresarial pelos colaboradores e também reflete na entidade como um todo, trazendo uma menor produtividade e consecutivamente diminuição nos lucros. Seguem exemplos de fatores desmotivadores no ambiente corporativo: “Remuneração inadequada”; “Sobrecarga de atividades e funções”; “Líderes autoritários e centralizadores”; “Clima organizacional ruim”; “Falta de reconhecimento”; “Metas e prazos inatingíveis” e “Falta de autonomia para exercer a função”.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Procedimento metodológico

O estudo ocorreu por meio de verificação em livros e artigos científicos sobre o tema abordado, para obtenção de melhores resultados foi elaborado e aplicado questionário contendo 10 questões com uma amostra populacional de 38 pessoas, com intuito de medir a percepção dos indivíduos da relação entre remuneração, motivação e produtividade.

Tabela 2 – Questões do estudo de caso

Questão	Opção para resposta
1. O salário é o principal motivador?	Escala linear (1 a 5), sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.
2. Qual seu grau de motivação em relação ao seu trabalho?	Escala linear (1 a 5), sendo 1 pouco motivado e 5 muito motivado.
3. Sua remuneração é compatível com a sua entrega de resultados?	Escala linear (1 a 5), sendo 1 totalmente incompatível e 5 totalmente compatível.
4. Você se sente realizado profissionalmente?	Múltipla escolha (sim, não e parcialmente).
5. O que te motiva?	Resposta subjetiva.
6. O que te desmotiva?	Resposta subjetiva.
7. Você busca fazer sempre o seu melhor em suas atividades laborais?	Múltipla escolha (sim, não ou as vezes).
8. Qual é o seu grau de instrução?	Lista com as opções: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior (cursando), ensino superior completo, pós-graduado e outro.
9 - Qual seu sexo?	Múltipla escolha (masculino, feminino ou prefiro não dizer).
10 - Qual sua faixa etária?	Múltipla escolha (20-25, 26-30, 31-35, 31-40 ou acima de 40 anos).

Fonte: produzido pela autora.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

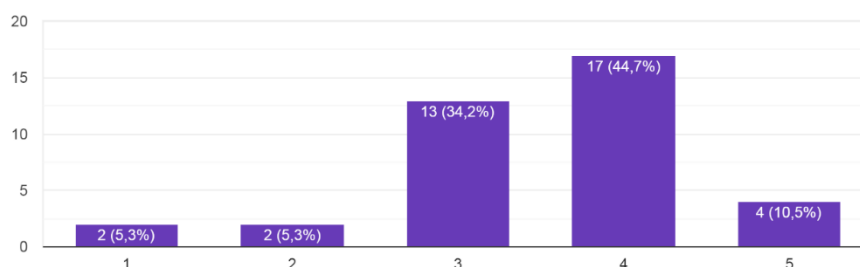
ISSN 2447-9357

Resultados e análises

O salário é o principal motivador?

No universo pesquisado de 38 indivíduos quando questionados se o salário é o principal motivador, apenas 2 indivíduos discordaram totalmente o que representa 5,3% dos entrevistados, conforme demonstrado a seguir:

Gráfico 1 – O salário é o principal motivador?

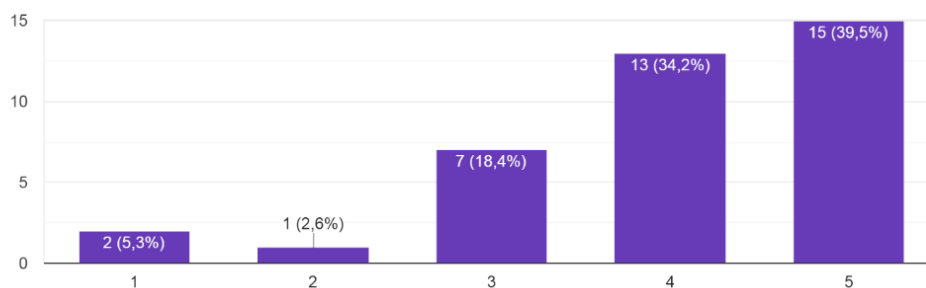


Fonte: produzido pela autora via Google formulário

Qual o grau de motivação em relação ao trabalho?

Apenas 3 pessoas demonstraram total falta de motivação no exercício de suas funções laborais, gerando um resultado de 7,9%.

Gráfico 2 – Qual o grau de motivação em relação ao trabalho?



Fonte: produzido pela autora via Google formulário.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



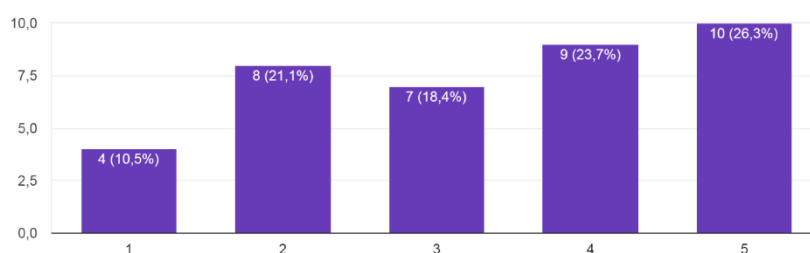
Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A remuneração é compatível com a entrega de resultados?

Esta questão apresentou o resultado de grande variação entre as repostas, o que denota novamente a complexidade humana.

Gráfico 3 – A remuneração é compatível com a entrega de resultados?

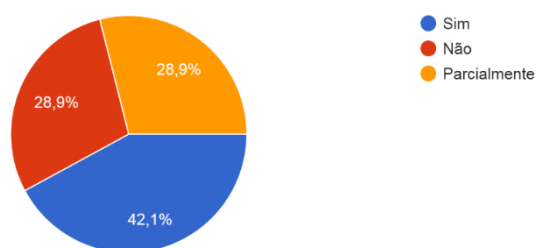


Fonte: produzido pela autora via Google formulário.

Se sente realizado profissionalmente?

O sentimento de realização profissional é algo único, como todos os sentimentos apenas o ser que o sente pode expressar sua grandeza, algo tão abstrato e subjetivo. Desta forma 42,1% se sentem realizados com suas carreiras profissionais.

Gráfico 4 – Se sente realizado profissionalmente?



Fonte: produzido pela autora via Google formulário



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O que motiva?

Devido a motivação ser algo intangível os participantes responderam de forma subjetiva, dentre as respostas obtidas algumas chamaram atenção pela diversidade de pensamento outras se repetiram conforme esperado, segue exposição de algumas respostas: “Desafios”; “Busca pelo sucesso”; “Oportunidade de aprendizagem”; “Ganhar muito dinheiro”; “Possibilidade de crescimento”; “Família”; “Clima organizacional”; “Um bom líder”; “Amor a profissão”; “Trabalho em equipe”.

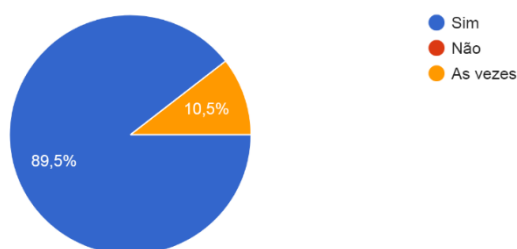
O que desmotiva?

Para a desmotivação os mesmos parâmetros da motivação foram utilizados, seguem as principais respostas: “Gestores Autoritários”; “Falta de respeito”; “Falta de autonomia”; “Cobrança excessiva”; “Pessoas inflexíveis”; “Ser mal remunerado”; “Excesso de burocracia”; “Morosidade na tomada de decisões”; “Falta de oportunidade de crescimento” e “Injustiças”.

Busca fazer sempre o seu melhor nas atividades laborais?

Nota-se que 89,5% responderam de forma positiva.

Gráfico 5 – Busca fazer sempre o seu melhor nas atividades laborais?



Fonte: produzido pela autora via Google formulário



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



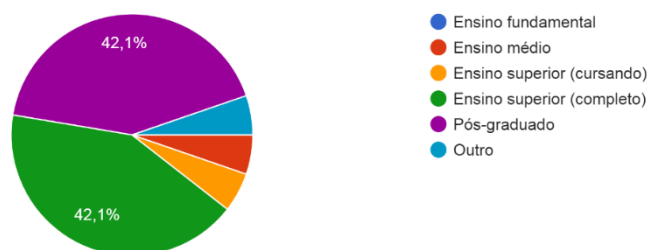
Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Qual o grau de instrução dos entrevistados?

A fim de conhecer melhor a amostra populacional os participantes poderiam relatar o grau de instrução, 82,2% já concluíram o ensino superior, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Qual o grau de instrução dos entrevistados?

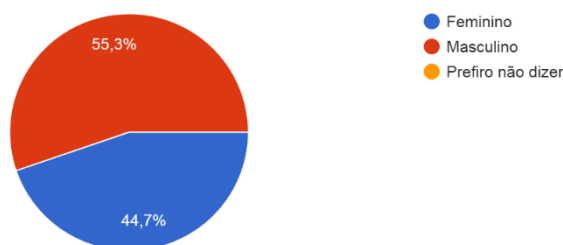


Fonte: produzido pela autora via Google formulário

Qual o sexo dos entrevistados?

O resultado foi de 17 mulheres e 21 homens responderam ao questionário.

Gráfico 7 – Qual o sexo dos entrevistados?



Fonte: produzido pela autora via Google formulário

Qual a faixa etária da amostra investigada?

A última questão teve a finalidade de mapear a faixa etária dos entrevistados.

Gráfico 8 – Qual a faixa etária da amostra investigada?



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

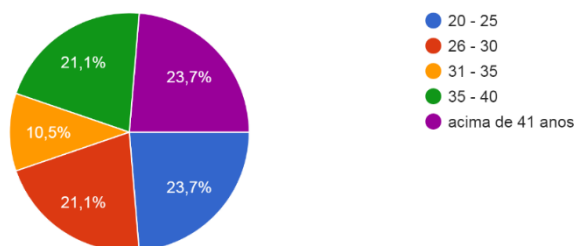
Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357



Fonte: produzido pela autora via Google formulário

Considerações finais

Conclui-se que não existe uma fórmula mágica quando a temática envolve a motivação do indivíduo para que o mesmo seja mais eficiente em suas entregas, mesmo porque a motivação está ligada ao sentimento de reconhecimento e realização, seja ela profissional ou pessoal, sempre haverá um novo desafio, como já dizia o ditado: “o ser humano é um eterno insatisfeito”, porém existem técnicas para fomentar a instigação e a produtividade, em contrapartida há fatores que também podem desmotivar e declinar o desempenho se não forem bem administrados. A compensação pecuniária é extremamente importante, tendo em vista que todos os indivíduos possuem sonhos e objetivos materiais, como por exemplo a casa própria ou uma viagem em família e o dinheiro é o meio mais usual para alcançá-los, dificilmente encontramos indivíduos que não estimam o dinheiro e não necessitem dele para sua sobrevivência. Ressalta-se que a remuneração adequada é o mínimo e não exime a entidade de proporcionar outros fatores motivacionais para o colaborador.

Referências

BUENO, Marcos. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC**, Catalão, ano 4, nº 06, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9ª edição, Rio de Janeiro, 2009.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- ESPINOLA, Henrique Lopes. **O Salário: Pode Ser Usado Como um Fator Motivador?**. Psicologado, 2015. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/o-salario-pode-ser-usado-como-um-fator-motivador>. Acesso em: 20 maio 2020.
- FAVARIM, Flávia Negri. Remuneração e Salário: Uma abordagem jurídico/administrativa. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, V. 15, Ano 2011, Nº 21, p. 2, Outubro de 2012.
- LOPES, Gabriela Alvarenga Colmenero. **Motivação no trabalho**. Rio de Janeiro, 2003. Pós-Graduação Lato Sensu (Monografia), Projeto A Vez do Mestre. Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://www.avm.edu.br/monopdf/23/GABRIELA%20ALVARENGA%20COLMENERO%20LOPE%20S.pdf>. Acesso em: 13 julho 2020.
- REIS NETO, Mario Teixeira. **A remuneração variável na percepção dos empregados e suas consequências na motivação e no desempenho**. Minas Gerais, 2004. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9BFH7E>. Acesso em: 7 jul. 2020.
- RODRIGUES, Júnia Marçal. **Remuneração e competências: retórica ou realidade?**. Minas Gerais, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v46nspe/v46nspea02.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- SCHERMANN, Daniela. **Pirâmide de Maslow: o que é e por que você precisa conhecê-la**. Opinion Box. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/piramide-de-maslow/>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- SILVA, Jocélia Angela Gumiere da. **Remuneração como fator motivacional: tem razão ateoria da expectativa?**. Espírito Santo, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 20 maio 2020.
- SOUZA, Aldaires Brito de. **Definição e aplicação de motivação extrínseca, com efeito em motivação intrínseca, sob o aporte psicanalítico**. Cidade del Leste, 2018. Disponível em:
<http://repositorio.se.df.gov.br/handle/123456789/1111>. Acesso em: 7 jul. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RECORTE DOS PROCESSOS DE RECEBIMENTO E ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS EM UM OPERADOR LOGÍSTICO.

Rafael de Jesus Vital¹⁶⁰

Eder Luz Xavier dos Santos¹⁶¹

Resumo: Dentre todos os processos logísticos, o recebimento e a armazenagem se destacam como os de maior importância, pois são o ponto de partida para os demais processos e os erros provenientes dos mesmos refletem diretamente na entrega ao cliente. Porém a responsabilidade de gerir a operação de outra empresa é muito grande e os custos envolvidos são altíssimos caso os problemas comecem a surgir nessas operações. O objetivo do trabalho foi analisar os processos de recebimento e armazenagem de mercadorias em um operador logístico. A análise desses processos se fez necessária em razão dos problemas que a empresa objeto de estudo tem enfrentado devido às devoluções provenientes de erros nesses processos. No percurso metodológico foi utilizada a abordagem qualitativa, de caráter exploratório utilizando-se também da pesquisa de campo. Após a observação direta dos processos e entrevistas com os envolvidos nos mesmos, foi feita uma discussão dos resultados, tendo como base principal a comparação teoria/prática. A pesquisa apontou falhas no processo de recebimento, mau aproveitamento do espaço do armazém, equipamentos inadequados, falta de identificação de áreas entre outras. Foi elaborado um quadro contendo as principais falhas bem como as ações de melhorias propostas para que as mesmas não continuem acontecer.

Palavras-chave: Logística. Terceirização. Clientes. Cargas.

Introdução

Alcançar a excelência em produzir, armazenar, vender e entregar tem se mostrado o grande desafio das indústrias atualmente. Nesse aspecto, a terceirização dos alguns processos logísticos, como armazenagem, distribuição e transporte tem se apresentado como a opção de muitas indústrias para que seus produtos cheguem a seus clientes, de modo a conciliar qualidade e

¹⁶⁰ Especialista em Gestão Estratégia em Logística – UEG - Senador Canedo. E-mail: rafaelvital_adm@yahoo.com.br.

¹⁶¹ Docente do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela UEG. E-mail: ederpadrao@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

redução de custos.

A empresa objeto de estudo é um operador logístico que recebe, armazena e distribui seis marcas de chocolates, dentre elas, a maior marca de chocolates finos do Brasil. A empresa, cuja matriz fica localizada na cidade de Cachoeirinha-RS, conta com outras seis unidades espalhadas pelo Brasil, sendo que a pesquisa foi realizada na unidade de Aparecida de Goiânia, no estado de Goiás.

O chocolate, que é o principal produto que a empresa armazena e transporta, tem uma demanda muito sazonal, que atinge seu pico nos períodos de setembro a dezembro com as campanhas de fim de ano, e de janeiro a abril com a campanha de páscoa. Nesses períodos o volume de movimentação da empresa aumenta significativamente, o que por consequência, faz aumentar os custos gerais da empresa.

Assim, foi feita uma análise dos processos de recebimento e armazenagem, bem como da estrutura do armazém da empresa para responder a seguinte problemática: Quais erros nos processos de recebimento e armazenagem das mercadorias estão ocasionando as devoluções que resultam em débitos contra a empresa?

A necessidade de se observar e analisar tais processos se justificou pela dificuldade que a empresa passa nos períodos de alto volume de movimentação e armazenagem, que implica diretamente na qualidade dos serviços prestados, levando até mesmo a perda de clientes.

O trabalho se iniciou com um aporte teórico, apresentando as explicações de diversos autores a respeito do tema proposto. Logo após, é apresentado o percurso metodológico percorrido para chegar aos resultados da pesquisa, estabelecendo os objetivos, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e procedimentos. Posteriormente foram apresentados os resultados e análise das informações coletadas e finalizando com as considerações finais, apresentando as conclusões dos estudos e pesquisa a respeito do tema proposto.

Desenvolvimento



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em um mercado cada vez mais competitivo, a busca por operadores logísticos vem se intensificando e cada vez mais as indústrias estão se desvincilhando de suas atividades na área da logística, contratando empresas parceiras para realizarem essas atividades. De acordo com Fleury (2003) (*apud* JARDIM e GUIMARÃES, 2004, p. 4) “um operador logístico é um fornecedor de serviços logísticos, capaz de atender a todas ou quase todas as necessidades logísticas de seus clientes de forma personalizada”.

A decisão de terceirizar os serviços logísticos dentro de uma organização é definida por diversos fatores. De acordo com o estudo realizado pelo Centro de Estudos em Logística do Instituto COPPEAD de Administração [CEL/COPPEAD] apresentado por Figueiredo e Mora (2009), a redução de custos se apresenta como o principal motivo pelos quais as empresas optam pela terceirização dos serviços logísticos, porém Fleury (2003) (*apud* WANKE e AFFONSO, 2010) considera também outras motivações, como aumentar a flexibilidade, aumentar os níveis de serviço, eficiência operacional e focar no *core business*, ou seja no ponto forte de seu negócio e da atuação de sua empresa.

No Brasil, ramo das operações logísticas vem ganhando cada vez mais força. Essa força foi impulsionada com a estabilidade econômica em função da implantação do Plano Real (FLEURY, 2003 *apud* WANKE e AFFONSO, 2010). A partir da segunda metade da década de 1990 o setor de operações logísticas começou a prosperar com a entrada de importantes empresas internacionais e desenvolvimento de empresas locais. O número de operadores logísticos no Brasil continua aumentando e o mesmo acontece com o faturamento médio das empresas existentes (FIGUEIREDO e MORA, 2009).

Um estudo realizado pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos aponta que existem aproximadamente 269 empresas com o perfil de operador logístico atuando no Brasil, sendo que 65% das matrizes dessas empresas estão localizadas na região Sudeste do país. Os principais mercados de atuação são automotivos e peças, alimentos e bebidas, cosméticos, químicos e agroquímicos, saúde humana e eletrodomésticos. Em sua grande maioria, armazenagem geral e o transporte de cargas são as principais atividades desenvolvidas por essas



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

empresas, de modo que o transporte se concentra mais de 65% no modal rodoviário (RESENDE e FILHO, 2018).

Armazenagem

A armazenagem, definida de maneira bastante simplificada por Pozo (2010, p. 11) como sendo “o processo que envolve administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados” é uma atividade de extrema relevância dentro das organizações.

Rodrigues (2011) traz a ideia de que a armazenagem é a imobilização de uma mercadoria entre dois movimentos consecutivos, ou seja, é a acomodação de uma mercadoria entre dois processos de movimentação distintos, como produção e expedição, recebimento e produção, recebimento e consumo entre outros.

A necessidade da armazenagem nas empresas se justifica pelo fato de que os ciclos de produção e consumo nem sempre coincidem, de modo que precisam armazenar seus produtos em algum estágio, seja matéria-prima, material em processamento ou produtos acabados (HARA, 2010).

Complementando essa ideia, Rodrigues (2011) destaca que a armazenagem é uma atividade destinada a equilibrar produção e demanda, sobretudo para garantir continuidade a cadeia de suprimentos, agregando valor na oferta de serviços diferenciados aos clientes, como por exemplo, a redução dos níveis de avaria, a obtenção de registros confiáveis, disponibilidade de acesso on-line, rastreamento via satélite, roteirização e outros serviços incorporados através do desenvolvimento tecnológico.

A cadeia de suprimentos acima mencionada trata-se da integração de todos os processos das indústrias e dos comércios, partindo do último consumidor e indo até os primeiros fornecedores, gerando produtos, informações e serviços que agreguem valor para o cliente (NOVAES, 2007).

Uma armazenagem eficaz, necessariamente deve garantir a integridade física do material



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

enquanto ele estiver guardado. Do contrário, uma armazenagem inadequada pode comprometer a vida útil do produto. Portanto guardar os materiais sem o cuidado necessário, superlotar os espaços e realizar um manuseio inapropriado do mesmo, além de contribuir para perdas e devoluções podem gerar, inclusive, acidentes nos locais de trabalho (FONTES, 2013 *apud* JESUS, 2016).

Jesus (2016) aponta que os dois pilares da armazenagem são o layout adequado e processos bem definidos e alinhados. No aspecto do layout, Bowersox e Closs (2001) defendem que, qualquer que seja o tamanho do armazém, deve-se aperfeiçoar o total espaço cubico disponível, aproveitando ao máximo a altura de cada pavimento. Os autores também destacam que os projetos de depósitos devem permitir a movimentação de produtos em linha reta, quer eles estejam armazenados ou não.

No que se refere aos processos, o que antes era feito de maneira manual, hoje pode contar com o auxílio de tecnologias que facilitam e automatizam esses processos. Dentre essas tecnologias, a principal que se pode destacar é o WMS (*Warehouse Management System*) que de acordo com Moura *apud* Silva, Junior e Calife (2015), é um sistema de gestão que visa aperfeiçoar o fluxo de materiais e informações dentro dos processos de armazenagem. Esses sistemas ajudam a garantir a precisão das informações e minimizar os erros operacionais, evitando atividades de controle e conferências manuais na operação, melhorando o nível de serviço junto aos clientes.

Recebimento de mercadorias

O recebimento das mercadorias pode ser considerado o ponto de partida dos processos logísticos de uma empresa. De acordo com Viana (2013), (*apud* HOFFMANN, 2010, p. 12) esse processo “visa garantir o rápido desembaraço dos materiais adquiridos, zelando para que as entradas reflitam a quantidade estabelecida”. Esse conceito um tanto quanto simples pode ser complementado por Santos (2001) que estabelece que o recebimento e a execução de um conjunto de operações que envolvem a identificação do material recebido, confronto do documento fiscal com o pedido, inspeção qualitativa e quantitativa do material e a aceitação do mesmo, feita por



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

um setor específico.

Tendo tal definição como referência, pode-se entender que o recebimento correto das mercadorias é o primeiro passo a se dar para que se tenha uma armazenagem correta. Porém esse processo também deve ser ágil em períodos de grande demanda e para que esse recebimento ágil e correto aconteça, Francischini e Gurgel (2009), (*apud* HOFFMANN, 2010) determinam que tenha uma comunicação eficiente entre a portaria e o setor de recebimento, pessoal treinado, redução de burocracias desnecessárias para a entrada na empresa e capacidade operacional adequada ao volume da operação inclusive nos períodos de maior demanda, de modo a evitar filas e tempo de espera, são os principais pontos a serem observados.

No que se refere aos elementos que compõem um bom recebimento de mercadorias, Martins e Campos (2009) salientam que o recebimento pode ser compreendido com a combinação de cinco elementos fundamentais, que são eles: espaço físico específico e adequado, recursos de informática, equipamentos adequados para carga e descarga, pessoas bem treinadas e procedimentos normalizados. Os autores ainda destacam que ter o pessoal qualificado é imprescindível para o bom andamento das operações do recebimento.

Viana (2013 *apud* HOFFMANN, 2010, p. 27) aponta que dentre as diversas funções exercidas pelos trabalhadores de um setor de recebimento de mercadorias, destacam-se a coordenação e controle das atividades de recebimento e devoluções de materiais, análise da documentação dos produtos recebidos, confronto dos volumes declarados nos documentos de recebimento com os volumes físicos efetivamente recebidos, conferência visual dos aspectos qualitativos das embalagens de modo a identificar e ressaltar possíveis avarias, bem como a decisão de aceite ou devolução da mercadoria conforme o caso.

Materiais e métodos

A pesquisa foi feita através da abordagem qualitativa. Tozoni-Reis (2007) estabelece que na pesquisa qualitativa o pesquisador é o principal instrumento, atuando como o protagonista da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pesquisa. Não é apenas um espectador, ele busca desvendar os fatos indo além da simples observação e busca descobrir os significados mais profundos do objeto de estudo.

Quanto aos objetivos de pesquisa, dentre os vários tipos existentes, optou-se pela pesquisa exploratória, pois a mesma buscou desvendar as causas da problemática abordada na introdução do trabalho.

A pesquisa exploratória é comumente utilizada quando as causas do problema ainda são pouco conhecidas e as hipóteses de resolução não foram definidas com clareza. Constitui o primeiro estágio da pesquisa científica e geralmente, as variáveis dos dados são analisados de maneira qualitativa e narrativa (NOVAES, 1998).

Os dois instrumentos de coleta de dados utilizados para elaboração da pesquisa foram a entrevista com perguntas abertas e a observação direta dos processos. O objetivo dessas entrevistas e observações foram apresentar os resultados através dos métodos qualitativos da pesquisa. Foram entrevistados o Gestor da Unidade, o Encarregado de Depósito e o Analista de Logística. As perguntas foram previamente elaboradas, com um roteiro pré-estabelecido com abordagem dos temas: estrutura organizacional da empresa, processos administrativos, relacionamento com o cliente, recebimento, armazenagem e separação de mercadorias.

O outro instrumento de coleta de dados, a observação direta dos processos da empresa. A observação direta é uma técnica de coleta de dados utilizada para conseguir informações e para isso utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Essa técnica vai muito além do ver e ouvir, mas bem como em examinar os fatos ou fenômenos que são os objetos em estudo (MARCONI e LAKATOS, 2010).

No total, foram feitas três visitas ao lócus da pesquisa, a filial de Goiânia. Na primeira, foram feitas as entrevistas com o Gestor da Unidade e com o Analista de Logística. Na segunda visita foi feita a entrevista com o Encarregado de depósito. Por fim, na terceira visita, foi feita a observação das atividades do armazém. Toda essa observação foi acompanhada pelo Encarregado de Depósito que apresentou e explicou cada etapa dos processos de recebimento, armazenagem e separação das mercadorias.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resultados e discussão

Dentre os processos observados e apresentados, foram verificadas algumas falhas, quando se analisa esses processos em comparação aos conceitos apresentados pelos autores Hoffmann (2010), Martins e Campos (2009) e Jesus (2016).

No processo de recebimento, a primeira falha verificada é a contagem única dos produtos que são recebidos para que a carreta seja liberada o mais rápido possível. Caso haja alguma divergência, seja ela de qualitativa ou quantitativa, os produtos só são mandados de volta para a unidade de São Paulo na próxima carreta, uma vez que a carreta já foi liberada. Enquanto essas mercadorias não são despachadas ficam separadas em algum local da antecâmara até que uma nova carreta venha descarregar para leva-los de volta, e nesse meio tempo estão sujeitas a serem levadas por engano para a área de armazenagem.

Observa-se que a empresa opta por um ágil processo de descarga, o que está de acordo com as ideias de Hoffmann (2010) que estabelece que se deva ter pouca burocracia nos processos. Porém essa falta de burocracia é limitada apenas a descarga, visto que o processo de separação e conferência é um tanto quanto burocrático, passando ainda por algumas etapas antes de se iniciar.

Outro ponto defendido nas teorias de Hoffmann (2010) é de que a empresa deve ter uma capacidade de operação adequada ao volume da mesma, mesmo em períodos de grande demanda e percebe-se que a empresa não tem essa capacidade, visto a urgência que se tem em liberar as carretas - mesmo antes da conferência finalizada – para que as mesmas possam fazer novas coletas.

No que se refere ao embasamento teórico a respeito dos procedimentos que devem ser feitos pelos trabalhadores do setor de recebimento de mercadorias, as práticas da empresa estão de acordo com as ideias apresentadas por Hoffmann (2010), porém os procedimentos são realizados, não no ato da conferência, mas sim depois que a carreta já foi liberada da empresa.

Por fim, dos cinco elementos fundamentais do recebimento de mercadorias apresentados



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

por Martins e Campos (2009) a empresa não conta com três, que são: espaço físico específico e adequado, recursos de informática e nem com pessoal bem treinado, visto que não há funcionários específicos para essas atividades e nem sempre são os mesmos conferentes e auxiliares que realizam essas funções.

Em relação a armazenagem, a primeira falha observada é a ausência de estrutura porta-paletes centrais no armazém, o que obriga a sobreposição de paletes para ganhar mais espaço vertical na armazenagem. Porém esse processo pode ser danoso aos produtos que ficam no nível mais baixo, que podem ter suas embalagens amassadas e até mesmo avariar o produto interno. A má utilização do espaço é evidenciada quando se percebe que nas poucas estruturas verticalizadas do armazém – localizadas nas laterais – várias posições são utilizadas para acomodar paletes vazios, enquanto a mercadoria fica acomodada no chão.

Considerando a ideia defendida por Jesus (2016) de que um dos pilares para a boa armazenagem é o *layout* adequado, a empresa peca por não aproveitar bem o seu armazém. Considerando que cada fileira de porta-paletes conta com 88 posições, com a retirada das cinco fileiras centrais, foram desperdiçadas 440 posições. Mesmo quando é feita a sobreposição, não se pode empilhar mais de três níveis de mercadorias devido ao peso das mesmas. Sendo assim, a verticalização seria uma solução viável para otimizar o espaço do armazém e aumentar a capacidade de armazenagem em termos de volume.

Os problemas consequentes da sobreposição das mercadorias vão além das avarias. Como os produtos são armazenados uns sobre os outros, no momento da separação de pedidos, o conferente retira primeiro os produtos que estão em cima e consequentemente, um produto que foi armazenado por último é expedido primeiro do que o que já está armazenado há mais tempo. Muitas devoluções por validade próxima que se tem nos períodos de alta demanda, podem ser consequência dessa maneira de armazenagem dos produtos.

Outro ponto observado é que a empresa conta apenas com uma empilhadeira tracionária. Além de depender de um único equipamento para fazer a armazenagem vertical, esse equipamento é inadequado, pois ele só se eleva até o terceiro nível dos porta-paletes, de modo que



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

deixa todo o quarto nível vazio. Quando se faz necessária a armazenagem de algum produto no quarto nível a empresa pega uma empilhadeira retrátil emprestada com uma empresa vizinha, que libera o uso de seu equipamento de acordo com sua conveniência.

O processo de separação de pedidos para expedição pode atrasar bastante, visto que não há separação de áreas no armazém e os produtos são alocados de maneira aleatória. O conferente precisa procurar pelo produto dentro do armazém, podendo acarretar também em inversões, pois sem uma padronização ou endereçamento, mercadorias muito semelhantes podem ser encontradas próximas umas das outras, o que aumenta as chances de haver um erro no momento da separação do pedido.

De acordo com Dias (2012) o sistema de endereçamento nos estoques é de fundamental importância para a perfeita identificação e separação das mercadorias armazenadas, facilitando assim o trabalho de separação de pedidos, pois proporciona uma rápida identificação do produto por parte de quem o procura.

Como a empresa não conta com um sistema de gerenciamento de armazém (WMS), todo o processo de armazenagem é feito de maneira manual. Porém, existem maneiras de se obter maior controle e fluidez nas atividades enquanto a empresa não realiza a aquisição de um software. Pode-se utilizar o Excel para endereçamento das mercadorias nos porta-paletes, além de uma utilização adequada dos espaços do armazém, utilizando os porta-paletes não para armazenar paletes vazios, mas sim mercadorias. Praticamente todos os problemas são oriundos da má utilização do espaço físico de sua área de armazenagem, sendo assim, a primeira medida a ser tomada deve ser a recolocação das estruturas porta-paletes centrais, além da aquisição de uma ou mais empilhadeiras que sejam adequadas a operação que alcancem o último nível.

O encarregado do armazém também precisa fazer seu papel e atuar com uma melhor gestão e controle sobre os produtos que entram no armazém. Garantindo que o produto seja recebido e armazenado de maneira correta, o que praticamente elimina a possibilidade de devoluções por avarias e inversões.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Sugestões de melhorias

No intuito de contribuir com os resultados obtidos foram apontadas as falhas e sugestões de melhorias.

Falha detectada: contagem única dos itens no recebimento e falta de local específico para as mercadorias divergentes que serão posteriormente devolvidas. **Ações de melhorias propostas:** implantação de uma segunda conferência quantitativa, feita por outro conferente, criação de um local específico para as mercadorias que serão devolvidas, preferencialmente dentro do armazém e nos últimos níveis verticais, para evitar que sejam pegas por engano pelos conferentes.

Falha detectada: mau aproveitamento do espaço do armazém. **Ações de melhorias propostas:** recolocação das estruturas porta-paletes centrais para que se tenha um armazenamento vertical maior, aproveitando ao máximo o amplo espaço do armazém, evitando a sobreposição de paletes e avarias na armazenagem.

Falha detectada: empilhadeira utilizada é inadequada para a operação da empresa. **Ações de melhorias propostas:** troca da empilhadeira tracionaria por uma empilhadeira retrátil que alcance o último nível das estruturas porta-paletes.

Falha detectada: Falta de endereçamento ou qualquer identificação de áreas no armazém. **Ações de melhorias propostas:** realizar o endereçamento de armazenagem nas estruturas porta-paletes e controle através de planilha para que se saiba exatamente onde cada nota está armazenada.

Falha detectada: falta de um sistema de gerenciamento de armazém (WMS). **Ações de melhorias propostas:** como a empresa não tem interesse de adquirir um sistema WMS, devido aos altos custos envolvidos, pode-se utilizar planilhas no Excel para controles dos processos de armazenagem e endereçamento das mercadorias.

Considerações finais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Embora conte com uma estrutura muito grande e tenha filiais espalhadas por todas as regiões do país, tomando por base a filial estudada, a mesma não está preparada para o grande volume da sua operação em períodos de grande demanda. Espera-se que com os resultados da pesquisa, a empresa possa se preparar melhor para o próximo período de pico e que a partir da pesquisa possa desenvolver planos de ação para atacar os problemas apontados, bem como descobrir outros pontos de gargalo e diminuir gradativamente os problemas de sua operação.

Os gestores precisam entender a necessidade de certos investimentos e a relação custo x benefício dos mesmos. Embora possa parecer que a aquisição de novos equipamentos, reestruturação de armazém ou aquisição de softwares possa ser algo que não passe pela cabeça dos gestores devido os custos envolvidos, deve-se colocar na balança e se ponderar os ganhos em agilidade, fluidez e acuracidade de processos, bem como a diminuição de erros e desgastes com o seu cliente.

Uma empresa que se propõe a realizar a prestação de serviços logísticos não pode se dar ao luxo de cometer erros, pois lida com mercadorias que não são suas tornando-se a responsável por representar determinada marca perante o cliente final. Sendo assim, quanto antes os problemas forem detectados e resolvidos, menores serão os desgastes nas relações fornecedores *versus* clientes. Lembrando que mais grave do que os custos provenientes das devoluções, é o cliente que não recebe seu produto e fica desabastecido.

Com a conclusão e publicação dos resultados da pesquisa, outras empresas de mesmo segmento poderão ter acesso às explanações da mesma, utilizando-as como ferramenta para identificação e resolução de problemas semelhantes que possam surgir em seus processos.

Referências

BOWERSOX, Donald; CLOSS, David. **Logística Empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas 2001.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DIAS, Alexandre T; RABELO, Ari; et. al. **Impactos da Sazonalidade da Produção sobre os estoques e lucratividade: Análise do segmento Industrial Brasileiro**. Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, Set./Dez. 2016.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. São Paulo: Atlas 2012.

FIGUEIREDO, Kleber F; MORA, Dinia M. **A Segmentação dos Operadores Logísticos no Mercado Brasileiro de acordo com suas Capacitações para Oferecer serviços**. RAC-Eletrônica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 124-141, Jan./Abr. 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2010.

HARA, Celso M. **Logística: Armazenagem/Distribuição/Trade Marketing**. Campinas: Alínea, 2011.

HOFFMANN, Daniel. **Análise do recebimento de mercadorias: Um estudo de caso em uma agroindústria de São José-SC**. 2010. 57 f. Monografia (Graduação em Administração). Centro Universitário Municipal de São José-USJ, São José, 2010.

JARDIM, Eduardo; GUIMARÃES, Leonardo. **Operadores Logísticos: Uma síntese dos benefícios e riscos**. XI SIMPEP, Bauru-SP, Nov. 2004.

JESUS, Maria C. **Gestão de Armazenagem e movimentação de materiais na indústria: Um estudo realizado na empresa Maratá Sucos do Nordeste Ltda. no município de Estância/SE**. Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 245-256, Out. 2016.

MARCONI, Mariana; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Petrônio G; CAMPOS, Paulo R. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

NOVAES, Antônio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOVAES, Maria Margareth V. **Introdução a pesquisa e informação científica aplicada à nutrição**. Rev. Nutr. [online], Campinas, v. 11, n. 1, p. 15-33, 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52731998000100002>.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos de Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem Logística**. São Paulo: Atlas, 2010.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RESENDE, Paulo; FILHO, Carlos Cesar M. V. **Perfil dos Operadores Logísticos no Brasil**. Revista. Global [online], v. 1, n. 1, p. 48-52, dezembro, 2018. Disponível em: <http://abolbrasil.org.br/pdf/1544641766.pdf>.

RODRIGUES, Paulo R. **Gestão Estratégica da Armazenagem**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

SANTOS, Gerson dos. **Gestão de Almoxarifados**. Florianópolis: Editora Arth & Mídia, 2011.

SILVA, Leticia Cristina S; JUNIOR, Nelson Dias C; CALIFE, Naiara Faiad S. **Análise do processo de Armazenagem em uma distribuidora do Sudoeste Goiano: Um estudo de caso descritivo**. XXXV Encontro nacional de engenharia de produção, Fortaleza, Out. 2015.

TOZONI-REIS, Maria F. C. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007.

WANKE, Peter F; AFFONSO, Camila R. **Determinantes da eficiência de escala no setor brasileiro de operadores logísticos**. 2010. 11 f. Dissertação. COPPEAD/UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ANÁLISE DO SETOR DE RECEBIMENTO DE MERCADORIAS DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS.

Wender da Silva Otto¹⁶²

Eder Luz Xavier dos Santos¹⁶³

Resumo: Um almoxarifado bem estruturado é fundamental para a sustentabilidade dos demais processos dentro de uma empresa. Todas as áreas necessitam diretamente ou indiretamente da atuação logística para entregar, receber e movimentar produtos desde o transporte de insumos até a entrega no cliente. O almoxarifado vai muito além do que receber, entregar e armazenar itens do estoque, este setor requer um controle preciso, visto que é nele que fica armazenada parte dos recursos materiais da empresa. Objetivou-se analisar os procedimentos de recebimento de mercadoria e sugestão de melhorias para otimização dos processos logísticos em uma indústria de cosméticos S.A.. A metodologia utilizada em relação à natureza foi exploratória e quanto aos procedimentos adotados na pesquisa foi realizado entrevistas com os responsáveis de cada operação, salientando-se que as melhorias identificadas foram aplicadas durante o andamento do estudo realizado. Os resultados obtidos proporcionaram análise dos procedimentos e sugestões para melhorias, tais como: a falta de espaço, ausência de equipamento de movimentação, falta de sinal de rede para os coletores via ERP, controle e gestão de planejamento de produção, devido esses impasses tem sido um dos grandes responsáveis pelo aumento do preço final do produto acabado.

Palavras-chave: Almoxarifado. Logística. Produção. Tecnologia.

Introdução

As empresas utilizam diferentes estratégias para permanecer competitiva no mercado, a logística é uma ferramenta essencial para o controle de todo o fluxo de recebimento de mercadorias, desse modo, é preciso primeiramente fazer um levantamento de todos os processos que a envolvem, tais como: compras, transporte, recebimento, armazenagem e expedição.

Desta forma, é importante avaliar as causas que impactam no desempenho da operação de

¹⁶² Especialista em Gestão Estratégia em Logística – UEG - Senador Canedo. E-mail: rafaelvital_adm@yahoo.com.br.

¹⁶³ Docente do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UEG. E-mail: ederpadrao@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

recebimento de mercadoria para buscar melhorias no processo e reduzir custos logísticos, que refletem diretamente no resultado da empresa. Assim, buscaram-se respostas para a pergunta de pesquisa: quais são as melhorias para otimização dos processos logístico em uma indústria de cosméticos S.A.

É necessário ser ágil no recebimento das mercadorias devido ao grande volume de entregas e as novas tendências de novos produtos no mercado, que a cada dia se torna mais importante e exige que os fornecedores de insumos e matérias primas estejam disponíveis no momento certo com um custo adequado, para assim evitar rupturas no estoque no intuito de atender de forma eficiência o setor de produção.

As operações logísticas são parte essencial da competitividade da empresa, em especial no setor de indústria de cosméticos, visto que assume papel de destaque nos custos e desempenho do segmento, com a necessidade de redução de custos, organização das atividades de recebimento de insumos e matérias primas no almoxarifado. Tendo em vista que, com a eficiência da logística, implantação de melhorias, pretende-se obter melhores resultados para empresa.

De acordo com Dias (2015) o almoxarifado possui a função de destinar espaços onde deve permanecer cada item que aguarde a necessidade de sua utilização, ou seja, tem como função assegurar que o material adequado, na quantidade devida, esteja no local certo, quando necessário, por meio de armazenagem de materiais, de acordo com normas adequadas, objetivando resguardar a preservação da qualidade e as quantidades exatas.

Portanto foi feita uma análise e sugestões de melhorias no almoxarifado, dividindo os processos operacionais da empresa em tópicos, revisando a literatura de autores e questionário aplicado na entrevista como colaboradores da empresa.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desenvolvimento

No passado o almoxarifado apenas como um local de pouca importância, onde se armazenava os materiais da empresa, nos dias atuais é necessário admitir a importância de se ter um local e pessoal apropriado para armazenagem de materiais com objetivo de preservar a integralidade e qualidade dos mesmos, nesse contexto Fenili (2015) define que para uma gestão eficiente do almoxarifado tem como objetivo minimizar os custos de armazenamento de estoques, bem como maximizar a qualidade de atendimento aos seus clientes internos à empresa.

Segundo Dias (2012) o almoxarifado é muito importante para a empresa, pois está diretamente ligado à movimentação de entradas e saídas de mercadorias ou transportes internos de cargas, tendo como objetivo receber, armazenar e atender todas as demandas da fabricação do produto acabado.

Para Viana (2010) representa as atividades básicas de um almoxarifado:

- Receber e conferir quantitativamente e qualitativamente os produtos adquiridos pela empresa.
- Armazenar os produtos de acordo com as normas e políticas de armazenagem para evitar perda e danos no material estocado até sua distribuição.
- Distribuir os materiais estocados de acordo com as requisições e necessidades devidamente autorizados pelos gestores da empresa.

As atividades exercidas no almoxarifado de recebimento, armazenamento e distribuição devem acompanhar os processos operacionais da empresa para que a rotina de trabalho seja executada de maneira eficiente.

Recebimento de materiais

Com a constante busca da eficiência no recebimento de materiais nas operações logísticas, as empresas aplicam e investem em melhorias para construir uma vantagem competitiva e melhorar



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

os objetivos das organizações. No ramo da logística o assunto recebimento de materiais de acordo com Santos (2011) o recebimento é a execução da tarefa exercida pelo setor específico, de um conjunto de operações logísticas que envolvem a conferência do material recebido, o confronto do aviso de recebimento com a nota fiscal, a inspeção qualitativa e quantitativa do material e a aceitação ou devolução do mesmo para o fornecedor.

Em conformidade com Francischini e Gurgel (2009) a função básica do recebimento de materiais é a conferência dos itens a partir da nota fiscal, lançamento da entrada dos produtos em estoque, usando uma identificação para cada produto, assegurar que o produto entregue esteja em conformidade com as especificações constantes no pedido de compra, ou seja, sem avarias e com a qualidade exigida pela empresa.

Em concordância com Martins (2009) como o recebimento de materiais é a combinação de cinco elementos principais tais como: espaço físico, recursos de informática, máquinas de carga e descarga, pessoas e procedimentos normalizados. Esses componentes devem estar em um sincronismo constante para que haja eficiência no processo.

Para Rezende (2008) enfatiza que a qualidade no recebimento de materiais é efetuada pela inspeção técnica através das especificações dos produtos, cujo principal objetivo é garantir o recebimento adequado do material, verificando suas características dimensionais específicas e restrições de da conferência qualitativa, pois tem o objetivo de garantir a adequação do material ao fim a que se destina, ou seja, sendo estas condições básicas para o bom desenvolvimento do processo de recebimento.

Movimentação de mercadorias

Esse processo refere-se ao manuseio e ao fluxo de matérias primas e semiacabados em um depósito. De acordo com Costa (2002) existem três tipos de movimentação: entrada, saída e transferência, pois consiste na movimentação de materiais que entram no estoque da empresa, estas entradas são registradas através do cadastro das notas fiscais emitidas pelos fornecedores ou, em se



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

tratando de movimentações internas, por documentos de devolução de materiais, que são utilizados para controle das devoluções ao almoxarifado dos materiais requisitados e não utilizados pelo setor requisitante.

Para Ballou (2006) a movimentação interna de produtos e materiais está associada com a armazenagem e também à manutenção dos estoques, tal atividade envolve a movimentação de materiais no local de estocagem, que pode ser tanto estoques de matéria prima como de produtos acabados. Pode ser a transferência de materiais do estoque para o processo produtivo ou deste para o estoque de produtos acabados.

Em concordância com Bowersox e Closs (2001) com a utilização de equipamentos eficientes tem-se mostrado importantes aliados na busca de reduções de custos na movimentação de materiais, tais equipamentos como: transpaleteira e empilhadeira que possuem boa flexibilidade, é ideal quando o volume de um armazém é elevado e o investimento em equipamentos mecanizados, assim proporciona melhoria operacional.

Para que a movimentação dos materiais dentro do armazém seja eficiente, é muito importante que os materiais tenham sido identificados corretamente ao chegar ao armazém.

Armazenagem de produtos

A armazenagem é o processo que determina onde os materiais devem estar alocados de forma segura, está diretamente ligada aos procedimentos internos do almoxarifado. Neste sentido Lopes, Souza e Moraes (2006) definem armazenagem como atividades de guardar, localizar, manusear, proteger e preservar os materiais, comprados, produzidos e movimentados por uma empresa, com o objetivo de atender às suas necessidades operacionais, seja de consumo, de transformação ou de revenda.

Em concordância com Dias (2012) a armazenagem é uma das áreas mais tradicionais de suporte ao processo logístico, um método adequado de armazenagem e movimentação de mercadorias diminui o custo de operação, melhora a qualidade do produto e acelera o ritmo de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

trabalho. Torna mais eficiente as operações dentro dos almoxarifados, facilitando do recebimento à saída do produto.

Segundo Bowersox e Closs (2007) o manuseio de produtos pode ser dividido em três etapas: recebimento, manuseio interno e a expedição. As três etapas descritas exigem equipamentos específicos que podem ser mecanizados, semiautomatizados, automatizados ou baseados em informação.

Para Francischini e Gurgel (2009) o funcionamento automatizado da armazenagem deve-se pelo eficiente controle da descarga e da expedição de produtos para o consumidor final, que por sua vez influencia o controle do estoque. Quando a movimentação das mercadorias é realizada por meio de processo automatizado, no momento da entrada e da saída dos produtos nos armazéns, as informações sobre a movimentação do estoque existente no depósito são atualizadas automaticamente.

Expedição

A expedição é uma atividade de conferência e carregamento do produto que visa atender a demanda da produção transportando todo material a ser vendido para o centro de distribuição.

Em conformidade com Bowersox (2007) a expedição consiste basicamente no carregamento das mercadorias nos veículos, agrupando os tipos de produtos, semelhantes ou diversos, formando uma única carga o que facilita recebimento, manuseio e o transporte dos materiais é até mesmo a redução de custos nos transportes.

Para Marques (2009) o processo de expedição corresponde à separação de itens armazenados em determinado local movimentando-os para outro lugar com o objetivo de atender a demanda específica que pode ser o envio de produtos a um cliente ou terceiro para agregar valor ao negócio.

Para Dias (2012) a expedição tem o intuito de acelerar o recebimento de produtos, reduzir os níveis de estoques para não ter estoque físico, proporcionar eficiência na produção e expedição

627



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

do produto e realizar entregas frequentes em pequenas quantidades, e com custo operacional reduzido.

Materiais e métodos

A metodologia a ser utilizada no trabalho quanto à abordagem de pesquisa é de natureza exploratória dado que Gil (2008) dispõe que este tipo de pesquisa tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Segundo o contexto Gil (2011, p. 43).

Na concepção de Malhotra (2004) a pesquisa exploratória, ajuda na compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador, de maneira que identifique aspectos relevantes ou obtenha dados para o desenvolvimento de uma abordagem.

Em relação aos procedimentos foi utilizada observação direta e referências bibliográficas com base em autores ao contexto de logística, tanto que Prodanov e Freitas (2013) reforçam que esta servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Também foi utilizado estudo de caso, com base em entrevista com colaboradores da organização com auxílio de questionário. Prodanov e Freitas, (2013, p. 60) sustenta que o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações do determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua via, de acordo com o assunto da pesquisa.

Ainda Prodanov e Freitas (2013) completam que a estudo de caso é abordagem utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resultados e discussão

A indústria de cosméticos “X”, localizada em Senador Canedo - GO, cujo é objetivo do estudo, a empresa hoje tem um almoxarifado com espaço físico composto de 29 mil posições, e um valor do total do estoque média de R\$ 100.000.000, com uma média de ocupação de 83% da sua capacidade total, área aproximada de 13.000 m², no setor tem 20 colaboradores, na entrevista foram entrevistados 10 colaboradores sendo: 4 conferentes, 4 operadores, 1 analista e 1 coordenador, equivalente a 50% da amostragem total.

Almoxarifado

O almoxarifado é responsável pelo recebimento, armazenamento e abastecimento da produção de todos os insumos e matérias-primas da organização, a fim de manter sua acuracidade e integridade dos materiais que serão armazenados e mantidos em estoque.

No almoxarifado da empresa estudada são mantidos estoques de matérias primas, insumos e produtos acabados, o procedimento inicial do recebimento da mercadoria é feito a entrada do veículo na empresa, o recebimento fiscal informa via e-mail para equipe do almoxarifado os mapas de conferência e laudos de todas as mercadorias recebidas estão disponíveis para descarregamento.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Recebimento de materiais

No ato da descarga do veículo, o colaborador do almoxarifado solicita via e-mail a portaria a entrada do veículo para que este se dirija a doca para realizar o descarregamento e conferência das mercadorias. Caso seja identificada alguma avaria no material deve-se entrar em contato com o supervisor do almoxarifado para que o mesmo solicite o bloqueio do material sistema e realiza as tratativas devolução da mercadoria juntamente com o fornecedor.

O colaborador responsável pelo recebimento realiza a descarga dos materiais dentro da doca do almoxarifado de modo a agrupar itens e lotes semelhantes para facilitar contagem dos materiais.

A conferência do material é realizada através do aviso de recebimento gerado pela equipe fiscal, onde é conferida a quantidade do material, lote, data de fabricação e validade dos materiais juntamente com o laudo do fornecedor, ao finalizar a conferência a equipe de qualidade retira uma pequena amostra do material para análise.

Após a assinatura da qualidade no laudo de recebimento, o conferente entra em contato com o recebimento fiscal, verifica-se a quantidade recebida física está de acordo com o que foi recebido na nota fiscal, caso sim o recebimento fiscal faz a escrituração da nota fiscal, se não são realizadas as tratativas com o fornecedor.

Armazenagem de produtos

Após a escrituração o analista do almoxarifado realiza o registro da entrada de mercadoria imprime uma nova etiqueta específica para armazenamento no depósito, onde nessa etiqueta é informado o código do material com descrição, quantidade, lote, data de validade e vencimento.

O recebimento do saldo contábil para o depósito via sistema é registrado via coletor WMS de pelo conferente e armazenado na estrutura porta palete pelo operador de máquinas, onde o mesmo bipa a posição e o palete que será armazenado, pois este processo quando realizado de forma correta otimiza o espaço e facilita a localização dos itens alocados no armazém.

630



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Segundo Souza (2010) um *software* ERP integrado com o sistema WMS (*Warehouse Management System*), em português sistema de gerenciamento de armazém, é um sistema ERP integrado de gestão, de caráter estratégico das operações gerais da organização pode auxiliar na análise de números, coleta de dados inerentes às áreas funcionais da empresa e controle sobre processo cujo tem a função de controlar estoques.

Para Moura (2004) a armazenagem tornou-se uma função agregada ao sistema de logística. Ela ocorre em todos os tempos do processo produtivo, desde a entrada de matéria prima, ao movimento dos subconjuntos e à armazenagem de produtos acabados.

Expedição

Na expedição do produto acabado, de acordo com a demanda da produção os materiais são direcionados para as docas de expedição, onde a equipe do almoxarifado faz a conferência cega do produto acabado, o carregamento dos paletes de produtos acabados é sobreposto, sempre seguindo o procedimento do paletes pesado na parte inferior e o leve na parte superior de acordo com os tipos de produtos produzidos.

O carregamento de paletes sobrepostos, aperfeiçoa a operação logística de expedição, otimiza o procedimento com objetivo de reduzir o custo do transporte e gera cada vez mais rentabilidade e lucratividade para o negócio.

Apontamento de falhas e sugestão de melhorias

A seguir, serão apontadas as falhas nos processos que precisam ser aperfeiçoados com implantação de melhorias no Almoxarifado:

No recebimento de mercadoria precisa implantar o agendamento de cargas, pois a empresa não tem um gerenciamento do total de demanda diária de acordo com a quantidade de mão de obra existente no departamento de almoxarifado, a equipe de planejamento faz a programação para



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

atender a demanda da produção, e muitas das vezes o veículo fica aguardando até dois dias para descarga.

Na movimentação de mercadorias e armazenagem dos produtos é preciso melhorar os equipamentos, tais como, empilhadeira e transpaleteira, pois atualmente acontecem muitos problemas com manutenção devida os equipamentos já terem um bom tempo de uso.

Na gestão de estoque necessita de aplicar melhorias no planejamento da produção e comunicação falha entre a área comercial e de suprimentos, são fatores que prejudicam o controle e planejamento do estoque. Os materiais enviados para estoque muitas das vezes não são consumidos pela produção e acaba descontinuado gerando mais um custo para empresa com descarte do material.

No estoque precisa colocar mais antenas em locais estratégicos, pois o problema com perda de sinal do coletor para envio das informações no armazém é constante.

Com o apoio da literatura descartam-se principalmente os conceitos no recebimento e armazenagem dos materiais, após a entrevista realizada foi discutido alguns pontos de melhorias, tais como: recebimento de materiais, movimentação de mercadorias, armazenagem do produto e gestão de estoque.

A transportadora para realizar a descarga da mercadoria tem que solicitar via e-mail a disponibilidade para o analista de estoque, caso o transportador não atender a hora de chegada marcada para o agendamento, o transportador irá entrar novamente na fila do agendamento, ou até mesmo aguardar uma disponibilidade de encaixe para descarga. Caso tenha alguma urgência do material por ruptura em estoque e a fábrica estiver precisando, o analista de estoque irá receber a carga em caráter de exceção.

Na movimentação de mercadorias e armazenagem dos produtos é necessário fazer a locação de mais um equipamento, para sempre que realizar a manutenção preventiva terá outro equipamento para substituir e não para a atividade.

Na gestão de estoque é preciso aplicar melhorias no planejamento da produção, pois boa



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

parte dos materiais recebidos não é consumida de imediato, isso impacta diretamente na falta de espaço do almoxarifado. Também será necessária a instalação de novas antenas para melhorar de sinal de rede para os coletores WMS.

Desse modo, propõe-se que se estabeleçam procedimentos logísticos que venham unir prática e teoria para possibilitar um eficaz recebimento e armazenagem dos materiais assegurando a agilidade e que possa atender as necessidades da empresa, buscando cada vez mais a eficiência e qualidade no recebimento de mercadorias.

CONSIDERAÇÕES

Nos resultados obtidos foram estabelecidos procedimentos logísticos que venham unir prática e teoria para possibilitar um eficaz recebimento e armazenagem dos materiais assegurando à agilidade e que possa atender as necessidades da empresa, cada vez mais a eficiência e qualidade no recebimento de mercadorias.

Neste contexto destaca-se a relevância dessa pesquisa dentro da empresa objeto de estudo, faz se necessário um planejamento eficaz que atenda as demandas da organização da forma mais eficiente, tornando evidente para redução de custos e maior rentabilidade e lucratividade do negócio.

Pode-se evidenciar com os resultados obtidos que o recebimento de mercadoria do almoxarifado é parte fundamental no processo da empresa, vai muito além do que receber, entregar e armazenar itens do estoque, este setor requer um controle preciso, visto que é nele que fica armazenada parte dos recursos materiais da empresa, ou seja, capital investido, o desafio eminente deste departamento é fazer com que o ciclo de entradas e saídas de materiais ocorra de maneira precisa e eficiente.

A pesquisa apontou que com a implantação de melhorias, foi possível concluir que é fundamental que um processo seja constantemente reavaliado para identificação de oportunidades de melhoria, mesmo que na visão dos gestores o processo esteja dentro de uma linearidade, é importante reavaliar, refletir sobre possíveis otimizações e automatizações de processo e assim a



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

cultura de melhoria contínua será parte da rotina de uma empresa, e isso se transformando em um diferencial de competitividade para a organização como um todo.

Referências

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial**. O processo de integração da cadeia de suprimento. Tradução: Equipe do Centro de Estudos em Logística e Adalberto Ferreira das Neves. São Paulo: ed. Atlas, 2001.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial**: O processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- COSTA, F. J. C. L. **Introdução à administração de materiais em sistemas informatizados**. ed. São Paulo, 2002.
- DIAS, M. A. P. **Logística, Transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico via TI, multimodal**: São Paulo: 2012.
- FENILI, R. R. **Gestão de Materiais**: Revisor Ciro Campos Christo Fernandes. Brasília: ENAP, 2015.
- FRANCISCHINI, P. G.; GURGEL, F. do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**: São Paulo: ed. Cengage Learning, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.
- GOMES, R. P.; MILAN, W. W. Gestão de estoque pelo método do estoque máximo- mínimo em uma empresa de médio porte do ramo de revenda de combustível em Carneirinho- MG. **Revista Organizações e Sociedade**, Iturama, v.6, n5, p. 19-36, jan/jun, 2017.
- LOPES, A. S.; SOUZA, E. R.; MORAES, Marcio Ladeira. **Gestão estratégica de recursos materiais: um enfoque prático**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2006.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MARQUES, W. L.. **Administração de Logística**. 1 ed. Cianorte, 2009
- MARTINS, P. G. e Campos ALT, Paulo R. **Administração de Materiais e Recurso Patrimoniais**: 3 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2009.
- MOURA, C. E. de. **Gestão de Estoques**. 1. ed. Rio de Janeiro: ed. Ciência Moderna Ltda., 2004.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013.
- REZENDE, Antônio. C. **Entendendo a Logística**. São Paulo: IMAM, 2008.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SANTOS, J. J. dos. **Contabilidade e análise de custos**: modelo contábil, 48 métodos de depreciação, ABC - custeio baseado em atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários. 6. Ed. São Paulo: ed. Atlas, 2011.

SERAFIM, J. C. **Gestão de Estoque: um estudo em uma indústria metalúrgica do extremo sul de Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de curso (bacharel) apresentado à Faculdade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, Criciúma, 2016.

VIANA, João José. **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: ed. Atlas, 2010.



FORMAÇÃO ECONÔMICA DE GOIÁS: UM BREVE RESUMO HISTÓRICO-ECONÔMICO

Isadora de Paula Vieira Alencar¹⁶⁴

Talles Santos Faria Silva¹⁶⁵

Divina Aparecida Leonel Lunas¹⁶⁶

Resumo: A compreensão da dinâmica de uma economia seja ela qual for, só se dá a partir de uma análise histórica, ou seja, para compreender a contemporaneidade é fundamental traçar a formação econômica de determinada localidade. Neste aspecto, baseado na obra de Faleiro (2010), este artigo tem como objetivo principal apresentar a formação econômica de Goiás, a partir de uma análise histórico econômica. A economia goiana é pautada majoritariamente no agronegócio, porém o Estado apresenta disparidade regionais importantes, estas disparidades apresentam raízes históricas, as quais podem ser evidenciadas em todos os ciclos econômicos do Estado. O que observa ao longo do traçado econômico histórico de Goiás é uma tendência de concentração de políticas econômicas. Por conseguinte, o Estado se desenvolve territorialmente de forma desigual, desde o ciclo do ouro, durante o surgimento da agropecuária e principalmente durante a expansão agrícola essa tendência de concentração se torna mais clara.

Palavras-chave: Formação Econômica, Goiás, Ouro.

Introdução

O Brasil, marcadamente é um país de industrialização tardia, cuja origem apresenta-se alicerçado na disponibilidade de recursos naturais, especificamente os que beneficiaram o setor da agropecuária. Dentro deste contexto, Goiás no seu processo histórico passou por mudanças em seus padrões de produção (mudanças da principal atividade de mineração para a agropecuária de

¹⁶⁴ Economista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás – TECCER/UEG.

¹⁶⁵ Economista e Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás – TECCER/UEG.

¹⁶⁶ Doutora em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP (2010). Docente do Mestrado Territórios e Expressões Culturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás (UEG).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

subsistência e depois para a grande propriedade), cujos efeitos, em sua maioria tiveram repercussões consideráveis na formatação da economia do estado no período mais recente.

A partir desta constatação, este trabalho entende que a formação econômica do estado de Goiás impacta no desenvolvimento regional das cidades goianas, principalmente, daquelas cidades consideradas político-econômicas, dando a estas cidades uma nova dinâmica configurando assim o perfil socioeconômico de sua população.

Nesse sentido, o objetivo geral deste ensaio é compreender a formação econômica de Goiás por meio de uma análise histórico econômica, delimitando o período analisado entre 1682 até aos anos de 1970. Visando cumprir este propósito destacar-se-á ao longo do trabalho os principais fatos históricos que contribuíram para a formação econômica.

Em relação a metodologia de pesquisa, esse estudo possui abordagem qualitativa, e para isso, método descritivo e explicativo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), metodologia é o conjunto de métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, com o objetivo de construir uma base científica e solucionar os problemas definidos pela pesquisa. De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como meta a descrição das características de determinado fenômeno ou população ou ainda o estabelecimento de relações entre as variáveis estabelecidas. Gil (2002) contribui que a pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Para coleta de dados, será utilizada a pesquisa bibliográfica. Gil (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de materiais já elaborados, tais como: livros, revistas, artigos científicos e outros. Segundo o autor, a vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir o pesquisador ter uma vasta fonte de materiais para ser usado como referência.

Apresentados os conceitos metodológicos e procedimentos que serão utilizados no trabalho, fica explicitado que o trabalho possui propósito descritivo e explicativo, abordagem qualitativa e usa como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica. Ressalta-se que o trabalho se divide da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e considerações finais.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Desenvolvimento

Início da Formação Econômica de Goiás: O ciclo do Ouro

Segundo Faleiro (2010) cerca de aproximadamente um século após o descobrimento do Brasil, não era de interesse dos colonizadores o desbravamento do interior, visto que, eles consideravam um risco desbravar um território ainda não conhecido, além do escasso equipamento ao qual dispunham. As primeiras expedições rumo à região Centro-oeste foram ao final do século XVI, em 1589 e 1593, com o comandante Domingos Luis Grou e em 1597 com Domingos Rodrigues.

Após estas expedições, várias outras aconteceram, mas dentre elas duas foram as mais importantes para a formação do Estado de Goiás, a primeira em 1682 com Bartolomeu Bueno da Silva “O Anhanguera”. Segundo Faleiro (2010) esta primeira expedição foi tida praticamente como reconhecimento da área, visto que não tinha deixado nenhum marco importante na região.

A segunda expedição bandeirante mais importante e que vem a ser o marco da ocupação das terras goianas parte de São Paulo em 1722, comandada por Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, que também era conhecido pelo mesmo apelido do pai “O Anhanguera”. Segundo Faleiro (2010) todas estas expedições partiam para interior com um único objetivo, caçar índios para escravizá-los e procurar por minas de ouros e outras pedras preciosas.

Esta segunda expedição Anhanguera gerou descobertas positivas para as capitanias dominantes, e em outubro de 1725 os bandeirantes retornam a São Paulo e anunciam as descobertas de cinco rios auríferos os quais eram tão produtivos quanto os de Cuiabá, além disto, tinham grandes vantagens comparativas que eram o clima e a facilidade de comunicação com outras regiões, visto que, se localizava no centro do país.

Como dito esta segunda expedição foi caracterizada como marco da ocupação devido à migração de pessoas rumo ao Centro-oeste para a exploração, neste sentido em 1727 foi fundado o arraial de Sant’ Ana, que mais tarde passaria a se chamar Vila Boa hoje conhecida como Cidade de



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Goiás, e que foi por 200 anos a capital do Estado. Têm-se então, neste sentido, constituído o primeiro ciclo econômico de Goiás a exploração do ouro.

Ainda segundo Faleiro (2010) em 1744 foi criada a Capitania Geral de Goiás, separando-se assim da Capitania de São Paulo, e tendo como primeiro governador nomeado Dom Marcos de Noronha. Foi neste mesmo período que o ciclo do ouro estava em auge, e era a maior preocupação da administração pública. Goiás produzia muito ouro e os produtos de que necessitava a população mineira – todos ou quase todos – vinham de fora e eram pagos, literalmente, a peso de ouro.

Inicia-se, portanto, um período de declínio da exploração de ouro, que, para Faleiro (2010) este período também seria caracterizado como de isolamento, visto que, devido ao baixo desempenho de produtividade das jazidas encontradas, grande parte dos explorados (mineiros) que para Goiás começaram a fazer o caminho de volta rumo às suas capitanias de origem. Sendo que lá ficaram apenas aqueles os quais construíram de alguma forma laços familiares dentro daquelas localidades.

Dado ao baixo rendimento das jazidas ali encontradas estes mineiros que ficaram tinham como única opção a apropriação ilegal de terras ainda inexploradas para assim poderem desenvolver alguma atividade, a qual dali em diante se tornaria a principal atividade econômica da região, a agropecuária de subsistência.

Segundo Faleiro (2010) a boa localização geográfica de Goiás não permitiu que a decadência da produção aurífera interrompesse por completo a economia goiana. A capitania de Goiás passa a ser rota obrigatória para viajantes e tropeiros os quais dependiam do abastecimento local para prosseguirem suas viagens, além de se constituírem ao longo do tempo em clientes para a agropecuária (esta que por sua vez vinha cada vez mais ganhando espaço devido à decadência do ouro).

A falta de apoio político fez segundo Faleiro (2010) com que Goiás tivesse uma recuperação socioeconômica mais lenta, visto que, os interesses políticos estavam voltados para o Mato Grosso devido à sua posição estratégica nas fronteiras com Bolívia e Paraguai, já que o interesse em Goiás era apenas econômico enquanto o ouro conseguia resultados positivos. O que

639



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

mostra neste momento econômico a falta de apoio político enfrentado pelo governo estadual da época. Falta de apoio que durante um longo período iria acompanhar Goiás em sua tradição de economia dependente, a qual mudaria seu status apenas com adoções de políticas públicas federais.

O período considerado como "decadência" ou "isolamento" deve-se mais ao fato de que não houve uma atividade economicamente produtiva que substituísse de imediato as riquezas produzidas pela mineração. Até meados do século XIX, Goiás ainda sobreviveu com uma produção para consumo local e subsistência, sem excedentes que permitissem a exportação para outras regiões do país (FALEIRO, 2010, p. 19).

Para Faleiro (2010) o que se constituía, portanto era uma agropecuária influenciada pelo comportamento da economia do ouro, visto que a sua produção era voltada para atender as demandas de alimento da população. Entre 1753 e 1787 com a decadência mais acentuada do ouro a agropecuária passa a ser a principal atividade econômica, que segundo Faleiro (2010) seria estimulada por novas rotas comerciais que seriam abertas.

Bertran (1978) afirma que Goiás passava em 1828 por um processo de transformação (transição de uma economia aurífera para uma agropecuária) de sua economia onde, o que se teria seria uma completa mudança das estruturas dos agentes econômicos.

O Advento da Agropecuária

Como analisado, com a decadência da mineração a atividade econômica a qual prevaleceria seria em um primeiro momento a pecuária, segundo Magalhães (2004) pelo fato de estar mais adequada as condições climáticas e geológicas da região. Grandes eram as dificuldades enfrentadas pelos produtores goianos, segundo Faleiro (2010, p. 20) “a situação geográfica e a precariedade das redes de transporte dificultavam o comércio com grandes centros do país, desestimulando o desenvolvimento para produção de excedentes.”



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

**Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)**

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

Devido à dificuldade enfrentada nas questões de transportes, a pecuária foi a atividade que se destacou mais, durante o início do século XIX, segundo Bertran (1978) isso se justifica pelo fato de que o gado possui a vantagem de se autotransportar, neste mesmo sentido cabe ressaltar que a agricultura implantada em Goiás não passava de uma produção de subsistência, pois não havia estímulos a qualquer produção de excedentes.

Logo, a agricultura surge como atividade voltada à produção de excedentes nas regiões mais próximas do sudeste do país (Goiás), isso pela localização geográfica e também por possuir terras mais férteis para a atividade, em suma, a expansão das atividades produtivas de Goiás ficariam pautadas e substanciadas nas questões veementes a condições do solo e transportes.

“Dessa forma, a redefinição econômica de Goiás ficou condicionada às características do solo e às condições de transportes da produção, utilizando os recursos humanos e materiais que anteriormente haviam se dedicado à mineração.” (FALEIRO, 2010, p. 20)

Segundo Borges (2000), há um avanço da fronteira agrícola em Goiás, em função basicamente da expansão da fronteira da região sudeste que cada vez mais avançava sobre as terras goianas, pois o que se tinha era um grande espaço fértil ainda inutilizado, e em termos econômicos as terras goianas chegavam a valer quatro vezes menos do que em São Paulo. É este cenário que perdurará até início de século XIX evidenciando a economia nos próximos períodos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Transformações Socioeconômicas em Goiás: 1930 – 1970

Ao final da década de 1920 as economias cafeeiras passavam por um momento de crise devido à grande depressão nos Estados Unidos, onde a super produção de café acabou por ficar encalhada nos portos brasileiros por falta de compradores.

Visto deste ponto era provável que a grande expansão agrícola da região sudeste sobre o centro-oeste e, principalmente sobre Goiás, viesse a diminuir a sua força, portanto, isso não ocorre, sendo que segundo Borges (2000) o que houve a partir deste período foi uma intensificação da interdependência entre agropecuária e indústria.

Neste cenário Goiás irá se caracterizar como uma economia apenas complementar, tendo como função abastecer o mercado interno, -a partir de ferrovias-, principalmente o Sudeste com a sua produção agropecuária, neste sentido se inseria definitivamente na divisão regional do trabalho.

As frequentes crises financeiras e operacionais das ferrovias goianas levaram, segundo Borges (2000), a um fortalecimento de um novo modelo de transporte - as rodovias, estas por sua vez tinham como fundo de financiamento as empresas privadas, as quais recebiam concessões do poder público, sendo estas empresas de grupos influentes tanto no âmbito econômico como político.

Já as redes rodoviárias implantadas favoreciam aos mercados do sudoeste goiano, os quais não tinham sido beneficiados com as construções da ferrovia, com destaque a ligação do estado de Goiás com Triângulo Mineiro, por meio da construção da Ponte Afonso Pena.

Neste cenário as rodovias se tornaram a opção mais viável economicamente, pois possuíam, quando comparadas a ferrovias, um baixo custo de implantação, além de apoio político. “Enquanto os trilhos das estradas de ferro eram morosamente prolongados e as linhas paralisadas a cada estação por falta de recursos financeiros, o erário estadual distribuía subsídios às companhias privadas de autoviação.” (BORGES, 2000, p. 55).

Desta forma, o avanço da fronteira agrícola, na região sudoeste como parte da interiorização do processo de produção foi também um dos fatores que fomentaram a expansão das rodovias no estado.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A construção da nova capital federal “Brasília” que foi concluída em 1960, ainda no governo de Juscelino Kubitschek, tinha como principal fundamento a interiorização do desenvolvimento, buscando a desconcentração econômica evidenciada até o presente momento na economia nacional.

Neste contexto, Goiás se beneficia desta mudança e o governo estadual incentiva e oferece ajuda ao governo federal durante a construção:

A construção de Brasília foi planejada como ponto central do sistema viário brasileiro. A sua ligação rodoviária com as demais regiões permitiria a circulação de mercadorias entre as áreas agrário-extrativas do interior e os centros urbano-industrializados do Sudeste. (BORGES, 2000, p. 59)

Com a construção de Brasília, outro projeto que se concretiza é a rodovia Belém- Brasília, ligando o centro-oeste ao norte (e em seqüência ligando norte ao sul) do Brasil. Dessa forma para Borges (2000), Goiás passa a ser uma unidade, de certa forma torna-se centro, com problemas de transportes amenizados e suas regiões integradas à economia nacional. Em outras palavras, o processo de interiorização do desenvolvimento estava sendo disseminado dentro das fronteiras goianas.

Para Borges (2000), Goiás tinha plenas condições de ampliar a sua produção agrícola e avançar a sua fronteira, não se limitando apenas ao atendimento da demanda de outros estados do país, mas também as novas perspectivas para o comércio exterior.

Sendo assim, Goiás a partir deste ponto histórico em meados de 1980, quando ocorre à separação entre Goiás e Tocantins, o estado passaria a ser reconhecido tanto nacional como mundialmente, pautado em seu primeiro instante, em políticas para as áreas de educação, colonização, estatística, higiene e segurança, de acordo com Queiroz (2010).

O desenvolvimento através de seus diversos indicadores passa então a ser pautado na política goiana. Segundo Queiroz (2010) no que se refere à educação, Goiás se encontrava em um



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

panorama decadente, com índices de analfabetismo altos e insuficiência de unidades escolares, ao fim quanto à tarefa de reestruturação desta realidade, houve uma melhora expressiva, mas não ao ponto de se instaurar um pleno modelo educacional.

Quanto ao processo de colonização o termo remete a ideia de migração, e Goiás, segundo Borges (1996), por possuir grandes proporções de áreas a serem povoadas, foi centro de um fluxo migratório vindo das diversas regiões do país.

Essa imigração para Goiás era tida como mais uma tentativa de se implantar o modelo desenvolvimentista, pelo fato de que era incentivada pelo governo estadual, através da criação de colônias como a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) que foi criada em 14 de fevereiro de 1941, pelo então presidente da república Getúlio Vargas. “O empreendimento tinha por objetivos principais fixar o trabalhador a terra e criar um sistema de produção baseado na pequena propriedade familiar e na comercialização cooperativista.” (QUEIROZ, 2010, p. 22).

Já o modelo intervencionista do governo Vargas influenciava a economia goiana a buscar meios de integração social e inserção da economia dentro do cenário nacional. Para Queiroz (2010), este processo era a “modernização conservadora”, a qual não poderia ser relacionada apenas com as grandes obras que estavam sendo implantadas em Goiás (construção da Estrada de Ferro Goiás, a nova capital Goiânia, a capital federal Brasília, além das inúmeras rodovias), a modernização precisava ir além, reorganizando o espaço social e interferindo na vida cotidiana da pessoas, alterando assim as forças e os meios produtivos.

Queiroz (2010) classifica o Estado como o mentor do progresso. Durante a construção de Goiânia, destaca-se a atuação do Estado para com as rodovias as quais seriam as propulsoras da economia, pois ligavam as áreas com fortes potenciais agrícolas à capital.

“O governo de Goiás pode ser considerado o principal responsável pela produção do espaço construído da cidade, [...] fato que se realizou por diferentes meios, como por exemplo, por meio da obtenção de recursos federais, fiscal [...]” (QUEIROZ, 2010, p. 43).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Outras mudanças que Queiroz (2010) classifica como determinantes para o progresso socioeconômico de Goiás são as mudanças no âmbito da saúde, com a reestruturação do programa de assistência à zona rural. Já no que se refere à educação, houve a ampliação do sistema primário, com construção de escolas tanto na zona rural como urbana, isto fez com que houvesse uma base desenvolvimentista para os anos seguintes.

A construção da nova capital do estado, para Queiroz (2010) era vista como símbolo da modernidade, porém, como era uma característica de Goiás, essa modernidade presenciada estava apenas concentrada no entorno da nova capital, enquanto as regiões mais interiorizadas ainda viviam em completo isolamento, cuja situação só começou a ser revertida com a construção da capital federal em 1957.

Além deste problema, o autor evidencia a ineficiência financeira do estado que se dava através das fracas instituições, as quais não conseguiam financiar projetos de implantações de indústrias e como consequente um desenvolvimento pautado em mudanças estruturais de produção.

Em 1960, Mauro Borges assume o governo do estado, com uma política keynesiana de intervencionismo, atuou como empreendedor, criando as empresas estatais como Metago, Iquego, Casego, Osego, Caixego, Cosego, Saneago e Idago.

Para Queiroz (2010) estas empresas foram importantes na geração de empregos, criação de renda, e como consequência geravam também para o estado uma maior arrecadação, propiciando melhorias no sistema educacional, além de programas para aperfeiçoamento da mão-de-obra.

O Avanço e a Modernização da Agricultura

O avanço e modernização da agricultura em Goiás estão diretamente vinculados com a inter-relação deste setor com a industrialização. Segundo Borges (1996), no Brasil, o setor agrário passou a ser importante para o processo de industrialização a partir de 1950, o que fortalecia a relação de dependência da agricultura e das indústrias. Neste contexto Goiás se insere em uma lógica de produção capitalista a qual detém uma nova forma da divisão regional do trabalho, onde



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357

cabia ao estado produzir os bens primários para o abastecimento das novas indústrias do sudeste que eram um advento do processo de industrialização.

Em última análise, a industrialização do Sudeste estimulou a expansão da fronteira agrícola e redefiniu a divisão inter-regional do trabalho, ficando a produção de bens primários, principalmente a de menor valor, a cargo das demais regiões brasileiras. Por um lado, isso incrementou o crescimento e a especialização da economia agrária [...]. A economia agrária goiana, como sendo uma ‘criação’ do Sudeste, submeteu-se a uma forma subordinada de relacionamento econômico que levou a um processo de especialização interna [...]. (BORGES, 1996, p. 4).

Este avanço da agricultura foi fomentado por fatores setoriais e regionais, dentre eles, destacam o setor de infraestrutura que muito se aperfeiçoou com a construção da estrada de ferro e com as novas rodovias, com foco na Belém-Brasília. Além da infraestrutura, outro fator que tem responsabilidade não só sobre o avanço, bem como também com a modernização da agricultura são os financiamentos, que para Borges (1996) eram em maioria concedidos por empresas colonizadoras, vinculadas com as construções das estradas de ferro, grupos econômicos estrangeiros e nacionais, além do apoio do próprio governo.

Segundo Servilha (1994) entre 1974 e 1976, o governo federal criou programas os quais visavam acelerar e garantir o processo de modernização da agropecuária – sendo que em Goiás esta era a principal atividade produtiva. Dentre estes programas destacam-se Programa de Garantia de Atividade Agropecuária, (PROAGRO), Programa Nacional de Pastagens (PRONAP), Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (PRODEPE) e Programa Nacional de Armazenagem (PRONAZEM), todos estes financiados com recursos do SNCR.

Do exposto, o que se tem no Brasil é uma mudança estrutural na economia, que passa da condição de fechada e de alto intervencionismo do estado, para uma economia em termos de mercado exterior totalmente livre sem barreiras, e com um estado de cunho neoliberal no qual prevalece à lei dos mercados.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Ainda, segundo Senju e Silva (2006) estas fontes alternativas de financiamento têm seus recursos provenientes da iniciativa privada, pois apesar de serem criações do governo federal, os recursos não são advindos do tesouro nacional e sim do mercado, através dos depósitos das empresas privadas, que geram dentro do sistema bancário o compulsório, este que é fonte dos recursos para estas formas de financiamento.

Para Queiroz (2010), alternativas de financiamento foram os propulsores da nova e moderna agricultura que se implantaram em grande parte do território brasileiro e principalmente em Goiás. Fatos que além de fomentar o avanço da agricultura, sinalizavam maiores volumes de produção e uma maior capacidade de atender o mercado interno, novos horizontes são abertos ao se levar em consideração as novas perspectivas de comércio exterior do estado.

Considerações finais

Partindo do pressuposto que a formação econômica do Estado de Goiás estivesse pautada no desenvolvimento regional, a análise histórica feita sobre este aspecto comprova que durante cada ciclo econômico algumas regiões detinham mais importância que outras. E, assim, foi durante a exploração do ouro, onde as regiões banhadas pelos rios auríferos eram mais importantes e, portanto, mais privilegiadas pelas políticas públicas.

Com o declínio do ouro em Goiás surge à agropecuária, em um primeiro momento apenas de subsistência, devido às dificuldades para fazer comércio com os outros estados principalmente devido às deficiências com transporte. Esta dificuldade foi superada gradativamente, com a construção da Estrada de Ferro Goiás, a Capital Brasília e a rodovia Belém-Brasília.

Estes investimentos em infraestrutura fizeram com que Goiás se tornasse rota comercial de muitos estados, fomentando o crescimento econômico da região. E com a escassez de terras na região sudeste, o Estado de Goiás começa a receber migrantes desta região. Estes, que vinham em Goiás atrás de possibilidades de crescimento de sua produção agropecuária. A região que mais beneficiou com este avanço da fronteira agrícola do Sudeste foi à região sudeste do estado de Goiás. Onde se tem três das cidades pólos do Estado, Rio Verde, Jataí e Itumbiara.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Goiás tem portanto ao longo de sua formação econômica uma tendência a concentração de políticas econômicas, assim sendo o Estado se desenvolve territorialmente de forma desigual, este ensaio aqui proposto contribui portanto, na elaboração de trabalhos futuros os quais busquem evidenciar esse aspecto desigual do desenvolvimento goiano, apontando em sua formação histórico econômica as evidências para estas disparidades.

Este trabalho contribui, portanto, para detalhamento dos fatos que influenciaram a formação econômica de Goiás, e evidencia ao longo da história econômica a formação das disparidades, onde toda e qualquer ação de desenvolvimento tinha objetivos (locais) específicos não sendo capazes de promover o desenvolvimento uniforme do território.

Referências

- BERTRAN, Paulo. **Formação Econômica de Goiás**. Goiânia: Editora Oriente, 1978. p.160.
- BORGES, Barsanufio Gomides. A expansão da fronteira agrícola em Goiás. **História Revista**. v. 1, n. 2, p. 37-55, jul/dez. 1996.
- BORGES, Barsanufio Gomides. **Goiás nos Quadros da Economia Nacional: 1930 -1960**. Goiânia: Editora da UFG, 2000 p.172.
- FALEIRO, Nilton Antônio. **Estudo Sobre Efeitos Socioeconômicos da Industrialização na Região Sudoeste de Goiás – 1980 a 2007**. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento Regional) - Faculdade Alves Faria. Goiânia, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAGALHÃES, Sônia Maria de. **Modernização Agrícola e Transformações Socioespaciais em Goiás: Desigualdades e concentração no desenvolvimento regional no período 1930 a 2007**. 2010. 275 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia. Uberlândia, 2010.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

QUEIROZ, Gilberto José de Faria. **Alimentação, Saúde e Doenças em Goiás no Século XIX**. 2004. 260 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de História, Direito e Ciência Social. Franca, 2004.

SENJU, Eliana Kiyomi Adati; SILVA, Hylana Araújo. O padrão de financiamento agrícola a partir dos anos 90: O caso do FCO rural no Estado de Goiás. **Revista de Economia da UEG**. v. 2, n. 2, p. 1-20, jul/dez. 2006.

SERVILHA, V. **O Financiamento da Agricultura Brasileira**. 1994. 224 f. Tese (Doutorado em Economia) – Unicamp. Campinas, 1994.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A INSTABILIDADE DAS RELAÇÕES EXTERIORES NA POLÍTICA BRASILEIRA ATUAL E OS SEUS POSSÍVEIS EFEITOS SOBRE A ECONOMIA

Marcelino de Carvalho Santana¹⁶⁷

José Augusto da Silva Ribeiro¹⁶⁸

Resumo: O presente artigo tem por finalidade formular uma breve introdução sobre a política externa do Brasil nos últimos anos e refletir acerca de sua importância na construção de relações de cooperação internacional e na condução do desenvolvimento em nível interno. As transformações decorrentes das crises mundiais, incididas a partir da década de 1970, assim como as alterações na dinâmica cambial, em decorrência do fim do padrão dólar-ouro e das elevações das taxas de juros pelos Estados Unidos, desarticularam todas as possibilidades de reversão do quadro econômico interno. Esse processo culminou na submissão aos preceitos estabelecidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a partir dos anos 1990, como condição para a recuperação das economias atingidas por esse conjunto de mudanças. Esse cenário internacional estimulou o Brasil a conduzir sua política externa rumo a relações diversificadas e com alcance cada vez maior no que diz respeito ao espaço das negociações. Nesse aspecto, a reflexão se assenta na temática do desdobramento dessa atual conjuntura que tem apostado na ruptura e na retomada a uma política externa de alinhamento ideológico, há tempos superado pelo Brasil.

Palavras-chave: Política Externa. Relações Exteriores. Economia. Crise.

Introdução

Ao longo das últimas três décadas os governos brasileiros tem priorizado, entre as pautas elementares na promoção do desenvolvimento econômico do país, políticas externas de caráter estratégico capazes de atenuar a condição herdada das crises dos anos 1980. Com o processo de redemocratização, iniciado a partir desse período, acentuaram-se as pressões advindas de diferentes setores em prol da reforma das instituições do país como forma de se reverter o quadro de inflação,

¹⁶⁷ Historiador e economista, formado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH), E-mail: marcelino.carsan@gmail.com.

¹⁶⁸ Graduando do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH). E-mail: joseaugustodasilvaribeiro89@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

as baixas taxas de crescimento e, de modo geral, a deterioração da qualidade de vida da população (VIGEVANI; CEPALUNI, 2016).

Não bastasse o cenário interno, a relação do Brasil com os países credores estava profundamente abalada desde a crise do padrão dólar-ouro e pela ameaça à permanência do sistema *Bretton Woods* no início da década de 1970. As circunstâncias que permitiram a consolidação desse cenário são muitas, destacando-se a escassez de ouro, que, aos poucos vinha comprometendo a capacidade de lastro do dólar, garantindo assim a sua real cotação no sistema financeiro internacional. No campo estratégico da política externa, os Estados Unidos começava a ver as possibilidades de reversão desse quadro sendo ameaçadas pelo crescimento de economias em recuperação, a exemplo do Japão e da Alemanha, que reconstruíram sistemas industriais adaptáveis às possíveis mudanças (tecnológica e organizacional), assim como as economias periféricas que, através da diversificação, alcançaram maior espaço dentro do mercado mundial (BELLUZZO, 2000).

No início da década de 1970, como forma de prevenção de um quadro financeiro cada vez mais complexo para o reestabelecimento da supremacia integral do dólar dentro do sistema mundial, o presidente Richard Nixon (1969-1974) opta pela desvinculação do dólar em relação ao ouro, fazendo com que a moeda adquirisse um caráter puramente fiduciário. Dando continuidade a isso, em 1973 foram estabelecidas as taxas de câmbio flutuantes, as quais determinaram o abatimento da demanda da moeda americana, tanto para transações como para reserva, além do aparecimento de um instável sistema de paridades cambiais.

Por último, a década de 1970 é finalizada com a política de elevação dos juros pelos Estados Unidos por meio do presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos – FED (equivalente ao Banco Central) durante os governos Jimmy Carter (1977-1981) e Ronald Reagan (1981-1989) Paul Volcker. Essa política se revelou perversa para os países latino-americanos, sobretudo o México, que declarou moratória em 1982, enquanto que o Brasil teve sua dívida extrapolada, tornando-se praticamente impagável. Esse processo, popularizado como a “crise da dívida externa latino-americana” pode ser compreendido pela coibição de empréstimos financeiros, direcionados



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de outros países para a América Latina, de modo a permitir a expansão do fundo de reserva pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Portanto, o Brasil adentrou a década de 1980 extenuado pelas duas crises mundiais do petróleo (1973 e 1978) e pela elevação de sua dívida externa a patamares incompatíveis com sua capacidade de pagamento. Essa ciranda financeira em nível internacional, em que o país foi colocado a partir da década de 1980, aos poucos elucidava a total exaustão do modelo de substituição de importações, com sua ênfase no papel do Estado, e a ineficácia dos ajustes macroeconômicos heterodoxos visando conter a inflação e manter o crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), estancando a sangria produzida na economia brasileira (VIGEVANI; CEPALUNI, 2016). Nesse sentido, pode-se dizer que o caminho para a reaproximação do Brasil com os Estados Unidos, através de uma política externa bilateral de total subordinação, estava aberto e teria seu ápice no Consenso de Washington no início dos anos 1990.

Portanto, a introdução sobre a política externa do Brasil nos últimos anos e a reflexão pretendida, acerca de sua importância, para construção de relações de cooperação internacional e na condução do desenvolvimento em nível interno, se dará em três partes não incluindo essa introdução, assim como as considerações finais. Na primeira parte será refeito o cenário de crise que antecedeu as transformações ocorridas no ambiente das relações externas do Brasil, com ênfase para a crise do dólar e do acordo de *Bretton Woods*, além do comentário acerca do quadro de recuperação econômica dos anos 1990. Na segunda parte um novo comentário será direcionado às alterações no trato dessas relações, as quais se farão pela via multilateral, fator que estabelece novas possibilidades para o Brasil manter um ritmo de crescimento. Na última parte tentar-se-á uma reflexão acerca do futuro dessas relações, diante da conjuntura formulada pelo governo Jair Bolsonaro, tendo como método a avaliação das conquistas brasileiras dentro do plano internacional e os temores produzidos, entre os quais a probabilidade do isolamento continental, caso ocorram retrocessos em relação a isso



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

1. A política associada dos anos 1990 como forma de superação do quadro econômico após uma década perdida pelo Brasil

As tentativas de negociação global, visando uma solução para os problemas dos países subdesenvolvidos tiveram início na Conferência de Paris em 1975 e, posteriormente na Conferência de Cancún em 1981. Entretanto, a “não concordância”, por parte dos Estados Unidos, impediu qualquer tipo de caráter negociador ou mesmo da superação das políticas bilaterais entre os países da periferia e o centro hegemônico. Por conseguinte, a evolução da crise do sistema de crédito internacionalizado e as formas com que os Estados Unidos geriram o enfraquecimento do papel do dólar, enquanto elemento-chave na condução de seu domínio dentro do sistema mundial, *per se*, estabeleceram as condições para o surgimento de novas formas de intermediação financeira e para a evolução de uma nova etapa da globalização.

De acordo com Salomão e Fonseca (2016), a sequência de fracassos das medidas adotadas no ambiente interno, iniciadas a partir do governo José Sarney (1985-1989), com ênfase nos planos de estabilização, era atribuída, por parte dos agentes internos, às dificuldades impostas pelos países credores no plano externo. Do mesmo modo, o grau de deterioração das contas do balanço de pagamentos, alcançado nos anos 1980, havia pintado um dos quadros mais dramáticos na história republicana brasileira.

Mesmo diante desse cenário, o Brasil conduziu suas relações evitando submeter a economia brasileira ao monitoramento formal do FMI, contudo, esse esforço foi seguido pela intensificação desse quadro, atestado pelos fracassos das medidas adotadas como forma de atacar a inflação. Todavia, esse esforço foi rompido com o prenúncio da moratória visando oficializar a condição fragilizada do país diante de sua capacidade de pagamento dos juros da dívida externa. Ao contrário do que se esperava essa medida não evitou a intensificação do FMI para além da condição de monitor das relações econômicas externas do país. Conforme Belluzzo (2000) foi nesse ambiente que se colocaram as novas ferramentas de manutenção da supremacia do dólar diante do sistema mundial, isto é, a desregulamentação e a securitização, as quais o Brasil experimentaria, logo na sequência, a partir do Consenso de Washington.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Por sua vez, o Consenso de Washington inaugurou uma nova etapa no processo de globalização, rechaçando qualquer possibilidade de superação das economias periféricas pela via do mercado interno ou pela interação desvinculada da influência estadunidense. De suas reuniões seguiram as recomendações das economias desenvolvidas para que os demais países, sobretudo aqueles em condição emergente, adotassem políticas de abertura de seus mercados e o “Estado Mínimo” como método para solucionar os problemas relacionados com a crise fiscal tais como a inflação intensa, *déficits* em conta corrente no balanço de pagamentos, crescimento econômico insuficiente e distorções na distribuição da renda funcional e regional.

O efeito a ser sentido no Brasil, no curto e no médio prazo, foi o êxito no combate à inflação, através da formulação do Plano Real durante a transição do Governo Itamar Franco (1992-1995) para o primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1999). Não obstante, o livre funcionamento dos mercados, por meio da eliminação de regulamentações e intervenções governamentais, havia se mostrado um elemento preponderante dentro dessas recomendações, haja vista que foi mantido ao longo dos governos posteriores. Há que se dizer ainda que, no caso brasileiro, esse processo marca um novo estágio de intensificação da dependência econômica do Brasil em relação aos mercados externos, cuja manutenção do arranjo estabelecido tornou-se condição *sine qua non* para a manutenção do crescimento que o Brasil sustentou por quase duas décadas seguidas.

Conforme Vigevani e Cepaluni (2016), a política externa viria a contribuir para a resolução da agenda interna de desenvolvimento e de crescimento, ajudando a superar os problemas sociais através da cooperação mútua e do não isolamento. Embora a política externa tenha se pautado na associação bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos, em razão das renegociações da dívida com o FMI, cuja pretensão era manter a estabilidade do Real, o governo Fernando Henrique Cardoso encontrou um ambiente favorável para reafirmar a autonomia do país, na resistência à integração hemisférica, sobretudo na aproximação com a Argentina, no processo de integração sub-regional do MERCOSUL, além das novas iniciativas na América do Sul. Durante as duas gestões de FHC, o desafio das relações externas, diante do sistema, esteve marcado pela busca de formas de solucionar



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

as divergências, tendo em vista que essa era uma condição para atenuar as incoerências entre o discurso e a prática dos atores mais poderosos e influentes da sociedade internacional.

2. A estratégia de cooperação multilateral nos anos 2000 e a intensificação do crescimento econômico

Os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2016) tiveram suas relações externas profundamente marcadas pela diversificação de seus mercados. Mesmo diante de críticas, sobrevindas de entidades representativas do comércio e da indústria nacional, a exemplo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), o Brasil se orientou pela aproximação com economias crescentes desarticuladas do eixo que vinha sendo trilhado pelas gestões anteriores. Nessa perspectiva, tanto FHC, como Lula se mostraram representantes de tradições diplomáticas brasileiras pautadas na política conciliatória. Embora sustentassem diferenças em suas ações, preferências e crenças, esses dois chefes de Estado buscaram resultados específicos muito distintos em relação à suas políticas externas, contudo, procurando o caminho para o desenvolvimento do país (VIGEVANI; CEPALUNI, 2016).

Nesse sentido, a crítica de que a formulação da política exterior brasileira, iniciada por Lula, havia deixado importantes setores da sociedade civil à deriva, prejudicando-os pela concorrência “desleal” com a China, não oferece consistência, levando-se em consideração que o arrefecimento das políticas industriais no Brasil constituía um processo avançado, que, para autores como Cano (2012), decorria de muito antes da abertura econômica dos anos 1990. O que de fato caracteriza a primeira década dos anos 2000 é a busca de um equilíbrio internacional, não obtido pelas gestões anteriores, visando favorecer o desenvolvimento pela via da multilateralidade e pela ampliação do campo das negociações do país.

Essa intensificação se deu com economias denominadas “emergentes”, contudo, mantendo as relações econômicas com os países ricos, inclusive com os Estados Unidos. Por sua vez, o monitoramento asseverado, imposto pelos Estados Unidos aos países da periferia, havia se atenuado em virtude da própria retomada da supremacia integral do dólar, a partir das políticas de expansão

655



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

do crédito e das reservas, levada a cabo pelo FMI. Nesse aspecto, as relações exteriores do Brasil, durante o governo Lula, acumulam mais elogios do que críticas pelo seu conteúdo estratégico de relações entre países distanciados geograficamente, porém, compartilhando dos mesmos interesses, como no caso da Índia, da África do Sul, da China e, em seguida, da Rússia, a partir de sua entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Na avaliação que se faz da política externa do Brasil, durante os governos Lula, criou-se um impasse em relação à polêmica aproximação com a China, a qual teria desfavorecido setores da sociedade numa disputa desleal, oriunda do crescimento veemente desta economia durante o período apontado. Concomitantemente, outra ala dessa controvérsia defende que a política externa, difundida durante os governos Lula, não representavam uma ruptura com a que vinha sendo desenvolvida ao longo dos governos FHC, mas era sim uma continuidade da mesma, portanto, a atribuição aos governos Lula, por quaisquer desvantagens, vivenciadas por setores na disputa com a China, redundaria como sendo injusta.

Conforme Boito Jr. (2003), que teria feito sua avaliação ainda no início do governo Lula, o presidente recém-empossado em 2003, estaria não apenas levando adiante como também intensificando as políticas neoliberais herdadas de FHC através da redução a redução dos direitos sociais, da desregulamentação do mercado de trabalho e da desindexação dos salários. Já com relação às críticas direcionadas ao governo Dilma, De Bolle (2016) reconhece o esforço para manter um nível acentuado de atividade industrial do país, através da expansão das desonerações das folhas de pagamento das empresas e das políticas de proteção, tais como as regras de conteúdo nacional e os impostos sobre produtos industrializados (IPIs), conduzidas pela presidente Dilma como medidas preventivas. Nesse aspecto, pode se dizer que, de fato, ainda que de forma controversa, houve uma preocupação com a atividade industrial, cuja importância na escala produtiva de dinamização dos setores e expansão do emprego era primordial para sustentar os níveis de consumo e assim manter o crescimento.

Como legado comum dos governos de Lula e Dilma caberia mencionar, a melhoria na qualidade de vida da população, a qual havia se deteriorado por completo durante a década perdida.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Se por um lado a associação proposta por FHC viabilizou o Plano Real, contendo os altos índices inflacionários, por outro, ocorreu a participação mais efetivas das camadas populares no produto social, apoiada no êxito dessas políticas, durante os governos Lula e Dilma. Somam-se a isso as políticas públicas de redistribuição de renda, as quais foram fundamentais na elevação dos indicadores sociais, com destaque para o programa Bolsa Família, o qual foi considerado pela Organização das Nações Unidas como um modelo de programa de redistribuição de renda a ser seguido e que teve como resultado prático a retirada de mais de cinco milhões de brasileiros de situação de miséria, assim como legou ao país a sua saída do mapa mundial da fome, com direito a apresentação do relatório à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) em 2014 pela própria presidente.

Igualmente, os Programas de Investimentos em Logística e o “Minha Casa Minha Vida” foram responsáveis por aumentar o desempenho da formação bruta de capital fixo de 4,0% em 2012 para 6,3%, em 2013, respondendo por metade da variação do PIB para este ano. Com relação ao programa “Minha Casa Minha Vida”, o grande acerto deste está em combinar o estímulo do setor de construção civil com a política pública habitacional, combinação essa que gerou expansão do emprego, ao passo que, promoveu as políticas sociais essenciais de inclusão e combate à desigualdade.

3. As Relações Exteriores do Brasil no Governo Jair Bolsonaro e a tentativa de retomada da política bilateral com os Estados Unidos

Estando a caminho do seu terceiro ano a frente do executivo brasileiro, o presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) tem se orientado por aquilo que ele e seus ministros denominam de política desvinculada de “viés ideológico” e pelo “anti-globalismo” que, “via de regra”, também constitui uma ideologia. De fato, é difícil expor uma avaliação do Brasil diante do quadro internacional, o método mais apropriado para se chegar a uma qualificação dos questionamentos que emergem com relação aos rumos do país, seria apontar os possíveis efeitos retroativos causados pela guinada abrupta dos caminhos que o Brasil vinha trilhando ao longo dos governos anteriores. A princípio, a

657



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

característica que se sobressalta é a de continuidade da política empreendida pelo governo Michel Temer (2016-2018), cujo aspecto foi endossado pelo fervilhar de medidas impopulares, de corte neoliberal, as quais refletiam a ausência de um projeto para o país, conforme também vem ocorrendo no atual governo.

Para tanto, uma política externa alinhada aos Estados Unidos, num momento em que o Brasil já havia superado a bilateralidade, sem causar danos à sua relação com a hegemonia, econômica mundial, não repercute em nenhum tipo de vantagens para o país, a menos que esse desempenho tenha sido traçado com intuito de agradar setores internos com fins políticos pessoais ou de necessidade de manutenção de poder. Outra interpretação para tal atitude se dá pelo grau de “confiança nos outros”, que no caso do presidente Jair Bolsonaro seria reflexo de uma simpatia ou entusiasmo, pelo fato de sua gestão ser contemporânea à de Donald Trump (2017-2021), que, em muitos aspectos, dialoga com o presidente brasileiro, principalmente no que diz respeito a opinião de ambos acerca do cenário político internacional.

Tendo o Brasil passado por três retaliações, por parte dos Estados Unidos (Richard Nixon, Jimmy Carter e Ronald Reagan), em momentos passados, a adesão, sem qualquer reflexão mais profunda de uma política de alinhamento com esse país, seria improvável caso a personalidade à frente o executivo fosse outra. Com relação ao risco/país, o isolamento continental seria uma possibilidade, caso o representante político da economia hegemônica não prosseguisse no poder ao longo do transcorrer do processo político eleitoral, risco esse que uma política externa de corte multilateral atenuaria em casos ou situações similares.

Atualmente as exportações e importações do Brasil tem na China um ator importante na promoção de uma balança comercial favorável. Entretanto, diferentes fatores podem alterar essa relação tão importante para a economia nacional, a exemplo dos comentários recentes do chanceler Ernesto de Araújo, associando a pandemia do COVID-19 a um suposto plano de dominação chinês. O abalo na relação do Brasil com a China constitui apenas um desses riscos, haja vista que a recente eleição do democrata Joe Biden, nos Estados Unidos, pode alterar profundamente a política



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

internacional, sobretudo, na América Latina, resultando num possível isolamento continental do país.

A luta empreendida por Araújo contra um pretenso “comunismo”, que ele concebe como elemento infiltrado na atual etapa de globalização, tem repercutido de forma negativa com relação à participação do Brasil no debate internacional sobre o meio ambiente. De forma não menos extravagante, o tratamento dispensado pelo ministro Ricardo Salles na condução e no uso dos recursos naturais, somado à falta de conscientização de que os recursos naturais não são nacionais, mas sim um “bem universal da humanidade”, acarretou em discursos e ações erráticas com efeitos diretos sobre a diplomacia do país.

Recentemente, como consequência disso, a Alemanha, por meio da ministra do Meio Ambiente Svenja Schulze, suspendeu os investimentos em projetos de proteção da floresta e da biodiversidade, em decorrência da dúvida levantada com relação às atuais medidas que vêm sendo praticadas no Brasil e o teor de dificuldade acerca das referidas questões, por parte da equipe do atual governo. Por sua vez, a dúvida da ministra se intensificou em decorrência da atitude do presidente Jair Bolsonaro que, ao assumir a falta de recursos para o combate às queimadas que assolaram parte da Amazônia em 2019, recusou a ajuda oferecida pelos países membros do G7. Não bastasse o apelo tardio às forças armadas, no combate ao avanço do fogo, o Planalto tentou transferir a responsabilidade de conter o avanço das queimadas e de outras formas de degradação do meio ambiente aos governos estaduais e à estrutura federal.

Nesse sentido, entende-se que o veto da Alemanha, assim como a possível restrição de comércio, pelos países compradores, surge como alternativa imediata para se tentar reduzir a movimentação humana, devido a ampliação do espaço das atividades econômicas, e, por conseguinte, a probabilidade de contágio pelo coronavírus. Trata-se de ações próprias da ausência de uma política de “boa vizinhança” ou de habilidade diplomática no trato de questões desse nível. No caso brasileiro, tornou-se explícita a dificuldade de diplomacia entre o atual governo e os países que estão fora do eixo comandado pelos Estados Unidos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Há que se dizer ainda que esse comportamento encontra-se intimamente enraizado em ideologias que orientam o atual governo, as quais se contrapõem a assuntos de interesse nacional, como no caso da questão ambiental e de tantos outros temas. No que tange à economia, os desdobramentos dessas opiniões podem gerar efeitos prejudiciais, pelo fato de criar um ambiente de desconfianças em relação à competência dos agentes que se encontram à frente das tomadas de decisões no país. Trata-se de um evidente desconhecimento teórico e categórico, por parte de alguns dos atuais membros do Itamaraty, que apontam para uma incapacidade de leitura da realidade ou de desconhecimento da realidade interna, fator esse que culmina no esfriamento das relações exteriores, as quais foram sempre geridas ao longo de toda a história da diplomacia brasileira (VIGEVANI; CEPALUNI, 2016).

É inegável que a postura conciliatória tem sido a fórmula com a qual o Brasil tem garantido a abertura de novos caminhos para conduzir o seu desenvolvimento. Desde que a questão ambiental foi inserida no debate das relações internacionais, a gestão do meio ambiente passou a repercutir diretamente sobre a economia brasileira. Por conseguinte, a restrição no quadro de exportações e importações, em decorrência da condução desarticulada dos acordos ambientais firmados mundialmente, pode ter efeitos diretos sobre os lucros das empresas, causando a desestabilização entre o setor produtivo e o governo.

Ao longo dos últimos anos, a Rússia tem sustentado uma cooperação intensa com o Brasil no que tange as exportações de carne. De modo que qualquer instabilidade nas relações entre esses países poderá significar um abalo estrutural para o agronegócio, considerado uma força da atividade econômica, reparável somente no longo prazo. Durante o primeiro governo Lula, o Brasil havia insistido nas negociações e no apoio em favor da entrada da Rússia na OMC, em troca de do compromisso deste país de não reduzir o acesso das carnes brasileiras ao seu mercado, em qualquer condição, por um período de cinco anos (Valor Econômico, 2005). Contudo, essa parceria acabou se intensificando, adquirindo cada vez mais solidez. Todavia, a permanência dos acordos comerciais, conforme os que foram consolidados pelo Brasil nas últimas décadas, dependera, em primeira instância, da excelência na condução das relações diplomáticas de cooperação e de não conflito.

660



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações Finais

A atual colocação do Brasil dentro do espaço das relações políticas e econômicas internacionais tem sido motivo para uma série de reflexões acerca do futuro. A condução das relações exteriores e de políticas externas, contrárias às que vinham sendo construídas pelo Brasil, ao longo das gestões anteriores, de certo modo, quebra a tradição da política externa brasileira que remonta os tempos do Barão do Rio Branco. Nesse cenário as perguntas que se levantam são inúmeras e certamente a atual conjuntura dificulta a possibilidade de hipóteses haja vista a tensão produzida no ambiente internacional em decorrência de atitudes, discursos os mais diversos e medidas que colocam cheque a continuidade de construção das relações de cooperação entre o Brasil e os países do mundo.

Nesse sentido, não se tencionou a formulação de nenhuma previsão ou diagnóstico para os próximos anos da política externa do governo Jair Bolsonaro, mas sim traçar um quadro, com base no que se vivenciou anteriormente, no intuito de mostrar aquilo que o Brasil não mais experimentará em termos de cooperação, pelo menos durante toda essa gestão. A primeira impressão que se extrai desse atual cenário é que a tentativa de ganho de autonomia, enquanto uma proposta norteadora dessa atual gestão, não tenha sido submetido à reflexão sobre os efeitos para frente e para trás. Não obstante, a própria ideia de autonomia parece assumir um caráter heterodoxo que se exprime cotidianamente na fala do próprio presidente.

Referências

ANDERSON, P. O Brasil de Lula. *London Review of Books*, vol. 33, n. 7, 31/03/2011.

BELLUZZO, L. G. Finança Global e Ciclos de Expansão. In: FIORI, José. L.(Org.). *Estado e Moeda no Desenvolvimento das Nações*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOITO JR., Armando. A hegemonia neoliberal no governo Lula. *Revista Crítica Marxista*, n.17, p. 10-31, Rio de Janeiro, Editora Revan, 2003.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BRESSER-PEREIRA, L. C. O Segundo Consenso de Washington e a Quase-Estagnação da Economia Brasileira. *Revista de Economia Política*, V. 23, N. 3 (91), julho-setembro/2003.

CANO, W. A Desindustrialização no Brasil. *Revista Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.

DE BOLLE, Mônica Baumgarten. *Como Matar a Borboleta Azul: uma crônica da Era Dilma*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

DWECK, E.; TEIXEIRA, R. A. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. *Texto para Discussão*. Unicamp. IE, Campinas, n. 303, jun. 2017.

SALOMÃO, Ivan Colangelo; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Arroubos econômicos, legitimação política: uma análise da moratória da dívida externa de 1987. *Revista Economia Política*, São Paulo, v. 36 n. (145), p. 788-806, outubro-dezembro/2016

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de Economia do Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

TAVARES, M. C. *Destruição Não Criadora: memórias de um mandato não popular contra a recessão, o desemprego e a globalização subordinada*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

THORSTENSEN, V.; OLIVEIRA, I. T. M. (Orgs.). *Os BRICS na OMC: políticas comerciais comparadas de Brasil, Rússia, Índia e África do Sul*. Brasília: IPEA, 2012.

Valor Econômico. Empresários defendem um passo atrás no Mercosul., 16 nov. 2004.

_____. Apoio à entrada da Rússia na OMC em troca de nada. 19 out. 2005.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel *A Política Externa Brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula*. São Paulo: UNESP, 2016.

WALLERSTEIN, I. M. *Análisis do Sistema-Mundo*. Traducción de Carlo Daniel. México: Siglo XXI, 2005.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

IMPLICAÇÕES DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS SOBRE AS COMUNIDADES TERESINA DE GOIÁS E SÃO JOÃO D'ALIANÇA

Paula Renata Lourenço dos Santos

Resumo: A Terra abriga milhões de espécies de vida, tanto animal, quanto vegetal, e com o surgimento e desenvolvimento da espécie humana, principalmente com a urbanização e a inserção de atividades econômicas, como agricultura, pecuária, indústrias, entre outras, várias dessas espécies foram perdendo lugar para a ocupação humana. O presente artigo busca estudar as consequências que a presença de uma unidade de conservação traz ao território de um município, no ponto de vista do desenvolvimento econômico, utilizando como objeto de estudo, a unidade de conservação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e as cidades de Teresina de Goiás e São João D'Aliança.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, São João D'aliança, Teresina De Goiás, Chapada dos Veadeiros.

Introdução

No intuito de preservar o meio ambiente e toda a vida nele abrigada que surgiram as iniciativas de proteção ambiental. No Brasil, umas das iniciativas criadas, foi a delimitação de áreas do território visando a proteção e preservação ambiental, conhecidas também como Unidades de Conservação- UCs.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente Unidades de Conservação são:

Espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

663



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

As UCs são divididas em dois grupos, sendo o primeiro Unidades de Proteção Integral, onde é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, e visam principalmente a proteção ambiental da unidade, e o segundo grupo as Unidades de Uso Sustentável, onde o principal objetivo é conciliar a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi criado através do Decreto Nº 49875, de 11 de janeiro de 1971, denominado então de Parque Nacional do Tocantins, e teve sua nova denominação para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros através do Decreto Nº 70492, de 11 de maio de 1972, que também reduziu sua área. A última alteração na sua área, foi através do Decreto Nº 86596, de 17 de novembro de 1981, onde houve mais uma redução do seu limite.

O parque localiza-se na chapada de mesmo nome, no nordeste do estado de Goiás, que está inserida no Bioma Cerrado, que é o segundo maior bioma brasileiro. Possui uma área de 240.586,56 hectares e foi declarado Patrimônio Mundial Natural em 2001 pela UNESCO.

Os municípios de Teresina de Goiás e São João D'Aliança estão localizados no Estado de Goiás, na mesorregião do Norte Goiano e na microrregião da Chapada dos Veadeiros. Teresina de Goiás se estende por 774,6 km² e é vizinho dos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Monte Alegre, Cavalcante e Nova Roma, enquanto São João D'Aliança se estende por 3327,38 km² e é vizinho dos municípios de Alto Paraíso, Água Fria, Formosa, Flores de Goiás e Niquelândia.

Desenvolvimento

O Brasil como um todo, especialmente sua região central, tem grande apoio econômico na agricultura e na pecuária. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 2019 agricultura e a pecuária juntas chegaram a representar 21,4% do PIB de 2019. Neste cenário o desenvolvimento das cidades está amplamente ligado à capacidade produtiva do agronegócio.

Em outro ponto de vista, temos os malefícios que a agropecuária traz ao meio ambiente, tendo como primeira consequência o desmatamento, e segunda, a destruição de espécies da flora e



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

fauna do país. De acordo com o estudo realizado pelo Instituto de Estudos Socio Ambientais -IESA em 2015, o agronegócio é responsável pela alteração de cerca de 41% da paisagem natural do Cerrado, que deu lugar a pastagens e plantações agrícolas.

As UCs hoje representam grande parte do papel do Governo Brasileiro em se preocupar e cuidar do meio ambiente, sendo instrumentos valiosos de preservação e manutenção da vida selvagem no território brasileiro.

As Unidades de Conservação foram regulamentadas no Brasil através da Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Esta lei regulamenta o art. 225 da Constituição Federal, que fala que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação é o conjunto das Unidades de Conservação federais, estaduais e municipais, e tem como principal objetivo proteger as espécies de fauna e flora das áreas protegidas, mas também promove uma oportunidade de geração de renda, emprego e uma melhora na qualidade de vida das populações locais e do Brasil como um todo.

O projeto, apesar de eficiente ainda está longe de ser perfeito. De acordo com IESA, em 2015 as UCs conseguiam proteger e preservar apenas aproximadamente 8,6% da paisagem natural do Cerrado Brasileiro.

Uma das Unidades de Conservação que preservam o nosso Cerrado é o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. O Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, até então Parque Nacional do Tocantins, foi criado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no ano de 1961, tendo os limites especificados no Art 2º do Decreto Nº 49.875/1961:

Os limites do parque ora criado, começam na margem direita do Rio Tocantins, na confluência do Rio Tocantinzinho, seguindo por êste até a sua nascente; daí através das vertentes contornando a cidade de Veadeiros até a nascente do Rio Preto; daí

665



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

seguindo pela mesma vertente, até a nascente do Córrego Santa Rita; daí pelo referido córrego até a confluência com o Ribeirão São Félix; daí, pelo referido ribeirão São Félix até a sua confluência com o Rio Tocantins; daí, rio acima, até o ponto de partida.

Logo após em 1972, houve uma grande redução no território do Parque, que deixou de ter o Rio Tocantins como limite. Tendo os novos limites determinados pelo Art. 2º do Decreto Nº70492/1972.

Devido à esta alteração no limite, houve também uma mudança nome do Parque, que foi regulamentada pelo Art. 1º do mesmo decreto, alterando o nome do Parque para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é uma UC de proteção integral, portanto é permitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais. Por ser um Parque Nacional, de acordo com o Art. 11 do Decreto Nº 9985/2000, o PNCV.

[...] Tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Por possuir uma grande beleza cênica, e vários atrativos naturais, como cachoeiras e florestas, o PNCV contribuiu bastante para o crescimento do turismo na região da Chapada dos Veadeiros, e nas cidades do entorno do parque.

Os municípios de Teresina de Goiás e São João D'Aliança estão no entorno do Parque, além de outros municípios como Alto Paraíso de Goiás, Nova Roma e Cavalcante.

Os primeiros a chegarem no território da cidade de Teresina de Goiás foram o Sr. Jorjari Berto da Costa Ferreira, filho de Osório da Costa Ferreira. Os dois vieram de Nova Roma-GO, cidade vizinha. Quando chegaram, armaram uma pequena cabana embaixo de um pé de pequi e começaram a cultivar terras pela redondeza. A partir daí, em 1960, três homens e duas mulheres,

666



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Delfino Szeerquins, José da Costa e Joaquim de Souza Fagundes, Joaquina Nunes Bandeira e Antônia Francisca Lopes, tiveram conhecimento do fato que Osório e o filho estavam se estabelecendo na região para cultivo, e surgiu a ideia de criar um loteamento no entorno de Cavalcante com Campos Belos, antiga GO-012, nas terras pertencentes à esposa de Joaquim de Souza. O casal então se estabeleceu no local, e logo se formou uma vila que pertencia ao município de Cavalcante. Oito anos depois, a vila ganhou a condição de distrito de Cavalcante, porém devido ao seu rápido crescimento, obteve sua emancipação em 1988, virando o município de Teresina de Goiás.

Já o Município de São João D'Aliança, começou como um povoado no antigo Município de Forte, chamado de Olhos d'Água, por possuir várias nascentes na região. No ano de 1910, o povoado possuía apenas duas casas e uma capela dedicada a São João, e era chamado de Capetinga, em virtude do nome do ribeirão que banha a região em que ele estava situado. Mais tarde, o povoado passou a ser conhecido por São João de Capetinga, em homenagem ao padroeiro da capela construída no local. O Povoado foi denominado vila em 22 de abril de 1931, e passou a se chamar São João D'Aliança, e acabou se tornando sede do Município de Forte, pois este retornou à condição de povoado pela Lei Estadual nº 793, em 6 de março de 1931. Porém, em 1939 foi extinto o município, transformando São João D'Aliança novamente em um distrito, e mais tarde em 1º de janeiro de 1954, o distrito foi novamente instalado como município, mantendo o nome São João D'Aliança.

Ambas as cidades de Teresina de Goiás e São João D'Aliança, são cidades de pequeno porte, com população estimada em 2019 de 3458 pessoas para Teresina de Goiás, com uma densidade demográfica de 4,46 hab/km² e de 13740 pessoas para São João D'Aliança, com uma densidade demográfica de 4,13 hab/km². Em ambas as cidades se observa uma Razão de Dependência alta de 63,65% e 55,24% para Teresina de Goiás e São João D'Aliança respectivamente, e isto pode ocorrer devido ao fato das cidades não possuírem oportunidades de qualificação profissional e vagas de trabalho, o que leva a população em idade ativa, a procurar em outras cidades.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Um fato interessante a ser observado é referente à pobreza da população. Ambas as cidades apresentam valores altos de Pessoas Indigentes, sendo 39,27 para Teresina de Goiás em 2000 e 23,43 para São João D'Aliança também em 2000, comparado com Goiás que no mesmo ano apresentou 9,77 e até com o valor do país que foi de 16,32, de acordo com o Ipeadata. Esta discrepância de valores também é observada através da porcentagem da população em extrema pobreza e da vulnerabilidade à pobreza, em que mais uma vez, o valor observado da cidade de Teresina de Goiás foi de 9,59% (Extrema Pobreza) e 51,29% (Vulnerabilidade à Pobreza) e São João D'Aliança de 9,35% (Extrema Pobreza) e 46,09% (Vulnerabilidade à Pobreza), maior do que o do Estado de Goiás e do país, que foram de 2,32% e 6,62%, respectivamente para Extrema Pobreza e 24,22% e 32,56% para Vulnerabilidade à Pobreza, conforme o Atlas Brasil, observando o ano de 2010. Por consequência, a Proporção de Pobres nas duas cidades também se observou maior do que no estado e no país, com valor de 29,11% para a cidade de Teresina de Goiás, 19,77% para a cidade de São João D'Aliança, 7,59% para o estado de Goiás e 15,20% para o Brasil, também de acordo com o Atlas Brasil, observando o ano de 2010.

Isso se reflete também na Renda per capita das cidades, com um valor estimado de R\$394,33 para Teresina de Goiás e R\$457,89 para São João D'Aliança em 2010, menos da metade do valor observado para o estado de Goiás no mesmo ano de R\$810,97, e menor ainda do que a estimativa para o país que foi de R\$793,87, conforme o Atlas Brasil.

Por ter parte de uma Área de Preservação Permanente ocupando parte dos territórios das duas cidades, o desenvolvimento da agricultura e pecuária nas cidades, ambos setores que produzem muito no estado e no país, é limitado, o que pode explicar o baixo desenvolvimento financeiro. Além disso, a localização no extremo norte do estado, e a distância da capital ocasiona um baixo fluxo de pessoas na cidade, e um crescimento populacional baixo, o que acaba interferindo no desenvolvimento da cidade como um todo. Por outro lado, a proximidade com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e a quantidade de cachoeiras presentes no município, pode ser um ponto positivo para a exploração do turismo nas cidades, aumentando assim a renda do município e da população, através de um incentivo a este turismo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Por ter parte de uma Área de Preservação Permanente ocupando parte dos territórios das duas cidades, o desenvolvimento da agricultura e pecuária nas cidades, ambos setores que produzem muito no estado e no país, é limitado, o que pode explicar o baixo desenvolvimento financeiro. Além disso, a localização no extremo norte do estado, e a distância da capital ocasiona um baixo fluxo de pessoas na cidade, e um crescimento populacional baixo, o que acaba interferindo no desenvolvimento da cidade como um todo. Por outro lado, a proximidade com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e a quantidade de cachoeiras presentes no município, pode ser um ponto positivo para a exploração do turismo nas cidades, aumentando assim a renda do município e da população, através de um incentivo a este turismo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Referências

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/> Acesso em: 30 out. 2019.

BARBOSA, Álan Gonçalves. **As estratégias de conservação da biodiversidade na Chapada dos Veadeiros: conflitos e oportunidades.** 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado em

Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1040/1/2008_AlanGoncalvesBarbosa.pdf. Acesso em: 19 jan. 2020.

BRASIL. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Disponível em:

<https://www.cnabrazil.org.br>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 49875, de 11 de janeiro de 1961. Cria o "Parque Nacional do Tocantins", no Estado de Goiás e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1961].

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D49875.htm. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 86596, de 17 de novembro de 1981. Retifica o Decreto nº 86.173, de 2 de julho de 1981, que altera os limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Brasília, DF: Presidência da República, [1981]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D86596.htm. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2000]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Parna Chapada dos Veadeiros.** Disponível em <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/cerrado/unidades-de-conservacao-cerrado/2081-parna-da-chapada-dos-veadeiros>.

Acesso em: 21 jun. 2020

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.** Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/>.

Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Áreas Protegidas.** Disponível em

<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado: Projeto TerraClass Cerrado.** 2015. 67 f. Brasília, 2015. Disponível em:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

<https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php/produtos/publicacoes/send/2-publicacoes/876-terraclass-cerrado> Acesso: em 22 jun. 2020.

Cidades do Brasil. **Município de São João D'Aliança**. 2019. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-joao-d-alianca.html> Acesso em: 28 dez. 2019.

Cidades do Brasil. **Município de Teresina de Goiás**. 2019. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-teresina-de-goias.html> Acesso em: 29 set. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São João D'Aliança**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/sao-joao-d-alianca/panorama> Acesso em: 28 dez. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Teresina de Goiás**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/teresina-de-goias/panorama> Acesso em: 29 set. 2019.

Instituto de Pesquisa Aplicada. 2006. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 17 nov. 2019.

Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socio Econômicos. 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/> Acesso em 17 nov. 2019.

JUNIOR, Altino Bonfim de Oliveira. **O Ambiente Conflituoso do Ecoturismo na Chapada dos Veadeiros**. 2004. 10 f. Indaiatuba, 2004. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/altino_bonfim.pdf Acesso em: 19 jan. 2020.

Prefeitura de São João D'Aliança. **História do Município**. Disponível em: <https://www.saojoaodalianca.go.gov.br/pagina/128-historia-do-municipio> Acesso em: 03 jan. 2020.

Prefeitura Municipal de Teresina de Goiás. **História**. Disponível em: <https://www.teresinadegoias.go.gov.br/> Acesso em: 29 set. 2019.

SARAIWA, Regina. Coelly. Fernandes. **Tradição e sustentabilidade: um estudo dos saberes tradicionais do cerrado na Chapada dos Veadeiros, Vila São Jorge - GO**. 2006. 235 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) -Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5169> Acesso em: 19 jan. 2020.

SILVEIRA, Alex Ricardo Medeiros da. **Vila São Jorge & Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: o impacto cultural de um projeto ecológico**. 1997. 32 f. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie214empdf.pdf> Acesso em: 19 jan. 2020.



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

**Câmpus
Central**
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



**Universidade
Estadual de Goiás**

ISSN 2447-9357



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A AMÉRICA LATINA

Pedro Augusto Souto Silva¹⁶⁹

Glauber Lopes Xavier¹⁷⁰

Resumo: Este estudo busca analisar as relações comerciais entre os Estados Unidos e a América Latina em um contexto de constituição de uma nova ordem econômica mundial, com a crescente participação da China. É relevante compreender historicamente a influência econômica e política exercida pelos Estados Unidos na América Latina, traçar uma investigação os conflitos comerciais EUA-América Latina e/ou EUA/China/América Latina e estudar os acordos comerciais estabelecidos com vistas a promoção de parcerias e negócios. Há uma atenção as transações de mercadorias entre as regiões americanas, apontando para um favorecimento comercial em prol dos Estados Unidos da América, que adotam políticas em favor de suas exportações e estabelecem padrões comerciais. É visto que a tendência comercial e diplomática favorece as relações bilaterais entre os países, em detrimento das relações multilaterais e cooperações entre os países. Os EUA apresentam o domínio hegemônico na América Latina, apesar da China conseguir adentrar e fixar seu mercado na América, em especial, nos países sul americanos, podendo constituir um risco para o domínio norte-americano.

Palavras-chave: Hegemonia, comércio, importações, exportações.

Introdução

O presente trabalho analisa as relações comerciais entre os Estados Unidos e a América Latina em um contexto de constituição de uma nova ordem econômica mundial, com a crescente participação da China no cenário econômico recente. Busca-se compreender historicamente a influência econômica e política exercida pelos Estados Unidos na América Latina, traçar uma investigação os conflitos comerciais EUA-América Latina e/ou EUA/China/América Latina e estudar os acordos comerciais com vistas à promoção de parcerias e negócios, focando na área

¹⁶⁹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas; E-mail: pedroasoutos@gmail.com.

¹⁷⁰ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas; Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás, E-mail: glauber.xavier@ueg.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

comercial das importações e exportações, averiguando os principais produtos que fazem parte desse comércio.

Dessa forma, o tema estudado é importante para compreensão das perspectivas históricas da relação comercial dos Estados Unidos com a América Latina e entendimento da desenvoltura que se estabelece no cenário internacional atual, com relevância para a análise de acordos e movimentações comerciais pertinentes.

Referencial Teórico

Em meados do século XX no governo Reagan (1981-1989) as relações entre os Estados Unidos da América (EUA) e a América Latina avançaram de maneira significativa, Herz (2002, pag. 85) aponta como causas desta aproximação “os interesses econômicos, à afirmação do modelo neoliberal e à perspectiva de multilateralismo limitado, porém emergente”.

No governo de George H. W. Bush (1989-1993) depositou-se atenção nas relações econômicas com países latino-americanos, lançando em 27 de junho de 1990 o plano internacional denominado Iniciativas para as Américas. Esta política apresentou alguns critérios básicos que propôs a existência de liberdade de uma economia de mercado e política, utilizando como instrumento a liberação comercial continental, estimulação de investimentos e a redução da dívida externa latino-americana (REIS, FISCHER & CAMPOS, 1990). Tais intenções nas relações internacionais com a América Latina foram continuadas no governo de George W. Bush (2001-2009). Porém não houve uma afirmação concreta do poder unilateral americano, principalmente nas regiões sul do continente, não ocorrendo a afirmação do poder e a expansão global. (FONSECA, 2008).

No governo de Barack Obama (2009-2017) houve expectativas para construção de alianças com a América Latina que buscasse a cooperação mútua entre as regiões, desconstruindo pautas presunçosas de supremacia hegemônica (COLOMBO e FRECHERO, 2012), apontado que:



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Obama propôs uma nova aliança hemisférica, distante da arrogância com que historicamente a superpotência ditou condições à região. Além disso, fez propostas assaz concretas, com destaque para a eventual designação de enviado especial para o hemisfério, um acordo energético multilateral, a revisão dos tratados de livre-comércio em negociação, o aumento da ajuda, uma renovada política para Cuba e, por último, porém não menos relevante, a realização da postergada reforma imigratória. (COLOMBO e FRECHERO, 2012, p. 192).

Ainda assim o governo Obama apresentou diversas oscilações quanto aos objetivos na América Latina, apresentando relações mistas, composta de avanços e recuos, mas que manteve a estrutura de liderança norte-americana, firmando sua relevância político-econômica. (PECEQUILO e FORNER, 2017).

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) aponta para a Agenda de Política Comercial estabelecida pelo atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tonifica o enfoque na busca dos interesses dos EUA por meio do livre comércio, identificando quatro propriedades: promoção da soberania nacional, exigência de cumprimentos de leis de comércios dos Estados Unidos, sustentação da força econômica a fim de expandir a exportação de bens e serviços e garantir os direitos de propriedade intelectual do país.

A política externa norte América visa parcerias bilaterais com os principais países latino-americanos e se por um lado tal medida procura obter vantagens comerciais para os Estados Unidos, por outro pode dar mais espaço para novas potências estabelecerem hegemonias na AL e em especial na América do Sul. A conjuntura de uma nova ordem econômica mundial coloca economias emergentes latino-americanas como alvos de interesses comerciais de países que buscam atingir a hegemonia global, como é o caso da China, que apresenta crescente e sólida participação no mercado sul americano de produtos primários como commodities agrícolas e minerais.

Fiori (2009) aponta para a crescente influência asiática, principalmente da China, nos territórios sul-americanos, graças a expansão econômica já no início do século XXI que acompanhou a ampliação da economia mundial. A China possui forte papel no crescimento econômico do continente por ser uma das maiores importadoras das commodities dos países da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

América do Sul, e que como apresenta Fiore (2009, p. 39) “...fortaleceram a capacidade fiscal dos Estados e estão financiando políticas de integração da infraestrutura energética e de transportes do continente. ” Com isto, é perceptível o crescente domínio comercial chinês que mesmo não garantindo um espaço de hegemonia mundial, consegue confrontar potências como os EUA.

Em diversos países sul americanos a China já ultrapassou os Estados Unidos como maior consumidor e fornecedor de mercadorias. O Diretório de Comércio do FMI aponta que em 2015 países como Cuba, Brasil, Argentina, Peru, Uruguai e Chile tinham mais proximidade comercial com a China do que com os EUA. Já países como Bolívia e Paraguai importaram mais da China, mas foram os EUA quem mais consumiram seus produtos. (VANGRASSTEK, 2018).

Metodologia

A metodologia de pesquisa a ser utilizada consiste na pesquisa bibliográfica, levantamento de dados secundários, análise de documentos e, eventualmente, consultas às notícias veiculadas por jornais de grande circulação. Os principais sítios de pesquisa foram CEPAL/ONU, United States Census Bureau, World Bank, Fundo Monetário Internacional, Index Mundi, artigos científicos disponíveis pela plataforma Scielo e notícias veiculadas por jornais de grande circulações e relatórios oficiais do governo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

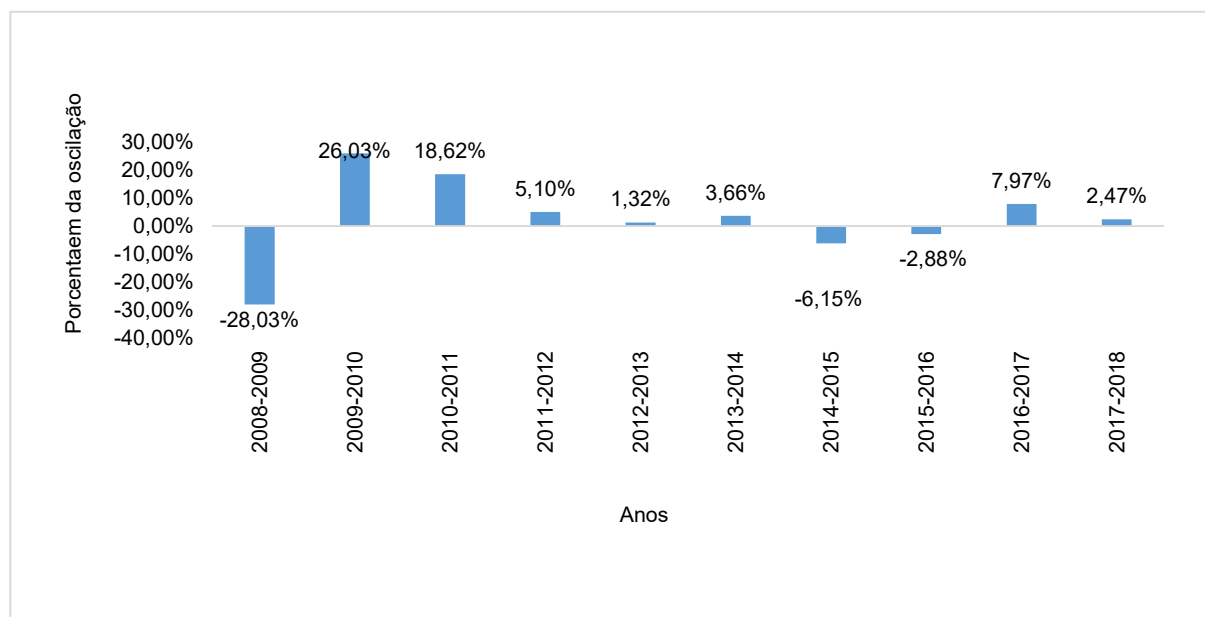
ISSN 2447-9357

Resultados

Segundo os dados do World Integrated Trade Solution (WITS) os EUA participaram de 43,04% das exportações totais da América Latina e Caribe e 32,02% das importações totais. Na América Latina, o México lidera o ranque de países que mais comercializaram com os EUA no ano de 2019, fazendo parte de 14,8% do movimento comercial (importação e exportação) de mercadorias dos EUA. O Brasil está na décima quarta posição mundial, com 1,8% do movimento comercial total dos Estados Unidos no ano de 2019.

Os gráficos 1 e 2 apresentam a porcentagem de oscilações em milhares de dólares das exportações e importações (respectivamente), no período de 2008 a 2018.

Gráfico 1. Oscilação das exportações de produtos da América Latina e Caribe para os Estados Unidos em milhares de US \$ 2008-2018



Fonte: Calculado a partir dos dados retirados do World Integrated Trade Solution



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior

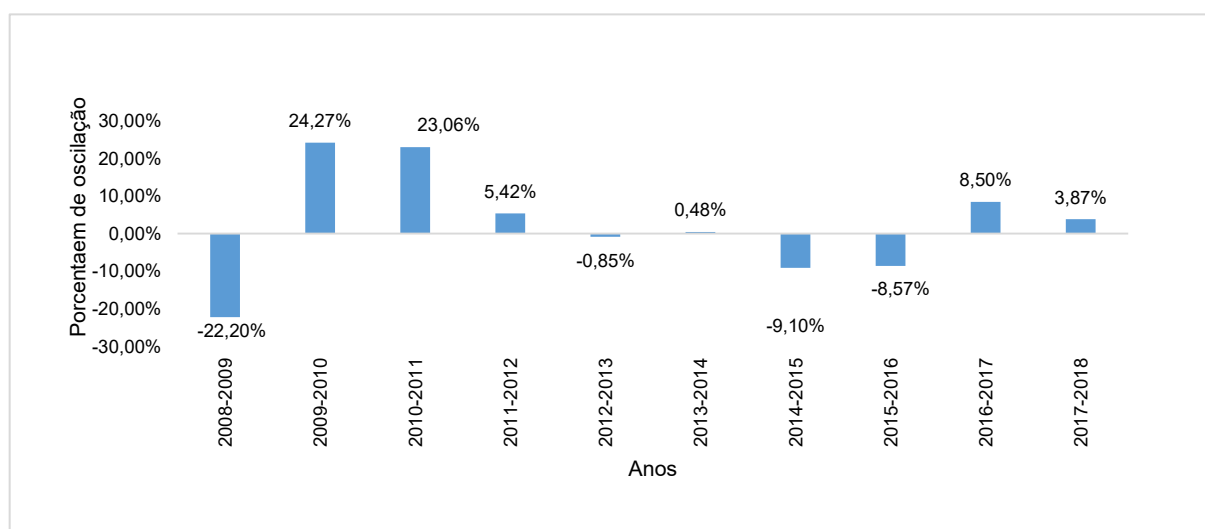


Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Como apresentado no gráfico 1 é possível observar uma grande queda das exportações de 2008 a 2009 com decaída de aproximadamente de 28,03%, o que pode ser indicado devido à crise no ano de 2008. A partir disso há uma crescente de exportações até o ano de 2014 para 2015 que atingiu queda de 9,81% nas exportações. Já no gráfico 2 que se segue é possível observar uma análise semelhante, com diferença para o período de 2012-2013 que contou com uma queda de 6,27% das importações.

Gráfico 2. Oscilação nas importação de produtos da América Latina e Caribe dos Estados Unidos 2008-2018



Fonte: Calculado a partir dos dados retirados doWorld Integrated Trade Solution

Segundo dados disponibilizados pelo World Integrated Trade Solution os principais produtos que a América Latina compra dos Estado Unidos da América são combustíveis refinados, produtos minerais, produtos maquinários e eletrônicos, produtos e materiais químicos e aeronaves/peças aeronáuticas. Dentre os produtos que os países latino-americanos mais vendem para os EUA estão peças de maquinarias, de automóveis e de tecnologias; produtos alimentares; vegetais e óleos e metais brutos.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O mercado industrial do México apresenta vantagens para as indústrias manufaturadas, garantindo a entrada de empresas estadunidenses e das demais do globo, que buscam baixos custos de produção e inserção de fábricas no território, tendo grande destaque para as indústrias automobilísticas. A logística geográfica faz com que o México e os EUA tenham uma boa relação afim de reduzir a cadeias de abastecimento de bens e insumos de produção.

A tabela 1 apresenta o comércio de mercadorias dos Estados Unidos no ano de 2019, abrangendo os valores em milhões de dólares das exportações, importações e o saldo da balança comercial.

Tabela 1. Comércio de mercadorias (em milhões de dólares) dos Estados Unidos com os países da América Latina no ano de 2019

Países	Valores		
	Exportações	Importações	Balança Comercial
Argentina	8.151,5	4.916,6	3.234,9
Bolívia	552,3	454,8	97,4
Brasil	42.853,0	30.843,6	12.009,4
Chile	15.728,3	10.392,9	5.335,4
Colômbia	14.746,5	14.166,3	580,2
Costa Rica	6.219,1	5.147,3	1.071,8
Cuba	286,5	2,5	283,9
Equador	5.535,5	6.953,9	-1.418,5
El Salvador	3.369,1	2.480,2	888,9
Guatemala	6.810,8	3.987,6	2.823,2
Haiti	1.242,0	1.061,0	181,0
Honduras	5.439,8	4.823,5	616,3
México	256.570,2	357.970,8	-101.400,6
Nicarágua	1.652,0	3.883,9	-2.232,0
Panamá	7.534,1	451,6	7.082,5
Paraguai	2.107,8	161,9	1.946,0
Peru	9.667,9	6.144,1	3.523,9



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Dominicana	9.194,2	5.553,0	3.641,2
Uruguai	1.616,6	519,1	1.097,5
Venezuela	1.288,5	1.932,9	-644,4

Fonte: United States Census Bureau.

Na tabela 1 é possível verificar o saldo da Balança Comercial dos Estados Unidos da América com os países da América Latina, observando a predominância do superávit da balança norte americana no ano de 2019. A exceção de países que apresentaram déficit nas relações comerciais com os EUA em 2019 são: o Equador, México, Nicarágua e Venezuela. Com relação ao Brasil a relação comercial nos últimos anos apresenta déficit.

O Brasil no ano de 2019 somou o total de 63.357,5 milhões de dólares em exportações para a China, representando cerca de 28,1% das exportações totais no país e em relação a importação apresentou-se o total de 35.270,8 milhões de dólares, sendo que 19,9% das importações totais foram realizadas com a China. Dessa forma, a balança comercial ficou favorável em relação ao lado brasileiro, que teve como saldo 28.086,7 milhões de dólares¹⁷¹.

No mesmo ano, o valor das exportações brasileiras para os Estados Unidos chegou a 29715,9 milhões de dólares (13,2% das exportações totais), enquanto as importações foram de 30.090,2 milhões de dólares de produtos estadunidenses (cerca de 17% das importações totais). Pode-se constatar que houve um déficit de 374,3 milhões de dólares nas transações do ano de 2019.

Nessa relação comercial com os Estados Unidos verifica-se que no ano de 2019 os principais produtos exportados do Brasil foram produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de aço ou ferro; aeronaves e outros equipamentos; óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos; celulose; café não torrado. Referente as importações brasileiras de origem norte americana têm-se óleos combustíveis de petróleo (exceto brutos), instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores e produtos de indústria de transformação.

¹⁷¹ ComexVis.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

No ano de 2019 a China foi a principal parceira comercial brasileira, ficando à frente dos Estados Unidos que se apresentaram como o segundo maior fornecedor e consumidor do mercado brasileiro. O comércio com os EUA segue uma tendência de déficit comercial para o Brasil que em 2019 chegou a 374,3 milhões de dólares e em 2020 de janeiro a julho apresentou um crescente déficit de 3.103,3 milhões de dólares. Em contrapartida há um superávit no comércio com a China, que em 2019 apresentou valor de 28.086,7 milhões de dólares e no período de janeiro a julho de 2020 chegando a 21.916,2 milhões de dólares.

Mesmo com a ascensão e estabilização do mercado chinês em alguns países sul americanos, são os Estados Unidos que predominam sobre o comércio da América Latina e Caribe. Em 2018 os EUA participaram de 43,04% das exportações totais da América Latina e Caribe, correspondendo a um valor de 426.311 milhões de dólares. As importações chegaram ao valor de 314,055 milhões de dólares, correspondendo cerca de 32,02% das importações totais¹⁷². Dessa forma, os EUA figuram enquanto o maior consumidor e fornecedor da América Latina e Caribe como um todo.

Discussão

A relação dos Estados Unidos com a América Latina foi e ainda é um fator importante no domínio hegemônico mundial. Ao longo da história é possível verificar diversos acordos comerciais e aproximações entre os países latino-americanos e os EUA, essa manutenção de relações é importante para as economias latinas, que tem os EUA maior consumidor e ofertador das suas mercadorias. Por outro lado, é importante para os Estados Unidos uma boa relação com a AL para manutenção comercial, além de defender interesses políticos e dificultar a inserção de economias em ascensão como é o caso da China, que já é a maior consumidora de alguns países sul americanos como o Brasil.

As relações comerciais são indiscutivelmente influenciadas por um contexto geopolítico, devendo considerar assim o comportamento de governos e de suas agendas políticas. Como

¹⁷² World Integrated Trade Solution.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

apresentado pelo relatório da CEPAL é possível observar que as relações multilaterais entre os Estados Unidos e América Latina estão menos frequentes, visto que o atual governo norte americano possui mais interesses nas relações bilaterais com os países. Dessa forma os Estados Unidos buscam se colocar no mercado Americano a fim de diminuir influências chinesas, e estabelecer um domínio comercial e fomentar sua geopolítica internacional, utilizando de novas estratégias imperialista (FIORE, 2018).

Considerando a Agenda de Política Comercial norte americana a luz das pontuações de Fiore, cabe ressaltar o enfoque da busca do livre comércio, da promoção da soberania nacional, cumprimento de leis de comércio dos Estados Unidos, sustentação da força econômica para expandir as exportações de bens e serviços.

É possível verificar a prática dos ideais da agenda política comercial e como visto na tabela 1 os Estados Unidos apresentam saldos positivos na balança comercial com quase todos os países da América Latina. A estratégia de sustentação econômica por meio da exportação vem sendo uma prática eficiente ao longo da maioria das políticas governamentais, estando ainda mais claro no governo Trump.

O comércio total ao longo dos dez últimos anos apresentou de maneira geral uma crescente estabilidade, exceto nos anos a partir de 2014 a 2016, confirmando o coma a literatura na área, essa queda pode se dar por diferentes fatores como o estabelecimento do mercado chinês, menores investimentos norte-americanos dentro dos países latino-americanos, mudanças políticas, características das mercadorias comercializadas, dentre outros.

Apesar do comércio chinês prevalecer em diversos países sul americanos como Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, os Estados Unidos ainda domina o comércio da América Latina de maneira geral, se estabelecendo como maior consumidor e ofertador de mercadorias, seguido da China que se estabelece como segundo maior consumidor e fornecedor. É importante destacar que EUA possuem um forte poder no soft power, o que influencia no âmbito econômico e que pode gerar vantagens em relação a outros concorrentes.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Conclui-se que os Estados Unidos sempre obtiveram interesses nos países da América Latina, tanto como parceiros comerciais, como interesses políticos e diplomáticos. Ao longo de diversas políticas comerciais é possível perceber concordâncias e discordâncias quanto aos objetivos econômicos de cada governo. É consensual o estabelecimento dos EUA como principal agente econômico da América, que se utiliza de sua supremacia hegemônica construída ao longo da história para obter vantagens nas relações comerciais.

A política de momento adotada aponta para a diminuição das relações de acordos multilaterais em favor das relações bilaterais com os países da América Latina. Nesse sentido, a agenda norte americana visa o crescimento comercial do país, estabelecendo saldo positivo em sua balança comercial e respeito às leis comerciais impostas sobre os países latino-americanos. De forma geral a cooperação “entre américas” é inviável de acordo com a postura vigente, que tende mais para a competição de vantagens comerciais.

Apesar da expansão já concretizada da China no mercado sul americano, os Estados Unidos ainda detêm a hegemonia no continente. Não cabe aqui realizar previsões concretas do futuro, não podendo assim afirmar que a China desconstituirá a hegemonia estadunidense no América Latina, mas o que se pode afirmar é que há uma capacidade de confronto comercial, não podendo negar que a hegemonia americana enfraquece e pode enfrentar riscos. Deve-se também compreender que a hegemonia não se constitui somente do elemento econômico, fatores como militarização e soft power tem grande influência em uma disputa entre potências.

Referências

Bizlatin hub. Importação e Exportação nas Maiores Economias da América Latina. Disponível em: <https://www.bizlatinhub.com/>. Acesso 23 set. 2020

COLOMBO, Sandra; FRECHERO, J. Ignacio. Yes we can?: A política externa de Obama para a América Latina: da decepção à autonomização da região. **Contexto int.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 189-222, June 2012. Available from



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292012000100006&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-85292012000100006>. Acesso em: 27 set. 2020.

COMEXVIS. Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: China. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 18 ago. 2020.

COMEXVIS. Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Estados Unido. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Relatório da CEPAL analisa a política comercial dos Estados Unidos e seu endurecimento com relação à América Latina e ao Caribe. 22 de Mar. 2010. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/noticias/relatorio-cepal-analisa-politica-comercial-estados-unidos-seu-endurecimento-relacao-america>.

FIORI, José Luís da Costa. Geopolítica internacional: a nova estratégia imperial dos Estados Unidos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe3, p. 10-17, Nov. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000700010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2020.

FIORI, José Luís da Costa. O poder Americano – Estados Unidos, América do Sul e Brasil: seis tópicos para uma discussão. **DEP: Diplomacia, Estratégia e Política**, n.9, p.35-44, jan./mar. 2009. ISSN 1808-0480.

FONSECA, Carlos da. O Governo George W. Bush e o relacionamento EUA -América Latina. **Relações Internacionais**, Lisboa, n. 19, p. 147-158, set. 2008. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992008000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2020.

HERZ, Monica. Política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria. **Estud. av.**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 85-104, Dec. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000300007&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000300007>. Acesso em: 03 jun. 2020.

LOWENTHAL, Abraham F. Os Estados Unidos e a América Latina: além da era Reagan. **Lua Nova**, São Paulo, n. 18, p. 41-61, Aug. 1989. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2020.

PECEQUILO, Cristina Soreanu; FORNER, Clarissa Nascimento. Obama e a América Latina (2009/2016): estagnação ou avanços?. Monções: **Revista de Relações Internacionais da UFGD**,



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Dourados, v. 6, n. 11, p. 370-394, set. 2017. ISSN 2316-8323. Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/6936/3872>.
doi:<https://doi.org/10.30612/rmufgd.v6i11.6936>. Acesso em: 27 set. 2020.

REIS, Carlos Nelson dos; FISCHER, Sérgio; CAMPOS, Silvia Horst. Programa iniciativa para as Américas (plano Bush): Algumas considerações. **FEE**. 1990. Disponível em:
<https://revistas.fee.tcche.br/index.php/indicadores/article/view/323/543>. Acesso em: 02 jun. 2020

UNITED STATES CENSUS BUREAU. Top Trading Partners - December 2019. Disponível em:
<https://www.census.gov/foreign-trade/statistics/highlights/top/top1912yr.html>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. U.S. Trade in Goods by Country. Disponível em:
<https://www.census.gov/foreign-trade/balance/index.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

VANGRASSTEK, Craig. Análise das relações econômicas, comerciais e de cooperação da América Latina e do Caribe com os Estados Unidos da América. **REI - REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 804-827/828-851, fev. 2018. ISSN 2447-5467. Disponível em: <https://estudosinstitucionais.com/REI/article/view/233/162>.
doi:<https://doi.org/10.21783/rei.v3i2.23>. Acesso em: 18 ago. 2020.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION. Latin America & Caribbean Trade. Disponível em:
<https://wits.worldbank.org/countrysnapshot/en/LCN/textview>. Acesso em: 18 jul. 2020.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION. Latin America & Caribbean Product Exports and Imports to United States 2018. Disponível em:
<https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/LCN/Year/2018/TradeFlow/Export/Partner/USA/Product/all-groups>. Acesso em: 18 jul. 2020.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RECORTE DOS PROCESSOS DE RECEBIMENTO E ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS EM UM OPERADOR LOGÍSTICO

Rafael de Jesus Vital¹⁷³

Eder Luz Xavier dos Santos¹⁷⁴

Resumo: Dentre todos os processos logísticos, o recebimento e a armazenagem se destacam como os de maior importância, pois são o ponto de partida para os demais processos e os erros provenientes dos mesmos refletem diretamente na entrega ao cliente. Porém a responsabilidade de gerir a operação de outra empresa é muito grande e os custos envolvidos são altíssimos caso os problemas comecem a surgir nessas operações. O objetivo do trabalho foi analisar os processos de recebimento e armazenagem de mercadorias em um operador logístico. A análise desses processos se fez necessária em razão dos problemas que a empresa objeto de estudo tem enfrentado devido às devoluções provenientes de erros nesses processos. No percurso metodológico foi utilizada a abordagem qualitativa, de caráter exploratório utilizando-se também da pesquisa de campo. Após a observação direta dos processos e entrevistas com os envolvidos nos mesmos, foi feita uma discussão dos resultados, tendo como base principal a comparação teoria/prática. A pesquisa apontou falhas no processo de recebimento, mau aproveitamento do espaço do armazém, equipamentos inadequados, falta de identificação de áreas entre outras. Foi elaborado um quadro contendo as principais falhas bem como as ações de melhorias propostas para que as mesmas não continuem acontecer.

Palavras-chave: Logística. Terceirização. Clientes. Cargas.

Introdução

Alcançar a excelência em produzir, armazenar, vender e entregar tem se mostrado o grande desafio das indústrias atualmente. Nesse aspecto, a terceirização dos alguns processos logísticos, como armazenagem, distribuição e transporte tem se apresentado como a opção de muitas indústrias para que seus produtos cheguem a seus clientes, de modo a conciliar qualidade e

¹⁷³ Especialista em Gestão Estratégica em Logística – UEG - Senador Canedo. E-mail: rafaelvital_adm@yahoo.com.br.

¹⁷⁴ Docente do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela UEG. E-mail: ederpadrao@gmail.com.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

redução de custos.

A empresa objeto de estudo é um operador logístico que recebe, armazena e distribui seis marcas de chocolates, dentre elas, a maior marca de chocolates finos do Brasil. A empresa, cuja matriz fica localizada na cidade de Cachoeirinha-RS, conta com outras seis unidades espalhadas pelo Brasil, sendo que a pesquisa foi realizada na unidade de Aparecida de Goiânia, no estado de Goiás.

O chocolate, que é o principal produto que a empresa armazena e transporta, tem uma demanda muito sazonal, que atinge seu pico nos períodos de setembro a dezembro com as campanhas de fim de ano, e de janeiro a abril com a campanha de páscoa. Nesses períodos o volume de movimentação da empresa aumenta significativamente, o que por consequência, faz aumentar os custos gerais da empresa.

Assim, foi feita uma análise dos processos de recebimento e armazenagem, bem como da estrutura do armazém da empresa para responder a seguinte problemática: Quais erros nos processos de recebimento e armazenagem das mercadorias estão ocasionando as devoluções que resultam em débitos contra a empresa?

A necessidade de se observar e analisar tais processos se justificou pela dificuldade que a empresa passa nos períodos de alto volume de movimentação e armazenagem, que implica diretamente na qualidade dos serviços prestados, levando até mesmo a perda de clientes.

O trabalho se iniciou com um aporte teórico, apresentando as explicações de diversos autores a respeito do tema proposto. Logo após, é apresentado o percurso metodológico percorrido para chegar aos resultados da pesquisa, estabelecendo os objetivos, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e procedimentos. Posteriormente foram apresentados os resultados e análise das informações coletadas e finalizando com as considerações finais, apresentando as conclusões dos estudos e pesquisa a respeito do tema proposto.

Desenvolvimento



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em um mercado cada vez mais competitivo, a busca por operadores logísticos vem se intensificando e cada vez mais as indústrias estão se desvincilhando de suas atividades na área da logística, contratando empresas parceiras para realizarem essas atividades. De acordo com Fleury (2003) (*apud* JARDIM e GUIMARÃES, 2004 p. 4) “um operador logístico é um fornecedor de serviços logísticos, capaz de atender a todas ou quase todas as necessidades logísticas de seus clientes de forma personalizada”.

A decisão de terceirizar os serviços logísticos dentro de uma organização é definida por diversos fatores. De acordo com o estudo realizado pelo Centro de Estudos em Logística do Instituto COPPEAD de Administração [CEL/COPPEAD] apresentado por Figueiredo e Mora (2009), a redução de custos se apresenta como o principal motivo pelos quais as empresas optam pela terceirização dos serviços logísticos, porém Fleury (2003) (*apud* WANKE e AFFONSO, 2010) considera também outras motivações, como aumentar a flexibilidade, aumentar os níveis de serviço, eficiência operacional e focar no *core business*, ou seja no ponto forte de seu negócio e da atuação de sua empresa.

No Brasil, ramo das operações logísticas vem ganhando cada vez mais força. Essa força foi impulsionada com a estabilidade econômica em função da implantação do Plano Real (FLEURY, 2003 *apud* WANKE e AFFONSO, 2010). A partir da segunda metade da década de 1990 o setor de operações logísticas começou a prosperar com a entrada de importantes empresas internacionais e desenvolvimento de empresas locais. O número de operadores logísticos no Brasil continua aumentando e o mesmo acontece com o faturamento médio das empresas existentes (FIGUEIREDO e MORA, 2009).

Um estudo realizado pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos aponta que existem aproximadamente 269 empresas com o perfil de operador logístico atuando no Brasil, sendo que 65% das matrizes dessas empresas estão localizadas na região Sudeste do país. Os principais mercados de atuação são automotivos e peças, alimentos e bebidas, cosméticos, químicos e agroquímicos, saúde humana e eletrodomésticos. Em sua grande maioria, armazenagem geral e o transporte de cargas são as principais atividades desenvolvidas por essas



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

empresas, de modo que o transporte se concentra mais de 65% no modal rodoviário (RESENDE e FILHO, 2018).

Armazenagem

A armazenagem, definida de maneira bastante simplificada por Pozo (2010, p. 11) como sendo “o processo que envolve administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados” é uma atividade de extrema relevância dentro das organizações.

Rodrigues (2011) traz a ideia de que a armazenagem é a imobilização de uma mercadoria entre dois movimentos consecutivos, ou seja, é a acomodação de uma mercadoria entre dois processos de movimentação distintos, como produção e expedição, recebimento e produção, recebimento e consumo entre outros.

A necessidade da armazenagem nas empresas se justifica pelo fato de que os ciclos de produção e consumo nem sempre coincidem, de modo que precisam armazenar seus produtos em algum estágio, seja matéria-prima, material em processamento ou produtos acabados (HARA, 2010).

Complementando essa ideia, Rodrigues (2011) destaca que a armazenagem é uma atividade destinada a equilibrar produção e demanda, sobretudo para garantir continuidade a cadeia de suprimentos, agregando valor na oferta de serviços diferenciados aos clientes, como por exemplo, a redução dos níveis de avaria, a obtenção de registros confiáveis, disponibilidade de acesso on-line, rastreamento via satélite, roteirização e outros serviços incorporados através do desenvolvimento tecnológico.

A cadeia de suprimentos acima mencionada trata-se da integração de todos os processos das indústrias e dos comércios, partindo do último consumidor e indo até os primeiros fornecedores, gerando produtos, informações e serviços que agreguem valor para o cliente (NOVAES, 2007).

Uma armazenagem eficaz, necessariamente deve garantir a integridade física do material



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

enquanto ele estiver guardado. Do contrário, uma armazenagem inadequada pode comprometer a vida útil do produto. Portanto guardar os materiais sem o cuidado necessário, superlotar os espaços e realizar um manuseio inapropriado do mesmo, além de contribuir para perdas e devoluções podem gerar, inclusive, acidentes nos locais de trabalho (FONTES, 2013 *apud* JESUS, 2016).

Jesus (2016) aponta que os dois pilares da armazenagem são o layout adequado e processos bem definidos e alinhados. No aspecto do layout, Bowersox e Closs (2001) defendem que, qualquer que seja o tamanho do armazém, deve-se aperfeiçoar o total espaço cubico disponível, aproveitando ao máximo a altura de cada pavimento. Os autores também destacam que os projetos de depósitos devem permitir a movimentação de produtos em linha reta, quer eles estejam armazenados ou não.

No que se refere aos processos, o que antes era feito de maneira manual, hoje pode contar com o auxílio de tecnologias que facilitam e automatizam esses processos. Dentre essas tecnologias, a principal que se pode destacar é o WMS (*Warehouse Management System*) que de acordo com Moura *apud* Silva, Junior e Calife (2015), é um sistema de gestão que visa aperfeiçoar o fluxo de materiais e informações dentro dos processos de armazenagem. Esses sistemas ajudam a garantir a precisão das informações e minimizar os erros operacionais, evitando atividades de controle e conferências manuais na operação, melhorando o nível de serviço junto aos clientes.

Recebimento de mercadorias

O recebimento das mercadorias pode ser considerado o ponto de partida dos processos logísticos de uma empresa. De acordo com Viana (2013 *apud* HOFFMANN, 2010, p. 12) esse processo “visa garantir o rápido desembaraço dos materiais adquiridos, zelando para que as entradas reflitam a quantidade estabelecida”. Esse conceito um tanto quanto simples pode ser complementado por Santos (2001) que estabelece que o recebimento e a execução de um conjunto de operações que envolvem a identificação do material recebido, confronto do documento fiscal com o pedido, inspeção qualitativa e quantitativa do material e a aceitação do mesmo, feita por

690



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

um setor específico.

Tendo tal definição como referência, pode-se entender que o recebimento correto das mercadorias é o primeiro passo a se dar para que se tenha uma armazenagem correta. Porém esse processo também deve ser ágil em períodos de grande demanda e para que esse recebimento ágil e correto aconteça, Francischini e Gurgel (2009), (*apud* HOFFMANN, 2010) determinam que tenha uma comunicação eficiente entre a portaria e o setor de recebimento, pessoal treinado, redução de burocracias desnecessárias para a entrada na empresa e capacidade operacional adequada ao volume da operação inclusive nos períodos de maior demanda, de modo a evitar filas e tempo de espera, são os principais pontos a serem observados.

No que se refere aos elementos que compõem um bom recebimento de mercadorias, Martins e Campos (2009) salientam que o recebimento pode ser compreendido com a combinação de cinco elementos fundamentais, que são eles: espaço físico específico e adequado, recursos de informática, equipamentos adequados para carga e descarga, pessoas bem treinadas e procedimentos normalizados. Os autores ainda destacam que ter o pessoal qualificado é imprescindível para o bom andamento das operações do recebimento.

Viana (2013 *apud* HOFFMANN 2010, p. 27) aponta que dentre as diversas funções exercidas pelos trabalhadores de um setor de recebimento de mercadorias, destacam-se a coordenação e controle das atividades de recebimento e devoluções de materiais, análise da documentação dos produtos recebidos, confronto dos volumes declarados nos documentos de recebimento com os volumes físicos efetivamente recebidos, conferência visual dos aspectos qualitativos das embalagens de modo a identificar e ressaltar possíveis avarias, bem como a decisão de aceite ou devolução da mercadoria conforme o caso.

Materiais e métodos

A pesquisa foi feita através da abordagem qualitativa. Tozoni-Reis (2007) estabelece que na pesquisa qualitativa o pesquisador é o principal instrumento, atuando como o protagonista da



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pesquisa. Não é apenas um espectador, ele busca desvendar os fatos indo além da simples observação e busca descobrir os significados mais profundos do objeto de estudo.

Quanto aos objetivos de pesquisa, dentre os vários tipos existentes, optou-se pela pesquisa exploratória, pois a mesma buscou desvendar as causas da problemática abordada na introdução do trabalho.

A pesquisa exploratória é comumente utilizada quando as causas do problema ainda são pouco conhecidas e as hipóteses de resolução não foram definidas com clareza. Constitui o primeiro estágio da pesquisa científica e geralmente, as variáveis dos dados são analisados de maneira qualitativa e narrativa (NOVAES, 1998).

Os dois instrumentos de coleta de dados utilizados para elaboração da pesquisa foram a entrevista com perguntas abertas e a observação direta dos processos. O objetivo dessas entrevistas e observações foram apresentar os resultados através dos métodos qualitativos da pesquisa. Foram entrevistados o Gestor da Unidade, o Encarregado de Depósito e o Analista de Logística. As perguntas foram previamente elaboradas, com um roteiro pré-estabelecido com abordagem dos temas: estrutura organizacional da empresa, processos administrativos, relacionamento com o cliente, recebimento, armazenagem e separação de mercadorias.

O outro instrumento de coleta de dados, a observação direta dos processos da empresa. A observação direta é uma técnica de coleta de dados utilizada para conseguir informações e para isso utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Essa técnica vai muito além do ver e ouvir, mas bem como em examinar os fatos ou fenômenos que são os objetos em estudo (MARCONI e LAKATOS, 2010).

No total, foram feitas três visitas ao lócus da pesquisa, a filial de Goiânia. Na primeira, foram feitas as entrevistas com o Gestor da Unidade e com o Analista de Logística. Na segunda visita foi feita a entrevista com o Encarregado de depósito. Por fim, na terceira visita, foi feita a observação das atividades do armazém. Toda essa observação foi acompanhada pelo Encarregado de Depósito que apresentou e explicou cada etapa dos processos de recebimento, armazenagem e separação das mercadorias.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resultados e discussão

Dentre os processos observados e apresentados, foram verificadas algumas falhas, quando se analisa esses processos em comparação aos conceitos apresentados pelos autores Hoffmann (2010), Martins e Campos (2009) e Jesus (2016).

No processo de recebimento, a primeira falha verificada é a contagem única dos produtos que são recebidos para que a carreta seja liberada o mais rápido possível. Caso haja alguma divergência, seja ela de qualitativa ou quantitativa, os produtos só são mandados de volta para a unidade de São Paulo na próxima carreta, uma vez que a carreta já foi liberada. Enquanto essas mercadorias não são despachadas ficam separadas em algum local da antecâmara até que uma nova carreta venha descarregar para leva-los de volta, e nesse meio tempo estão sujeitas a serem levadas por engano para a área de armazenagem.

Observa-se que a empresa opta por um ágil processo de descarga, o que está de acordo com as ideias de Hoffmann (2010) que estabelece que se deva ter pouca burocracia nos processos. Porém essa falta de burocracia é limitada apenas a descarga, visto que o processo de separação e conferência é um tanto quanto burocrático, passando ainda por algumas etapas antes de se iniciar.

Outro ponto defendido nas teorias de Hoffmann (2010) é de que a empresa deve ter uma capacidade de operação adequada ao volume da mesma, mesmo em períodos de grande demanda e percebe-se que a empresa não tem essa capacidade, visto a urgência que se tem em liberar as carretas - mesmo antes da conferência finalizada – para que as mesmas possam fazer novas coletas.

No que se refere ao embasamento teórico a respeito dos procedimentos que devem ser feitos pelos trabalhadores do setor de recebimento de mercadorias, as práticas da empresa estão de acordo com as ideias apresentadas por Hoffmann (2010), porém os procedimentos são realizados, não no ato da conferência, mas sim depois que a carreta já foi liberada da empresa.

Por fim, dos cinco elementos fundamentais do recebimento de mercadorias apresentados



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

por Martins e Campos (2009) a empresa não conta com três, que são: espaço físico específico e adequado, recursos de informática e nem com pessoal bem treinado, visto que não há funcionários específicos para essas atividades e nem sempre são os mesmos conferentes e auxiliares que realizam essas funções.

Em relação a armazenagem, a primeira falha observada é a ausência de estrutura porta-paletes centrais no armazém, o que obriga a sobreposição de paletes para ganhar mais espaço vertical na armazenagem. Porém esse processo pode ser danoso aos produtos que ficam no nível mais baixo, que podem ter suas embalagens amassadas e até mesmo avariar o produto interno. A má utilização do espaço é evidenciada quando se percebe que nas poucas estruturas verticalizadas do armazém – localizadas nas laterais – várias posições são utilizadas para acomodar paletes vazios, enquanto a mercadoria fica acomodada no chão.

Considerando a ideia defendida por Jesus (2016) de que um dos pilares para a boa armazenagem é o *layout* adequado, a empresa peca por não aproveitar bem o seu armazém. Considerando que cada fileira de porta-paletes conta com 88 posições, com a retirada das cinco fileiras centrais, foram desperdiçadas 440 posições. Mesmo quando é feita a sobreposição, não se pode empilhar mais de três níveis de mercadorias devido ao peso das mesmas. Sendo assim, a verticalização seria uma solução viável para otimizar o espaço do armazém e aumentar a capacidade de armazenagem em termos de volume.

Os problemas consequentes da sobreposição das mercadorias vão além das avarias. Como os produtos são armazenados uns sobre os outros, no momento da separação de pedidos, o conferente retira primeiro os produtos que estão em cima e consequentemente, um produto que foi armazenado por último é expedido primeiro do que o que já está armazenado há mais tempo. Muitas devoluções por validade próxima que se tem nos períodos de alta demanda, podem ser consequência dessa maneira de armazenagem dos produtos.

Outro ponto observado é que a empresa conta apenas com uma empilhadeira tracionária. Além de depender de um único equipamento para fazer a armazenagem vertical, esse equipamento é inadequado, pois ele só se eleva até o terceiro nível dos porta-paletes, de modo que



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

deixa todo o quarto nível vazio. Quando se faz necessária a armazenagem de algum produto no quarto nível a empresa pega uma empilhadeira retrátil emprestada com uma empresa vizinha, que libera o uso de seu equipamento de acordo com sua conveniência.

O processo de separação de pedidos para expedição pode atrasar bastante, visto que não há separação de áreas no armazém e os produtos são alocados de maneira aleatória. O conferente precisa procurar pelo produto dentro do armazém, podendo acarretar também em inversões, pois sem uma padronização ou endereçamento, mercadorias muito semelhantes podem ser encontradas próximas umas das outras, o que aumenta as chances de haver um erro no momento da separação do pedido.

De acordo com Dias (2012) o sistema de endereçamento nos estoques é de fundamental importância para a perfeita identificação e separação das mercadorias armazenadas, facilitando assim o trabalho de separação de pedidos, pois proporciona uma rápida identificação do produto por parte de quem o procura.

Como a empresa não conta com um sistema de gerenciamento de armazém (WMS), todo o processo de armazenagem é feito de maneira manual. Porém, existem maneiras de se obter maior controle e fluidez nas atividades enquanto a empresa não realiza a aquisição de um software. Pode-se utilizar o Excel para endereçamento das mercadorias nos porta-paletes, além de uma utilização adequada dos espaços do armazém, utilizando os porta-paletes não para armazenar paletes vazios, mas sim mercadorias. Praticamente todos os problemas são oriundos da má utilização do espaço físico de sua área de armazenagem, sendo assim, a primeira medida a ser tomada deve ser a recolocação das estruturas porta-paletes centrais, além da aquisição de um ou mais empilhadeiras que sejam adequadas a operação que alcancem o último nível.

O encarregado do armazém também precisa fazer seu papel e atuar com uma melhor gestão e controle sobre os produtos que entram no armazém. Garantindo que o produto seja recebido e armazenado de maneira correta, o que praticamente elimina a possibilidade de devoluções por avarias e inversões.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Sugestões de melhorias

No intuito de contribuir com os resultados obtidos foram apontadas as falhas e sugestões de melhorias.

Falha detectada: contagem única dos itens no recebimento e falta de local específico para as mercadorias divergentes que serão posteriormente devolvidas. **Ações de melhorias propostas:** implantação de uma segunda conferência quantitativa, feita por outro conferente, criação de um local específico para as mercadorias que serão devolvidas, preferencialmente dentro do armazém e nos últimos níveis verticais, para evitar que sejam pegas por engano pelos conferentes.

Falha detectada: mau aproveitamento do espaço do armazém. **Ações de melhorias propostas:** recolocação das estruturas porta-paletes centrais para que se tenha um armazenamento vertical maior, aproveitando ao máximo o amplo espaço do armazém, evitando a sobreposição de paletes e avarias na armazenagem.

Falha detectada: empilhadeira utilizada é inadequada para a operação da empresa. **Ações de melhorias propostas:** troca da empilhadeira tracionaria por uma empilhadeira retrátil que alcance o último nível das estruturas porta-paletes.

Falha detectada: Falta de endereçamento ou qualquer identificação de áreas no armazém. **Ações de melhorias propostas:** realizar o endereçamento de armazenagem nas estruturas porta-paletes e controle através de planilha para que se saiba exatamente onde cada nota está armazenada.

Falha detectada: falta de um sistema de gerenciamento de armazém (WMS). **Ações de melhorias propostas:** como a empresa não tem interesse de adquirir um sistema WMS, devido aos altos custos envolvidos, pode-se utilizar planilhas no Excel para controles dos processos de armazenagem e endereçamento das mercadorias.

Considerações finais



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Embora conte com uma estrutura muito grande e tenha filiais espalhadas por todas as regiões do país, tomando por base a filial estudada, a mesma não está preparada para o grande volume da sua operação em períodos de grande demanda. Espera-se que com os resultados da pesquisa, a empresa possa se preparar melhor para o próximo período de pico e que a partir da pesquisa possa desenvolver planos de ação para atacar os problemas apontados, bem como descobrir outros pontos de gargalo e diminuir gradativamente os problemas de sua operação.

Os gestores precisam entender a necessidade de certos investimentos e a relação custo x benefício dos mesmos. Embora possa parecer que a aquisição de novos equipamentos, reestruturação de armazém ou aquisição de softwares possa ser algo que não passe pela cabeça dos gestores devido os custos envolvidos, deve-se colocar na balança e se ponderar os ganhos em agilidade, fluidez e acuracidade de processos, bem como a diminuição de erros e desgastes com o seu cliente.

Uma empresa que se propõe a realizar a prestação de serviços logísticos não pode se dar ao luxo de cometer erros, pois lida com mercadorias que não são suas tornando-se a responsável por representar determinada marca perante o cliente final. Sendo assim, quanto antes os problemas forem detectados e resolvidos, menores serão os desgastes nas relações fornecedores *versus* clientes. Lembrando que mais grave do que os custos provenientes das devoluções, é o cliente que não recebe seu produto e fica desabastecido.

Com a conclusão e publicação dos resultados da pesquisa, outras empresas de mesmo segmento poderão ter acesso às explanações da mesma, utilizando-as como ferramenta para identificação e resolução de problemas semelhantes que possam surgir em seus processos.

Referências

BOWERSOX, Donald; CLOSS, David. **Logística Empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas 2001.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DIAS, Alexandre T; RABELO, Ari; et. al. **Impactos da Sazonalidade da Produção sobre os estoques e lucratividade: Análise do segmento Industrial Brasileiro**. Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, Set./Dez. 2016.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. São Paulo: Atlas 2012.

FIGUEIREDO, Kleber F; MORA, Dinia M. **A Segmentação dos Operadores Logísticos no Mercado Brasileiro de acordo com suas Capacitações para Oferecer serviços**. RAC-Eletrônica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 124-141, Jan./Abr. 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2010.

HARA, Celso M. **Logística: Armazenagem/Distribuição/Trade Marketing**. Campinas: Alínea, 2011.

HOFFMANN, Daniel. **Análise do recebimento de mercadorias: Um estudo de caso em uma agroindústria de São José-SC**. 2010. 57 f. Monografia (Graduação em Administração). Centro Universitário Municipal de São José-USJ, São José, 2010.

JARDIM, Eduardo; GUIMARÃES, Leonardo. **Operadores Logísticos: Uma síntese dos benefícios e riscos**. XI SIMPEP, Bauru-SP, Nov. 2004.

JESUS, Maria C. **Gestão de Armazenagem e movimentação de materiais na indústria: Um estudo realizado na empresa Maratá Sucos do Nordeste Ltda. no município de Estância/SE**. Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 245-256, Out. 2016.

MARCONI, Mariana; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Petrônio G; CAMPOS, Paulo R. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

NOVAES, Antônio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOVAES, Maria Margareth V. **Introdução a pesquisa e informação científica aplicada à nutrição**. Rev. Nutr. [online], Campinas, v. 11, n. 1, p. 15-33, 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52731998000100002>.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos de Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem Logística**. São Paulo: Atlas, 2010.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

RESENDE, Paulo; FILHO, Carlos Cesar M. V. **Perfil dos Operadores Logísticos no Brasil**. Revista. Global [online], v. 1, n. 1, p. 48-52, dezembro, 2018. Disponível em: <http://abolbrasil.org.br/pdf/1544641766.pdf>.

RODRIGUES, Paulo R. **Gestão Estratégica da Armazenagem**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

SANTOS, Gerson dos. **Gestão de Almoxarifados**. Florianópolis: Editora Arth & Mídia, 2011.

SILVA, Leticia Cristina S; JUNIOR, Nelson Dias C; CALIFE, Naiara Faiad S. **Análise do processo de Armazenagem em uma distribuidora do Sudoeste Goiano: Um estudo de caso descritivo**. XXXV Encontro nacional de engenharia de produção, Fortaleza, Out. 2015.

TOZONI-REIS, Maria F. C. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007.

WANKE, Peter F; AFFONSO, Camila R. **Determinantes da eficiência de escala no setor brasileiro de operadores logísticos**. 2010. 11 f. Dissertação. COPPEAD/UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO: ABORDAGEM TEÓRICA E ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O CASO BRASILEIRO

Rafaela Carolina Lopes¹⁷⁵

Resumo: A inovação tem papel central na dinâmica da economia capitalista. Ela cria vantagens diferenciais para aqueles que a possuem, gerando assimetrias no processo de concorrência. O processo de inovação é complexo e sistêmico e diferentes atores e instituições (públicas e privadas) devem atuar em conjunto. A constituição dessas relações interinstitucionais que contribuem para o desempenho econômico e tecnológico dos países é o que se denomina sistemas nacionais de inovação. O sistema nacional de inovação brasileiro apresenta pontos fortes a seu favor, com características capazes de desenvolvê-lo para um patamar melhor, contudo, ainda se depara com um forte concentração regional principalmente no Sudeste do país. O Estado deve atuar nessa melhoria medidas que tornem o ambiente favorável à busca por inovações, estimulando as universidades, os institutos de pesquisa e as empresas a se empreenderem no processo inovativo. Para tanto, deve adotar políticas de inovação capazes de atingir metas específicas de longo prazo capazes de responder aos desafios sociais e econômicos.

Palavras-chave: Inovação. Sistema Nacional de Inovação Brasileiro. Políticas de Inovação.

Introdução

O desenvolvimento econômico tem sido frequentemente associado às atividades de ciência, tecnologia e inovação. Seja na formulação de políticas públicas ou na elaboração de modelos de crescimento e desenvolvimento econômico, outorga-se peso significativo a tais atividades. A presença de sistemas de inovação maduros é considerada fundamental para o desenvolvimento econômico dos países, sendo que os sistemas de inovação têm se mostrado fundamentais no desempenho positivo dos países centrais e promissores para o desenvolvimento

¹⁷⁵ Técnica em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. rafaela.lopes@ifg.edu.br.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

das economias periféricas. A busca por um sistema nacional de inovação maduro é de suma importância para que determinada economia consiga alcançar o nível de desenvolvimento almejado.

A inovação consiste em elemento fundamental do processo de concorrência no sistema capitalista, sendo o principal dinamizador de sua atividade econômica. É compreendida como um processo complexo e sistêmico, em que diferentes atores e instituições devem atuar em conjunto, constituindo os chamados sistemas de inovação. Nesse contexto, o Estado deve atuar como propiciador de um ambiente favorável para a ação dos demais agentes envolvidos no processo inovativo. A experiência dos países que atingiram um patamar desejável de crescimento a partir da inovação mostra que é necessário que haja um Estado empreendedor, capaz de ser o tomador de riscos do processo de inovação. Através de iniciativas no contexto das políticas de investimentos em inovação, o Estado impacta com mais relevância do desenvolvimento socioeconômico.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve discussão sobre a importância dos sistemas nacionais de inovação, elaborando algumas reflexões para o caso brasileiro. Para tanto, a priori, discute-se o papel das inovações no sistema capitalista e como a constituição de um sistema nacional de inovação é fundamental para um país. Posteriormente, faz-se uma breve discussão da sobre a importância das políticas de inovação no longo prazo e adentra-se para o caso do sistema de inovação brasileiro. Por fim, foram elaboradas algumas considerações sobre o assunto em questão.

Características e relevância do processo de inovação

Na visão de Schumpeter, o sistema capitalista tem como característica a busca por evolução. Sendo assim, assume caráter progressivo e não consiste em um sistema estacionário. O capitalismo passa continuamente por transformações geradas, sobretudo, pela concorrência entre as empresas através da introdução de inovações. As empresas geram/difundem inovações com o intuito de obter vantagens diferenciais (e conquistar lucros extraordinários) e criar/ampliar assimetrias no mercado (SILVA, 2010).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A geração/difusão das inovações afeta não apenas as empresas, mas a sociedade em geral, através do aumento do nível de emprego, salários e renda da população, conduzindo a um patamar mais desejável de desenvolvimento econômico. Portanto, dentro da concepção schumpeteriana, a inovação consiste no principal dinamizador da atividade econômica capitalista (SILVA, 2010). Os neo-schumpeterianos avançam no sentido de permitir o estudo do comportamento das firmas e da estrutura de mercado num quadro dinâmico de mudanças tecnológicas, incorporando, de certo modo, o Estado à análise, considerando que o paradigma e a trajetória tecnológica dependem também de aspectos institucionais, assim como dos interesses econômicos dos inovadores e da capacitação tecnológica acumulada (SHIKIDA; BACHA, 1998).

O conhecimento apresenta cumulatividade. Ou seja, quanto mais se conhece mais se está apto para a aquisição de novos conhecimentos. No que se refere à cumulatividade nas empresas ou países, deve-se considerar a chamada dependência do caminho adotado (*path-dependence*). Isto é, ao conhecer algo, abrem-se algumas portas de possíveis novos conhecimentos, contudo, outras permanecem fechadas. Nesse caso, as empresas geralmente interagem umas com as outras na busca por competências que não dominam (POSSAS, 1997).

Assim, um agente econômico que decide adquirir algum tipo de conhecimento depara-se com um *trade-off*, em que precisa optar por trilhar um caminho e abandonar outros, que só poderão ser retomados mais tarde a um custo adicional. Ademais, a geração de alternativas tecnológicas é bastante focalizada, sendo que as inovações de hoje tendem a seguir os avanços de ontem, baseando-se naquilo que foi previamente alcançando, e melhorando em várias direções (POSSAS, 1997).

Sistemas Nacionais de Inovação

A inovação consiste em um processo complexo e sistêmico que envolve a participação e interação de diferentes agentes, como empresas, instituições científicas e governo. Alguns autores neo-schumpeterianos, tais como Freeman e Nelson, passaram a denominar esse complexo conjunto



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de instituições que atuam no processo de inovação como sistema de inovação, desde a década de 1980 (SBICCA; PELAEZ, 2006).

Considera-se que a discussão sobre sistemas de inovação surge pela busca para definir o ambiente em que as interações que envolvem o processo inovativo ocorrem e qual a relação existente entre os agentes ali envolvidos. A inovação é, intrinsecamente, sistêmica, uma vez que todo novo elemento deve ser adaptado a um sistema (SBICCA; PELAEZ, 2006).

Segundo Freeman (1995), um Sistema Nacional de Inovação (SNI) deve ser compreendido como um conjunto de atores, instituições e mecanismos capazes de contribuir para a geração e a difusão das inovações em um país. Entre os principais agentes qualificados para constituir o SNI estão: o sistema educacional, as universidades e os institutos de pesquisa, que devem realizar pesquisas, criar e disseminar o conhecimento; o Estado, que deve agir de modo a fomentar a ciência e a tecnologia através de políticas públicas e as empresas e seus laboratórios, que ficam encarregadas de apresentar ao mercado um produto advindo do processo de inovação.

As políticas de inovação constituem, neste contexto, importante mecanismo para identificação e articulação de novos desafios, capazes de gerar estímulos para novos padrões de produção, distribuição e consumo sejam conformados entre os mais variados setores industriais. A atuação do Estado como agente indutor de inovação caminha no sentido de manter o ambiente macroeconômico estável, com taxas elevadas de crescimento, reduzindo, conseqüentemente, os riscos econômicos e alavancando financeiramente as empresas. O Estado deve ainda conceder linhas de financiamento que estimulem as empresas, universidades e institutos de pesquisa e investir no sistema educacional, que é a base da formação de capital humano de um país (DE NIGRI; KUBOTA, 2008).

O papel das universidades e institutos de pesquisa consiste em desenvolver o conhecimento científico e tecnológico, que sustenta o processo de inovação. Essas instituições concentram uma significativa parcela das competências e infraestrutura de pesquisa, o que as tornam agentes fundamentais para a atividade inovativa. Pode-se dizer que a participação principal das universidades e institutos de pesquisas seria de formar recursos humanos para atuar nas inovações



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que, em sua maioria, devem ser realizadas nas empresas. Ademais, universidades e institutos de pesquisa devem realizar pesquisas básicas e aplicadas e desenvolver protótipos de tecnologias inovadoras. Sendo assim, constituem fontes de conhecimento científico e tecnológico de onde se desencadeia o processo de transferência de tecnologia para o setor privado (VILLELA; MAGACHO, 2009).

Villela e Magacho (2009) afirmam que as empresas são, dentre os agentes constituintes do SNI, diretamente responsáveis pela inovação, ou seja, são o lócus do processo inovativo. Nesse sentido, as empresas devem, a partir de parcerias com universidades e institutos de pesquisa, captar o conhecimento científico e tecnológico construído no âmbito destas e desenvolver, produzir, comercializar e difundir a inovação obtida, promovendo, assim, o desenvolvimento local. Mas as empresas também devem ser capazes de construir conhecimento no contexto de seus laboratórios de pesquisa. O conhecimento tende a se concentrar localmente. À medida que alguém o adquire, torna-se capaz de transmiti-lo, ao menos em parte. A importância de formas coletivas de aprendizado e pesquisa e a cumulatividade existente nesse processo tendem a criar especializações locais, seja no âmbito de uma instituição geradora de conhecimento, como universidades, institutos de pesquisa e também empresas, seja no da sociedade em que está inserida (POSSAS, 1997).

Considerando que as empresas são elementos fundamentais para a constituição de um SNI, é de suma importância que as empresas que realizam a atividade de inovação sejam empresas nacionais (capital e constituição). Isso porque devem ser utilizadas em estratégias de desenvolvimento tecnológico nacional, preservando a autonomia e o desenvolvimento econômico do país (VILLELA, MAGACHO, 2009).

O processo de inovação é permeado por incerteza, uma vez que os agentes não são capazes de prever os acontecimentos futuros e nem sequer calcular a probabilidade de sucesso de uma inovação. Assim, a incerteza necessariamente permeia decisões empresariais tomadas em relação a um futuro imprevisível nos seus resultados, que depende de acontecimentos e decisões (empresariais e institucionais) quase sempre fora do alcance de quem decide. Então, os agentes



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

envolvidos no processo inovativo devem estar preparados para o sucesso ou o fracasso (POSSAS, 1988).

Ademais, o processo de inovação é cumulativo e coletivo. Cumulativo porque os agentes devem apresentar uma visão ampla e estratégica para a aquisição de competências necessárias para a inovação, uma vez que as inovações atuais tendem a ser semelhantes, mas superiores às precedentes. E coletivo, pois os agentes envolvidos na inovação devem trabalhar em conjunto a fim de obter ganhos de um processo inovativo bem-sucedido (MAZZUCATO, 2014).

O SNI apresenta quatro subsistemas: (1) políticas públicas e financiamento público; (2) pesquisa e educação; (3) produção e inovação; e (4) fundos privados e financiamento privado. O tipo de financiamento envolvido no processo de inovação é de longo prazo, podendo assumir várias formas como fundos públicos de capital de risco, financiamento de pequenas empresas por meio de compras públicas ou bancos estatais de investimento. É importante que se mantenha um conjunto diversificado de carteiras de investimentos para que os riscos e os benefícios sejam alinhados. Todos esses subsistemas apresentam importância estratégica no contexto do SNI, mas o subsistema de políticas públicas e financiamento público é que, tradicionalmente, lidera o processo de mudanças tecnológicas e de desenvolvimento socioeconômico. Na perspectiva de estimular o processo de inovação, as relações e a confiança existentes entre os atores do SNI devem ser reforçadas. O Estado tem papel fundamental nesse sentido, devendo estimular os demais atores a atuar com maior ênfase na inovação e atuar nas políticas inovativas elaboradas (MAZZUCATO, 2014).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O Sistema Nacional de Inovação Brasileiro (SNIB) e seus desafios

Dado o caráter próprio da inovação, que depende da trajetória de desenvolvimento adotada no período anterior, torna-se inviável a tentativa de reproduzir sistemas de inovação de outros países como se fossem modelos prontos. Ademais, a constituição de um sistema nacional de inovação está fortemente vinculada às particularidades, inclusive históricas, do país. No que se refere ao SNIB, o mesmo apresenta fragilidades, mas também pontos fortes que podem contribuir para a alavancagem do desenvolvimento econômico brasileiro. Ainda é necessário estabelecer uma agenda positiva de longo prazo que auxilie no ritmo de crescimento e seja capaz de promover o desenvolvimento por meio da transformação do SNIB.

Um fator primordial para o bom desempenho do SNI são os investimentos em P&D que um país realiza. Sobre a natureza desses dispêndios em P&D, cabe verificar em que parcela são provenientes de investimentos públicos e privados (setor empresarial). O gráfico 1 mostra que no Brasil, de 2000 para 2017, houve um aumento de cerca de 17% nos dispêndios públicos em P&D, enquanto nos investimentos advindos do setor empresarial cresceram 25% no mesmo período. Ou seja, a participação do setor empresarial nos investimentos em P&D no Brasil tem crescido relativamente mais que a participação do setor público, o que é um passo importante para um sistema que deseja amadurecer no processo inovativo.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

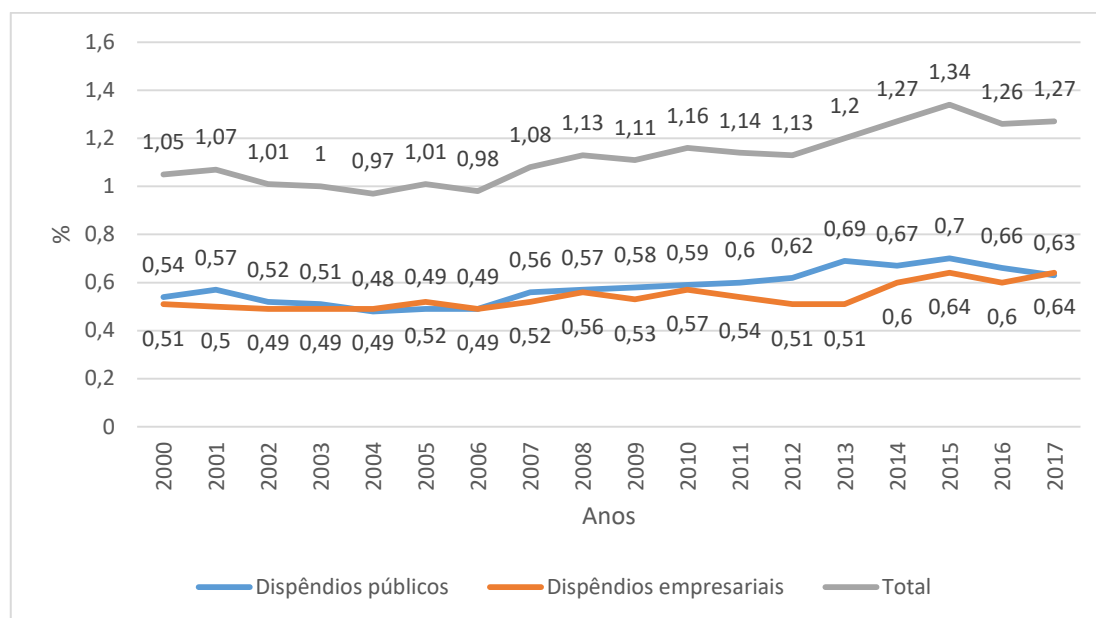
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 1 - Dispendio nacional em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao produto interno bruto (PIB) por setor, 2000-2017.



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2019).

Nesse sentido, é necessário que o Estado não apenas contribua com os investimentos em P&D, mas coloque a inovação no centro de sua política de crescimento econômico por meio de ações concretas, para que esse investimento público crie novas áreas de competitividade e, principalmente, o aporte privado seja incentivado. Como pode ser observado na figura 01, países com um SNI maduro tendem a apresentar participação superior do setor empresarial no total de dispendios com P&D.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

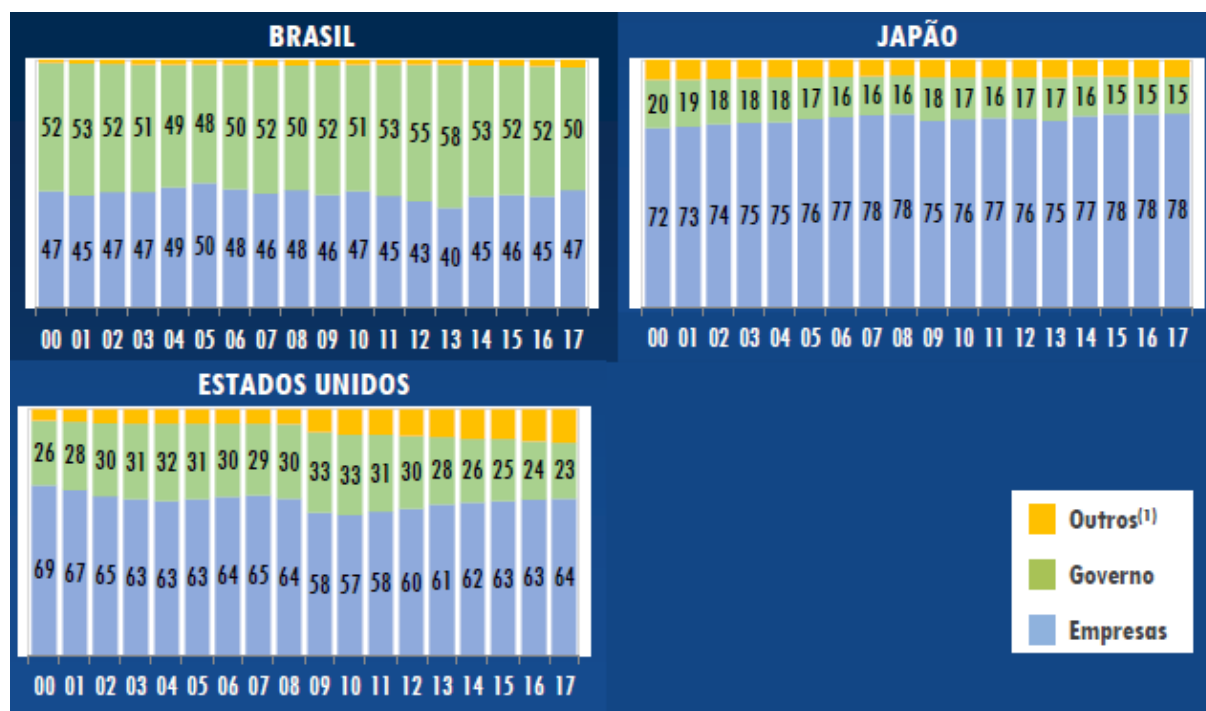
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Figura 1 – Distribuição percentual dos dispêndios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D), segundo setor de financiamento, de países selecionados, 2000-2017



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2019).

É importante observar que no caso brasileiro há um grande desafio a ser superado: a concentração regional do sistema de inovação. As históricas desigualdades regionais do país se expressam também na configuração do Sistema Nacional de Inovação Brasileiro (SNIB), que, segundo Diniz e Vieira (2015), ainda encontra-se imaturo, inconcluso e territorialmente desigual. À ineficiência e baixa intensidade inovativa do SNIB, soma-se ainda sua dimensão concentrada em regiões e áreas historicamente mais desenvolvidas, relegando ao segundo plano as regiões com menor dinamismo socioeconômico.

Para Tunes (2016), a heterogeneidade territorial da inovação no Brasil decorre da capacidade diferenciada dos territórios na organização dos recursos (capital, informação, competitividade, *know-how*), e dos atores (empresas, institutos, pessoas, etc) necessários ao



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

processo inovativo. Conforme afirma a autora, a discussão sobre a inovação é fundamental para o entendimento dos diferentes ritmos de desenvolvimento existentes entre as regiões, pois cada vez mais o conhecimento, a informação e a inovação são consideradas estratégias competitivas para o desenvolvimento, reivindicando atuação do Estado. A região Sudeste, que tem concentrado as atividades produtivas nacionais desde o início da industrialização no país, sobretudo as intensivas em tecnologia, apresenta, entre as demais grandes regiões brasileiras, a mais madura e eficiente infraestrutura inovativa brasileira.

As infraestruturas científicas e tecnológicas localizam-se substancialmente no Sul (23,81%) e Sudeste do país (57,05%), como observado na tabela 01. Enquanto isso, Centro-Oeste, Nordeste e Norte abrigam juntos os 19,15% restantes de infraestrutura. Com relação à área física das infraestruturas instaladas, o cenário se repete, com a região Sudeste responsável por 65,68% e a região Sul por 25,04%, sendo possível alegar que as infraestruturas nacionais de maior escala estão concentradas no eixo Sul-Sudeste (NEGRI; SQUEFF, 2016).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tabela 1 – Grandes regiões brasileiras: número de infraestruturas científicas e tecnológicas e área física total.

Área Geográfica	Número de Infraestruturas	Área física (m ²)
Norte	54	8.990,16
Nordeste	170	22.828,88
Sudeste	1004	237.438,27
Sul	419	76.045,48
Centro-Oeste	113	16.211,18
Brasil	1760	361.513,97

Fonte: Extraído de De Negri e Squeff (2016).

Ao analisar os dispêndios dos governos estaduais com P&D no ano de 2017, verifica-se que apenas o estado de São Paulo participa com quase 70% do total e é seguido pelos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com participações significativamente inferiores, mas que demonstram o desmontamento dos estados das regiões Sudeste e Sul e as fortes assimetrias existentes no SNIB.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

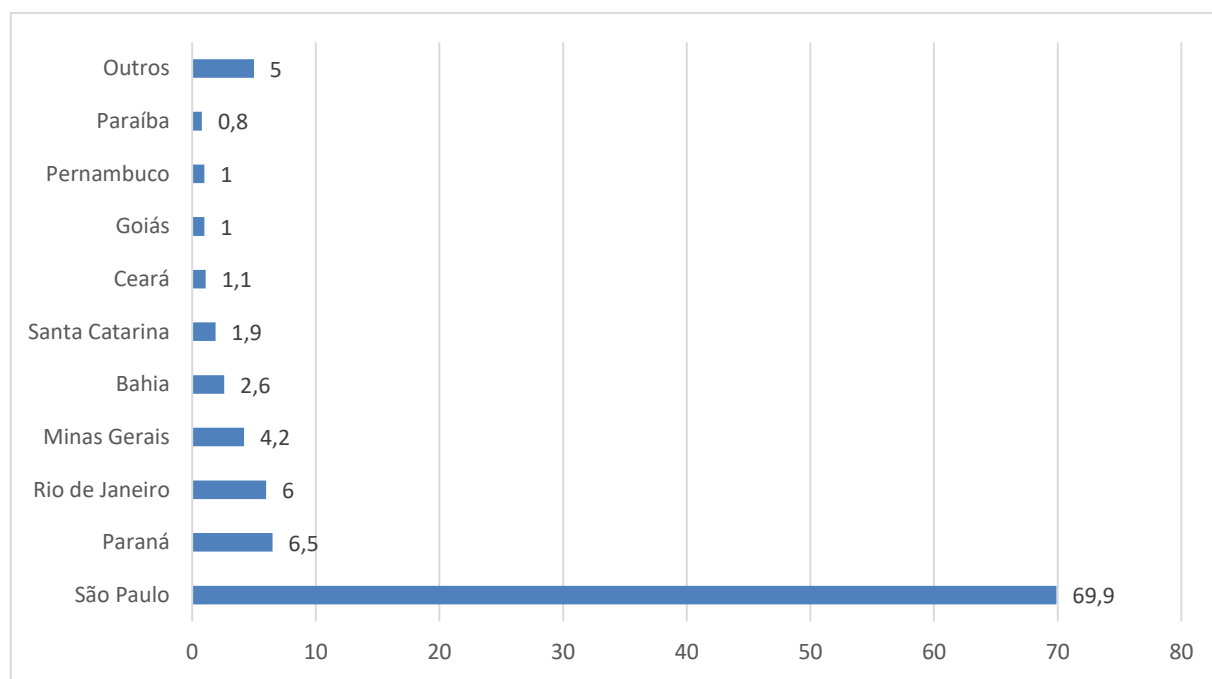
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos dispêndios dos governos estaduais em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), por unidade da federação, 2017



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2019).

Considerações Finais

No contexto do sistema capitalista, a inovação torna-se elemento fundamental, uma vez que é o principal dinamizador da atividade econômica capitalista. Sendo assim, é necessário olhar para a inovação através de uma visão sistêmica. Um conjunto de instituições públicas e privadas que interagem entre si para desenvolver e difundir inovações é denominado sistema de inovação. A constituição de certos nexos interinstitucionais que contribuem para o desempenho econômico e tecnológico dos países cria o que se denomina sistemas nacionais de inovação.

Partindo do que foi apresentado e discutido, entende-se que o SNI brasileiro apresenta muitos fatores positivos, mas o país ainda não apresenta uma agenda estratégica consistente que vise o longo prazo e dê coerência às políticas públicas executadas por suas diferentes instituições.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Ademais, essa agenda estratégica deve orientar a pesquisa científica (universidades e institutos de pesquisa) e a iniciativa privada (empresas) em seus esforços para a inovação.

Para o caso brasileiro, propõe-se a adoção de políticas públicas sistêmicas baseadas em conhecimento de fronteira para atingir metas específicas de longo prazo estabelecidas para responder aos desafios sociais e econômicos. São necessárias políticas econômicas e complementares que facilitem e apoiem os programas de políticas diretas para a inovação. A superação das enormes disparidades regionais é também fator fundamental para o êxito do SNIB. Por fim, deve-se buscar equilibrar os papéis do Estado, do setor privado e da academia (universidades e institutos de pesquisa) no âmbito do processo inovativo. Isto é, o Estado deve agir como um empreendedor, manter seus investimentos em P&D de modo a contribuir diretamente para o processo inovativo, mas, mais que isso, deve também agir de modo a criar um ambiente institucional favorável, que leve o setor privado a aumentar sua participação na atividade de inovação, sobretudo nas regiões de menor dinamismo socioeconômico.

Referências

DE NIGRI, João Alberto de; KUBOTA, Luís Claudio. Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica. Brasília: *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*, 2008.

DE NEGRI, Fernanda; SQUEFF, Flávia de Holanda Schmidt. O Mapeamento da Infraestrutura Científica e Tecnológica no Brasil. In: DE NEGRI, Fernanda; SQUEFF, Flávia de Holanda Schmidt (orgs.) **Sistemas Setoriais de Inovação e Infraestrutura de Pesquisa no Brasil**. Brasília: IPEA/FINEP/CNPq, 2016. 637 p.

DINIZ, Clélio Campolina; VIEIRA, Danilo Jorge. Ensino superior e desigualdades regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 36, n. 129, p. 99-115, 2015.

FREEMAN, Chris. 1995. The 'National System of Innovation' in historical perspective. *Cambridge Journal of Economics*, 1995, v. 19, p. 5-24.

MAZZUCATO, Mariana. O Estado Empreendedor: Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. tradução Elvira Serapicos. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

NATERCIA, Flávia. Parcerias e inovação impulsionam setor farmacêutico. Inovação Unimep [online]. 2005, v.1, n.3, p.32-37.

POSSAS, Mário Luiz. Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: A Abordagem Neo-Schumpeteriana. In: Ensaios sobre Economia Política Moderna: Teoria e História do Pensamento Econômico. 1998, p. 157-177.

POSSAS, Sílvia. Conhecimento e Atividade Econômica. Campinas: *Economia e Sociedade*, v.8. p.85-100, jun. 1997.

SBICCA, A; PELAEZ, Victor. Sistemas de Inovação. In: Victor Pelaez e Tamás Szmercsányi (org). Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis; BACHA, Carlos José Caetano. Notas sobre o Modelo Schumpeteriano e suas principais correntes de pensamento. Passo Fundo: *Teor. Evid. Econ.*, v. 5, n. 10, p. 107-126, maio 1998.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da. Concorrência sob Condições Oligopolísticas. 259 f. Tese (Doutorado em Ciência Econômica). – Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas – SP. 2010.

TUNES, Regina. Geografia da inovação: o debate contemporâneo sobre a relação entre território e inovação. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, ano 5, n.9, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2410>. Acesso em: 10 dez. 2018.

VILLELA, Taís Nasser; MAGACHO, Lygia Alessandra Magalhães. Abordagem histórica do Sistema Nacional de Inovação e o papel das Incubadoras de Empresas na interação entre agentes deste sistema. Florianópolis: **IX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**. 2009.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

PROJETO DE PESQUISA: AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE A CHINA E A AMÉRICA LATINA

Wender Vaz Duarte¹⁷⁶

Glauber Lopes Xavier¹⁷⁷

Resumo: O presente projeto é fruto de uma iniciação científica do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, sob a coordenação do pesquisador doutor Glauber Xavier Lopez. Ao longo século XX, parte dos países latino-americanos sofreram bastante influência e interferência norte-americana nas esferas políticas e econômicas, porém neste novo século a China tem se mostrado bastante presente nos assuntos geopolíticos do subcontinente. Através de uma revisão bibliográfica aliada a debates discursivos acerca da temática, apresenta-se dados socioeconômicos, e políticos afim de entender a influência geopolítica promovida pela China em diversos países latino-americanos. Buscou-se também esboçar uma linha de estratégias tomadas pelo país em questão, levando-se em conta uma série de problemas enfrentados pela própria nação emergente.

Palavras-chave: Sistema Socioeconômico Chinês; Nação Emergente; Importação.

Introdução

Desde a dinastia Shang (1600 a.C. à 1046 a.C.), apontada por alguns historiadores como sendo a responsável pela criação da escrita, a China vem aspirando grandeza e na contemporaneidade um possível bilateralismo com os Estados Unidos da América. Com traços culturais marcantes e uma hipervalorização de sua própria cultura e tradição, herdados ao longo dos milênios de consolidação da nação, o país tem se sobressaído aos outros países que compõem os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), e tem exercido forte influência na geopolítica da América Latina. (PIRAGIBE, 2017).

¹⁷⁶ Graduando do curso de Ciências Econômicas. Email: wenderduartetr@gmail.com.

¹⁷⁷ Doutor em Sociologia, docente da Universidade Estadual de Goiás no curso de bacharelado em Ciências Econômicas
Email: glauber.xavier@ueg.br



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Com uma história longa e complexa, um dos mais antigos países a surgirem pela esfera geográfica, tem aumentado gradativamente seu poder e influência geopolítica e geoeconômica sobre outros países emergentes, em especial na América Latina. Dessa forma, o presente relatório parcial buscou apresentar os resultados já alcançadas na pesquisa referentes a influência da China nas relações comerciais com a América Latina.

Entre 2005 e 2010 a China se tornou o maior exportador e o segundo maior importador mundial, perdendo apenas para os EUA (Farooki e Kaplinsky, 2012). Mesmo que as economias industrializadas tenham grande parte da corrente de comércio com a China, seu comércio com os países em desenvolvimento saltou substancialmente em conjunto com os investimentos e financiamentos externos. O principal interesse chinês tem sido em petróleo e minérios.

O país apresentava-se como um dos maiores produtores de *commodities* agrícolas, como metais e fontes de energia, por conseguinte, o mercado interno chinês demandava mais do que se conseguia produzir, aprofundando a dependência chinesa por importações. Aliada a demanda estrutural, essas necessidades levaram grandes empresas estatais chinesas como (Chinalco, GNOOC, State Grid Corporation, CNPC, etc.) a se internacionalizarem. Após a conclusão desse processo, essas empresas se tornam fortemente inclinadas ao comércio de mineração e petróleo.

Em meados da década de 1990, a parcela da China como destino das exportações mundiais de produtos alimentares, metais, matérias-primas agrícolas e energia passou respectivamente de 2,3%; 2,5%; 5,4% e 1,5% para em 2012 atingir 6,2%; 20,1%; 23,8% e 8,3% (UNCTAD, Handbook, 2013).

Dessa forma o presente trabalho apresenta como objetivo geral, analisar as relações comerciais entre a China e a América Latina em um contexto de constituição de uma nova ordem econômica mundial. E como objetivos específicos:

- Compreender historicamente o papel da China no plano das relações internacionais;
- Investigar os conflitos comerciais China-América Latina e/ou EUA/China-América Latina;



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- Estudar os acordos comerciais estabelecidos entre a China e países latino-americanos com vistas a promoção de parcerias e negócios.

Metodologia

A metodologia de pesquisa a ser utilizada consiste na pesquisa bibliográfica, levantamento de dados secundários, análise de documentos e, eventualmente, consultas às notícias veiculadas por jornais de grande circulação. O principal meio de pesquisa foi OEC (The Observatory of Economic Complexity) por conta da variedade de dados disponíveis e em conjunto com a CEPAL/ONU, World Bank, artigos científicos disponíveis pela plataforma Scielo e relatórios oficiais dos governos. Para critério de pesquisa foram selecionados os cinco países da América Latina que mais exportam (Argentina, Brasil, Chile, Peru e Venezuela) e importam (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México) mercadorias chinesas (Segundo dados do Atlas of economic complexity, OEC e Index Mundi).

Resultados e Discussões

Os principais bens importados pela China no ano de 2018 foram: petróleo bruto (~\$208 bilhões), circuitos integrados (~\$133 bilhões), minério de ferro (~\$59,2 bilhões), carros (~\$45,2 bilhões) e o gás liquefeito de petróleo (~\$44,2 bilhões); (OEC), e os países de cujas principais mercadorias foram importadas pela China no ano de 2018 foram: Coréia do Sul (~\$160 bilhões), Japão (~\$139 bilhões), EUA (~\$119 bilhões), Alemanha (~\$109 bilhões) e Taiwan (~\$97 bilhões). Em se tratando da América Latina o Brasil lidera a parceria comercial, seguido pelo Chile, Venezuela, Argentina e Peru, os principais bens importados são: soja, minério de cobre, minério de ferro, petróleo cru e cobre refinado.

A seguir apresenta-se um gráfico com valores, em bilhões de dólares, da relação comercial entre a China e os seus maiores parceiros exportadores na América Latina, e logo a adiante o gráfico 2 retrata os bens mais comercializados entre os países.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

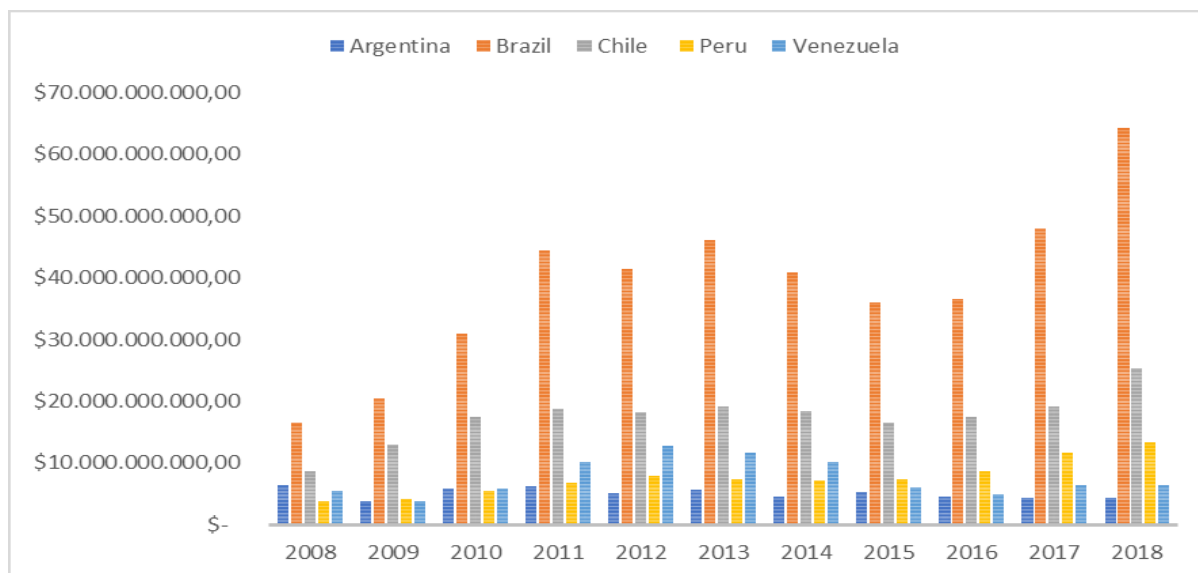
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 1: Importações chinesas da América Latina, em bilhões de dólares (2008-2018)



Fonte: OEC , WORLDBANK, COMTRADE (2020). Elaboração: Wender Vaz Duarte (2020).

No Gráfico 1 nota-se o protagonismo brasileiro no decorrer dos anos, consolidando-se como o maior exportador latino americano de *commodities* para a China, passando de \$16.571.971.295,00 em 2008 para \$64.280.661.172,00 em 2018. Tal crescimento representou durante esse período um superávit de quase 387% em sua balança comercial.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

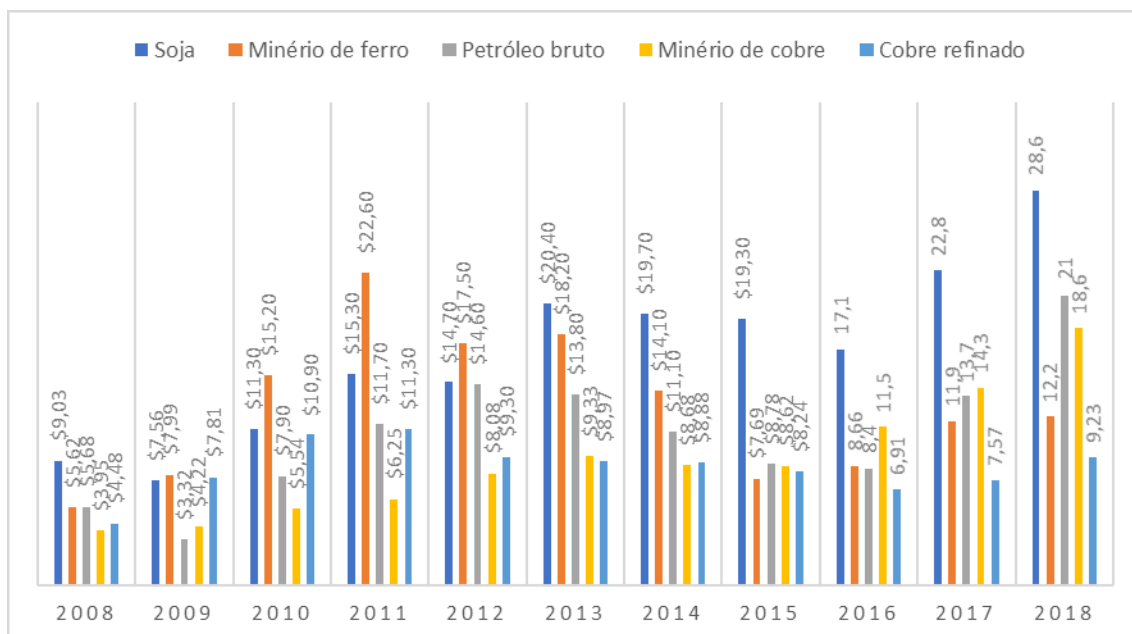
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 2: Principais mercadorias importadas pela China da América Latina, em bilhões de dólares (2008-2018)



Fonte: OEC, WORLDBANK, COMTRADE (2020). Elaboração: Wender Vaz Duarte (2020)

Conforme se identifica no gráfico 2, a demanda chinesa por minério de ferro durante os anos de 2010 e 2011 se mostrou bem acima da média, devido, também, a alta produção global. (Nações Unidas).



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

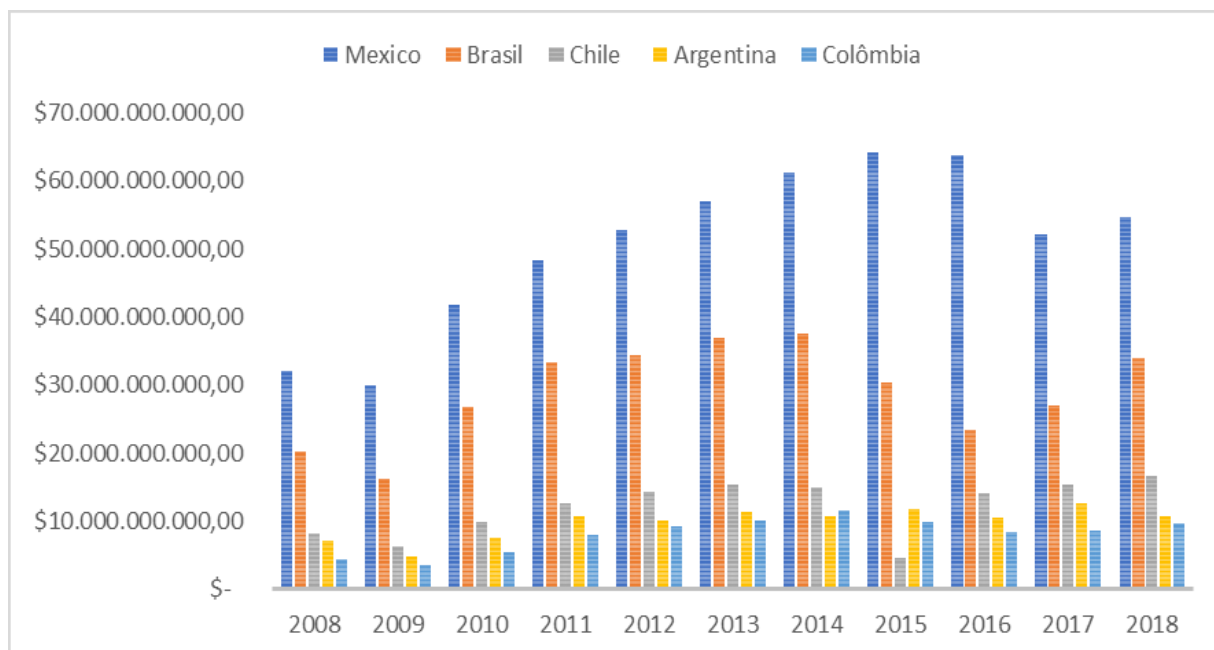
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico3: Destino das exportações chinesas para a América Latina, em bilhões de dólares. (2008-2018)



Fonte: OEC, WORLDBANK, COMTRADE (2020). Elaboração: Wender Vaz Duarte (2020).

O gráfico 3 mostra que o México sempre esteve a frente na demanda por produtos chineses, principalmente por acessórios de transmissão e peças e isso se deve ao fato do país ser um grande exportador de computadores, principalmente para os EUA (OEC)



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

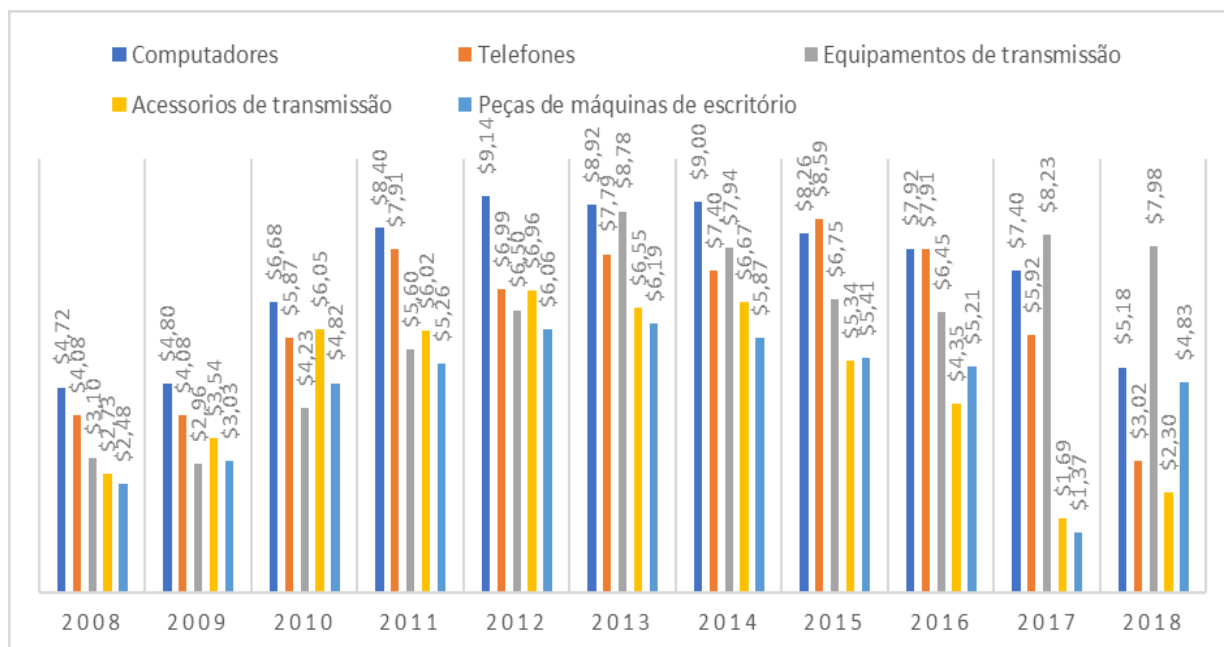
Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Gráfico 4: Principais mercadorias exportadas pela China para a América Latina, em bilhões de dólares. (2008-2018)



Fonte: OEC, WORLDBANK, COMTRADE (2020). Elaboração: Wender Vaz Duarte (2020)

O Gráfico 4 demonstra a crescente relação chinesa com a América Latina. Ao importar matéria prima e exportar computadores, telefones e etc, o país estabelece um desigual intercâmbio dos termos de troca. A expansão chinesa se consagrou como um enorme pólo de demanda em relação aos países da América do Sul, sendo estes produtores de alimentos, minérios e energia.

O seu estado atual de centro manufatureiro mundial deslocou exportações competitivas dos principais mercados mundiais incluindo as da região. Os termos de troca e a demanda derivada da expansão chinesa continuam favoráveis ao crescimento econômico regional. Aproveitá-las, entretanto, depende de afinidades ideológicas entre os países latino americanos, políticas industriais cuja ausência nos últimos anos ou a baixa prioridade a elas conferida seguramente colaborou para a redução das perspectivas de diversificação produtiva na região.



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Considerações finais

Essa pesquisa se propôs a elaborar um conjunto de elementos, a fim de representar as relações comerciais entre a China e a América Latina, através de uma breve contextualização história da nação chinesa parábem como os frutos colhidos nas ultimas duas últimas décadas. Buscou-se analisar de forma prática, por meio de alguns gráficos, como se deram quantitativamente as relações e parcerias entre os maiores importadores de produtos chineses na América Latina e vice-versa.

Pelo que foi exposto, conclui-se que a China segue por um caminho de relações comerciais bem construído durante as últimas duas décadas com o subcontinente, e mesmo que por diferenças ideológicas alguns destes países não fortaleçam tão bem a sua proximidade com a China, o caminho comercial continua forte, os produtos de alto valor agregado continuam a chegar na América Latina, produtos estes de uso quase indispensável, e a grande demanda derivada da expansão chinesa continua abrindo muitas portas, mesmo que idelologicamente algumas estejam emperradas.

Referências

KISSINGER, Henry. *Ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

FAROOKI, Masuma; KAPLINSKY, Raphael. *The Impact f China on Global Commodity Prices*. New York: Routledge, 2012

UNCTAD. *Handbook of Statistics*, United Nations. 2013

PIRAGIBE, Clélia Virgínia Santos. China: reformas domésticas e inserção internacional: inovações institucionais e dependência de trajetória. *Tese (doutorado)*. Universidade de Brasília, Instituto de Relações Internacionais, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, 2017.

WORLD Bank *China Quaterly Update*. Representative Office of the World Bank in China, (2010).

CEPAL . Anuário Estadístico de América Latina y el Caribe, Santiago, Naciones Unidas. (2013)

COMTRADE . *United Nations Commodity Trade Statistics Database*. Local, 2012

SIMOES, Alexander; HIDALGO, César A. The observatory of economic complexity. In: *The Economic Complexity Observatory: An Analytical Tool for Understanding the Dynamics of*



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Economic Development. Workshops at the Twenty-Fifth AAAI Conference on Artificial Intelligence. 2017.

GILPIN, Robert. *A economia política das relações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

JENKINS, Rhys; FREITAS Barbosa, Alexandre. Fear for manufacturing? China and the Future of Industry in Brazil and Latin America. *The China Quarterly*. Local. Ano.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, *Recorde de produção de minério de ferro em 2011 aponta para a recuperação do mercado, afirma ONU*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/record-de-producao-de-minerio-de-ferro-em-2011-aponta-para-recuperacao-do-mercado-afirma-onu/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

STUENKEL, Oliver. *O mundo pós-ocidental*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2018.



SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,
ENSINO E EXTENSÃO
UNUCSEH

SEPE

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH (VI EDIÇÃO)

DILEMAS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

Realização: 09 a 11 de dezembro de 2020

Câmpus
Central
UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

SOBRE OS ANAIS

Formato: 21x29,7cm

Tipologia: Times New Roman

Número de Páginas: 726

Suporte: e-Book

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas

Av. JK, 146 – Bairro Jundiá – 75.110-390 – Anápolis-GO

www.ccseh.ueg.br / Fone: (62) 3328-1128/1129

2020

Publicado no Brasil



SEPE

ISSN 2447-9357

